

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IRATI



**COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA - ENSINO
FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL.**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IRATI
2022

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	05
II. ELEMENTOS SITUACIONAIS	06
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	07
2.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	09
2.3 HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS.....	11
2.4 AMBIENTES E RECURSOS MATERIAIS DISPONÍVEIS.....	11
2.5 ATENDIMENTO AOS PAIS	12
2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS.....	13
2.7 ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO	18
III. ELEMENTOS CONCEITUAIS	19
3.1 PRINCÍPIOS LEGAIS.....	24
3.2 SISTEMA E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, PROMOÇÃO, DEPENDÊNCIA DE PROGRESSÃO PARCIAL.....	36
3.3 CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS	39
3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS (5 ^o ANO PARA O 6 ^o ANO) E DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS PARA O ENSINO MÉDIO (9 ^o ANOS PARA A 1 ^a SÉRIE).....	40
IV. ELEMENTOS OPERACIONAIS	42
4.1 PLANO DE AÇÃO.....	44
4.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO:.....	53
4.2.1 Estágio Obrigatório no Curso Integrado de Formação de Docentes.....	53
4.2. Estágio Não Obrigatório nos Cursos Profissionalizantes ofertados pelo Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira.....	53
4.3 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS, ALTAS HABILIDADES E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO.....	55
4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA	58
4.5 HORA ATIVIDADE	59
4.6 CONSELHO DE CLASSE	60
4.7 PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR	61
4.8 PROGRAMA PRESENTE NA ESCOLA.....	61
4.9 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA E <i>FEEDBACK</i> FORMATIVO.....	61

4.10 PROGRAMA TUTORIA PEDAGÓGICA.....	63
V. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES.....	64
5.1 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	64
5.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	65
5.2.1 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE	65
5.2.2 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS	184
5.2.3 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	212
5.2.4 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO	246
5.2.5 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	258
5.2.6 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	309
5.2.7 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	342
5.2.8 COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA....	534
5.3 MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO	582
5.3.1 Competências dispostas na BNCC, suas finalidades e resultados esperados.....	585
5.3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	587
5.3.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....	651
5.3.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	663
5.3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS.....	686
5.3.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: PROJETO DE VIDA	709
5.3.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	726

5.3.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	736
5.3 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	750
5.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO.....	750
5.4.1 DISCIPLINA DE ARTE	751
5.4.2 DISCIPLINA DE BIOLOGIA	758
5.4.3 DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	766
5.4.4 DISCIPLINA DE FILOSOFIA	773
5.4.5 DISCIPLINA DE FÍSICA	780
5.4.6 DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	792
5.4.7 DISCIPLINA DE HISTÓRIA	797
5.4.8 DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	804
5.4.9 DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL..	812
5.4.10 DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	822
5.4.11 DISCIPLINA DE QUÍMICA	828
5.4.12 DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA.....	840
5.4.13 DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	845
5.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES INTEGRADO.....	855
5.5.1 MATRIZ CURRICULAR.....	857
5.6 ADEQUAÇÃO DO PLANO DE CURSO: FORMAÇÃO DE DOCENTES AO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO.....	929
5.6.1 MATRIZ CURRICULAR - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO.....	930
5.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	1126
5.7.1 MATRIZ CURRICULAR	1129
5.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – SUBSEQUENTE.....	1403
5.7.1 MATRIZ CURRICULAR.....	1405
VI. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	1438
REFERÊNCIAS.....	1440

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira tem a finalidade de explicitar a intenção de construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade, envolvendo efetivamente educadores, pais, estudantes, agentes educacionais e comunidade.

A elaboração do PPP é uma necessidade, haja vista que toda escola precisa registrar seus dados, situar-se no contexto social, renovar-se planejando a curto, médio e longo prazo, sistematizar a sua prática, bem como, descrever sua dinâmica, e disso dependerá a sua história atual e futura.

No Paraná, a legislação que deu início à regulamentação dos Projetos Político Pedagógicos das escolas foi à deliberação 014/99 do Conselho Estadual de Educação. Nessa deliberação o PPP é mencionado como Proposta Pedagógica, bem como nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que também se refere ao documento como Projeto Pedagógico (art. 14, inciso I).

Numa ou noutra terminologia é proposto com o objetivo de democratizar e descentralizar as decisões pedagógicas, organizacionais e jurídicas da escola, com vistas à participação de todos os envolvidos no processo de educação escolar.

O Projeto Político Pedagógico é nomeado na LDB como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social.

O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias (DCN Educação Básica, 2013, p. 47).

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Antonio Xavier da Silveira, além de uma síntese de ideias, reflexões, situações e propostas, é o retrato das suas realidades, intenções e necessidades. Constitui-se num projeto de construção de escola e estabelece a forma de organização que vislumbra a formação para a cidadania tendo por princípios a autonomia e a democracia.

II. ELEMENTOS SITUACIONAIS

Denominação da Instituição:

Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional.

Resolução nº 2056/21

Endereço Completo:

Rua: Nossa Senhora de Fátima, 815.

Bairro: Centro.

Município: Irati

CEP: 84504-452

Telefone: (42) 3423.2398 / 3422.9612

e-mail: iriantoniosilveira@seed.pr.gov.br

Site: <http://www.iriantoniosilveira.seed.pr.gov.br>

Entidade Mantenedora:

Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED

CNPJ/MF: 76.416.965/0001-21

NRE: Irati

Finalidade:

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira tem por finalidade, tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando o dispositivo Constitucional Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90 e a Legislação do Sistema Estadual de Ensino.

Horários de Funcionamento:

- Período matutino – das 7h30min às 12h
- Período vespertino – das 13 h às 17h30min,
- Período noturno – das 18.45 h às 23.05 h.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

No dia **três de março de 1975**, foi inaugurada a escola Unidade Nova situada à Rua Nossa Senhora de Fátima nº 815, pertencente na época à Escola Integrada de 1º Grau Nossa Senhora das Graças.

Estiveram presentes à solenidade de inauguração o Sr. Governador Emílio Gomes, Dr. Francisco Zacarias Selene, Secretário de Interior e Justiça, Dr. Cândido Martins de Oliveira, Secretário de Educação e Cultura, Sr. João Mansur, Deputado Estadual, Sr. Dr. Lourival Luiz Fornazari, Prefeito do Município e o Sr. Alston Xavier da Silveira, Inspetor Regional de Ensino, além de outras autoridades civis, militares e religiosas.

Neste mesmo ano de **1975**, no dia cinco de outubro o Secretário da Educação e Cultura, Sr. Francisco Borsari Netto, por meio da Resolução nº 339/75, determinou que a Unidade Nova, deveria chamar-se Colégio Antônio Xavier da Silveira - a nova Unidade de 1º Grau.

Posteriormente, o Decreto nº 1644, de **19 de fevereiro de 1976**, autorizou o funcionamento nos termos da legislação em vigor o Complexo Escolar Antônio Xavier da Silveira. Ensino de 1º Grau, do qual passaram a fazer parte: o Grupo Escolar Francisco Stroparo, Grupo Escolar João XXIII, Grupo Escolar Padre Wenceslau, Grupo Escolar Tancredo Martins e a Unidade Escolar Antônio Xavier da Silveira, Ensino de 1º Grau. As escolas integradas do Complexo Escolar Antônio Xavier da Silveira passaram então a denominar-se Escolas de Ensino de 1º Grau, mantendo seu nome de criação.

A Escola Antônio Xavier da Silveira – Ensino de 1º Grau, na época era o único estabelecimento regular de ensino de 5ª a 8ª série, com prédio próprio na área urbana na sede do município. A escola foi criada para atender alunos da periferia urbana, oriundos na grande maioria de famílias carentes e assalariadas de baixos recursos socioeconômicos.

A realidade da época foi marcada por um mercado de trabalho bastante deficiente, existindo apenas trabalho em fábricas e no setor comercial. Neste cenário, a escola procurou, preparar os alunos para o desempenho eficiente de suas atividades futuras e integrá-los à sociedade, contribuindo desta forma para o desenvolvimento econômico e social de nosso município.

Pelo DOE- Diário Oficial do Estado no dia **24 de fevereiro do 1976** a escola passou a funcionar como Escola Antônio Xavier da Silveira, pelo decreto nº 1644.

Em **1992**, a escola passou a funcionar como Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira - Ensino de 1º e 2º Graus, com aulas regulares nos turnos: Manhã Tarde e Noite.

E no ano de **1998**, passou a denominar-se como Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental e Médio.

No ano de **2009** o Colégio passou a ofertar o curso técnico de Formação de Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Modalidade Normal e com Aproveitamento de Estudos.

Nesse mesmo ano iniciou a oferta de Ensino Médio – modalidade por blocos com matriz curricular única, Bloco I – Biologia, Ed. Física, Filosofia, História, L.E.M e Língua Portuguesa, Bloco II – Arte, Física, Geografia, Matemática, Sociologia e Química, e em **2010** houve uma transferência do curso Prófuncionário do Colégio Estadual São Vicente de Paulo para o Colégio Estadual Antonio Xavier. O curso Prófuncionário encerrou as atividades em 2014 por determinação da SEED.

No ano de **2014** o Ensino Médio por blocos foi substituído pelo Ensino Médio seriado, e em **2015** o curso subsequente de Formação de Docentes foi encerrado por determinação da Secretaria de Estado da Educação.

Em 2020, houve o encerramento do ensino noturno do Colégio Duque de Caxias, e a demanda dos cursos técnicos subsequentes nas áreas de Informática, Administração e Contabilidade, foram transferidas para o Colégio Antonio Xavier. Os cursos técnicos subsequentes iniciaram suas atividades no ano letivo de **2021**.

Com a inclusão dos cursos técnicos subsequentes a Resolução nº 2056/21 alterou o nome da instituição para **Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional**.

O colégio Antonio Xavier da Silveira desde sua criação em 1975 até a presente data, durante seus 46 anos de existência teve por diretores os professores:

- Dirlei Maria Xavier da Silveira e Marilene Seidl Silva (1975)
- Ceres Caron Chami (1975)
- Eneida Camargo Meier (1976/1987)
- Maria Aurea Calzado Gomes (1987/1988)
- Helena Girdauskas (1989/1992)
- Alberto Domingos Ruteski (1992/2010)
- José Agnaldo Rodrigues (2010/2014)
- Jaqueline Lascoski Braga Bobroski (2014/2015)
- Maria Amélia Inglês (2016/2020) e (2021/2024)

2.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira está localizado à Rua Nossa Senhora de Fátima, 815, Centro, a 2 km de distância do NRE de Irati é um conjunto arquitetônico moderno e sólido construído em um terreno de 19.100 m², contendo 03 blocos com um total de 20 salas de aula, 01 sala multiuso, 01 sala de recursos multifuncional tipo 1.

Temos ainda, uma área coberta ou pavilhão com 210m², instalações administrativas, diretoria e secretaria amplas, sala de pedagogas(os), sala de professores, biblioteca com 58m², laboratório de informática, laboratório de física, química e biologia, quadra esportiva com cobertura, campo de futebol, cozinha, refeitório, sala multiuso, instalações sanitárias para professores e alunos e sala para material esportivo.

Todos os ambientes foram tecnicamente construídos, visando o aspecto de funcionalidade, totalizando uma área construída de 4.400m. Além dos blocos mencionados, o colégio possui uma casa de alvenaria a qual tem a finalidade de alojar uma família de um funcionário que atua como responsável pela guarda do prédio no período noturno e em feriados e finais de semana.

O terreno localiza-se em local tranquilo e seguro, com livre acesso por todos os lados, e em seu interior mantém um espaço privilegiado com um bosque natural, centenário, onde se destacam araucárias brasileiras, carinhosamente preservadas e conservadas por toda comunidade escolar.

O Colégio atende a um corpo discente de classe média e baixa oriunda dos bairros e centro contando atualmente com 1.522 alunos, assim distribuídos:

- Ensino Fundamental: 482 alunos
- Ensino Médio: 662 alunos
- Formação de Docentes: 136 alunos
- Desenvolvimento de Sistemas: 36 alunos
- Técnicos subsequentes: 50 alunos,
- AETE: 40 alunos
- Programa Mais Aprendizagem: 78 alunos
- Sala de Recursos Multifuncional: 09 alunos
- CELEM: 28 alunos
- Aluno Monitor: 01 aluno

TORNOS	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
MANHÃ	29	846
TARDE	19	501
NOITE	06	175

No período matutino funcionam 15 turmas de Ensino Médio, 4 turmas de Sala de Recursos Multifuncional, 04 turmas de Formação de Docentes, 01 turma de Desenvolvimento de Sistemas, 04 turmas de Mais Aprendizagem e 01 turma de Treinamento Esportivo. Já no vespertino temos 17 turmas de Ensino Fundamental – Anos Finais, 01 turma de Treinamento Esportivo e 01 turma de Aluno Monitor e no período noturno 03 turmas de Ensino Médio, 02 turmas de cursos técnicos subsequentes e 01 turma de CELEM de Libras.

Para atender a demanda de alunos, o colégio conta com uma equipe pedagógica composta por 09 (nove) Pedagogas, 01 Diretora Geral e 02 Diretores Auxiliares, 83 professores regentes habilitados e com cursos de especialização, 07 professores readaptados, 11 agentes educacionais I, 04 funcionárias terceirizadas, 11 agentes educacionais II.

Contamos ainda com os órgãos colegiados: Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil, responsáveis por mobilizar, analisar, avaliar, opinar, decidir e acompanhar assuntos acadêmicos, administrativo-financeiros, políticos-pedagógicos e comunitários do colégio, zelando sempre pela gratuidade e laicidade da educação ofertada. Cada Instância Colegiada tem um objetivo específico, como segue:

➤ **APMF** - Discutir, no seu âmbito de ação, a assistência à Comunidade Escolar, enviando sugestões em consonância com a Proposta Pedagógica da escola para apreciação do Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica, definindo a destinação dos recursos públicos, promoções, doações, eventos e demais atividades;

➤ **Conselho Escolar** - Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos a sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade, afim de promover a articulação entre todos os segmentos e setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar;

➤ **Grêmio Estudantil** - Representar o corpo discente a fim de defender os interesses individuais e coletivos, promovendo a cooperação entre toda a Comunidade Escolar para melhoria da escola na qual estão inseridos.

O diretor é o elo com as Instâncias Colegiadas para que ocorra uma administração de acordo com os interesses coletivos. A articulação das ações da APMF, do Conselho

Escolar e do Grêmio Estudantil são analisadas e discutidas em reuniões ordinárias trimestrais e também em assembleias extraordinárias para assuntos urgentes.

2.3 HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

O horário de funcionamento do colégio é dividido em três turnos: matutino, vespertino e noturno. No período da manhã as aulas iniciam às 07h30 h e encerram às 11.55 h, a tarde inicia às 13.05 h e encerra às 17.30 e a noite o início é 18.45 h e o término às 23.05 h.

No período da manhã são atendidos por cronograma alunos que frequentam Sala de Recursos Multifuncional e alunos do ensino fundamental que fazem parte do Programa Mais Aprendizagem o qual dispõem de horários específicos para as aulas de Matemática e Língua Portuguesa.

Já no período da tarde, também são desenvolvidas as aulas de estágio das quatro turmas do curso de Formação de Docentes e no período Intermediário entre tarde e noite as aulas do AETE - Programa Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo.

2.4 AMBIENTES E RECURSOS MATERIAIS DISPONÍVEIS

O colégio Antonio Xavier da Silveira dispõe de ambientes com inúmeros recursos materiais dentre eles podemos destacar:

➤ **Biblioteca:** ambiente amplo, bem iluminado, ventilado, com 01 banheiro em anexo. Contempla 55 estantes com 04 prateleiras para a guarda do acervo bibliográfico. Também possui 01 computador, 01 impressora, 06 mesas com 30 cadeiras e 02 ventiladores. O acervo é organizado nas estantes por estilo literário, por disciplinas, dicionários, revistas e livros técnicos. O Acervo bibliográfico se encontra atualizado e é suficiente à demanda do colégio. Na biblioteca também se encontram as referências bibliográficas específicas necessárias aos cursos técnicos e para o curso de Formação de Docentes. Até este ano letivo de 2021 o acervo contem 2000 obras técnicas; 6500 obras literárias e 13.200 obras didáticas.

➤ **Laboratório de Informática:** espaço amplo, bem iluminado, arejado, equipado com: 04 ventiladores, 01 projetor data show, 01 tela para apresentação, 01 quadro de PVC, mesas e cadeiras para acomodar 36 pessoas, 25 computadores com todos os componentes periféricos em funcionamento, conectados à Internet, 11 notebooks e 03

impressoras a laser. O acesso à internet possibilita aos professores e alunos a realização de pesquisas, download de arquivos e de aplicativos específicos aos cursos.

➤ **Laboratório de Ciências:** O laboratório é um espaço pedagógico construído para a execução de experiências e aprimoramento de práticas de ensino, bem como para que os alunos tenham contato com as ciências, podendo interagir com os materiais, visando o aprendizado. É um ambiente acolhedor, bem ventilado e iluminado, onde se devem seguir todas as normas de segurança vigentes. Possui 03 bancadas, 24 banquetas instalação hidráulica, de gás e elétrica, equipamentos de segurança bem localizados e sinalizados, bem como equipamentos necessários para a execução das atividades propostas pelos professores.

➤ **Sala Multiuso:** espaço amplo, ventilado e bem iluminado com aproximadamente 80 cadeiras de plástico na cor branco, 01 (um) projetor data show de teto, computador e telão para projeção. O espaço é destinado para palestras, aulas ambientes e demais eventos que necessitem abrigar acima de 40 pessoas até no máximo 80.

➤ **Almoxarifado:** Lugar ventilado destinado ao armazenamento de equipamentos, materiais pedagógicos e administrativos que precisam ser estocados e guardados em local apropriado.

➤ **Brinquedoteca:** por enquanto o colégio não dispõe de espaço apropriado, os materiais estão armazenados em uma sala anexa a sala multiuso. Nela encontram-se brinquedos, jogos, materiais didáticos, fantoches e demais materiais destinados às aulas do curso de Formação de Docentes.

Com o advento da pandemia Covid-19, no ano letivo de 2021 o colégio adaptou-se para atender as demandas do ensino híbrido, ampliando a rede lógica de acordo com as normas estabelecidas pela SEED. Recebeu 35 (trinta e cinco) netbook's marca positivo (verdinhos) para uso dos professores em sala de aula. Adquiriu 4 kits de projetores data show para uso volante.

2.5 ATENDIMENTO AOS PAIS

O colégio busca oferecer atendimento a alunos e pais através de reuniões trimestrais, visando uma ação conjunta na promoção de soluções para melhoria do aproveitamento da vida escolar.

Quando necessário há atendimento individualizado aos alunos e pais que precisam de aconselhamentos e encaminhamentos. São realizadas orientações de alunos em

grupo e individualmente sobre o estudo, como se organizar e como atingir um bom rendimento escolar.

Após as reuniões de pais, as pedagogas orientadoras, no mesmo dia relatam como foi a reunião, se houve alguma reclamação por parte dos pais e as sugestões propostas por eles para melhoria do processo de aprendizagem.

Desta forma a proposta do colégio é garantir na diversidade existente, tomada de decisões precisas para superar as dificuldades e os obstáculos aparentes.

2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS

A utilização de indicadores, nas últimas décadas, na área da educação, tem sido importante instrumento de gestão, pois possibilita que os responsáveis atuem nas redes de ensino, em programas e projetos, identificando situações que necessitam de mudanças, de incentivos ou aprimoramento. Os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam no acompanhamento de determinada atividade, apontando se os objetivos estão sendo atingidos ou se há necessidade de intervenção.

Os indicadores educacionais são construídos para atribuir um valor estatístico à qualidade do ensino de uma escola ou rede, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas.

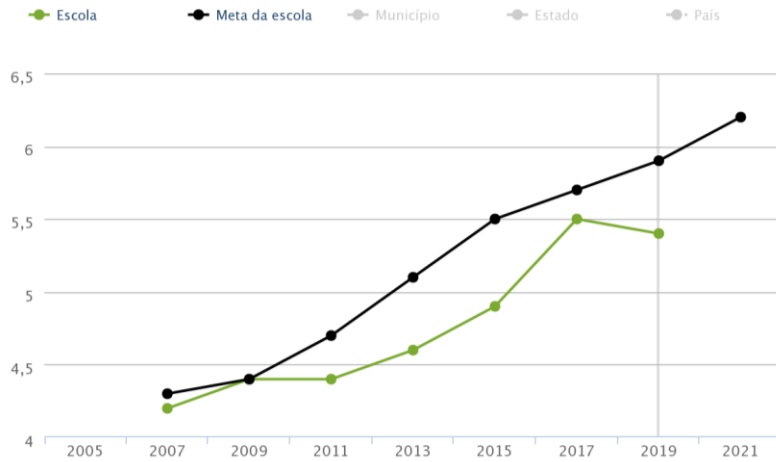
Tais ferramentas são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, contribuindo para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

O indicador foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Quando ao indicador do IDEB do Colégio Antonio Xavier da Silveira no ano de 2019 havia como meta projetada 5,9 e obtivemos como resultado 5,4.

Escola ↕	Ideb Observado									Metas Projetadas						
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
ANTONIO X DA SILVEIRA C E EF M N	4.3	4.2	4.4	4.4	4.6	4.9	5.5	5.4	4.3	4.4	4.7	5.1	5.5	5.7	5.9	6.2

O IDEB de 2019 nos anos finais não atingiu a meta, teve queda e não alcançou 5,9. Precisamos melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

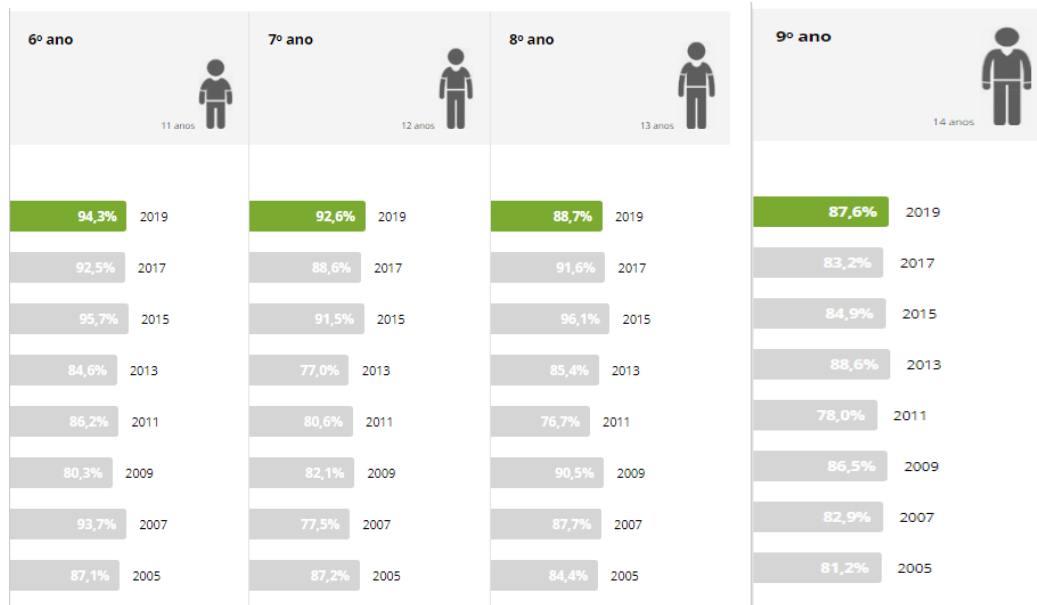
Evolução do IBEB – Colégio Antonio Xavier da Silveira



Com relação ao fluxo escolar obtivemos um indicador de **0,91**. Destacamos aqui que o **fluxo escolar** é medido pela taxa média de aprovação em cada etapa da escolarização, sendo elas nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, coletadas pelo Censo **Escolar**.



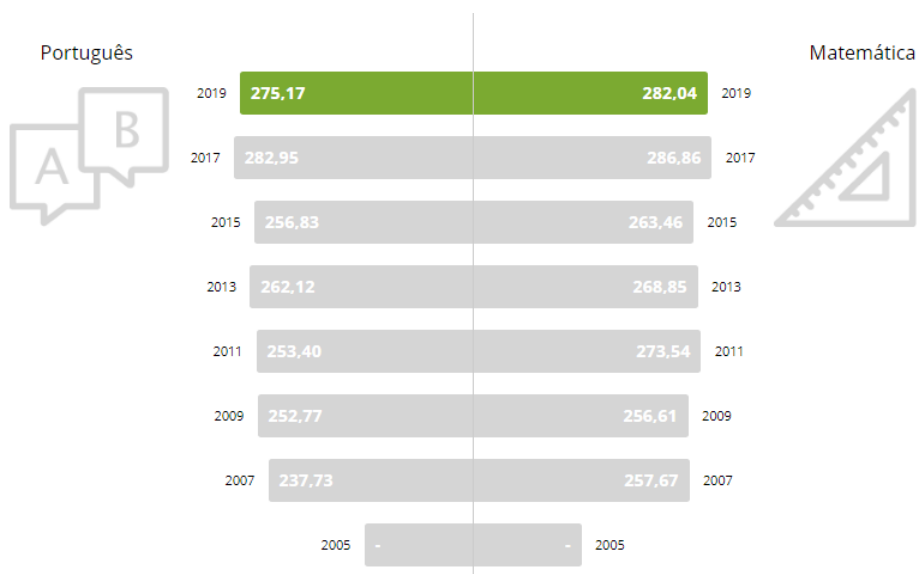
Taxa de aprovação por séries – Ensino Fundamental – Anos Finais



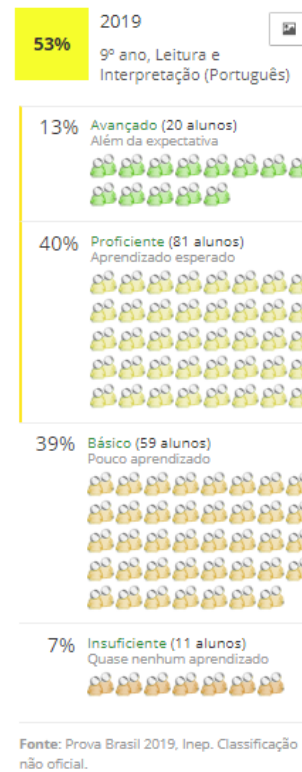
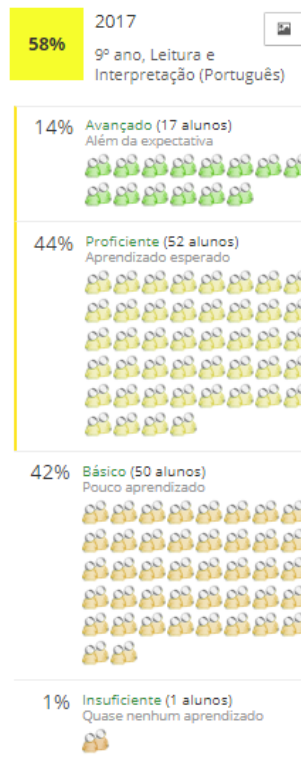
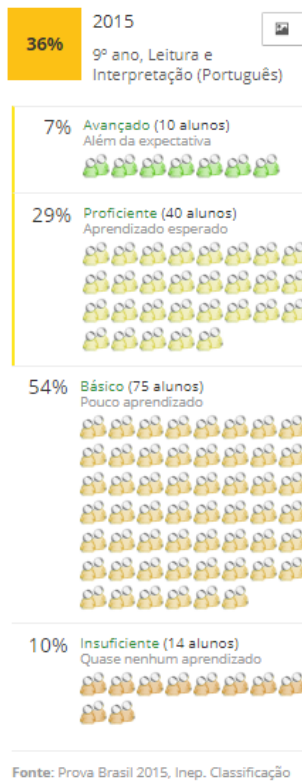
Fonte: QEdU.org.br – Dados do Ideb/Inep (2019).

Sobre o indicador de aprendizado (nível de proficiência) em Língua Portuguesa e Matemática, o Colégio Antonio Xavier da Silveira obteve **5,95** pontos. A proficiência em Língua Portuguesa para o 9º ano foi de **275,17** e em Matemática **282,04** (nível 7 na escala SAEB)

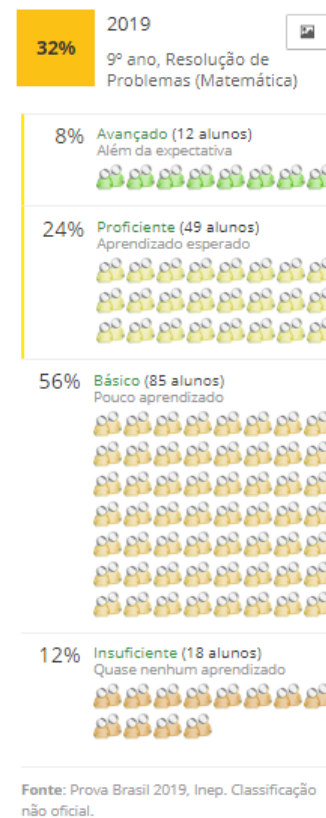
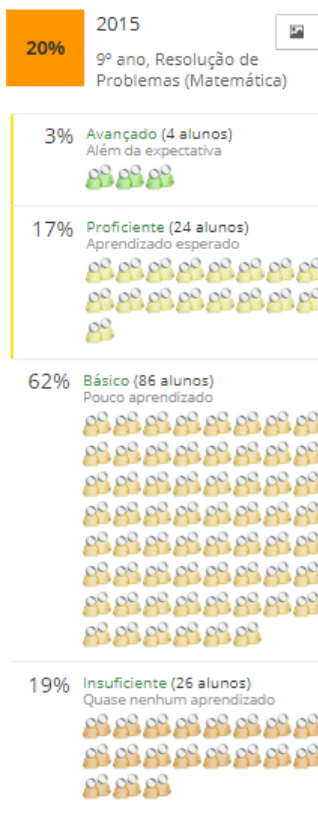
Evolução das notas da Prova Brasil 9º ano



Distribuição dos alunos por nível de proficiência em Língua Portuguesa– 2015/2019



Distribuição dos alunos por nível de proficiência em Matemática – 2015/2019



Além da avaliação do SAEB (Prova Brasil), todos os colégios da rede estadual de ensino do Paraná participam do SAEP. Por meio do SAEP é possível proporcionar um diagnóstico mais preciso a respeito da educação ofertada nas escolas paranaenses.

Assim, o SAEP subsidia a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado.

A partir de 2019, o SAEP passou a ser composto por duas avaliações: a Prova Paraná e a Prova Paraná Mais. O objetivo da Prova Paraná é auxiliar às escolas com subsídios a respeito de como os alunos estão ou não aprendendo determinados conteúdos essenciais e indispensáveis para o sucesso na trajetória escolar. Assim, gestores e professores, a partir da análise dos dados da Prova Paraná podem mapear os pontos fortes e os pontos de maiores dificuldades dos estudantes de sua escola.

Por sua natureza diagnóstica, a Prova Paraná consegue fornecer subsídios específicos a respeito das capacidades e dificuldades de cada um dos estudantes, por meio do detalhamento das habilidades já adquiridas e desenvolvidas através dos descritores trabalhados durante a avaliação.

Com relação à Prova Paraná realizada no ano de 2019, o Colégio Antonio Xavier as Silveira obteve o seguinte resultado:

- Quanto à participação dos estudantes:

CURSO	PARTICIPAÇÃO
Ensino Fundamental	89%
Ensino Médio	45%

- Quanto a Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática:

DISCIPLINA	TURMA	PROFICIÊNCIA
Língua Portuguesa	9º ano EF	BÁSICO NÍVEL 5 - 256,4 (NRE 255,3- PR 246,9)
Língua Portuguesa	3º/4º ano EM	AB/ BÁSICO NÍVEL 4 - 257,5 (NRE 266,2- PR 255,7)
Matemática	9º ano EF	BÁSICO NÍVEL 3 - 274,5 (NRE 269,3- PR 255,9)
Matemática	3º/4º ano EM	AB/ BÁSICO NÍVEL 2 - 261,1 (NRE 270,8- PR 257,0)

2.7 ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO

Em 2020 tivemos um ano letivo atípico em decorrência da pandemia Covid-19, com isso a partir da data de 18 de março a rede de ensino passou a trabalhar no sistema remoto.

O colégio Antonio Xavier da Silveira assim como os demais necessitou se adaptar e se reinventar para atender toda a demanda decorrente deste novo cenário. Obstáculos e dificuldades foram superadas com o objetivo de garantir o processo de ensino e aprendizagem, tendo sempre como meta a qualidade do ensino ofertado a todos nossos alunos.

Já neste ano letivo de 2021 a Rede Estadual de Ensino do Paraná começou em 18 de fevereiro em formato híbrido. Ou seja, com parte dos alunos assistindo às aulas de forma presencial nas escolas, enquanto o restante dos estudantes acompanha, simultaneamente, a mesma aula de maneira remota.

A intenção do ensino híbrido é que ocorra um revezamento semanal entre os estudantes dentro do próprio sistema. A prioridade é para com os alunos que não têm acesso à tecnologia em casa, como um computador ou aparelho de telefone celular.

Os alunos que não se enquadram na categoria híbrida poderá seguir o modelo atual (ensino remoto) ou com a impressão do material didático. No colégio Antonio Xavier da Silveira apenas 5% dos matriculados na rede se encontram nesta condição.

A capacidade da sala de aula também foi reduzida a no máximo 50% da ocupação normal, atendendo o que preconiza os protocolos de biossegurança do Estado do Paraná.

Paralelamente, ao sistema híbrido, um novo modelo de transmissão de aulas remotas foi adotado, com transmissão das aulas presenciais via Google Meet, já usado em 2020 pelos professores da rede. As transmissões síncronas das aulas permitem maior interação dos professores com os estudantes.

III. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Vivemos tempos de rápidas mudanças, descobertas e progressos científicos. Faz-se necessário, portanto, uma reflexão sobre o papel fundamental da Educação e da Escola na formação do ser humano.

Formar o ser humano plenamente, como sujeito, cidadão consciente e atuante deverá ser a principal tarefa da escola. A nossa vida é um constante aprendizado. Na escola, aprendemos a viver. Se, efetivamente, aspiramos a uma sociedade justa, igualitária e democrática, necessariamente, devemos exercitar estes princípios no cotidiano da escola.

A escola deve ser um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, com base para a construção de uma cidadania integral. Fundamentar a educação na concepção do humanismo e da coletividade é o propósito desta escola e os valores como justiça, solidariedade e integridade serão trabalhados a fim de promover um cidadão capaz de exercer sua função social.

Para efetivarmos a identidade e fazermos o levantamento das metas do colégio, utilizamos o período destinado às reuniões pedagógicas, previstas em calendário escolar. Neste momento, a comunidade escolar promove um amplo debate sobre a real situação da escola no contexto social, analisando a escola que temos, em busca da escola que queremos.

Nesta perspectiva, pontuamos como a sociedade, a cultura, o trabalho, a tecnologia, a cidadania, o conhecimento, a infância e a adolescência articulam-se com as concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Para uma educação, que tem como foco o ser humano, é conveniente começar por uma reflexão sobre a realidade humana, procurando descobrir seus anseios, suas exigências, relacionando-as com a situação concreta do homem contemporâneo.

A ideia de igualdade entre os homens começou a tomar corpo na modernidade e, até hoje, o homem continua aspirando por essa igualdade. Se em épocas anteriores a abundância não existia, hoje a sociedade sabe que a produção, pela técnica, foi além das expectativas do século passado. O problema deste momento é o próprio homem se inserir na sociedade.

Estamos vivendo a era da globalização. Momento que deveria ser rico, pois, estreita a comunicação entre os homens por meio do avanço das tecnologias. No entanto, o que se percebe é que este processo, gestado pelo capitalismo, é mais um mecanismo

de exclusão, ou seja, só se insere quem avança tecnologicamente, os demais ficam na condição de meros usuários ou apenas expectadores.

As desigualdades estão ligadas à condição econômica e ao trabalho. Partilhamos da mesma sociedade, mas cada um vive conforme o salário que é remunerado. Somos sócios da mesma realidade, entretanto existem sócios majoritários e minoritários: os que possuem em excesso e aqueles que vivem em situação de indigência.

Esta é a sociedade dividida, categoricamente, em classes que nomina e hierarquiza as pessoas de acordo com a quantidade de bens materiais que possuem. Vivemos numa sociedade capitalista, nela tudo é hierarquizado, as diferenças étnicas e culturais são transformadas em desigualdades, conseqüentemente, o abismo entre ricos e pobres só tende a se alargar.

Os diferentes modos de vida que se organizam no meio rural e urbano, como: as infâncias, pessoas com necessidades educativas especiais, culturas femininas e juvenis, os idosos, negros, caboclos, quilombolas, índios, entre outras minorias, sempre tiveram suas histórias ausentes dos conteúdos e inadequados aos currículos escolares.

Desta forma, muitos talentos são ocultados, muitas histórias são apagadas, muitos cidadãos são impossibilitados de transformarem sua situação social, não apenas pela falta de oportunidade, mas principalmente porque a escola insiste em tratar como iguais pessoas diferentes. Parafraseando, Saviani (1995), afirma que a escola nunca foi tão excludente quando quis reconhecer como iguais essas inúmeras diferenças.

Em uma mesma sala de aula, são reunidos estudantes de gêneros, religiosidades, etnias, culturas, trajetórias de vida, saberes acumulados, experiências vividas, temporalidade, concepções e outras infinitas particularidades, essa diversidade de sujeitos implica práticas pedagógicas que, evidentemente, não podem ser a mesma para todos. Alguns até conseguem aprender conforme os ditames dos padrões didáticos hegemônicos, mas uma infinidade de sujeitos necessita de suportes didático-pedagógicos diferenciados, já que essas diferenças devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator agravante é que a escola ao longo da história distanciou-se de seu papel de ensinar e garantir o conhecimento. Ao tratar do papel da escola básica, Saviani (1995) parte do seguinte pressuposto: a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado.

Saviani (1995) afirma ainda que é a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. Faz-se de tudo na escola, encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração e

pouco tempo foi destinado ao processo de elaboração dos saberes sistematizados. Perdeu-se de vista a distinção entre o que é principal e o que é secundário dentro da escola e não se pode esquecer que pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo para o saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.

Para Saviani (1995) trata-se de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que acrescente novas determinações que enriquecem as anteriores, e estas, portanto de forma alguma são excluídas.

Procuramos olhar e agir, buscando dar **identidade ao Colégio Antonio Xavier da Silveira**, construindo uma filosofia de acordo com a nossa realidade, propondo uma melhor e maior articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, para ter êxito o processo ensino e aprendizagem. **São premissas do colégio para a formação dos estudantes:**

- Expressar claramente os objetivos e valores assumidos no coletivo, contemplando as necessidades e prioridades do colégio;

- Implementar ações na busca da unidade e da coletividade na gestão democrática e no trabalho coletivo;

- Possibilitar a formação de uma consciência social responsável no sentido de desenvolver, em cada aluno, a solidariedade e a lealdade, bem como sua capacidade crítica, criativa e comunicativa;

- Socializar os conhecimentos científicos, literários e artísticos acumulados pela humanidade.

- Colaborar na formulação de propostas de intervenção pedagógica voltadas para a reorganização do trabalho escolar, tendo em vista o progresso e sucesso de todos os alunos da escola;

- Possibilitar o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e de comunicação, na ação docente;

- Subsidiar a elaboração e execução de projetos, comprometendo-se com o desenvolvimento profissional, com a ampliação do horizonte cultural e a formação permanente dos docentes;

- Refletir sobre a prática docente, de forma a aprimorá-la, avaliando os resultados obtidos e sistematizando conclusões a respeito.

- Possibilitar uma formação pedagógica e social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável, pautando-se por princípios da ética democrática, dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;

➤ Favorecer a participação da comunidade na gestão democrática da escola, integrando as diversas associações existentes (APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil), buscando caminhos para resoluções de problemas;

➤ Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável;

➤ Favorecer as reflexões e a busca de informações para a compreensão do significado e da importância da qualidade na educação democrática do ensino público;

➤ Superar as imposições ou disputas de vontades individuais oportunizando a toda a comunidade escolar a vivência da construção e participação de todos na gestão democrática.

➤ Criar cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mercado; que atendam, também, os profissionais que já estão no mercado, mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades, e, ainda, seja um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador no mercado de trabalho.

➤ Promover ações para a formação profissional que não se esgota na conquista de um certificado ou diploma estabelecendo a educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos.

➤ Construção coletiva de regras claras e bem definidas, propostas no Regimento e Regulamento Escolar que amparem as ações propostas.

➤ Prever ações para as etapas de transição do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, bem como do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, contemplando a organização dos tempos e espaços escolares.

Observamos ainda que amparados na **Base Nacional Comum Curricular**, documento normativo, que define o conjunto de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, o colégio deverá ainda **desenvolver as dez Competências Gerais**, as quais podem ser entendidas como **Direitos de Aprendizagem**, conforme Parecer nº 15/2017 do CNE/CP, as quais devem firmar valores e estimular ações que objetivem pela transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa.

Para tanto, é necessário **através dos componentes curriculares desenvolver as seguintes competências através dos diversos conteúdos abordados**, as quais são:

- **Conhecimento:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- **Repertório cultural:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- **Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- **Cultura digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- **Trabalho de projeto de vida:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- **Argumentação:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- **Autoconhecimento e autocuidado:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e

reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- **Empatia e cooperação:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **Responsabilidade e cidadania:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.1 PRINCÍPIOS LEGAIS

O sistema de ensino brasileiro está regulamentado por leis que definem direitos, formas de organização e objetivos da educação nacional. A **Constituição da República Federativa do Brasil** estabelece em seu capítulo II:

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição. (CF-1988)

Para efetivação do direito a educação, a **LDBEN 9394/96** (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) foi elaborada a fim de fazer cumprir a Constituição do Brasil e estabelece o conceito, os princípios e fins da educação nacional, define sua forma de organização, níveis e modalidades, determina as exigências para a atuação dos profissionais da educação e atribui a União, Estados e Municípios a competência quanto à aplicação de recursos financeiros necessários na manutenção e desenvolvimento do ensino público.

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira pertencendo a este sistema de ensino necessita atender as determinações legais de forma a cumprir seus deveres educacionais. A sistematização do ensino, devido seu processo formal e sistemático terá que atender aos dispostos previstos na lei:

Art. 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

O Projeto Político Pedagógico, dada à dinâmica social e educacional, possui como característica levar a comunidade escolar conhecer, analisar, refletir sua realidade local,

compreendendo sua relação com o contexto social mais amplo para, a partir daí elaborar, executar e periodicamente avaliar seu plano de ação e os resultados obtidos.

Somente através dessas avaliações poderão ser identificadas e propostas alternativas de trabalho que visem minimizar ou superar as dificuldades constatadas.

Compreendendo a elaboração da proposta pedagógica como um momento importante de estudos, troca de experiências e redefinição das metas e objetivos comuns a serem atingidos a curto e médio prazos, o conhecimento e embasamento legal tornam-se primordial a identificação dos princípios norteadores desta Proposta. A **LDBEN 9394/96** estabelece que:

Art. 3º - O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional de educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

E a Seção IV da LDBEN trata das finalidades do Ensino Médio com o seguinte texto:

Art. 35 - O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Questões econômicas e sociais graves, num país de proporções continentais fizeram com que as crianças e os adolescentes, vítimas indefesas da desigualdade social, da miséria e exploração conquistassem mais um amparo aos direitos já assegurados pela Constituição Brasileira, o **Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/90**. O capítulo IV do ECA trata Do direito à Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

- Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:
- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II. direito de ser respeitado por seus educadores;
 - III. direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - IV. direito a organização e participação em entidades estudantis;
 - V. acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- Parágrafo único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

O Brasil possui como característica marcante a diversidade individual, sexual, étnica, cultural, religiosa, social e econômica, fazendo-se necessárias leis que garantam o respeito a esta diversidade.

A educação como instituição social que contempla em seu dia a dia essa diversidade deve buscar formas de atuação que valorize e aproveite essa riqueza para construir formas de convivência baseadas na tolerância e respeito.

O respeito às diversidades estão contempladas pelas legislações educacionais vigentes a necessidade das escolas realizarem uma educação inclusiva, visando garantir os direitos educacionais da totalidade da população e minimizar a exclusão social e educacional. O Capítulo V da **LDBEN 9394/96** estabelece que:

- Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades especiais.
- Art. 59 - Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Este estabelecimento de ensino, atendendo as orientações da política de educação inclusiva, e em cumprimento aos dispositivos legais e filosóficos estabelecidos na esfera federal, em consonância com os princípios norteadores da Secretaria da Educação do Paraná, oferece o atendimento aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Há uma preocupação em não fazer com que a instituição de ensino seja um elemento a mais de marginalização e exclusão social, sendo, portanto um desafio constante ampliar os recursos didáticos, físicos, capacitar os profissionais, buscando através da mantenedora condições apropriadas para um atendimento que promova o ser humano em todas as dimensões possíveis.

A **Deliberação 002/03** do Conselho Estadual de Educação prevê:

Art. 11 - Para assegurar o atendimento educacional especializado os estabelecimentos de ensino deverão prever e prover:

- Acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, conforme normas técnicas vigentes;
- Professores e equipe técnico-pedagógica habilitados ou especializados;
- Apoio docente especializado, conforme a oferta regimentada;
- Redução de número de alunos por turma, com critérios definidos pela mantenedora, quando estiverem nela incluídos alunos com necessidades educacionais especiais significativas os quais necessitam de apoios e serviços intensos e contínuos;
- Atendimento educacional especializado complementar e suplementar;
- Flexibilização e adaptação curricular, em consonância com a proposta pedagógica da escola;
- Projeto de enriquecimento curricular e de aceleração para superdotados;
- Oferta de educação bilíngue.

Nos últimos anos, o Colégio Antonio Xavier da Silveira passou por reformas e adequações nas instalações para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Foram construídas rampas de acesso às quadras poliesportivas, à biblioteca, às salas de aula e ao refeitório, há banheiros adaptados, corrimões e piso tátil.

Há vários anos, a escola recebe alunos com diferentes necessidades educacionais especiais (intelectual, física, motora, visual e auditiva), tendo, portanto, uma caminhada de estudos, reflexões e ações. Porém, é de extrema importância possibilitar aos diferentes segmentos de profissionais da educação a participação em cursos de atualização e frequentes análises e reflexões visando garantir um atendimento pedagógico cada vez mais eficaz.

A **Instrução n.º 17/2017 – SEED/SUED** – define os critérios para atuação de profissionais no Atendimento Educacional Especializado – AEE, nas escolas da rede pública estadual de ensino e nas escolas especializadas estaduais e parceiras (conveniadas), atendendo desta forma a **Resolução nº 04, de 2/10/2009** que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial prevê em seus artigos:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Os Serviços de Apoio Especializados garantem aos alunos matriculados neste estabelecimento receberem, através desta rede de apoio, o atendimento especializado na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 01.

A **Instrução nº 09/2017-SUED/SEED** Estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Atendimento Pedagógico Domiciliar do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar – SAREH.

O Atendimento Domiciliar é um serviço pedagógico, ofertado pelo Departamento de Educação Especial – DEE, da Secretaria de Estado da Educação, para a rede pública estadual de ensino, visando o atendimento educacional a estudantes matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades e que se encontram temporariamente impedidos de frequentar a instituição de ensino onde estejam regularmente matriculados.

A educação atua com seres humanos concretos, com uma história pessoal e social, com a diversidade, e mesmo aqueles que não apresentam necessidades educativas especiais possuem características, ritmos de aprendizagem, facilidades e ou dificuldades específicas que devemos considerar para possibilitarmos para todos garantia a uma educação de qualidade.

Esse é o maior desafio enquanto profissionais da educação. Para efetivarmos de modo comprometido e responsável o atendimento as pessoas com necessidades especiais precisamos eliminar as barreiras arquitetônicas e as barreiras do preconceito, do medo, da insegurança, necessitamos de profissionais qualificados nas escolas

regulares, capacitações frequentes para professores, convênios com outras instituições que nos auxiliem na realização e no êxito de nosso trabalho. Não podemos retroceder quanto à garantia dos direitos humanos, necessitamos sim oferecer condições para que eles se efetivem de fato.

A **Deliberação N.º 02/03** que trata Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná delibera no Capítulo II quando trata Das Necessidades Educacionais Especiais aponta que:

Art. 5º As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Neste sentido, a **Resolução n.º 2772/2011 – GS/SEED** vem ao encontro a essa necessidade de prover meios aos estabelecimentos de ensino para enfrentar as dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e no cálculo, prevendo:

Art. 1.º Ampliar as Salas de Apoio à Aprendizagem, a fim de atender os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, nos estabelecimentos que ofertam esse nível de Ensino, no turno contrário ao qual estão matriculados.

A partir do ano letivo de dois mil e dezenove as Salas de Apoio à Aprendizagem passaram por uma reconfiguração resultando no Programa Mais Aprendizagem, o qual atende alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais - com necessidades de reforço em leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas para que consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

Esse Programa confere autonomia às escolas na definição dos professores, turmas e áreas prioritárias a serem atendidas. A **Orientação nº 14/2019 – DEDUC/SEED** define os critérios para a organização do referido programa nas instituições de ensino da rede pública do Paraná.

No Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira são ofertadas aulas referentes ao Nível 1, para alunos com defasagem em conteúdos necessários para continuidade do processo de ensino e aprendizagem; aos alunos com dificuldades de leitura e compreensão de textos adequados ao ano/série em que estão matriculados; a alunos com dificuldades em produção textual, de acordo com seu ano/série e aos alunos com dificuldades básicas de resolução de problemas.

Sendo, portanto, os atendimentos realizados em períodos menores, havendo assim, a rotatividade dos alunos conforme as dificuldades apresentadas. O número de alunos para as turmas do Programa Mais Aprendizagem poderá variar, considerando os níveis de dificuldades e a demanda de cada instituição de ensino, conforme orientação citada anteriormente.

A escola espaço precioso, não somente enquanto promotora da socialização de conhecimentos historicamente produzidos, mas também de fortalecimento das relações interpessoais, de formação de atitudes, valores e fortalecimento de laços de solidariedade e tolerância, deve buscar, através dos conteúdos propostos, estratégias que permitam ao aluno refletir sua história pessoal (ontogenético), e social (filogenético), visando superar atitudes de discriminação, preconceitos, desvalorização individual e social.

Quanto a Diversidade Sexual a **Instrução Conjunta N.º 02/2010** - elaborada pela Superintendência de Desenvolvimento Educacional e Diretoria de Administração Escolar da Secretaria do Estado da Educação (SUED/DAE/Seed) - estabeleceu que, a partir deste ano, os estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino do Paraná deverão incluir o nome social do aluno(a) travesti ou transexual, maior de 18 anos, que requeira, por escrito, esta inserção, nos documentos escolares internos das escolas, tais como: Livro Registro de Classe Online, Edital de Nota e Boletim Escolar.

A Instrução está em consonância com o **Parecer nº 04/09 do Ministério Público/Paraná** e o **Parecer nº 01/09 do Conselho Estadual de Educação do Paraná** (CEE-PR), que recomendam as instituições de ensino, por meio de seus colegiados, a promoção de amplo debate sobre a inclusão do nome social do aluno e/ou da aluna travesti ou transexual nos documentos escolares internos.

O trabalho educativo em nossa instituição deve atender as demandas sociais vigentes. A realidade nos impõe desafios a serem abraçados também pela escola, dado a importância social e a abrangência do trabalho educativo. Esses desafios dizem respeito aos princípios que direcionam este trabalho, a sociedade almeja e exige nosso compromisso ético e social, além do profissional em nossa atuação.

A educação, em valores, deve respaldar-se nos princípios acima citados, e serem desenvolvidos a partir de estratégias de ensino que possibilitem aos alunos, não só a aquisição de conhecimentos, mas também a aquisição de valores e atitudes coerentes a esses conhecimentos.

Assim, visando o enfrentamento da violência contra a criança e o adolescente a **Lei 11525/07**, acrescenta § 5o ao art. 32 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a

inclusão de conteúdos que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental, a Lei estabelece:

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

O estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana e indígena, devidamente, amparado pela legislação vigente, atende a uma demanda social e educacional, sendo importante destacar que não se trata de mudar o foco do ensino da História, marcadamente, de raiz europeia por um africana, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Atuarmos de modo a incutir valores antirracistas, a promover a reversão de estereótipos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independentemente, da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia.

A **Lei Nº 11.645/2008**, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

A **Lei Nº 10.639/03**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estabelece:

Art. 26 - A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

A **Instrução Nº 017/2006 – SUED**, em consonância com a LDBEN 9394/96 estabelece que:

2. Caberá ao estabelecimento de ensino:

- a) garantir, no Projeto Político Pedagógico, que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemplem, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana, na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica;
- b) compor equipe multidisciplinar, que poderá envolver direção, equipe pedagógica, professores e funcionários, para orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas a Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ao longo do período letivo;
- c) elaborar e arquivar o relatório das ações desenvolvidas no cumprimento da Deliberação nº 04/06-CEE;
- d) estabelecer, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, como momento de culminância das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

A **Lei Estadual nº 13.381/2001** visa contribuir para o conhecimento e valorização de nossa história local, que não deve ser descontextualizada da história de nossa nação, mas ao mesmo tempo entendida em suas particularidades e especificidades, que caracterizam e particularizam nossa história, nossa gente, nossos símbolos, e nos permite construir um sentimento de pertencer e lutar pela preservação e ao mesmo tempo pela melhoria de nossa realidade local. Fortalecer a cidadania paranaense em sua diversidade também é função a ser desenvolvida em nossas escolas.

Art. 1º - Torna obrigatório um novo tratamento, na Rede Pública Estadual de Ensino, dos conteúdos da disciplina de História do Paraná, no Ensino Fundamental e Médio, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado.

§ 2º A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverão oferecer abordagens e atividades, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo do estudo das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

Art. 2º - A Bandeira, o Escudo e o Hino do Paraná deverão ser incluídos nos conteúdos da disciplina de História do Paraná.

Parágrafo único. O hasteamento da Bandeira do Estado e o canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também, nas comemorações festivas nos estabelecimentos da Rede Pública Estadual.

A educação em valores ambientais visa garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando-se o ser humano e o seu ambiente. A **Constituição Federal** em um de seus artigos trata da defesa do meio ambiente. São eles:

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A **Lei No 9.795/99** que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, traz no Capítulo I, da Educação Ambiental:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

No Capítulo II que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, traz:

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

As ações educativas visam defender uma comunidade sustentável, nela as pessoas cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem. Essa comunidade aprende, pensa e age para construir o seu presente e seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças. A educação ambiental deve ser realmente transformadora ao trazer novas maneiras de ver e conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida e cultivando novos valores.

A abordagem ambiental deve ser feita como algo em total e permanente transformação, interação e integração, em todas as suas escalas de manifestação espaço-temporal, abrangendo tanto o ambiente natural como o humanizado e não dissociando o ser humano do restante da natureza. Assim, temas básicos estarão incluídos para conhecimento, discussão e reflexão de nossa comunidade escolar: Água, Coleta Seletiva, Reciclagem, Seres Vivos, Alimentos e Comunidade em sua infraestrutura, saneamento básico e rede de saúde.

As relações humanas estão permeadas por valores que deverão ser ensinados e ou reforçados na escola. Esses valores estão expressos na Declaração dos Direitos Humanos. São valores básicos, com os quais nos identificamos e que, numa sociedade de contrastes, constituem a base e o fundamento da convivência democrática.

Esses princípios são: Cidadania, Solidariedade, Justiça, Responsabilidade, Respeito, Liberdade, Tolerância, Paz, Prudência e Honestidade.

No Estado do Paraná, temos legislações que estabelecem e reforçam ações a serem executadas nas escolas que atendam as necessidades de nossa comunidade,

garantindo assim que o ambiente escolar possibilite a sua comunidade formas para conhecer melhor a si próprio, ao seu semelhante, refletir sobre suas ações, e consequências e tenha um ambiente propício para o exercício de sua cidadania, a partir desses princípios.

Os princípios didático-pedagógicos que norteiam a educação pública nos apresenta responsabilidades que vão além da socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade, referem-se a princípios mais amplos de responsabilidade social, democracia, qualidade de vida, cultura da paz, entre outros.

Como Instituição Educacional Pública deve formalizar as Atividades de Estágios dirigidas, bem como o acompanhamento de Estagiários de outras Instituições de Ensino em diferentes modalidades, as legislações especificadas abaixo orientam e regulamentam todo processo.

A **Instrução 006/2009 – SUED/SEED** orienta os procedimentos do Estágio os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

As instituições de ensino da rede estadual, obrigatoriamente, deverão prever o estágio não-obrigatório. O desenvolvimento do estágio obrigatório e não-obrigatório deverá estar descrito no Plano de Estágio de cada curso. O estágio poderá ser:

→ **Profissional obrigatório**, quando previsto na Legislação vigente, nas Diretrizes Nacionais, devendo objetivar o atendimento de Exigências para o curso, decorrentes da própria natureza dos eixos tecnológicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para conclusão do curso.

→ **Profissional não-obrigatório**, assumido pela instituição de ensino a partir da demanda dos alunos, desenvolvido como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga-horária regular e obrigatória.

A **Lei nº 11.788/2008** trata da Definição, Classificação, Relações de Estágio, Da Instituição De Ensino, Da Parte Concedente, Do Estagiário, Da Fiscalização e Disposições Gerais. Quanto à definição e obrigações está previsto, entre outros:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

Quanto a Educação Profissional, de acordo com a legislação vigente e Regimento Escolar, será desenvolvida de forma integrada ou subsequente ao Ensino Médio, visando à formação humana para apreensão dos conhecimentos sócio-históricos, científicos e tecnológicos.

§ 1º - Serão observados os seguintes princípios:

a) articulação com a Educação Básica;

b) o trabalho como princípio educativo;

c) integração com o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia;

d) estímulo à educação permanente e contínua.

A **Lei 18.424** - 08 de Janeiro de 2015, que Institui o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola, sancionada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decreta que:

Art. 1.º Institui, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola - PBEDCE, que objetiva assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar.

Art. 2.º O Programa de que trata o art. 1º desta Lei consiste no desenvolvimento de ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e/ou desastres, naturais ou provocados pelo homem, por meio da capacitação de servidores e alunos, bem como de promover adequações nas edificações das instituições estaduais de ensino, em conformidade com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná – CSCIP-CB/PMPR.

Art. 3.º A execução do PBEDCE dar-se-á por meio da atuação conjunta da Casa Militar, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, da Secretaria de Estado da Segurança Pública, representada pelo Corpo de Bombeiros, e da Secretaria de Estado da Educação. 50

Art. 4.º Compete à Casa Militar da Governadoria do Estado, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, a coordenação geral do Programa de que trata a presente Lei.

3.2 SISTEMA E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, PROMOÇÃO, DEPENDÊNCIA DE PROGRESSÃO PARCIAL.

A avaliação consiste em atribuir aspectos relevantes de conhecimento e da aprendizagem do aluno, visando uma tomada de decisão. A avaliação da aprendizagem orienta a situação didática que envolve o educando e professor, com a pretensão de servir de base para a reflexão e tomada de consciência sobre a prática educativa.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino- aprendizagem e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Segundo o que consta no Regimento Escolar, a avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. É contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização. A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste Projeto Político Pedagógico.

É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação. Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos neste Projeto Político Pedagógico.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar os conteúdos, os instrumentos e os métodos de ensino. Na avaliação do aluno, devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

No que diz respeito a recuperação de estudos, consta no Regimento Escolar que ela é um direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

Conforme dispõe a **Instrução nº 22/2017 – SEED/SUED**, o Livro Registro de Classe Online e o Livro de Registro de Classe, é uma forma oficial e única da instituição de ensino para o registro da frequência, do rendimento escolar e dos conteúdos ministrados na rede estadual de ensino, sendo o seu preenchimento obrigatório, o qual se constitui em uma perfeita escrituração da documentação escolar do estudante.

Para tanto, o Colégio Antonio Xavier da Silveira adota o Livro de Registro de Classe Online, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o qual possibilita o registro do Sistema de Avaliação da instituição de ensino, seu calendário escolar, grade de horário das turmas.

Ressalta-se, também, que o Livro Registro de Classe Online contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná referente a cada disciplina do Currículo, bem como os conteúdos disponibilizados no Plano de Curso aprovado para os cursos técnicos ofertados, além de considerar a especificidade da oferta da unidade escolar, contribuindo para que o docente registre o desenvolvimento de seu Plano de Trabalho Docente, estabelecendo as relações entre seu planejamento e sua prática pedagógica, além de facilitar a materialização do processo de ensino e aprendizagem.

Ficou determinado pela instituição de ensino que o período avaliativo será trimestral, o número mínimo de avaliações e recuperações serão duas e a regra de cálculo adotada para o período avaliativo será a somatória.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados no Livro Registro de Classe Online, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe Online.

Os processos de classificação e reclassificação adotados pela escola são elaborados em conformidade com o regimento escolar em seus artigos de 78 a 88.

A progressão parcial só é ofertada aos alunos com transferências de outros estabelecimentos conforme Regimento Escolar em seu artigo 95 parágrafo único – “As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos”.

A equipe pedagógica elabora o processo das disciplinas em progressão parcial em fichas próprias para este fim, convoca a família e aluno que assinam a ficha tomando ciência do compromisso na execução dos estudos referente aos conteúdos das disciplinas em progressão, inclusive da frequência em contraturno das aulas em dependência.

O mesmo ocorre com os professores das disciplinas que deverão atender este aluno, através das fichas, elaboram o plano contendo os conteúdos e a forma que procederá às avaliações que podem ser desenvolvidas em forma de trabalhos e provas dos referidos conteúdos. Todo material produzido pelo aluno e as fichas do processo ficam arquivados na secretaria, na pasta individual do aluno.

Aos alunos com problemas de saúde, que necessitam afastamento com atestados médicos, a equipe realiza o acompanhamento junto aos professores, aluno e família, onde o professor elabora um plano de estudos, repassa à família que comparece à escola semanalmente para retirar o material de estudos, devolvendo ao professor as produções do aluno.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência. Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

$$\text{MF} = \frac{(\text{1º trimestre}) + (\text{2º trimestre}) + (\text{3º trimestre})}{3} = 6,0$$

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- Frequência inferior a 75% do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;
- Frequência superior a 75% do total de horas letivas e a média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

O aluno do Ensino Fundamental anos finais, do Ensino Médio 1ª à 3ª série, que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média anual inferior a 6,0 (seis vírgula zero), mesmo após Estudos de Recuperação Paralela ao longo da série ou período letivo, será submetido à análise do Conselho de Classe que definirá pela sua aprovação ou não.

A disciplina de Ensino Religioso compõe a Base Nacional Comum do Currículo do Ensino Fundamental, contemplada na Matriz Curricular dos 6º e 7º anos, não se constitui em objeto de retenção do aluno, não tendo registro de notas na documentação escolar.

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

O resultado final do ano letivo será disponibilizado em edital na secretaria do colégio e através do sistema informatizado - aplicativo Escola Paraná, para ciência da comunidade escolar.

3.3 CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A Equipe Diretiva em conjunto com a Equipe Pedagógica e corpo docente procuram organizar as turmas de forma que esta favoreça o processo ensino-aprendizagem e toda organização do cotidiano escolar.

Assim, procura-se dividir os alunos que já são do colégio: evitando a formação de grupos que tornem a turma muito indisciplinada; procurando atender a solicitação de pais e alunos quanto ao turno e turma por questões de trabalho ou estágio, remunerado, proximidade de residência para execução de pesquisas e tarefas em grupo, quando esta tiver justificativa plausível.

Também na questão da inclusão, procura-se estabelecer um menor número de alunos nas turmas que possuem alunos com necessidades educativas especiais, visando favorecer o trabalho pedagógico dos professores e o aproveitamento escolar do aluno, porém devido a transferências muitas vezes fica difícil manter esta redução.

3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS (5º ANO PARA O 6º ANO) E DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS PARA O ENSINO MÉDIO (9º ANOS PARA A 1ª SÉRIE).

A articulação entre as diferentes modalidades de ensino obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico, integrando-se os objetivos específicos de cada etapa nos objetivos gerais do ensino básico, de acordo com o desenvolvimento etário correspondente, tendo em atenção as seguintes particularidades:

➤ **Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)**, o trabalho está voltado para a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;

Observamos que a transição do Ensino Fundamental I para o II corresponde a um período de adaptação do estudante, pois estes estão em processo de transição no desenvolvimento entre a infância e adolescência, com mudanças biológicas, emocionais e cognitivas.

Deste modo, devemos levar em consideração o momento de adaptação dos estudantes ao se depararem com um professor para cada uma das disciplinas que compõe o currículo e com uma diferente organização dos tempos e espaços escolares.

Nesta perspectiva é necessário que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido seja pensado, planejado e orientado de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, utilizando de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem.

Outro fator importante a ser ressaltado consiste na relação entre professor/estudante, onde devem ser estabelecidas regras pedagógicas claras para que possa se efetivar a aprendizagem. Esta etapa de transição apresenta modificações na rotina, alterações na conduta dos alunos, a rotatividade de professores são fatores que tornam esta transição um processo mais turbulento e com conflitos tanto para os alunos como para professores.

Desta forma é importante prever ações que tornem esta etapa de transição mais tranquila e equilibrada. Para tanto é necessário um acolhimento aos estudantes pelo

corpo docente, funcionários e equipe gestora para o reconhecimento dos tempos e espaços escolares; bem como o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado a princípio em uma avaliação diagnóstica para verificar o nível de aprendizagem dos estudantes e propor ações e um planejamento que promova a aprendizagem destes.

Pontuamos que o colégio realiza contato com as escolas de origem dos alunos matriculados no 6º ano para verificar o nível de aprendizagem e de necessidades educacionais especiais, principalmente dos alunos com laudos e que serão atendidos pela Sala de Recursos Multifuncional; bem como no trabalho a ser desenvolvido na sala de aula regular.

➤ **Ensino Médio** é pautado na aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida social mais ampla, com respeito a realização autônoma da pessoa humana.

Portanto, no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano é proporcionado ao aluno o desenvolvimento da capacidade de aprender, de adquirir conhecimentos e habilidades, de formar atitudes e valores, de compreender conceitos básicos sobre: o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade.

Estes conhecimentos são fundamentais para que no Ensino Médio o aluno possa desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, do significado da ciência, das letras e das artes, do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura.

IV. ELEMENTOS OPERACIONAIS

Vale ressaltar que a concepção de escola como espaço para o aprendizado dos estudantes foi também muito bem sistematizada pelos profissionais da educação e por todos os segmentos da comunidade escolar do Colégio Antonio Xavier da Silveira, os quais participaram das discussões sobre o PPP.

Em outros termos, em reunião própria, os segmentos educacionais destacam o compromisso do estabelecimento de ensino com a formação integral do aluno. Esta formação perpassa por:

1. Posicionamento ético para o desenvolvimento intelectual.
2. Transmitir o conhecimento sistematizado de modo a, através dele, vislumbrar o compromisso de preparar o indivíduo para a vida em sociedade bem como atuar nela de forma autônoma exercendo a cidadania.
3. Ampliar a visão de mundo e suas possibilidades para o educando, promovendo uma consciência crítica e sempre em renovação com uma postura proativa na sociedade em que este se insere.
4. Formação do cidadão que possibilita a interpretação, o domínio e métodos do conhecimento humano.
5. Autonomia intelectual.

Nesta perspectiva, segundo análise em questão, o papel da escola é formar cidadãos com compromisso ético e desenvolvimento intelectual. No entanto, muitas vezes alguns este papel acaba ficando em segundo plano. Isso ocorre, segundo análise dos segmentos educacionais, por dois motivos importantes:

1 - a escola, muitas vezes, está mais preocupada em defender-se de possíveis acusações do que efetivamente cumprir suas atribuições.

2 - em outra perspectiva, a escola hoje assumiu a responsabilidade que, em outros tempos era obrigação dos pais.

A educação escolar é concebida como lugar de formação do cidadão, através do qual o respeito entre todos os segmentos passa a ser um dos principais condicionantes para que se cumpra esta função.

É nesta mesma compreensão que se contextualizam algumas preocupações expressas pelos professores quando estes analisam a função social da escola pública e, neste âmbito, as ressalvas dos limites percebidos para o desempenho desta função e o papel do professor.

Algumas análises realizadas neste contexto destacam a necessidade de se “estabelecer limites nos estudantes (disciplina) e desenvolver responsabilidades - valores, os quais estão sendo extintos na atual sociedade”.

Concebe-se que é um direito do aluno ter acesso ao conhecimento necessário para compreender seu contexto, a realidade que o cerca, as contradições que perpassam nela e as possibilidades de interferir nesta realidade. Fica claro, que na concepção de professores e funcionários que cabe à escola a sistematização do conhecimento elaborado.

É através do conhecimento que se desenvolve a consciência crítica. Portanto, a formação da criticidade, invariavelmente, cabe à escola. Cabe aos professores do Colégio Antonio Xavier da Silveira, ante a esta compreensão, reconhecerem-se como os profissionais que dominam, não somente o conhecimento a ser socializado e produzido nas relações diárias (sociais e pedagógicas) como também a didática (técnica de ensinar) dando conta do “duo democrático” na escola - ensinar bem e a todos.

O papel do professor, portanto, está na relação entre o sujeito que media, o sujeito que apreende e o conhecimento a ser sistematizado e produzido. Essa concepção explicita a diferença entre autoritarismo e autoridade.

Professores conclamam a sua valorização por parte dos seus alunos. Isto se perfaz quando o próprio professor se valoriza pelo compromisso de seu trabalho. O domínio do conhecimento legitima a autoridade do professor, ou seja, a sua autoridade se manifesta no domínio do conhecimento, da técnica e no compromisso político com a aprendizagem com o aluno, bem como conhecimento da característica e das especificidades da faixa etária e do nível de ensino (realidade) que trabalha. Isto pressupõe a necessidade de:

- Destacar o papel de todos, da gestão, dos professores para garantir esta aprendizagem.
- Papel de todos e em especial da equipe pedagógica (interferindo) ante as relações corporativas e por consequência conservadoras que condicionam a função da escola no ato de ensinar e aprender.
- O quanto é necessário aprofundar os fundamentos da psicologia, da biologia e da neurologia que contribuam para conceber as especificidades da faixa etária e como ela se manifesta nas relações (professor – aluno, ensino – aprendizagem).

No que tange às possibilidades reais da formação da consciência crítica no âmbito do Colégio Antonio Xavier da Silveira, vale destacar, segundo a contextualização dos seus docentes, que ela ultrapassa as barreiras da disciplina. Implica, portanto, em postura

e visão de mundo, a qual deve ser instrumentalizada a partir da integração curricular entre os conhecimentos da disciplina e as atividades de contraturno.

De outro modo, expressões estudantis, mobilizações, debates, seminários, bem como criação de tribunas, jornais e livros como forma de produção literária, organização social e política, pressupõe uma concepção de mundo, uma concepção pedagógica e uma postura metodológica que integra o currículo e atividades curriculares e extracurriculares.

Por exemplo, na Educação Física e no treinamento desportivo vislumbra-se a formação de jovens comprometidos com a transformação social de maneira que o estudante atleta, por exemplo, ultrapasse seus limites, entendendo e respeitando o seu corpo (dando importância à prática regular de atividades físicas e alimentação adequada) além do entendimento crítico das manifestações esportivas de maneira a envolver todos em algumas competições, evitando comparações.

No que tange ao domínio e uso da língua vale destacar que o conhecimento técnico científico possibilita ao estudante ferramenta que os proporcione um maior poder de argumentação. O acesso e produção do conhecimento amplia o repertório do aluno, possibilitando sua ação enquanto cidadão frente às contradições e problemáticas sociais.

Quando o aluno se apropria do conhecimento científico adquirido pelos conteúdos, espera-se que ele seja melhor cidadão, contribuindo para uma sociedade mais justa participando de decisões.

Deste modo, teria ele condições de criticar e colaborar na elaboração de medidas e leis para o bem de sua comunidade, usando o saber desenvolvido na escola para engajar-se com responsabilidade nas demandas sociais.

4.1 PLANO DE AÇÃO

Cada vez mais, o papel da Escola Pública de Qualidade está sendo evidenciado através dos programas estaduais que visam à melhoria da Educação, desde a alimentação até os indicadores, para que sejam refletidas as práticas pedagógicas.

Segundo Souza (2006), gestão escolar é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola.

Nesse sentido, se faz necessário incentivar a participação efetiva da comunidade escolar, resgatando o papel imprescindível da família na escola, bem como, propor ações

para que a família do educando possa estar presente na escola e seja bem recebida, passando a sentir-se parte do processo educacional de seu filho.

Deste modo, é possível compreender a gestão escolar como “um instrumento, uma ferramenta a serviço da melhoria da qualidade do ensino.” (CINFOP/UFPR, 2005). Portanto, não se constrói uma gestão democrática efetiva de um momento para outro, é preciso que se estabeleçam prioridades a fim de se definir metas e ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo e que contemplem os interesses da comunidade escolar como um todo.

Os gestores devem fortalecer o processo democrático e por isso devem motivar sua equipe a trabalhar pela melhoria da Educação e fortalecer o processo democrático de modo mais amplo, conforme citou Paro (1998)

[...] tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública.” (PARO, 1998, p. 46)

Neste mesmo viés encontramos em Libâneo (2002), que a participação da comunidade escolar é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Desta forma, a participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. Nesse sentido, Luck (2002, p. 66), diz que:

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão.

Sendo assim, a participação da comunidade possibilita à população o conhecimento de avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida escolar. E dessa forma, justifica-se a proposta de gestão democrática e participativa apresentada neste plano de ações.

Somente, com um trabalho focado na gestão democrática que se torna possível partilhar decisões, avaliar situações de diferentes pontos de vista, promover e instigar o interesse de todos os envolvidos com a escola (direta ou indiretamente) para que se encontre, perceba-se e perpetue-se uma educação emancipadora, coerente e transformadora.

FRENTES DE ATUAÇÃO	AÇÃO	DETALHAMENTO DA AÇÃO	OBJETIVOS E METAS
<p>Melhoria da Aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e desenvolvimento das ações pertinentes ao Programa Tutoria Pedagógica e que visam a melhora no processo de ensino e aprendizagem; - Acompanhamento e assessoramento dos professores na Hora Atividade. - Engajamento em projetos da SEED que condigam com os objetivos do Colégio. - Acompanhamento da organização curricular propostas pelo Referencial Curricular do Paraná junto ao PTD e planejamento das ações pedagógicas. - Atualização do PPP do Colégio seguindo as orientações do NRE, incluindo a BNCC o RCE-PR fazendo a articulação com a realidade em que o colégio está 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos resultados das avaliações internas e externa e posterior discussão com o coletivo escolar para propor ações e metas, que promovam a articulação de novas propostas que possam contribuir tanto para o trabalho docente como para a aprendizagem dos alunos. - Assessoramento da equipe pedagógica junto aos professores e alunos. - Orientações a alunos e pais sobre procedimentos de estudos. - Encaminhamento de alunos quando necessário ao programa Mais Aprendizagem. - Assessoramento da equipe pedagógica e gestora no que concerne a elaboração do PTD e dos Planejamentos de ações pedagógicas para que haja coesão e coerência com o que é proposto pelo RCE-PR. - Participação da comunidade escolar na atualização do PPP, contando com o acompanhamento e assessoramento da equipe pedagógica, equipe gestora e equipe do NRE. 	<p>Acompanhar durante todo o ano letivo o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para a formação do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as ações propostas serão avaliadas e mensuradas por meio de dados e/ou relatórios que serão trimestralmente apresentados a comunidade escolar para análise dos resultados. - Os dados serão apresentados em reuniões trimestrais para pais, professores e órgãos colegiados, bem como estudados e analisados durante os encontros de formação continuada em serviço. - Elaborar e organizar o PPP do colégio até 30/09/2021, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e promover o acesso a toda comunidade por meio do site institucional.

<p>Melhoria da Aprendizagem</p>	<p>inserido.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Engajamento dos alunos nas videoaulas (meet) durante o período de ensino remoto e posteriormente no ensino híbrido. - Promover o uso de metodologias Ativas em todas as turmas desde o Fundamental ao Ensino Médio e cursos profissionalizantes. - Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita. - Melhoria da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de alunos que acompanham as aulas via Google Meet, tanto no sistema remoto como no ensino híbrido, para que possamos manter a qualidade do ensino ofertado. - Compreensão e uso das metodologias ativas como instrumento que auxilia e contribui com o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange ao ensino remoto e híbrido. - Incentivar a participação dos alunos em atividades que envolvam a aprendizagem da leitura, interpretação e escrita tais como: Programa Aprender Valor (Língua Portuguesa), Programa Agrinho, Folha na Escola, Televisando entre outros que poderão ser promovidos pelo Colégio. - Promover o acesso à leitura incentivando e levando os alunos a Biblioteca do Colégio, fazendo cronograma para atendimento, hora da leitura, empréstimos de livros. - Incentivar os professores a utilizarem o aplicativo “Redação Aula Paraná” como 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter pelo menos 85% dos alunos acompanhando as aulas em tempo real durante o sistema remoto e no retorno ao presencial e aumentar os índices assim que passarmos para o sistema híbrido, trazendo para o presencial os alunos que não tem recursos tecnológicos. - Aulas mais dinâmicas e com qualidade que promovam o aluno como foco do processo de ensino e o professor como mediador entre conhecimento e a aprendizagem do educando. - Trabalhar com os professores durante os dias de planejamento, a importância da avaliação diagnóstica e a realização das ações de nivelamento no que tange a melhoria de leitura, interpretação e escrita. - Utilizar-se das parcerias para o trabalho de melhoria na aprendizagem. - Planejar as aulas de forma a envolver e
--	---	---	--

<p>Melhoria da Aprendizagem</p>	<p>de leitura, interpretação e escrita.</p> <p>- Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas.</p>	<p>um instrumento que promova o incentivo a leitura e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular os professores de todas as disciplinas para o uso de simulados que desenvolvam as habilidades de leitura de textos verbais e não verbais, interpretação e escrita. - Possibilitar aos alunos acessos a sites e jogos interativos que promovam a leitura, interpretação e escrita, tais como wordwall, genius, kahot entre outros. - Promover o uso de recursos didáticos que possibilitem as diversas linguagens para a melhoria dos alunos no que tange a compreensão e interpretação de dados em tabelas, gráficos, textos, entre outros. - incentivar os professores na participação das Olimpíadas de matemática e outros programas que envolvam a disciplina. - Trabalhar em parceria com o curso de Matemática da Unicentro para acolhimento de estagiários que junto com os professores poderão auxiliar os alunos no processo de melhoria da aprendizagem na resolução de problemas, leitura e interpretação de dados de tabelas, gráficos, entre outros. 	<p>estimular os alunos à melhoria da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugerir aos alunos sites e materiais interessantes que possam auxiliá-los no estudo e complementar em casa também o aprendizado da escola. -Organizar monitores que têm um maior domínio do conteúdo para, em pequenos grupos, aperfeiçoem e tirem dúvidas sobre os conteúdos trabalhados nas aulas. - Trabalhar com os professores durante os dias de planejamento, a importância da avaliação diagnóstica e a realização das ações de nivelamento no que tange a melhoria na resolução de problemas. - Participar das atividades que envolvam o trabalho com a resolução de problemas e o raciocínio lógico. - Planejar as aulas de forma a envolver e estimular os alunos à melhoria da aprendizagem
--	--	--	---

	<p>- Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas.</p> <p>- Melhoria e acompanhamento do clima escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os professores a utilizarem simulados para o auxílio do desenvolvimento do raciocínio lógico durante a resolução de problemas. - Possibilitar aos alunos acessos a sites e jogos interativos que promovam o desenvolvimento do raciocínio lógico. - Incentivar a participação de professores e alunos em atividades que envolvam a resolução de problemas e raciocínio lógico tais como: Programa Aprender Valor e outros que possam ser firmadas parcerias entre colégio e colaboradores. - Promover ações que primem a melhoria no relacionamento interpessoal no contexto escolar. - Investigar a percepção e as expectativas da comunidade interna e externa em relação à escola, para detectar problemas que mereçam atenção e planejar ações para atenuá-los ou eliminá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir aos alunos sites e materiais interessantes que possam auxiliá-los no estudo e também para que possa complementar em casa o aprendizado da escola. - Organizar monitores que têm um maior domínio do conteúdo para, em pequenos grupos, aperfeiçoem e tirem dúvidas sobre os conteúdos trabalhados nas aulas. - Dar continuidade as atividades relativas ao Programa Aprender Valor e que contribuem com a melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e raciocínio lógico. - Proporcionar momentos de reflexões e avaliação do clima escolar por meio de palestras motivacionais que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem. - Mobilizar a comunidade escolar, oferecer condições para que a sondagem aconteça e formular, com a equipe, planos de melhoria. - Primar pela construção de um clima
--	--	--	---

			positivo no ambiente escolar que promova a redução das desigualdades escolares e conseqüentemente a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.
Redução da Reprovação	- Reduzir os índices de reprovação mantendo o foco na qualidade do ensino ofertado.	<p>- Acompanhamento da equipe pedagógica e gestora do desenvolvimento acadêmico dos alunos a cada trimestre.</p> <p>- Análise das notas obtidas em cada disciplina e planejamento de ações para retomada de conteúdos.</p> <p>- Assessoramento e orientações para professores e alunos por parte da equipe pedagógica e gestora no que tange a redução dos índices de reprovação e conseqüentemente melhorias no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>- A partir do ensino híbrido, priorizar para as aulas presenciais os alunos que estavam nas atividades impressas, para que possam acompanhar as aulas e ter o assessoramento dos professores nas atividades.</p>	<p>- Desenvolver ações pedagógicas que contribuam com a redução dos índices de reprovação do Ensino Fundamental de 10,17% para no mínimo 9%. E do Ensino Médio de 16,25% para 15%.</p> <p>- Apresentar os resultados das ações para redução da reprovação em reuniões trimestrais, junto a pais, professores e alunos, discutindo os resultados, planejando e reavaliando as ações desenvolvidas para o êxito dos resultados almejados.</p> <p>- Priorizar o chamamento dos alunos que apresentam maior número de faltas, defasagens na aprendizagem e alunos de atividades impressas para as aulas presenciais.</p>
	Reduzir os índices de abandono escolar dando ênfase aos alunos do Ensino	- acompanhamento da equipe pedagógica e gestora no que se refere ao desempenho acadêmico dos alunos.	- Promover ações pedagógicas que contribuam com a redução dos índices de abandono escolar, principalmente do

<p>Redução do abandono</p>	<p>Médio noturno e dos cursos técnicos profissionalizantes subsequentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações e aconselhamento aos alunos de forma individual e coletiva por meio de palestras e workshops. - A equipe pedagógica informará no SERP casos omissos e a equipe gestora fará repasse destes casos omissos inserido no SERP, ao conselho tutelar. 	<p>Ensino Médio Noturno, reduzindo para menos de 7%.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos que venham de encontro com as necessidades dos educandos e que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem. - Equipe gestora e pedagógica analisará mensalmente relatório de frequência junto a professores e alunos para tomadas de medidas necessárias para diminuir os índices de abandono e evasão.
<p>Superação das fragilidades administrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o número de salas de aula e ambientes próprios para o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos e administrativos. - Reorganizar e redistribuir os trabalhos técnicos e administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar projetos de ampliação para a construção de novos espaços físicos. - Realizar reuniões com a equipe de funcionário para reorganização e distribuição dos trabalhos técnicos e administrativos, focando nas potencialidades individuais da equipe para otimização dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propor projetos de ampliação do espaço físico e promover ações para angariar fundos bem como solicitar verbas aos programas pertinentes a SEED. - Promover um ambiente de trabalho harmonioso que busque nos funcionários o desenvolvimento de suas potencialidades e a otimização dos resultados, visando o trabalho em equipe e engajamento de toda a comunidade escolar.

4.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO: OPERACIONALIZAÇÃO

Considera-se que a escola tem por objetivo a prática de um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e profissional, que permita a continuidade dos estudos e possa futuramente garantir aos estudantes a inserção no mercado de trabalho.

Dentro deste contexto, a concepção do estágio engloba a importância de inserir o aluno no ambiente de trabalho para adquirir o conhecimento profissional, fazendo com que ele associe a teoria com a prática.

Além do conhecimento fora da sala de aula, o educando deverá ser capaz de fazer uma associação entre novos conhecimentos e informações com conceitos e estratégias aprendidas pelo aluno nos bancos acadêmicos e relacionadas com as vivências diárias no ambiente de trabalho.

Por intermédio dessas vivências e estudos haverá a formação de profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de agir e transformar a sociedade na qual estão inseridos estando aptos para atuarem nas instituições de forma consciente e eficaz.

O estágio poderá ser obrigatório, definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão de curso, como no caso do Curso de Formação de Docentes de Educação Integrado.

Já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional conforme determinação das diretrizes curriculares e tem por objetivo contribuir para a formação do aluno no desenvolvimento das atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem o conhecimento como ato educativo preparando-o para assumir um papel importante na sociedade, como protagonista e profissional qualificado.

4.2.1 Estágio Obrigatório no Curso Integrado de Formação de Docentes

O estágio, de acordo com a lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Deliberação 02/08 do Conselho Estadual de Educação, é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, para alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos que visa ao aprendizado de competências próprias da

atividade profissional e à contextualização curricular , objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para a preparação para o trabalho produtivo de educando

O estágio obrigatório supervisionado deverá acontecer mediante termo de compromisso entre o educando com a parte concedente, de acordo com as determinações da lei nº 11.788 e em ambos os casos com carga registrada no histórico escolar do aluno.

O Curso Formação de Docentes do Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira, quanto aos estágios obrigatórios mantém articulação bastante produtiva junto a Secretaria Municipal de Educação de Irati e com as Escolas e CMEIs e ela jurisdiciada. Além do desenvolvimento das atividades práticas da disciplina de Prática de Formação na qual consta a carga horária de estágio obrigatório, busca-se com a parceria realizar atividades como: acompanhamento da atividade docente nas escolas e CMEIS, palestras e entrevistas, pois desta maneira, o futuro professor terá contato com profissionais da educação que nos trazem informações sobre o seu trabalho.

Durante o ano letivo, os alunos realizam os estágios obrigatórios nas escolas municipais e os CMEIS onde conhecem *in loco* o espaço físico e a rotina tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental. Em diversos momentos os estudantes do Curso Formação de Docentes participam de atividades desenvolvidas e ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação como: contações de histórias, participação na Feira do Livro, entre outros. Esta articulação colégio, estudante e secretaria de educação traz um grande crescimento e amadurecimento profissional para o futuro professor.

4.2. Estágio Não Obrigatório nos Cursos Profissionalizantes ofertados pelo Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira.

O colégio Antonio Xavier da Silveira oferta oportunidade de estágio não obrigatório nas turmas de Ensino Médio, nos Cursos Integrados de Formação de Docentes e Desenvolvimento de Sistemas e aos estudantes do curso técnicos subsequent em Administração, mediante convênio próprio e acompanhamento de estágio não obrigatório e remunerado em empresas da comunidade aos alunos maiores de 16 anos, regularmente matriculado no Ensino Médio, mediante contrato próprio.

Tem-se ainda que, a depender do desempenho e da dedicação do aprendiz durante o estágio remunerado, poderá ser possível efetivá-los na empresa em que o estágio será realizado.

Atualmente o Colégio Antonio Xavier da Silveira mantém convênio para estágios não remunerados com os seguintes órgãos e instituições: CIEE (Centro de Integração Empresa e Escola); Prefeitura Municipal de Irati, Empresas de informática e de comércio em geral.

4.3 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS, ALTAS HABILIDADES E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Nos momentos de discussão coletiva sobre os fundamentos da prática escolar, no Colégio Antonio Xavier da Silveira verificou-se as múltiplas identidades de gênero, as identidades étnicas e de classe e das complexas experiências e relações sociais com o universo da saúde/doença presentes na comunidade escolar, não tem a visibilidade necessária.

Tomando como referência o fator socioantropológico da saúde-doença dentro da comunidade escolar e em especial no colégio é importante registrar que tratamentos intensivos de saúde, voltados para sujeitos em sofrimento psíquico, bem como para portadores de outras doenças vivenciam de maneira muito específica a experiência social (e, portanto, política, educacional, cultural) do aprendiz.

Esta experiência é mediada por estes seus pertencimentos diferenciados com relação a sociedade e é importante conferir atenção a estes sujeitos, na medida mesma em que sua presença nas instituições educacionais se torna cada dia mais evidente.

Em tempo, a expressão “sofrimento psíquico” é aqui utilizada para referenciar os sujeitos que se deparam com a experiência da chamada depressão, transtornos de identidade, transtornos de personalidade, entre outros. A expressão pretende suplantar a utilização preconceituosa do termo “doença mental” historicamente construído e que inadvertidamente é utilizado com frequência pelos membros da comunidade escolar.

O Colégio Antonio Xavier da Silveira recebe atualmente uma grande variedade de sujeitos e suas particularidades psicossociais, culturais, políticas e econômicas. Tomar conhecimento e se apropriar das consequências da diversidade sociocultural com a qual convive-se, é prerrogativa e pressuposto da prática pedagógica na instituição de Ensino.

É através disto que a grande complexidade dos sujeitos na escola pode começar a ser compreendida e, ao mesmo tempo, respondida em suas necessidades e particularidades.

Colégio Antonio Xavier da Silveira traz uma nova concepção que não somente encaminha e inclui os adolescentes que apresentam transtornos psíquicos como também apresenta uma abordagem preventiva e emancipadora sobre a concepção da saúde mental. Concebe-se, conforme a Organização Mundial de Saúde " Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social , e não apenas o estado de ausência da doença (...)", mas é importante destacar que à luz do projeto de escola que se concebe, o processo inclusivo é objetivo na medida em que se concebe o estudante como sujeito que em suas idiossincrasias, participa do processo de produção do saber, mediado pela socialização do conhecimento e pelo reconhecimento de tais diferenças com respeito à singularidade do gênero humano.

O argumento central que dá fundamento à educação inclusiva deste PPP é o de que a escola se propõe a uma prática pedagógica que concebe a emancipação humana e o direito à diversidade na perspectiva de extrapolar a visão mecanicista de educação e conceber a formação humana de modo integral.

Se o trabalho com o estudante deve extrapolar a organização cartesiana da grade curricular, e se os sujeitos devem ser tomados de modo integral em suas necessidades e características; então, logicamente, toda a grande variedade de manifestações identitárias, que concretamente se aproximam na escola, devem ser tratadas igualmente e com a mesma dedicação por parte da comunidade escolar. O desafio aqui é lidar, de uma vez por todas, com "estudantes reais" e não "ideais", tomando as diferenças observadas como formas de potencializar o processo de ensino aprendizagem e não como uma forma velada de reiterar desigualdades sociais.

Neste propósito, os professores das distintas disciplinas escolares concordaram, em relação mais direta com o ensino promovido no Colégio Antonio Xavier da Silveira, que as condições de aprendizagem devem oportunizar a esses diversos sujeitos instrumentos que permitam uma construção coletiva de conhecimento.

Em outras palavras, perceber e considerar os sujeitos de forma sensível, mas considerando as práticas pedagógicas, concebendo os sujeitos no processo de produção do conhecimento, partindo da história das diferentes culturas e etnias e dos distintos vínculos sociais que os indivíduos em aprendizado estabelecem.

Valorizar os sujeitos e suas particularidades não implica, de forma alguma, confundir a escola com um espaço clínico ou terapêutico, nos quais se prima pela subjetivação dos processos de saúde e doença, nem implica em pressupor que a

existência de vários pertencimentos sociais e culturais anule a necessidade de análise das correntes ideológicas dominantes.

Há relações hierárquicas culturalmente definidas, seja na perspectiva econômica, social, cultural, ou mesmo na perspectiva do currículo escolar. Existe, a saber, uma ilusão de neutralidade nas práticas pedagógicas que deve ser minimamente refletida ao adentrarmos no terreno da educação inclusiva, pois esta pseudoneutralidade nega “os sujeitos da prática pedagógica e elimina muitas das possibilidades de inclusão propriamente dita”.

Consideramos que os avanços que podem ser alcançados no sentido de galgar melhores condições de aprendizagem a todos os sujeitos são passos no sentido de que cada um possa se incluir e ser incluído na dinâmica desse processo. Quando todos forem compreendidos como agentes que interferem, influenciam e são influenciados, garantindo o respeito e valorização das identidades individuais, considerando as decisões de currículo aberta às diversas esferas do processo de ensino aprendizagem, acreditamos que será possível caminhar em direção a uma igualdade de direitos nas condições de aprendizagem.

A educação inclusiva expressa, na perspectiva aqui assumida, uma possibilidade de avanço em relação ao processo de ensino e aprendizagem, na medida em que destaca o papel da equipe multidisciplinar na socialização dos conhecimentos produzidos historicamente e, ao mesmo tempo, na organização de adaptações curriculares em todas as suas instâncias.

Neste sentido, a fim de caracterizar o conceito de educação inclusiva com o qual lidamos, é importante frisar que a inclusão não se limita ao conceito clássico de “educação especial”, que se volta para alunos com noção de transtornos globais de aprendizagem num sentido estritamente biomédico:

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/ superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse⁸ (MEC/SEESP, 2007, p.9)

Pretende-se, em contrapartida, assumir um ponto de vista conceitual que conceba este processo de inclusão como uma prática abrangente da complexidade social existente. Ao passo que um aluno portador de uma disfunção cognitiva, por exemplo, demonstrará particularidades no seu processo de aprendizagem, também haverá particularidades para os sujeitos que vivenciam uma situação econômica diversa.

Não percebemos uma distinção no nível fenomenológico entre questões neuropsicológicas e assimetrias sociais, que sugira considerar um grupo em detrimento de outro. Neste sentido, fazemos coro à seguinte conceituação:

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos [...] o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (PARANÁ, 2005).

A abordagem dada à Saúde Mental no Colégio Antonio Xavier da Silveira tem em si a prática da inclusão de diferentes adolescentes com todas suas manifestações psicológicas, sociais e culturais numa concepção de educação que concebe a produção do conhecimento como a via de emancipação humana.

4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada dos profissionais atuantes neste estabelecimento de ensino se concretiza durante os momentos de Estudo e Planejamento organizados pela Secretaria de Estado da Educação e previstos no calendário escolar no início dos primeiro e segundo semestres, e ocorrem na própria escola e são coordenadas pela equipe pedagógica; formação esta que destina-se a todos os profissionais da educação: professores, equipe diretiva, equipe pedagógica e agentes educacionais.

Durante o ano letivo são apresentados cursos também ofertados pela SEED, dentre eles destacam-se as Webnires e o Curso Formadores em Ação, também há os encontros promovidos pelo Núcleo Regional de Educação de Irati, entre outros.

Na escola a equipe pedagógica organiza estudos durante a hora atividade dos professores com assuntos que atendam as necessidades dos profissionais, objetivando a melhoria na qualidade da educação ofertada.

A Formação Continuada dos profissionais da educação é um direito previsto em lei e uma política de governo, portanto esta Instituição de Ensino busca, através da Gestão

Democrática e da compreensão da importância da participação dos profissionais nos cursos e eventos de aperfeiçoamento profissional busca divulgar, incentivar, e possibilitar a participação nos mesmos.

Contamos com a Formação Continuada organizada pela SEED, prevista em calendário sob a coordenação interna da equipe pedagógica e administrativa, os cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior da região, aqueles promovidos pelo MEC entre outros, presenciais e ou à distância.

Ainda sobre o curso Formadores em Ação, destaca-se que é programa de formação continuada desenvolvido com base em roteiros de ação elaborados pela SEED, dividido em jornadas de formação. O curso desenvolve ações propostas aos professores que colocam o aprendizado em prática na sala de aula, com os alunos.

Destacamos ainda que, para os profissionais da educação que não disponibilizam de internet, a Direção os autoriza a utilizar o Laboratório de Informática do Estabelecimento de Ensino, garantindo sua participação.

4.5 HORA ATIVIDADE

A hora atividade dos docentes está organizada de uma forma que os profissionais possam realizar trocas de informações e conhecimentos que enriqueçam suas práticas pedagógicas. Na medida do possível tenta-se concentrar o maior número possível de docentes para que haja momentos de estudo, discussões e trocas de experiências.

O acompanhamento da hora-atividade se efetiva através do atendimento aos docentes na organização, elaboração e aplicação do Plano de Trabalho Docente, da análise e resultado obtidos nas avaliações externas, bem como das avaliações internas, momentos de planejamento das aulas e de elaboração e organização de atividades, de propostas de intervenções pedagógicas em sala de aula, de analisar e discutir os documentos que fundamentam a prática pedagógica, de elaboração de estratégias de intervenções aos alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outras ações que se fizerem necessárias.

A hora-atividade deve se constituir num momento reservado aos professores para estudos, avaliação, planejamento e participação em momentos de formação.

4.6 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem o objetivo de acompanhamento de todo processo de avaliação, analisando e debatendo todos os componentes de aprendizagem dos educandos. O Conselho de Classe tem estrutura a partir de três dimensões:

- 1- O **Pré Conselho de Classe**: se configura como oportunidade de levantamento de dados, os quais uma vez submetidos à análise do Colegiado permitem a retomada e redirecionamento do processo de ensino.
- 2- O **Conselho de Classe**: quando os professores se reúnem em Conselho para discutir os diagnósticos, analisar as questões levantadas no Pré Conselho e propor alternativas de trabalho pedagógico, metodológico, bem como ações de intervenções da equipe diretiva e pedagógica que atendam as necessidades postas.
- 3- O **Pós Conselho de Classe**: traduz-se nos encaminhamentos e ações previstas no Conselho de Classe propriamente ditas, que podem implicar em retorno aos alunos sobre sua situação escolar e as questões que se fundamentaram como retomada do plano de Trabalho Docente, no que se refere a organização curricular e retorno aos pais sobre o aproveitamento escolar e o acompanhamento necessário dos filhos.

Uma vez que se organize o Conselho de Classe de acordo com as dimensões apresentadas é necessário considerar a definição de critérios para realização do mesmo, os quais devem ser qualitativos e não quantitativos, de acordo com a avaliação que é contínua, cumulativa, processual e que reflete o desenvolvimento global do aluno considerando as suas características individuais de acordo com o conjunto dos componentes curriculares cursados, dando relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas da escola.

Após esse período de avaliação, organiza-se a Recuperação de Estudos e seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, observando que entre elas, prevalecerá a maior nota. Os docentes são orientados a realizar revisão do conteúdo já dado e avaliado, para posteriormente realizarem a recuperação de estudos, sendo que esta recuperação deve estar de acordo com os conteúdos dados e avaliados, caracterizando uma relação concomitante existente entre o ensinar, avaliar,

ensinar novamente com metodologia diferenciada e reavaliar também, preocupando-se com um novo instrumento de avaliação.

A direção e equipe pedagógica vêm trabalhando, juntamente com os professores, no sentido de manter com a comunidade escolar uma convivência produtiva e solidária, buscando trazer os pais para a escola, respeitando seus anseios e expectativas

4.7 PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

Com o intuito de combater o abandono escolar os alunos com 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7(sete) faltas/dias alternados, são convocados juntamente com os seus pais para comparecerem a escola e justificarem o motivo das faltas.

De acordo com o Programa de Combate a Evasão Escolar, nosso objetivo é resgatar estes estudantes e caso haja reincidência das faltas, a escola aciona as demais instituições de proteção da criança e do adolescente para promover a reintegração escolar do estudante infrequente.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio da Coordenação de Gestão Escolar e do Departamento de Gestão Educacional, tem desenvolvido ações que buscam confirmar a concepção democrática da escola como direito de todos e fortalecer o compromisso de averiguar situações que impeçam a permanência ou acesso de crianças e adolescentes à escola.

Diante de tal problemática, orienta as escolas estaduais quanto ao preenchimento da Planilha de Combate ao Abandono Escolar no SERP (Sistema Educacional de Rede de Proteção). A mesma é sistematizada pelos Núcleos e pela SEED e encaminhada ao Ministério Público.

4.8 PROGRAMA PRESENTE NA ESCOLA

A partir do ano letivo de 2019 o colégio passou a contar com o Programa Presente na Escola, que consiste num conjunto de estratégias de acompanhamento da frequência e combate ao abandono escolar, com as seguintes ações:

- Monitoramento da frequência dos estudantes por meio de relatório;
- Articulado ao Registro de Classe On-line que gera tais relatórios para o monitoramento da frequência dos estudantes, para que a equipe gestora possa desenvolver estratégias para localizar os estudantes ausentes na tentativa de realizar ações para retorno destes estudantes;

➤ Monitoramento da prática pedagógica e da gestão escolar através de tutoria pedagógica da SEED que objetiva a melhoria na aprendizagem dos alunos, o combate à reprovação e evasão escolar;

➤ Articulação com a Rede de Proteção onde esta deverá ser acionada após o esgotamento de todas as ações possíveis de serem realizadas pela instituição de ensino, através dos encaminhamentos ao SERP.

4.9 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA E *FEEDBACK* FORMATIVO

Quanto à Observação de Sala de Aula e ao *feedback formativo*, destaca-se que a mesma é uma metodologia de formação em serviço que possibilita ao professor e à equipe gestora refletirem sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir de questões propositivas, construída com base em combinados para o desenvolvimento de aulas com qualidade pedagógica:

I - O Diretor e o Diretor Auxiliar devem utilizar o instrumento de observação constante no Anexo I da Resolução 2857/21 para documentar o acompanhamento pedagógico que tem como propósito valorizar as boas práticas de ensino, identificar e aprimorar o que necessita ser melhorado e apoiar o professor sempre que necessário para que ofereça aos estudantes aulas que potencializem sua aprendizagem.

II - O Diretor e o Diretor Auxiliar devem observar a sala de aula e documentar no instrumento de observação, com o propósito de apoiar o professor, quais são suas potencialidades e fragilidades, como está o clima da sala de aula e como este interfere na aprendizagem, bem como se os estudantes interagem com o professor, com o conhecimento e com os colegas.

III - A observação de sala de aula subsidiará o Diretor e o Diretor Auxiliar na definição das necessidades pedagógicas evidenciadas no alinhamento com o pedagogo das ações a serem desenvolvidas durante o acompanhamento da hora-atividade dos professores, conforme instrumento de observação, o qual deve ser acompanhado e monitorado pelo Diretor e Diretor Auxiliar.

IV - Após a observação de sala de aula é imprescindível ao Diretor ou Diretor Auxiliar construir o *feedback formativo* com o professor, para destacar os pontos positivos e pontos de melhoria, valorizar os avanços e as boas práticas, as quais serão documentadas no instrumento de observação.

V - Para o acompanhamento de uma aula por dia letivo, conforme previsto no art. 2.º, § 1.º, I, do Decreto n.º 7.943, de 2021, o Diretor deve criar um cronograma anual,

conforme modelo no anexo II da Resolução 2857/21, o qual deve ser combinado previamente com os professores e cumprido durante o ano letivo – o referido cronograma poderá sofrer ajustes, desde que os professores sejam comunicados com antecedência e devidamente documentado.

VI - Cabe ao Diretor e ao Diretor Auxiliar orientarem, apoiarem e darem condições diariamente para os pedagogos realizarem a observação de sala de aula como metodologia de formação continuada em serviço, uma vez que essa ação é a base do trabalho do pedagogo, devendo documentar tais ações mediante resumo e assinatura dos participantes, bem como arquivo do documento na instituição de ensino.

4.10 PROGRAMA TUTORIA PEDAGÓGICA

A proposta do Programa de Tutoria Pedagógica é potencializar a gestão pedagógica em duas grandes vertentes: a equipe gestora, exercendo sua liderança na construção de uma escola voltada para a aprendizagem de todos os estudantes e o uso dos indicadores educacionais como evidência para organização de atividades curriculares ligadas à leitura, à interpretação de textos, à resolução de problemas, à frequência dos estudantes e defasagens de conteúdo.

O objetivo do acompanhamento pedagógico é planejar, orientar e apoiar o trabalho da Equipe Gestora na busca de uma organização do trabalho pedagógico que priorize ações que combatam o abandono escolar, a reprovação e tornem os estudantes leitores críticos, capazes de contextualizar os conhecimentos e usá-los para atuar e viver em sociedade, como cidadãos responsáveis e comprometidos com a transformação social, além da utilização da resolução de problemas como possibilidade de tornar a aprendizagem mais significativa.

Também é prioridade a implementação do Plano de Ação, para fortalecimento da aprendizagem, por meio do acompanhamento do trabalho pedagógico, para prevenir o abandono e a reprovação.

A tutoria pedagógica é feita com o acompanhamento contínuo dos técnicos pedagógicos do NRE junto à escola, realizando a chamada "formação em serviço", por meio de tutoria, a qual consiste em observação, encaminhamentos, apoio e devolutivas.

Os encontros da tutoria tem por pauta a definição de encaminhamentos para a efetivação da aprendizagem dos estudantes e reflexão sobre o processo de ensino dos professores, conforme a realidade apresentada pelo estabelecimento de ensino.

V. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES

5.1 Matriz Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais

NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - Irati			
ESTABELECIMENTO: 00031 - C.E. Antonio Xavier da Silveira EFMN					
ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora de Fátima, 815					
TELEFONE: (42) 3423-2398					
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4039 ENSINO FUNDAMENTAL					
TURNO: TARDE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013		FORMA: Simultânea			
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS	SÉRIES			
		6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a
	ARTE	02	02	02	02
	CIÊNCIAS	03	03	03	03
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	02	02
	ENSINO RELIGIOSO*	01	01	00	00
	GEOGRAFIA	02	03	03	03
	HISTÓRIA	03	02	03	03
	LÍNGUA PORTUGUESA	05	05	05	05
	MATEMÁTICA	05	05	05	05
	SUB - TOTAL	23	23	23	23
	LEM- INGLÊS *	02	02	02	02
	SUB- TOTAL	02	02	02	02
TOTAL GERAL		25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

* Ensino Religioso – Disciplina de matrícula facultativa.

5.2 Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais

5.2.1 Componente Curricular da Disciplina de Arte

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente.

A exploração das diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória.

Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Arte serão as linguagens artísticas: **Artes visuais**: contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades, processos de criação, sistemas de linguagem. **Dança**: contextos e práticas, elementos da linguagem, processos de criação. **Música**: contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades, notação e registro musical, processo de criação. **Teatro**: contexto e práticas, elementos da linguagem, processos de criação. **Artes Integradas**: contextos e práticas, processo de criação, matrizes estéticas e culturais, patrimônio cultural e arte e tecnologia.

A disciplina de Arte tem como objetivo destacar os aspectos essenciais da criação e percepção artística dos alunos, bem como o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão. Além de promover conhecimento sobre suas diversas áreas, a disciplina deve possibilitar ao aluno a experiência de um trabalho de criação total e unitário. O aluno pode, assim, dominar todo o processo produtivo do objeto, desde a criação do projeto, a escolha dos materiais e do instrumental mais adequado aos objetivos que estabeleceu, a metodologia adotada e, finalmente, a produção e a destinação que dará ao objeto criado.

Nas aulas de Arte, é necessário a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Dessa forma, devem - se contemplar, na metodologia do ensino da Arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que aluno tenha vivenciado cada um deles.

5.2.1.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Arte

→ **1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

→ **2.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

→ **3.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

→ **4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

→ **5.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

→ **6.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

→ **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

→ **8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

→ **9.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

5.2.1.2 Metodologias e Estratégias de Ensino

Nas aulas de Arte faz-se necessário a abordagem dos conteúdos da unidade temática em um encaminhamento metodológico coerente, no qual o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos do trabalho pedagógico, em todos os anos da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando a escola em um espaço de conhecimento. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da Arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

5.2.1.3 Avaliação - Arte

O sistema de avaliação é organizado de forma bimestral com registro por notas. A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno

desenvolvimento do estudante, evitando-se a comparação dos estudantes entre si, seguindo o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico da instituição.

A avaliação dos estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade de forma a atender às especificidades de cada estudante.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a instituição de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação dos estudantes devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelos estudantes e pelos professores, observando os avanços e as necessidades detectadas para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

REFERENCIAS

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
NOVA ESCOLA, **BNCC na Prática**, Disponível em : <https://bncc.novaescola.org.br>. Acesso em jan. 2020.

PARANÁ, **REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em jan. 2020.

5.2.1.4 Componente Curricular – Arte – 6º ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	PR.EF69AR 01.s.6.01	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Pré-Histórica; Arte Urbana - Movimento Hip-Hop: Grafite; Muralismo.	1º
		PR.EF69AR 01.d.6.02	Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		PR.EF69AR 02.s.6.03	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR 02.c.6.04	Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura.		
		PR.EF69AR 03.s.6.05	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR 03.d.6.06	Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, <i>stop motion</i>).		1º
	Elementos de Linguagem	PR.EF69AR 04.s.6.07	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz; Modos de compor: bi e tridimensional, estilização, figuração, proporção, cenas do cotidiano.	
		PR.EF69AR 04.d.6.08	Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		
	Materialidades	PR.EF69AR 05.s.6.09	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Expressões artísticas: desenho, pintura, escultura; Técnicas: desenho de observação (grafite, carvão, lápis de cor), tinta guache, tinta acrílica, tinta tempera, tintas naturais; escultura em argila ou massa de modelar.	
		PR.EF69AR 05.n.6.10	Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.6.11	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: ilustração, mural.	1º
		PR.EF69AR06.n.6.12	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção.		
		PR.EF69AR07.s.6.13	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação: ilustração, mural e xilogravura.	
		PR.EF69AR07.a.6.14	Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.6.15	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: conceito de artista e artesão.	
		PR.EF69AR08.d.6.16	Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.		
		PR.EF69AR08.a.6.17	Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.6.18	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Dança na Pré-História, Movimento Hip-Hop, Danças Circulares.	1º
		PR.EF69AR09.n.6.19	Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.		
		PR.EF69AR09.n.6.20	Experimentar diferentes possibilidades em dança nos diferentes contextos abordados relacionando-os com a contemporaneidade.		
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR10.s.6.21	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: movimento corporal, tempo e espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), tempo rápido e lento; fluência, peso, níveis de espaço (alto, médio e baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande);	
		PR.EF69AR10.a.6.22	Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.		
		PR.EF69AR10.n.6.23	Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos de linguagem	PR.EF69AR11.s.6.24	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	na dança Pré-Histórica, no Break e nas Danças Circulares.	1º
		PR.EF69AR11.a.6.25	Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
		PR.EF69AR11.n.6.26	Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.6.27	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, por meio de fundamentação teórica e prática.	Experimentação e criação coreográfica a partir dos movimentos cotidianos e das danças Circulares, Pré-históricas e Break. Processo de criação: coreografia.	
		PR.EF69AR12.n.6.28	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR13.s.6.29	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Experimentação e criação coreográfica a partir dos movimentos cotidianos e das danças Circulares, Pré-históricas e Break. Processo de criação: coreografia.	1º
		PR.EF69AR13.c.6.30	Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
		PR.EF69AR14.s.6.31	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.n.6.32	Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes.		
		PR.EF69AR15.s.6.33	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.d.6.34	Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.6.35	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Paisagem sonora e fontes sonoras: corpo, voz, instrumentos – instrumentos pré-história e contemporâneos .	1º
		PR.EF69AR16.c.6.36	Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		PR.EF69AR16.d.6.37	Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		PR.EF69AR17.s.6.38	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR18.s.6.39	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.c.6.40	Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR19.s.6.41	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas: paisagem sonora, fontes sonoras (corpo, voz, instrumentos – instrumentos pré-história e contemporâneos	1º
		PR.EF69AR19.a.6.42	Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.		
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR20.s.6.43	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Explorar e analisar os elementos da linguagem a partir dos conceitos de paisagem sonora e fontes sonoras: corpo, voz, instrumentos – instrumentos na pré-história e na contemporaneidade.	
		PR.EF69AR20.a.6.44	Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos de linguagem	PR.EF69AR20.c.6.45	Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções.		1º
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.6.46	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Instrumentos não convencionais.	
		PR.EF69AR21.n.6.47	Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		
		PR.EF69AR21.c.6.48	Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		
	Notação e registro musical	PR.EF69AR22.s.6.49	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação musical (registros convencionais e partituras criativas).	
		PR.EF69AR22.a.6.50	Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.6.51	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.6.51	outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Improvisação individual e em grupo.	1º		
		PR.EF69AR23.a.6.52	Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais.				
		PR.EF69AR23.a.6.53	Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.				
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.6.54	Reconhecer, e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Greco - Romano - Elementos da linguagem: tempo, espaço, personagem (expressão vocal e corporal), plateia, cenário, figurino, sonoplastia.			
		PR.EF69AR24.a.6.55	Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público),				
		PR.EF69AR25.s.6.56	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR25.n.6.57	Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.		1º
		PR.EF69AR25.n.6.58	Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.		
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR26.s.6.59	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais; ação, espaço, espaço cênico, adereços	
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.6.60	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação e técnicas: jogos teatrais e improvisação, manipulação,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR28.s.6.61	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	máscara, tragédia, comédia.	1º
		PR.EF69AR28.a.6.62	Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.		
		PR.EF69AR29.s.6.63	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com base em temas de modo individual, coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR30.s.6.64	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	PR.EF69AR01.s.6.65	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Greco-Romana (templos, colunas, escultura e pintura) e Arte Egípcia (simbologia, lei da frontalidade, monumentos) Arte Oriental: China e Japão.	2º
		PR.EF69AR01.d.6.66	Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		PR.EF69AR02.s.6.67	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.6.68	Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura.		
		PR.EF69AR03.s.6.69	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR03.n.6.70	Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, <i>stop motion</i>).		2º
	Elementos de Linguagem	PR.EF69AR04.s.6.71	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem (ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz) e modos de compor na Arte Greco - Romana e Oriental: Japão e Modos de compor: bi e tridimensional; figuração, proporção, simetria, cenas da mitologia, retrato..	
		PR.EF69AR04.d.6.72	Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.6.73	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades (desenho, pintura, escultura, arquitetura)e técnicas (desenho a grafite, lápis de cor, giz de cera; pintura com pigmentos naturais, tinta guache, escultura com argila, massa de modelar) na Arte Greco-Romana, Arte egípcia e Arte	
		PR.EF69AR05.a.6.74	Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais				Oriental: Japão e China.	2º
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.6.75	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processo de criação: monotipia, isogravura, maquete, miniaturas.	
		PR.EF69AR06.n.6.76	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção.		
		PR.EF69AR07.s.6.77	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.6.78	Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.6.79	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Conceito de arte popular e erudita.	
PR.EF69AR08.a.6.80		Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF69AR08.n.6.81	Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.		2º
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.6.82	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e Práticas: Dança Greco-Romana e Dança Oriental: japonesa e chinesa (simbologia, trajes, dança clássica e folclórica).	
		PR.EF69AR09.a.6.83	Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.		
		PR.EF69AR09.a.6.84	Experimentar diferentes possibilidades em dança nos diferentes contextos abordados relacionando-os com a contemporaneidade.		
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR10.s.6.85	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem (movimento corporal, tempo e espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), tempo rápido e lento; níveis (alto, médio e	
PR.EF69AR10.a.6.86		Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos de linguagem	PR.EF69AR10.d.6.87	Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.	baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande) na dança Greco-Romana e na dança Japonesa.	2º
		PR.EF69AR11.s.6.88	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.6.89	Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
		PR.EF69AR11.a.6.90	Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.6.91	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, por meio de fundamentação teórica e prática.	Investigação, experimentação de movimentos cotidianos e coreografias a partir da Dança Greco-Romana e da Dança Japonesa.	
		PR.EF69AR12.a.6.92	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR13.s.6.93	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Investigação, experimentação de movimentos cotidianos e coreografias a partir da Dança Greco-Romana e da Dança Japonesa.	2º
		PR.EF69AR13.c.6.94	Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
		PR.EF69AR14.s.6.95	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.n.6.96	Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes.		
		PR.EF69AR15.s.6.97	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.n.6.98	Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.6.99	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Música Greco-Romana e música oriental	2º
		PR.EF69AR16.d.6.100	Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		PR.EF69AR16.d.6.101	Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		PR.EF69AR17.s.6.102	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR18.s.6.103	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.c.6.104	Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais.		
		PR.EF69AR19.s.6.105	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR19.a.6.106	Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.		2º
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR20.s.6.107	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem(altura, duração, timbre, intensidade, densidade e melodia): Música Greco-Romana e música oriental.	
		PR.EF69AR20.d.6.108	Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos.		
		PR.EF69AR20.a.6.109	Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.6.110	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Família dos instrumentos musicais; (lira, flautas, órgão hidráulico, percussão e sopro).	
		PR.EF69AR21.n.6.111	Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR21.n.6.112	Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		2º
	Notação e registro musical	PR.EF69AR22.s.6.113	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partitura convencional e criativa;	
		PR.EF69AR22.a.6.114	Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.6.115	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Experimentação sonora em grupo e individual.	
		PR.EF69AR23.a.6.116	Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais.		
		PR.EF69AR23.a.6.117	Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE	
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.6.118	Reconhecer, e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro oriental: Kabuki, Kahakali, Noh, etc. Circo: origem e elementos.	2º	
		PR.EF69AR24.n.6.119	Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público),			
	Contextos e práticas	PR.EF69AR25.s.6.120	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.			
		PR.EF69AR25.n.6.121	Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.			
		PR.EF69AR25.n.6.122	Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.			
	Elementos de linguagem	PR.EF69AR26.s.6.123	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.			Elementos da linguagem no Teatro Oriental e circo: tempo, espaço, personagem

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro				(expressão vocal e corporal), plateia, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia.	2º
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.6.124	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos teatrais, improvisação, escrita dramática e manipulação. Teatro de bonecos (manipulação), roteiro e enredo.	
		PR.EF69AR28.s.6.125	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR28.a.6.126	Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.		
		PR.EF69AR29.s.6.127	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com base em temas de modo individual, coletivo e colaborativo.		
PR.EF69AR30.s.6.128	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.6.129	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Africana (escultura e objetos, padrões estéticos/estamparia) e Arte Indígena (produção plumária, cestaria, cerâmica, pintura corporal, máscaras);	3º
		PR.EF69AR01.a.6.130	Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		PR.EF69AR02.s.6.131	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.c.6.132	Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura.		
		PR.EF69AR03.s.6.133	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR03.d.6.134	Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, <i>stop motion</i>).		3º
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.6.135	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem (ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz) e modos de compor (bi e tridimensional, figuração, proporção, simetria; cenas do cotidiano, paisagens naturais e urbanas e retratos.): Arte Africana e Arte Indígena. Modos de compor: bi e tridimensional, figuração, proporção, simetria; cenas do cotidiano, paisagens naturais e urbanas e retratos.	
		PR.EF69AR04.a.6.136	Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF69AR05.s.6.137	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	(desenho, pintura, gravura, dobraduras, escultura e arquitetura) e técnicas (desenho a nanquim; pintura a guache, aquarela; técnicas de impressão com carimbos, stêncil) na Arte Africana e na Arte Indígena.	3º
		PR.EF69AR05.a.6.138	Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.6.139	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processo de criação Bi e tridimensional, definições e possibilidades.	
		PR.EF69AR06.a.6.140	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção.		
		PR.EF69AR07.s.6.141	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR07.a.6.142	Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		3º
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.6.143	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Pesquisa de campo sobre a realidade de artistas e artesãos do entorno, município, comunidade, etc. Arte memória e patrimônio histórico: Museu.	
		PR.EF69AR08.d.6.144	Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.		
		PR.EF69AR08.d.6.145	Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.		
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.6.146	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança africana, folclórica e étnica.	
		PR.EF69AR09.a.6.147	Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.		
		PR.EF69AR09.n.6.148	Experimentar diferentes possibilidades em dança nos diferentes contextos abordados relacionando-os com a contemporaneidade.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.6.149	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da Linguagem movimento corporal, tempo, espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), tempo (rápido e lento), níveis de espaço (alto, médio, baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande): Danças indígenas e africanas.	3º
		PR.EF69AR10.n.6.150	Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.		
		PR.EF69AR10.a.6.151	Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.		
		PR.EF69AR11.s.6.152	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.6.153	Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
		PR.EF69AR11.n.6.154	Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientização corporal.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.6.155	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, por meio de fundamentação teórica e prática.	Técnica: improvisação. Coreografias e jogos populares, indígenas e africanos. Gênero: circular Coreografia, figurino e cenário Processos de criação: coreografia, figurino, cenário.	3º
		PR.EF69AR12.a.6.156	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		
		PR.EF69AR13.s.6.157	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.a.6.158	Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
		PR.EF69AR14.s.6.159	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.6.160	Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR15.s.6.161	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		3º
		PR.EF69AR15.a.6.162	Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.6.163	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música africana e indígena.	
		PR.EF69AR16.d.6.164	Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		PR.EF69AR16.d.6.165	Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		PR.EF69AR17.s.6.166	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR18.s.6.167	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas		que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música africana e indígena.	3º
		PR.EF69AR18.c.6.168	Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais.		
		PR.EF69AR19.s.6.169	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19a.6.170	Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.6.171	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade, densidade, melodia e escalas, ritmo.	
		PR.EF69AR20.a.6.172	Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos.		
		PR.EF69AR20.c.6.173	Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música			africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções.		3º
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.6.174	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Fontes sonoras e família dos instrumentos musicais; Instrumentos convencionais e não convencionais	
		PR.EF69AR21.n.6.175	Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		
		PR.EF69AR21.a.6.176	Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.6.177	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação Musical: partitura convencional e criativas.	
		PR.EF69AR22.a.6.178	Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.6.179	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Improvisação dirigida	3º
		PR.EF69AR23.d.6.180	Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais.		
		PR.EF69AR23.d.6.181	Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.6.182	Reconhecer, e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro africano e/ou com temáticas relacionadas.	
		PR.EF69AR24.a.6.183	Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público),		
		PR.EF69AR25.s.6.184	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR25.a.6.185	Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.	Teatro africano e/ou com temáticas relacionadas.	3º
		PR.EF69AR25.a.6.186	Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.6.187	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais; ação, espaço, espaço cênico, adereços.	
		Processos de criação	PR.EF69AR27.s.6.188	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	
	PR.EF69AR28.s.6.189		Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR28.a.6.190	Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.	Processos de criação e técnicas: jogos teatrais, improvisação; Teatro de bonecos (manipulação), roteiro, enredo e cena.	3º
		PR.EF69AR29.s.6.191	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com base em temas de modo individual, coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR30.s.6.192	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		

5.2.1.5 Componente Curricular – Arte – 7º ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.7.01	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Indígena (arte plumária, cestaria, cerâmica, pintura corporal e máscaras). Arte Naïfe, Arte Popular Brasileira e Arte Paranaense (pintores e escultores paranaenses - produção moderna e contemporânea)	1º
		PR.EF69AR01.c.7.02	Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense		
		PR.EF69AR02.s.7.03	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.c.7.04	Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		
		PR.EF69AR03.s.7.05	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais			textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		1º
		PR.EF69AR03.a.7.06	Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.7.07	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem (ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz) : Arte Naïfe, Arte Popular Brasileira e Arte Paranaense.	
		PR.EF69AR04.a.7.08	Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.7.09	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Técnicas (pintura a guache e com pigmentos naturais, escultura, modelagem, pintura (com diferentes tintas), escultura (relevo), modelagem e gravura (cordel), mosaico e mural): Arte Naïfe, Arte Popular Brasileira e Arte Paranaense.	
		PR.EF69AR05.n.7.10	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.7.11	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: tridimensional – relevo ou bidimensional. Técnica mosaico a partir da Arte Paranaense (artistas Bea Pereira, Rosângela Kusma Gasparin, Inês Grisotto, etc)	1º
		PR.EF69AR06.a.7.12	Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		PR.EF69AR07.s.7.13	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.7.14	Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.7.15	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Museus e Mostras Paranaenses.	
		PR.EF69AR08.a.7.16	Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.7.17	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Africana e Indígena. Dança popular brasileira, Dança folclórica paranaense (fandango, pau de fitas, congada entre outras).	1º
		PR.EF69AR09.a.7.18	Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.7.19	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Ponto de apoio, rotação, coreografia, salto e queda, peso (leve e pesado), Fluxo (livre, interrompido e conduzido), tempo: Lento, rápido e moderado, níveis (alto, médio e baixo): Dança popular brasileira e folclórica paranaense.	
		PR.EF69AR10.a.7.20	Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal.		
		PR.EF69AR11.s.7.21	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.7.22	Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.7.23	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Coreografia e recursos coreográficos a partir das danças estudadas no trimestre.	1º
		PR.EF69AR12.a.7.24	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.		
		PR.EF69AR13.s.7.25	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.d.7.26	Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.		
		PR.EF69AR14.s.7.27	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.7.28	Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.	Gêneros: étnico e popular	
		PR.EF69AR15.s.7.29	(Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação		contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.n.7.30	Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.7.31	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música folclórica e étnica (ocidental) O papel da música nas diferentes mídias (Cinema, tv, rádio).	1º
		PR.EF69AR16.a.7.32	Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		PR.EF69AR16.a.7.33	Identificar os elementos da linguagem musical.		
		PR.EF69AR16.a.7.34	Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.		
		PR.EF69AR16.a.7.35	Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.		
		PR.EF69AR17.s.7.36	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR17.n.7.37	Identificar produções musicais nas mídias – (TV)	Música folclórica e étnica (ocidental) O papel da música nas diferentes mídias (Cinema, tv, rádio)	1º
		PR.EF69AR17.a.7.38	Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		PR.EF69AR17.a.7.39	Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		PR.EF69AR17.a.7.40	Reconhecer os elementos do som e da música.		
		PR.EF69AR18.s.7.41	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.7.42	Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
		PR.EF69AR18.a.7.43	Identificar os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.7.44	Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.		
		PR.EF69AR19s.7.45	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR19.a.7.46	Identificar músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais).		1º
		PR.EF69AR19.a.7.47	Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.	Música folclórica e étnica (ocidental) O papel da música nas diferentes mídias (Cinema, tv, rádio)	
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.7.48	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem (altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, escalas) na música folclórica.	
		PR.EF69AR20.a.7.49	Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.		
		PR.EF69AR20.a.7.50	Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.7.51	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Fontes sonoras: corpo, voz, instrumentos e objetos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR21.a.7.52	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais.		1º
		PR.EF69AR21.a.7.53	Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.7.54	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras criativas ou não convencionais...não formais. Gênero: folclórico e étnico.	
		PR.EF69AR22.d.7.55	Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.7.56	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Por meio de experiências e exercícios de improvisação, experimentar a produção e a apreciação com diferentes fontes sonoras a partir dos gêneros, das músicas e ritmos estudados no trimestre.	
		PR.EF69AR23.a.7.57	Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		PR.EF69AR23.d.7.58	Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.7.59	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro de rua brasileiro e Palhaçaria ocidental.	1º
		PR.EF69AR24.c.7.60	Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.		
		PR.EF69AR25.s.7.61	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.7.62	Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR26.s.7.63	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem (expressões corporais e vocais), ação, espaço; representação, leitura dramática, cenografia.	
		PR.EF69AR26.a.7.64	Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.7.65	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Grupos de teatro de rua brasileiros e suas práticas. Jogos teatrais.	1º
		PR.EF69AR28.s.7.66	(Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR28.a.7.67	Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.		
		PR.EF69AR29.s.7.68	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR30.s.7.69 PR.EF69AR30.s.7.69	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
		PR.EF69AR30.a.7.70	Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	PR.EF69AR01.s.7.71	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte no Renascimento	2º
		PR.EF69AR01.a.7.72	Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense		
		PR.EF69AR02.s.7.73	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.7.74	Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		
		PR.EF69AR03.s.7.75	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	PR.EF69AR03.s.7.75	textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Arte no Renascimento	2º
		PR.EF69AR03.a.7.76	Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR04.s.7.77	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem (ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz) e modos de compor (Bi e tridimensional; geometrização, proporção, figura e fundo, paisagem, natureza morta, perspectiva “sfumato”) do período Renascentista.	
		PR.EF69AR04.a.7.78	Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.7.79	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Expressões artísticas e técnicas: desenho a grafite, a nanquim; pintura em tela, tinta guache ou acrílica,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF69AR05.n.7.80	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.	técnica do afresco. Releitura e criação: Retrato e autorretrato; Natureza Morta, cenas Mitológicas e desenho de observação.	2º
	Processos de Criação	PR.EF69AR06.s.7.81	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Figuração, proporção, perspectiva, figura e fundo, luz e sombra. Retrato e autorretrato, cenas da mitologia. Desenho de observação.	
		PR.EF69AR06.a.7.82	Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		PR.EF69AR07.s.7.83	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.7.84	Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.		
Sistemas de Linguagem	PR.EF69AR08.s.7.85	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo	Renascimento: questões relativas a autoria.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais			relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Estabelecimento dos ateliês e mercado de arte.	2º
		PR.EF69AR08.a.7.86	Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.		
Dança	Contextos e Práticas	PR.EF69AR09.s.7.87	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Clássica (origens, estética, figurinos).	
		PR.EF69AR09.a.7.88	Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR10.s.7.89	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Ponto de apoio, rotação, coreografia, salto e queda, peso (leve e pesado), Fluxo (livre, interrompido e conduzido), tempo: Lento, rápido e moderado, níveis (alto,	
		PR.EF69AR10.n.7.90	Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR11.s.7.91	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	médio e baixo). Ações corporais.	2º
		PR.EF69AR11.a.7.92	Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		
	Processos de Criação	PR.EF69AR12.s.7.93	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: coreografia e recursos coreográficos.	
		PR.EF69AR12.a.7.94	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.		
		PR.EF69AR13.s.7.95	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.a.7.96	Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.		
		PR.EF69AR14.s.7.97	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de Criação		composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação: coreografia e recursos coreográficos.	2º
		PR.EF69AR14.a.7.98	Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.		
		PR.EF69AR15.s.7.99	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.7.100	Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.		
Música	Contextos e Práticas	PR.EF69AR16.s.7.101	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música Clássica (ocidental, compositores e Música popular brasileira.	2º
		PR.EF69AR16.a.7.102	Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		PR.EF69AR16.d.7.103	Identificar os elementos da linguagem musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e Práticas	PR.EF69AR16.d.7.104	Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.	Música Clássica (ocidental, compositores e Música popular brasileira.	2º
		PR.EF69AR16.d.7.105	Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.		
		PR.EF69AR17.s.7.106	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.7.107	Identificar produções musicais nas mídias – (TV)		
		PR.EF69AR17.d.7.108	Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		PR.EF69AR17.a.7.109	Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		PR.EF69AR17.d.7.110	Reconhecer os elementos do som e da música.		
		PR.EF69AR18.s.7.111	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.d.7.112	Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
PR.EF69AR18.d.7.113	Identificar os gêneros musicais.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e Práticas	PR.EF69AR18.c.7.114	Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.	Música Clássica (ocidental, compositores e Música popular brasileira.	2º
		PR.EF69AR19.s.7.115	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.7.116	Identificar músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais).		
		PR.EF69AR19.a.7.117	Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR20.s.7.118	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, escalas na Música clássica e na Música popular brasileira.	
		PR.EF69AR20.a.7.119	Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.		
		PR.EF69AR20.a.7.120	Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	PR.EF69AR21.s.7.121	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Reconhecimento dos instrumentos e elementos que caracterizam a música clássica e a música popular brasileira.	2º
		PR.EF69AR21.a.7.122	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais.		
		PR.EF69AR21.a.7.123	Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.		
	Notação e registro musical	PR.EF69AR22.s.7.124	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partitura tradicional.	
		PR.EF69AR22.d.7.125	Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.7.126	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista, improvisação.	2º
		PR.EF69AR23.a.7.127	Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		PR.EF69AR23.n.7.128	Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		
Teatro	Contextos e Práticas	PR.EF69AR24.s.7.129	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Comédia Dell'Arte.	
		PR.EF69AR24.a.7.130	Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e Práticas	PR.EF69AR25.s.7.131	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Comédia Dell'Arte.	2º
		PR.EF69AR25.a.7.132	Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.		
	Elementos da Linguagem	PR.EF69AR26.s.7.133	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Personagens, tipos e arquétipos: expressões vocais e corporais; espaço; ação; cenografia; figurino; maquiagem; etc.	
		PR.EF69AR26.a.7.134	Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.		
	Processos de Criação	PR.EF69AR27.s.7.135	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos teatrais, improvisação e leituras dramáticas. Conceito e utilização do Canovaccio.	
		PR.EF69AR28.s.7.136	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de Criação	PR.EF69AR28.a.7.137	Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.	Processos de criação: Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros.	2º
		PR.EF69AR29.s.7.138	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR30.s.7.139	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
		PR.EF69AR30.a.7.140	Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.		
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.7.141	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Barroca e Barroco Brasileiro.	3º
		PR.EF69AR01.c.7.142	Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas		de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense	Modos de compor: bi e tridimensional, proporção, perspectiva, figura e fundo, cenas religiosas, retratos, natureza-morta luminosidade;	3º
		PR.EF69AR02.s.7.143	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.c.7.144	Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		
		PR.EF69AR03.s.7.145	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		PR.EF69AR03.a.7.146	Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.67.147	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem: ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz.	
		PR.EF69AR04.a.7.148	Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	PR.EF69AR05.s.7.149	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: expressões artísticas e técnicas: desenho a grafite, lápis de cor (representação de luz e sombra), pintura com guache ou acrílica, técnica do afresco, escultura (modelagem) e arquitetura (maquetes).	3º
		PR.EF69AR05.a.7.150	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.7.151	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Pintura e desenho a partir das características das obras barrocas. Modos de compor: figuração, proporção, perspectiva, figura e fundo. Retrato e autorretrato, cenas da mitologia.	
		PR.EF69AR06.n.7.152	Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		PR.EF69AR07.s.7.153	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF69AR07.a.7.154	Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.		3º
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.7.155	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Museus de arte e patrimônio histórico e cultural.	
		PR.EF69AR08.a.7.156	Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.	Definição de artista, artesão e curador.	
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.7.157	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança clássica no Brasil. Ballet romântico e dança moderna.	
		PR.EF69AR09.c.7.158	Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.7.159	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Ponto de apoio, rotação, coreografia, salto e queda, peso	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança		PR.EF69AR10.a.7.160	Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal.	(leve e pesado), Fluxo (livre, interrompido e conduzido), tempo: Lento, rápido e moderado, níveis (alto, médio e baixo) e ações corporais no Ballet romântico e dança moderna.	3º
		PR.EF69AR11.s.7.161	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.7.162	Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12s.7.163	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Coreografia e recursos coreográficos a partir do ballet romântico e da dança moderna.	
		PR.EF69AR12.a.7.164	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.	Processos de criação: coreografia e recursos coreográficos.	
		PR.EF69AR13.s.7.165	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR13.c.7.166	Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.	Processos de criação: coreografia e recursos coreográficos.	3º
		PR.EF69AR14.s.7.167	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.n.7.168	Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.		
		PR.EF69AR15.s.7.169	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.n.7.170	Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.7.171	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas		cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música Barroca e compositores. Gênero: erudito. Fontes sonoras: instrumentos convencionais. Orquestra.	3º
		PR.EF69AR16.d.7.172	Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		PR.EF69AR16.d.7.173	Identificar os elementos da linguagem musical.		
		PR.EF69AR16.d.7.174	Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.		
		PR.EF69AR16.d.7.175	Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.		
		PR.EF69AR17.s.7.176	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.7.177	Identificar produções musicais nas mídias – (TV)		
		PR.EF69AR17.d.7.178	Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		PR.EF69AR17.a.7.179	Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		PR.EF69AR17.d.7.180	Reconhecer os elementos do som e da música.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR18.s.7.181	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música Barroca e compositores. Gênero: erudito. Fontes sonoras: instrumentos convencionais. Orquestra.	3º
		PR.EF69AR18.d.7.182	Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
		PR.EF69AR18.d.7.183	Identificar os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.c.7.184	Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.		
		PR.EF69AR19.s.7.185	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.7.186	Identificar músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR19.a.7.187	Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.		3º
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.7.188	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, escalas.	
		PR.EF69AR20.a.7.189	Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.		
		PR.EF69AR20.a.7.190	Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.7.191	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Gênero: erudito. Fontes sonoras: instrumentos. Orquestra e Ópera.	
	Materialidades	PR.EF69AR21.a.7.192	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais.	Gênero: erudito. Fontes sonoras:	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR21.a.7.193	Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.	instrumentos. Orquestra e Ópera.	3º
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.7.194	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação musical: partitura.	
		PR.EF69AR22.a.7.195	Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.7.196	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista, improvisação.	
		PR.EF69AR23.a.7.197	Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		PR.EF69AR23.a.7.198	Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.7.199	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e	Teatro Elisabetano e Ópera.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas		organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Elisabetano e Ópera.	3º
		PR.EF69AR24.n.7.200	Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.		
		PR.EF69AR25.s.7.201	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.7.202	Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.7.203	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem no Teatro elisabetano e na Ópera: expressão vocal e corporal, cenografia, maquiagem, palco, figurino, etc. Dramaturgia e gêneros dramáticos.	
		PR.EF69AR26.a.7.204	Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.7.205	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos teatrais e improvisação. Criação de cenas e textos dramáticos.	3º
		PR.EF69AR28.s.7.206	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR28.n.7.207	Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.		
		PR.EF69AR29.s.7.208	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR30.s.7.209	(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
		PR.EF69AR30.n.7.210	Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.		

5.2.1.6 Componente Curricular – Arte – 8º ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.8.01	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Neoclassicismo e Impressionismo.	1º
		PR.EF69AR02.s.8.02	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.8.03	Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		
		PR.EF69AR03.s.8.04	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		PR.EF69AR03.a.8.05	Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.8.06	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem (linha, forma, textura, superfície, volume, ponto, linha, planos, cor e luz) e modos de compor	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR04.a.8.07	Analisar e compreender a utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.	(bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização, repetição) no Neoclassicismo e Impressionismo. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização, repetição.	1º
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.8.08	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: expressões artísticas e Técnicas: desenho, técnica mista, colagem, assemblagem, ilustração, produção gráfica/digital a	
		PR.EF69AR05.a.8.09	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos(fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.8.10	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação (pintura, pontilhismo, mosaico, desenho, colagem) inspirados nas obras impressionistas e neoclássicas.	
		PR.EF69AR06.a.8.11	Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR07.s.8.12	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Impressionismo e o sistema de mercado artístico do período.	1º
		PR.EF69AR07.a.8.13	Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.8.14	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
		PR.EF69AR08.a.8.15	Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.		
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.8.16	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança/ballet contemporânea e Grupos de dança contemporânea brasileira (Grupo corpo, Quasar, Deborah Colker, etc).	
		PR.EF69AR09.d.8.17	Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.		
		PR.EF69AR09.a.8.18	Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.8.19	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Dança contemporânea - Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.a.8.20	Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social.	aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	1º
		PR.EF69AR11.s.8.21	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.8.22	Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.8.23	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de Criação: improvisação, coreografia, sonoplastia.	
		PR.EF69AR12.a.8.24	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		PR.EF69AR13.s.8.25	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR14.s.8.26	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.8.27	Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação		espaço, referenciando os períodos da dança.	Processos de Criação: improvisação, coreografia, sonoplastia.	1º
		PR.EF69AR15.s.8.28	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.8.29	Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.8.30	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música moderna e Contemporânea - Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia. Materialidades: Técnicas: vocal, instrumental e mista. Música na Indústria Cultural.	
		PR.EF69AR16.d.8.31	Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música.		
		PR.EF69AR16.d.8.32	Praticar técnica vocal, instrumental e mista.		
		PR.EF69AR16.d.8.33	Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais.		
		PR.EF69AR16.d.8.34	Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.		
PR.EF69AR16.d.8.35	Compreensão da música como fator de transformação social.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR17.s.8.36	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Música moderna e Contemporânea - Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia. Materialidades: Técnicas: vocal, instrumental e mista. Música na Indústria Cultural.	1º
		PR.EF69AR17.a.8.37	Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).		
		PR.EF69AR17.a.8.38	Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.		
		PR.EF69AR17.a.8.39	Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		PR.EF69AR18.s.8.40	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.8.41	Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros.		
		PR.EF69AR18.a.8.42	Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural.		
		PR.EF69AR19.s.8.8.43	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.8.44	Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR19.a.8.45	Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por eles utilizados.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR19.a.8.46	Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.		1º
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.8.47	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Música Moderna e Contemporânea - Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia.	
		PR.EF69AR20.a.8.48	Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais, enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR20.a.8.49	Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.8.50	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Técnicas: vocal, instrumental e mista.	
		PR.EF69AR21.a.8.51	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias.		
		PR.EF69AR21.n.8.52	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.8.53	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e	Gêneros: popular	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical.		procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Gêneros: popular	1º
		PR.EF69AR22.a.8.54	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		
		PR.EF69AR22a.8.55	Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.8.56	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnica vocal, instrumental e mista.	
		PR.EF69AR23.a.8.57	Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.		
PR.EF69AR23.a.8.58	Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.				
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.8.59	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Realista. Constantin Stanislavski e Anton Tchekhov.	
		PR.EF69AR24.a.8.60	Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR25.s.8.61	Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Teatro Realista. Constantin Stanislavski e Anton Tchekhov.	1º
		PR.EF69AR25.d.8.62	Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias.		
		PR.EF69AR25.d.8.63	Conhecer teorias da representação no teatro e mídias.		
		PR.EF69AR25.d.8.64	Produzir de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR25.d.8.65	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.	Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros.	
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.8.66	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Encenação Realista.	
		PR.EF69AR26.a.8.67	Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.		
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.8.68	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos Teatrais e Construção de personagem com inspiração nas técnicas de interpretação do teatro Realista. (influências na	
		PR.EF69AR27.a.8.69	Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR28.s.8.70	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	interpretação para cinema e televisão)	1º
		PR.EF69AR29.s.8.71	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR30.s.8.72	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.8.73	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Expressionismo e Vanguardas do Século XX.	2º
		PR.EF69AR02.s.8.74	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.8.75	Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR03.s.8.76	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Expressionismo e Vanguardas do Século XX.	2º
		PR.EF69AR03.a.8.77	Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.8.78	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização e deformação, geometrização, fragmentação, abstração no Expressionismo e nas Vanguardas do século XX.	
		PR.EF69AR04.a.8.79	Analisar e compreender a utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.8.80	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Expressões artísticas e técnicas: desenho, pintura, gravura, colagem, audiovisual. Expressões artísticas e técnicas inspiradas nas vanguardas do século XX.	
		PR.EF69AR05.a.8.81	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.8.82	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Bi e Tridimensional. Bi e Tridimensional. Processos de criação inspirados nas obras das vanguardas do século XX.	2º
		PR.EF69AR06.d.8.83	Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		
		PR.EF69AR07.s.8.84	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.8.85	Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.8.86	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: artista, curador, Museus de arte e galerias de arte, Museus de Arte Brasileiros e Bienais de arte. Sistemas da linguagem: artista, curador, Museus de arte e galerias de arte, Museus de Arte Brasileiros e Bienais de arte. Galerias, museus e sistemas de curadoria e mercado no século XX.	
		PR.EF69AR08.a.8.87	Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.8.88	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Hip-Hop, expressionismo. Danças urbanas: Breaking, Hip Hop Freestyle, House Dance, Krump, Popping, etc.	2º
		PR.EF69AR09.d.8.89	Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.		
		PR.EF69AR09.d.8.90	Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.8.91	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda na Dança Urbana.	
		PR.EF69AR10.a.8.92	Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social.		
		PR.EF69AR11.s.8.93	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.8.94	Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.8.95	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de Criação: improvisação, coreografia, sonoplastia. Processos de Criação na Dança Urbana.	2º
		PR.EF69AR12.a.8.96	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		PR.EF69AR13.s.8.97	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR14.s.8.98	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.8.99	Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança.		
		PR.EF69AR15.s.8.100	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.8.101	Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.8.102	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música eletrônica, minimalista, Techno e RAP.	2º
		PR.EF69AR16.a.8.103	Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música.		
		PR.EF69AR16.a.8.104	Praticar técnica vocal, instrumental e mista.		
		PR.EF69AR16.a.8.105	Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais.		
		PR.EF69AR16.a.8.106	Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.		
		PR.EF69AR16.a.8.107	Compreensão da música como fator de transformação social.		
		PR.EF69AR17.s.8.108	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.8.109	Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).		
		PR.EF69AR17.a.8.110	Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR17.a.8.111	Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.	Música eletrônica, minimalista, Techno e RAP.	2º
		PR.EF69AR18.s.8.112	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.8.113	Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros.		
		PR.EF69AR18.a.8.114	Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural.		
		PR.EF69AR19.s.8.115	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.8.116	Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR19.a.8.117	Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por eles utilizados.		
	Contextos e práticas	PR.EF69AR19.d.8.118	Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.8.119	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música			de composição/criação, execução e apreciação musicais.		2º
		PR.EF69AR20.a.8.120	Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais, enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR20.d.8.121	Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.8.122	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: Técnicas: instrumental e mista.	
		PR.EF69AR21.a.8.123	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias.		
		PR.EF69AR21.d.8.124	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.8.125	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas	
		PR.EF69AR22.a.8.126	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.a.8.127	Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.	Composições musicais em grupo e individuais	2º
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.8.128	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		
		PR.EF69AR23.d.8.129	Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.		
		PR.EF69AR23.d.8.130	Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.8.131	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro épico: Brecht - Distanciamento, quebra da quarta parede, paródia, getus, etc. Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros.	
		PR.EF69AR24.a.8.132	Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral.		
		PR.EF69AR25.s.8.133	Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR25.a.8.134	Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias.		2º
		PR.EF69AR25.a.8.135	Conhecer teorias da representação no teatro e mídias.		
		PR.EF69AR25.d.8.136	Produzir de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR25.a.8.137	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.8.138	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Técnicas de interpretação, figurino, cenário, maquiagem e sonoplastia. Personagem: expressões corporais e vocais, ação, espaço, representação, leitura dramática, cenografia.	
		PR.EF69AR26.a.8.139	Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.		
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.8.140	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros inspirados no Teatro épico.	
		PR.EF69AR27.a.8.141	Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.		
		PR.EF69AR28.s.8.142	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR29.s.8.143	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros inspirados no Teatro épico.	2º
		PR.EF69AR30.s.8.144	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.8.145	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Modernismo Brasileiro.	3º
		PR.EF69AR02.s.8.146	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.8.147	Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		
		PR.EF69AR03.s.8.148	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais			textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		3º
		PR.EF69AR03.a.8.149	Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.8.150	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: Linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização e deformação, geometrização, fragmentação, abstração. na pintura modernista brasileira.	
		PR.EF69AR04.a.8.151	Analisar e compreender a utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.8.152	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Modernismo brasileiro - Expressões artísticas e técnicas: desenho, pintura, colagem, objeto-arte, vídeo-arte, linguagem cinematográfica. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual.	
		PR.EF69AR05.a.8.153	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos(fotografia e vídeo), em diferentes	Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades		suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		3º
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.8.154	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: bi e tridimensional inspirados na arte modernista brasileira.	
		PR.EF69AR06.a.8.155	Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		
		PR.EF69AR07.s.8.156	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.8.157	Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.8.158	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da Linguagem: artista, curador, marchand, Museus de arte e galerias de arte.	
		PR.EF69AR08.a.8.159	Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.		
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.8.160	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Danças brasileiras: samba, carimbó, frevo, maracatu, capoeira, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança		PR.EF69AR09.a.8.161	Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.		3º
		PR.EF69AR09.a.8.162	Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.8.163	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Danças brasileiras - Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda.	
		PR.EF69AR10.a.8.164	Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social.		
		PR.EF69AR11.s.8.165	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		PR.EF69AR11.a.8.166	Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.8.167	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de Criação: improvisação, coreografia, sonoplastia inspirados nas danças brasileiras. Gênero: espetáculo.	
		PR.EF69AR12.a.8.168	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR13.s.8.169	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de Criação: improvisação, coreografia, sonoplastia inspirados nas danças brasileiras. Gênero: espetáculo.	3º
		PR.EF69AR14.s.8.170	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.8.171	Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança.		
		PR.EF69AR15.s.8.172	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.8.173	Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.8.174	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Rock nacional e internacional.	
		PR.EF69AR16.a.8.175	Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.d.8.176	Praticar técnica vocal, instrumental e mista.	Rock nacional e internacional.	3º
		PR.EF69AR16.d.8.177	Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais.		
		PR.EF69AR16.d.8.178	Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.		
		PR.EF69AR16.d.8.179	Compreensão da música como fator de transformação social.		
		PR.EF69AR17.s.8.180	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.8.181	Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).		
		PR.EF69AR17.d.8.182	Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.		
		PR.EF69AR17.n.8.183	Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		PR.EF69AR18.s.8.184	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
PR.EF69AR18.a.8.185	Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR18.a.8.186	Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural.	Rock nacional e internacional.	3º
		PR.EF69AR19.s.8.187	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.8.188	Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR19.a.8.189	Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por eles utilizados.		
		PR.EF69AR19.a.8.190	Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.8.191	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia presentes no gênero rock.	
		PR.EF69AR20.a.8.192	Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais, enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR20.a.8.193	Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia presentes no gênero rock.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	PR.EF69AR21.s.8.194	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exploração e experimentação de diferentes sons produzidos de diferentes formas e com diferentes materiais. Técnicas: instrumental e mista.	3º
		PR.EF69AR21.a.8.195	Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias.		
		PR.EF69AR21.a.8.196	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.8.197	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas de representação gráfica.	
		PR.EF69AR22.a.8.198	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		
		PR.EF69AR22.a.8.199	Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.		
Processos de criação	PR.EF69AR23.s.8.200	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Composições musicais em grupo e individuais; releituras musicais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	PR.EF69AR23.a.8.201	Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.		
		PR.EF69AR23.a.8.202	Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.8.203	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Jogos Teatrais e Elementos básicos das técnicas de Teatro Físico, Biomecânica e ritualístico.	3º
		PR.EF69AR24.a.8.204	Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral.		
		PR.EF69AR25.s.8.205	Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.8.206	Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias.		
		PR.EF69AR25.a.8.207	Conhecer teorias da representação no teatro e mídias.		
		PR.EF69AR25.a.8.208	Produzir trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		PR.EF69AR25.a.8.209	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.8.210	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Personagem: expressões corporais e vocais, ação, espaço, representação, leitura dramática, cenografia, elementos formadores das artes cênicas.	3º
		PR.EF69AR26.a.8.211	Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.		
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.8.212	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Jogos teatrais baseados nas técnicas de teatro físico, ritualístico e biomecânica. Criação de cenas.	
		PR.EF69AR27.a.8.213	Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.		
		PR.EF69AR28.s.8.214	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR29.s.8.215	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR30.a.8.216	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		

5.2.1.7 Componente Curricular – Arte – 9 ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.9.01	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Artistas brasileiros contemporâneos: Adriana Varejão, Vik Muniz, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Lygia Clark, etc.	1º
		PR.EF69AR01.a.9.02	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		PR.EF69AR02.s.9.03	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.9.04	Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		PR.EF69AR03.s.9.05	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		PR.EF69AR03.a.9.06	Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.9.07	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem a partir das obras dos artistas brasileiros contemporâneos: ponto, linha, forma textura, superfície, volume, cor e luz, bi e tridimensional, figura e fundo, ritmo visual, estilização e deformação.	1º
		PR.EF69AR04.a.9.08	Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.9.09	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Técnicas: desenho e pintura; gênero: paisagem e cenas do cotidiano.	
		PR.EF69AR05.a.9.10	Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.9.11	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e -digitais.	Produção de trabalhos a partir de temáticas dos artistas brasileiros contemporâneos utilizando arte digital e demais recursos disponíveis.	
		PR.EF69AR06.a.9.12	Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		PR.EF69AR07.s.9.13	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.9.14	Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.9.15	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Arte Digital			
		PR.EF69AR08.a.9.16	Compreender e identificar a categoria de artista digital.				
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.9.17	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança teatro: Rudolf Laban.	1º		
		PR.EF69AR09.a.9.18	Compreender a dança com um fator de transformação social.				
		PR.EF69AR09.a.9.19	Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.				
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.9.20	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Dança Teatro- Elementos da linguagem:			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança		PR.EF69AR11.s.9.21	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço, giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	1º
		PR.EF69AR11.a.9.22	Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.9.23	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Dança Teatro - Processos de criação: improvisação, coreografia, sonoplastia. Gênero: espetáculo.	
		PR.EF69AR12.a.9.24	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		PR.EF69AR13.s.9.25	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.a.9.26	Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dança em suas composições, utilizando como referência os conteúdos estudados, em seu processo de criação em dança.		
		PR.EF69AR14.s.9.27	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança		PR.EF69AR14.a.9.28	Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		1º
		PR.EF69AR15.s.9.29	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.9.30	Compor sequência coreográfica, individual e coletivamente, oportunizando a participação dos diferentes corpos.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.9.31	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música Contemporânea. Música nas mídias: cinema, tv, propaganda, etc.	
		PR.EF69AR16.a.9.32	Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		PR.EF69AR16.a.9.33	Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		
		PR.EF69AR16.a.9.34	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		PR.EF69AR17.s.9.35	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.9.36	Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR17.a.9.37	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.	Música Contemporânea. Música nas mídias: cinema, tv, propaganda, etc.	1º
		PR.EF69AR17.a.9.38	Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais.		
		PR.EF69AR17.a.9.39	Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR17.d.9.40	Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.		
		PR.EF69AR17.a.9.41	Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.		
		PR.EF69AR18.s.9.42	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.9.43	Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		PR.EF69AR18.c.9.44	Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
		PR.EF69AR18.a.9.45	Apreciar e registrar os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR19.s.9.46	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
PR.EF69AR19.a.9.47	Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.9.48	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem (altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia) musical e o papel dele na composição de trilhas sonoras e sonoplastica.	1º
		PR.EF69AR20.a.9.49	Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.9.50	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Gêneros: popular; Instrumentos e composições de trilhas sonoras e sonoplastia.	
		PR.EF69AR21.a.9.51	Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos.		
		PR.EF69AR21.a.9.52	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.9.53	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Formas contemporâneas de registros sonoros.	
		PR.EF69AR22.a.9.54	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR22.a.9.55	Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.		1º
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.9.56	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista. Criação de trilha sonora e sonoplastia para cenas e imagens e rádio novela.	
		PR.EF69AR23.d.9.57	Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e de consumo.		
		PR.EF69AR23.d.9.58	Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias.		
		PR.EF69AR23.a.9.59	Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.9.60	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro do Oprimido (TO).	
		PR.EF69AR24.a.9.61	Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.a.9.62	Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses.	Teatro do Oprimido (TO).	1º
		PR.EF69AR25.s.9.63	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.9.64	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.9.65	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem teatral com base nas técnicas de TO.	
		PR.EF69AR26.a.9.66	Aprofundar o conhecimento dos personagens, ação e espaço.		
		PR.EF69AR26.a.9.67	Proporcionar apreciações de peças teatrais, bem como de espaços físicos destinados à apresentações teatrais com o objetivo de instigar a apreciação da estética teatral.		
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.9.68	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Teatro do Oprimido - Processos de criação: improvisação, entre outros Técnicas: Jogos teatrais, mímica.	
		PR.EF69AR27.a.9.69	Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR28.s.9.70	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Teatro do Oprimido - Processos de criação: improvisação, entre outros Técnicas: Jogos teatrais, mímica.	1º
		PR.EF69AR28.a.9.71	Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.		
		PR.EF69AR29.s.9.72	(Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR29.a.9.73	Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.		
		PR.EF69AR30.s.9.74	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.9.75	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-	Pop Art, História em quadrinhos e Indústria Cultural.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas		visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Pop Art, História em quadrinhos e Indústria Cultural.	2º
		PR.EF69AR01.a.9.76	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		PR.EF69AR02.s.9.77	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.9.78	Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		PR.EF69AR03.s.9.79	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		PR.EF69AR03.a.9.80	Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.9.81	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Pop Art e história em quadrinhos - Elementos da Linguagem: linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz, figura e fundo, ritmo visual, estilização, deformação.	
		PR.EF69AR04.a.9.82	Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas.		
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.9.83	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,	Pop Art e história em quadrinhos - Materialidades: Técnicas: desenho e pintura;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades		modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	fotografia, colagem e instalações.	2º
		PR.EF69AR05.a.9.84	Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.9.85	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e -digitais.	Técnicas digitais, pintura, desenho e colagem.	
		PR.EF69AR06.a.9.86	Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		PR.EF69AR07.s.9.87	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.9.88	Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.9.89	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Designer, curador, mercado de arte, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		PR.EF69AR08.a.9.90	Compreender e identificar a categoria de artista digital.		2º
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.9.91	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Contemporânea. Dança teatro: Pina Bausch.	
		PR.EF69AR09.a.9.92	Compreender a dança com um fator de transformação social.		
		PR.EF69AR09.a.9.93	Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.c.9.94	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Dança contemporânea e Dança Teatro - Movimento Corporal, Tempo e Espaço, giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	
PR.EF69AR11.s.9.95		Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança		PR.EF69AR11.a.9.96	Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.		2º
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.9.97	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: improvisação, coreografia, sonoplastia. Gênero: espetáculo.	
		PR.EF69AR12.a.9.98	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		PR.EF69AR13.s.9.99	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.d.9.100	Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dança em suas composições, utilizando como referência os conteúdos estudados, em seu processo de criação em dança.		
		PR.EF69AR14.s.9.101	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		PR.EF69AR14.a.9.102	Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	PR.EF69AR15.s.9.103	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação: improvisação, coreografia, sonoplastia. Gênero: espetáculo.	
		PR.EF69AR15.a.9.104	Compor sequência coreográfica, individual e coletivamente, oportunizando a participação dos diferentes corpos.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.9.105	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música brasileira, Música Engajada	2º
		PR.EF69AR16.a.9.106	Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		PR.EF69AR16.a.9.107	Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		
		PR.EF69Ar16a.9.108	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		PR.EF69AR17.s.9.109	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.9.110	Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR17.a.9.111	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.	Música brasileira, Música Engajada.	2º
		PR.EF69AR17.a.9.112	Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais.		
		PR.EF69AR17.a.9.113	Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR17.d.9.114	Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.		
		PR.EF69AR17.d.9.115	Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.		
		PR.EF69AR18.s.9.116	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR18.a.9.117	Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		PR.EF69AR18.c.9.118	Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
		PR.EF69AR18.d.9.119	Apreciar e registrar os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR19.s.9.120	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR19.a.9.121	Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais.		2º
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.7.9.122	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia.	
		PR.EF69AR20.d.9.123	Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica.		
	Materialidades	PR.EF69AR21.s.9.124	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Gêneros: popular	
		PR.EF69AR21.a.9.125	Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos.		
		PR.EF69AR21.a.9.126	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	PR.EF69AR22.s.9.127	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas de representação gráfica	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música		PR.EF69AR22.a.9.128	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		2º
		PR.EF69AR22.a.9.129	Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.		
	Processos de criação	PR.EF69AR23.s.9.130	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista. Utilização de recursos digitais sempre que possível.	
		PR.EF69AR23.a.9.131	Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e de consumo.		
		PR.EF69AR23.a.9.132	Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias.		
	PR.EF69AR23.a.9.133	Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.			
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.9.134	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Engajado. Teatro de formas animadas: fantoches, bonecos, sombra, marionete, etc.	
		PR.EF69AR24.a.9.135	Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.a.9.136	Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses.	Teatro Engajado. Teatro de formas animadas: fantoches, bonecos, sombra, marionete, etc.	2º
		PR.EF69AR25.s.9.137	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.9.138	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.9.139	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Teatro de formas animadas Teatro engajado - Personagem, ação, espaço, representação, dramaturgia, cenografia, sonoplastia, iluminação.	
		PR.EF69AR26.a.9.140	Aprofundar o conhecimento dos personagens, ação e espaço.		
		PR.EF69AR26.n.9.141	Proporcionar apreciações de peças teatrais, bem como de espaços físicos destinados à apresentações teatrais com o objetivo de instigar a apreciação da estética teatral.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.9.142	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Improvisação. Criação de dramaturgias e espetáculos.	2º
		PR.EF69AR27.a.9.143	Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço.		
		PR.EF69AR28.s.9.144	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		PR.EF69AR28.a.9.145	Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.		
		PR.EF69AR29.s.9.146	Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		PR.EF69AR29a.9.147	Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.		
		PR.EF69AR30.s.9.148	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	PR.EF69AR01.s.9.149	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Audiovisual - Cinema: Origem do cinema, Criação Vera Cruz, Cinema Novo e Cinema brasileiro contemporâneo.	3º
		PR.EF69AR01.a.9.150	Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		PR.EF69AR02.s.9.151	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		PR.EF69AR02.a.9.152	Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		PR.EF69AR03.s.9.153	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		PR.EF69AR03.a.9.154	Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR04.s.9.155	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: cor, luz, cena, plano, sequência, tempo, composição, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais		PR.EF69AR04.a.9.156	Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas.		3º
	Materialidades	PR.EF69AR05.s.9.157	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Cinema digital e técnicas de stop-motion.	
		PR.EF69AR05.a.9.158	Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	PR.EF69AR06.s.9.159	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e -digitais.	Produção audiovisual: curta-metragem, stop-motion, clipes, etc.	
		PR.EF69AR06.a.9.160	Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		PR.EF69AR07.s.9.161	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		PR.EF69AR07.a.9.162	Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE		
	Sistemas da linguagem	PR.EF69AR08.s.9.163	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Diferenciar, artista visual de designer e de comunicador visual.			
		PR.EF69AR08.a.9.164	Compreender e identificar a categoria de artista digital.				
Dança	Contextos e práticas	PR.EF69AR09.s.9.165	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Vanguardas Artísticas	3º		
		PR.EF69AR09.a.9.166	Compreender a dança com um fator de transformação social.				
		PR.EF69AR09.a.9.167	Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.				
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR10.s.9.168	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, kinesfera, rolamento, saltos, aceleração e			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da linguagem	PR.EF69AR11.s.9.169	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	3º
		PR.EF69AR11.a.9.170	Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.		
	Processos de criação	PR.EF69AR12.s.9.171	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: improvisação, coreografia, extensão(perto e longe). Gênero: espetáculo.	
		PR.EF69AR12.a.9.172	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		PR.EF69AR13.s.9.173	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		PR.EF69AR13.d.9.174	Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dança em suas composições, utilizando como referência os conteúdos estudados, em seu processo de criação em dança.		
		PR.EF69AR14.s.9.175	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação		convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Processos de criação: improvisação, coreografia, extensão(perto e longe). Gênero: espetáculo.	3º
		PR.EF69AR14.a.9.176	Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		
		PR.EF69AR15.s.9.177	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		PR.EF69AR15.a.9.178	Compor sequência coreográfica, individual e coletivamente, oportunizando a participação dos diferentes corpos.		
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.s.9.179	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música popular brasileira e Tropicalismo.	
		PR.EF69AR16.a.9.180	Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		PR.EF69AR16.a.9.181	Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR16.a.9.182	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.	Música popular brasileira e Tropicalismo.	3º
		PR.EF69AR17.s.9.183	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		PR.EF69AR17.a.9.184	Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		
		PR.EF69AR17.a.9.185	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		PR.EF69AR17.a.9.186	Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais.		
		PR.EF69AR17.a.9.187	Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.		
		PR.EF69AR17.d.9.188	Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.		
		PR.EF69AR17.d.9.189	Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	PR.EF69AR18.s.9.190	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música popular brasileira e Tropicalismo.	3º
		PR.EF69AR18.d.9.191	Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		PR.EF69AR18.c.9.192	Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
		PR.EF69AR18.a.9.193	Apreciar e registrar os gêneros musicais.		
		PR.EF69AR19.s.9.194	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		PR.EF69AR19.a.9.195	Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais.		
	Elementos da linguagem	PR.EF69AR20.s.9.196	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo,	
		PR.EF69AR20.a.9.197	Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	PR.EF69AR21.s.9.198	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Melodia, harmonia. Gêneros: popular, folclórico e étnico.	3º
		PR.EF69AR21.a.9.199	Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos.		
		PR.EF69AR21.a.9.200	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical	PR.EF69AR22.s.9.201	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas de representação gráfica (visual e corporal).	
		PR.EF69AR22.d.9.202	Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		
		PR.EF69AR22.a.9.203	Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.		
Processos de criação	PR.EF69AR23.s.9.204	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista. Utilização de recursos digitais sempre que possível. Técnicas: vocal, instrumental e mista.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	PR.EF69AR23.a.9.205	Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e de consumo.	Utilização de recursos digitais sempre que possível.	
		PR.EF69AR23.a.9.206	Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias.		
		PR.EF69AR23.a.9.207	Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.		
Teatro	Contextos e práticas	PR.EF69AR24.s.9.208	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Essencial. Performance arte, happening e intervenção.	
		PR.EF69AR24.a.9.209	Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.		
		PR.EF69AR24.c.9.210	Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses.		
		PR.EF69AR25.s.9.211	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		PR.EF69AR25.a.9.212	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.		
Teatro	Elementos da linguagem	PR.EF69AR26.s.9.213	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos	Elementos da linguagem - Performance: público,	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDOS	TRIMESTRE	
			(figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	espaço, tempo, figurino, adereço, sonoplastia.	3º	
		PR.EF69AR26.a.9.214	Aprofundar o conhecimento dos personagens, ação e espaço.			
		PR.EF69AR26.a.9.215	Proporcionar apreciações de peças teatrais, bem como de espaços físicos destinados à apresentações teatrais com o objetivo de instigar a apreciação da estética teatral.			
	Processos de criação	PR.EF69AR27.s.9.216	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação: performance, intervenção, happening, vídeo arte. Improvisação, representação entre outros.		
		PR.EF69AR27.a.9.217	Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço.			
		PR.EF69AR28.s.9.218	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.			
		PR.EF69AR28.a.9.219	Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.			
		PR.EF69AR29.s.9.220	Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.			
		PR.EF69AR29.a.9.221	Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.			Processos de criação: performance, intervenção, happening, vídeo arte. Improvisação,
		PR.EF69AR30.s.9.222	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e			

5.2.2 Componente Curricular da Disciplina de Ciências

O componente curricular de Ciências é um resultado direto das influências sociais, econômicas e políticas. Nesse aspecto, o ensino e a aprendizagem de Ciências traz, historicamente, um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos que caracteriza a Ciência, desde o Estado Pré-científico até o Estado do Novo Espírito Científico influenciando mudanças nas concepções da mesma.

O ensino de Ciências no Brasil foi iniciado com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, são necessárias que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia

e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Sendo assim, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

O processo de ensino e de aprendizagem de Ciências valoriza a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, superando o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando-se o acesso ao conhecimento científico para que os estudantes sejam participantes de uma sociedade mais justa e com oportunidades iguais para todos, desta forma, o acesso ao conhecimento favorece uma transformação emancipadora.

Desta forma o aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social.

Portanto, a escola deve atuar no sentido de estimular o pensamento, desenvolvendo nos alunos uma postura reflexiva, crítica questionadora e investigadora, e não de passiva aceitação do que é estabelecida como verdade pronta e acabada.

Para isso, o desenvolvimento de atitudes e valores é tão essencial quanto o aprendizado de conceitos e de procedimentos. Nesse sentido, é responsabilidade da escola e do professor, como mediador, promoverem o questionamento, o debate, a investigação, visando o entendimento da ciência como construção histórica e como saber prático, superando as limitações do ensino passivo, centrado na memorização de definições e de classificações sem qualquer sentido para os alunos.

Os princípios do componente curricular de Ciências exprimem a sua especificidade, caracterizando assim as ações relacionadas aos conteúdos e estratégias próprias da área, que configuram o processo de ensino e de aprendizagem. Esses princípios não se resumem a simples parâmetros, mas se colocam como um instrumental propositivo para orientar o ensino de Ciências.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

5.2.2.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Ciências

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas socioambientais e

a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5.2.2.2 Organizador Curricular de Ciências

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), o componente curricular de Ciências contempla três unidades temáticas, sendo:

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

A unidade temática **Vida e evolução**, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

5.2.2.3 Metodologias e Estratégias de Ensino

No ensino de ciência deve-se permitir aos alunos estabelecer relações entre o mundo natural (conteúdo da ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade). Embora não haja uma estratégia única no ensino de ciências, algumas ideias gerais parecem estar hoje consolidadas.

A primeira é a importância de uma participação ativa do estudante no processo de aprendizagem e a importância de compreendermos o que ele pensa a respeito dos fenômenos. A segunda é que é preciso estabelecer uma conexão entre os abstratos conceitos científicos e as experiências do cotidiano. É preciso também que em um mundo em que os conhecimentos científicos estão em constante transformação, ele aprenda a pesquisar as informações pertinentes.

Para saber se o estudante realmente apreendeu determinado conceito, é preciso lançar questões em que ele use o raciocínio, aplicando o que aprendeu a situações novas - em vez de apenas ter que responder a questões que envolvem uma simples memorização de nomes ou fórmulas.

É importante também que os diversos conhecimentos das várias disciplinas estejam inter-relacionados, isto é, que se busque uma interdisciplinaridade. Por meio de um trabalho interdisciplinar, o aluno poderá compreender a integração entre as diversas áreas do conhecimento e da cultura, além de desenvolver suas múltiplas habilidades cognitivas, o que estimulará seu desenvolvimento global.

Para ensinar ciências é imprescindível criar espaço para o aluno pensar, discutir, argumentar e formular suas próprias explicações. É preciso estimular a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, enfatizando a investigação, pesquisa e a capacidade de reconstruir suas ideias, resolver problemas, ampliando assim sua compreensão de mundo. É importante também compreender o que ele pensa a respeito dos fenômenos e dos conceitos científicos, procurando sempre uma interação, um diálogo, de forma a estimular uma curiosidade.

Devem-se valorizar as hipóteses e as perguntas dos alunos, suas conquistas, e ajudá-los a mapear suas dificuldades, colaborar para o desenvolvimento da autoestima e de atitudes de respeito a si próprio e aos outros. O estudo das Ciências necessita apresentar interação direta com os fenômenos naturais e tecnológicos, para evitar lacunas na formação do educando. Quanto ao processo de propor atividades, devemos levar em consideração que nem todos os alunos possuem os mesmos interesses, nem aprendem da mesma maneira.

Assim, torna-se importante considerar o desenvolvimento cognitivo dos alunos relacionando as suas experiências, idade, identidade cultural e social e os diferentes significados e valores que as Ciências podem ter para eles.

Como sabemos, os conteúdos são desdobrados e estabelecem relações, que podem ser conceituais, interdisciplinares ou contextuais, sendo inúmeras estas relações, devem ser estabelecidas considerando-se as orientações dos documentos norteadores, a experiência profissional e a caminhada pedagógica do professor.

A metodologia utilizada para trabalhar os conteúdos será desenvolvida de diversas formas, que visem facilitar o aprendizado, metodologias estas, como: leitura e interpretação de textos atuais, exposição de conteúdos utilizando fatos do cotidiano, como, notícias de jornais, revistas e exemplos do dia a dia do aluno, interpretação de figuras e legendas; resolução de problemas; elaboração de relatórios de experimentos e investigações; confecções de cartazes e murais; recursos audiovisuais; exposições; exposição de material coletado, debates; trabalho de campo como visitas e excursões.

Atualmente, o acúmulo de conhecimentos científicos não pode ser meramente repassado, é necessário que haja uma adequação e seleção dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos.

Além de selecionados e adequados, os conteúdos devem ser trabalhados com os diferentes métodos ativos que motivem e despertem o interesse dos alunos por tais conteúdos, possibilitando a memorização de maneira efetiva, diferente da simples memorização que se reduz a repetições de conceitos cobrados de forma direta e imediata nas avaliações.

A organização das atividades deve explorar o conhecimento dos alunos e levar em conta seu desenvolvimento, permitindo que se estabeleçam relações em diferentes esferas, situando o aluno em seu mundo.

O professor é fundamental para a aprendizagem do aluno, pois ele informa, questiona, exemplifica, extrai dos alunos o conhecimento prévio que eles têm e introduz os novos conceitos para serem trabalhados, sem resumir o ensino do componente curricular de ciências em simples e abstratas definições meramente científicas. A realidade sociocultural, artigos, acontecimentos recentes e relacionados ao cotidiano dos alunos podem ser interessantes recursos didáticos utilizados pelo professor.

As atividades trabalhadas contribuirão para a construção das noções científicas no decorrer do ano letivo. Além dos conceitos, também serão considerados os conteúdos, os procedimentos, as atitudes e principalmente os valores humanos.

Os procedimentos correspondem à busca, organização e comunicação dos conhecimentos e podem ser bem diversificados. Como exemplo, a experimentação que envolve observação, elaboração de hipóteses, análise, comparação, discussão, resolução de problemas, leitura, criação de textos, organização de informações além da forma escrita (tabelas, gráficos, etc.).

Algumas estratégias do trabalho metodológico a serem desenvolvidas com os alunos: Trabalho em grupo; Leitura e produção de textos; Elaboração, construção e interpretação de mapas de conceitos; Utilização de imagens; Atividades práticas ou experimentais; Pesquisas de campo; Utilização de filmes e recortes de filmes; Pesquisa orientada na internet; Criação de sites colaborativos; Utilização da internet e laboratórios de informática para criação de slides para uso na TV multimídia.

A **Educação Inclusiva** identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao componente curricular de ciências, utilizando assim, de metodologias que se tornem adequadas a cada conteúdo a ser trabalhado,

respeitando a individualidade e a capacidade de cada turma na produção do conhecimento.

Os alunos de Educação serão atendidos de acordo com a legislação vigente onde serão oportunizados recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo educacional, considerando as suas necessidades específicas com o objetivo de possibilitar a aprendizagem ao longo da vida do estudante, a partir de princípios éticos, políticos e estéticos.

Tais abordagens não se esgotam nas sugestões apresentadas e podem ser ampliadas em função de interesses regionais do avanço na produção do conhecimento científico. Além de incluir os temas contemporâneos, de maneira transversal e integradora, relevantes para o desenvolvimento da cidadania, sobretudo os que interferem na vida humana em escala local, regional e global, conforme determinado em legislação e normas específicas. Elencados os temas a serem trabalhados no decorrer do ano letivo:

I - a educação em direitos humanos;

II - os direitos das crianças e dos adolescentes;

III - o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso;

IV - a educação para o trânsito;

V - a educação ambiental;

VI - a educação alimentar e nutricional;

VII - a educação digital;

VIII - a diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo;

IX - o respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

5.2.2.4 Avaliação - Ciências

Avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que informa ao professor o que foi aprendido pelo estudante; informa ao estudante quais são seus avanços, dificuldades e possibilidades. Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação é o resultado de um acompanhamento paralelo e contínuo e sistemático pelo professor como momentos específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as metas de formação de cada etapa foram alcançadas.

Dessa forma, é fundamental que se utilize diversos instrumentos e situações para poder avaliar diferentes aprendizagens. Em Ciências, também são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletiva, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação

comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, etc.; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios de leitura, de experimentos e provas dissertativas ou de múltiplas escolhas.

É importante notar que esses últimos instrumentos, as provas, muitas vezes são entendidos como a única forma de avaliação possível, perdendo-se a perspectiva da avaliação como elemento muito abrangente.

Dentro deste contexto, a avaliação resultará em instrumento indicador dos aspectos defasados da aprendizagem, reformulação da prática pedagógica. Ela ainda irá favorecer o planejamento de aprendizagens futuras. Uma avaliação, com abrangência, precisa utilizar diversas oportunidades, instrumentos e forma de avaliar. O professor pode, para isso, observar o desempenho dos alunos nas diversas atividades.

É importante ressaltar que todo processo avaliativo deve pautar-se pelo extremo respeito às possibilidades cognitivas do aluno. Deve, ainda, ser coerente com o oferecido e enfatizado no cotidiano da sala de aula. Também precisamos adotar uma nova postura em relação ao erro, o professor poderá replanejar a sua atuação no processo ensino-aprendizagem, de forma a permitir ao educando a apropriação de um saber ainda não alcançado através da Recuperação Paralela.

Os critérios de avaliação em Ciências estão relacionados com a abordagem de cada conteúdo específico e também com o instrumento de avaliação adotado. Serão utilizados os seguintes critérios para avaliar o desempenho dos estudantes e também para diagnosticar a eficiência dos procedimentos metodológicos adotados pelo professor:

Os instrumentos de avaliação utilizados serão: Provas e trabalhos individuais com consulta; Prova individual sem consulta para estimular o estudo prévio; Trabalhos em grupo ou individual; Relatórios de experimentos.

Buscando uma avaliação diagnóstica, somativa, processual, qualitativa e formativa serão atribuídos valores relacionados ao número de atividades realizadas, sendo que se não forem atingidos os objetivos de cada conteúdo será oferecida a recuperação paralela que se constitui na retomada do conteúdo que não foi compreendido pelo aluno, oportunizando ao educando a recuperação da nota e dos objetivos a serem atingidos.

Conforme o regimento escolar, o sistema de avaliação da instituição será bimestral, resultante da somatória dos valores obtidos em cada instrumento de avaliação, sendo

valores cumulativos das várias avaliações aplicadas, na sequência e ordenação dos conteúdos desenvolvidos, que serão, no mínimo, duas (2) avaliações.

O processo de avaliação, segundo seus instrumentos diagnósticos e processuais, as produções dissertativas individuais ou em grupos, avaliações referentes ao conteúdo e atividades devem constituir em cada bimestre avaliações de valores diferentes, estabelecidos previamente de acordo com o grau de dificuldade de cada conteúdo trabalhado, totalizando ao final de cada trimestre 10,0(dez) pontos.

Portanto a avaliação sendo somatória e contínua, valoriza a participação em sala de aula de modo que envolva a capacidade de articulação com o conteúdo estudado.

Os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com suas especificidades conforme a Lei Nº. 9394/96 da LDB, capítulo 5, artigo 58. Adotando os procedimentos citados o ser humano é valorizado em sua totalidade enquanto sujeito histórico e agente de transformações sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso jan. 2020.

_____ Deliberação Nº 04/2019 – DEDUC/DPGE/SEED que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

_____ Deliberação Nº 02/2018 - Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

_____ Deliberação 03/2018: Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. <http://www.cee.pr.gov.br>. Acesso jan 2020.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e Realidade o caso do ensino das ciências**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov>. Acesso Jan. 2020.

5.2.2.4 Componente Curricular – Ciências – 6 ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	PR.EF06CI.n.6.01	Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida.	Terra primitiva; Condições essenciais para a vida na Terra.	1º
		PR.EF06CI05.s.6.02	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Teorias sobre a origem da vida; Primeiros seres vivos (dos unicelulares aos pluricelulares).	
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	PR.EF06CI11.s.6.03	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Estrutura da Biosfera: 1 - Litosfera, 2 - Hidrosfera, 3 - Atmosfera.	
		PR.EF06CI12.s.6.04	Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecer sua presença e importância na sociedade.	Litosfera: 1 - Camadas da Terra; 2 - Rochas e minerais; 3 - Formação e importância dos fósseis.	
		PR.EF06CI.n.6.05	Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo.	Litosfera: 1 - Composição, formação e tipos de solo; 2 - Doenças relacionadas ao solo; 3 - Poluição, conservação e preservação do solo.	
		PR.EF06CI13.s.6.06	Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra em comparação com outros planetas do Sistema Solar.	Evidências e percepção da forma esférica da Terra.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	PR.EF06CI14.s.6.07	Inferir que as mudanças na sombra de um bastão (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Movimentos terrestres: 1 - Rotação, 2 - Translação, 3 - Solstício, 4 - Equinócio.	1º
Matéria e energia	Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas	PR.EF06CI.n.6.08	Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H ₂ , CO ₂ , H ₂ O, O ₂ , CH ₄ , NH ₃), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.	Elementos químicos; Substâncias químicas.	2º
		PR.EF06CI.n.6.09	Compreender a diferença básica entre substâncias pura e mistura a partir de suas características macroscópicas.	Substância pura; Mistura.	
		PR.EF06CI01.s.6.10	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	Misturas: 1 - homogêneas; 2 - heterogêneas.	
		PR.EF06CI02.s.6.11	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Transformações químicas.	
		PR.EF06CI03.s.6.12	Selecionar técnicas mais adequadas para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.	Métodos de separação de misturas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas	PR.EF06CI.n.6.13	Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância e presença no cotidiano.	Materiais sintéticos.	2º
		PR.EF06CI04.s.6.14	Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, os riscos à saúde e avaliando impactos socioambientais.		
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	PR.EF06CI06.s.6.15	Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Níveis de organização dos seres vivos; Características do ser humano.	
		PR.EF06CI07.s.6.16	Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Sistema nervoso: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Sentidos: Olfato: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Gustação: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Tato: 1 - Estruturas, 2 - Funções.	
		PR.EF06CI08.s.6.17	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano.	Visão: 1 - Estruturas, 2 - Funções, 3 - Cuidados com a visão.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	PR.EF06CI.n.6.18	Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade.	Audição: 1 - Estruturas, 2- Funções, 3 - Cuidados com a audição.	3º
		PR.EF06CI.n.6.19	Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, software educacional.		
		PR.EF06CI09.s.6.20	Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sistema muscular: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Sistema ósseo: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	
		PR.EF06CI.n.6.21	Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		PR.EF06CI.n.6.22	Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras.	Doenças e deficiências: sistemas ósseo, nervoso e muscular; Benefícios do avanço tecnológico para o tratamento de doenças e deficiências.	
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	PR.EF06CI.n.6.23	Entender a relação entre as substâncias psicoativas e seus efeitos sobre a saúde e a sociedade.	Substâncias lícitas e ilícitas.	3º
		PR.EF06CI10.s.6.24	Explicar como o funcionamento do sistema nervoso e sensorial pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Substâncias psicoativas no sistema nervoso e sensorial.	

5.2.2.5 Componente Curricular – Ciências – 7 ano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas	PR.EF07CI01.s.7.01	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Máquinas simples: 1 - Força; 2 - Alavancas; 3 - Plano inclinado; 4 - Rodas, polias e engrenagens.	1º
		PR.EF07CI02.s.7.02	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Temperatura; Calor; Equilíbrio térmico.	
		PR.EF07CI03.s.7.03	Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Propagação de calor: 1 - Condução; 2 - Convecção; 3 - Irradiação.	
		PR.EF07CI04.s.7.04	Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, bem como este é afetado pelo funcionamento de máquinas térmicas e de outras situações cotidianas.	Máquinas térmicas: 1 - Transformação de energia; 2 - Máquina a vapor; 3 - Motor a combustão.	
		PR.EF07CI05.s.7.05	Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.		
		PR.EF07CI06.s.7.06	Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental	PR.EF07CI12.s.7.07	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Atmosfera: 1 - Camadas; 2 - Composição do ar; Modificações na atmosfera: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.	1º
		PR.EF07CI13.s.7.08	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propor soluções para a reversão ou controle desse quadro.		
		PR.EF07CI14.s.7.09	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.		
		PR.EF07CI15.s.7.10	interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas e compreender a influência destes fenômenos na evolução da vida.	1 - Vulcões, terremotos e tsunamis.	
		PR.EF07CI16.s.7.11	Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	1 - Deriva continental.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	PR.EF07CI.n.7.12	Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as relações com a saúde do ambiente e da sociedade.	Relações Ecológicas: 1 - Comensalismo; 2 - Inquilinismo; 3 - Mutualismo; 4 - Protocooperação; 5 - Predação e Herbivoria; 6 - Parasitismo; 7 - Competição; 8 - Colônias; 9 - Sociedade.	1º
		PR.EF07CI.n.7.13	Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeia Alimentar: 1 - Produtores; 2 - Consumidores; 3 - Decompositores; Teia Alimentar; Fluxo de Energia.	
		PR.EF07CI07.s.7.14	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros e paranaenses quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Domínios morfoclimáticos brasileiros: 1 - Domínio Amazônico; 2 - Domínio Atlântico; 3 - Domínio do Cerrado; 4 - Domínio das Caatingas; 5 - Domínio das Pradarias; 6 - Domínio das Araucárias.	2º
		PR.EF07CI08.s.7.15	Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.		
		PR.EF07CI09.a.7.16	Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras, atentando para os métodos profiláticos individuais à essas doenças) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	PR.EF07CI10.a.7.17	Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		PR.EF07CI11.a.7.18	Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	PR.EF07CI.n.7.19	Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos.	Classificação dos seres vivos: 1 - Critérios; 2 - Sistema de classificação de Lineu.	
		PR.EF07CI.n.7.20	Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.	Vírus: 1 - Características; Reino Monera: 1 - Características; Reino Proctotista: 1 - Características; Reino Fungi: 1 - Características.	
		PR.EF07CI.n.7.21	Diferenciar célula animal de célula vegetal a partir de suas organelas.	Célula animal: 1 - organelas; Célula vegetal: 1 - organelas.	
		PR.EF07CI.n.7.22	Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.	Reino Plantae: 1 - Características gerais; 2 - Classificação; 3 - Estruturas e funções; Reino proctotista: 1 - Algas: estruturas e funções.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	PR.EF07CI.n.7.23	Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.	Reino Animalia: 1 - Classificação, 2 - Simetria; Reino Animal: Poríferos e Cnidários: 1 - Características, 2 - Função; Platelmintos, Nematelmintos e Anelídeos: 1 - Características, 2 - Função; Molusco: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Artrópodes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Equinodermos: 1 - Estrutura, 2 - Função; Peixes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Anfíbios: 1 - Estrutura, 2 - Função; Répteis: 1 - Estrutura, 2 - Função; Aves: 1 - Estrutura, 2 - Função; Mamíferos: 1 - Estrutura, 2 - Função.	3º

5.2.2.5 Componente Curricular – Ciências – 8 ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica	PR.EF08CI01.s.8.01	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Tipos de Energia: 1 - Energia Cinética; 2 - Energia Potencial Gravitacional; 3 - Energia Térmica; 4 - Energia Elétrica; 5 - Energia Luminosa; 6 - Energia Nuclear. Fontes de Energia: 1 - Renováveis; 2 - Não renováveis.	1º
		PR.EF08CI02.s.8.02	Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Circuitos elétricos: 1 - Simples; 2 - Em série e em paralelo.	
		PR.EF08CI03.s.8.03	Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Transformação de Energia; Conservação de Energia.	
		PR.EF08CI04.s.8.04	Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo	Potência	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica	PR.EF08CI05.a.8.05	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	1º
		PR.EF08CI06.s.8.06	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Geração de Energia Elétrica	
		PR.EF08CI.n.8.07	Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água na manutenção e conservação da vida.	Hidrosfera: 1 - Águas oceânicas; 2 - Águas atmosféricas; 3 - Águas continentais; Ciclo da água; Contaminação da água.	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas	PR.EF08CI12.s.8.08	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Lua: 1 - Movimentos da lua; 2 - Fases da lua; 3 - Eclipses; 4 - Marés.	
		PR.EF08CI.n.8.09	Interpretar os fenômenos das marés como consequência da gravitação universal e sua influência nas atividades humanas.		
		PR.EF08CI13.s.8.10	Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Movimentos terrestres: 1 - Rotação; 2 - Translação; 3 - Estações do ano.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas	PR.EF08CI14.s.8.11	Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Clima, Clima: Fatores de influência.	1º
		PR.EF08CI15.s.8.12	Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo.	Tempo, Tempo: previsão do tempo.	
		PR.EF08CI16.s.8.13	Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Fenômenos climáticos: 1 - Climatologia; 2 - Ciclone, furacões, secas, aquecimento global.	
		PR.EF08CI.n.8.14	Compreender a relação entre as alterações climáticas e a qualidade de vida dos seres vivos.		

<p>Vida evolução</p>	<p>e</p> <p>Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade</p>	<p>PR.EF08CI.n.8.15</p>	<p>Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social, cultural e psíquico do indivíduo.</p>	<p>Sistema digestório: 1 - Nutrição, 2 - Estruturas, 3 - Etapas da Digestão: Ingestão, transformação do alimento, absorção de nutrientes, formação e eliminação das fezes. Sistema Cardiovascular: 1 - Função, 2 - Estrutura, 3 - Sangue e seus componentes, 4 - Coração: Estrutura, 5 - Circulação do sangue: 1 - Pequena Circulação, 2 - Grande Circulação; Sistema Linfático: 1 - Estrutura, 2 - Funcionamento; Sistema Imunitário: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Respiratório: 1 - Respiração pulmonar, 2 - Estruturas, 3 - Movimentos respiratórios, 4 - Trocas gasosas; Sistema Excretor: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Endócrino: 1 - Estrutura, 2 - Função.</p>	<p>2º</p>
--------------------------	---	-------------------------	---	---	-----------

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade	PR.EF08CI07.s.8.16	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Processos reprodutivos: plantas e animais.	3º
		PR.EF08CI08.s.8.17	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Sistema Reprodutor Masculino: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Reprodutor Feminino: 1 - Estrutura, 2 - Função.	
		PR.EF08CI09.s.8.18	Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Métodos contraceptivos.	
		PR.EF08CI10.s.8.19	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Infecções Sexualmente Transmissíveis.	
		PR.EF08CI11.a.8.20	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

5.2.2.6 Componente Curricular – Ciências – 9 ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar	PR.EF09CI14.s.9.01	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Astronomia: 1 - Cosmologia; 2 - Interpretações do céu; 3 - Histórico; 4 - Galáxias; 5 - Sistema solar; 6 - Sol; 7 - Planetas do sistema solar; 8 - Satélites naturais, asteroides, meteoroides, cometas.	1º
		PR.EF09CI15.s.9.02	Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, etc.).		
		PR.EF09CI16.s.9.03	Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Condições para existência de vida; Viagens interplanetárias e interestelares.	
		PR.EF09CI17.s.9.04	Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo para o nosso planeta.	Evolução estelar: 1 - Ciclo de vida de uma estrela; 2 - Ciclo de vida do sol; 3 - Diferentes ciclos de vida das estrelas.	
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	PR.EF09CI01.s.9.05	Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Matéria: 1 - Propriedades da matéria; 2 - Estados físicos da matéria; 3 - Mudanças de estados Físicos.	
		PR.EF09CI02.s.9.06	Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Transformações químicas	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	PR.EF09CI03.s.9.07	Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Estrutura da matéria: 1 - Modelos atômicos; 2 - Constituição do átomo; 3 - Elementos químicos; 4 - Composição da molécula simples.	1º
		PR.EF09CI.n.9.08	Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.	Substâncias: 1 - pura; 2 - composta.	
		PR.EF09CI.n.9.09	Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades relacionando-os com a manutenção da vida, com o mundo natural e tecnológico.	Tabela periódica: características e propriedades dos elementos químicos.	2º
		PR.EF09CI.n.9.10	Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica) que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no cotidiano.	Ligações químicas: 1 - iônica; 2 - covalente; 3 - metálica.	
		PR.EF09CI.n.9.11	Conhecer os tipos de reações químicas, relacionando-as com as transformações que ocorrem na natureza e nos organismos.	Transformações químicas; Reações químicas; Tipos de reações químicas.	
		PR.EF09CI.n.9.12	Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano.	Funções químicas: 1 - ácidos; 2 - bases; 3 - sais; 4 - óxidos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	PR.EF09CI04.s.9.13	Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Luz: 1 - ondas; 2 - cores.	2º
		PR.EF09CI05.s.9.14	Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Visão - formação da imagem.	
		PR.EF09CI06.s.9.15	Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Radiações eletromagnéticas: 1 - classificação; 2 – efeitos.	
		PR.EF09CI.n.9.16	Compreender a respeito dos efeitos da radiação eletromagnética sobre os organismos vivos.		
		PR.EF09CI07.s.9.17	Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Aplicação médica das ondas: 1 - radioterapia; 2 - fototerapia ultravioleta; 3 - terapia fotodinâmica; 4 - cirurgias a laser.	
Vida e evolução	Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade	PR.EF09CI08.s.9.18	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Genética: 1 - Histórico; 2 - Reprodução e hereditariedade.	3º
		PR.EF09CI09.s.9.19	Discutir as leis de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Genética Mendeliana: 1 - Lei da segregação dos fatores; 2 - Lei da segregação	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
				independente; 3 - Lei da dominância.	
Vida e evolução	Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade	PR.EF09CI.n.9.20	Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos.	Engenharia Genética: 1 - Clonagem; 2 - Células-tronco; 3 - Transgênicos; 4 - Organismos Geneticamente Modificados.	3º
		PR.EF09CI10.s.9.21	Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias, bem como, com a Teoria Sintética da Evolução e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Evolucionismo: 1 - Histórico; 2 - Lamarckismo; 3 - Darwinismo; 4 - Neodarwinismo.	
		PR.EF09CI11.s.9.22	Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Evidências da evolução biológica: 1 - registro fóssil; 2 - evidência anatômica; 3 - variação geográfica.	
		PR.EF09CI12.s.9.23	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	Unidades de conservação	
		PR.EF09CI13.a.9.24	Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

5.2.3 Componente Curricular da Disciplina de Educação Física

A Educação Física tem por finalidade promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral do ser humano, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social.

Assim, percebe-se que a Educação Física deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

A prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

A Educação Física permite que se vivencie diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que seja vista como uma variada combinação de influências onde é presente na vida cotidiana. A partir das danças, dos esportes, dos jogos que compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos. É partindo dessa posição que estas Diretrizes apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes. A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes.

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, tem se baseado na cultura escolar e na corporalidade o corpo em movimento, como saber construído no interior das relações entre as classes. Por esse motivo, a Educação Física tem uma função social a cumprir no espaço escolar. Esta função, segundo Saviani, é a —transmissão do saber sistematizado, legado cultural da humanidade. (in TOLKMITT, 1993

A Educação Física, é vista como o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social. (HURTADO, 1985, pg. 15).

Quando falamos em movimento humano pensamos que é a expressão objetivada da consciência corporal, que é formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizado pela classe dominante, sobre esta consciência corporal.

Cada sociedade construiu um discurso sobre o corpo, tendo em vista a dominação, e nós incorporamos esta concepção de corpo como senso comum. Os saberes acumulados e sistematizados pela classe dominante contêm elementos de sua ideologia que, ao se converterem em senso comum, penetram nas massas. Portanto, nossa consciência corporal que temos e esta nossa movimentação é cultural e histórica.

Nossa função como educadores, é tomar como ponto de partida a concepção do corpo que a sociedade produziu historicamente, levando os alunos à apreensão deste conhecimento ao se situarem na contemporaneidade e dialogarem com o passado, visando à consciência de seu próprio corpo, instrumentalizando-os, então, para que eles tenham condições de intervir nos próximos signos a serem tatuados em seu corpo.

Deverá também ser levado em conta o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, a serviço de quem este saber está e, com esta análise, proporcionar uma reflexão crítica para que o saber seja reelaborado e haja conseqüente reconstrução da consciência e cultura corporal.

Com a Educação Física e o desporto, o aluno compreenderá de maneira prática como a atividade física melhora a qualidade de vida em todos os sentidos: físico, intelectual e psicológico. A vida atribuída ao movimento desde os amplos, evidentes, facilmente reconhecíveis, até os minúsculos e despercebíveis. O ser humano é uma criança ativa, que se expressa pela motricidade.

O processo educativo tem como objetivo maior a formação integral do ser humano. A escola enquanto instituição educacional deve na medida do possível, ofertar o maior número possível de vivências e informações a fim de auxiliar na formação como capacidade para a compreensão do real significado da sociedade atual, numa perspectiva de transformação que aponte para o compromisso com o coletivo e com uma ordem social democrática.

A Educação Física enquanto disciplina que compõem a grade curricular do estabelecimento de ensino tem os mesmos objetivos de Educação, ou seja, deve

preocupar-se também com o desenvolvimento integral do ser humano, utilizando para isso suas atividades que se concretizam pelo movimento.

Como disciplina integrante do currículo escolar deve estar fundamentada na produção do conhecimento, ter conteúdos concretos e indissociáveis, da comodidade social, ter conhecimento de uma determinada história social e principalmente ser um instrumento de capacitação do saber.

5.2.3.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Educação Física

1- Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

2- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3- Refletir, criticamente a respeito das relações entre a vivência das manifestações da cultura corporal e os processos de formação humana integral.

4- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação as manifestações da cultura corporal e aos seus participantes.

6- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos as diferentes manifestações da cultura corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7- Reconhecer as manifestações da cultura corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8- Usufruir das manifestações da cultura corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/ espaços de lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9- Reconhecer o acesso as manifestações da cultura corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10- Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventuras e outras

manifestações da cultura corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

5.2.3.2 Metodologias e Estratégias de Ensino

As metodologias e as estratégias de ensino permitem ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da cultura corporal, de modo que supere a perspectiva pautada no tecnicismo e no esportivismo das práticas corporais.

Não há intenção hierárquica entre as dimensões do conhecimento, tampouco uma ordem pré-estabelecida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas, uma vez que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 21).

Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

5.2.3.3 Avaliação – Educação Física

Propor ao aluno uma participação ativa no próprio aprendizado, a pesquisa em grupo, a experimentação e atividades que estimulem o questionamento e o raciocínio, contribuindo assim, no processo de resgate de uma Educação Física inserida no contexto escolar, como uma prática social, alicerçada na participação coletiva, que promova autonomia, criatividade e socialização, e não apenas como um componente, que desenvolve sua atividade fora da sala de aula.

Deve-se levar em consideração o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem e na disciplina de Educação Física a junção entre o teórico e o prático é fundamental para o processo ensino aprendizagem.

Como instrumentos avaliativos serão cobrados as participações em aulas práticas, provas teóricas, oral e práticas, trabalhos apresentados em formas de seminários, ou seja, trabalhos individuais e ou em equipes trabalhos escritos totalizando 100%. Os alunos com necessidades educacionais especiais serão contemplados com avaliações diferenciadas conforme sua necessidade, levando em conta seu nível de desenvolvimento.

Será oferecida a recuperação paralela de conteúdos durante todo o ano, sendo que a mesma será da seguinte forma: Todos os alunos terão direito a mesma; O aluno irá paralelamente realizar atividades práticas e teóricas que venham a contemplar os conteúdos não aprendidos; A cada avaliação o aluno terá direito a recuperação paralela da mesma, com valor e grau de dificuldade equivalente; A recuperação será paralela oportunizando 100% de aproveitamento, sendo esta substitutiva prevalecendo a nota maior de acordo com o Artigo 24, inciso 5, letra E da LDB 9394/96.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná – Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.

_____. Documento-Base do Plano Estadual de Educação do Paraná: 2015-2025. Curitiba, 2015.

5.2.3.4 Componente Curricular – Educação Física – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lutas	Lutas do Brasil	PR.EF67EF14.a.6.05	Experimentar, fruir (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Brasil, vivenciando movimentos característicos dessas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.	Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula, Grappunch, Haecondo, Jiu-jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubu-Do, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti ju-jitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá, entre outras.	1º
		PR.EF67EF15.a.6.06	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas.		
		PR.EF67EF16.a.6.07	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, conhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais das lutas, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.		
		PR.EF67EF17.a.6.08	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Jogos de tabuleiro	PR.EF06EF.n.6.09	Conhecer a história e o contexto mundial, nacional, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.	Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen, Senet, Vikings (Tablut), Gamão, Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, Mehen, entre outros.	2º
		PR.EF06EF.n.6.10	Experimentar e fruir jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.		
		PR.EF06EF.n.6.11	Identificar as transformações nas características dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, em função dos avanços tecnológicos, reconhecendo o contexto histórico, social e cultural em que foram criados os diferentes jogos, considerando sua origem e inserção na cultura local.		
		PR.EF06EF.n.6.12	(Re)criar e (re)significar, de forma colaborativa, regras e novas formas de experienciar os jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, enfatizando a manifestação do lúdico.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica circense	PR.EF06EF.n.6.13	Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense e suas diferentes manifestações, incluindo a cultura do Circo.	Jogos circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos, Clownescos, Jogos circenses diversos), Tecido, Trapézio, Trampolim, Arame fixo, entre outras.	2º
		PR.EF06EF.n.6.14	Experimentar movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa, por meio da ginástica geral.		
		PR.EF06EF.n.6.15	Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visando à ampliação do repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.		
Esportes	Esportes de marca/ Esportes de Precisão	PR.EF06EF.n.6.16	Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.	Esportes de marca: todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outro. Esportes de precisão: bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	3º
		PR.EF67EF03.a.6.17	Experimentar e fruir esportes de marca e esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF67EF04.a.6.18	Praticar um ou mais esportes de marca e esportes de precisão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de marca/Esportes de Precisão	PR.EF67EF05.a.6.19	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca e nos esportes de precisão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.	Esportes de marca: todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outro. Esportes de precisão: bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	3º
		PR.EF67EF06.a.6.20	Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual.		
		PR.EF67EF07.a.6.21	Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	PR.EF67EF.n.6.22	Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos.	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	3º
		PR.EF67EF18.a.6.23	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF67EF19.a.6.24	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF67EF20.a.6.25	Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais de forma segura e consciente no tempo/espaço de lazer.		
		PR.EF67EF21.s.6.26	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.		

5.2.3.5 Componente Curricular – Educação Física – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos/Jogos eletrônicos de movimento	PR.EF07EF.n.7.01	Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento propostos como conteúdo específico.	Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica, entre outros.	1º
		PR.EF67EF01.a.7.02	Experimentar e fruir jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, (re)criando diferentes formas de jogar e enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF67EF02.a.7.03	Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento em função dos avanços tecnológicos e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos, analisando seus benefícios e malefícios para a saúde.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	PR.EF07EF.n.7.04	Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de condicionamento físico e de aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica de condicionamento físico e suas diferentes manifestações.	Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, Pular corda, Jump Rope, Pilates, entre outras.	1º
		PR.EF67EF08.a.7.05	Experimentar e fruir exercícios físicos e movimentos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal e propiciando interações, conhecimentos e partilha de experiências.		
		PR.EF67EF09.a.7.06	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF67EF10.a.7.07	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a sua vivência dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	PR.EF07EF.n.7.08	Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	1º
		PR.EF07EF.n.7.09	Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF67EF18.a.7.10	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF67EF19.a.7.11	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF67EF20.a.7.12	Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente.		
		PR.EF67EF21.a.7.13	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.		
		PR.EF07EF.n.7.14	Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade práticas corporais de aventura urbanas tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes técnico-combinatórios/Esportes de invasão	PR.EF07EF.n.7.15	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.	Esportes técnico-combinatórios: Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais, entre outros. Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	2º
		PR.EF67EF03.a.7.16	Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF67EF04.a.7.17	Praticar um ou mais esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes técnico-combinatórios/Esportes de invasão	PR.EF67EF05.a.7.18	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes técnico-combinatórios e nos esportes de invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.	Esportes técnico-combinatórios: Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais dentre outros. Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball , entre outros.	2º
		PR.EF67EF06.a.7.19	Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual.		
		PR.EF67EF07.a.7.20	Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experimentar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças urbanas	PR.EF07EF.n.7.21	Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças propostas como conteúdo específico.	Locking, Wacking/Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga, entre outras.	3º
		PR.EF07EF11.a.7.22	Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF67EF12.a.7.23	Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, enfatizando a (re)criação coreográfica e expressão livre dos movimentos.		
		PR.EF67EF13.a.7.24	Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lutas	Lutas do Mundo	PR.EF07EF.n.7.25	Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.	Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do, Aikido, Esgrima, Kendô, entre outras.	3º
		PR.EF67EF14.a.7.26	Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF67EF15.a.7.27	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados, no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas.		
		PR.EF67EF16.a.7.28	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.		
		PR.EF67EF17.a.7.29	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

5.2.3.6 Componente Curricular – Educação Física – 8º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de invasão	PR.EF08EF.n.8.01	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.	Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo, entre outros.	1º
		PR.EF89EF01.a.8.02	Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros.	
		PR.EF89EF02.a.8.03	Praticar um ou mais esportes de rede/parede e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).	Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de invasão	PR.EF89EF03.a.8.04	Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/parede e nos esportes de invasão por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.	Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo, entre outros.	1º
		PR.EF89EF04.c.8.05	Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede e invasão.	Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros. Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	
		PR.EF89EF05.a.8.06	Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de invasão	PR.EF89EF06.a.8.07	Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho.	Esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo, entre outros. Esportes de Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros.	1º
		PR.EF08EF.n.8.08	Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.	Esportes de invasão: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças circulares	PR.EF08EF.n.8.09	Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças.	Contemporâneas, Folclóricas, Sagradas, entre outras.	2º
		PR.EF08EF.n.8.10	Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças circulares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF08EF.n.8.11	Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças circulares propostas como conteúdo específico.		
		PR.EF08EF.n.8.12	Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lutas	Lutas do Mundo	PR.EF08EF.n.8.13	Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.	Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do, Aikido, Esgrima, Kendô, entre outras.	2º
		PR.EF89EF16.a.8.14	Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF08EF.n.8.15	Diferenciar as variadas formas apresentadas pelas lutas do Mundo, considerando suas características filosóficas e os contextos históricos, culturais e sociais, compreendendo a apropriação das lutas pela Indústria Cultural.		
		PR.EF89EF17.a.8.16	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas propostas como conteúdo específico.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lutas	Lutas do Mundo	PR.EF08EF.n.8.17	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, reconhecendo os aspectos históricos, culturais, sociais e filosóficos das lutas propostas como conteúdo específico.	Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do, Aikido, Esgrima, Kendô, entre outras.	2º
		PR.EF08EF.n.8.18	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF89EF18.a.8.19	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, (re)significando as lutas a partir das transformações sociais identificadas.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Jogos dramáticos	PR.EF08EF.n.8.20	Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogo, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos propostos como conteúdo específico.	Improvisação, Imitação, Mímica, Role Playing Game (RPG), entre outros.	3º
		PR.EF08EF.n.8.21	Reconhecer e compreender o Jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.		
		PR.EF08EF.n.8.22	Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios.		
		PR.EF08EF.n.8.23	Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos dramáticos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar, enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF08EF.n.8.24	Vivenciar e (re)significar jogos dramáticos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica conscientização corporal de	PR.EF08EF.n.8.25	Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico.	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	3º
		PR.EF89EF10.a.8.26	Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais e reconhecendo a importância da adequação das práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito.		
		PR.EF08EF.n.8.27	Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde.		
		PR.EF08EF.n.8.28	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos/as na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica conscientização corporal de	PR.EF08EF.n.8.29	Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	3º
		PR.EF89EF08.a.8.30	Discutir, analisar e refletir criticamente sobre as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo.		
		PR.EF89EF09.a.8.31	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, analisando os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças.		
		PR.EF89EF11.a.8.32	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.		

5.2.3.7 Componente Curricular – Educação Física – 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Jogos cooperativos	PR.EF09EF.n.9.01	Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.	Jogos semi cooperativos, Jogos cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador, Inversão do placar e Inversão total), Jogos de Quebra-gelo e Integração, Jogos de Toque e Confiança, Jogos de Criatividade e sintonia, Jogos de Fechamento, entre outros.	1º
		PR.EF09EF.n.9.02	Reconhecer e compreender as relações existentes entre os Jogos, as Brincadeiras, os Brinquedos e os Esportes.		
		PR.EF09EF.n.9.03	Reconhecer e compreender o Jogo e suas manifestações lúdicas enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.		
		PR.EF09EF.n.9.04	Experimentar e (re)significar jogos cooperativos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, considerando as culturas Indígenas e Afro-brasileiras, enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF09EF.n.9.05	Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos, a partir dos seguintes elementos: Visão do jogo; Objetivo; O outro; Relação; Resultado; Consequência; e Motivação.		
		PR.EF09EF.n.9.06	Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos cooperativos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e (re)criando diferentes formas de jogar, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Danças	Danças de salão	PR.EF09EF.n.9.07	Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico.	Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba Rock, Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Chacha-chá, Swing, Tango, Milonga, Country casal, Foxtrot, Pasodoble, Zouk, Kizomba, entre outras.	1º
		PR.EF89EF12.a.9.08	Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.		
		PR.EF89EF13.a.9.09	Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros elementos que identificam as diferentes danças de salão).		
		PR.EF89EF14.a.9.10	Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, possibilitando alternativas individuais e coletivas para reflexão com vistas à sua superação.		
		PR.EF89EF15.a.9.11	Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão propostas como conteúdo específico, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas manifestações por diferentes grupos sociais, por meio do reconhecimento e respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural humana.		
		PR.EF09EF.n.9.12	Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica conscientização corporal de	PR.EF09EF.n.9.13	Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico.	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	2º
		PR.EF89EF07.a.9.14	Experimentar e fruir práticas corporais alternativas e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal.		
		PR.EF09EF.n.9.15	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF09EF.n.9.16	Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas práticas corporais nos tempos/espacos de lazer.		
		PR.EF09EF.n.9.17	Compreender a origem da Ginástica e sua trajetória até o surgimento da Educação Física.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica conscientização corporal de	PR.EF89EF10.a.9.18	Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais dessas diferentes modalidades e reconhecendo a importância de práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito.	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos, entre outras.	2º
		PR.EF09EF.n.9.19	Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde.		
		PR.EF89EF08.a.9.20	Discutir, analisar e refletir criticamente as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo.		
		PR.EF89EF09.a.9.21	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, bem como os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças.		
		PR.EF89EF11.a.9.22	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde coletiva, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura na natureza	PR.EF09EF.n.9.23	Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura na natureza, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais de aventura propostas como conteúdo específico.	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo, entre outras.	2º
		PR.EF09EF.n.9.24	Reconhecer as diferenças entre os conceitos de “Práticas corporais de aventura na natureza” e “Esportes Radicais”, visando ao conhecimento das diferenças e semelhanças entre essas práticas corporais.		
		PR.EF89EF19.a.9.25	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônio natural, buscando alternativas sustentáveis de utilização, minimizando os impactos de degradação ambiental.		
		PR.EF89EF20.a.9.26	Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura na natureza	PR.EF89EF21.a.9.27	Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo, entre outras.	2º
		PR.EF09EF.n.9.28	Conhecer, vivenciar e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura na natureza propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos.		
		PR.EF09EF.n.9.29	Compreender as relações entre as diferentes práticas corporais de aventura na natureza e temas como apropriação pela Indústria Cultural, preservação ambiental, transformação nos hábitos de vida, entre outros, considerando seus contextos históricos, sociais e culturais.		
		PR.EF09EF.n.9.30	Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade, práticas corporais de aventura na natureza tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espacos de lazer.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de campo e taco/Esportes de combate	PR.EF09EF.n.9.31	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.	Esportes de campo e taco: Beisebol, Softbol, Críquete entre outros. Esportes de combate: Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, Jiu Jitsu, entre outros.	3º
		PR.EF89EF01.a.9.32	Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		
		PR.EF89EF02.c.9.33	Praticar um ou mais esportes de campo e taco e esportes de combate oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).		
		PR.EF89EF03.a.9.34	Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate escolhidos como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.		
		PR.EF89EF04.a.9.35	Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: campo e taco e combate.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Esportes	Esportes de campo e taco/Esportes de combate	PR.EF89EF05.a.9.36	Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, pesquisando, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Esportes de campo e taco: Beisebol, Softbol, Críquete entre outros. Esportes de combate: Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, Jiu Jitsu, entre outros.	3º
		PR.EF89EF06.a.9.37	Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar, na comunidade, a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho.		
		PR.EF09EF.n.9.38	Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.		

5.2.4 Componente Curricular da Disciplina de Ensino Religioso

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente.

A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de Ratio Studiorum. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa.

Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã.

Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §. 1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento,

consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

O Ensino Religioso, em conformidade com a legislação brasileira, propõe promover aos educandos a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, possuir o substrato religioso, de modo a colaborar com a formação da pessoa.

Essa compreensão deve favorecer o respeito, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos nós, somos portadores de singularidade.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (ASSINTEC), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada.

Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso.

No Paraná, no atual contexto de implantação da B.N.C.C. (Base Nacional Comum Curricular) elaborou-se em cooperação o documento Referencial Curricular no Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, para embasar a Educação Pública Estadual, nesse

referencial o Sagrado está definido como objeto de estudo, pois permite o estudo da manifestação da diversidade religiosa, como parte integrante da riqueza cultural da nossa humanidade.

Em consonância com a BNCC que adota o conceito de Conhecimento Religioso o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais. Essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos sendo eles: as cosmo visões, linguagens, saberes, narrativas, temporalidade sagrada, textos, símbolos, ritos, doutrinas, práticas e princípios éticos e morais trazendo o fenômeno religioso de forma científica, evita-se o proselitismo e garante a formação do cidadão e o respeito à diversidade religiosa.

5.2.4.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Ensino Religioso

A) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

B) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

C) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

D) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

5.2.4.2 Metodologias e Estratégias de Ensino

O processo de ensino e de aprendizagem visa à construção/produção do conhecimento e que, por consequência, se caracteriza pela promoção do debate, da hipótese divergente, da dúvida real ou metódica do confronto de ideias, de informações discordantes e também da exposição competente de conteúdos formalizados. Ou seja, se opõe a um modelo educacional que centra o ensino na transmissão dos conteúdos pelo professor, o que esvazia as probabilidades de participação dos alunos e não respeita a diversidade religiosa.

Dentre os desafios para o Ensino Religioso na atualidade, pode-se destacar a inserção de conteúdos que tratem da diversidade de manifestações religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e símbolos sem perder de vista as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas procurando superar modelos lineares e fragmentados de compreensão da realidade e buscando outros referenciais que permitam uma análise mais complexa da sociedade.

Propor o encaminhamento metodológico da Disciplina de Ensino Religioso, não se reduz a determinar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem utilizados em sala de aula, mas pressupõem repensar as ações que subsidiarão este trabalho no qual deve ser considerado também a aproximação com as demais áreas do conhecimento.

Desse modo pretende-se evitar a redução dos conteúdos da disciplina às manifestações religiosas hegemônicas que historicamente tem ocupado um grande espaço nas aulas de Ensino Religioso e devemos antes propor o alargamento da compreensão e respeito da Diversidade Religiosa e dos múltiplos significados do Sagrado.

Dessa maneira os conteúdos não têm o compromisso de legitimar uma manifestação do Sagrado e em detrimento de outra mas sim contribuir para a superação do preconceito de qualquer crença religiosa; de toda forma de proselitismo bem como da discriminação de qualquer expressão do Sagrado.

Para corresponder esse propósito, a linguagem a ser utilizada nas aulas de Ensino Religioso é a pedagógica e não a religiosa referente a cada expressão do Sagrado adequada ao universo escolar.

Os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a Legislação vigente. Ainda o professor deve contemplar as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira.

De acordo com a Instrução 009/11 SUED/SEED no objetivo da desconstrução de preconceitos embutidos na postura, linguagem e prática escolar. Serão trabalhados com músicas, filmes, histórias orais, para que os educandos conheçam as bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, onde se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

Em Ensino Religioso serão trabalhados conteúdos de: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei no 10.639/03 e Lei no 11.645/08); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Sexualidade Humana; Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente; Direitos das Crianças e Adolescentes LF no 11.525/07; Estatuto do Idoso (Lei Federal no 10741/03); Cidadania e Direitos Humanos.

5.2.4.3 Avaliação – Ensino Religioso

O processo avaliativo deve ser concebido sob a perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Este componente curricular não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere à atribuição de notas e/ ou conceitos. Ou seja, o Ensino Religioso não se constitui como objeto de reprovação bem como não terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Neste caso a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. A apropriação do conteúdo que fora antes trabalhado pode ser observado pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Pode se avaliar, por exemplo, em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua, aceita

as diferenças e principalmente reconhece que o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de cada grupo social, se emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do sagrado.

Diante da sistematização das informações provenientes dessas avaliações, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo de ensino e aprendizagem. Com essa prática, os alunos terão a oportunidade de retomar os conteúdos como também poderão perceber que a apropriação dos conhecimentos dessa disciplina possibilita conhecer e compreender melhor a diversidade cultural da qual a religiosidade é parte integrante; possibilitará a articulação da disciplina com os demais componentes curriculares que também abordam aspectos relativos a cultura.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/20dez-site.pdf>>. Acesso em: Jan. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para O Ensino Fundamental, Secretaria de Estado da Educação: Curitiba, 2008. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Instrução 009/11. SEED/SUED: Curitiba, 2011.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED - PR, 2017.

5.2.4.4 Componente Curricular – Ensino Religioso – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	PR.EF06ER.n.6.1	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	1º
		PR.EF06ER01.c.6.2	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.		
		PR.EF06ER02.c.6.3	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos).		
	Ensinamentos da tradição escrita e oral.	PR.EF06ER03.a.6.4	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.		
		PR.EF06ER04.a.6.5	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das organizações religiosas e orientar suas práticas.		
		PR.EF06ER05.s.6.6	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciam os ensinamentos das organizações religiosas.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	PR.EF06ER06.a.6.7	(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições.	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.	2º
		PR.EF06ER07.s.6.8	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes organizações religiosas.		
		PR.EF06ER.n.6.9	Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.		
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	PR.EF06ER.n.6.10	Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	
		PR.EF06ER.n.6.11	Conhecer os diferentes significados atribuídos a alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e organizações religiosas.		
	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	PR.EF06ER.n.6.12	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas, compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas.	Os diferentes lugares sagrados paranaenses (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	
		PR.EF06ER.n.6.13	Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado do Paraná.		
		PR.EF06ER.n.6.14	Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Paranaense.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	PR.EF06ER.n.6.15	Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem na sociedade.	Os diferentes lugares sagrados paranaenses (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	2º
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos, místicas e espiritualidades.	PR.EF06ER.n.6.16	Conhecer os rituais sagrados nas organizações religiosas compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado.	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.	3º
		PR.EF07ER01.a.6.17	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e organizações religiosas, como os ritos de passagem, purificação, mortuário, entre outros.		
		PR.EF07ER02.a.6.18	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, anseios pessoais e familiares).		
	Lideranças Religiosas	PR.EF07ER03.s.6.19	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças, destacando a importância do papel feminino dentro das diferentes organizações religiosas.	As lideranças religiosas nas diferentes organizações (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	
		PR.EF07ER04.s.6.20	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. Em especial as lideranças femininas.		
		PR.EF07ER05.s.6.21	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.		

5.2.4.5 Componente Curricular – Ensino Religioso – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas, crenças, convicções e atitudes.	PR.EF08ER01.s.7.1	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.	1º
		PR.EF08ER02.a.7.2	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, festas, rituais, manifestações e organizações religiosas destacando seus princípios éticos e sua importância na sociedade.		
		PR.EF07ER.n.7.3	Identificar as festas religiosas como elemento de confraternização e fortalecimento da identidade cultural na sociedade, destacando as festas religiosas dentro do estado paranaense.		
		PR.EF07ER.n.7.4	Compreender a importância da temporalidade sagrada, a questão do reviver e rememorar dentro dos ritos, dos mitos e das festas religiosas nas diversas organizações religiosas.		
	Doutrinas religiosas	PR.EF08ER03.s.7.5	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes organizações religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Filosofias de vida e as diversas formas de entender a vida e a morte para as organizações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	
		PR.EF07ER.n.7.6	Conhecer a existência dos diferentes calendários nas organizações religiosas e entender a sua importância na temporalidade sagrada.	Temporalidade sagrada e os calendários religiosos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	PR.EF08ER04.s.7.7	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	2º
		PR.EF08ER05.s.7.8	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das organizações religiosas na esfera pública.		
		PR.EF08ER06.s.7.9	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.		
	Organizações religiosas, mídias e tecnologias.	PR.EF08ER07.s.7.10	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	O impacto dos recursos tecnológicos na organização de práticas religiosas.	
	Princípios éticos e valores religiosos.	PR.EF07ER.n.7.11	Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios éticos e valores religiosos.	PR.EF07ER.n.7.12	Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	2º
		PR.EF07ER06.s.7.13	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	
	Liderança e direitos humanos.	PR.EF07ER07.c.7.14	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos e da liberdade de crença.	As lideranças religiosas nas diferentes organizações (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental.)	
		PR.EF07ER08.s.7.15	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	

5.2.5 Componente Curricular da Disciplina de Geografia

A Geografia tem seu desenvolvimento enquanto ciência, juntamente com o desenvolvimento da sociedade que, na medida em que avançava e evoluía, ia estabelecendo relações com a natureza, como forma de garantir sua sobrevivência e organizar-se. O homem, assim, passa a desenvolver técnicas para dominar a natureza de acordo com suas necessidades.

Considerada por alguns como uma das ciências mais antigas, a Geografia surgiu na Antiga Grécia, sendo chamada inicialmente de história natural ou filosofia natural. No século IV a.C., os gregos já faziam observações astronômicas e especulavam com respeito ao formato esférico do planeta. Mas, foi a partir do século XII que as discussões sobre a forma da Terra foram retomadas e, mais tarde, no contexto das Grandes Navegações, chegou-se a confirmação do formato global do planeta.

Apesar do crescente interesse dos Estados, sociedades e pensadores, acerca dos temas que hoje constituem o quadro teórico-conceitual da disciplina, somente em meados do século XIX, a produção geográfica é sistematizada e a Geografia adquire o status de ciência. Os alemães Humboldt e Ritter são considerados precursores do pensamento geográfico, mas é com Ratzel e sua Geopolítica, que a Geografia é sistematizada e institucionalizada.

Outro nome de destaque no desenvolvimento da ciência geográfica é Vidal de La Blache, representante da escola francesa. A Geografia Lablachiana tem como marca, as monografias regionais, as quais traziam a descrição das diferentes paisagens naturais e culturais do globo, pautadas no gênero de vida.

Segundo La Blache, o contato entre os diferentes gêneros de vida seria um elemento fundamental para o progresso humano. As visões, determinista da escola alemã e possibilista da escola francesa, embora contrárias, justificavam as necessidades expansionistas dos europeus bem como a colonização dos povos considerados inferiores. Estas duas correntes pertencem à Geografia Clássica ou Tradicional, a qual valorizava a abordagem fragmentada dos conteúdos e a memorização.

No Brasil a Geografia se consolidou como ciência apenas depois da década de 1930, tendo como marco a criação do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo então presidente Getúlio Vargas. O IBGE passou a realizar estudos para o levantamento de dados demográficos e informações detalhadas sobre os 164 recursos naturais do Brasil a fim de descrever o território brasileiro, servindo aos interesses políticos do Estado, na perspectiva de um nacionalismo econômico, buscando efetivar as

políticas desenvolvimentistas do Estado: a exploração dos recursos minerais, o desenvolvimento da indústria de base e o povoamento das áreas de fronteira.

Com relação ao ensino da Geografia, até o final da década de 1970, os procedimentos didáticos adotados, balizados na concepção teórica da Geografia Tradicional, enfatizavam a descrição do espaço e a memorização dos elementos que o compõe, na busca do —fortalecimento do nacionalismo, para a consolidação do Estado nacional brasileiro, principalmente nos períodos de governos autoritários.

No contexto das transformações ocorridas no pós Segunda Guerra Mundial, surgem propostas de renovação no pensamento geográfico, trazendo uma visão mais crítica acerca dos fatos geográficos, da produção do espaço, das relações sociedade/natureza, bem como, das relações entre os diferentes grupos sociais. A Geografia passa, portanto, por uma reformulação rejeitando o caráter meramente descritivo e a abordagem dicotômica entre Sociedade e Natureza.

A Geografia Crítica, pautada no materialismo histórico, inicialmente não foi bem aceita pelos professores. No final dos anos de 1980, ela começa a ser gradativamente incorporada ao sistema público de ensino. No decorrer da década de 1990, as reformas políticas de cunho neoliberal que atingiram a educação, levaram a retrocessos. Os esforços de aprimoramento teórico-conceitual, realizados pelo movimento da Geografia Crítica, foram desconsiderados. O objeto de estudo/ensino da disciplina, o espaço geográfico, bem como seus conceitos básicos – lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade – ficaram negligenciados, enquanto se enfatizava a abordagem dos temas transversais.

A realidade nesse início de século tem se transformado numa velocidade nunca antes experimentada. Pode-se afirmar que vivemos um período de tempo acelerado, onde a rapidez, a profundidade e a imprevisibilidade de algumas transformações recentes conferem ao tempo presente uma característica nova: a realidade parece ter tomado definitivamente a dianteira sobre a teoria. (SANTOS, 2000, p. 18). Nesse sentido, Cavalcanti (1998, p. 24), argumenta:

O ensino de Geografia deve visar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista de sua espacialidade. Isso porque se tem convicção que a prática da cidadania, sobretudo nessa virada do século, requer uma consciência espacial [...] deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...] deve realizar constantemente estudos do meio [...] e deve levar o educando a interpretar textos, mapas, paisagens.

Contudo, para além das incertezas e em face mesmo dessas transformações, é urgente a reflexão acerca do ensino, não apenas em relação aos métodos de abordagem utilizados pelas diferentes disciplinas, como também, acerca da relevância educativa dos conteúdos e temas trabalhados pela mesma, e da própria proposição de diretrizes para o ensino de Geografia.

Para Pontuschka (1995), a Geografia no Ensino Fundamental e Médio não deve ter como objetivo formar geógrafos, mas sim, contribuir para a construção da cidadania, em uma sociedade tão desigual na qual se contesta até mesmo a existência de um cidadão. Ainda, segundo a autora, a escola deve assumir o seu papel fundamental de subsidiar professores e alunos com informações e relacionamentos, que possam contribuir para uma visão de mundo mais ampla e profunda.

O ensino da Geografia, dessa forma, poderá levar o aluno a compreender o espaço geográfico nas diversas escalas, a refletir sobre seu papel na produção desse espaço, e atuar de maneira crítica e transformadora na sua realidade socioespacial.

5.2.5.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Geografia

Segundo a BNCC, são considerados Direitos e Competências de do ensino de Geografia:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e

informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5.2.5.2 Organizador Curricular de Geografia

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

5.2.5.3 Metodologias e Estratégias de Ensino

As práticas pedagógicas deverão ser diversificadas e adequadas à organização curricular. A diversificação dos recursos é importante instrumento para o entendimento dos conceitos e das relações sócio espaciais nas diversas escalas e para a compreensão do espaço geográfico.

Para facilitar o aprendizado dos alunos, várias são as metodologias utilizadas como a utilização de: Aulas expositivas e dialogadas com apresentação de situações problemas e contextualização dos temas abordados dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Leitura e interpretação de textos; Interpretação, análise e comparação de gráficos, mapas, tabelas, recortes de filmes e fotografias; Atividades lúdicas de fixação da aprendizagem; Pesquisas bibliográficas; Produção de textos, músicas e paródias textos; Organização de aulas de campo e aulas práticas para melhor entendimento do conteúdo. Projetos ou elaboração de oficinas sobre assuntos interdisciplinares e de acordo com temas previstos em lei pela LDB e que atendam aos critérios da PPC.

5.2.5.4 Avaliações – Geografia

A avaliação caracteriza-se por ser uma constante que perpassa todo o processo de ensino e aprendizagem. Tem como objetivos principais avaliar qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento do educando e a atuação do educador permitindo, a partir dos resultados obtidos, a melhoria do processo.

Terá caráter diagnóstico, permitindo a recuperação dos conteúdos e adequação dos processos e objetivos; contínuo, estendendo-se durante todo o processo de ensino e aprendizagem; e diversificado, abrangendo todos os aspectos e ações do processo de ensino e aprendizagem.

Serão utilizados instrumentos de avaliação tais como: Atividades diversificadas, trabalhos individuais ou em grupo, atividades avaliativas, seminários, provas objetivas, discursivas e orais, observação espontânea ou dirigida, desenhos, maquetes, tarefas específicas, exposição oral, pesquisas, produções de textos, análise de

mapas, gráficos e tabelas, relatório de filmes e documentários, proporcionando ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade, despertando o interesse em aprender na medida do possível com seu dia a dia e a necessidade de saber cada vez mais.

Os alunos com necessidade especiais serão avaliados de acordo com sua capacidade de aprendizagem, conforme a Lei 9394/96 da LBD, do capítulo 5, artigo 58.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia**. GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

5.2.5.5 Componente Curricular – Geografia – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	PR.EF06GE.n.6.1	Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial.	Escala cartográfica na espacialização de fenômenos geográficos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante
		PR.EF06GE08.s.6.2	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Elementos que compõem o mapa; Compreensão dos tipos de escala: gráfica e numérica.	
		PR.EF06GE09.c.6.3	Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional.	Representações em modelos bidimensionais e tridimensionais de acordo com os conteúdos a serem abordados.	
	PR.EF06GE.n.6.4	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização e compreensão dos conceitos de lugar, paisagem, natureza e escalas: cartográfica e geográfica de acordo com os conteúdos abordados.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	PR.EF06GE01.s.6.5	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Diferentes paisagens e lugares; Diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.	1º
		PR.EF06GE02.c.6.6	Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e demais comunidades tradicionais existentes no território paranaense.	A transformação das paisagens pela ação humana ao longo do tempo; Semelhanças e diferenças entre espaços urbanos e rurais.	
		PR.EF06GE.n.6.7	Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais.	Diferentes povos e grupos culturais na formação socioespacial no local de vivência do estudante.	
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	PR.EF06GE06.s.6.8	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	A transformação das paisagens geográficas pela ação humana ao longo do tempo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	PR.EF06GE.n.6.9	Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social.	As atividades econômicas, suas principais características e a transformação do espaço geográfico.	1º
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	PR.EF06GE07.s.6.10	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.	Mudanças ocorridas a partir do surgimento das cidades: na exploração dos recursos naturais, no uso e ocupação do solo, na arquitetura, nos hábitos alimentares e formas de trabalho humano.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	PR.EF06GE03.s.6.11	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Movimento de Rotação: suas características e consequências; Translação e sua relação com a circulação geral da atmosfera; Elementos climáticos que interferem na circulação geral da atmosfera; Atmosfera e seus conceitos; Distribuição de temperaturas e zonas climáticas.	2º
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	PR. EF06GE.n.6.12	Compreender que os fenômenos naturais e sociais ocorrem em diferentes escalas e podem ser representados graficamente.	Espacialização de fenômenos climáticos e hidrográficos e as relações estabelecidas com a economia local e o espaço paranaense.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	PR.EF06GE.n.6.13	Compreender a dinâmica climática como um fenômeno natural que se manifesta de maneira diferente nas diversas escalas.	Dinâmica climática do local de vivência e compará-la com a de outros lugares do mundo.	
		PR.EF06GE13.s.6.14	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros).	O ser humano e as dinâmicas climáticas: ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global, entre outros.	
Conexões escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	PR.EF06GE04.s.6.15	Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	A importância do ciclo da água nas relações sociedade-natureza; O processo de impermeabilização dos espaços urbanos e as suas consequências; Água no ambiente urbano e rural; Regiões hidrográficas brasileiras e suas alterações ao longo do tempo.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	PR.EF06GE05.c.6.16	Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.	Características do solo, relevo e formações vegetais nas escalas de vivência do estudante, no Paraná e no mundo, bem como as suas fragilidades.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.	PR.EF06GE10.s.6.17	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	O que é solo, diferentes tipos, sua importância para a sociedade; Relações espaço-temporais entre as formas de uso e apropriação do mesmo, construindo relações com o uso dos recursos hídricos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico	PR.EF06GE11.s.6.18	Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo.	<p>Importância da geodiversidade (elementos abióticos) do local de vivência do estudante com o espaço global;</p> <p>Relações existentes entre a sociedade e a natureza;</p> <p>Áreas de maior ocupação populacional, econômica e as relações estabelecidas com o relevo, hidrografia, vegetação e solo, em diferentes escalas geográficas.</p>	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico	PR.EF06GE12.s.6.19	Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.	A relação entre o consumo dos recursos hídricos com a infiltração, as condições do solo e da hidrografia; Diferentes formas de infiltração: áreas rurais e urbanas; Relação infiltração, poluição, uso de produtos químicos na agricultura e as condições da hidrografia e do solo; As bacias hidrográficas e os recursos hídricos no local de vivência do estudante e sua relação com o contexto do Paraná, do Brasil e do mundo.	3º

5.2.5.6 Componente Curricular – Geografia – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Características da população brasileira.	PR.EF07GE04.s.7.1	Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim com aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.	Distribuição da população brasileira no território, a partir dos dados de economia, diversidade étnico-cultural entre o local de moradia do estudante e as diferentes escalas geográficas.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	PR.EF07GE.n.7.2	Compreender a representação gráfica – mapas temáticos – como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Espacialização dos fenômenos geográficos, tendo em vista que a cartografia é uma linguagem no processo de aprendizagem dos estudantes.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	PR.EF07GE09.s.7.3	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e paranaense (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	A cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados neste objetivo de aprendizagem (Brasil agrário, urbano, produção e circulação de mercadorias etc.).	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante.
		PR.EF07GE10.c.7.4	Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileira, especialmente do Paraná.	Elaboração e a interpretação de gráficos, tabelas e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileira, especialmente do Paraná.	
	PR.EF07GE.n.7.5	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos, de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Paraná.	PR.EF07GE01.c.7.6	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Paraná.	Processo de formação socioterritorial do Brasil e Paraná e a mídia.	1º
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	PR.EF07GE.n.7.7	Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes fatores (econômicos, históricos, naturais e políticos).	Fatores que determinam a distribuição espacial da população em diferentes escalas geográficas.	
Conexões e escalas	Diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro.	PR.EF07GE.n.7.8	Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.	Divisões regionais do território brasileiro e paranaense de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Regiões Geoeconômicas; Os quatro brasis de Milton Santos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	PR.EF07GE.n.7.9	Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras.	Localização geográfica, dimensões territoriais e a transformação das paisagens.	1º
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	PR.EF07GE.n.7.10	Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações nas diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional.	A formação do território brasileiro e suas diferentes divisões geográficas ao longo do espaço-tempo, nas diferentes escalas geográficas.	
		PR.EF07GE.n.7.11	Compreender que a produção, circulação e consumo de mercadorias são elementos humanos modificadores do espaço geográfico.	Produção, circulação e consumo de mercadorias no espaço de vivência do estudante, no Paraná e no Brasil.	
		PR.EF07GE05.s.7.12	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Transição do Mercantilismo para o Capitalismo e as transformações geográficas decorrentes.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo O sujeito e o seu lugar no mundo	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	PR.EF07GE.n.7.13	Entender o processo de formação e a localização dos microterritórios urbanos.	O processo de formação e localização de microterritórios urbanos.	2º
		PR.EF07GE.n.7.14	Compreender o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil.	Urbanização, formação de cidades e as relações socioambientais no Paraná e no Brasil.	
	O espaço rural e a modernização da agricultura. O espaço rural e a modernização da agricultura.	PR.EF07GE.n.7.15	Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade.	Diferentes agriculturas brasileiras e a sustentabilidade.	
		PR.EF07GE.n.7.16	Reconhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no espaço rural.	A modernização da agricultura no território brasileiro e o uso da tecnologia no aumento da produtividade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil.	PR.EF07GE02.s.7.17	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Origem e destino dos fluxos econômicos e migratórios no território brasileiro; Desigualdades socioeconômicas; Diversidade étnico-racial do local de vivência do estudante e as relações de escala: Paraná-Brasil.	2º
		PR.EF07GE03.s.7.18	Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Ocupação territorial e modos de vida das populações: urbano, rurais, urbano-rurais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e comunidades tradicionais que possuem territorialidades distintas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	PR.EF07GE06.s.7.19	Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Impactos positivos e negativos causados pela produção, circulação e consumo de mercadorias; Advento das tecnologias no mundo da produção de mercadorias e bens de consumo.	2º
		PR.EF07GE.n.7.20	Estabelecer relações entre o uso de tecnologias nas diferentes atividades econômicas e as consequentes mudanças socioespaciais e ambientais.	A tecnologia nas diferentes atividades econômicas e as transformações socioespaciais e ambientais.	
	Desigualdade social e o trabalho.	PR.EF07GE07.c.7.21	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e paranaense.	As redes de transporte, comunicação e seus fluxos (materiais e imateriais) na configuração do território brasileiro e paranaense.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho.	PR.EF07GE.n.7.22	Compreender as desigualdades sociais como resultado de um processo histórico excludente de produção de riquezas.	A produção e a distribuição de riquezas no Brasil e suas consequências espaciais; O PIB, a distribuição de renda, o IDH e o acesso à saúde para compreender as transformações espaciais, econômicas e sociais no território brasileiro e paranaense bem como nas cidades e no campo.	3º
		PR.EF07GE08.c.7.23	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo.	Transformações socioeconômicas e das relações entre trabalho e consumo decorrentes do processo de industrialização.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	PR.EF07GE11.s.7.24	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).	Características dos domínios morfoclimáticos do Brasil a partir dos componentes físico-naturais.	3º
		PR.EF07GE12.s.7.25	Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	A biodiversidade e a geodiversidade brasileira; As unidades de conservação, áreas de proteção e parques do entorno do município e no Paraná.	
		PR.EF07GE.7.n.26	Reconhecer as unidades hidrográficas do Brasil e Paraná, seu aproveitamento econômico, bem como o uso do solo.	Bacias hidrográficas do Paraná: produção de energia elétrica e o abastecimento.	
		PR.EF07GE.n.7.27	Entender a influência dos aspectos ambientais na produção agropecuária brasileira.	Relações estabelecidas entre a produção agropecuária e os impactos ambientais nas diferentes escalas geográficas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	PR.EF07GE.n.7.28	Entender a importância do saneamento ambiental na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.	O saneamento ambiental e a qualidade de vida como direito; O saneamento ambiental na preservação do meio ambiente.	3º
		PR.EF07GE.n.7.29	Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.	Formação, exploração e conservação dos bens renováveis e não renováveis brasileiros.	

5.2.5.7 Componente Curricular – Geografia – 8º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	PR.EF08GE05.s.8.01	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Articulação dos conceitos de Estado, nação, fronteiras, região, território ao contexto geopolítico da América e África.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.	PR.EF08GE.n.8.02	Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Utilização de recursos, como: tabelas e gráficos e anamorfose para representar fenômenos geográficos.	
		PR.EF08GE19.s.8.03	Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfose geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Construção de cartogramas (importação, exportação e produção de petróleo) e anamorfose (população urbana e rural na América e na África).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	PR.EF08GE.n.8.04	Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos, redes, território, região, Estado, nação, fronteiras, abordados ao longo do ano letivo.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	PR.EF08GE23.s.8.5	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia.	Características das paisagens das regiões da América Latina e África, associando-as aos diferentes povos e lugares por meio da linguagem cartográfica.	
		PR.EF08GE.n.8.6	Reconhecer as relações sociedade-natureza existentes nos diferentes espaços da América e África.	Relações sociedade-natureza na América e na África.	
		PR.EF08GE.n.8.7	Analisar o uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas, bem como as mudanças socioespaciais e ambientais.	Mudanças socioespaciais na América Latina e África decorrentes do uso da tecnologia nas atividades produtivas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	PR.EF08GE01.c.8.8	Descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e seus reflexos no território brasileiro, paranaense e no município.	Migrações: Brasil, Paraná e município; Principais rotas de migração; Migração forçada, migração voluntária, migrações recentes, migrações por motivos ambientais, migrações econômicas e políticas, entre outras.	1º
		PR.EF08GE.n.8.9	Analisar criticamente a questão dos refugiados originários de países em guerra civil e crise financeira em âmbito mundial.	Pessoas em refúgio no Brasil e Paraná; Refugiados, Imigrantes e Asilados.	
		PR.EF08GE.n.8.10	Reconhecer as relações de poder na configuração das fronteiras, territórios e sua importância no contexto mundial.	Território, fronteiras e poder em diferentes escalas geográficas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	PR.EF08GE02.s.8.11	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Dinâmica de ocupação territorial e a diversidade populacional do lugar de vivência do estudante e do Brasil, considerando os fluxos migratórios da população mundial.	1º
		PR.EF08GE03.s.8.12	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Aspectos demográficos, econômicos e sociais do local de vivência do estudante, do Paraná e do Brasil.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	PR.EF08GE04.s.8.13	Compreender e espacializar os fluxos de migração na América Latina e Anglo-Saxônica (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Conceitos de migração, emigração e imigração; Fluxos migratórios na América Latina e Anglo-Saxônica; Principais regiões/países de origem e destino da população migrante; Fatores atrativos e repulsivos que influenciam as migrações.	1º
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	PR.EF08GE10.s.8.14	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Movimentos sociais e reivindicações por melhores condições de vida e de trabalho, no campo e na cidade, na América Latina, no Brasil e em países do continente africano, frente a nova ordem mundial.	47

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	PR.EF08GE11.s.8.15	Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e africano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Conflitos existentes nas fronteiras dos países latino-americanos e africanos; Espacialização das tensões das regiões de fronteira, os refugiados de países em conflito e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência na América Latina e África.	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	PR.EF08GE20.s.8.16	Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Aspectos populacionais, territoriais, econômicos e ambientais; divisões regionais da América e da África; O processo de colonização e descolonização da América e da África a partir das perspectivas dos colonizadores e dos povos nativos.	1º
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	PR.EF08GE06.s.8.17	Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Integração geoeconômica global e o papel das Organizações (ONU, OMC, OTAN, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE) no cenário mundial relacionando com o local de vivência.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	PR.EF08GE07.c.8.18	Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional, em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil e suas consequências no Paraná.	BRICS: Geoeconomia, geopolítica e geoestratégia; Relações dos Estados Unidos da América com o BRICS, em destaque com a China, o Brasil e consequências no Paraná.	2º
		PR.EF08GE08.s.8.19	Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Características gerais dos países da América Latina e do continente africano; A potência estadunidense e suas relações com os países da América Latina, destacando o Brasil e os países do continente africano diante da nova ordem mundial.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	PR.EF08GE09.c.8.20	Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), destacando o contexto da produção paranaense.	Produção agrícola e industrial dos países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), bem como produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos; Relações comerciais de distribuição e intercâmbio entre os países do BRICS e os Estados Unidos da América; Produção paranaense dos produtos agrícolas e industrializados e suas relações comerciais com os países que compõem o BRICS.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	PR.EF08GE12.s.8.21	Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Papel dos blocos econômicos na integração regional do continente americano.	2º
		PR.EF08GE.n.8.22	Compreender a importância dos organismos de integração no continente africano (SADC, COMESA entre outros).	A importância dos organismos de integração no continente africano.	
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	PR.EF08GE13.s.8.23	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	O mundo do trabalho e suas novas configurações decorrentes da influência do desenvolvimento científico e tecnológico; Flexibilização das relações de trabalho nos espaços urbanos e rurais da América e da África.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	PR.EF08GE.n.8.24	Reconhecer as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentes espaços.	Divisão territorial e internacional do trabalho na América e África.	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.	PR.EF08GE18.s.8.25	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Dinâmicas urbanas e rurais, o ordenamento territorial da África e da América, contextos culturais, modo de vida, uso e ocupação de solos da África e América por meio da linguagem cartográfica.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	PR.EF08GE14.c.8.26	Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Paraná.	Processos de desconcentração, descentralização e recentralização da produção norte-americana e chinesa; O papel das redes para os fluxos econômicos; Produção industrial, integração, distribuição e circulação das atividades econômicas no Brasil e no Paraná.	3º
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	PR.EF08GE15.s.8.27	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Principais bacias hidrográficas e aquíferos da América Latina; Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	PR.EF08GE16.s.8.28	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	Principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	3º
		PR.EF08GE17.a.8.29	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos, identificando possíveis medidas mitigadoras.	Segregação urbana a partir de novas centralidades no espaço urbano; Disputas territoriais no espaço urbano e processo de periferização; Diferentes formas de moradia na cidade; Movimentos sociais de luta por moradia.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	PR.EF08GE22.s.8.30	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Produção de energia, recursos naturais e uso de matérias-primas nos países do Mercosul; Rede de cooperação para a exploração e uso de recursos naturais entre os países da América Latina.	3º
		PR.EF08GE24.s.8.31	Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Principais características produtivas dos diferentes países latino-americanos; Condições socioeconômicas relacionadas aos circuitos de produção agrícola e industrial dos países latino-americanos.	
		PR.EF08GE.n.8.32	Identificar e compreender características produtivas dos países africanos como a produção de petróleo e gás (África do Norte e África Oriental), a produção mineral (África Austral) e a exploração florestal (África Central).	Principais características produtivas dos países do continente africano.	

5.2.5.7 Componente Curricular – Geografia – 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	PR.EF09GE.n.9.02	Relacionar as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção.	Transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego da tecnologia.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudantes
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	PR.EF09GE.n.9.03	Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Espacialização dos fenômenos sociais, ambientais e territoriais existentes na Europa, Ásia e Oceania.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	PR.EF09GE14.s.9.01	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades territoriais e sociopolíticas mundiais.	Elaboração e compreensão de dados estatísticos em forma de gráficos, tabelas, mapas temáticos e anamorfozes geográficas dos centros produtivos, condições de trabalho, destino da produção das principais indústrias da Europa, Ásia e Oceania e o intercâmbio comercial com o Brasil e o mundo.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudantes
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	PR.EF09GE.n.9.04	Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos: território, nação, fronteiras, região, Estado, sociedade, natureza e redes.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	PR.EF09GE18.c.9.05	Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, analisando seus efeitos no Paraná e no local de residência.	Ásia, Europa e Oceania: aspectos físico-ambientais, recursos naturais e energéticos; Cadeias industriais, a questão ambiental e a relação com o Brasil, Paraná e local de vivência.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo, a partir da realidade do/a estudante.
		PR.EF09GE.n.9.06	Reconhecer na prática cotidiana a importância dos recursos naturais e a necessidade da preservação ambiental.	O uso recursos naturais renováveis e não renováveis cotidiano do estudante; Preservação e sustentabilidade socioambiental.	
		PR.EF09GE.n.9.07	Reconhecer as relações sociedade-natureza nos diferentes espaços da Europa, Ásia e Oceania.	Relação entre os elementos físico-naturais com os socioeconômicos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	PR.EF09GE01.s.9.08	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Hegemonia europeia: formação e consolidação da Europa pós-Segunda Guerra Mundial; Organização da economia global a partir do continente europeu.	1º
	Corporações e organismos internacionais.	PR.EF09GE02.s.9.09	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Corporações internacionais e organizações econômicas mundiais e sua relação com o cotidiano da população.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	PR.EF09GE05.s.9.10	Analisar fatos e situações para compreender redes de integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Características da Ordem Mundial, pós Guerra Fria; Globalização econômica e as políticas neoliberais.	1º
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	PR.EF09GE.n.9.11	Reconhecer as diferentes formas de regionalização existente no espaço mundial.	Regionalizações econômicas, políticas, culturais e socioambientais na conformação do espaço geográfico atual.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	PR.EF09GE06.s.9.12	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Divisão espaço-temporal do mundo a partir do colonialismo.	1º
		PR.EF09GE07.s.9.13	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Eurásia: quadro físico-natural e histórico-geográfico.	
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	PR.EF09GE08.s.9.14	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Conflitos por território na Europa, Ásia e Oceania e a transformação do mapa-mundi; Conflitos étnicos e separatistas; Transformações geopolíticas no leste europeu.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional.	PR.EF09GE03.s.9.15	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Diversidade étnica, religiosa, sexual, política, dentre outras, existentes nos continentes europeu, asiático e a Oceania; Influência cultural dos diferentes povos da Europa, Ásia e Oceania no Brasil e no Paraná.	2º
		PR.EF09GE04.s.9.16	Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Diferentes grupos sociais existentes nos continentes europeu, asiático e Oceania; Diferenças de paisagens e modos de viver dos povos da Europa, Ásia e Oceania.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	PR.EF09GE09.s.9.17	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Aspectos populacionais, econômicos, urbanos e políticos e a relação da população com o uso da natureza na Europa, Ásia e na Oceania; Analisar a desigual distribuição de riqueza no mundo e a distribuição de renda da população; Refugiados, migrações forçadas por melhores condições de vida e trabalho, questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	PR.EF09GE10.s.9.18	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Produção, industrialização, circulação e o consumo entre os países da Europa, Ásia e Oceania; Importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos; Tigres Asiáticos no contexto regional e global.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	PR.EF09GE11.s.9.19	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e no Paraná.	Os reflexos do processo de industrialização no trabalho nas distintas regiões do mundo ; A especificidade das condições de trabalho nas diferentes fases do capitalismo; O trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil, no Paraná e no mundo.	2º
		PR.EF09GE.n.9.20	Compreender as influências da Revolução técnico-científica-informacional nos espaços de produção, circulação de mercadorias nas formas de consumo e na transformação do espaço geográfico.	Revolução técnico-científica-informacional no espaço geográfico.	
		PR.EF09GE.n.9.21	Analisar os impactos do processo de industrialização e urbanização nos espaços rural e urbano na Europa, Ásia e Oceania.	Os impactos da industrialização e urbanização no continente europeu, asiático e Oceania.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	PR.EF09GE.n.9.22	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, Oceania e Regiões polares.	A geopolítica mundial: organização territorial e fragilidades socioambientais das regiões polares (Antártica e Ártico).	3º
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	PR.EF09GE12.s.9.23	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Produção agropecuária e os avanços técnico-científicos no campo; Causas e consequências do aumento da produção agropecuária; O papel do capital financeiro no processo de produção e na circulação de produtos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	PR.EF09GE13.s.9.24	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	A produção agropecuária no contexto da sociedade urbano-industrial e a desigualdade no acesso aos recursos naturais e alimentares.	3º
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	PR.EF09GE15.s.9.25	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais, representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Projeções cartográficas: azimutal ou plana, projeção equivalente, projeção equidistante, projeção afilática, entre outras e suas finalidades específicas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	PR.EF09GE16.s.9.26	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania bem como do Ártico.	Domínios naturais da Europa, Ásia, Oceania e Ártico.	3º
		PR.EF09GE17.s.9.27	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Ocupação e uso do solo na Europa, Ásia e Oceania.	
		PR.EF09GE.n.9.28	Compreender o processo de transformação dos recursos naturais em fontes de energia.	A transformação de bens renováveis e não renováveis em energia.	

5.2.6 Componente Curricular da Disciplina de História

Para o ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico.

A História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica.

O currículo oficial de História tinha como objetivo legitimar os valores aristocráticos, no qual o processo histórico conduzido por líderes excluía a possibilidade das pessoas comuns serem entendidas como sujeitos históricos. Foi mantido até o início da República (1889).

O retorno da História do Brasil nos currículos escolares deu-se apenas no período autoritário do governo de Getúlio Vargas, vinculado ao projeto político nacionalista do Estado Novo (1937- 1945), e se ocupava em reforçar o caráter moral e cívico dos conteúdos escolares.

Durante o regime militar, a partir de 1964, o ensino de História manteve seu caráter estritamente político; pautado no estudo de fontes oficiais e narrado apenas do ponto de vista factual. Mantiveram-se os grandes heróis como sujeitos da História narrada, exemplos a serem seguidos e não contestados pelas novas gerações. Modelo da ordem estabelecida, de uma sociedade hierarquizada e nacionalista, o ensino não tinha espaço para análise crítica e interpretações dos fatos, mas objetivava formar indivíduos que aceitassem a organização da pátria.

No Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas como área de Estudos Sociais, dividindo ainda a carga horária para o ensino de Educação Moral e Cívica (EMC). No Segundo Grau, a carga horária de História foi reduzida e a disciplina de Organização Social e Política Brasileira (OSPB) passou a compor o currículo.

Na década de 1970, o ensino dessa disciplina era predominantemente tradicional, tanto pela valorização de alguns personagens como sujeitos da História e de sua atuação em fatos políticos quanto pela abordagem dos conteúdos históricos de forma factual e linear, formal e abstrato, sem relação com a vida do aluno. A prática do professor era marcada por aulas expositivas, a partir das quais cabia aos alunos a memorização e repetição do que era ensinado como verdade.

O Estado do Paraná incorporou, no final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência para a organização curricular da Rede Pública Estadual. Tal implementação aconteceu de modo autoritário, apesar de ser garantida na LDB/96 a autonomia das escolas para elaborar suas propostas curriculares.

A organização do currículo para o ensino de História tem como referência os Conteúdos Estruturantes, entendidos como conhecimentos que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os Conteúdos Estruturantes relações de trabalho, relações de poder e relações culturais podem ser identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico que sustenta a investigação histórica em uma nova racionalidade não linear e temática.

Na concepção de História, as verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes tanto quanto recusar o ensino de História marcado pelo dogmatismo e pela ortodoxia.

Do mesmo modo, recusam-se as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

A produção do conhecimento, pelo historiador, requer um método específico, baseado na explicação e interpretação de fatos do historiador, a problematização produz uma narrativa histórica que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações.

Fenômenos, processos, acontecimentos, relações ou sujeitos podem ser analisados a partir do conhecimento histórico construído. Ao confrontar ou comparar documentos entre si e com o contexto social e teórico que os constituíram, a produção do conhecimento propicia validar, refutar ou complementar a produção historiográfica existente. Como resultado, pode ainda contribuir para rever teorias, metodologias e técnicas na abordagem do objeto de estudo historiográfico.

5.2.6.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais,

políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

5.2.6.2 Metodologias e Estratégias de Ensino

O trabalho pedagógico tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes. Isso se dá quando professor e alunos utilizam, em sala de aula e nas pesquisas escolares, os métodos de investigação histórica articulados pelas narrativas históricas desses sujeitos. Assim, os alunos perceberão que a História está narrada em diferentes fontes (livros, cinemas, canções, palestras, relatos de memória, etc.), sendo que os historiadores se utilizam destas fontes para construir suas narrativas históricas.

O trabalho pedagógico com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em vários autores e suas respectivas interpretações, seja por meio dos manuais didáticos disponíveis ou por meio de textos historiográficos referenciais.

O professor deve organizar seu trabalho pedagógico por meio: do trabalho com vestígios e fontes históricas diversas; da fundamentação na historiografia; da problematização do conteúdo. Essa organização deve ser estruturada por narrativas históricas produzidas pelos sujeitos.

O professor precisa relativizar o livro didático, uma vez que as explicações nele apresentadas são limitadas, seja pelo número de páginas do livro, pela vinculação do

autor a uma determinada concepção historiográfica, seja pela tentativa de abarcar uma grande quantidade de conteúdos.

O trabalho pedagógico do professor estará atento ao uso dos diversos documentos e fontes, como: livros, revistas especializadas e meios eletrônicos, uso da biblioteca para conhecimento do acervo específico e obras, imagens, mapas, gráficos. O estudo das histórias locais e a produção historiográfica diversa, bem como de dimensão local, nacional, continental ou mundial.

É importante problematizar o conteúdo, construindo um diálogo entre presente e passado que possibilitará a transformação das investigações históricas.

A Lei nº 10639/2003 e Lei nº 11.645/2008 serão respeitadas tanto em termos de conteúdos específicos (cultura africana e inserção do negro na sociedade brasileira a partir do processo da escravidão no Brasil), quanto na desconstrução de preconceitos embutidos na postura, linguagem e prática escolar. Também neste mesmo sentido buscar-se-á a desconstrução de preconceitos relacionados aos conteúdos obrigatórios conforme dispostos na Instrução nº 009/201 – SUED/SEED em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da disciplina.

5.2.6.3 Avaliação – História

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas. O professor deve recorrer a diferentes instrumentos, tais como: provas objetivas e descritivas, leitura, interpretação e análise de narrativas historiográficas, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras. Serão ofertadas no mínimo duas avaliações.

Para o Ensino Fundamental, a avaliação da disciplina de História, considera três aspectos importantes: A investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes; A compreensão das relações da vida humana; O aprendizado dos temas históricos. Esses três aspectos são entendidos como complementares e indissociáveis.

Após a avaliação, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico, o que corresponde à recuperação dos conteúdos. Essa ação permitirá ao professor planejar e propor outros encaminhamentos para superação das dificuldades constatadas. Para tanto, serão ofertadas no mínimo duas recuperações.

Deseja-se que, ao final do trabalho na disciplina de História, os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder, de cultura e de trabalho neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

De acordo com a Lei 9394/96 da LDB, capítulo V, artigo 58, os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com as suas necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens**: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História**. Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol.13, nº 25-26, 1992.

BRARDA, Analia; RIOS, Guilherme. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). **Cidade Educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16/05/2018.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (nº Especial).

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

_____. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

5.2.6.4 Componente Curricular –História – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE	
História: tempo, espaço e formas de registros.	A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	PR. EFO6HI01. a. 6. 01	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.	Percepções/noções de tempo em diversas sociedades. Calendário como uma ferramenta criada pelos humanos para organizar a vida no tempo. Continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências, causa e consequência a partir da experiência das diversas sociedades antigas.	1º	
	A experiência humana no tempo.	PR. EFO6HI01. d. 6. 02	Comparar e compreender as mudanças e permanências das paisagens e suas influências nos hábitos das populações do campo em diferentes épocas.			
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.		PR. EFO6HI02. a. 6. 03	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico.		Noção do conceito de fonte histórica, de suas origens, tipologias e formas de interpretação. Noção do conceito de patrimônio material e imaterial. Noção do conceito de memória. Usos da fonte histórica a partir da perspectiva da fonte documento/monumento e da fonte como evidência histórica.
			PR. EFO6HI02. a. 6. 04	Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	PR. EFO6HI03. a. 6. 05	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente.	Hipóteses sobre o surgimento da espécie humana. Hipóteses sobre os processos migratórios e a chegada do homem à América. Povos originários deste continente, tais como povos de Lagoa Santa, povos da Serra da Capivara e povos dos Sambaquis.	1º
		PR. EFO6HI04. s. 6. 07	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.		
		PR. EFO6HI04. c. 6. 08	Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual estado do Paraná e também das demais localidades que possuem vestígios desses materiais		
		PR. EFO6HI05. a. 6. 09	Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, na perspectiva da cosmovisão do Oriente e Ocidente.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		PR. EFO6HI06. s. 6. 10	Identificar histórica e geograficamente as rotas de povoamento no território americano.		
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades..	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).	PR. EFO6HI07. a. 6. 11	Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	As primeiras sociedades: do nomadismo às sociedades sedentárias. Surgimento das civilizações da África, Oriente Médio e Extremo Oriente no período da Antiguidade. Os povos originários da América pré-colombiana.	2º
	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	PR. EFO6HI08. c. 6. 12	Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.		
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	PR. EFO6HI09. s. 6. 13	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lógicas de organização política.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.	PR. EFO6HI10. s. 6. 14	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionadas às influências nas sociedades atuais.	Mundo grego: migrações e transformações do território, povoamento e período pré-helênico, período Homérico ao período Arcaico, a construção da democracia entre os cidadãos atenienses, período Clássico e período Helenístico. Roma Antiga: Origens de Roma, o período monárquico, o período republicano, Alto Império, aspectos da expansão territorial, alguns governantes do Alto Império. Sociedade e cultura na Antiguidade Clássica.	
	Domínios e expansão das culturas grega e romana.	PR. EFO6HI11. a. 6. 15	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, compreendendo as influências nas sociedades atuais.		
	Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.	PR. EFO6HI12. a. 6. 16	Associar e contextualizar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, bem como a compreensão da influência na construção da cidadania brasileira.		
	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	PR. EFO6HI12. a. 6. 17	Problematizar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a escravização dos povos dominados.		2º
		PR. EFO6HI13. a. 6. 18	Entender o conceito “império” no mundo antigo, problematizando as influências helênicas advindas das colonizações e dominações de povos, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lógicas de organização política.	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média.</p>	PR. EFO6HI14. a. 6. 19	Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.	O Baixo Império, os povos “bárbaros”, o Império Romano do Oriente, gênese do islamismo no mundo Árabe e a formação e expansão do Império Islâmico, A China imperial.	2º
Lógicas de organização política.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	PR. EFO6HI15. a. 6. 20	Descrever e compreender as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo, seu significado, bem como as influências e trocas no campo científico do Oriente com Ocidente.	Sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio na Antiguidade e período Medieval.	3º
	A cultura local e a cultura comum.	PR. EFO6HI5. d. 6. 21	Reconhecer e analisar as manifestações de conhecimento científico nos contextos da antiguidade Clássica e Medieval.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	PR. EFO6HI16. s. 6. 22	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Europa Feudal: Alta Idade Média e a ruralização europeia, Reinos Franco, Baixa Idade Média, as Cruzadas, Renascimento comercial e urbano. As relações de trabalho no feudalismo: a questão da servidão.	3º
	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	PR. EFO6HI17. a. 6. 23	Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente.		
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	PR. EFO6HI18. s. 6. 24	Analisar o papel da religião cristã na cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval.	Cultura e sociedade na Europa feudal.	
		PR. EFO6HI18. d. 6. 25	Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	PR. EFO6HI19. a. 6. 26	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade.	Relações de trabalho sociedades africanas e do Oriente Médio na Antiguidade, Mundo Clássico e Idade Média, com destaque para o papel feminino nesta relação.	3º

5.2.6.5 Componente Curricular –História – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias..	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	PR. EFO7HI01. a. 7. 01	Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto as suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.	Os processos de formação das Monarquias Nacionais, emergência do Mercantilismo e a Expansão Marítima Europeia. A chegada dos europeus ao "Novo Mundo" e o papel da América, no contexto da Expansão Marítima Europeia. A chegada dos portugueses ao Brasil.	1º
		PR. EFO7HI02. s. 7. 02	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências.		
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	PR. EFO7HI02. d. 7. 03	Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos.		
		PR. EFO7HI03. a. 7. 04	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.		
			PR. EFO7HI03. d. 7. 05		
Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.			Reinos da África: reino de Axum, Reino de Gana. Organização dos povos americanos pré-colombianos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo.	PR. EFO7HI04. a. 7. 06	Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizado as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.	Crise do Século XIV, ascensão da burguesia e Renascimento Cultural.	1º
	Renascimentos artísticos e culturais.	PR. EFO7HI04. d. 7. 07	Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.		
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	Reformas religiosas: cristandade fragmentada.	PR. EFO7HI05. a. 7. 08	Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.	Reformas Religiosas e Contra- Reforma.	2º
	As descobertas científicas e a expansão marítima.	PR. EFO7HI06. a. 7. 09	Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.	Expansão Marítima Europeia.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	PR. EFO7HI07. a. 7. 10	Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.	Formação das Monarquias Nacionais, os pensadores do Estado moderno, o absolutismo na França, monarquia inglesa, o absolutismo na Espanha.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências.	PR. EFO7HI08. a. 7. 11	Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Organização dos povos originários da América e o contato com os europeus no processo de colonização da América. Mudanças e continuidade, dominação e resistência no processo de colonização da América.	2º
		PR. EFO7HI09. a. 7. 12	Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	PR. EFO7HI10. a. 7. 13	Analisar de maneira crítica, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	Organização da América colonial espanhola. Montagem do sistema colonial brasileiro, período Pré-Colonial, início da colonização, capitânicas hereditárias e governos-gerais, União Ibérica, a administração da América portuguesa e os poderes locais, ocupação do interior, resistência dos povos originários ao processo de colonização. Franceses e holandeses na colônia portuguesa. Expansão territorial e diversificação das atividades, a ocupação do Nordeste e da região amazônica, a expansão bandeirante, a conquista do sul, produção açucareira e a sociedade do açúcar. A pecuária e o tropeirismo, destacando seu papel no território paranaense.	3º
		PR. EFO7HI.10 d. 7. 14	Entender a organização política, social e econômica dos vice-reinos na América espanhola.		
		PR. EFO7HI11. a. 7. 15	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, bem como as modificações ocorridas devido aos ciclos econômicos no período colonial.		
		PR. EFO7HI11. d. 7. 16	Perceber e entender o processo conflituoso de colonização nas Américas portuguesa e espanhola, compreendendo a resistência dos povos originários.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas.	PR. EFO7HI12. a. 7. 17	Identificar e problematizar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena - povos originários, africana, europeia e asiática).	Organização da América colonial espanhola. Montagem do sistema colonial brasileiro, período Pré-Colonial, início da colonização, capitanias hereditárias e governos-gerais, União Ibérica, a administração da América portuguesa e os poderes locais, ocupação do interior, resistência dos povos originários ao processo de colonização.	3º
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	PR. EFO7HI12. c. 7. 18	Analisar o processo civilizatório do Paraná e do país, por meio do movimento tropeiro.	Franceses e holandeses na colônia portuguesa. Expansão territorial e diversificação das atividades, a ocupação do Nordeste e da região amazônica, a expansão bandeirante, a conquista do sul, produção açucareira e a sociedade do açúcar. A pecuária e o tropeirismo, destacando seu papel no território paranaense.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade..	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	PR. EFO7HI13. a. 7. 19	Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.	Rotas comerciais no período moderno, ciclo oriental e o comércio de especiarias com o Oriente. A organização dos povos africanos no período moderno e o comércio atlântico de escravos. Os processos de ruptura e permanência no trabalho escravo. O comércio triangular.	3º
	As lógicas internas das sociedades africanas.	PR. EFO7HI14. s. 7. 20	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		
		PR. EFO7HI15. a. 7. 21	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.		
	As formas de organização das sociedades ameríndias.	PR. EFO7HI16. s. 7. 22	Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.		
	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	PR. EFO7HI16. d. 7. 23	Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.		
	As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.				
	A emergência do capitalismo.	PR. EFO7HI17. a. 7. 24	Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.	A emergência e consolidação do capitalismo.	
		PR. EFO7HI17. d. 7. 25	Problematizar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.		

5.2.6.6 Componente Curricular – História – 8º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração.	PR. EFO8HI01. a. 8. 01	Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.	Os pensadores iluministas, o "Século das Luzes" e seus desdobramentos no campo político, econômico e social.	1º
		PR. EFO8HI01. d. 8. 02	Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.		
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	PR. EFO8HI02. s. 8. 03	Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	O liberalismo político e as Revoluções Inglesas.	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	PR. EFO8HI03. a. 8. 04	Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.	A Revolução Industrial e seus impactos na produção industrial, circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores e questões ambientais. A produção ervateira paranaense e seus impactos na economia, política e sociedade.	
		PR. EFO8HI03. c. 8. 05	Analisar a permanência e a continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção ervateira no Paraná.		
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	PR. EFO8HI04. s. 8. 06	Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa, Era Napoleônica.	
		PR. EFO8HI04. d. 8. 07	Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós revolução e período napoleônico.	Era Napolêônica e Invasão francesa em Portugal. Vinda da	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	PR. EFO8HI05. s. 8. 08	Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Crise do sistema colonial português, Conjuração Mineira, Conjuração Baiana, Revolução Pernambucana, a Vinda da Família Real para o Brasil e o Período Joanino.	1º
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América.	PR. EFO8HI06. a. 8. 09	Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Processos de independência das colônias da América: EUA, Haiti e América Espanhola.	
	Independências na América espanhola.	PR. EFO8HI07. s. 8. 10	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos revolucionários para a independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	PR. EFO8HI08. s. 8. 11	Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		
	Os caminhos até a independência do Brasil.	PR. EFO8HI09. s. 8. 12	Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.		
		PR. EFO8HI10. s. 8. 13	(EFO8HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América.	PR. EFO8HI11. s. 8. 14	Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Independência dos Estados Unidos da América.	1º
	Independências na América espanhola.	PR. EFO8HI12. a. 8. 15	Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.	Independências na América espanhola.	
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	PR. EFO8HI13. a. 8. 16	Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	
	Os caminhos até a independência do Brasil.			Os caminhos até a independência do Brasil.	
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	PR. EFO8HI14. s. 8. 17	Discutir e analisar criticamente a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Racismo e dominação: a ideia de povos incapazes e a tutela. Mudanças e permanências acerca do estereótipo, preconceito e violência contra populações marginalizadas.	2º
		PR. EFO8HI14. d. 8. 18	Conhecer as constantes lutas pela terra, a cultura e as imposições civilizatórias e culturais dos povos originários e negros locais, regionais nacionais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O Brasil no século XIX.	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	PR. EFO8HI14. d. 8. 19	Compreender o contexto histórico social, econômico e político do período monárquico brasileiro, entendendo as relações de trabalho, cultura e poder.	Primeiro Reinado: as guerras e o reconhecimento da independência do Brasil, A constituição de 1824 e a crise do Primeiro reinado. Período Regencial: disputas entre os grupos políticos e as revoltas regenciais. Segundo Reinado: a ascensão da cafeicultura, o início da industrialização no Brasil, a modernização dos transportes, a mão de obra, a Revolução Praieira (Pernambuco, 1848-1850), política externa, Questão Christie (1863), intervenções brasileiras na região do rio da Prata, a Guerra do Paraguai (1864-1870). Emancipação política do Estado do Paraná.	2º
		PR. EFO8HI15. s. 8. 20	identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		
		PR. EFO8HI16. s. 8.21	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social, econômico e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.		
		PR. EFO8HI17. c. 8.22	Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná.		
		PR. EFO8HI18. a. 8.23	Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós guerra.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O Brasil no século XIX.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	PR. EFO8HI19. a. 8.24	Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX.	Escravidão no século XIX, leis abolicionistas, movimento abolicionista no Brasil, decadência e abolição da escravidão no Brasil. O declínio da oferta de escravos no Brasil no contexto do abolicionismo e sua repercussão no contexto paranaense.	2º
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	PR. EFO8HI20. c. 8.25	Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravização no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, relacionando e problematizando o movimento paranista.	A campanha abolicionista e o projeto de abolição adotado no Brasil Império. Mudanças e permanências com a abolição. Escravidão e abolição no contexto específico paranaense. A questão das comunidades quilombolas.	
		PR. EFO8HI20. d. 8.26	Identificar a utilização do trabalho escravo de povos originários, africanos e afro-brasileiras na história do Paraná, compreendendo as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais do Paraná e do Brasil.		
		PR. EFO8HI20. d. 8.27	Contextualizar e compreender as diferentes correntes migratórias que influenciaram na formação do Paraná e do Brasil.		
Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	PR. EFO8HI21. a. 8.28	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, entendendo as consequências dessas políticas no Paraná e Brasil.	A condição dos povos originários durante o período do Brasil Império.	2º	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O Brasil no século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	PR. EFO8HI22. s. 8.29	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Cultura e sociedade no Brasil do século XIX.	2º
Configurações do mundo no século XIX.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	PR. EFO8HI23. a. 8.30	Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, darwinismo social e o imperialismo. Unificação italiana e alemã.	3º
	Nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	PR. EFO8HI24. s. 8.31	Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Segunda Revolução Industrial e Imperialismo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Configurações do mundo no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	PR. EFO8HI25. s. 8.32	Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	3º
Configurações do mundo no século XIX.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	PR. EFO8HI26. s. 8.33 PR. EFO8HI26. d. 8.34	Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. Identificar e compreender o novo processo de colonização e de resistência das populações locais ao poder imperialista no século XIX.	Os processos de resistência ao colonialismo europeu na Ásia e África.	
Configurações do mundo no século XIX.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.	PR. EFO8HI26. d. 8.35	Identificar e problematizar as teorias raciais presentes no Brasil, no final do século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências no estado do Paraná.	Darwinismo social e racismo, o discurso civilizatório nas Américas. Branqueamento e imigração europeia na virada do século XX. Imigração no Paraná.	3º
	O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.	PR. EFO8HI27. a. 8.36	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.		
	A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	PR. EFO8HI27. d. 8.37	Confrontar fontes e documentos históricos diversos com as diferentes formas de resistência à escravidão.		

5.2.6.7 Componente Curricular – História – 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.	PR. EFO9HI01. a. 9.01	Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil.	Crise do Brasil Imperial e Proclamação da República. A implantação da república no Brasil. Movimentos sociais e a contestação do modelo republicano implantado no Brasil. Messianismo e a questão do Contestado.	1º
	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	PR. EFO9HI02. a. 9.02	Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954.		
		PR. EFO9HI02. c. 9.03	Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder.		
	A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.	PR. EFO9HI03. a. 9.04	Identificar e problematizar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e consequências do abandono e exclusão social, política e econômica dessas populações.	Projeto de abolição implantado no Brasil e a inserção do negro na sociedade de classe no Brasil durante a Primeira República: trabalho, exclusão e resistência. O caso da Revolta da Chibata.	
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e	PR. EFO9HI04. a. 9.05	Discutir e compreender a importância da participação nas lutas e conquistas da população negra na formação econômica, política, cultural e social do Brasil.		
	PR. EFO9HI05. a. 9.06	Identificar e compreender os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos locais, regionais e nacionais.	A imprensa negra e a visibilidade da luta do povo negro pós-abolição no Brasil, no contexto da Primeira República.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	O período varguista e suas contradições. Populismo X Trabalhismo.	PR. EFO9HI05. d. 9.07	Compreender as principais características do período varguista e suas contradições.	Mudanças e permanências na Era Vargas. Governo Provisório, Governo constitucional, Estado Novo e a construção do desenvolvimentismo e trabalhismo.	1º
	A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	PR. EFO9HI06. s. 9.08	Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).		
	A questão dos povos indígenas originários e populações afrodescendentes durante a República (até 1964).	PR. EFO9HI07. a. 9.09	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão sociais, econômicos (terras) e políticos quanto as pautas dos povos indígenas originários, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, relacionados às realidades locais, regionais e nacionais.	Brasil república e suas relações de poder com os povos originários e afrodescendentes.	
	Anarquismo e protagonismo feminino.	PR. EFO9HI08. a. 9.10	Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema.	Os movimentos sufragistas no Brasil. A experiência da Colônia Cecília. Movimento operário na Primeira república. Greve Geral de 1917.	
	PR. EFO9HI09. a. 9.11	Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Totalitarismos e conflitos mundiais.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	PR. EFO9HI10. a. 9.12	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná.	Conflitos imperialistas e a Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise da Bolsa de Nova York e a Grande Depressão.	2º
		PR. EFO9HI11. a. 9.13	Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo.		
		PR. EFO9HI12. a. 9.14	Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade.		
	PR. EFO9HI13. a. 9.15	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo.	Ascensão dos movimentos totalitários. Segunda Guerra Mundial. Holocausto. Criação do Estado de Israel e a Questão Palestina.		
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto. A questão da Palestina.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Totalitarismos e conflitos mundiais.	O neocolonialismo na África e Ásia. As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	PR. EFO9HI14. s. 9.16	Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Neocolonialismo na África e Ásia: rupturas e permanências.	
Totalitarismos e conflitos mundiais.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	PR. EFO9HI15. s. 9.17	Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Criação da ONU e a declaração Universal dos Direitos Humanos.	2º
		PR. EFO9HI16. a. 9.18	Relacionar e problematizar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação, considerando os espaços locais, regionais e nacionais.		
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	PR. EFO9HI17. s. 9.19	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946.	Urbanização e modernização do Brasil no pós-Segunda Guerra.	
		PR. EFO9HI18. s. 9.20	Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural?	PR. EFO9HI19. c. 9.21	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Golpe de 1964 no contexto da Guerra Fria e Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). A contracultura, movimento negro, movimento feminista, movimento estudantil e suas reivindicações. Censura e liberdade de expressão no período ditatorial brasileiro. O Estado ditatorial e sua relação com populações marginalizadas, com destaque para negros e indígenas.	2º
	A ditadura civil-militar e os processos de resistência.	PR. EFO9HI20. a. 9.22	Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade.		
	As questões indígena e negra e a ditadura.	PR. EFO9HI21. a. 9.23	Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo repressor da ditadura e as consequências voltadas a essas populações.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	O processo de redemocratização.	PR. EFO9HI22. s. 9.24	Discutir e problematizar o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial, considerando a transição para a redemocratização, até a Constituição de 1988.	A redemocratização no Brasil: rupturas e permanências com relação ao período da ditadura civil-militar. A Lei de Anistia (1979) e o silenciamento do debate público sobre a ditadura civil-militar no Brasil. Abertura política e a redemocratização. A construção da Constituição de 1988. Os movimentos sociais na luta pela redemocratização do Brasil e na busca por direitos civis, políticos e sociais. Rupturas e permanências na condição das populações historicamente marginalizadas no período pós da redemocratização. O Brasil no contexto da Globalização.	3º
	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).	PR. EFO9HI23. s. 9.25	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.		
	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	PR. EFO9HI24. a. 9.26	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando e problematizando as mudanças e permanências sobre questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos no viés local, regional e nacional.		
	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.	PR. EFO9HI25. a. 9.27	Relacionar e compreender os movimentos sociais como protagonistas da luta pelos direitos democráticos e as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.		
	A questão da violência contra populações marginalizadas.	PR. EFO9HI26. a. 9.28	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo.		
	O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	PR. EFO9HI27. s. 9.29	Relacionar e problematizar aspectos das permanências e mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A História recente.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	PR. EFO9HI28. a. 9.30	Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.	Os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria, Revolução Chinesa, O socialismo na China, Guerra da Coreia, Revolução Cubana, Guerra do Vietnã.	3º
	As experiências ditatoriais na América Latina.	PR. EFO9HI29. a. 9.31	Problematizar e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, além das lutas dos movimentos de contestação e resistência às ditaduras.	As ditaduras militares latino-americanas, no contexto da Guerra Fria. As experiências ditatoriais no Cone-Sul. Mudanças e permanências a partir dos recentes processos de redemocratização na América Latina.	
		PR. EFO9HI30. a. 9.32	Comparar e problematizar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política e cultural, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.		
	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	PR. EFO9HI31. a. 9.33	Problematizar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades.	A luta pela descolonização da Índia, os processos de descolonização nos países africanos. A condição dos países africanos e asiáticos, no período pós-colonial.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO PARANAENSE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A História recente.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina.	PR. EFO9HI32. s. 9.34	Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	América Latina no contexto do neoliberalismo e da Globalização.	3º
		PR. EFO9HI33. a. 9.35	Analisar e problematizar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.		
		PR. EFO9HI34. a. 9.36	Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.		
	Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo.	PR. EFO9HI35. s. 9.37	Analisar, contextualizar e compreender os aspectos de origem relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade.	Análise dos conflitos contemporâneos, questões ambientais e o fenômeno das migrações contemporâneas. A diversidade e a luta por direitos. A condição dos povos originários no século XXI, com destaque para os indígenas do Paraná.	
		PR. EFO9HI35. d. 9.38	Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas.		
	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.		PR. EFO9HI36. a. 9.39		

5.2.7 Componente Curricular da Disciplina de Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa, enquanto disciplina escolar passou a integrar os currículos escolares brasileiros somente nas décadas do séc. XIX. Contudo a preocupação com a formação do professor, desta disciplina, apenas teve início nos anos 30 do século XX.

As primeiras práticas de ensino moldaram-se ao ensino do Latim, para os poucos que tinham acesso a uma escolarização mais prolongada. Em meados do século XVIII, o Marquês de Pombal torna obrigatório o ensino da Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil.

A partir de 1967 houve um processo de democratização do ensino, com ampliação de vagas, eliminação dos exames de admissão.

A Lei 5692/71 amplia e dispõe que o ensino deveria estar voltado à qualificação para o trabalho com um viés mais pragmático e utilitário do que com o aprimoramento das capacidades linguísticas do falante.

No Brasil, a partir dos anos 80 com as contribuições teóricas dos pensadores, principalmente Bakhtin, ocorreu avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem. Os estudos linguísticos mobilizaram os professores para discussão e o repensar sobre o ensino da língua materna e para reflexão sobre o trabalho realizado na sala de aula.

Na década de 90 surge a proposta do Currículo Básico no Paraná fundamentada em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem de acordo com Bakhtin. No final da década de 90 surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentando conceitos de competências e habilidades, termos que desvelam a vinculação do currículo ao mercado de trabalho.

Os fundamentos teóricos que estão alicerçando a discussão sobre o ensino de Língua e Literatura requerem novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

5.2.7.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida; social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

09. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

5.2.7.2 Organizador Curricular de Língua Portuguesa

O Referencial Curricular do Paraná propõe unidades de trabalho denominadas campos de atuação, no qual os pressupostos e a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dão a partir das **práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração**: leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica.

Trabalha-se pela centralidade do texto como unidade fundamental, onde os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação, sendo: **Campo Jornalístico / Midiático; Campo Artístico-Literário; Campo da Vida Pública; Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa.**

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 10 ago 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PARANÁ. **Deliberação 03/2018**: Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021

_____. **INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 04/2019** - Dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Regimento Escolar, o período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Acesso em: 10 ago. 2019

_____. **INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 05/2019** - Retifica a **Instrução Normativa Conjunta Nº 04/2019 – DEDUC/DPGE/SEED** que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Acesso em: 10 ago. 2019

_____. **INSTRUÇÃO Nº 15/2017–SUED/SEED** - Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, exceto para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acesso em: 10 ago. 2021

DELIBERAÇÃO Nº 02/2018 - Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

5.2.7.3 Componente Curricular – Língua Portuguesa – 6º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR. EF06LP07.a.6.05	Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, tanto para a compreensão de orações complexas quanto para o aprendizado da pontuação.	Identificação de períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR. EF06LP08.a.6.06	Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas para que, numa gradação de complexidade, haja apropriação de enunciados complexos.	Orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal; Períodos como conjunto de orações conectadas constituindo enunciados complexos.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR. EF06LP09.a.6.07	Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, no intuito de identificar as diferenças básicas entre esses enunciados.	Classificação de períodos simples e compostos.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	PR. EF06LP10.a.6.08	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes básicos da oração, compreendendo a função desses na leitura e produção de textos.	Identificação de sintagmas nominais e verbais na oração.	X		

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	PR. EF06LP11.a.6.09	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.	Produção de texto utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	PR. EF06LP12.a.6.10	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), a fim de estabelecer tanto a relação lógica, como evidenciar o uso de diferentes estruturas linguísticas necessárias às produções de textos.	Produção de texto utilizando recursos de coesão referencial (nome e pronomes); Recursos semânticos: sinonímia, antonímia e homonímia; Representação de diferentes vozes: discurso direto e indireto.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	PR. EF67LP32.s.6.11	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Ortografia.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	PR. EF67LP33.a.6.12	Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa.	Pontuação a partir da compreensão da prosódia da língua escrita e da intencionalidade dos textos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR. EF67LP34.a.6.13	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.	Formação de antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR. EF67LP35.a.6.14	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.	Distinção de palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	PR. EF67LP36.a.6.15	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas.	Produção textual: recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	PR. EF67LP37.a.6.16	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.	Análise, em diferentes textos, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	PR. EF67LP38.a.6.17	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem: comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese e aliteração.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR. EF69LP55.a.6.18	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR. EF69LP56.a.6.19	Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR. EF06LP01.a.6.20	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR. EF06LP02.a.6.21	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia nas diferentes mídias.	Relação entre os diferentes gêneros jornalísticos; Centralidade da notícia nas diferentes mídias.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR. EF67LP01.a.6.22	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.	Análise da estrutura e do funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web; Possibilidades de escrita hipertextual.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	PR. EF67LP02.a.6.23	Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	PR. EF67LP03.a.6.24	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	PR. EF67LP04.a.6.25	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.	Diferença entre fato e opinião, em segmentos descontínuos de textos.		X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	PR. EF67LP05.a.6.26	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.	Identificação e avaliação, em textos argumentativos, de teses/opiniões e posicionamentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR. EF67LP06.a.6.27	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.	Identificação de efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR. EF67LP07.a.6.28	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.	Identificação do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos percebendo seus efeitos de sentido.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	PR. EF67LP08.a.6.29	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.	Signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos: efeitos de sentido.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	PR. EF67LP09.a.6.30 e PR. EF67LP10.a.6.30	Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de notícia impressa e para TV, rádio ou internet.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF67LP11.a.6.31 e PR.EF67LP12.a.6.31	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento de textos e vídeos de apresentação próprios das culturas juvenis; Análise de uma produção ou evento cultural escolhido; Produção de textos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	PR. EF67LP13.a.6.32	Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.	Produção, revisão e reescrita/ edição de textos publicitários.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	PR. EF67LP14.a.6.33	Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.	Realização de entrevista oral, a partir de um planejamento/roteiro de perguntas.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR. EF69LP01.a.6.34	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR. EF69LP02.a.6.35	Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	PR. EF69LP03.a.6.36	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências em notícias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR. EF69LP04.a.6.37	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR. EF69LP05.a.6.38	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	PR. EF69LP06.a.6.39	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	PR. EF69LP07.a.6.40 e PR. EF69LP08.a.6.40	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	PR. EF69LP09.a.6.41	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	PR. EF69LP10.a.6.42	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	PR. EF69LP11.a.6.43	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	PR. EF69LP12.a.6.44	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Desenvolvimento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR. EF69LP13.a.6.45	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP14.a.6.46 e PR. EF69LP15.a.6.46	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	PR. EF69LP16.a.6.47	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR. EF69LP17.a.6.48	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR. EF69LP18.s.6.49	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	PR. EF69LP19.a.6.50	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	PR. EF67LP15.s.6.51	Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.	Identificação da proibição imposta ou do direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em textos prescritivos.	X	X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica	PR. EF67LP16.s.6.52 e PR. EF67LP17.s.6.52	Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.	Análise da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações).		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	PR. EF67LP18.s.6.53	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa.		X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	PR. EF67LP19.a.6.54	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	PR. EF69LP20.a.6.55	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	PR. EF69LP21.a.6.56	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR. EF69LP22.a.6.57	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR. EF69LP23.a.6.58	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR. EF69LP24.a.6.59	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR. EF69LP25.a.6.60	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	PR. EF69LP26.a.6.61	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	PR. EF69LP27.a.6.62	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR. EF69LP28.a.6.63	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	PR. EF67LP20.a.6.64	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.	Pesquisa: uso de fontes indicadas e abertas, a partir de recortes e questões definidas previamente.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR. EF67LP21.a.6.65	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.	Divulgação de resultados de pesquisas em apresentações orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR. EF67LP22.a.6.66	Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.	Produção de resumos de textos didáticos/científicos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversa mediada	PR. EF67LP23.a.6.67	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	PR. EF67LP24.s.6.68	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Anotação de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo).	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	PR. EF67LP25.a.6.69	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Reconhecimento e utilização dos critérios de organização tópica, das marcas linguísticas dessa organização e dos mecanismos de paráfrase.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	PR. EF67LP26.s.6.70	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.	Textos de divulgação científica: estrutura de hipertexto e estabelecimento de relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	PR. EF69LP29.a.6.71	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	PR. EF69LP30.a.6.72	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	PR. EF69LP31.s.6.73	Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	PR. EF69LP32.a.6.74	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR. EF69LP33.s.6.75	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc, em texto discursivo.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR. EF69LP34.s.6.76	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginais, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF69LP35.a.6.77 e PR.EF69LP36.a.6.77	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	PR.EF69LP37.s.6.78	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	PR.EF69LP38.a.6.79	Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Organização em painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Ensaio da apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	PR.EF69LP39.a.6.80	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	PR.EF69LP40.a.6.81	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	PR.EF69LP41.a.6.82	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	PR.EF69LP42.a.6.83	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	PR.EF69LP43.a.6.84	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	PR.EF67LP27.a.6.85	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.	Referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	PR.EF67LP28.a.6.86	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão dos gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF67LP29.a.6.87	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.	Texto dramático: identificação de personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; organização do texto.		X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos	PR.EF67LP30.a.6.88	Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.	Criação de narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos	PR.EF67LP31.a.6.89	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.	Criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa, como: quadras e sonetos, com a utilização de recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e recursos visuais e sonoros.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP44.a.6.90	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP45.a.6.91	Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP46.a.6.92	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP47.a.6.93	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP48.a.6.94	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	PR.EF69LP49.a.6.95	Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	PR.EF69LP50.a.6.96	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	PR.EF69LP51.a.6.97	Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	PR.EF69LP52.a.6.98	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	PR.EF69LP53.a.6.99	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	PR.EF69LP54.a.6.100	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

5.2.7.4 Componente Curricular – Língua Portuguesa – 7º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	PR.EF67LP32.s.7.01	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ortografia.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	PR.EF67LP33.a.7.02	Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.	Pontuação a partir da compreensão da prosódia da língua escrita e da intencionalidade dos textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR.EF67LP34.a.7.03	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.	Formação de antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR.EF67LP35.a.7.04	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.	Distinção de palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	PR.EF67LP36.a.7.05	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.	Produção textual: recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	PR.EF67LP37.a.7.06	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.	Análise, em diferentes textos, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	PR.EF67LP38.a.7.07	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem: comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese e aliteração.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP55.a.7.08	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP56.a.7.09	Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR.EF07LP03.a.7.10	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, como forma de ampliação gradual do léxico.	Formação, com base em palavras primitivas, de palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP04.a.7.11	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações.	Reconhecimento, em textos, do verbo como o núcleo das orações.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP05.a.7.12 e PR.EF07LP07.a.7.12	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.	Identificação, em orações de textos lidos ou de produção própria, da estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto); Diferenciação de verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP06.a.7.13	Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão.	Emprego das regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP08.a.7.14	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP09.a.7.15	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP10.a.7.16	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.	Utilização, ao produzir texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF07LP11.a.7.17	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	PR.EF07LP12.a.7.18	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.	Recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	PR.EF07LP13.a.7.19	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões.	Relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF07LP14.a.7.20	Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados.	Efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF67LP01.a.7.21	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.	Análise da estrutura e do funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web; Possibilidades de escrita hipertextual.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF67LP02.a.7.22	Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	PR.EF67LP03.a.7.23	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	PR.EF67LP04.a.7.24	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.	Diferença entre fato e opinião, em segmentos descontínuos de textos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	PR.EF67LP05.a.7.25	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.	Textos argumentativos: teses/opiniões e posicionamentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF67LP06.a.7.26	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.	Efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF67LP07.a.7.27	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.	Uso de recursos persuasivos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiótica	PR.EF67LP08.a.7.28	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.	Signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos: efeitos de sentido.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	PR.EF67LP09.a.7.29 e PR.EF67LP10.a.7.29	Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Notícia impressa e para TV, rádio ou internet.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos e textualização de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF67LP11.a.7.30 e PR.EF67LP12.a.7.30	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento de textos e vídeos de apresentação próprios das culturas juvenis; Análise de uma produção ou evento cultural escolhido; Produção de textos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	PR.EF67LP13.a.7.31	Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.	Produção, revisão e reescrita/ edição de textos publicitários.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Planejamento e de produção de entrevistas orais	PR.EF67LP14.a.7.32	Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.	Entrevista oral, a partir de um planejamento/roteiro de perguntas.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP01.a.7.33	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP02.a.7.34	Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	PR.EF69LP03.a.7.35	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP04.a.7.36	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP05.a.7.37	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	PR.EF69LP06.a.7.38	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e Revisão/edição de texto informativo e opinativo	PR.EF69LP07.a.7.39 e PR.EF69LP08.a.7.39	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças de campanhas sociais	PR.EF69LP09.a.7.40	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP10.a.7.41	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP11.a.7.42	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP12.s.7.43	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP13.a.7.44	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP14.a.7.45 e PR.EF69LP15.a.7.45	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	PR.EF69LP16.a.7.46	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP17.a.7.47	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP18.a.7.48	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	PR.EF69LP19.a.7.49	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF07LP01.s.7.50	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Distinção de diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc – identificando os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF07LP02.a.7.51	Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.	Comparação de notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	PR.EF67LP15.a.7.52	Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.	Identificação da proibição imposta ou do direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em textos prescritivos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica	PR.EF67LP16.a.7.53 e PR.EF67LP17.a.7.53	Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.	Análise da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações).		X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF67LP18.s.7.54	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção.	Identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF67LP19.a.7.55	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	PR.EF69LP20.a.7.56	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP21.a.7.57	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP22.a.7.58	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP23.a.7.59	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP24.a.7.60	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP25.a.7.61	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	PR.EF69LP26.a.7.62	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	PR.EF69LP27.a.7.63	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF69LP28.a.7.64	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	PR.EF67LP20.a.7.65	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.	Pesquisa: uso de fontes indicadas e abertas, a partir de recortes e questões definidas previamente.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF67LP21.a.7.66	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.	Divulgação de resultados de pesquisas em apresentações orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF67LP22.a.7.67	Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.	Produção de resumos de textos didáticos/científicos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversa mediada	PR.EF67LP23.a.7.68	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	PR.EF67LP24.s.7.69	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Anotação de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo).	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	PR.EF67LP25.a.7.70	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Reconhecimento e utilização dos critérios de organização tópica, das marcas linguísticas dessa organização e dos mecanismos de paráfrase.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	PR.EF67LP26.a.7.71	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.	Textos de divulgação científica: estrutura de hipertexto e estabelecimento de relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	PR.EF69LP29.a.7.72	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	PR.EF69LP30.a.7.73	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP31.s.7.74	Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	PR.EF69LP32.a.7.75	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF69LP33.s.7.76	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc em texto discursivo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF69LP34.s.7.77	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginais, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF69LP35.a.7.78 e PR.EF69LP36.a.7.78	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	PR.EF069LP37.s.7.79	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produções orais	PR.EF69LP38.a.7.80	Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	PR.EF69LP39.a.7.81	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	PR.EF69LP40.a.7.82	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	PR.EF69LP41.a.7.83	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	PR.EF69LP42.a.7.84	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	PR.EF69LP43.a.7.85	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	PR.EF67LP27.a.7.86	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.	Referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	PR.EF67LP28.a.7.87	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão dos gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF67LP29.a.7.88	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.	Texto dramático: identificação de personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; Organização do texto.		X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos	PR.EF67LP30.a.7.89	Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.	Criação de narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos	PR.EF67LP31.a.7.90	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.	Criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa, como: quadras e sonetos, com a utilização de recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e recursos visuais e sonoros.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP44.a.7.91	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhassobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP45.a.7.92	Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP46.a.7.93	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP47.a.7.94	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos; de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP48.a.7.95	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	PR.EF69LP49.a.7.96	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	PR.EF69LP50.a.7.97	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de planejamento, textualização e revisão/edição	PR.EF69LP51.a.7.98	Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	PR.EF69LP52.a.7.99	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	PR.EF69LP53.a.7.100	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	PR.EF69LP54.a.7.101	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

5.2.7.4 Componente Curricular – Língua Portuguesa– 8º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP55.a.8.01	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP56.a.8.02	Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	PR.EF08LP04.a.8.03	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.	Utilização na produção de texto de conhecimentos linguísticos e gramaticais, de acordo com as exigências da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	PR.EF08LP05.a.8.04	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição).	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP06.a.8.05	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.	Termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores; Verbo e seus complementos e modificadores).	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP07.a.8.06	Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, para apropriar-se da regência de verbos de uso frequente.	Verbos transitivos: diferenciação de complementos diretos e indiretos.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP08.a.8.07	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, a fim de interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (verbos na voz ativa e na voz passiva).		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP09.s.8.08	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP10.s.8.09	Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP11.a.8.10	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas.	Agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP12.a.8.11	Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas próprias produções.	Orações subordinadas com conjunções de uso frequente.			X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF08LP13.a.8.12	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.	Coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	PR.EF08LP14.a.8.13	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero discursivo, de forma a demonstrar domínio de uso desses recursos linguísticos.	Recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	PR.EF08LP15.a.8.14	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de realizar leitura produtiva das informações do texto e garantir a progressão textual.	Progressão textual: relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização; Argumentação	PR.EF08LP16.a.8.15	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.), de maneira a demonstrar conhecimento desses recursos linguísticos.	Efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	PR.EF89LP37.a.8.16	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP01.a.8.17	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP02.a.8.18	Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	PR.EF69LP03.a.8.19	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Notícias: identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP04.a.8.20	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP05.a.8.21	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	PR.EF69LP06.a.8.22	<p>Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>	<p>Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)</p>			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	PR.EF69LP07.a.8.23 e PR.EF69LP08.a.8.23	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	PR.EF69LP09.a.8.24	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP10.a.8.25	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP11.a.8.26	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	Identificação e análise de posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP12.a.8.27	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP13.a.8.28	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP14.a.8.29 e PR.EF69LP15.a.8.29	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	PR.EF69LP16.a.8.30	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP17.a.8.31	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP18.a.8.32	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	PR.EF69LP19.a.8.33	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF08LP01.a.8.34	Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas.	Identificação e comparação das várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	PR.EF08LP02.a.8.35	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, a fim de desenvolver a leitura analítica.	Diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF08LP03.a.8.36	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio dos recursos desse gênero discursivo.	Produção de artigos de opinião.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF89LP01.a.8.37	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF89LP02.s.8.38	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Análise de diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital).		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	PR.EF89LP03.s.8.39	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.)		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	PR.EF89LP04.a.8.40	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Textos argumentativos: teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF89LP05.a.8.41	Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.	Efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF89LP06.a.8.42	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.	Efeitos de sentido de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multisseiose	PR.EF89LP07.a.8.43	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.	Efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens em textos jornalísticos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos	PR.EF89LP08.a.8.44 e PR.EF89LP09.a.8.44	Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de reportagem impressa e em outras mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF89LP10.a.8.45	Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de artigos de opinião.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	PR.EF89LP11.a.8.46	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	PR.EF89LP12.a.8.47	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	PR.EF89LP13.a.8.48	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	PR.EF89LP14.a.8.49	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.	Textos argumentativos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF89LP15.a.8.50	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.	Debates: operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF89LP16.a.8.51	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Análise da modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos.			X
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	PR.EF69LP20.a.8.52	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP21.a.8.53	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP22.a.8.54	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP23.a.8.55	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP24.a.8.56	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP25.a.8.57	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	PR.EF69LP26.a.8.58	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	PR.EF69LP27.a.8.59	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF69LP28.a.8.60	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	PR.EF89LP17.a.8.61	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	PR.EF89LP18.a.8.62	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica	PR.EF89LP19.a.8.63	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Estrutura composicional de textos de reivindicação.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF89LP20.a.8.64	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF89LP21.a.8.65	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião: planejamento e produção dos gêneros reivindicatórios ou propositivos, considerando todos os seus elementos composicionais.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta	PR.EF89LP22.a.8.66	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Compreensão e comparação das diferentes posições e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	PR.EF89LP23.a.8.67	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.	Análise dos movimentos argumentativos, reivindicatórios e propositivos utilizados em textos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	PR.EF89LP24.a.8.68	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF89LP25.a.8.69	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF89LP26.a.8.70	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.	Produção de resenhas para apresentar análise de produtos culturais.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação mediada	PR.EF89LP27.a.8.71	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Elaboração de considerações e/ou problematizações em situações escolares de uso da oralidade.	X	X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	PR.EF89LP28.a.8.72	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.	Anotações para apoio da oralidade.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	PR.EF89LP29.a.8.73	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.	Mecanismos de progressão temática; Análise dos mecanismos de reformulação e paráfrase.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks	PR.EF89LP30.a.8.74	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.	Análise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF89LP31.a.8.75	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.	Análise e utilização da modalização epistêmica.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	PR.EF69LP29.a.8.76	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	PR.EF69LP30.a.8.77	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP31.a.8.78	Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	PR.EF69LP32.a.8.79	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF69LP33.s.8.80	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc em texto discursivo.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF+969LP34.s.8.81	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginais, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF69LP35.a.8.82 e PR.EF69LP36.a.8.82	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	PR.EF69LP37.s.8.83	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	PR.EF69LP38.a.8.84	Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	PR.EF69LP39.a.8.85	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	PR.EF69LP40.a.8.86	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	PR.EF69LP41.a.8.87	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	PR.EF69LP42.a.8.88	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	PR.EF69LP43.a.8.89	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP44.a.8.90	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP45.a.8.91	Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP46.a.8.92	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP47.a.8.93	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP48.a.8.94	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	PR.EF69LP49.a.8.95	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	PR.EF69LP50.a.8.96	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	PR.EF69LP51.a.8.97	Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	PR.EF69LP52.a.8.98	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	PR.EF69LP53.a.8.99	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	PR.EF69LP54.a.8.100	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	PR.EF89LP32.a.8.101	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; apreciação e réplica	PR.EF89LP33.a.8.102	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de gêneros da esfera literária adequados a esta etapa.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF89LP34.a.8.103	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Texto dramático: recursos linguísticos e semióticos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade	PR.EF89LP35.a.8.104	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.	Textos literários da ordem do narrar: criação, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos; Produção em grupo, uso de ferramentas de escrita colaborativa.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos	PR.EF89LP36.a.8.105	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.	Uso de recursos sonoros, semânticos e visuais em paródias de poemas conhecidos da literatura e na criação de textos em versos.	X	X	

5.2.7.5 Componente Curricular – Língua Portuguesa – 9º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP55.a.9.01	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF69LP56.a.9.02	Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	PR.EF89LP37.a.9.03	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	PR.EF09LP04.a.9.04	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, demonstrando manejo satisfatório dos recursos.	Escrita de textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF09LP05.a.9.05	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, para compreender as relações de dependência entre essas estruturas.	Identificação, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF09LP06.a.9.06	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, a fim de compreender as diferentes possibilidades de uso desses verbos.	Efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF09LP07.a.9.07	Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos.	Uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	PR.EF09LP08.a.9.08	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.	Conjunções e locuções conjuntivas coordenativas e subordinativas: relações que estabelecem entre as orações que conectam.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	PR.EF09LP09.a.9.09	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.	Efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão; Morfossintaxe	PR.EF09LP10.a.9.10	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação.	Regras de colocação pronominal da norma-padrão, comparando com o seu uso no português brasileiro coloquial.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	PR.EF09LP11.a.9.11	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), a fim de compreender as relações internas do texto.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	PR.EF09LP12.a.9.12	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.	Identificação de estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP01.a.9.13	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	PR.EF69LP02.a.9.14	Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	PR.EF69LP03.a.9.15	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Notícias: identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP04.a.9.16	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF69LP05.a.9.17	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	PR.EF69LP06.a.9.18	<p>Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>	<p>Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)</p>			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	PR.EF69LP07.a.9.19 PR.EF69LP08.a.9.19	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	PR.EF69LP09.a.9.20	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP10.a.9.21	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP11.a.9.22	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	PR.EF69LP12.a.9.23	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação EF7ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Desenvolvimento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP13.a.9.24	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	PR.EF69LP14.a.9.25 e PR.EF69LP15.a.9.25	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	PR.EF69LP16.a.9.26	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP17.a.9.27	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF69LP18.a.9.28	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	PR.EF69LP19.a.9.29	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF89LP01.a.9.30	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF89LP02.s.9.31	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Análise de diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital).		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	PR.EF89LP03.a.9.32	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.)		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	PR.EF89LP04.a.9.33	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Textos argumentativos: teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF89LP05.a.9.34	Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.	Efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	PR.EF89LP06.a.9.35	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.	Efeitos de sentido de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	PR.EF89LP07.a.9.36	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.	Efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens em textos jornalísticos.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos	PR.EF89LP08.a.9.37 e PR.EF89LP09.a.9.37	Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de reportagem impressa e em outras mídias.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF89LP10.a.9.38	Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de artigos de opinião.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	PR.EF89LP11.a.9.39	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	PR.EF89LP12.a.9.40	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	PR.EF89LP13.a.9.41	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	PR.EF89LP14.a.9.42	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.	Textos argumentativos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	PR.EF89LP15.a.9.43	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.	Debates: operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.		X	
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF89LP16.a.9.44	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Análise da modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	PR.EF09LP01.a.9.45	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.	Análise do fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolvimento de estratégias para reconhecê-las.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	PR.EF09LP02.a.9.46	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.	Análise e comentário da cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social; Comparação de diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	PR.EF09LP03.a.9.47	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.	Artigos de opinião: contexto de produção dado, argumentação e utilização de diferentes tipos de argumentos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	PR.EF69LP20.a.9.48	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP21.a.9.49	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP22.a.9.50	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	PR.EF69LP23.a.9.51	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP24.a.9.52	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	PR.EF69LP25.a.9.53	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	PR.EF69LP26.a.9.54	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	PR.EF69LP27.a.9.55	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF69LP28.a.9.56	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	PR.EF89LP17.a.9.57	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	PR.EF89LP18.a.9.58	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica	PR.EF89LP19.a.9.59	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Estrutura composicional de textos de reivindicação.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF89LP20.a.9.60	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	PR.EF89LP21.a.9.61	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Enquetes e pesquisas de opinião: planejamento e produção dos gêneros reivindicatórios ou propositivos, considerando todos os seus elementos composicionais.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; apreciação e réplica; Produção/Proposta	PR.EF89LP22.a.9.62	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Compreensão e comparação das diferentes posições e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas.			X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	PR.EF89LP23.a.9.63	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.	Análise dos movimentos argumentativos, reivindicatórios e propositivos utilizados em textos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	PR.EF89LP24.a.9.64	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF89LP25.a.9.65	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF89LP26.a.9.66	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.	Produção de resenhas para análises de produtos culturais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação mediada	PR.EF89LP27.a.9.67	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Elaboração de considerações e/ou problematizações em situações escolares de uso da oralidade.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	PR.EF89LP28.a.9.68	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.	Anotações para apoio da oralidade.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	PR.EF89LP29.a.9.69	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.	Mecanismos de progressão temática; Análise dos mecanismos de reformulação e paráfrase.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks	PR.EF89LP30.a.9.70	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulem na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.	Análise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	PR.EF89LP31.a.9.71	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.	Análise e utilização da modalização epistêmica.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	PR.EF69LP29.a.9.72	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros..	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	PR.EF69LP30.a.9.73	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	PR.EF69LP31.a.9.74	Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	PR.EF69LP32.a.9.75	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF69LP33.a.9.76	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc, em texto discursivo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	PR.EF69LP34.s.9.77	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginais, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	PR.EF69LP35.a.9.78 e PR.EF69LP36.a.9.78	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	PR.EF69LP37.s.9.79	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	PR.EF69LP38.a.9.80	Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendido e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	PR.EF69LP39.a.9.81	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos cinésicos; Apresentações orais	PR.EF69LP40.a.9.82	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	PR.EF69LP41.a.9.83	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	PR.EF69LP42.a.9.84	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	PR.EF69LP43.a.9.85	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica	PR.EF69LP44.s.9.86	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP45.a.9.87	Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	PR.EF69LP46.a.9.88	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP47.a.9.89	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF69LP48.a.9.90	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	PR.EF69LP49.a.9.91	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	PR.EF69LP50.a.9.92	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	PR.EF69LP51.a.9.93	Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	PR.EF69LP52.a.9.94	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	PR.EF69LP53.a.9.95	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	PR.EF69LP54.a.9.96	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos sentidos e dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	PR.EF89LP32.a.9.97	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	PR.EF89LP33.a.9.98	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de gêneros da esfera literária adequados a esta etapa.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	PR.EF89LP34.a.9.99	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Texto dramático: recursos linguísticos e semióticos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade	PR.EF89LP35.a.9.100	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.	Textos literários da ordem do narrar: criação, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos; Produção em grupo, uso de ferramentas de escrita colaborativa.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos	PR.EF89LP36.a.9.101	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.	Uso de recursos sonoros, semânticos e visuais em paródias de poemas conhecidos da literatura e na criação de textos em versos.		X	X

5.2.8 Componente Curricular da Disciplina de Língua Portuguesa Língua Inglesa

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais.

Considerando as características socioculturais e respeitando a importância dos documentos norteadores já existentes no estado do Paraná, optou-se por algumas alterações e ajustes quando do diálogo entre a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná.

A BNCC traz a seguinte organização: Eixos Organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Por considerar que as Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são compostas por conteúdos, processos ou procedimentos referentes ao desenvolvimento linguístico, estas foram renomeadas como Práticas de Linguagem, pois estão vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita. Na sequência, os Conhecimentos Linguísticos tratarão do estudo do léxico e da gramática e a Interculturalidade abordará os aspectos culturais e interculturais.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, o/a Professor/a deve considerar os 5 Eixos Organizadores. Isso se efetivará por meio da abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os eixos organizadores, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento apresentados na BNCC. E, de forma mais detalhada, os objetivos de aprendizagem que, ao longo dos anos avançarão no grau de complexidade linguístico dos gêneros discursivos abordados.

Destaca-se que os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar sua compreensibilidade e outros foram construídos visando ampliar a ação docente em sala de aula.

Todos os Eixos Organizadores devem articular-se entre si e receber ênfases diferenciadas, sendo assim, consolidados nas práticas de usos da língua de forma contextualizada, nas diferentes situações de sua aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais deve preconizar os seguintes **Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas)**:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Portanto, com o objetivo de contribuir para a organização e reelaboração dos documentos orientadores das redes de ensino do estado do Paraná, apresenta-se o Organizador Curricular, considerando um conjunto progressivo de conhecimentos essenciais a todos os estudantes, para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, disponibilizados conforme segue.

5.2.8.1 Eixos Organizadores da Língua Inglesa

Os 5 Eixos Organizadores a seguir devem ser trabalhados de forma articulada em cada ano (6º ao 9º) do Ensino Fundamental – Anos Finais:

➤ **EIXO ORALIDADE:** Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas incluída a fala do professor. Este Eixo compreende as seguintes práticas de linguagem: interação discursiva, compreensão oral e produção oral.

➤ **EIXO LEITURA:** Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas. Este Eixo compreende as seguintes práticas de linguagem: estratégias de leitura, práticas de leitura e construção de repertório lexical, atitudes e disposições favoráveis do leitor.

➤ **EIXO ESCRITA:** Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas. Este Eixo compreende as seguintes práticas de linguagem: estratégias de escrita: pré-escrita, escrita e pós-escrita.

➤ **EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS:** Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural. Este Eixo compreende as seguintes práticas de linguagem: análise linguística.

➤ **EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL** – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (As discussões para este eixo serão efetivadas em língua materna). Este Eixo compreende as seguintes temáticas: a língua inglesa no mundo e no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade; a comunicação intercultural; manifestações culturais.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED, DEB, 2008.

5.2.8.2 Componente Curricular – Língua Inglesa – 6º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>).	PR.EF06LI03.s.6.04	Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em língua materna, e, posteriormente, em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante. Este objetivo pode articular-se com o objetivo (EF06LI016).	" <i>Classroom Language</i> "; Ampliação do Repertório lexical relacionado à interação em sala de aula.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Gêneros discursivos orais: interação e início de compreensão auditiva de, músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre outros, que o professor considerar relevante.	PR.EF06LI.n.6.05	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os seus elementos composicionais e as suas estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	Compreensão das características dos gêneros orais em estudo; Elementos composicionais; Elementos discursivos e linguístico-discursivos do gênero discursivo.	x	x	x
	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	PR.EF06LI04.s.6.06	Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades dos falantes.	PR.EF06LI04.a.6.07	Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna.	Pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna.		x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades dos falantes.	PR.EF06LI04.a.6.08	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (Word stress), para aprimorar a prática da oralidade.	Palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (Word stress).		x	x
	Variação linguística	PR.EF06LI04.a.6.09	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos no que diz respeito aos níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros, a fim de compreender suas características e relações com as esferas de circulação em que são veiculados.	Gêneros orais e escritos: níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	PR.EF06LI05.s.6.10	Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, para efetivar a prática da oralidade com textos simples. Este objetivo pode articular-se com (EF06LI17) e (EF06LI18).	Informações pessoais e de outras pessoas; gostos, preferências e rotinas.		x	x
		PR.EF06LI06.s.6.11	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, para desenvolver sua autonomia e interação social.	Apresentação sobre a família, a comunidade e a escola (Léxico, características discursivas e linguístico-discursivas, temporalidade, informatividade, turnos de fala, entre outros).		x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Gêneros discursivos tais como: formulários de dados, bilhetes, receitas, letras de músicas, slogans, entre outros. Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	PR.EF06LI07.s.6.12	Formular hipóteses, com a mediação do professor, sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, para entender o propósito da construção de um texto.	Finalidade do texto em Língua Inglesa, estrutura, organização textual e pistas gráficas.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Mobilização de outros conhecimentos: características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	PR.EF06LI07.a.6.13	Compreender nos textos lidos, os aspectos de construção do seu sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.	Construção do sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.		x	x
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	PR.EF06LI08.s.6.14	Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura, com auxílio do professor.	Identificação do assunto e a ideia principal de um texto, organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura.		x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros.	PR.EF06LI09.s.6.15	Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes.	Informações explícitas e específicas, percepção sobre informações relevantes.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros.	PR.EF06LI.n.6.16	Analisar o papel de elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto, com a mediação do professor.	Elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto.		x	x
		PR.EF06LI.n.6.17	Analisar o uso de elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	Elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos; convenções de escrita para produções e interações textuais.		x	x
LEITURA Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Gêneros discursivos em ambientes virtuais, com a mediação do professor.	PR.EF06LI10.s.6.18	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line), para construir e ampliar o repertório lexical.	Gênero textual: verbete, (Dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line); repertório lexical.	x		
		PR.EF06LI10.a.6.19	Localizar no dicionário palavras específicas (gênero verbete), a fim de compreendê-las no contexto adequado ao texto em estudo.	Gênero textual: verbete: palavras específicas relacionadas ao contexto.	x		
LEITURA Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	PR.EF06LI11.s.6.20	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e ampliar repertório lexical na Língua Inglesa, conforme a realidade da escola.	Repertório lexical de gêneros encontrados em ambientes virtuais e/ou aplicativos.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Atitudes disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	PR.EF06LI12.s.6.21	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias (a interação poderá ocorrer em língua materna ou a critério do professor), sobre o que o texto informa/comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.	Ideias contidas no texto (O que o texto informa/comunica), características discursivas e linguístico-discursivas.		x	x
	Variação Linguística	PR.EF06LI12.a.6.22	Perceber as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples, para compreender os mecanismos de linguagem nos diferentes contextos de uso da escrita e da oralidade.	Semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples; mecanismos de linguagem nos diferentes contextos de uso da escrita e da oralidade.		x	x
	Intertextualidade	PR.EF06LI12.a.6.23	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.	Intertextualidade e conteúdo temático.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming.	PR.EF06LI13.s.6.24	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, assunto, as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, para instigar o potencial criativo.	Tema, assunto, características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, na produção textual.		x	x
	Delimitação do tema.	PR.EF06LI13.a.6.25	Delimitar o tema, a finalidade, a linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, a fim de exercer a capacidade de planejamento da prática escrita, com a mediação do professor.	Tema, finalidade, linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual (capacidade de planejamento da prática escrita).		x	x
	Planejamento do texto: organização de ideias.	PR.EF06LI14.s.6.26	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.	Ideias, função da estrutura e do objetivo do texto/gênero proposto.			x
	Coesão e coerência	PR.EF06LI14.a.6.27	Utilizar os elementos simples de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto, com o auxílio do professor.	Coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos: histórias em quadrinhos, cartazes, chats, panfletos, agendas, fotolegendas, relatos pessoais, formulários básicos de informação, textos de mídias sociais, entre outros, com a mediação do professor.	PR.EF06LI15.s.6.28	Produzir textos simples escritos em Língua Inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, a partir de um gênero previamente apresentado pelo professor, considerando aspectos da estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade, informatividade, suporte, entre outros, a fim de compreender o processo de produção dos mesmos e refletir sua função em determinado contexto.	Estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade e informatividade, na produção escrita de textos simples.		x	x
	Observância de recursos gráficos e pontuação.	PR.EF06LI15.a.6.29	Reconhecer no texto o uso e a função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), com o objetivo de perceber que estes elementos também auxiliam a construção de sentido dos textos.	Função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), elementos de construção de sentido dos textos.		x	x
	Revisão textual	PR.EF06LI15.a.6.30	Utilizar adequadamente os sinais de pontuação e outros recursos linguísticos, de forma a intensificar o domínio das normas da escrita e desenvolver a inteligibilidade do texto.	Sinais de pontuação e outros recursos linguísticos; inteligibilidade do texto.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Revisão textual	PR.EF06LI15.a.6.31	Revisar o texto construído, observando se o mesmo atende à finalidade, se há coesão e coerência e se está adequado ao contexto de uso da língua, visando o aprimoramento da prática escrita, com a mediação do professor.	Finalidade, coesão e coerência e adequação ao contexto de uso da língua, aprimoramento da prática escrita.		X	X
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	PR.EF06LI16.s.6.32	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula, para desenvolver o conhecimento vocabular básico e gradativo, que proporcionará interações com colegas e professores.	Repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.	X	X	X
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Análise linguística	Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas.	PR.EF06LI17.s.6.33	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes.	Repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	X	X	X

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Análise linguística	Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas.	PR.EF06LI18.s.6.34	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá-las no meio social.	Semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar); particularidades linguísticas e a diversidade cultural.			x
		PR.EF06LI18.a.6.35	Utilizar o repertório lexical com frequência, para que seja assimilado e internalizado por meio de interações no ambiente escolar.	Repertório lexical de interações no ambiente escolar.	x	x	x
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	PR.EF06LI19.s.6.36	Compreender e utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.	Presente do indicativo: para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.	x	x	x
	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	PR.EF06LI20.s.6.37	Reconhecer e utilizar o presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso.	Presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	PR.EF06LI21.s.6.38	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, bem como utilizar nas produções orais ou escritas expressões que indiquem comandos e/ou instruções, a partir do estudo dos gêneros discursivos, para desenvolver a prática dessas estruturas linguísticas.	Imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, em produções orais ou escritas; expressões que indiquem comandos e/ou instruções, com base nos gêneros discursivos estudados.	x	x	x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	PR.EF06LI22.s.6.39	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, visando a compreensão das relações de posse graficamente marcadas no texto.	Apóstrofo (') + s, relações e marcação gráfica no texto.	x	x	x
		PR.EF06LI23.s.6.40	Empregar, de forma inteligível, os pronomes adjetivos possessivos, para expressar linguisticamente relações de posse.	Pronomes Adjetivos possessivos, relações de posse (<i>My, your, his, her, its, our, your, their</i>).	x	x	x
		PR.EF06LI23.a.6.41	Empregar de forma inteligível os pronomes subjetivos, na formação de enunciados.	Pronomes subjetivos (<i>I, you, he, she, it, we, you, they</i>).	x	x	x
		PR.EF06LI23.a.6.42	Empregar de forma inteligível os pronomes interrogativos, na formação de enunciados.	Pronomes interrogativos (<i>What, Who, Where, When, Why, Whose, How</i>)	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo.	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial e aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada.	PR.EF06LI24.s.6.43	Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo, para conhecer os contextos de origem da Língua Inglesa e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, suas nuances culturais, instigando a curiosidade por outras línguas estrangeiras.	Contextos de origem da Língua Inglesa, aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, nuances culturais.		x	x
	A Língua Inglesa e as suas particularidades em diferentes contextos de utilização.	PR.EF06LI24.a.6.44	Investigar a utilização da Língua Inglesa por sujeitos de diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico, etc.), a fim de compreender a Língua Inglesa como língua franca, com a mediação do professor.	Língua Franca: uso da Língua Inglesa em diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico etc.).			x
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	PR.EF06LI25.s.6.45	Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura.	A Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, e influência em nossa cultura.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Percepção da língua como meio para a compreensão de outras culturas e valorização da própria cultura.	PR.EF06LI26.s.6.46	Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, a fim de desenvolver o pensamento crítico acerca do consumo de tais produtos.	Pensamento Crítico: avaliação e problematização de elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, acerca do consumo de tais produtos.			x
		PR.EF06LI26.a.6.47	Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.	Diversidade cultural: interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças.	x	x	x

5.2.8.3 Componente Curricular – Língua Inglesa – 7º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	PR.EF07LI01.s.7.01	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor.	Intercâmbio oral: construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar.	X	x	x
ORALIDADE Interação discursiva	Interação com gêneros orais: relatos de experiências, entrevistas e produção de outros textos orais (o gênero entrevista poderá servir de base para a produção escrita de gêneros como biografias, histórias de vida, entre outros).	PR.EF07LI.n.7.02	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os elementos composicionais e as estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, com a orientação do professor, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	Compreensão dos elementos composicionais e estruturas linguísticas.	X	x	x
ORALIDADE Interação discursiva	Práticas investigativas	PR.EF07LI02.s.7.03	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, a fim de coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.	Entrevista: coleta de informações sobre o local onde vivem, em diferentes realidades.	X		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Compreensão de textos orais e seus contextos de produção: conhecimentos prévios.	PR.EF07LI03.s.7.04	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais, lançando mão de recursos auxiliares disponíveis como imagens, gestos, entre outros.	Conhecimentos prévios para compreensão de textos orais, utilizando recursos como imagens, gestos, entre outros.	X		
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	PR.EF07LI04.s.7.05	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros, a fim de compreender as características dos gêneros que circulam nesses suportes, sob orientação do professor.	Contexto, finalidade, assunto e interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros.	X	x	x
	Informações explícitas presentes no discurso oral.	PR.EF07LI04.a.7.06	Identificar informações explícitas no discurso oral, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes no texto.	Informações explícitas relevantes no discurso oral.	X	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	PR.EF07LI.n.7.07	Reconhecer a pronúncia de alguns elementos linguísticos que indiquem ações ou acontecimentos do passado, de modo a compreender a temporalidade do texto.	Pronúncia de elementos linguísticos que indiquem temporalidade do texto (ações ou acontecimentos do passado).	X	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	PR.EF07LI.n.7.08	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões, o contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros, para aprimorar a prática da oralidade.	Produção sonora de palavras, frases e expressões, contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros.	X	x	x
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais tais como: biografia, autobiografia, memórias, notícias, relatos, entre outros, com a mediação do professor.	PR.EF07LI05.s.7.09	Compor, em Língua Inglesa, pequenas narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, de modo a estimular a imaginação e desenvolver habilidades intelectuais, considerando o nível vocabular adequado ao ano.	Narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		X	X
	Turnos da fala	PR.EF07LI05.a.7.10	Organizar a sequência de fala, a fim de tornar a produção oral clara e coesa.	Coesão e coerência na produção oral.		X	x
		PR.EF07LI05.a.7.11	Na elaboração de textos orais considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Turnos da fala na elaboração de textos orais.	x	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Turnos da fala	PR.EF07LI05.a.7.12	Elaborar textos orais curtos, com base em ideias previamente apresentadas pelo professor, observando os aspectos de construção do seu sentido global, a partir da análise de suas condições de produção (identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros), a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.	Condições de produção oral: identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros.	x	X	X
LEITURA Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>).	PR.EF07LI06.s.7.13	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.	Sentido global de textos, inferências, leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas/falsos cognatos, (<i>Skimming</i>).	X	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	PR.EF07LI07.s.7.14	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), para construir o significado global do texto.	Construção do Significado global do texto: inferenciação, informação(ões)-chave de partes de um texto; parágrafos.	x	X	x
	Construção do sentido global do texto.	PR.EF07LI08.s.7.15	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e atender à intenção comunicativa do autor.	Intencionalidade: relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	x	X	x
	Mobilização de outros conhecimentos: intencionalidade, esfera social de circulação e características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	PR.EF07LI08.a.7.16	Identificar as partes do texto – introdução, desenvolvimento, conclusão, para entender as relações existentes entre elas.	Partes do texto: introdução, desenvolvimento, conclusão (Consideração das características do gênero).	x	X	x
		PR.EF07LI08.a.7.17	Analisar a estrutura do texto lido, levando em conta o gênero, a intencionalidade, a esfera social de circulação, entre outros, de modo a reconhecer as características próprias de cada gênero discursivo.	Análise da estrutura do texto lido: gênero, intencionalidade, esfera social de circulação, entre outros.	x	x	X
LEITURA Práticas de leitura e pesquisa	Informações específicas e recursos linguísticos.	PR.EF07LI09.s.7.18	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor.	Informação específica.	x	X	x
		PR.EF07LI09.a.7.19	Compreender os principais recursos linguísticos utilizados pelos autores e o contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	Recursos linguísticos, contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	x	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Práticas de leitura e pesquisa	Gêneros digitais	PR.EF07LI10.s.7.20	Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.	Gêneros digitais: seleção de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares; recursos digitais.	x	x	X
LEITURA Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	PR.EF07LI11.s.7.21	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista.	Informações presentes nos textos, compartilhamento, diferentes pontos de vista.	x	x	x
	Intertextualidade	PR.EF07LI11.a.7.22	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona possibilidades intertextuais, como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático, com a mediação do professor.	Intertextualidade; acesso a diversos saberes; conteúdo temático.	X	X	X
ESCRITA Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	PR.EF07LI12.s.7.23	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte).	Planejamento da escrita: pré-escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	PR.EF07LI13.s.7.24	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto, mantendo a continuidade temática na produção textual.	Organização do texto em unidades de sentido; parágrafos ou tópicos e subtópicos; organização gráfica, suporte e formato do texto; e continuidade temática na produção textual.	x	x	x
		PR.EF07LI13.a.7.25	Reconhecer e utilizar adequadamente os recursos básicos de coesão e coerência, para tornar o texto claro e objetivo.	Coesão e coerência: recursos básicos (<i>punctuation, linking words</i> etc).	x	x	x
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, tais como: linha do tempo/timelines, autobiografias, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros, com mediação do professor.	PR.EF07LI14.s.7.26	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades no passado simples de modo a expressar corretamente a temporalidade do texto.	Temporalidade na produção textual: textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades (Passado simples).	x	x	x
ESCRITA Práticas de escrita	Revisão textual	PR.EF07LI14.a.7.27	Revisar e observar se o texto construído atende à finalidade, se possui coesão e coerência, se mantém continuidade temática, se a linguagem está de acordo com o contexto e se o texto atinge o objetivo proposto, ademais, quando necessário, reescrever o texto, visando o aprimoramento do mesmo.	Coesão e coerência; finalidade; continuidade temática; linguagem; contexto; objetivo proposto; reescrita e aprimoramento do texto, na produção e revisão textual.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTO S LINGUÍSTICOS Análise linguística	Construção de repertório lexical, a partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	PR.EF07LI15.s.7.28	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor.	Repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), na construção textual.	X	x	x
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	PR.EF07LI16.s.7.29	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed), dentre outros elementos linguísticos presentes no texto, a fim de compreender as marcas temporais expressas linguisticamente.	Particularidades de Pronúncia: pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed (-id, -it, -d)), por exemplo, wanted (-id); liked (-it); opened (-d).	x	X	x
CONHECIMENTO S LINGUÍSTICOS Análise linguística	Polissemia	PR.EF07LI17.s.7.30	Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso e variações (situação discursiva).		x	X

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTO S LINGUÍSTICOS Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	PR.EF07LI18.s.7.31	Utilizar o passado simples dos verbos principais e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e passado contínuo; relações de sequência e causalidade, na produção oral e escrita.	x	x	X
		PR.EF07LI19.s.7.32	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, para compreender o funcionamento da estrutura linguística nos textos.	Função sintático-semântica nos textos: sujeito; objeto; utilização de pronomes a eles relacionados.		x	X
		PR.EF07LI20.s.7.33	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal “can” para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal: “can” para descrever habilidades (no presente e no passado).	x	x	X
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	PR.EF07LI21.s.7.34	Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, utilizando textos diversos e levando em conta a influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica em nível global a fim de entender sua importância enquanto língua franca.	Interculturalidade/Língua Franca: contextos de uso no mundo globalizado, influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica.	X	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Variação linguística	PR.EF07LI22.s.7.35	Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística: modos de falar em Língua Inglesa.	x	x	X
		PR.EF07LI23.s.7.36	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, percebendo que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e se constituírem em espaços de comunicação intercultural.	Variação linguística: formas de pensar e expressar o mundo, culturas e modos de vida diferenciados, e espaços de comunicação intercultural.	x	x	X
		PR.EF07LI23.a.7.37	Dialogar sobre as variedades linguísticas presentes na comunidade do estudante, no seu município, região, estado e até mesmo em nível nacional, compreendendo a variação linguística como fenômeno global.	Variedades linguísticas: comunicação local (do estudante, no seu município, região, estado e em nível nacional); compreensão do fenômeno global.		x	x

5.2.8.4 Componente Curricular – Língua Inglesa – 8º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Negociação de sentidos	PR.EF08LI01.s.8.01	Fazer uso da Língua Inglesa com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório lexical em situações de interação oral: emitir opiniões, esclarecer informações e aprimorar a compreensão (uso de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros).	x	x	x
	Recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	PR.EF08LI02.s.8.02	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório linguístico: recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	x	x	x
	Coesão e coerência	PR.EF08LI02.a.8.03	Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	Coesão e coerência no discurso: escolhas linguísticas: substituições e escolhas lexicais, conectores, elementos sonoros, construção de significado, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Aspectos extralinguísticos do texto.	PR.EF08LI02.a.8.04	Considerar nas produções orais (em grupos ou individuais), o número de enunciadores/enunciatários envolvidos na interação, o conteúdo temático, entre outros, para a organização de futuras produções de textos orais, com o auxílio do professor.	Número de enunciadores /enunciatários, conteúdo temático, objetivo, intencionalidade, contexto social e cultural, entre outros, nas produções orais.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras.	PR.EF08LI03.s.8.05	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê), com o auxílio do professor.	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	x	x	x
		PR.EF08LI03.a.8.06	Investigar os textos/gêneros orais a partir de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros, para aprofundar o estudo de suas características.	Condições de produção e características dos textos orais: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras	PR.EF08LI03.a.8.07	Analisar o papel de elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos orais: conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	Construção de sentido em textos orais: elementos verbo-visuais, conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	x	x	x
	Variação linguística	PR.EF08LI03.a.8.08	Compreender a existência de variações linguísticas nos contextos de uso da língua para o desenvolvimento da expressão oral.	Variações linguísticas nos contextos de uso da língua (expressão oral).	x	x	x
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	PR.EF08LI03.a.8.09	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.	Pronúncia: semelhanças e diferenças de palavras da Língua Inglesa e da língua materna; diversidade cultural e particularidades linguísticas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais.	PR.EF08LI04.s.8.10	Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, a fim de construir o sentido dos textos, de acordo com a maturidade dos estudantes, a critério e/ou com a mediação do professor.	Recursos e repertório linguístico: informar/comunicar/falar do futuro (planos, previsões, possibilidades e probabilidades).	x	x	x
	Turnos da fala	PR.EF08LI04.a.8.11	Na elaboração de textos considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Turnos da fala: respeito ao discurso do outro.	x	x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Ideia principal: percepção antecipada da ideia global do texto.	PR.EF08LI.n.8.12	Compreender o significado global do texto, por meio de palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros, a fim de estimular o uso de procedimentos interpretativos básicos da prática da leitura.	Significado global do texto (palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Hipóteses sobre o sentido global do texto e análise das condições de produção do discurso.	PR.EF08LI.n.8.13	Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros, de modo a compreender a relação entre estes elementos.	Construção do sentido global de textos: formulação de hipóteses; análise das condições de produção (conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros), e relação entre estes elementos.	x	x	x
	Inferenciação e informatividade do texto: construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	PR.EF08LI05.s.8.14	Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.	Inferência e informatividade: informações implícitas e articulação ao conhecimento de mundo do leitor (estimulação à deduções e conclusões com vistas à construção de sentidos).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.); previsão de tempo (<i>weather forecast</i>); contos futurísticos; diálogo de filme futurístico; script de filme (futurístico); agenda de compromisso;	PR.EF08LI06.s.8.15	Apreciar gêneros narrativos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	Gêneros narrativos; valorização do patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	x	x	x
		PR.EF08LI06.a.8.16	Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.	Textos das esferas literária/artística; percepção de prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.	x	x	x
		PR.EF08LI06.a.8.17	Investigar em textos da esfera de circulação artístico-literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e aprofundar tais conhecimentos.	Condições de produção textual da esfera de circulação artístico-literária: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.); previsão de tempo (<i>weather forecast</i>); contos futurísticos; diálogo de filme futurístico; script de filme (futurístico); agenda de compromisso.	PR.EF08LI07.s.8.18	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	x	x	x
		PR.EF08LI07.a.8.19	Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	Elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária (coerência e coesão, classes gramaticais entre outros), para produções e interações textuais.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Prática analítica e crítica e Reflexão pós-leitura.	PR.EF08LI08.s.8.20	Analisar, criticamente, individualmente e/em grupos o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos, de acordo com a maturidade dos estudantes, sob a orientação do professor.	Conteúdo de textos, comparação de diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos.			x
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Análise de gêneros discursivos diversos.	PR.EF08LI08.a.8.21	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a fim de desenvolver a criticidade no que diz respeito às fontes de informação.	Informações sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes veículos e mídias, análise e avaliação de confiabilidade.			x
ESCRITA Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	PR.EF08LI09.s.8.22	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.	Contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).		x	x
		PR.EF08LI10.s.8.23	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Texto: reconstrução, com recortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros, com mediação do professor.	PR.EF08LI11.s.8.24	Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros assuntos, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.	Estratégias de escrita: planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final, para expressão de sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	x	x	x
		PR.EF08LI11.a.8.25	Adequar a escrita quando utilizada em ambientes virtuais, objetivando fluidez, clareza para que possa ser eficaz na transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	Escrita em ambientes virtuais: fluidez, clareza, transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	x	x	x
CONHECIMENTO S LINGUÍSTICOS Análise linguística	Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais, escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural. Polissemia	PR.EF08LI12.s.8.26	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, a partir do conhecimento e compreensão dos diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	Repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro; diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	x	x	x
		PR.EF08LI12.a.8.27	Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso, compreensão de variações e significados diversos conforme a situação discursiva.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto.	PR.EF08LI13.s.8.28	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos e perceber as mudanças na classe gramatical geradas pela introdução desses elementos linguísticos.	Formação de palavras: sufixos e prefixos; aquisição de novos conhecimentos e percepção de mudanças na classe gramatical.		x	x
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	PR.EF08LI14.s.8.29	Utilizar formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	x	x	x
		PR.EF08LI15.s.8.30	Apreender e utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Formas comparativas e superlativas de adjetivos (<i>Adjective degrees</i>) para comparar qualidades e quantidades (<i>countables and uncountables</i>).		x	x
		PR.EF08LI16.s.8.31	Compreender e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	Quantificadores: “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	x	x	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTO S LINGUÍSTICOS Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	PR.EF08LI17.s.8.32	Assimilar e empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, whom, whose, which, that - where, when</i>), para construir períodos compostos/ cláusulas relativas.	Pronomes relativos (<i>who, whom, whose, which, that - where, when</i>).	x	x	x
DIMENSÃO INTERCULTURAL Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com gêneros discursivos verbais e não-verbais, presentes nas esferas sociais de circulação.	PR.EF08LI18.s.8.33	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras), promovido com a leitura de textos em Língua Inglesa, ou interações por meio de apresentações para a escola e comunidade ou, ainda, com estudantes de outros países, compartilhando assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento, com a mediação do professor, a fim de valorizar a diversidade entre culturas.	Gêneros discursivos verbais e não verbais da esfera artístico-cultural: repertório e manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras); assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento; valorização da diversidade entre culturas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação Intercultural	Aspectos culturais na comunicação.	PR.EF08LI19.s.8.34	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças e semelhanças.	Aspectos culturais: formas de expressão, gestos e comportamentos, diferentes hábitos; outras culturas, suas diferenças e semelhanças.			x
		PR.EF08LI20.s.8.35	Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.	Aspectos culturais: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação; crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais; estilo de vida, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação Intercultural	Aspectos culturais na comunicação.	PR.EF08LI20.a.8.36	Pesquisar a realidade de outras culturas utilizando imagens, documentários, para comparar e discutir sobre comportamentos, valores e crenças, a fim de romper com visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura e o respeito pela cultura do outro.	Pesquisa sobre outras culturas: utilização de imagens, documentários, entre outros; comparação/discussão de comportamentos, valores e crenças; comparação com a própria cultura, valorização e respeito pela cultura do outro.			x

5.2.8.5 Componente Curricular – Língua Inglesa – 9º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entre outros. Percepção da intencionalidade discursiva.	PR.EF09LI.n.9.01	Compreender, a partir do estudo de gêneros discursivos orais, o uso de elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros, de modo a expressar opinião própria, defender ponto de vista, refutar, concordar, etc.	Elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros; expressão de opinião própria, defesa de ponto de vista.	x	x	x
	Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão.	PR.EF09LI01.s.9.02	Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professor ou de acordo com o desenvolvimento linguístico adquirido pelo estudante até o momento.	Pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, contexto e recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, em diferentes mídias (programas de debate na rádio, <i>podcasts</i> , vídeo documentários, entrevistas com especialistas, dentre outros).	PR.EF09LI02.s.9.03	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas, para subsidiar futuras discussões (emitir opiniões) a respeito desses textos.	Ideias-chave de textos; tomadas de notas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Percepção da intencionalidade discursiva.	PR.EF09LI03.s.9.04	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, de modo a desenvolver senso crítico acerca de opiniões alheias.	Textos orais: temas de interesse social e coletivo.		x	x
	Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão e argumentação.	PR.EF09LI03.a.9.05	Analisar as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos, multimodais de cunho persuasivo e argumentativo, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas, com a mediação do professor e de acordo com a realidade da escola.	Gêneros orais e escritos, multimodais, de cunho persuasivo e argumentativo: análise de semelhanças e diferenças, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	x	x	x
		PR.EF09LI03.a.9.06	Reconhecer o sistema de emissão das palavras quanto à posição da sílaba tônica (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (<i>linking sounds</i>), características da linguagem oral em inglês, para aprimorar a prática da pronúncia.	Acentuação/ <i>stress</i> das palavras (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (<i>linking sounds</i>).			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	PR.EF09LI04.s.9.07	Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, levando em consideração a participação dos demais colegas de classe. (Este objetivo será trabalhado respeitando-se o grau de avanço linguístico dos estudantes).	Resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos (notas, gráficos, tabelas, entre outros); estratégias de construção do texto oral.		x	x
	Turnos da fala	PR.EF09LI04.a.9.08	Respeitar os turnos de fala interagindo nos momentos oportunos de forma educada, a fim de compreender os papéis enunciativos (enunciador e enunciatário) e valorizar opiniões e posicionamentos alheios.	Turnos de fala; papéis enunciativos (enunciador e enunciatário); opiniões e posicionamentos.	x	x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Gêneros propagandas, fake news, memes, foto-denúncias, anúncios publicitários, folhetos comerciais, trailer honesto, entre outros.	PR.EF09LI05.s.9.09	Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os mecanismos persuasivos assumindo posicionamento crítico diante de tais textos.	Recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda; elementos e mecanismos persuasivos; posicionamento crítico diante de textos.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Recursos de persuasão: escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras, marcadores do discurso, entre outros.	PR.EF09LI05.a.9.10	Analisar o papel dos elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	Elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto.	x	x	x
	Funções das linguagens verbal e visual.	PR.EF09LI05.a.9.11	Diferenciar gêneros da esfera publicitária (e outras), através das características próprias de cada um como: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, etc.	Gêneros da esfera publicitária (e outras): comparação e diferenciação de características próprias de cada gênero: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, características discursivas, recursos multimodais etc.	x	x	x
	Gêneros argumentativos e jornalísticos, coluna de opinião, entre outros.	PR.EF09LI06.s.9.12	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.	Distinção entre fatos e opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação; veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.			x
	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	PR.EF09LI06.a.9.13	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, observando títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas, relacionando estas informações ao conhecimento já adquirido, a fim de construir novos conhecimentos.	Sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Recursos de argumentação.	PR.EF09LI07.s.9.14	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.	Discurso persuasivo por meio de argumentos principais e evidências/exemplos; construção e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.		x	x
LEITURA Práticas de leitura e novas tecnologias	Informatividade em ambientes virtuais.	PR.EF09LI08.s.9.15	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, (<i>fake news</i> , notícias sobre determinado tema ou assunto abordado sob diferentes pontos de vista, entre outros), com enfoque em produções de conteúdo relevante, com a mediação do professor.	Informações veiculadas, (<i>fake news</i> , notícias, <i>memes</i> , <i>charges</i> , etc.); pontos de vista sobre determinado tema ou assunto; produções de conteúdo relevante.		x	x
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	PR.EF09LI09.s.9.16	Compartilhar/discutir com os colegas os textos lidos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos pelos autores, com ética e respeito.	Textos: compartilhamento e troca de informações, valorização de diferentes pontos de vista.	x	x	x
	Prática analítica e crítica.	PR.EF09LI09.a.9.17	Analisar, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, reconhecendo ideologias presentes nos diferentes discursos que circulam socialmente, posicionando-se criticamente em relação a elas, para ampliar a visão de mundo e desenvolver práticas cidadãs.	Assunto do texto; ideologias nos diferentes discursos.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Estratégias escrita de	Construção da argumentação	PR.EF09LI10.s.9.18	Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, com auxílio do professor.	Informações e dados, evidências e exemplos; organização de sequência lógica, na argumentação.			x
	Construção da persuasão	PR.EF09LI11.s.9.19	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras); produção e compreensão.	x	x	x
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros, com a mediação do professor.	PR.EF09LI12.s.9.20	Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, considerando aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros, para aprimorar a prática da escrita.	Temas de interesse coletivo local ou global; posicionamento crítico; aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros, com a mediação do professor.	PR.EF09LI12.a.9.21	Produzir textos, utilizando-se de recursos tecnológicos e observando os meios de circulação com enfoque nos meios digitais, tais como vídeos em canais, comentários em blogs, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entre outros, a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.	Recursos tecnológicos e meios de circulação; meios digitais (vídeos em canais, comentários em blogues, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entre outros)			x
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Análise linguística	Estudo do léxico em gêneros digitais tais como: blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros.	PR.EF09LI13.s.9.22	Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, para familiarizar-se com as novas linguagens presentes no meio digital, de acordo com os recursos da realidade escolar.	Novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	x	x	x
	Polissemia	PR.EF09LI13.a.9.23	Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso e variações de significados conforme a situação discursiva.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Coesão e coerência: Conectores (<i>linking words</i>).	PR.EF09LI14.s.9.24	Compreender e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Marcadores discursivos: conectores (<i>linking words/connectors</i>) indicadores de adição, condição, oposição, contraste, tempo, conclusão e síntese.	x	x	x
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor	PR.EF09LI15.s.9.25	Empregar, de modo adequado, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>), para expressar ações de causa e consequência.	Formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>), para expressar ações de causa e consequência.		x	x
		PR.EF09LI16.s.9.26	Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos Modais: emprego dos verbos ' <i>should, must, have to, may e might</i> ' para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.			x
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	PR.EF09LI17.s.9.27	Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da Língua Inglesa no mundo.	Expansão da Língua Inglesa pelo mundo; processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania; influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais; aprofundamento de conhecimentos.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	PR.EF09LI17.a.9.28	Investigar e refletir, com intermediação do professor, sobre a importância de outras línguas como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro	Investigação e reflexão: a importância de outras línguas como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro.			x
		PR.EF09LI17.a.9.29	Perceber que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e que elas constituem-se em espaços discursivos interculturais.	Espaços discursivos interculturais: percepção da representação das línguas como culturas e modos de vida diferenciados.	x		
	A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político. As contribuições da Língua Inglesa no campo científico, econômico, político e cultural.	PR.EF09LI18.s.9.30	Analisar e reconhecer a importância da Língua Inglesa, a fim de compreender as suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.	A Língua Inglesa e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.		x	x
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	PR.EF09LI19.s.9.31	Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado.	Comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado.		x	x
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	PR.EF09LI19.a.9.32	Discutir a presença da Língua Inglesa no cotidiano verificando em que medida esse idioma impacta ou pode impactar no cotidiano dos estudantes.	Presença da Língua Inglesa no cotidiano; impacto no cotidiano dos estudantes.	x		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	PR.EF09LI19.a.9.33	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.	Culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos, entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.		x	x
		PR.EF09LI19.a.9.34	Romper com atitudes irrefletidas ou visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura, com vistas ao desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura do outro.	Visões estereotipadas e generalizadas: reflexão e conscientização sobre a própria cultura, desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura do outro.	x	x	x

5.2.9 Componente Curricular da Disciplina de Matemática Fundamental

Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje. A Matemática se inseriu no contexto educacional pelo raciocínio abstrato, em busca de respostas para questões relacionadas, por exemplo, à origem do mundo. Pelo estudo da Matemática e a necessária abstração, tentava-se justificar a existência de uma ordem universal e imutável, tanto na natureza como na sociedade.

No Brasil, na metade do século XVI, os jesuítas instalaram colégios católicos com uma educação de caráter clássico-humanista. A educação jesuítica contribuiu para o processo pelo qual a Matemática viria a ser introduzida como disciplina nos currículos da escola brasileira. Entretanto, o ensino de conteúdos matemáticos como disciplina escolar, nos colégios jesuítas, não alcançou destaque nas práticas pedagógicas (VALENTE; 1999).

Matemáticos, antes pesquisadores, tornaram-se também professores e passaram a se preocupar mais diretamente com as questões de ensino. Para sua prática docente, alguns professores começaram a buscar fundamentação não somente nas teorias matemáticas, mas em estudos psicológicos, filosóficos e sociológicos.

O início da modernização do ensino da Matemática no país aconteceu num contexto de mudanças que promoviam a expansão da indústria nacional, o desenvolvimento da agricultura, o aumento da população nos centros urbano e as ideias que agitavam o cenário político internacional, após a Primeira Guerra Mundial. Assim, as novas propostas educacionais caracterizavam reações contra uma estrutura de educação artificial e verbalizada (MIORIM, 1998).

A aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios.

A ação do professor é articular o processo pedagógico, a visão de mundo do aluno, suas opções diante da vida, da história e do cotidiano. O auge das discussões da tendência histórico-crítica aconteceu num momento de abertura política no país, na década de 1980.

A história da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os

conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

A história deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIO RIM, 2004).

A economia globalizada e competitiva exige cada vez mais dos trabalhadores, novas técnicas e tomadas de decisões, essas características reforçam a necessidade da escola criar homens críticos, criativos e capazes de encontrar as soluções por si mesmo, para atingir esse objetivo a escola necessita utilizar em parte de material que preparamos para eles e em parte por sua atividade espontânea e com esses conhecimentos construídos, possam se desenvolver tornando-se cidadãos capazes de interagir em todos os âmbitos da sociedade.

Para isso vem à necessidade de se estimular a paixão pelo conhecimento, pelo aprender, bem como entender que o conhecimento é uma produção humana que resulta do trabalho da coletividade e é historicamente construído, passível de mudança.

Sendo este processo de escolarização para muitos familiares; ainda é uma conquista a ser atingida para que haja promoção da autonomia, da criticidade, da emancipação e da capacidade no exercício da cidadania.

O Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental, Médio e Normal, com prédio próprio na área urbana na sede do município, atende alunos do entorno do colégio, da periferia urbana, da zona rural e de outros municípios próximos, oriundos de famílias de diferentes classes socioeconômicas.

5.2.9.1 Direitos de aprendizagem específicos do componente curricular de Matemática

- 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

→ 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

→ 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

→ 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

→ 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

→ 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

→ 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

5.2.9.2 Organizador Curricular de Matemática

O Referencial Curricular do Paraná propõe unidades de trabalho denominadas: **números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação.**

A unidade temática **números e álgebra** justifica-se pela necessidade de “[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra” (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se

deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam ser trabalhados de forma integrada.

Na unidade temática **Geometria**, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15).

Já na unidade temática **Grandezas e medidas** abordam-se as noções que estão presentes em nossa sociedade desde a antiguidade. Sabe-se que graças ao Sistema Internacional de Unidades (SI) a padronização foi possível, por isso as grandezas e medidas devem ser abordadas no contexto dos demais conteúdos matemáticos englobando sistema monetário, medidas de comprimento, massa, tempo, ângulos, temperatura, velocidade e trigonometria.

E para finalizar, nas unidades temáticas de **Tratamento da informação** e na de **probabilidade e estatística**, faz-se importante salientar que estas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papyrus, 1997.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não-euclidianas como anomalias**: implicações para o ensino de geometria e medidas. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

_____. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2018.

5.2.9.3 Componente Curricular –Matemática – 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	PR.EF06MA03.s.6.06	Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.	Adição e subtração de Números Naturais.	1º
		PR.EF06MA03.d.6.07	Compreender a potenciação de números naturais como uma multiplicação de fatores iguais e a radiciação como sua operação inversa.	Multiplicação e divisão de Números Naturais.	
		PR.EF06MA03.d.6.08	Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta ou de um resultado em uma operação e/ou da resolução de um problema envolvendo números naturais.	Potenciação e radiciação de Números Naturais.	
		PR.EF06MA03.d.6.09	Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.		
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Números naturais	PR.EF06MA04.s.6.10	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Múltiplos de um número natural. Divisores de um número natural.	
		PR.EF06MA04.d.6.11	Conhecer e identificar fluxogramas para compreender e representar informações.	Números primos.	
		PR.EF06MA04.d.6.12	Construir algoritmos em linguagem natural	Números compostos	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo	PR.EF06MA24.s.6.13	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Conceito de Grandezas e Medidas. Unidades de medidas de comprimento, seus múltiplos e submúltiplos.	1º
		PR.EF06MA24.d.6.14	Compreender o conceito de grandeza.	Unidades de medidas de massa, seus múltiplos e submúltiplos.	
		PR.EF06MA24.d.6.15	Reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos.	Unidades de medidas de área, seus múltiplos e submúltiplos.	
		PR.EF06MA24.d.6.16	Realizar transformações entre unidades de medida.	Unidades de medidas de volume, seus múltiplos e submúltiplos.	
		PR.EF06MA24.d.6.17	Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume e tempo.	Unidades de medidas de tempo, seus múltiplos e submúltiplos.	
		PR.EF06MA24.d.6.18	Resolver e elaborar problemas envolvendo grandezas e unidades de medidas.		
		Tratamento da Informação	Noções probabilidade	PR.EF06MA30.s.6.19	
Dados Tabelas Gráficos	PR.EF06MA31.s.6.20		Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Tabelas: elementos constitutivos, dados e informações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números naturais Múltiplos e divisores	PR.EF06MA05.s.6.21	Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9,10, 100 e 1000.	Múltiplos e divisores de um número natural - Critérios de divisibilidade.	2º
		PR.EF06MA05.d.6.22	Compreender a ideia de múltiplos e divisores de números naturais.	Números primos - Números compostos.	
		PR.EF06MA05.d.6.23	Classificar números naturais em pares e ímpares, primos e compostos.	Números pares e ímpares.	
		PR.EF06MA05.d.6.24	Determinar o MMC e MDC de números naturais.	MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	
Números e Álgebra	Números naturais Múltiplos e divisores	PR.EF06MA06.s.6.25	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais.	MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	2º
		PR.EF06MA06.d.6.26	Resolver e elaborar problemas envolvendo MMC e MDC de números naturais.		
	Números racionais (não negativos)	PR.EF06MA07.s.6.27	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Frações: nomenclatura e representações.	
		PR.EF06MA07.d.6.28	Reconhecer a fração como parte de um todo e a significação de numerador e denominador.	Nomes de frações.	
		PR.EF06MA07.d.6.29	Reconhecer e obter frações equivalentes.	Frações equivalentes.	
		PR.EF06MA07.d.6.30	Reconhecer frações irredutíveis e simplificar frações.	Comparação de frações.	
		PR.EF06MA07.d.6.31	Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.	Simplificação de frações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial Geometrias não euclidianas	PR.EF06MA18.s.6.32	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos e Poliedros: elementos, paralelismo e perpendicularismo. Polígonos regulares e não regulares.	2º
		PR.EF06MA18.d.6.33	Compreender os conceitos de paralelismo e perpendicularismo dos lados de polígonos.	Polígonos Convexos e não convexos.	
		PR.EF06MA18.d.6.34	Compreender as noções topológicas através dos conceitos de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.		
	Geometria plana	PR.EF06MA19.s.6.35	Identificar e compreender as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Triângulos: características e classificação quanto aos lados e ângulos.	
		PR.EF06MA20.s.6.36	Identificar e compreender as características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Quadriláteros: características e classificação quanto aos lados e ângulos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de ângulos	PR.EF06MA25.s.6.37	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Classificação de ângulos.	2º
		PR.EF06MA25.d.6.38	Compreender o conceito de ângulo. Reconhecer, comparar e classificar ângulos. Identificar ângulos nos polígonos.		
		PR.EF06MA26.s.6.39	Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Medidas de ângulos.	
		PR.EF06MA27.s.6.40	Representar e determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de instrumentos de desenho e/ou tecnologias digitais.		
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF06MA31.s.6.41	Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Gráficos: elementos constitutivos, dados e informações.	
		PR.EF06MA32.s.6.42	Interpretar, analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam dados de pesquisas de diferentes contextos (ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros) apresentadas pela mídia por meio de tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar as conclusões, tornando os dados mais claros e objetivos.	Tabelas: dados e informações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos)	PR.EF06MA08.s.6.43	Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Números Racionais (não negativos): representação decimal, fracionária e na reta numérica.	3º
		PR.EF06MA09.s.6.44	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado e representação sejam um número natural, utilizando, ou não, a calculadora e outros recursos.	Operações com Números racionais (não negativos).	
		PR.EF06MA10.s.6.45	Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes.	Adição e subtração de frações.	
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	PR.EF06MA11.s.6.46	Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações com Números Racionais (não negativos): adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).	
		PR.EF06MA11.d.6.47	Desenvolver estratégias de arredondamento, estimativas e utilizar procedimentos de cálculo mental, para verificar a razoabilidade de respostas em um problema.		
	Números racionais (não negativos)	PR.EF06MA12.s.6.48	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Potências de base 10.	
		PR.EF06MA12.d.6.49	Realizar estimativas e arredondamentos de números racionais não negativos para representá-los por meio de múltiplos das potências de 10 mais próxima.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos) Porcentagem	PR.EF06MA13.s.6.50	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros.	Porcentagem.	3º
		PR.EF06MA13.d.6.51	Compreender o conceito de porcentagem.	Porcentagem: número decimal e fração decimal.	
		PR.EF06MA13.d.6.52	Estabelecer relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem.		
	Propriedades da igualdade	PR.EF06MA14.s.6.53	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar as propriedades para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade.	
	Propriedades da desigualdade	PR.EF06MA15.s.6.54	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Propriedades da desigualdade.	
Geometrias	Plano cartesiano	PR.EF06MA16.s.6.55	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1.º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Ponto, reta e plano.	3º
		PR.EF06MA16.d.6.56	Compreender os conceitos de ponto, reta e plano.	Localização de pontos no plano cartesiano.	
		PR.EF06MA16.d.6.57	Identificar e localizar a posição de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano.		
		PR.EF06MA16.d.6.58	Identificar e construir polígonos por meio de localização de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	PR.EF06MA17.s.6.59	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos materiais.	Vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides.	3º
		PR.EF06MA17.d.6.60	Compreender o conceito de espaço geométrico (bi e tridimensional).	Polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos).	
		PR.EF06MA17.d.6.61	Reconhecer polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos).		
		PR.EF06MA17.d.6.62	Identificar, associar e construir sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) a partir de suas respectivas planificações.	Planificação de prismas e pirâmides.	
	Geometria plana	PR.EF06MA21.s.6.63	Identificar, compreender e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com ou sem o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Figuras semelhantes: ampliação e redução.	
		PR.EF06MA22.s.6.64	Utilizar instrumentos de desenho ou softwares para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, entre outros.	Retas paralelas e perpendiculares. Quadriláteros.	
		PR.EF06MA23.s.6.65	Reconhecer e construir algoritmos que representam a resolução (passo a passo) de situações problemas envolvendo a geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Geometria plana.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas comprimento Medidas de área	PR.EF06MA28.s.6.66	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, utilizando-se ou não, de instrumentos de desenho ou softwares.	Medidas de comprimento.	3º
		PR.EF06MA29.s.6.67	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Medidas de área.	
		PR.EF06MA29.d.6.68	Analisar e descrever mudanças a partir da conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro e da área em ampliação e/ou redução da representação de um quadrado.	Ampliação e redução: relação com área e perímetro de um quadrado.	
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF06MA33.s.6.69	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro e representação das informações em textos, tabelas e diferentes tipos de gráficos.	Gráficos: dados e informações.	
		PR.EF06MA33.d.6.70	Interpretar e analisar as informações presentes em tabelas, em diferentes tipos de gráficos e em textos, a partir de pesquisas realizadas em diferentes contextos.	Pesquisa estatística: tabelas e gráficos.	
Tratamento da Informação	Dados	PR.EF06MA34.s.6.71	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Dados, Tabelas, Gráficos, Fluxograma simples.	

5.2.9.4 Componente Curricular –Matemática – 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Múltiplos e divisores de um número natural	PR.EF07MA01.s.7.01	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.	1º
	Números inteiros (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação) Reta numérica	PR.EF07MA03.s.7.02	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Números Inteiros: Adição e subtração.	
		PR.EF07MA03.d.7.03	Compreender o contexto histórico dos números inteiros.		
		PR.EF07MA03.d.7.04	Reconhecer, comparar e ordenar números inteiros.		
		PR.EF07MA03.d.7.05	Localizar, representar e associar números inteiros na reta numérica.		
	Números inteiros	PR.EF07MA04.s.7.06	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números inteiros.	Números inteiros: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
	Reta numérica	PR.EF07MA04.d.7.07	Efetuar cálculos envolvendo as operações fundamentais com números inteiros.	Números inteiros: potenciação e radiciação.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais	PR.EF07MA05.s.7.08	Resolver e elaborar um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Números racionais: potenciação e radiciação.	1º
		PR.EF07MA05.d.7.09	Resolver e elaborar problemas envolvendo as operações fundamentais com números racionais utilizando diferentes estratégias e algoritmos.		
		PR.EF07MA06.s.7.10	Reconhecer e compreender que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	
		PR.EF07MA07.s.7.11	Representar por meio de um fluxograma as etapas, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e fluxogramas.	
		PR.EF07MA08.s.7.12	Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, fazendo uso ou não de diferentes recursos e estratégias.	Frações como parte do inteiro.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Plano cartesiano e Geometria plana	PR.EF07MA19.s.7.13	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Representação de poliedros no Plano Cartesiano.	1º
				Poliedros desenhados em malhas quadriculadas.	
		PR.EF07MA20.s.7.14	Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Simetria de pontos no plano cartesiano.	
		PR.EF07MA20.d.7.15	Identificar o eixo de simetria de figuras planas.	Eixo de simetria de figuras planas.	
		PR.EF07MA20.d.7.16	Identificar e classificar figuras planas como simétricas e não simétricas.		
PR.EF07MA20.d.7.17	Obter figuras simétricas de acordo com o eixo de simetria.	Figuras simétricas e não simétricas.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de ângulos	PR.EF07MA29.a.7.18	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas de área. Medidas de volume.	1º
		PR.EF07MA29.d.7.19	Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.		
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	PR.EF07MA34.s.7.20	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Cálculo e descrição do número de possibilidades de um evento. Probabilidade.	
		PR.EF07MA34.d.7.21	Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório.	Cálculo de probabilidades.	
		PR.EF07MA34.d.7.22	Descrever os resultados de um experimento aleatório.	Descrição dos resultados de um experimento aleatório.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números Racionais	PR.EF07MA09.s.7.23	Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Associação entre razão e fração.	2º
		PR.EF07MA09.d.7.24	Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração para expressar a razão de uma mesma grandeza ou de outra grandeza.		
		PR.EF07MA10.s.7.25	Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.	Números racionais: reta numérica.	
		PR.EF07MA11.s.7.26	Compreender, utilizar e estabelecer relação entre a multiplicação e a divisão de números racionais e suas propriedades operatórias.	Números racionais: propriedades da operatórias da multiplicação e da divisão.	
		PR.EF07MA12.a.7.27	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora.	Operações com números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	PR.EF07MA13.s.7.28	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Equação do 1º grau.	2º
		PR.EF07MA13.d.7.29	Compreender e diferenciar a ideia de incógnita e variável.		
	Razão e proporção	PR.EF07MA13.d.7.30	Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas associadas à ideia de variável.	Razão e proporção.	
		PR.EF07MA13.d.7.31	Representar a relação entre duas grandezas por meio de uma variável (letras ou símbolos).	Variável e incógnita.	
				Grandezas e medidas.	
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	PR.EF07MA14.s.7.32	Compreender e classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Sequências recursivas e não recursivas.	
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	PR.EF07MA15.a.7.33	Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Expressões algébricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria Plana	PR.EF07MA21.a.7.34	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho, softwares de geometria dinâmica ou outros recursos, vinculando esse estudo a representações planas em diferentes contextos, inclusive, de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetria e suas transformações: reflexão, translação e rotação.	2º
		PR.EF07MA22.a.7.35	Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Construção de círculo e circunferência.	
		PR.EF07MA22.d.7.36	Diferenciar círculo e circunferência, identificando seus elementos (corda, raio e diâmetro).	Círculo e circunferência - elementos: corda, raio e diâmetro.	
		PR.EF07MA23.s.7.37	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	
		PR.EF07MA23.d.7.38	Identificar e determinar medida de pares de ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.		
		PR.EF07MA24.a.7.39	Construir triângulos, usando instrumentos de desenho, régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .	Condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Construção de triângulos. Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de ângulos	PR.EF07MA29.a.7.40	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Medidas de tempo. Medidas de temperatura. Medidas de ângulos.	2º
		PR.EF07MA29.d.7.41	Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.		
		PR.EF07MA29.d.7.42	Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.		
	PR.EF07MA31.s.7.43	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Área de triângulos. Área de quadriláteros.		
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística	PR.EF07MA35.a.7.44	Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Conceito e aplicação da Média aritmética. Amplitude de um conjunto de dados.	2º
	Média aritmética	PR.EF07MA35.d.7.45	Compreender os conceitos de média (aritmética e ponderada), moda e mediana em diferentes contextos. Calcular a média, a moda e a mediana de um conjunto de dados estatísticos.	Conceito de Média aritmética, Média ponderada, Moda e Mediana.	
	Moda e mediana			Cálculo de Média, Moda e Mediana.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Porcentagem	PR.EF07MA02.a.7.46	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, incluindo os da educação financeira, que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental, calculadora, entre outras.	Porcentagem. Juros simples.	3º
	Juros simples	PR.EF07MA02.d.7.47	Resolver e elaborar problemas envolvendo juros simples em diferentes contextos.		
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	PR.EF07MA16.s.7.48	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas.	
	Razão e proporção	PR.EF07MA17.a.7.49	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas.	Razão e proporção.	
	Regra de três simples	PR.EF07MA17.d.7.50	Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas.	Grandezas diretamente proporcionais.	
		PR.EF07MA17.d.7.51	Reconhecer grandezas direta e inversamente proporcionais.	Grandezas inversamente proporcionais.	
		PR.EF07MA17.d.7.52	Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três simples presentes em diversos contextos.	Regra de três simples.	
		PR.EF07MA17.d.7.53	Compreender e aplicar a regra de três simples em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Regra de três simples e suas aplicações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	PR.EF07MA18.a.7.54	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 1.º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. Identificar e resolver equações do 1.º grau.	Equações do 1º grau redutíveis à forma $ax + b = c$. Propriedades da igualdade.	3º
		PR.EF07MA18.d.7.55	Construir procedimentos para determinar o valor desconhecido em uma equação do 1.º grau.	Equação do 1º grau: resolução.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF07MA25.a.7.56	Reconhecer e compreender a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	Rigidez geométrica do triângulo e suas aplicações.	
		PR.EF07MA26.a.7.57	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Construção de triângulos.	
		PR.EF07MA27.a.7.58	Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Medidas de ângulos internos de polígonos regulares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF07MA28.a.7.59	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Construção de polígonos regulares conhecida a medida de seu lado.	3º
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	PR.EF07MA30.s.7.60	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Volume de paralelepípedo.	
	Medidas de área	PR.EF07MA32.s.7.61	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Área de figuras planas: quadrados, retângulos e triângulos. Equivalência de áreas.	
	Medidas de comprimento	PR.EF07MA33.s.7.62	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Conceito e determinação do valor de π pela razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro.	
	Número π			Medida de uma circunferência e seu diâmetro.	
		PR.EF07MA33.d.7.63	Determinar o valor aproximado de π utilizando, ou não, objetos circulares e instrumentos de medidas.	Cálculo do π	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística	PR.EF07MA36.a.7.64	Planejar e realizar pesquisa, censitária ou amostral, de diferentes contextos, inclusive envolvendo temas da realidade social, interpretar e analisar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, planilhas eletrônicas para registro, construção de tabelas e diferentes tipos de gráficos.	Introdução a estatística. Estatística: população e amostra.	3º
		PR.EF07MA36.d.7.65	Compreender o conceito de amostra em pesquisas estatísticas.		
		PR.EF07MA37.a.7.66	Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Introdução à estatística: tabelas e gráficos.	

5.2.9.5 Componente Curricular –Matemática – 8º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais Notação científica Potências	PR.EF08MA01.s.8.01	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica.	Notação científica.	1º
				Potência de base 10.	
				Potenciação de números racionais.	
	Números racionais Potências e radiciação	PR.EF08MA02.s.8.02	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário e vice-versa.	Potenciação. Casos particulares e propriedades da potenciação.	
				Radiciação. Números quadrados perfeitos. Raiz quadrada de números inteiros, decimais e frações.	
	Números racionais	PR.EF08MA03.s.8.03	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Princípio multiplicativo da contagem.	
PR.EF08MA03.d.8.04		Compreender o princípio multiplicativo da contagem.			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Porcentagem	PR.EF08MA04.s.8.05	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.	Porcentagem. Aplicações da porcentagem.	1º
	Números racionais e irracionais	PR.EF08MA05.s.8.06	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Determinação da Geratriz de uma Dízima Periódica.	
		PR.EF08MA05.d.8.07	Ampliar o conceito de números racionais, identificando-os em diferentes contextos sociais e matemáticos, e reconhecer que existem números que não são racionais.	Números irracionais.	
		PR.EF08MA05.d.8.08	Identificar um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica.	Geratriz de uma Dízima Periódica. Números racionais e irracionais na reta numérica.	
		PR.EF08MA05.d.8.09	Representar uma dízima periódica por meio de uma fração geratriz e vice-versa. Localizar números racionais e irracionais na reta numérica.		
Geometrias	Geometria plana	PR.EF08MA14.s.8.10	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Quadriláteros. Propriedades dos quadriláteros: retângulos, losangos e quadrados.	
		PR.EF08MA14.d.8.11	Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.		
		PR.EF08MA14.d.8.12	Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF08MA15.s.8.13	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construção de triângulos: mediatriz, bissetriz. Construção de ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°. Construção de polígonos regulares.	1º
		PR.EF08MA15.d.8.14	Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares.		
		PR.EF08MA15.d.8.15	Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).		
		PR.EF08MA17.s.8.16	Compreender e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas de diferentes contextos.	Conceito de mediatriz e bissetriz.	
Grandezas e Medidas	Medidas de área	PR.EF08MA19.s.8.17	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos.	Área de quadriláteros. Área de triângulos. Área de círculos.	1º
		PR.EF08MA19.d.8.18	Determinar medidas de área de polígonos e círculos.		
Tratamento da Informação	População e amostra	PR.EF08MA22.s.8.19	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem. Noções de estatística: população, amostra e probabilidade de eventos.	1º
		PR.EF08MA22.d.8.20	Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e informação	PR.EF08MA23.s.8.21	Analisar e avaliar, diante de diferentes tipos de gráficos, o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Comparação de dados apresentados em diferentes tipos de gráficos.	1º
	População e amostra	PR.EF08MA24.s.8.22	Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Distribuição das frequências de uma variável de uma pesquisa em classes.	
		PR.EF08MA24.d.8.23	Compreender o conceito de frequência.		
		PR.EF08MA24.d.8.24	Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.		
		PR.EF08MA26.s.8.25	Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	População e amostra.	
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	PR.EF08MA06.s.8.26	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Expressões algébricas.	2º
		PR.EF08MA06.d.8.27	Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais e expressões numéricas.	Operações fundamentais. Expressões numéricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	PR.EF08MA06.d.8.28	Identificar monômios e polinômios e efetuar suas operações.	Monômios. Operações com monômios: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. Polinômios. Operações com polinômios: soma, subtração, multiplicação, divisão	2º
	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	PR.EF08MA06.d.8.29	Desenvolver produtos notáveis: quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença, cubo da soma e cubo da diferença.	Produtos notáveis: Quadrado da soma de dois termos, Quadrado da diferença de dois termos, Produto da soma pela diferença de dois termos, cubo da soma de dois termos, cubo da diferença de dois termos	
		PR.EF08MA06.d.8.30	Reconhecer uma expressão algébrica.	Expressão algébrica.	
		PR.EF08MA06.d.8.31	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Produtos notáveis. Valor numérico de expressões algébricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	PR.EF08MA07.s.8.32	Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Equação do 1º grau com uma incógnita. Equação do 1º grau com duas incógnitas.	2º
		PR.EF08MA07.d.8.33	Representar algebricamente e graficamente equações com duas incógnitas no plano cartesiano, utilizando, ou não, softwares.	Representação gráfica de equações do 1º grau com duas incógnitas.	
	Sequência e expressões algébricas	PR.EF08MA10.s.8.34	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências e expressões algébricas.	
	Linguagem algébrica	PR.EF08MA10.d.8.35	Compreender a noção de padrões e regularidades.		
	Sequência e expressões algébricas	PR.EF08MA11.s.8.36	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências e expressões algébricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF08MA14.s.8.37	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Quadriláteros: elementos e propriedades.	2º
		PR.EF08MA14.d.8.38	Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.		
		PR.EF08MA14.d.8.39	Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.		
		PR.EF08MA15.s.8.40	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Pontos notáveis dos triângulos: ortocentro, incentro, baricentro e circuncentro.	
		PR.EF08MA15.d.8.41	Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares.		
		PR.EF08MA15.d.8.42	Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).		
		PR.EF08MA16.s.8.43	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de instrumentos de desenho, esquadros e compasso.	Construção de hexágono regular.	
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	PR.EF08MA20.s.8.44	Compreender e reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico, a relação entre litro e metro cúbico para resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de capacidade de recipientes.	Medidas de capacidade e volume.	
	Medidas de volume				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	PR.EF08MA22.s.8.45	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Noções de probabilidade: possibilidades, árvore de possibilidades, princípio multiplicativo da contagem.	2º
		PR.EF08MA22.d.8.46	Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.		
	População e amostra	PR.EF08MA24.s.8.47	Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Conceito de frequência.	
		PR.EF08MA24.d.8.48	Compreender o conceito de frequência.	Distribuição de frequência.	
		PR.EF08MA24.d.8.49	Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.		
	Média aritmética, moda e mediana	PR.EF08MA25.s.8.50	Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central: média, moda e mediana.	
		PR.EF08MA25.d.8.51	Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Sistemas de equações do 1.º grau	PR.EF08MA08.s.8.52	Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistemas de duas equações do 1º grau com duas incógnitas.	3º
		PR.EF08MA08.d.8.53	Reconhecer e escrever em linguagem algébrica sistemas de equação do 1.º grau.	Representação algébrica de um sistema de equações com 1º grau com duas incógnitas.	
		PR.EF08MA08.d.8.54	Resolver sistemas de equação do 1.º grau, utilizando, ou não, softwares.	Resolução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da substituição. Resolução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da adição.	
	Equação do 1.º grau	PR.EF08MA09.s.8.55	Resolver, elaborar e explorar formas de resolução de problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$, utilizando, ou não, tecnologias.	Equação do 1.º grau.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$	PR.EF08MA09.d.8.56	Explorar as diferenças entre equação do 1.º e 2.º grau.	Comparação entre equações de 1º e 2º graus.	3º
	Equação do 1.º grau	PR.EF08MA10.s.8.57	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva.	
		PR.EF08MA10.d.8.58	Compreender a noção de padrões e regularidades.		
	Equação do 1.º grau	PR.EF08MA11.s.8.59	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva.	
	Linguagem algébrica			Equação do 1º grau.	
	Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	PR.EF08MA12.s.8.60	Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Grandeza. Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais. Grandezas não proporcionais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	PR.EF08MA13.s.8.61	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias.	Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais.	3º
Geometrias	Geometria plana	PR.EF08MA14.s.8.62	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Congruência de triângulos e quadriláteros.	
		PR.EF08MA14.d.8.63	Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.		
		PR.EF08MA14.d.8.64	Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.		
		PR.EF08MA18.s.8.65	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Transformações geométricas de figuras no plano.	
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	PR.EF08MA21.s.8.66	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de um paralelepípedo.	
	Medidas de volume				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e informação	PR.EF08MA25.s.8.67	Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e medidas de dispersão.	3º
		PR.EF08MA25.d.8.68	Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.		
	Estatística	PR.EF08MA26.s.8.69	Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Pesquisa estatística.	
	Gráfico e Informação	PR.EF08MA27.s.8.70	Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Estatística: tabelas e gráficos.	
	População e amostra			Estatística: população e amostra.	
	Estatística			Estatística	

5.2.9.6 Componente Curricular –Matemática – 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números reais	PR.EF09MA01.s.9.01	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Números reais: definição e aplicações.	1º
		PR.EF09MA01.d.9.02	Compreender a necessidade de ampliar os números racionais e suas aplicações em diferentes contextos sociais e matemáticos.		
		PR.EF09MA01.d.9.03	Reconhecer que o conjunto dos números reais é a união do conjunto dos números racionais e dos números irracionais.		
		PR.EF09MA01.d.9.04	Identificar números reais em suas diferentes representações.	Números reais: representações.	
		PR.EF09MA01.d.9.05	Comparar, ordenar e representar números reais na reta numérica.	Números reais: reta numérica.	
		PR.EF09MA02.s.9.06	Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Número Irracional: reta numérica.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números reais	PR.EF09MA03.s.9.07	Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários).	1º
		PR.EF09MA03.d.9.08	Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical.	Números reais: potência com números fracionários.	
		PR.EF09MA03.d.9.09	Efetuar cálculos com números reais, incluindo potências e raízes, fazendo uso de suas propriedades.	Números reais: propriedades da potenciação.	
		PR.EF09MA04.a.9.10	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários); operações com notação científica.	
	Porcentagem	PR.EF09MA05.a.9.11	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais.	Porcentagem	
		PR.EF09MA05.d.9.12	Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos.	Acréscimos e descontos sucessivos.	
		PR.EF09MA05.d.9.13	Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana e Teorema de Tales	PR.EF09MA10.s.9.14	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	1º
		PR.EF09MA10.d.9.15	Compreender o Teorema de Tales.		
		PR.EF09MA10.d.9.16	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo o Teorema de Tales.	Teorema de Tales.	
	Geometria plana	PR.EF09MA11.a.9.17	Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Arco, ângulo central, ângulos inscritos na circunferência.	
		PR.EF09MA11.d.9.18	Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência.		
		PR.EF09MA12.s.9.19	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Triângulos semelhantes.	
		PR.EF09MA12.d.9.20	Compreender o conceito de semelhança e congruência de triângulos reconhecendo as propriedades dessas relações.	Casos de semelhança entre triângulos.	
	Teorema de Pitágoras Teorema de Tales	PR.EF09MA14.a.9.21	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Teorema de Pitágoras, teorema de Tales, retas transversais.	
	Geometria plana	PR.EF09MA15.a.9.22	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Construção de polígonos regulares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	PR.EF09MA18.a.9.23	Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros.	Notação científica.	1º
		PR.EF09MA18.d.9.24	Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.		
		PR.EF09MA18.d.9.25	Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.		
		PR.EF09MA18.d.9.26	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.		
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	PR.EF09MA20.a.9.27	Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Probabilidade de eventos independentes ou dependentes.	
Números e Álgebra	Porcentagem	PR.EF09MA05.d.9.28	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais.	Taxa percentual.	2º
		PR.EF09MA05.d.9.29	Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos.		
		PR.EF09MA05.d.9.30	Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	PR.EF09MA06.s.9.31	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Ideia de Função do 1º grau. Função do 1º grau: notação; representações algébrica e gráfica. Função do 2º grau: conceito, relação entre variáveis. Função do 2º grau: lei de formação. Função do 2º grau: tabelas. Função do 2º grau: domínio e lei de formação.	2º
		PR.EF09MA06.d.9.32	Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis.		
		PR.EF09MA06.d.9.33	Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação.		
		PR.EF09MA06.d.9.34	Construir tabelas correspondentes a uma função.		
		PR.EF09MA06.d.9.35	Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função.		
		PR.EF09MA06.d.9.36	Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau.		
		PR.EF09MA06.d.9.37	Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica.		
		PR.EF09MA06.d.9.38	Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano.		
		PR.EF09MA06.d.9.39	Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola.		
		PR.EF09MA06.d.9.40	Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2º grau de caso simples. Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados.		
PR.EF09MA06.d.9.41	Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Razão e proporção	PR.EF09MA07.a.9.42	Resolver problemas, de diferentes contextos, que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre duas grandezas.	2º
		PR.EF09MA08.s.9.43	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Razão e proporção.	
	Regra de três composta	PR.EF09MA08.d.9.44	Compreender e aplicar a regra de três composta em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Regra de três composta.	
		PR.EF09MA08.d.9.45	Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três composta.		
Geometrias	Teorema de Pitágoras	PR.EF09MA13.s.9.46	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Teorema de Pitágoras.	
		PR.EF09MA13.d.9.47	Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo.		
		PR.EF09MA13.d.9.48	Demonstrar o teorema de Pitágoras.		
		PR.EF09MA13.d.9.49	Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras.		
		PR.EF09MA13.d.9.50	Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo.		
		PR.EF09MA13.d.9.51	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Relações métricas no triângulo retângulo Razões trigonométricas no triângulo retângulo	PR.EF09MA13.s.9.52	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo.	2º
		PR.EF09MA13.d.9.53	Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo.	Teorema de Pitágoras: demonstração.	
		PR.EF09MA13.d.9.54	Demonstrar o teorema de Pitágoras.	Teorema de Pitágoras: aplicação.	
		PR.EF09MA13.d.9.55	Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras.	Relações trigonométricas no triângulo retângulo.	
		PR.EF09MA13.d.9.56	Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo.	Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.	
		PR.EF09MA13.d.9.57	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.		
Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	PR.EF09MA18.a.9.58	Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros.	Unidades de medidas de informática e a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.	2º
		PR.EF09MA18.d.9.59	Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.		
		PR.EF09MA18.d.9.60	Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.	Múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.	
		PR.EF09MA18.d.9.61	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e Informação	PR.EF09MA21.a.9.62	Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos e informações que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Gráficos: leitura e interpretação.	2º
	Gráfico, Informação e Estatística	PR.EF09MA22.a.9.63	Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Tipos de gráficos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	PR.EF09MA06.a.9.64	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Função: variáveis e lei de formação.	3º
		PR.EF09MA06.d.9.65	Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis.	Gráficos de funções: constante, do 1º grau e do 2º grau.	
		PR.EF09MA06.d.9.66	Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação.	Função do 2º grau: representação no plano cartesiano.	
		PR.EF09MA06.d.9.67	Construir tabelas correspondentes a uma função.	Parábola: vértice e concavidade.	
		PR.EF09MA06.d.9.68	Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função.	Função do 2º grau: coordenadas do vértice.	
		PR.EF09MA06.d.9.69	Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau.	Função do 2º grau: ponto de intersecção com os eixos coordenados.	
		PR.EF09MA06.d.9.70	Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica.	Ponto máximo e ponto mínimo de uma função do 2º grau.	
		PR.EF09MA06.d.9.71	Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano.		
		PR.EF09MA06.d.9.72	Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola.		
		PR.EF09MA06.d.9.73	Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2.º grau de caso simples. Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados.		
PR.EF09MA06.d.9.74	Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau.				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 2.º grau	PR.EF09MA09.a.9.75	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que possam ser representados por equações do 2º grau.	Fatoração e produtos notáveis.	3º
		PR.EF09MA09.d.9.76	Fatorar as expressões algébricas, utilizando-se dos termos em evidência, trinômio quadrado perfeito, agrupamento, diferença de dois quadrados e trinômio do 2º grau.	Fatoração de expressões algébricas.	
		PR.EF09MA09.d.9.77	Reconhecer, diferenciar e resolver equações do 2º grau completa e incompleta.	Equação do 2º grau: resolução.	
		PR.EF09MA09.d.9.78	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 2º grau completa e incompleta.		
Geometrias	Geometria plana e Geometria analítica	PR.EF09MA16.a.9.79	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo de um ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Pontos no plano cartesiano: coordenadas, ponto médio de um segmento de reta, distância entre dois pontos.	
		PR.EF09MA16.d.9.80	Determinar o ponto médio de um segmento de reta no plano cartesiano sem o uso de fórmulas.	Segmento de reta: ponto médio.	
		PR.EF09MA16.d.9.81	Determinar a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.	Distância entre dois pontos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana, Geometria espacial e Geometrias não euclidianas	PR.EF09MA17.a.9.82	Reconhecer e compreender vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais. Representação em perspectiva.	3º
		PR.EF09MA17.d.9.83	Compreender os conceitos básicos de geometria projetiva.	Geometria projetiva.	
		PR.EF09MA17.d.9.84	Identificar formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	Formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	PR.EF09MA19.a.9.85	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo.	Volume de prismas e cilindro reto.	
Tratamento da Informação	Estatística	PR.EF09MA23.a.9.86	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo diversos temas, inclusive temas da realidade social, especialmente os selecionados pelos alunos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e diferentes tipos de gráficos, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas e/ou softwares.	Estatística. Medidas de tendência central e da amplitude. Tabelas. Tipos de gráficos.	

5.3 MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR¹
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS
HUMANAS

NRE: 15 – NRE de Irati				MUNICÍPIO: 1080 - Irati					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 31 – Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional									
ENDEREÇO: Av. Nossa Senhora de Fátima, 815, Fósforo, Irati, 84504-452									
TELEFONE: (42) 3423-2398									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Novo Ensino Médio			TURNO: Manhã e Noite		C.H. Total: 3.000 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativa					
CÓDIGO 15	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Linguagens e suas Tecnologias	Arte	2	0	0		
				Educação Física	2	0	2		
				Língua Inglesa	2	2	0		
				Língua Portuguesa	3	3	4		
		Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	2	0	0			
			Geografia	2	2	0			
			História	2	2	0			
			Sociologia	0	2	0			
		Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	4			
			Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	0	2		
		Química		2	2	0			
		Biologia		2	2	0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	Projeto de Vida			2	1	1	
Educação Financeira			2	2	2				
Pensamento Computacional			2	0	0				
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					6	3	3		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					30	21	15		
CÓDIGO 15	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Filosofia I		0	3	0			
		Educação Física I		0	2	0			
		Arte I		0	2	0			
		Língua Portuguesa I		0	2	2			
		Geografia I		0	0	3			
		História I		0	0	3			
		Língua Estrangeira Moderna ²		0	0	3			
		Sociologia I		0	0	2			
Arte II		0	0	2					
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO					0	9	15		

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{3,4}	30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR¹

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: 15 – NRE de Irati		MUNICÍPIO: 1080 - Irati							
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 31 – Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional									
ENDEREÇO: Av. Nossa Senhora de Fátima, 815, Fósforo, Irati, 84504-452									
TELEFONE: (42) 3423-2398									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Novo Ensino Médio			TURNO: Manhã e Noite		C.H. Total: 3.000 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo					
CÓDIGO 15	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	
			LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0		
				EDUCACAO FÍSICA	2	0	2		
				LÍNGUA INGLESA	2	2	0		
		LINGUA PORTUGUESA		3	3	4			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0			
			GEOGRAFIA	2	2	0			
			HISTÓRIA	2	2	0			
			SOCIOLOGIA	0	2	0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4			
			CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2		
		QUÍMICA		2	2	0			
		BIOLOGIA		2	2	0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	PROJETO DE VIDA		2	1	1				
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2				
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	0	0				
	SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					6	3	3	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					30	21	15		
CÓDIGO 15	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA I	0	3	0				
		FÍSICA I	0	2	0				
		BIOLOGIA I	0	2	0				
		MATEMÁTICA II	0	2	2				
		BIOLOGIA II	0	0	3				
		QUÍMICA I	0	0	3				
		FÍSICA II	0	0	3				
		QUÍMICA II	0	0	2				
FÍSICA III	0	0	2						

SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO	0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3}	30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

³ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

5.3.1 Competências dispostas na BNCC, suas finalidades e resultados esperados.

<p>COMPETÊNCIA 01: CONHECIMENTO</p>	<p>Busca Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital</p> <p>Para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>COMPETÊNCIA 02: PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICA E CRIATIVO</p>	<p>Busca Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade</p> <p>Para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<p>COMPETÊNCIA 03: REPERTÓRIO CULTURAL</p>	<p>Busca Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais</p> <p>Para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>COMPETÊNCIA 04: COMUNICAÇÃO</p>	<p>Busca Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual- motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – , bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica</p> <p>Para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>COMPETÊNCIA 05: CULTURA DIGITAL</p>	<p>Busca Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)</p> <p>Para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>COMPETÊNCIA 06: TRABALHO E PROJETO DE VIDA</p>	<p>Busca Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências</p> <p>Para entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
	<p>Busca Argumentar com base em fatos, dados e informações</p>

<p>COMPETÊNCIA 07: ARGUMENTAÇÃO</p>	<p>confiáveis.</p> <p>Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>COMPETÊNCIA 08: AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p>	<p>Busca Conhecer-se, apreciar-se.</p> <p>Para cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>COMPETÊNCIA 09: EMPATIA E COOPERAÇÃO</p>	<p>Busca Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p> <p>Para respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>COMPETÊNCIA 10: RESPONSABILIDADE E CIDADANIA</p>	<p>Busca Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p> <p>Para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

5.3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a proposta do Novo Ensino Médio está organizada por Áreas de conhecimento, que contemplam os componentes curriculares e ampliam as vias que colocam os estudantes no centro de seu desenvolvimento e os docentes como mediadores.

Nesse contexto, a Área de Linguagens e suas Tecnologias, por meio dos seus componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, tem como objetivo fundante a atuação dos estudantes em práticas sociais enunciativa-discursivas, artísticas e/ou corporais, constituídas de linguagem, produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores (PARANÁ, 2021).

A Arte, evidenciada e trabalhada como componente curricular, tem as linguagens artísticas como campos investigativos, de atuação, pesquisa e de ações artísticas e pedagógicas e conectam pensamento, sensibilidade, percepção e trabalho artístico; ampliando e promovendo a autonomia reflexiva, crítica e expressiva dos estudantes na apropriação de saberes estéticos e culturais.

Os processos de experimentação, produção, prática, vivência, fruição artística e todos os desdobramentos que a Arte promove favorecem aos estudantes ressignificação de suas ações e interações cotidianas com seus semelhantes e com o mundo.

A Educação Física, pelo predomínio da linguagem corporal, explora a diversidade de manifestações da cultura corporal por meio da variedade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, sendo compreendida e valorizada como componente curricular no Ensino Médio.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem (NEIRA, 2016).

Além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, a Educação Física tem a responsabilidade de promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente associados a elas (PARANÁ, 2021).

O componente curricular de Língua Inglesa integra-se de forma interdisciplinar aos demais componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias e seus pressupostos e implicações se voltam para a ampliação e consolidação das aprendizagens previstas para o Ensino Fundamental, bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018; PARANÁ, 2021).

No currículo do novo Ensino Médio, a Língua Inglesa assume um caráter formativo de educação linguística, que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã sobre sua pluralidade de usos em contextos multiculturais e multilíngues e de seus efeitos na vida social do estudante (BRASIL, 2018).

Antes ensinada e aprendida como língua estrangeira, passa a ser considerada como língua franca da comunicação global, portanto, desterritorializada, heterogênea, híbrida, multimodal, empregada majoritariamente nas interações entre falantes de línguas maternas diferentes e ferramenta de acesso ao conhecimento, à ampliação de perspectivas e a análise, compreensão e transformação social.

A concepção proposta implica um afastamento do tradicional modelo de falante ideal, pautado pela norma padrão da língua, para o reconhecimento e legitimação de repertórios linguísticos provenientes de usos sociais reais do inglês em interações interculturais e ampliação da noção de certo ou errado para a de inteligibilidade na comunicação.

Quanto à Língua Portuguesa, sob as perspectivas teóricas da linguagem, está alinhada à abordagem pedagógica progressista, que engloba a crítica social dos conteúdos e que traz em si uma concepção pedagógica interacionista, avançando em outras teorias no processo de ensino-aprendizagem das práticas discursivas de linguagem.

O ensino apresenta-se como uma forma de o estudante conseguir dominar os mais diversos conhecimentos que envolvem a língua em suas práticas sociais, contemplando a Análise do Discurso - AD, a Linguística Textual - LT, a Pragmática, a Semântica, a Semiótica, a Sociolinguística, a Sintaxe, a Morfologia, a Fonética, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, os estudos dialógicos da linguagem relacionados às práticas discursivas de oralidade, escrita, produção de textos, assim como a análise linguística, a literatura, os gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de LGG e o desenvolvimento das habilidades e competências.

5.3.2.1 QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS - 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>ARTE Entender arte como campo discursivo de produção, experimentação, reflexão e vivências individuais e coletivas, compreendendo os contextos e explorando os elementos constitutivos das linguagensartísticas.</p>	<p>Contextos e Práticas. Elementos das LinguagensArtísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia, harmonia. Ponto, linha, forma, textura, cor efigura. Movimento corporal, espaço e tempo. Cenografia, iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Importância dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101)Compreendere analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade.</p> <p>Fato e opinião. Tese e argumento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais de informações/divulgações em diferentes discursos e em diferentes mídias.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos/hipóteses mediante problemáticas do cotidiano.</p> <p>Resumir e transcrever discursos orais veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Prática de produção de texto: Construção da textualidade. Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Estratégias de elaboração de textos.</p> <p>Situação de interação social do texto.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>
	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>	<p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Políticas públicas de esporte e lazer.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Operadores argumentativos.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir discursos argumentativos, de refutação, posição e réplica oral e escrita.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Inferir em questões de preconceito, ideologias e outras polêmicas veiculados em diferentes discursos e mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos. Elementos notacionais da escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Retomada dos estágios do processo de escrita (leituras e contexto de produção).</p> <p>Coesão e coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar o papel desempenhado pela hibridização das linguagens para a construção de sentido e inteligibilidade no texto multissemiótico.</p> <p>Legitimar usos do inglês por falantes de diferentes línguas maternas que transgridem padrões fonéticos/fonológicos, morfosintáticos e/ou semânticos estabelecidos pela norma padrão.</p> <p>Compreender regularidades de composição e estilo no processo de construção de sentido do texto.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Regularidades de composição e estilo. Efeitos de sentido produzidos pelo emprego híbrido de recursos linguístico-estruturais, característicos da linguagem verbal, associados a outras semioses (gestual, sonora, espacial, visual, etc) na construção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Inteligibilidade, não apenas nos aspectos fonéticos e fonológicos relativos à pronúncia, mas na totalidade de elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Inteligibilidade e elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto escrito.</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora, etc.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência sintática e estilística.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Regularidades de composição e estilo.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LINGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e Interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros.</p> <p>Produzir, adaptar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização: encontrar significado nas partes do texto.</p> <p>Sequências discursivas.</p> <p>Progressão.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>ARTE</p> <p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e inclusiva.</p> <p>Experimentar e produzir arte a partir do diálogo com questões sociais, políticas e éticas, e compor argumentos sensíveis, críticos e relevantes na atuação consciente do sujeito na sociedade.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação.</p> <p>Materialidades.</p>	<p>Indústria Cultural.</p> <p>Arte e inclusão Arte engajada.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Teatro épico. Jogos teatrais. Poéticas da Cena.</p> <p>Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Instalação, Stencil.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a articulação entre os recursos multissemióticos e as especificidades das condições de produção e circulação na (re) construção do sentido do texto.</p> <p>Explicar padrões de uso da língua inglesa característicos e representativos do contexto de circulação do gênero e constituintes da identidade de seus usuários.</p> <p>Utilizar recursos semióticos diversos na construção de (contra) discursos de combate a preconceitos e/ou de valorização cultural.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de discursos e atos de linguagem multissemióticos de combate a preconceitos e de estereótipos histórico-culturais.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo Artístico/ Literário, representativos de diferentes culturas:</p> <p>Interlocução: lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência pragmática, estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora.</p> <p>Formação ideológica: representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostase/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Problematizar interesses e relações de poder implícitos ou explícitos em discursos ou atos de linguagem que determinam grau de prestígio em determinadas práticas culturais;</p> <p>Analisar e legitimar o funcionamento de atos de linguagem em ILF em usos que os desviem de padrões normatizados, realizados entre sujeitos não nativos de língua inglesa, de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social;</p> <p>Construir argumentos favoráveis à resignificação e legitimação de usos da língua inglesa em práticas sociais da cultura juvenil por grupos minoritários menos prestigiados e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Variedades de usos da língua inglesa de acordo com as condições de produção, recepção e circulação de discursos e atos de linguagem, inclusive as menos valorizadas.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem escrita.</p>	<p>Gêneros do discurso do campo da vida pessoal ou jornalístico midiático em ILF, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciatário e enunciatário.</p> <p>Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Operadores argumentativos.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual sintática, semântica e estilística.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer o direito ao lazer, espaços públicos de práticas corporais e as políticas públicas de inclusão relacionadas às práticas corporais tematizadas.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e modos inclusivos significando práticas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no (re)conhecimento de si e do outro, valorizando a diversidade em seus processos identitários.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem que respeitem a diversidade e rompam com padrões de preconceitos, materializados historicamente nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p>	<p>Políticas públicas de acesso às práticas corporais e ao lazer.</p> <p>Capacitismo e inclusão.</p> <p>Práticas corporais adaptadas.</p> <p>Esportes adaptados e megaeventos.</p> <p>Esportes paralímpicos (<i>goalball</i>, vôlei sentado, futebol de cinco, futebol de sete, bocha, tênis de mesa, basquete em cadeira de rodas).</p>
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Construir repertório temático a partir de informações obtidas em diferentes mídias.</p> <p>Formular perguntas para entrevistas e debates sobre as temáticas contemporâneas locais, regionais e globais.</p> <p>Implementar e vivenciar eventos de promoção dos Direitos Humanos.</p>	<p>Prática de produção de texto:</p> <p>Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformações dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e comparar a função das diferentes linguagens (emotiva, referencial, conativa, fática, poética, metalinguística) seus significados e simbologia.</p> <p>Participar de situações de interação social em que se estabeleça práticas com diferentes linguagens.</p> <p>Expressar-se em situações de comunicação utilizando a linguagem gestual/ corporal e a variação linguística.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações das diversas linguagens.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro. Ambiguidade e polissemia.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Discurso de humor no texto.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de luta e de artes marciais.</p> <p>Analisar criticamente a apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/Artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Lutas/Artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural.</p> <p>Lutas do Brasil (capoeira, huka huka, luta marajoara, jiu-jitsu brasileiro, etc).</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes linguagens artísticas, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p>	<p>Contextos e Práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p> <p>Espaços de arte.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana.</p> <p>Arte circense.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imagem, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita.</p> <p>Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p> <p>Texto literário e não literário.</p>
	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens artísticas cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana.</p> <p>Arte circense.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Literatura:</p> <p>Pensamento/imagem, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Linguagem literária e não literária.</p> <p>Funções da linguagem.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p> <p>Movimentos e períodos da arte.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>ARTE</p> <p>Apreender arte como esfera de autoria, protagonismo e manifestação cultural e relacionar possibilidades de autoria em arte à realidade da cena cotidiana.</p>	<p>Processos de Criação.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p> <p>Arte e Tecnologia.</p>	<p>Música e suas relações com a tecnologia.</p> <p>Culturas digitais.</p> <p>Cinema.</p> <p>Mídias sociais na arte.</p> <p>Tecnologias digitais na arte.</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estabelecer relação entre a influência da mídia/culturas digitais nas práticas corporais ou na falta dela (sedentarismo).</p> <p>Avaliar o impacto que as diferentes mídias têm nas escolhas (corporais e sociais) e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas corporais mediadas pelas TDIC, fazendo uso crítico e consciente das TDIC nas diferentes práticas corporais para o bem-estar geral.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídia e culturas digitais.</p>	<p>O corpo como construção cultural e sede de signos sociais.</p> <p>Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo.</p> <p>Indústria Cultural e mercantilização das práticas esportivas.</p> <p>Padrões de desempenho, beleza e estética.</p> <p>Culto ao corpo, modismos, concepção de corpo ideal, diversidade de corpos.</p> <p>Relação entre as mídias sociais, imagem corporal, distorção da imagem corporal e transtornos alimentares.</p> <p>Biotipos e estereótipos corporais.</p> <p>Transformações corporais.</p> <p>Qualidade de vida.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir de forma colaborativa, textos de diferentes gêneros.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Condições de produção.</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos histórico-culturais originários e o papel social dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nas práticas corporais.</p> <p>Importância dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade.</p> <p>Fato e opinião. Tese e argumento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores dos discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Operadores argumentativos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>ARTE</p> <p>Entender arte como campo de experimentação, criação, estruturação de práticas de intervenção e possibilidades intertextuais, interdiscursivas, midiáticas e tecnológicas.</p>	<p>Arte e Tecnologia.</p> <p>Processos de Criação.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Contextos e Práticas.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p><i>Happening.</i></p> <p><i>Performance.</i></p> <p>Música Eletrônica.</p> <p>Improvisação e experimentação musical.</p> <p>Instrumentos musicais digitais e analógicos.</p> <p>Part Mixagem.</p> <p><i>Design.</i> Obras digitais.</p> <p><i>Video Art.</i></p> <p>Vídeo Dança.</p> <p><i>Vídeo Performance.</i></p> <p><i>Site specific.</i></p> <p>Instalação.</p> <p>Poéticas da cena.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Fotografia, desenho, pintura, etc.</p> <p>Redes sociais, sites, blogs, aplicativos, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos.</p> <p>Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>ARTE</p> <p>Considerar arte como esfera de legitimação para inclusão, democracia, equidade, diversidade e Direitos Humanos a partir da apreciação e experimentação de formas distintas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, visual e sonoro.</p>	<p>Contextos e Práticas.</p> <p>Processos de Criação.</p> <p>Arte e Tecnologia.</p>	<p>Arte engajada.</p> <p>Expressionismo.</p> <p>Teatro do Oprimido.</p> <p>Vanguardas.</p> <p>Arte Contemporânea.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros presentes no Campo de Atuação Artístico/Literário.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação/fruição</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação, etc.).</p> <p>Processo de referência – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição.</p> <p>Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese.</p> <p>Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>ARTE</p> <p>Participar e apropriar-se de processos de produção de arte para reflexão, argumentação, intervenção e promoção dos Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Contextos e Práticas. Processos de Criação.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Performance.</p> <p>Intervenção Urbana.</p> <p>Indústria Cultural.</p> <p>Poéticas da cena.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Sonoridades.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciação e enunciatário.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar situações locais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, e/ou Meio Ambiente.</p> <p>Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias.</p> <p>Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Processos de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Intencionalidades.</p> <p>Pressupostos e subentendidos.</p> <p>Ideia central.</p> <p>Fato e opinião.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Identificar e mapear espaços e equipamentos públicos e privados de lazer no entorno da escola ou do local onde mora, discutindo barreiras de acesso ao lazer.</p> <p>(Re)conhecer políticas públicas de lazer e esporte nos contextos locais e intervir pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p> <p>Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.</p>	<p>Conceito de lazer e sua relação com as práticas corporais.</p> <p>Implicações do direito ao lazer para as vivências de práticas corporais.</p> <p>Espaços públicos e particulares de lazer.</p> <p>Equipamentos públicos e particulares para o lazer ativo na região em que habita.</p> <p>Barreiras de acesso ao lazer (simbólicas, econômicas, geográficas e físicas).</p> <p>Políticas públicas de incentivo ao esporte, ao lazer e a conservação ambiental.</p> <p>Relação entre esporte, lazer e trabalho.</p> <p>Práticas corporais de aventura (<i>skate, BMX, parkour, slackline, surfe, mountain bike, orientação, arvorismo, escalada, trekking, montanhismo</i>).</p> <p>Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo envolvendo as práticas corporais de aventura e a conservação ambiental.</p> <p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental, por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos de ILF.</p> <p>Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de ILF que tratam de desafios contemporâneos;</p> <p>Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Análise de discursos e atos de linguagem. Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Produção de discursos e atos de linguagem escritos/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso escrito em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo Jornalístico/ Midiático temáticas contemporâneas de cidadania global.</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos e multiletramentos.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir críticas referentes a dados estatísticos apresentados em diferentes mídias.</p> <p>Desenvolver conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Discutir documentos legais relacionados à realidade escolar e do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de produção de texto: Processos de produção e inovação com as linguagens.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Condições de produção.</p> <p>Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos.</p> <p>Contextos de produção.</p> <p>Coerência e Coesão.</p>
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Produzir conteúdo em diferentes mídias sobre temáticas contemporâneas.</p> <p>Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de textos: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p> <p>Linguagem da Internet.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Experimentar diferentes ginásticas de condicionamento físico e identificar práticas a serem cultivadas no Projeto de Vida.</p> <p>Desenvolver o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e com a saúde pessoal e coletiva, a socialização e o entretenimento relacionando ginásticas de condicionamento físico à saúde e ao seu Projeto de Vida.</p> <p>Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as ginásticas de condicionamento físico a contextos de vida e da comunidade.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das ginásticas.</p> <p>Ginásticas, vida de qualidade e saúde.</p>	<p>A ginástica enquanto manifestação da cultura de movimento.</p> <p>Ginástica de condicionamento físico (alongamentos, ginástica aeróbica e localizada, <i>step</i>, pular corda, pilates, treino funcional) em diferentes contextos (lazer, saúde, educação e trabalho).</p> <p>Relações entre atividade física/ exercício físico e sedentarismo, obesidade, gasto calórico, síndrome metabólica.</p> <p>Aptidão física relacionada à saúde.</p> <p>Métodos de avaliação física.</p> <p>Possibilidades de adaptação das práticas das ginásticas de condicionamento físico a diferentes contextos e aos projetos de vida dos estudantes.</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Registrar processos artísticos locais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e escrever roteiros para eventos.</p> <p>Participar de eventos artísticos e culturais realizados no ambiente escolar ou fora dele.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais.</p> <p>Prática de produção de texto:</p> <p>Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica:</p> <p>Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura:</p> <p>Fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção de léxico.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Tema.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Tipos de argumentos e contra-argumentação.</p> <p>Organizadores textuais.</p> <p>Coesão e coerência. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, demodo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera de diversidade cultural, social, de identidades e saberes.</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar manifestações artísticas e culturais como recurso para a construção de reflexões, ações críticas e criativas e de incentivo à prática do protagonismo e autonomia.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p> <p>Espaços de arte.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Dança contemporânea.</p> <p>Dança-teatro.</p> <p>Poéticas da cena.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Movimento, espaço e tempo.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Observar e produzir intersecções entre arte e mídias, ferramentas e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>Arte e Tecnologia. Materialidades.</p> <p>Processos de Criação.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos.</p> <p>Hologramas.</p> <p>Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas.</p> <p>Música Eletrônica.</p> <p>Instrumentos musicais digitais e analógicos.</p> <p>Cinema.</p> <p>Fotografia.</p> <p>Mixagem.</p> <p><i>Design</i>.</p> <p>Culturas digitais.</p> <p>Projeção.</p> <p>Obras digitais.</p> <p><i>Video Art</i>.</p> <p>Vídeo Dança.</p> <p><i>Video Performance</i>.</p> <p><i>Site specific</i>.</p> <p>Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção de texto:</p> <p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Curadoria: filtrador; agenciador.</p> <p>Interdiscursividade e intertextualidade.</p> <p>Intertextualidade.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas etecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Relação entre jogos e brincadeiras, esportes, danças e os veículos midiáticos.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nosjogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade.</p> <p>Fato e opinião. Tese e argumento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>ARTE</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p> <p>Considerar arte como campo de observação, reflexão, análise e reconfiguração dos padrões da realidade social, aspectos contemporâneos e ideológicos.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p> <p>Curadoria.</p> <p>Arte e Tecnologia. Materialidades.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Movimentos e Períodos da arte.</p> <p>Arte dos povos originários da América.</p> <p>Arte africana e afro-brasileira.</p> <p>Arte brasileira. Danças étnicas. Danças Brasileiras.</p> <p>Música étnica.</p> <p>Música Popular Brasileira.</p> <p>Teatro brasileiro.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados ea grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os jogos e brincadeiras, esportes edanças tematizados.</p>	<p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídias e culturas digitais.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros) nos jogose brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a intencionalidade dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Operadores argumentativos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens.</p> <p>Adaptar textos e possibilitar navegação em diferentes mídias.</p> <p>Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Relação entre fala e escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Adequação da linguagem ao público.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Discurso ideológico.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Organizadores textuais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenil relacionado aos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias.</p> <p>Mercantilização e espetacularização dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos eletrônicos x jogos populares.</p> <p>Jogos virtuais e <i>online</i>.</p> <p>Corpo, lazer e espaços públicos das cidades.</p> <p>Benefícios e malefícios dos jogos <i>online</i>.</p> <p>Possibilidades de adaptação e fruição das práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de vida, no que diz respeito ao tempo de lazer dos estudantes.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Apreciar e analisar os processos contemporâneos nas manifestações artísticas culturais e na literatura.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e compreender aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção e circulação dos textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p> <p>Vozes sociais no texto. Intencionalidades.</p> <p>Marcadores discursivos e metadiscursivos.</p> <p>Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera dialógica de sensibilização, investigação, atuação e produção de sentidos sobre a realidade social.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p> <p>Espaços de Arte.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p>	<p>Arte dos povos originários da América.</p> <p>Arte africana.</p> <p>Poéticas da cena cotidiana.</p> <p><i>Performance.</i></p> <p>Teatralidades.</p> <p>Danças étnicas.</p> <p><i>Street dance.</i></p> <p>Música étnica.</p> <p>Cantores populares.</p> <p>Luthier.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Teatro engajado.</p> <p>Teatro de rua.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar as diferentes estratégias de remediação, multimídia e transmídia em eventos, festivais, etc.</p> <p>Relacionar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Intervir, cooperando em situações de resolução de conflitos e combate aos preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Prática de produção de texto:</p> <p>Estratégia de Produção textual escrita. Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica:</p> <p>Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Conhecimentos linguísticos morfosintáticos, semânticos e de funções da linguagem oral.</p> <p>Pressupostos e subentendidos.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender e analisar os contextos de produção, circulação e recepção das danças tematizadas e sua relação com os Direitos Humanos.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e danças de diferentes matrizes respeitando as diferenças culturais e étnicas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das danças tematizadas.</p> <p>Danças, lazer e sociedade.</p> <p>Danças, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Experimentação de práticas da cultura corporal.</p>	<p>O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p>Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais de diversos povos e culturas.</p> <p>Danças folclóricas e étnicas de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Danças dos povos originários (indígenas, africanos e afro-brasileiros).</p> <p>Benefícios biopsicossociais das danças de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Reelaboração dessas danças a partir de uma experiência criativa, estética e colaborativa.</p> <p>Diálogos entre dança e lutas/artes marciais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir efeitos de sentidos sobre discursos que veiculam questões éticas, políticas, estéticas.</p> <p>Planejar, implementar e vivenciar eventos de intervenção direcionados às temáticas sociais e culturais locais e regionais.</p> <p>Relacionar e produzir argumentos sobre conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Sumário de informações e conteúdo produzido pelo contexto da produção textual oral (dos interlocutores, da unidade temática, propósitos, entre outros).</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Argumentatividade.</p> <p>Tipos de argumentos e contra-argumentação.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da crítica.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade:</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Réplica.</p> <p>Análise Linguística/semiótica:</p> <p>Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita.</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala).</p> <p>Informatividade.</p> <p>Coesão e Coerência. Discurso ideológico.</p> <p>Curadoria.</p>
	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>ARTE</p> <p>Analisar processos de criação artística para discutir, argumentar e produzir inovações de relevância social.</p> <p>Desenvolver processos de criação artística com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de Criação.</p> <p>Contextos e Práticas.</p> <p>Arte e Tecnologia.</p> <p>Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva.</p> <p>Recursos e tecnologias sociais digitais.</p> <p>Desenho, Pintura, Colagem, Quadrinhos, Dobradura, Escultura, Modelagem.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global.</p> <p>Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais.</p> <p>Estratégias pragmático-discursivas.</p> <p>Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos.</p> <p>Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária.</p> <p>Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos.</p> <p>Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de desconstrução identitária.</p> <p>Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformações dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir roteiros e propostas de intervenção social que incluam a prática do esporte, do lazer e cultura corporal.</p> <p>Participar de eventos que mobilizem a interação social envolvendo diferentes temáticas.</p> <p>Engajar-se em ações de promoção dos valores democráticos e respeito às diferenças.</p>	<p>Prática de oralidade: Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Prática de produção de texto: Construção da textualidade.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação e que incorrem em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>ARTE</p> <p>Observar e interpretar processos de autoria individual e coletiva produção, circulação e recepção de obras artísticas.</p> <p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de Criação.Contextos e Práticas.</p> <p>Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva</p> <p>Improvisação artística individual e coletiva.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Sonoridades.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Performance.</p> <p>Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar, produzir e atuar em processos criativos de autoria individual ou coletiva.</p> <p>Posicionar-se criticamente em relação à diversidade dos saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Prática de produção oral:</p> <p>Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas.</p> <p>Análise Linguística/semiótica:</p> <p>Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura:</p> <p>Pensamento/imagem</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Modalização.</p> <p>Recursos multissemióticos e digitais na escrita.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Análise literária.</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>ARTE</p> <p>Experimentar e conceituar interseções entre arte, mídias sociais e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>Arte e Tecnologia. Materialidades.</p> <p>Processos de Criação.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos.</p> <p>Hologramas.</p> <p>Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas.</p> <p>Música Eletrônica.</p> <p>Instrumentos musicais digitais e analógicos.</p> <p>Cinema.</p> <p>Fotografia.</p> <p>Mixagem.</p> <p><i>Design</i>; Culturas digitais.</p> <p>Projeção.</p> <p>Obras digitais.</p> <p><i>Video Art</i>.</p> <p>Vídeo Dança.</p> <p><i>Video Performance</i>.</p> <p><i>Site specific</i>.</p> <p>Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Gêneros discursivos de qualquer Campo de Atuação, próprios da cultura juvenil ou cultura de convergência, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Mídia e culturas digitais. Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>

5.3.2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL

Possibilidades de Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas

Esse é um quadro de consulta aos diferentes gêneros discursivos, literários e multissemióticos para a prática pedagógica. Enfatiza-se aqui também a importância dos Temas Contemporâneos, que contribuem para contextualizar os Objetos do conhecimento e para promover a formação integral dos estudantes. Destacam-se as seguintes temáticas:

TEMAS CONTEMPORÂNEOS	MULTICULTURALISMO MEIO AMBIENTE ECONOMIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA CIDADANIA E CIVISMO SAÚDE
---------------------------------	---	---

1ª SÉRIE

Campo de Atuação da Vida Pessoal: Funciona como articulador e síntese das aprendizagens desenvolvidas nos outros campos e se apresenta a serviço dos projetos de vida dos estudantes.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Autobiografia, autorretrato, bilhete, convite, cartão postal, comunicados oficiais, <i>curriculum vitae</i>, entrevista de emprego, fofoca, carta de recomendação, provérbios, ditados populares, <i>chat</i>, carta pessoal, projeto científico, música, <i>playlist</i>, <i>site</i>, bulas, cartaz, manuais técnicos, adivinhas, quadrinha, foto (<i>selfie</i>), regras de jogo, rótulos, receitas, anamnese, obituário, certidão, lápide, textos religiosos, juramentos (formatura, casamento, bandeira), listas (de compras, de convidados, de tarefas), <i>post</i>, <i>planner</i>, <i>emojis</i>, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes).</p>	<p><i>Gifs</i> biográficos, telenovelas, <i>vlog</i>; <i>wiki</i>, desenho animado, biodata/perfil, <i>talk show</i>, diário, exposição oral, álbum: de família, de figurinha, <i>banner</i>, cantigas de roda, anedotas, cartão virtual, convite, convite virtual, cartão postal, legendas (legenda descritiva, tradução em LIBRAS, braille, acessibilidade, atendimento preferencial), regras de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas, uniformes, gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, jargão, placar, sistema de pontuação dos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>	<p>Perfis variados, bula, placas de sinalização, símbolos, sinais luminosos e sonoros, telejornal, placas de advertência e regulamentação, regulamentos, relatos de experiências vividas, piadas, <i>stand up comedy</i>, rótulos/embalagens, <i>blog</i>; vídeo-curriculo, fotoblog, <i>reality show</i>, <i>site</i>, música, trava-línguas, <i>outdoor</i>, <i>flyers</i>, edital, currículo <i>web</i>, webinar, folhetos turísticos, audiodescrição, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça,, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, bandeiras, placar, sistema de pontuação nos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>

Campo de Atuação da Vida Pública: Pretende-se ampliar a participação dos jovens em diferentes instâncias da vida pública, defendendo direitos e apresentando domínio básico de textos legais, além da discussão e do debate de ideias, de propostas e projetos significativos para as suas vidas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Constituição Brasileira (Direitos e Garantias Individuais), discurso político, discurso de “palanque”, discurso de acusação e defesa, requerimento, regimento escolar, regulamentações, abaixo assinado, procuração, atestado, assembleia, carta de solicitação, seminário, depoimento, <i>e-mail</i>, panfletos, santinho político, certidão, juramentos, resenha.</p>	<p>Leis, (Leis do racismo, 7.716/89), 10.639/2003, 11.645/2008, Ofícios, Declaração Universal dos Direitos Humanos, depoimentos, contrato, boletim de ocorrência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo de opinião, ata, carta de emprego, contrato, cláusula de contrato, enquetes, pesquisa de opinião, parecer, petição, petição <i>on-line</i>, projeto de lei, carta denúncia, relatório.</p>	<p>Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, apresentação oral, carta aberta, carta de reclamação, debate regrado, debate, declaração, edital, recurso administrativo, manifesto, reuniões, memorando, mesa redonda, palestra, programa de governo, programa político, projeto de intervenção, propostas e projetos culturais, ações de intervenção: <i>flash mob</i>, intervenção urbana, lambe lambe, <i>stencil</i>, <i>graffiti</i>.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudos e Pesquisa: A ideia desse campo está relacionada à ampliação do conhecimento e à reflexão do uso da linguagem científica. Contempla o trabalho com a pesquisa, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como acadêmica.</p>		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Artigos científicos, relatos de experiência, texto de opinião, debate, exposição oral, mapas, monografia, projeto de pesquisa, relato histórico, resumo, texto argumentativo, ata, cartazes <i>e-mail</i>, citação, sumário, índice, certificado, diploma, juramentos, <i>post</i>, <i>planner</i>, <i>emojis</i>, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade: (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juizes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, sistema de pontuação nos esportes.</p>	<p>Resumo, cartaz, <i>banner</i>, diálogo, discussão, verbetes de enciclopédia, nota de rodapé, diálogo, júri simulado, TCC, relatório, relatos de experiências resenha, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juizes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>	<p>Conferência, debate regrado, discussão argumentativa, palestra, dissertação de mestrado, tese de doutorado, palestra, pesquisas, seminário, documentário, cenografia, iluminação, maquiagem, sonoplastia, figurinos, <i>dress code</i> (<i>cosplay</i>, tatuagem etc.), , jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra-cabeça, regras oficiais e regras de conduta etc.), súmula, esquema tático, vestimentas: (uniformes, trajes etc), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juizes de linha com a bandeira, sistemas de jogo etc.) meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, mímica, apito), sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões.</p>

Campo Jornalístico/Midiático: Está definido pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica, digital) e pelo discurso publicitário.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Agenda cultural, anúncios (emprego, classificados), artigo de opinião carta ao leitor, cartaz, caricaturas, tirinhas, charge, documentário, entrevista, folheto, <i>fotoblog</i>, esquete, manchete horóscopo, <i>jingle</i>, <i>memes</i>, mesa redonda, sinopses, <i>spot</i>; telejornal, <i>vlogs</i> (noticiosos, culturais e de opinião, institucional, oficial), texto político, infográficos, mapa, mapa mental, <i>folder</i>, <i>flyers</i>, <i>slogan</i>, publicidade comercial, músicas paródia, placas de trânsito e em geral, textopolítico, comercial para TV, <i>e-mail</i>, blog, <i>reality show</i>, SMS, <i>twiter</i>, <i>Instagram</i>.</p>	<p>Anúncio (vendas, propaganda de diferentes mídias: rádio, tv,) <i>spot</i>, crítica, resenha crítica, <i>cartum</i>; comentários, editorial, notícia, <i>gifs</i>; <i>home page</i>, <i>indoor</i>; infográfico, jornais, radiofônicos e televisivos notícia, notícias para rádios, panfleto, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, videoconferência, vídeos informativos, <i>folder</i>, fotos entrevista, <i>chat</i>, <i>talk show</i>, redes sociais, <i>trailer</i>, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, desenho animado, telejornal, telenovela, <i>video clip</i>, videoconferência, <i>fake news</i>, infográfico, jargão.</p>	<p>Anúncio (achados e perdidos, mídia impressa e digital), sinopse, <i>banner</i>; <i>blog</i>, caricatura, charges, crônica, debates jornalístico, ensaio, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, <i>political remix</i>, propaganda de multimidiática, resenha, roteiro de perguntas, publicidade comercial, publicidade comercial, <i>slogan</i>, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>booktrailer</i>.</p>

Campo Artístico Literário: Neste campo buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral; a análise contextualizada de produções artísticas e textos literários, os clássicos (cânones), manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis e cultura digital, (remidiações, paródias, estilizações, vídeo minuto, *fanfics*, gêneros híbridos), destacando nesse campo a literatura africana, afro-brasileira, indígena, literatura contemporânea, obras de tradição literária da língua portuguesa, de um modo mais sistematizado e aprofundado nas relações com os períodos históricos artísticos e culturais entre outros relacionados em gêneros literários como gênero épico narrativo, gênero lírico e gênero dramático.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Parlendas, lendas folclóricas, lendas urbanas, manifestações artísticas, cordel, literatura africana, literatura contemporânea, fábula, filme, novela, elegia, repente, poesia, auto, farsa, literatura portuguesa, HQ, anime, produções audiovisuais, folgedos, epígrafe, prólogo, epílogo, monólogo, romance.</p>	<p>Remidiações, paródias, estilizações, literatura afro-brasileira, literatura contemporânea, textos clássicos, filmes, desenhos animados, mito, epopéia, comédia, música, contos (de terror, fantásticos), comédia, HQ, <i>cartoon</i>, aforismos, pantomima, ensaio, jargão, romance.</p>	<p>Vídeo minuto, <i>fanfics</i>, literatura indígena, literatura contemporânea, literatura portuguesa, literatura paranaense, épico, filmes, crônica, ensaio, romance, écloga, soneto, tragédia, tragicomédia, desenho animado, <i>fanzine</i>, dramaturgia, vídeo arte, vídeo dança, vídeo <i>performance</i>, obras de arte, esculturas, pinturas, partituras, <i>site specific</i>, romance, resenha.</p>

5.3.2.3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Área de Linguagens e suas Tecnologias os conteúdos escolares relacionados aos componentes deverão ser tratados de forma contextualizada, favorecendo aprendizagens e experiências culturais diversas, vivências participativas e a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade e suas Tecnologias (PARANÁ, 2021).

Prioriza-se também o trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares por meio da exploração dos efeitos de sentido dado pelas múltiplas linguagens; procedimentos comuns de análise e exploração dos objetivos de aprendizagem; habilidades; cultura digital; temáticas contemporâneas complexas; adoção de metodologia inventivas e de metodologias ativas, tais como, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por metodologias de projetos, gamificação, sala de aula invertida, design thinking, etc.

Nesse contexto, também é imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (PARANÁ, 2021).

Outras estratégias que podem ser utilizadas a fim de promover a contextualização, problematização, interdisciplinaridade e propostas de investigação, incluem a utilização de Gêneros Discursivos, Gêneros Literários Multissemióticos, entre eles (livros, artigos, revistas, notícias), recursos imagéticos (filmes, documentários, clipes, imagens), a proposição e realização de pesquisas orientadas (individuais e/ou coletivas), seminários, produção de materiais como infográficos, mapas conceituais e/ou mentais, vídeos didáticos, produção de podcasts, entre outros.

Considerando as particularidades de cada componente da Área, torna-se relevante pontuar algumas sugestões específicas.

As abordagens para o componente Arte estão centradas nas práticas que proporcionam aos estudantes instrumentos de reflexão e caminhos para intervenção consciente na sociedade, bem como vivências artísticas e culturais voltadas à promoção da autonomia e do protagonismo.

Assim, o desafio do docente é de constituir, a partir de seu planejamento e direcionamentos, abordagens para efetivação de tais demandas.

Para isso, sugere-se a contextualização e exemplificação da História da Arte, Patrimônio Cultural material e imaterial (local, regional, nacional e/ou global e Espaços de Arte (Formal, Não-Formal e Informal); textos de diferentes gêneros, vivências artísticas,

mídias diversas, evidência da arte e artistas de diferentes épocas, técnicas, processos criativos e intencionalidades, mediando o acesso à cultura e à apreciação artística.

Na prática docente deve-se promover experiências de curadoria como objeto das linguagens artísticas; direcionamento de atividades práticas e projetos individuais e coletivos, tornando-se motivos para formação integral dos estudantes.

É preciso correlacionar assuntos intrínsecos à arte e questões de relevância social, por intermédio de debates regrados e não regrados, jogos teatrais, dramáticos, lúdicos e/ou on-line; propostas de performances e intervenções conscientes em espaços de convívio social, orientando os estudantes e os processos de ensino e aprendizagem mais significativas e próximas da realidade. A Educação Física no Ensino Médio deverá garantir o desenvolvimento de sete competências específicas da Área, promovendo oportunidades para consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e verbais (BRASIL, 2018).

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas.

Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência, bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento, cabendo ao professor a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Além das estratégias já citadas, sugere-se também:

Vivência prática das atividades propostas, vivência de práticas corporais adaptadas e reelaboração de regras e materiais para essas vivências. Levantamento de plataformas digitais, canais, aplicativos e páginas que ofereçam conteúdos relacionados à atividade física e saúde com amparo na ciência, avaliando os benefícios e cuidados necessários no uso dessas plataformas.

Momentos de apresentação, discussão e vivência com outros atores sociais (especialistas, professores que trabalham com essas manifestações em outros tempos/espacos, praticantes, atletas, para-atletas, entre outros).

Planejamento de ações pedagógicas como visitas a espaços nos quais as manifestações corporais tematizadas acontecem, projetos de intervenção social e organização de eventos.

Para a Língua Inglesa, o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021) assevera que os encaminhamentos metodológicos devam garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC para a Área na qual o componente curricular de LI se insere, por meio de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, contextualização e integração das práticas discursivas (ou de linguagem) – de leitura; de compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita, conscientização linguística e de conscientização intercultural – o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca

da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de línguas maternas diferentes; o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação, informação e de agência social, acarretando novos letramentos, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam. Por fim, a perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a Língua Inglesa dialoga não somente com os demais componentes da Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), mas com as outras Áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos estudantes, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série.

As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real) e

por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente (PARANÁ, 2021, p. 263).

Assim, destacam-se a Análise do Discurso Crítica - ADC, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, a Linguística Textual - LT, a Teoria Semiótica do Texto, a Sociolinguística, além da análise de efeitos de sentido construídos nos níveis fonético e fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático do texto. Aliadas às teorias textuais e do discurso, as metodologias ativas para o ensino, tais como a Rotação por Estações, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (PBL), Gamificação e a Sala de Aula Invertida têm potencial para subsidiar as práticas docentes, tendo em vista as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada série.

A abordagem pedagógica da Língua Portuguesa terá nas práticas discursivas de linguagem a possibilidade de avanço em outras teorias como a Análise do Discurso, que amplia o olhar do leitor sobre o texto, por meio da reflexão sobre os sujeitos envolvidos e as condições de produção, marcando principalmente as questões ideológicas e as “falhas da língua” que materializam o discurso; a Linguística Textual, que contribui com os conhecimentos sobre a estrutura do texto e os processos que envolvem sua compreensão (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); a Pragmática, que faz referência aos atos de fala dos interlocutores, considerando todas as nuances da língua e seu contexto; a Semântica, que fornece subsídios para se trabalhar com os significados das palavras e suas relações intertextuais nos processos de referência no texto; a Semiótica, que fornece contribuições sobre as produções de sentido a partir dos signos não verbais; a Sociolinguística, que traz como princípio a variação da língua em todas suas perspectivas; a Sintaxe, que proporciona reflexões sobre as formações e relações de orações e períodos nos textos; a Morfologia, que embasa o trabalho com as partes significativas de cada palavra; a Fonética que fornece os estudos sobre os sons das letras para o trabalho com a língua; o Interacionismo Sociodiscursivo e os estudos dialógicos da linguagem, que contribuem com as questões relacionadas aos gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade, dentre outras.

Espera-se que ao olhar para o currículo seja possível perceber que as práticas de leitura, oralidade e produção de texto, assim como a análise linguística e a literatura estão integradas no que diz respeito à leitura, análise, compreensão, interpretação e produção textual, projetadas nos gêneros discursivos que se efetivam nos Campos de Atuação Social.

A prática docente deve partir da habilidade a ser desenvolvida para os objetivos de aprendizagem e daí, para o texto em diferentes gêneros discursivos/gêneros literários, que contemplem temáticas contemporâneas, destacando a contextualização e as intencionalidades.

Para a Literatura o trabalho proposto é a leitura de obras literárias que permeiam o clássico (cânone), o contemporâneo, o best-seller; a análise literária sob os aspectos de fruição, elucidação do contexto, cultura digital, imaginação e pensamento linguística e semiótica do texto e o destaque para os personagens, tempo, espaço, contexto social, político e econômico, enredo, sinopse e outros.

Esse trabalho deve ampliar o repertório de leitura do estudante, proporcionando o alcance dos níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores, dando continuidade na formação do leitor literário e no desenvolvimento da fruição, iniciada no Ensino Fundamental, com aprofundamento de análises contextualizadas ao modo de produção, recepção, apresentação e circulação das obras.

5.3.2.4 AVALIAÇÃO

A organização de critérios, recursos e instrumentos de avaliação na Área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio tem como princípio o avanço individual dos estudantes, considerando suas individualidades, singularidades e a percepção a respeito de suas vivências na vida escolar correlacionadas à realidade social.

Sendo elemento fundamental aos processos de ensino e de aprendizagem, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas, trazendo nitidez aos processos, bem como envolvendo os estudantes para que exerçam a autonomia, tomem decisões responsáveis, participem e avaliem suas aprendizagens, sob mediação dos professores (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, os instrumentos devem possibilitar compreensão dos estudantes no que diz respeito às demandas emergentes apresentadas pelos professores, ocorrendo de maneira inter-relacionada.

As diversas formas de avaliar incluem a avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras, pois propiciam maior sensibilidade à construção de saberes e vivências junto aos estudantes (MORAN, 2018).

Segundo Franco (2017) os instrumentos avaliativos podem ser os questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, produção textual, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, criação de podcasts, debates, portfólios, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, intervenções urbanas, festivais, campeonatos, autoavaliação, considerando também as metodologias ativas entre outros.

Para o componente Arte os diários, exposições, mostras, apresentações, seminários e/ou eventos artísticos, aulas de campo e práticas externas à escola que proporcionam ao estudante trajetórias individuais e/ou do seu grupo, análise e agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final (PARANÁ, 2021).

O desafio está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração os aspectos linguísticos, corporais, artísticos, culturais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Para tanto, a concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir expressivamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

Com relação à avaliação da leitura e oralidade, através das abordagens de análise discursiva e metodologias ativas, espera-se potencializar as habilidades do estudante em: analisar criticamente e reagir a ideologias presentes em discursos diversos e/ou hegemônicos; localizar informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão; uma informação implícita e o tema de um texto; a distinção de fato de opinião; finalidades e intencionalidades; a relação de intertextualidade e interdiscursividade; as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que será recebido; o reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; diferenciar tese de argumento e argumentar, assim como a produzir textos de diferentes gêneros discursivos.

Por meio da análise discursiva e semiótica espera-se que o estudante desenvolva multiletramentos, através de reflexões que envolvam o exercício de análise dos elementos

discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, também por meio de imagens estáticas e em movimento; pela música, ruídos, sonoridades e faça a reflexão dos elementos verbais diversos, como os elementos orais e escritos; visuais-motores, a Libras; a escrita; exercícios de análise de elementos gestuais, cênicos e dança; dentre outras multimodalidades, considerando a presença constante da cultura digital, a análise crítica das leituras dispostas na rede, privilegiando o senso crítico e ético.

A produção textual não deve estar centrada apenas nas falhas da escrita, mas na reflexão, na reescrita, na (re)edição, tendo critérios claros de correção e devendo extrapolar a correção gramatical.

De modo geral, a avaliação precisa ser um caminho para a formação construtiva e de fortalecimento da autoestima, de maneira que o estudante se sinta incentivado e disposto a refletir sobre seus processos de desenvolvimento e aprender, construindo com o professor, uma relação positiva sobre a aprendizagem

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019. BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FRANCO, L. C. P. Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio. In: DARIDO, S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba, 2021

5.3.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A Matemática e suas Tecnologias como Área do Conhecimento assume um compromisso social, além do seu papel formativo em seus saberes específicos, teóricos e conceituais. No Ensino Médio, conforme orientação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2021) integra-se às outras Áreas do Conhecimento, participando ativamente na formação integral do estudante e do seu protagonismo juvenil, contribuindo no desenvolvimento de competências gerais que permitam ao estudante atuar criticamente no âmbito social, cultural, econômico e no planejamento de seu projeto de vida. Entende-se como competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.8).

Em diálogo com as demais Áreas, é possível que a Matemática expanda em inter-relações permitindo a resolução de problemas em um contexto mais próximo do real, no qual “os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional” (BRASIL, 2018, p.470). O trabalho por meio de competências e habilidades, busca garantir ao estudante o desenvolvimento, a construção e a aplicação do conhecimento, a construção de argumentos e a comunicação em Matemática, bem como chegar à formalização e demonstração (PARANÁ, 2021, p.512).

A Matemática como componente curricular contribui com a formação integral do estudante por meio do desenvolvimento das aprendizagens essenciais, na perspectiva de articulação dos objetos de conhecimento com os objetivos de aprendizagem, de forma intencional para atingir habilidades e competências específicas previstas para a Área, assegurando o desenvolvimento das competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018). Dessa forma, os objetos de conhecimento da Matemática no Ensino Médio, com suas especificidades e conceitos próprios, são veículos para que os estudantes entendam, analisem e compreendam a realidade

Além de apropriar-se das ideias, conceitos, métodos e fórmulas próprias do componente é necessário que o estudante atribua significado ao conteúdo estudado por meio da contextualização dos saberes, na relação integradora com as demais Áreas do

Conhecimento, na resolução de problemas com ou sem o uso das tecnologias e/ou do desenvolvimento do pensamento computacional. Os objetos do conhecimento atribuídos mediante as habilidades, distribuídos ao longo das três séries do Ensino Médio na Formação Geral Básica, visam aprofundar as aprendizagens adquiridas na etapa anterior e consolidar novos saberes para que o estudante saiba aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de Matemática e o desenvolvimento das habilidades.

5.3.3.1 QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – 1 série

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<p>Representar por meio de sistemas lineares situações do cotidiano e solucionar sistemas lineares explorando diferentes métodos algébricos e gráficos com ou sem uso de recursos tecnológicos.</p> <p>Utilizar o cálculo matricial na resolução de sistemas lineares por escalonamento.</p>	<p>Sistemas de Equações Lineares.</p> <p>Matrizes.</p>	<p>Operações com matrizes.</p> <p>Classificação de um sistema linear.</p> <p>Matriz associada a um sistema linear.</p> <p>Escalonamento de sistemas lineares. Representação gráfica da resolução de um sistema linear.</p>
	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	<p>Conhecer o conceito de fluxograma.</p> <p>Conhecer os símbolos próprios do fluxograma e representar soluções para uma rotina por meio de um fluxograma.</p>	<p>Matemática computacional.</p> <p>Linguagem computacional.</p>	<p>Simbologia e linguagem computacional.</p> <p>Fluxograma.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p>Utilizar as unidades de medidas possíveis e adequadas a cada situação, efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversões entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo.</p> <p>Identificar e aplicar as unidades fundamentais de medida adotadas pelo Sistema Internacional em contextos aplicados à área das Ciências da Natureza.</p> <p>Compreender, interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam as unidades de armazenamento de dados e transformações possíveis utilizadas em diferentes contextos do cotidiano.</p>	<p>Medidas.</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas (as oficiais adotadas pelo SI e as não oficiais).</p> <p>Transformação de medidas.</p> <p>Conversão entre Medidas.</p> <p>Grandezas e respectivas unidades de medidas.</p> <p>Unidades de transferência e de armazenamento de dados.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>	<p>Compreender a importância, efetuar cálculos e aplicar a representação de uma grandeza por meio da notação científica em contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito e a aplicação de algarismos significativos e algarismos duvidosos no registro de medições e na resolução de problemas em contextos diversos, bem como a análise das possibilidades de erros em medições e suas consequências.</p>	<p>Números Reais.</p> <p>Grandezas.</p>	<p>Notação científica.</p> <p>Algarismos significativos e duvidosos.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	<p>Utilizar diversas estratégias para o cálculo de porcentagens nas situações do dia a dia.</p> <p>Analisar e avaliar situações comerciais em questão empregados descontos ou acréscimos para tomada de decisões financeiras.</p> <p>Compreender, aplicar e calcular juros simples e juros compostos nas situações de cálculo em situações de empréstimos, financiamentos, investimentos e multas progressivas.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Porcentagem.</p> <p>Aumentos e Descontos.</p> <p>Lucro e Prejuízo.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial em cada caso.</p>	<p>Compreender, analisar, resolver e elaborar situações problemas que envolvem juros simples, juros compostos e sistemas de amortização.</p> <p>Diferenciar, interpretar e avaliar juros simples e juros compostos em planilhas e gráficos de sistemas de capitalização.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Juro simples.</p> <p>Juro composto.</p> <p>Sistemas de amortização.</p> <p>Sistema Price.</p> <p>Sistema de Amortização Constante (SAC).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT104) Interpretar taxa e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>	<p>Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.</p> <p>Conhecer o conceito de Custo efetivo Total em financiamentos e calcular montante em aplicações ou empréstimos, taxas de juro e valor futuro de um capital.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Inflação.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p>	<p>Conhecer o conceito de algoritmo.</p> <p>Utilizar algoritmos e sua representação por fluxogramas para descrever rotinas em diversos contextos.</p>	<p>Matemática computacional.</p> <p>Linguagem computacional.</p>	<p>Simbologia e linguagem computacional.</p> <p>Fluxograma.Algoritmos.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p>Identificar e analisar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos as variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em contextos diversos.</p> <p>Construir e interpretar uma tabela de frequência de dados no cotidiano.</p> <p>Interpretar representações estatísticas diversas em contextos variados.</p>	<p>Porcentagem.</p> <p>Estatística.</p>	<p>População.</p> <p>Amostra.</p> <p>Variáveis estatísticas.</p> <p>Tabelas de frequência.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>	<p>Conhecer e construir os diferentes tipos de diagramas e de gráficos de frequência, reconhecendo suas características para avaliar e aplicar a melhor representação em uma análise.</p> <p>Interpretar os dados de diferentes situações do cotidiano, representados em gráficos ou diagramas.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Diagramas e gráficos estatísticos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).</p>	<p>Compreender, calcular e interpretar as medidas de dispersão em um conjunto de dados em contextos diversos.</p> <p>Calcular e analisar as medidas de tendência central em um conjunto de dados numéricos em contextos diversos e aplicar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e/ou elaboração de problemas de contextos diversos.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Medidas de tendência central.</p> <p>Medidas de dispersão.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.</p>	<p>(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>	<p>Analisar, descrever e executar uma estratégia de resolução de uma situação problema do cotidiano ou própria da Matemática com o auxílio de um software de programação.</p>	<p>Matemática computacional.</p>	<p>Linguagem computacional.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos digitais.</p>	<p>Coletar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos relacionados a temas socioeconômicos, culturais ou ambientais e relatar os resultados utilizando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Amostrai.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.</p>	<p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.</p>	<p>Reconhecer as etapas para a elaboração de uma pesquisa estatística, conhecer e aplicar o conceito de variáveis estatísticas, população e amostra, frequência absoluta e frequência relativa e métodos probabilísticos de amostragem para organizar dados na tabela de frequência.</p> <p>Identificar elementos importantes para a validade de uma pesquisa: escalas, técnicas de amostragem e produção de gráficos condizentes às tabelas.</p> <p>Construir, analisar e relatar resultados de pesquisas estatísticas por meio de tabelas e gráficos de frequências, utilizando dados provenientes de problemas socioeconômicos ou ambientais, com recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Estatística. Pesquisa Amostrai.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>	<p>Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.</p>	<p>Matemática Financeira. Estatística.</p>	<p>Indicadores socioeconômicos. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</p>

5.3.3.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de desenvolver as competências e habilidades voltadas para a formação integral dos estudantes, a mediação feita pelo professor assume papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ao desenvolver o trabalho em sala de aula de modo a mobilizar saberes para a resolução de problemas do mundo contemporâneo, por meio da interdisciplinaridade e da participação ativa do estudante. Durante este processo, o professor favorece a apropriação de sentido aos conhecimentos apreendidos pelos estudantes e a ampliação da compreensão da Matemática como campo do conhecimento historicamente constituído.

Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Aplicados em situações reais e próximas ao estudante, articulados à própria Matemática ou a outros componentes curriculares, bem como vinculados a contextos históricos, socioculturais, políticos ou tecnológicos, possibilitam a construção do conhecimento e a ação crítica perante a realidade, proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula. Neste sentido, compete ao professor a escolha da metodologia e estratégias didáticas mais adequadas para a promoção da aprendizagem ativa do estudante.

Encontramos subsídios no campo de pesquisa da Educação Matemática recorrendo à Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática, Investigação Matemática e das Tecnologias para encontrar recursos e estratégias didático-pedagógicas que melhor se adequem à intencionalidade do trabalho do professor (PARANÁ, 2021). A abordagem por meio do pensamento computacional alia-se como estratégia na resolução de problemas diversos, explorando junto à lógica computacional a organização dos processos de pensamento.

As metodologias ativas tais como aprendizagem baseada em problemas, por meio de projetos, de pesquisa, instrução entre pares, gamificação, sala de aula invertida, juntamente com as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, softwares, vídeos e imagens, contribuem para simulações de situações, experimentações e demonstrações, as quais incentivem os estudantes a participar de forma cooperativa e ativa do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar na escolha metodológica, além da dimensão conceitual da construção do conhecimento, o caráter atitudinal e procedimental para o alcance das competências e habilidades propostas, numa perspectiva de formação integral (PARANÁ, 2021).

Recomenda-se contemplar nas problematizações temas contemporâneos locais, regionais ou globais, atendendo e respeitando as diversidades e especificidades dos

estudantes, bem como às legislações obrigatórias aos temas contemporâneos (educação em direitos humanos, educação para o trânsito, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, entre outras), a fim de colocar os estudantes em contato com desafios reais da sua vivência (PARANÁ, 2021).

5.3.3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação assume caráter diagnóstico, formativo e contínuo ao acompanhar o percurso dos estudantes na progressão das aprendizagens essenciais e no desenvolvimento das habilidades e competências. Na Área da Matemática e suas Tecnologias, são recomendados instrumentos avaliativos diversificados com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar à solução.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros” (PARANÁ, 2021, p.561), é considerado em consonância com critérios definidos, com a metodologia desenvolvida e instrumentos de avaliação que garantam a manifestação das diferentes aprendizagens.

A avaliação, nessa perspectiva, permite a investigação de como o estudante se relaciona com o apreendido e em cooperação com os colegas, na expressão das aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos, junto aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais, mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação, representando um grande desafio a ser enfrentado no processo da formação integral do estudante (PARANÁ, 2021, p.564).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba

5.3.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias buscam interpretar, sistematizar e entender o mundo em que vivemos, considerando os fenômenos relacionados à Vida e ao Universo como um todo. No Ensino Médio, objetiva integrar a vivência do estudante à Ciência e à Tecnologia, Áreas indissociáveis, a partir do desenvolvimento do letramento científico com a compreensão dos conceitos referentes ao desenvolvimento sustentável e questões éticas relacionadas a um mundo dependente das novas tecnologias, bem como suas exigências sociais e educacionais. Dessa maneira, uma aprendizagem significativa, como defendida por Ausubel (2000), assume uma perspectiva emancipadora, uma vez que considera o desenvolvimento cognitivo e cultural do sujeito para o entendimento de fenômenos e a ampliação de uma visão mais crítica sobre a construção do conhecimento científico.

Do ponto de vista da educação científica, o ensino de Biologia como um componente curricular da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, não deve estar pautado somente em “aprender ciências”, ou seja, privilegiando-se apenas conceitos e teorias, mas ao contrário, deve possibilitar também a compreensão de como esses conceitos e teorias construídos ao longo do tempo encaixam-se no “aprender sobre ciências”. Nesse sentido, se faz necessário que os estudantes possam “aprender a fazer ciências” quando as aulas são planejadas de modo a oferecer oportunidades para o envolvimento em práticas científicas e resoluções de problemas elaborados pelos próprios estudantes (Hoodson, 2014).

A Alfabetização Científica está sistematizada em três eixos estruturantes, com base nos objetivos do ensino de Ciências mencionados anteriormente, elaborados pelas autoras Sasseron e Carvalho (2011, p.75-76), podendo ser representados da seguinte forma:

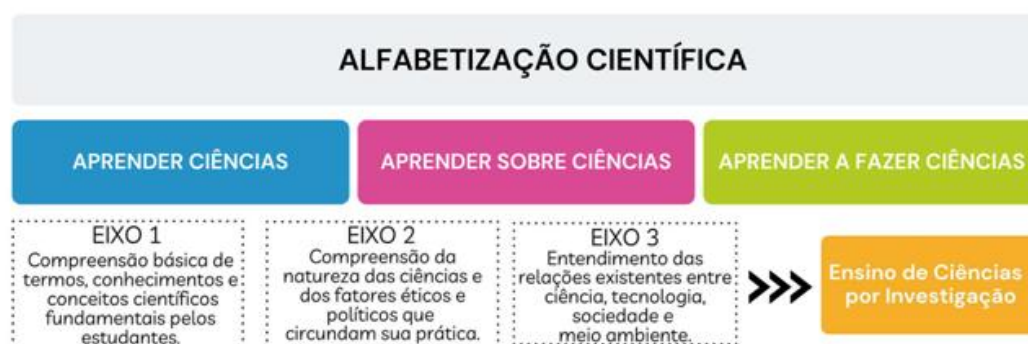


Figura 1 - Representação das relações entre os três eixos da Alfabetização Científica na Educação Básica com os objetivos do Ensino de Ciências.

Espera-se um Ensino de Ciências que considere a abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) para o conhecimento, assim como a visão do contexto histórico, a compreensão da construção humana do conhecimento científico e da relação entre o conhecimento científico-tecnológico e a vida social e produtiva. Os componentes curriculares da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), a Biologia, a Física e a Química, contribuem com as expectativas educacionais apresentadas pela Área, visando a formação integral dos sujeitos, ao “propor aos estudantes a construção e utilização de conhecimentos científicos para argumentar, sugerir soluções e enfrentar desafios relacionados à condição de vida e ao meio ambiente” (PARANÁ, 2021, p. 433).

A Física, como componente curricular, colabora nesse processo, uma vez que se debruça no estudo dos fenômenos que ocorrem na natureza e das tecnologias dominadas pelo ser humano. A Física “entende pedaços da realidade” em que vivemos, apoiando-se em modelos em que se pode manipular as variáveis desejadas. Assim, cabe a este componente curricular, aproximar a Física e a realidade cotidiana, trazendo aos estudantes elementos naturais e tecnológicos do dia a dia como objetos do conhecimento, explorando além dos aspectos técnicos, os sociais e ambientais.

Para o componente curricular Química, os três momentos pedagógicos (3MP) sistematizados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) permitem o trabalho com diversas abordagens e recursos metodológicos a fim de subsidiar o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre as contribuições da Química como Ciência. Nesta perspectiva, parte-se de uma problematização inicial, seguida de uma etapa para a organização do conhecimento e finalizando com a aplicação do conhecimento. Os 3MP são úteis tanto na realização de experimentos como em pesquisas teóricas, na aprendizagem baseada em problemas ou nas atividades que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Na última etapa, destaca-se o momento em que a problematização inicial é revisitada, permitindo que o conhecimento científico explorado para compreensão e ampliação da questão proposta seja extrapolado para encontros com a realidade local e conexões com outros saberes.

Dessa maneira, para o desenvolvimento das habilidades e apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de CNT, propõe-se quadros organizados por trimestre, de acordo com a matriz curricular. Esses quadros organizadores, destacam os objetivos de aprendizagem por componente curricular, os quais juntamente com os objetos de conhecimento e conteúdos sugeridos, impulsionam o desenvolvimento das habilidades.

5.3.4.1 QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – 1ª SÉRIE

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	<p>BIOLOGIA</p> <p>Analisar as fontes de energia utilizadas pelos diferentes organismos vivos, compreendendo os processos energéticos celulares.</p> <p>Compreender os fenômenos de transformação e conservação de energia em diferentes organismos vivos.</p>	<p>Metabolismo energético.</p> <p>Transformação e conservação de energia.</p>	<p>Metabolismo Energético: Fotossíntese, Respiração Celular, Quimiossíntese e Fermentação.</p>
	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar e analisar transformações químicas nucleares que evidenciam o surgimento de elementos químicos, diferenciando reações de transmutação natural e artificial.</p> <p>Comparar diferentes tipos de radiações reconhecendo as propriedades e tipos de radiações ionizantes e não-ionizantes.</p> <p>Discutir o conceito de meia-vida a partir de exemplos envolvendo radiofármacos, datação de fósseis por carbono-14, datação de rocha e minerais por potássio-40.</p>	<p>Radioatividade.</p>	<p>Reações nucleares (fissão e fusão).</p> <p>Tempo de meia-vida. Tipos de radiações.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar, distinguir e comparar os experimentos propostos ao longo da história, para explicar a constituição dos átomos, bem como as diferentes interpretações e propostas para a organização de uma tabela dos elementos.</p> <p>Conhecer os conceitos associados a semelhanças atômicas, bem como as partículas subatômicas.</p>	<p>Constituição da matéria. Tabela Periódica.</p>	<p>Principais famílias da tabela periódica. Modelos atômicos. Estrutura atômica (número de massa, número atômico, número de nêutrons). Semelhanças atômicas (Isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos).</p>
	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Descrever o fenômeno vida e distinguir os diversos níveis em que ela se manifesta considerando as características gerais dos seres vivos: tipo celular, ciclo de vida, respostas a estímulos externos e internos, metabolismo e entre outros.</p> <p>Relacionar os conhecimentos sobre os compostos inorgânicos e orgânicos da célula, com a química dos alimentos, priorizando o entendimento sobre hábitos de vida mais saudáveis.</p> <p>Entender o mecanismo de duplicação do DNA, a síntese proteica e a regulação da expressão gênica para compreender o metabolismo celular e posicionar-se nos avanços do conhecimento biológico.</p>	<p>Composição e organização dos seres vivos. Metabolismo Celular. Educação Alimentar e Nutricional.</p>	<p>Níveis hierárquicos de organização biológica: características gerais dos seres vivos e tipos celulares. Bioquímica Celular: Compostos inorgânicos e orgânicos da célula com ênfase na educação alimentar e nutricional. Balanço Energético na Educação Alimentar (Taxa Metabólica Basal) Genética Molecular: Duplicação do DNA e Síntese Proteica. Divisões celulares: Mitose e Meiose.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Aplicar as leis de Kepler e a Lei da Gravitação Universal aos movimentos dos corpos celestes, incluindo satélites artificiais.</p> <p>Relacionar os fenômenos: climas regionais, contagem do tempo, magnetismo terrestre, marés, aos movimentos e às posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, com ênfase na influência desses fenômenos na vida humana.</p> <p>Compreender o conceito de movimento (translações lineares e circulares e rotações) e expressar as características das translações, diferenciando os movimentos progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, com ou sem o uso de recursos digitais.</p>	<p>Movimentos dos corpos celestes.</p> <p>Cinemática.</p>	<p>Sistema solar.</p> <p>Leis de Kepler e Lei da Gravitação Universal.</p> <p>Movimentos da Terra e interações gravitacionais com o Sol e a Lua e suas consequências para a vida na Terra.</p> <p>Cinemática dos movimentos (referenciais, MU, MUV, MCU, queda livre).</p> <p>Movimentos orbitais de astros e satélites artificiais.</p>
	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer a importância dos microrganismos extremófilos na astrobiologia, que fornecem condições para evidências sobre a origem da vida.</p>	<p>Astrobiologia.</p>	<p>Microrganismos extremófilos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Relacionar o ciclo evolutivo do Sol, baseado nas etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões, aos efeitos desse processo para o nosso planeta.</p> <p>Interpretar, no processo de evolução estelar, os modelos de origem e distribuição dos elementos químicos, investigando a composição dos astros no Universo, especialmente dos planetas, e as condições necessárias para existência de vida em outros planetas e a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.</p>	<p>Origem e evolução das estrelas e dos corpos celestes.</p> <p>Formas de vida em outros sistemas planetários e galáxias.</p>	<p>Evolução estelar.</p> <p>Origem dos elementos químicos e a constituição e composição dos astros.</p> <p>Condições para a existência de vida como a conhecemos.</p>
		<p>QUÍMICA</p> <p>Conhecer como a organização das partículas subatômicas implicam em diferentes propriedades de substâncias utilizadas no cotidiano.</p> <p>Identificar condições que favorecem os tipos de interações entre átomos e as possibilidades para a formação de substâncias orgânicas e inorgânicas, moleculares e iônicas, bem como suas propriedades, características e relações intermoleculares.</p>	<p>Ligações Químicas.</p>	<p>Ligações iônicas, covalentes e metálicas.</p> <p>Propriedades de compostos iônicos e moleculares.</p> <p>Forças intermoleculares e Polaridade de moléculas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Radares de velocidade média e instantânea.</p> <p>Estimativa de distâncias de frenagem.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Perceber que a quantidade de movimento linear pode se conservar e pode sofrer variações causadas por forças externas aos sistemas, associando-as a situações cotidianas em que se possa diferenciar tais situações das condições de equilíbrio.</p> <p>Associar o trabalho à potência, ao rendimento de máquinas e à utilização de máquinas simples pela humanidade, compreendendo o trabalho mecânico como uma forma de liberação de energia por uma força.</p> <p>Identificar a energia cinética e a energia potencial e associá-las aos contextos em que estão envolvidas, analisando os sistemas e a conservação da energia mecânica e reconhecendo as perdas energéticas dos sistemas.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Trabalho mecânico, potência e rendimento.</p> <p>Energia cinética e potencial e conservação da energia mecânica.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Princípios da dinâmica: Vetores, Força, Leis de Newton e condições de equilíbrio, tipos de força (peso, atrito, centrípeta, resistência do ar, tração, elástica, empuxo hidrostático, etc.).</p> <p>Energia cinética e potencial gravitacional e elástica.</p> <p>Conservação da energia mecânica.</p> <p>Trabalho, potência e rendimento.</p> <p>Máquinas simples.</p>
		<p>QUÍMICA</p> <p>Utilizar os conhecimentos relativos à lei de Proust e Lavoisier em resoluções de exercícios teóricos e/ou práticos com reações químicas que envolvam a produção de substâncias potencialmente danosas ao meio ambiente.</p> <p>Empregar o conhecimento de Mol (quantidade de matéria) para estimar valores de substâncias produzidas a partir de uma reação química, compreendendo a importância do balanceamento, das proporções fixas (coeficientes estequiométricos) e noções de rendimento.</p>	<p>Cálculos Químicos.</p>	<p>Balanceamento de reações.</p> <p>Lei de Proust. Lei de Lavoisier.</p> <p>Cálculos estequiométricos envolvendo massa molar.</p>

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Analisar os riscos das aplicações de radiações a partir do uso de equipamentos do cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica, bem como compreender as mutações geradas pela exposição a essas radiações como fonte de variabilidade genética e matéria-prima para a evolução.</p> <p>Analisar as aplicações práticas das mutações que levam os organismos a desenvolverem novas características, como por exemplo, pessoas com anemia falciforme que possuem imunidade à Malária.</p> <p>Compreender os meios de transmissão das características hereditárias, bem como as implicações da ação ambiental sobre a determinação do fenótipo de um organismo.</p>	<p>Alterações fisiológicas/genéticas.</p> <p>Implicações do uso das radiações ionizantes.</p> <p>Epigenética.</p>	<p>Mutações Gênicas: Mutação. Pontual, Inserção e Deleção.</p> <p>Fundamentos da Epigenética.</p>
	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Conhecer e diferenciar fórmulas de substâncias pertencentes às funções inorgânicas.</p> <p>Interpretar e classificar equações que representam reações químicas, reconhecendo os estados de agregação da matéria de reagentes e produtos.</p> <p>Relacionar possíveis impactos ambientais em decorrência da produção e descarte de substâncias em escalas elevadas.</p>	<p>Funções inorgânicas.</p> <p>Reações Químicas.</p>	<p>Ácido, Base, Sal e Óxido.</p> <p>Tipos de reações químicas.</p>

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de hereditariedade como fator importante para a constituição da variabilidade genética e diversidade dos seres vivos.</p> <p>Identificar os organismos diversos presentes em seu contexto em que foram empregadas técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a óptica da Bioética.</p> <p>Reconhecer e analisar as contribuições de grandes cientistas e pesquisadores da área da genética dando ênfase aos feitos de mulheres que escreveram seu nome na ciência.</p>	<p>Hereditariedade.</p> <p>Organismos Geneticamente Modificados e a Bioética.</p>	<p>Conceitos básicos em genética: alelos, dominância e recessividade, genótipo, fenótipo entre outros.</p> <p>Alterações cromossômicas numéricas e estruturais.</p> <p>Cariótipos.</p> <p>Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados.</p>

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.</p> <p>Reconhecer e elaborar argumentos científicos sobre os avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.</p> <p>Reconhecer e analisar os avanços da ciência comparando os benefícios tecnológicos, sociais e econômicos com o conhecimento empírico da humanidade, percebendo desigualdades, preconceitos e a discriminação em diferentes pontos de vista.</p>	<p>Biotecnologia e Bioética.</p>	<p>Tecnologia do DNA recombinante.</p> <p>Uso de células-tronco.</p> <p>Biorremediação.</p> <p>Produção de vacinas.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Colisões.</p> <p>Cinto de segurança, <i>air bags</i> e a mecânica newtoniana.</p>

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Avaliar os sistemas de abastecimento de água e saneamento em geral, pensando e propondo soluções de conscientização sobre o uso desse recurso bem como para os processos de captação, tratamento, distribuição da água e esgoto.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Conservação da energia mecânica na distribuição de água.</p> <p>Trabalho mecânico e eficiência de máquinas de bombeamento hidráulico.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transferências de energia e matéria que ocorrem nas cadeias e teias alimentares na natureza, considerando a análise das pirâmides de biomassa, de energia e de números.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p> <p>Cadeia e Teia Alimentar. Pirâmides Ecológicas.</p> <p>Modelo do Fluxo Energético.</p>
	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender calor como energia térmica, diferenciando-o do conceito de temperatura, identificando os fenômenos decorrentes do aquecimento/resfriamento e mudanças de estado físico dos materiais e aplicando-os à medida e ao controle da temperatura, relacionando-os com aplicações cotidianas, industriais, etc.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria.</p> <p>Calorimetria.</p> <p>Transformações gasosas e Leis termodinâmicas.</p> <p>Máquinas térmicas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender os processos de troca de calor, identificando as características dos materiais envolvidos nesses processos, presença em aplicações cotidianas bem como a importância desses processos para o equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra.</p> <p>Avaliar, fundamentado nas Leis da Termodinâmica, a presença das máquinas térmicas no cotidiano e a sua evolução ao longo do desenvolvimento da sociedade e suas implicações nas relações sociais do trabalho, nas questões econômicas e no papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, e como este é afetado pelas máquinas térmicas e por outras situações cotidianas.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria.</p> <p>Calorimetria.</p> <p>Transformações gasosas e Leis termodinâmicas.</p> <p>Máquinas térmicas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Utilizar operações matemáticas para converter unidades de medidas e/ou concentração, bem como realizar cálculos de proporcionalidade a partir de dados de concentração de soluções.</p> <p>Discutir os diferentes níveis de toxicidade dos metais pesados para o corpo humano, reconhecendo as principais formas de contaminação e os cuidados necessários para minimizar o impacto ambiental causado pela exploração mineral.</p> <p>Reconhecer e avaliar diferentes representações de concentrações em rótulos de alimentos.</p>	<p>Grandezas químicas.</p>	<p>Concentração de soluções (unidades).</p> <p>Fórmulas químicas.</p>
	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender os ciclos biogeoquímicos: ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio com ênfase na ação antropogênica e suas consequências nocivas à saúde e ao meio ambiente.</p> <p>Interpretar os fenômenos naturais sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando com os efeitos da interferência humana na comunidade local.</p> <p>Elaborar ações individuais e/ou coletivas que minimizem as ações antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos e/ou nos fenômenos: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Fenômenos Naturais.</p> <p>Poluição.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer as relações ecológicas na dinâmica de cadeias e teias alimentares, considerando os fatores necessários à sobrevivência (água, alimento, abrigo, luz, temperatura, condições para acasalamento entre outros).</p> <p>Conhecer e debater sobre a Agenda 2030 da ONU, relacionando com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, com ênfase nas relações com o meio ambiente.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos Povos Indígenas presentes no Estado (Etnias Kaingang, Guarani e Xetá) e sua relação com a natureza, identificando como as ações antrópicas interferem na conservação e preservação da biodiversidade em escala local, regional e global.</p>	<p>Ecologia.</p> <p>Tipos de Ecossistemas.</p> <p>Etnoecologia.</p>	<p>Conceitos ecológicos e níveis de organização: espécie, população, comunidade, ecossistema e biosfera.</p> <p>Relações ecológicas.</p> <p>Ecossistemas terrestres e aquáticos.</p> <p>Plano de Ação Global: Objetivos do Milênio (ODM).</p>
	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Conhecer e calcular a Biocapacidade do planeta visando a elucidação da habilidade da Terra em continuar a produzir os recursos naturais que são consumidos pela humanidade.</p> <p>Avaliar as atitudes do consumidor jovem considerando os seus hábitos de consumo na perspectiva da obsolescência de produtos e sua relação direta com a sustentabilidade.</p>	<p>Conservação e Preservação Ambiental.</p> <p>Educação Ambiental.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Pegada Ecológica e Biocapacidade.</p> <p>Consumismo X Recursos Naturais: Obsolescência perceptiva e planejada.</p> <p>Descarte de resíduos. Reciclagem: 7 R's.</p> <p>Problemas ambientais locais, mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais para a sustentabilidade.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Relacionar os diferentes climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Propor intervenções socioambientais legais e éticas a fim de minimizar os impactos para o ambiente e a vida humana, promovidos por ações antropogênicas que contribuem para as alterações climáticas.</p>	<p>Termodinâmica.</p> <p>Clima.</p>	<p>Correntes marítimas e ventos.</p> <p>Efeito estufa e aquecimento global.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Aplicar às situações reais de medidas e controle de temperaturas entre outras, conhecimentos relacionados ao fenômeno da dilatação térmica.</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e coletiva e as atitudes preventivas e evidenciar o conhecimento científico que embasa a prevenção e combate a incêndios, a fim de elaborar meios de comunicação que informem a comunidade local dos riscos e cuidados necessários à segurança.</p>	<p>Termodinâmica</p>	<p>Aplicações da dilatação térmica (termômetros, termostatos, outras situações).</p> <p>Aplicações dos isolantes e dos condutores térmicos.</p> <p>Aplicações das formas de propagação do calor (condução, convecção e radiação térmica).</p> <p>Temperatura de autoignição (ponto de fulgor).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Investigar a aplicação de materiais de acordo com as suas propriedades térmicas em variados contextos, como na arquitetura e construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias, no cotidiano doméstico entre outros.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Capacidade térmica. Conductividade térmica. Dilatação térmica</p>
		<p>QUÍMICA</p> <p>Estimar valores de pH e pOH e distinguir as características de acidez e basicidade de produtos variados a partir de informações de concentrações e soluções indicadoras.</p> <p>Compreender o conceito de equilíbrio químico aplicado às reações em fase aquosa e fase gasosa, reconhecendo condições e variáveis que favorecem reagentes ou produtos.</p>	<p>Equilíbrio Químico.</p>	<p>Acidez e basicidade de soluções. Princípio de Le Chatelier.</p>
	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Associar o processo de decomposição da matéria orgânica às soluções existentes para o aproveitamento dos gases e chorume liberados, integrando essas soluções com o tratamento do esgoto e a possibilidade de geração de energia por meio dessa decomposição.</p> <p>Construir argumentos favoráveis ao processo completo de reciclagem e propor intervenções tecnológicas, sociais e ambientais para o seu aprimoramento, podendo fazê-lo em nível local (comunidade escolar) e/ou regional.</p>	<p>Termodinâmica. Ciclo da matéria. Sustentabilidade.</p>	<p>Biogás e biocombustíveis. Reciclagem.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar os principais parâmetros físico-químicos utilizados para determinar a qualidade da água, reconhecendo impactos relacionados ao uso de substâncias anfífilas, bem como associar dados de solubilidade de diferentes compostos a partir da interpretação de gráficos e/ou tabelas.</p> <p>Refletir sobre o consumo consciente de materiais poliméricos, considerando as propriedades dos polímeros para a reciclagem e o impacto ambiental causado por microplásticos gerados a partir de sua decomposição.</p>	<p>Soluções.</p>	<p>Diluição e mistura de soluções.</p> <p>Polímeros (reciclagem).</p>

5.3.4.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de contemplar as habilidades propostas nos quadros organizadores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e realizar a interdisciplinaridade, é importante considerarmos alguns princípios metodológicos ao pensar nos encaminhamentos e estratégias a serem utilizadas pelo professor. Sugere-se utilizar o Ensino de Ciências por Investigação, (EnCI) que tem como premissa básica, a elaboração de estratégias didáticas que visem a participação ativa dos estudantes, por meio da mediação do professor, alcançando objetivos de aprendizagem mediante um ciclo investigativo: observação, questão, hipóteses, exploração e experimentação, interpretação de dados e conclusão. Tal abordagem adquire significado quando vinculada a uma problematização, atendendo a seguinte habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica (BRASIL, 2017, p.559).

A etapa de observação requer um olhar atento do estudante para o seu entorno, levantando e/ou elaborando problemas que podem servir como base para investigação em sala de aula. Isso reforça a necessidade da contextualização na metodologia do professor, de forma a desenvolver as aulas partindo sempre da realidade do estudante, propulsionando uma aprendizagem significativa. A formulação de questões e hipóteses é uma ação importante, pois requer que o estudante busque informações e conceitos aprendidos anteriormente, os conhecimentos prévios, sendo o ponto de partida para a fase da exploração e experimentação, que é a testagem das hipóteses por meio de diversas estratégias didáticas, visando a produção do conhecimento científico.

Por meio do desenvolvimento da habilidade EM13CNT302, a interpretação de dados coletados no processo investigativo, assim como a resolução de problemas, exige a sistematização em tabelas, gráficos e outras formas de organização:

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental (BRASIL, 2017, p.559).

Partindo de ações conectadas à educação científica, sugere-se a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), como forma de promover e fortalecer o desenvolvimento do letramento científico, visando a formação integral do estudante. De todo modo, o letramento científico contribui para o exercício pleno da cidadania, ao fazer o sujeito compreender e interpretar o mundo, no âmbito natural, social e tecnológico, transformado sob o aporte da Ciência. A História da Ciência e a divulgação científica podem servir a esse intuito, conectando, por meio da leitura, interpretação e argumentação, o estudante à Ciência e à realidade que o cerca de maneira consciente e cidadã. Reconhece-se dessa maneira, os limites e contextos de validade das leis, teorias e modelos científicos, assim como o fato dessa Área estar em constante construção e transformação.

Na etapa de conclusão de uma investigação científica, espera-se que os estudantes elaborem bons argumentos, explicações e se posicionem cientificamente sobre o problema levantado, respondendo às questões e refutando ou não a hipótese elaborada. Isso contribui para que haja o entrecruzamento de saberes disciplinares, pois, ao propiciar ao estudante uma nova visão sobre as coisas e o mundo ele possivelmente conseguirá modificar e interpretar os acontecimentos através de uma prática consciente e interdisciplinar.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações (BRASIL, 2017, p.559).

Reitera-se que cada componente curricular da Área, possui as suas especificidades e objetos do conhecimento próprios, porém na prática docente, para que as habilidades sejam desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, existe a necessidade de se considerar e valorizar o suporte conceitual e/ou formativo que um outro componente curricular possa proporcionar, por meio de um olhar articulado entre a Biologia, a Física e a Química.

Esses princípios metodológicos apresentados, devem permear o planejamento do professor, que pode dispor de metodologias que favoreçam o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, as metodologias ativas. A inquietação quanto ao desconhecido é muito característica da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e a busca por explicações razoáveis e lógicas perante o fenômeno Vida devem estar amparadas em estratégias didáticas que agucem a curiosidade e a criatividade dos estudantes sobre os conhecimentos a serem trabalhados,

fomentando a atuação de um cidadão crítico, reflexivo e ativo na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, sob a perspectiva do desenvolvimento integral do estudante.

5.3.4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa do ensino-aprendizagem. Além de permitir a realização de um diagnóstico dos conhecimentos que os estudantes já dominam, ela permite refletir e acompanhar o aprendizado no decorrer das etapas e a necessidade de reorientação da prática do professor. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem propostos, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Tendo isso em vista, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores online e atividades lúdicas com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, teatro, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas online, criação de blogs/sites, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou podcasts.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 13/09/2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02/09/2021.

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/996>. Acesso em: 13/09/2021.

HODSON, D. Learning science, learning about science, doing science: different goals demand different learning methods. International Journal of Science Education, v.36,n.15, p.2534-53, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500693.2014.899722>. Acesso em: 13/09/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf Acesso em: 13/09/2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v.16, n.1, p.59-77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/246> Acesso em: 14/09/2021

5.3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A partir da lógica de mudanças permanentes que se apresentam na realidade contemporânea, a educação figura como potência transformadora. Nesse sentido, a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem o compromisso de desenvolver junto aos estudantes o pensamento crítico que os conscientize sobre a transitoriedade do conhecimento científico, assim como tem responsabilidade em formar cidadãos reflexivos e éticos.

Por meio dos componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia, a Área possibilita a discussão e rediscussão de saberes, ressignificando-os, de modo que tragam sentido para a vida e prática social dos estudantes do Ensino Médio.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas enfatizam a articulação entre a teoria e a prática social, que deve acontecer de maneira indissociável, à medida que os saberes formais desenvolvidos por ela são utilizados em situações concretas da vida cotidiana, aprimorando a capacidade dos estudantes em resolver problemas e dilemas complexos da sociedade contemporânea (PARANÁ, 2021).

Uma importante contribuição da Área diz respeito à valorização da diversidade constitutiva da sociedade brasileira, bem como o estímulo ao desenvolvimento de atitudes respeitadas frente aos Direitos Humanos, assim como a composição étnica e cultural do país e as diversas expressões de gênero, sexualidade e religiosidade que envolvem a pluralidade cultural brasileira, apresentando-se como efetivo meio para a mobilização do protagonismo social e escolar e a definição do projeto de vida dos estudantes.

A Filosofia tem como um de seus principais compromissos a formação crítica dos sujeitos. O ensino desse componente é pensado como uma atividade de cunho intelectual e prático, cuja natureza volta-se para o querer saber, exigindo-se habilidades e competências que possam gerar oportunidades aos estudantes de desenvolver suas subjetividades, valorizando-os como seres únicos e singulares no mundo. Os conceitos e problemas desenvolvidos pelos pensadores e pensadoras ao longo dos séculos devem ser compreendidos e ressignificados pelos estudantes durante as aulas, levando-os a uma atitude reflexiva de filosofar, possibilitando-lhes, assim, uma maior compreensão da realidade na qual estão inseridos (PARANÁ, 2021).

A Geografia constitui-se como uma importante ciência que auxilia na compreensão da organização e da dinâmica do espaço geográfico e suas múltiplas territorialidades,

contribuindo para a formação integral em suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural.

Assim, no Ensino Médio, esse componente dá condições para que os estudantes realizem a leitura, análise e interpretação da complexidade do mundo atual, auxiliando no desenvolvimento dos seus projetos de vida, na atuação no mundo do trabalho, na melhor utilização das tecnologias, no enfrentamento de problemas e na construção de soluções práticas para o seu dia a dia (PARANÁ, 2021).

A História como componente curricular da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas orienta-se pela apreensão do conhecimento histórico, e a estruturação de um ensino que favoreça a mediação entre a vivência do estudante e a experiência histórica e cultural da humanidade, de forma que o primeiro passe a se reconhecer enquanto sujeito histórico, atravessado pelas transformações ocorridas ao longo do tempo (PARANÁ, 2021).

Outrossim, a relação entre o ensino e a Ciência da História se processa por meio da instrumentalização crítica das fontes, documentos, historiografia, tempo histórico e demais relações espaço-temporais, como mudanças e permanências, passado/presente, evitando, sobremaneira, o equívoco do anacronismo. Essa referida relação deverá perpassar as abordagens

dos objetos de conhecimento, pautadas nos métodos e conceitos da sua ciência de referência, como forma de efetivação da Educação Histórica.

A Sociologia, no Ensino Médio, tem por objetivo promover um olhar cientificamente orientado sobre as relações sociais, possibilitando aos estudantes a apropriação crítica dos saberes historicamente produzidos, com vistas ao estranhamento e desnaturalização dos fenômenos socioculturais e políticos.

Fundamentando-se nos conhecimentos que compõem as Ciências Sociais, os saberes abordados pelo componente envolvem Antropologia, Ciência Política, além da própria Sociologia. Ao tomar os fenômenos sociais como objeto de pesquisa, utilizando-se de teorias e métodos que oferecem análises da realidade social sob o paradigma científico, o componente colabora com o desenvolvimento das competências e habilidades da Área e com a formação integral e contextualizada dos sujeitos.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular, para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas e o desenvolvimento das habilidades.

5.3.5.1 QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas</p>	<p>Mito e Filosofia</p>	<p>Características e funções do mito.</p> <p>O pensamento mítico ao longo da história, em diferentes culturas e povos.</p> <p>A relação entre o Mito e a Filosofia.</p> <p>Contexto histórico do desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia.</p> <p>Características do pensamento filosófico.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender como os saberes da Geografia contribuem para as relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Compreender os processos que levaram à origem e formação da Terra, relacionando a influência dos seus movimentos para a vida.</p>	<p>Raciocínio geográfico.</p> <p>Métodos e técnicas da Geografia.</p>	<p>Origem, expansão do universo e o tempo geológico.</p> <p>Representações cartográficas do espaço geográfico.</p> <p>Movimentos da Terra.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar diferentes cosmovisões sobre a origem da vida e do mundo, para a percepção dos conceitos antropológicos e as práticas culturais nas sociedades.</p>	<p>Os modos de viver e pensar entre povos com escrita e tradições orais, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Cosmovisões sobre a origem do mundo e da vida.</p> <p>Conceitos antropológicos e as práticas culturais das sociedades.</p>
		<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o que é teoria do conhecimento.</p> <p>Distinguir as diversas concepções filosóficas da antiguidade.</p> <p>Conhecer elementos da lógica clássica aristotélica como: proposições, silogismos, juízos e falácias.</p>	<p>Teoria do Conhecimento.</p>	<p>O conhecimento (Epistemologia) na filosofia Clássica.</p> <p>Conceitos de <i>Doxa</i> e <i>Episteme</i>.</p> <p>Método Socrático, Ideias, Sensação (<i>aisthesis</i>).</p> <p>Lógicas Formal.</p>
	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Comparar os processos de ocupação do espaço geográfico e territorialização no contexto brasileiro.</p> <p>Refletir e analisar sobre as consequências e impactos da transformação da paisagem e do território.</p>	<p>As relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Diversidade étnica, cultural e social.</p>	<p>A formação da sociedade brasileira</p> <p>As transformações da paisagem do território a partir da ocupação do espaço brasileiro.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Distinguir concepções filosóficas da antiguidade e da Idade Média.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>Teoria do Conhecimento.</p>	<p>Dialética Platônica</p> <p>Realismo Aristotélico</p> <p><i>Disputatio</i> Tomista.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos edos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar os sistemas agrários como modelos de produção resultantes das necessidades humanas e refletir sobre os conflitos existentes no espaço rural e o papel das intuições sociais.</p> <p>Compreender o surgimento dos modos de produção, seu impacto na vida humana, na organização das sociedades e na transformação da natureza.</p> <p>Analisar o processo de urbanização, a partir dos contextos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p>	<p>O espaço rural, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo.</p> <p>O espaço urbano, urbanização e movimentos sociais urbanos.</p>	<p>O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná.</p> <p>Sistemas agrários.</p> <p>Movimentos sociais ligados ao campo.</p> <p>Reforma agrária.</p> <p>Cidades: conceito, origem e função.</p> <p>A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>A urbanização no Brasil e no Paraná.</p> <p>Rede urbana e hierarquia urbana.</p> <p>Principais problemas urbanos.</p> <p>Movimentos sociais urbanos.</p>
		<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar os conceitos de pré-história e de evolucionismo linear, em seus questionamentos práticos e teóricos.</p> <p>Refletir sobre os processos de ocupação e deslocamentos humanos, e de desenvolvimento da atividade agropastoril.</p>	<p><i>Homo sapiens</i> e a Arqueologia.</p> <p>Modo de viver e pensar entre povos agrários.</p>	<p>Surgimento do ser humano a partir das diversas teorias científicas.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a geomática como o conjunto de tecnologias de geoprocessamento das informações que atuam no monitoramento do espaço geográfico em diferentes escalas e tempos.</p> <p>Utilizar a geomática para propor intervenções na realidade social e/ou ambiental.</p>	<p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.</p>	<p>Linguagens cartográficas e novas tecnologias.</p> <p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e cartografia digital aplicados ao planejamento e monitoramento do espaço urbano e rural.</p>
	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as sociedades do mundo contemporâneo, refletindo sobre a diversidade étnico-cultural.</p> <p>Compreender a importância da instauração e preservação dos patrimônios naturais e culturais para a preservação da cultura material e imaterial dos diversos povos.</p>	<p>As sociedades contemporâneas, suas heranças e patrimônios.</p>	<p>As grandes sociedades do mundo contemporâneo e suas relações culturais.</p> <p>Patrimônio natural e a preservação da cultura.</p> <p>Patrimônios materiais e imateriais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Entender e comparar a ocupação humana em regiões de vales férteis.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Sociedades do Oriente Próximo.</p> <p>Sociedades africanas.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e comparar os sistemas e regimes de governo no mundo contemporâneo.</p>	<p>Formas de poder no mundo contemporâneo.</p>	<p>Sistema e regimes de governo no mundo contemporâneo: monarquia, república e regimes democráticos.</p>
		<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e contextualizar as formas e sistemas de governo em diferentes sociedades.</p> <p>Compreender e comparar a noção de medievalidade e o renascimento comercial urbano no baixo medievo, bem como suas implicações à modernidade burguesa.</p>	<p>Formas de poder na Antiguidade e no Medievo</p> <p>Formações socioculturais em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Relações de poder no mundo greco-romano</p> <p>O medievo e o nascimento da burguesia.</p> <p>O renascimento comercial e urbano.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender as premissas do pensamento filosófico e científico europeu, e sua relação com o racionalismo, bem como sua presença no pensamento científico atual.</p>	<p>O pensamento científico e filosófico europeu na modernidade.</p>	<p>Teorias Científicas dos séculos XVI e XVII.</p> <p>Conceito de colonialismo.</p>
	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e comparar os modos de vida das culturas originárias americanas.</p> <p>Compreender e problematizar o etnocentrismo europeu, frente às culturas ameríndias e africanas.</p> <p>Compreender e analisar o Darwinismo Social enquanto ideologia dos países hegemônicos, comparando com as atuais ideologias de dominação.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaços.</p> <p>Os processos colonialistas e a diversidade cultural nas Américas e na África.</p>	<p>A ocupação humana do continente americano.</p> <p>Sociedades originárias</p> <p>Encontros e (des)encontros culturais entre europeus, ameríndios e africanos.</p> <p>O etnocentrismo europeu</p> <p>Contato entre os povos europeus e ameríndios</p> <p>Contato entre os povos europeus e africanos</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles</p>	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e analisar as ideias iluministas e sua circulação, a partir dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, elaborando argumento e hipóteses acerca dos pressupostos utilizados.</p>	<p>Circulação de ideias e pressupostos teóricos na modernidade.</p>	<p>O conceito de Antigo Regime. Circulação das ideias iluministas na Europa e na América colonial.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer e compreender os conceitos da ética e da filosofia moral, correlacionando-as com o cotidiano.</p> <p>Conhecer as principais reflexões sobre a ética realizadas ao longo da história da Filosofia.</p>	<p>Ética e moral.</p>	<p>Conceito de ética, moral, valores e virtudes. Lei Moral e o direito. Liberdade. Ética Clássica. Ética Medieval. Ética Moderna. Ética Contemporânea Ética e moral no mundo contemporâneo.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender os conceitos de Demografia para analisar as teorias e suas influências sobre a mobilidade populacional.</p> <p>Compreender e analisar as pirâmides etárias como uma representação gráfica das características da estrutura populacional.</p> <p>Compreender os processos históricos, econômicos e demográficos que influenciam nos movimentos migratórios.</p>	<p>Demografia, população e movimentos migratórios.</p>	<p>Crescimento demográfico ou populacional.</p> <p>Estrutura da população mundial.</p> <p>Distribuição da população mundial.</p> <p>Dinâmica demográfica e a qualidade de vida da população brasileira</p> <p>Políticas e processos migratórios em diferentes regiões do mundo.</p>
	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as transformações socioeconômicas a partir do mundo globalizado.</p> <p>Associar a globalização como resultado dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, refletindo sobre seu contexto econômico, político, social e cultural.</p> <p>Considerar os fluxos globais como decorrentes da internacionalização do capital.</p>	<p>A dinâmica dos espaços da globalização.</p>	<p>A sociedade contemporânea no mundo globalizado.</p> <p>Redes Geográficas e Fluxos de informações.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Reconhecer os conceitos de Estado-Nação, território, territorialidade, soberania e fronteiras políticas, para compreender as divisões políticas, sociais e culturais e as relações entre os países.</p> <p>Conhecer e compreender as formas de segregação e suas consequências para a sociedade contemporânea.</p>	<p>Estado-Nação. Territorialidade.</p>	<p>Nação, Estado, País e Estado-Nação. Fronteiras, território e territorialidade: conceito político e a noção social de ocupação do espaço. Segregação espacial e cultural.</p>
	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer as teorias políticas sobre o Estado, diferenciando sociedade civil de Estado.</p> <p>Analisar as consequências das Políticas Públicas e seus impactos nos meios social e natural.</p>	<p>O Estado.</p>	<p>O Estado e suas origens. Contratualismo. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e Interesses privados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a origem e a expansão das empresas transnacionais, para compreender sua influência econômica, ambiental, política e cultural nas escalas local, regional, nacional e global.</p> <p>Compreender a importância da atuação das ONGs enquanto criadoras de ações para a defesa de interesses sociais, e interpretar as parcerias público-privadas como modelo de concessão utilizado nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	<p>As corporações transnacionais e organizações não governamentais.</p>	<p>As empresas transnacionais e mudanças no mercado de trabalho no mundo globalizado.</p> <p>A atuação das ONGs nas ações de interesses sociais</p> <p>As parcerias público-privadas e seu impacto na sociedade.</p>
	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a localização e a posição do Paraná e do Brasil, a partir das principais linhas imaginárias, pontos extremos, fronteiras, hemisférios e zonas térmicas.</p> <p>Compreender e analisar o processo de delineamento de fronteiras do Brasil e do Paraná como resultado de processos históricos, econômicos e políticos de ocupação.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná.</p> <p>Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense.</p> <p>Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná.</p> <p>Divisão administrativa e territorial do Brasil.</p> <p>Produção e ocupação do espaço geográfico brasileiro por meio da análise de mapas temáticos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético- políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades eculturais.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Comparar e contextualizar o colonialismo na América e na África, do ponto de vista histórico.</p> <p>Compreender a estrutura socioeconômica durante o processo de desenvolvimento industrial, e suas consequências sociais.</p>	<p>Os processos colonialistas na América e na África.</p> <p>Formação e consolidação da nova ordem burguesa.</p>	<p>Impactos dos colonialismos nas sociedades africanas e americanas na Idade Moderna.</p> <p>A Revolução Industrial e seus impactos sociais.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania.</p> <p>Conhecer a filosofia desenvolvida pelos povos originários das Américas, países africanos e latino-americanos.</p> <p>Refletir sobre o pensamento decolonial.</p>	<p>Formas de poder.</p> <p>Direitos Humanos.</p> <p>O pensamento decolonial.</p>	<p>Cultura e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil.</p> <p>A Filosofia e o pensamento decolonial.</p>
	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o conceito de democracia a partir de sua origem, correlacionando-o com as formas atuais de democracia.</p>	<p>Formas de poder</p>	<p>Pólis grega e a democracia.</p> <p>Democracia direta e democracia representativa.</p> <p>A democracia contemporânea</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender o processo de formação e configuração territorial ao longo da história do Brasil</p> <p>Compreender e discutir as ideologias raciais no século XIX e seus efeitos culturais, sociais e políticos, relacionando-as com as práticas discriminatórias na atualidade.</p>	<p>A formação territorial, política e sociocultural do Brasil.</p>	<p>Os agentes da expansão territorial.</p> <p>Formação do Estado Nacional Brasileiro.</p> <p>As ideologias raciais colonialistas.</p>
	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o método nas teorias filosóficas modernas e contemporâneas.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>O método científico.</p>	<p>O método nas teorias filosóficas modernas: Racionalismo e Empirismo.</p> <p>O método nas teorias filosóficas contemporâneas.</p> <p>Criticismo.</p> <p>Teoria da Verificabilidade.</p> <p>Teoria da Falseabilidade.</p> <p>Teoria dos Paradigmas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético- políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Examinar as relações entre inovações científico-tecnológicas e os interesses econômicos e políticos.</p> <p>Refletir sobre a existência de relação entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento humano.</p>	<p>Ciência e sociedade.</p>	<p>Características fundamentais do conhecimento científico.</p> <p>O mito da neutralidade da Ciência.</p> <p>A Ciência e seus impactos na sociedade e na natureza.</p>
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazios (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Localizar e explicar o processo de formação territorial paranaense a partir dos fluxos populacionais no Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação territorial, étnica e social do Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação do território paranaense.</p> <p>As atividades econômicas no Paraná.</p> <p>Política imigratória no Paraná.</p>
	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, e territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender, reconhecer e comparar as diferentes formas e relações de trabalho escravizado e livre no Brasil.</p>	<p>Formas de trabalho no Brasil.</p>	<p>Formas diversas de trabalho livre e escravo.</p> <p>Transição do trabalho escravo para o livre.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Analisar o processo de formação e ocupação do território considerando os ciclos econômicos.</p> <p>Comparar o processo de ocupação do território brasileiro com a atual produção do espaço.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná.</p> <p>Regiões geoeconômicas brasileiras.</p> <p>Economia paranaense.</p>
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Refletir sobre a natureza e a função da Arte.</p> <p>Relacionar os padrões estéticos às ideologias dominantes.</p>	<p>Natureza da arte.</p> <p>Estética e sociedade.</p>	<p>A importância e a função da arte.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>Categorias estéticas.</p> <p>Padrão de gosto.</p>
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer os conceitos de massificação de produtos e de indústria cultural, compreendendo as relações entre propaganda, consumo e impactos ambientais.</p> <p>Refletir sobre ideologia, alienação e padrão de beleza a partir da influência dos meios de comunicação da atualidade.</p>	<p>Estética e sociedade.</p>	<p>Cultura de massa.</p> <p>Indústria Cultural.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos esocioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender as causas e efeitos dos principais problemas ambientais, analisando suas consequências nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	Meio ambiente, problemas.	Os principais problemas ambientais da atualidade a partir dos processos de ocupação e produção no espaço.
	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar os problemas ambientais provenientes da produção e descarte de resíduos.</p> <p>Problematizar e propor ações que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	ambientais Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável	<p>A sociedade de consumo e a produção de lixo em diferentes escalas.</p> <p>A sociedade de consumo e os impactos ambientais.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p>
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer e identificar as principais convenções e tratados que buscam o desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua importância para a discussão, elaboração e incentivo de práticas de proteção ambiental.</p>	<p>As convenções e tratados ambientais.</p> <p>A importância da atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil.</p>	<p>As conferências ambientais.</p> <p>A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto.</p> <p>Convenções sobre biodiversidade e desertificação.</p> <p>A atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil na defesa do meio ambiente.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as políticas e leis de proteção ambiental brasileiras, refletindo sobre sua efetividade na preservação do meio ambiente.</p>	<p>Política e proteção ambiental no Brasil.</p>	<p>A política e a legislação ambiental no Brasil.</p> <p>O Ibama e sua atuação.</p>
	<p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar as características físicas e ambientais brasileiras contextualizando os impactos ambientais.</p> <p>Analisar a importância e os tipos de unidades de conservação existentes no Brasil, propondo novos modelos de implementação que visem o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>As paisagens naturais do Brasil.</p> <p>Modelos de proteção ambiental no Brasil.</p>	<p>Natureza e a diversidade das paisagens brasileiras.</p> <p>As Unidades de Conservação.</p> <p>Turismo sustentável.</p>
<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Localizar e contextualizar os movimentos de resistência à escravidão africana e indígena.</p> <p>Identificar as formas de trabalho nas comunidades quilombolas e indígenas no Paraná atual e suas demandas sociais.</p>	<p>Relações de trabalho e movimentos de resistência no Brasil do século XIX.</p>	<p>Escravidão e os movimentos de resistência.</p> <p>Quilombos e povos indígenas no Paraná.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender a formação do Estado Brasileiro no século XIX, comparando-o à formação dos demais Estados republicanos latino- americanos.</p> <p>Identificar e compreender os atores políticos e sociais, do processo de expansão e unificação territorial brasileira.</p>	<p>Formação dos Estados Nacionais latino- americanos.</p>	<p>Processos de independências na América Latina: semelhanças e diferenças.</p> <p>Atores políticos e sociais do contexto.</p>

5.3.5.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dialogam e inter-relacionam-se por meio dos conceitos integradores: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza e Sociedade; Cultura e Ética; Política e Trabalho. Esses conceitos/categorias são fundantes da Área e sua instrumentalização envolve a aplicação de metodologias diversificadas e profundamente conectadas às demandas contemporâneas, levando em conta as especificidades de cada componente.

Tais conceitos são também utilizadas pelo campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como uma forma adequada de compreensão das ideias e processos políticos, sociais, econômicos e culturais, que no Ensino Médio objetivam desenvolver a capacidade de abstração dos estudantes, possibilitando assim, o aprofundamento dos conhecimentos sistematizados (BRASIL, 2018).

Abordando conteúdos próprios da Área, as interconexões entre o saber e a prática social fazem com que o conhecimento seja apreendido de maneira significativa, tendo a aprendizagem dos estudantes como o principal objetivo a ser desenvolvido em todas as dimensões do trabalho pedagógico (PARANÁ, 2021).

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária resignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente.

Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas no decorrer de sua vida escolar, atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade social, política e no desenvolvimento do seu projeto de vida (PARANÁ, 2021).

Para que a mobilização de competências e habilidades da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos

para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa, de modo crítico, viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais, estando sob a responsabilidade do professor do componente a definição de critérios para encaminhamentos individuais e coletivos, no que se refere à organização, orientação e acompanhamento de atividades (PARANÁ, 2021).

Dessa forma, buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações que, mediadas, poderão auxiliar o estudante a interpretar a interação entre os diferentes componentes, favorecendo sua compreensão espaço-temporal, filosófica e sociológica do fenômeno. Posto isso, compreende-se que o contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, conseqüentemente, os projetos de vida dos estudantes.

5.3.5.3 AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, é importante assumir a ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Desse modo, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018).

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática.

É importante ressaltar que, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos (PARANÁ, 2021).

A avaliação na Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pressupõe o desenvolvimento curricular inter-relacionado dos conceitos integradores, os quais perpassam todos os componentes da Área. Nesse sentido, o trabalho a partir dos conceitos de tempo e espaço, territórios e fronteiras, indivíduo, natureza e sociedade, cultura e ética e política e trabalho, possibilitam inúmeras e diversificadas estratégias avaliativas, com base na investigação científica, a partir de métodos e conceitos específicos a cada componente.

Dessa forma, no decorrer do processo de mediação e construção do conhecimento na Área, faz-se necessário identificar como o desenvolvimento escolar daqueles conceitos integradores foram apropriados pelo estudante, pois se tratam de conceitos que visam proporcionar uma melhor leitura do mundo e de suas inerentes relações sociais, por meio do conhecimento histórico, sociológico, filosófico e geográfico.

Diante disso, a avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba, 202

5.3.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: PROJETO DE VIDA

5.3.6.1 EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	Projeto de Vida
Etapa de ensino	1ª série
Carga horária	1ª série: 02 aulas semanais

O artigo n.º 2 da Lei n.º 9.394/1996 (LDB) prevê a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Aliado a esse compromisso, o componente Projeto de Vida dialoga com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Juntos os princípios gerais da Educação Básica e princípios apresentados no artigo 5.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) também assinalam a importância do Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Sobretudo, a característica preponderante do Projeto de Vida no Ensino Médio é a formação integral dos jovens, pois: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” (BRASIL, 2018).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p. 14). Nessa concepção o jovem é protagonista de sua formação, sendo ele responsável por fazer escolhas e tomar decisões.

É função da escola, além de promover a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/ (re)conhecer seu lugar no mundo. Por isso, quando se fala em Projeto de Vida, faz-se necessário abordar a importância da educação socioemocional que deve

estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003).

5.3.6.2 OBJETIVOS

- Auxiliar os jovens a refletirem sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizarem, estabelecerem metas, planejarem e desenvolverem determinação, esforço, autoconfiança e persistência na realização de seus projetos presentes e futuros;
- Apoiar os jovens na compreensão do mundo do trabalho, das novas tendências e profissões da sociedade contemporânea, com a finalidade de propiciar escolhas aos estudantes, entre elas, a dos Itinerários Formativos, antes e após a conclusão do Ensino Médio;
- Contribuir para a formação dos estudantes por meio da formulação de um projeto de vida, que contemple as dimensões pessoais, sociais, educacionais e profissionais;
- Incentivar a autorreflexão dos estudantes, entendidos como sujeitos que constroem suas trajetórias, considerando a diversidade de contextos sociais, culturais, geográficos, políticos e econômicos, que influenciam as suas ações;
- Promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e demais práticas pedagógicas;
- Desenvolver elementos teóricos e práticos que garantam ao jovem o efetivo exercício da autonomia para as escolhas pessoais de vida, frente a sua realidade e dinâmica do mundo contemporâneo, seu constante movimento de mudanças e os novos desafios que são produzidos cotidianamente.

5.3.6.3 JUSTIFICATIVA

O processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os marcos legais mais recentes definiram a reformulação na arquitetura curricular das diversas modalidades do Ensino Médio no Paraná, por meio da: ampliação da jornada dos estudantes; reorganização curricular, buscando a flexibilização de trajetórias como estratégia de aproximação das realidades dos estudantes; articulação com percursos

formativos no mundo do trabalho; ampliação das oportunidades para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

O Novo Ensino Médio evidencia a urgente necessidade de considerar em sua elaboração o que esses estudantes possuem como demanda de vida pessoal, social, educacional e profissional, nas diferentes formas em que vivem a experiência escolar. Para isso, o Estado do Paraná buscou identificar os principais aspectos que motivam e engajam esses jovens a continuar os estudos e/ou ingressar no mundo do trabalho. Uma pesquisa revelou que os jovens do Ensino Médio possuem o desejo de serem reconhecidos nas suas especificidades e singularidades, o que implica serem acolhidos na sua diversidade. Para tal, é necessário situar esse momento da vida como um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e do desenvolvimento da autonomia (PARANÁ, 2021).

5.3.6.3 QUADRO ORGANIZADOR – PROJETO DE VIDA – 1ª SÉRIE

1. PROJETANDO MEUS IDEAIS			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.			
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.</p> <p>Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.</p>	<p>A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.</p> <p>Eu, o outro e nós.</p>	<p>Ideais, objetivos e metas.</p> <p>Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio.</p> <p>De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</p> <p>A importância da empatia em minhas relações sociais.</p>	02

2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico, cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais.</p>	<p>A resiliência nas relações sociais</p>	<p>Autoconhecimento (físico, mental e emocional). Autocontrole emocional: paciência. Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional. Autoconfiança. Autoeficácia. Metacognição. Autoavaliação e feedback. Gestão do processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Expectativas e frustrações: superar desafios.</p>	<p>25</p>

3. HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos paralisar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p> <p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).</p> <p>Oratória.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p> <p>Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional.</p> <p>Introdução ao empreendedorismo.</p>	<p>Liderança e cidadania.</p> <p>A arte para desenvolver a criatividade.</p> <p>A arte de negociar.</p> <p>Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</p> <p>Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</p>	25

4. PROFISSÕES – EIXO TECNOLÓGICO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área do eixo tecnológico.</p> <p>Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida.</p>	<p>As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Engenharia de software.</p> <p>Ciência da computação.</p> <p>Marketing digital.</p> <p>Professor(a) do eixo. (Área tecnológica)</p>	<p>05</p>

5. PROFISSÕES – EIXO EXATAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Ponderar continuamente sobre seus objetivos e aspirações e refletir sobre como suas escolhas e decisões impactam seu próprio desenvolvimento e seus propósitos.</p> <p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na área das ciências exatas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área das ciências exatas.</p>	<p>As profissões e a formação na Área das Ciências Exatas (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da Área).</p>	<p>Engenharias.</p> <p>Arquitetura.</p> <p>Economia.</p> <p>Professor(a) do eixo (Área de exatas)</p>	<p>05</p>

6. EIXO LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar aspirações e oportunidades que orientem suas escolhas e ações nas dimensões pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>As profissões e a formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Direito.</p> <p>Administração de empresas.</p> <p>Comércio exterior.</p> <p>Jornalismo.</p> <p>Publicidade e propaganda.</p> <p>Relações públicas.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).</p> <p>Psicologia.</p>	<p>05</p>

7. PROFISSÕES - EIXO CIÊNCIAS DA NATUREZA

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Ciências da Natureza, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Ciências da Natureza.</p> <p>Esboçar planos que contemplem os objetivos pessoais e/ou profissionais, considerando valores éticos e cidadãos.</p>	<p>As profissões e a formação na Área de Ciências da Natureza (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Medicina.</p> <p>Enfermagem.Biomedicina.</p> <p>Odontologia.</p> <p>Estética.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Ciências da Natureza).</p> <p>Fisioterapia.</p> <p>Nutrição.</p>	<p>05</p>

8. PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL - ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.</p> <p>Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.</p>	<p>Avaliação de possibilidades.</p> <p>Carreira e o mundo do trabalho.</p> <p>Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.</p>	<p>Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico.</p> <p>Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</p> <p>Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p>	05

TOTAL: 80 aulas

5.3.6.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto. O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma integrada.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos a autoria de suas trajetórias.

Recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os projetos de vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os jovens elaborarão seus projetos de vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes por intermédio desta metodologia promove no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos projetos de vida e resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, é necessário adotar metodologias ativas (aprendizagem por projetos, por desafios, jogos, sala de aula invertida, etc.) bem como um conjunto de atividades práticas presenciais e digitais, e técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na efetivação de seus propósitos e objetivos de vida presentes e futuros.

Em adição às metodologias de aprendizagem, faz-se necessário o uso responsável e criativo de recursos digitais no ambiente escolar e familiar, com foco principalmente (1) na compreensão do contexto de sua participação e protagonismo no ambiente digital, a partir de sua interação com o meio e seus ambientes correlatos; (2) no discernimento, na busca e curadoria de informações em ambientes digitais de maneira a contribuir em seu

desenvolvimento educacional; (3) no entendimento do uso midiático com senso de responsabilidade e ética nas interações digitais.

Nesse sentido, o olhar para o estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios em relação à formação superior e/ou ao mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e conceitos que os jovens formulam a respeito de si e de seu futuro, pois eles assumem a autoria do seu percurso tomando decisões e fazendo escolhas que marcam as suas trajetórias.

Os professores serão formados para viabilizar a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, de forma a exercitar a escuta ativa de todos, sempre encorajando a participação e o engajamento para estimular o raciocínio lógico, contextualizando perguntas e promovendo atividades que permitam a problematização nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediadores das discussões, promovendo a aprendizagem para lidar com conflitos pessoais e/ou coletivamente, os quais podem surgir ao longo do ano letivo.

5.3.6.5 AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e de aprendizagem e, como definida na legislação (BRASIL, 1996), deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das habilidades desenvolvidas, sem o intuito de classificar ou selecionar.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, deve ser compreendido como construção, interlocução e representação da realização de desejos, levando em consideração seu contexto social, fomentando, com isso, um processo que reexamina suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame, as incertezas dos estudantes permitem inter-relacionar sonhos e conjuntura social.

A avaliação para este componente é praticada de maneira processual, ativa, explícita e intencional, englobando aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, assim como, o contexto social do estudante. De acordo com Libâneo (1994, p.202), essa prática contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos estudantes. O mesmo autor destaca que o processo avaliativo também auxilia a autopercepção do docente, no sentido de questionar-se sobre os encaminhamentos

pedagógicos adotados: “Estou ajudando os alunos a ampliarem suas aspirações, a terem perspectivas de futuro, a valorizarem o estudo?”

O acompanhamento pedagógico do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento, deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que despertem postura crítica e promovam estratégias de enfrentamento diante da complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Nesse sentido, é salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa. Com o processo de interação com o outro, o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial, ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado.

O docente deverá explicitar os objetivos de cada aula, bem como a maneira que serão comunicados ao ambiente escolar por meio do Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida.

Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

Com base nos pressupostos apresentados, reafirma-se que a avaliação do componente curricular Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumentos de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe ao corpo docente efetuar o registro impresso e digital de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, sejam organizados momentos de devolutiva e de retomadas. Dessa forma, a avaliação não se configura

como prática estanque e isolada do processo de ensino e de aprendizagem, muito menos de simples aferição de notas ao final de um período, visto que, a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes. Algumas possibilidades de instrumentos avaliativos: Projetos; Estudo de casos; Apresentação de trabalhos; Feiras e exposições; Debates; Simulações; Portfólios; Provas; Avaliação por rubricas; Avaliação entre pares; Autoavaliação.

É importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar.

5.3.6.6 SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se: Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais; Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc); Cartolinas, papel sulfite e canetinhas; Flip chart; Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

ALMLUND, MATHILDE, DUCKWORTH, ANGELA L., HECKMAN, JAMES J., AND TIM AUTZ. (2001). Personality Psychology and Economics, in: E. Hanushek, S. Machin, and L. Woessman (eds.), Handbook of the Economics of Education, Elsevier, Amsterdam, 1N181.

ARANTES. V. A.; KLEIN.A.M. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. Educação & Realidade. Porto Alegre.v.41.n.1.p.135-154,jan/mar. 2016.

ARAÚJO, U.; ARANTES, V; PINHEIRO, V. Projeto de Vida. Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais. São Paulo: Summus Editorial. S/D.

BRACKETT, M. A., ELBERTSON, N. A., & RIVERS, S. E. (2015). Applying theory to the development of approaches to SEL. In J. A. Durlak,

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov..> Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015- em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – Program Guide <https://pg.casel.org/> COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13/08/2021.

_____. As múltiplas dimensões da juventude. Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL.; REIS, Juliana Batista. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

DAYRELL.; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação e valores. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003

DUBET, F. A Escola e a Exclusão. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

GREANEY, V.; KELLAGHAN, T. Avaliação dos níveis de desempenho educacional: pesquisas do Banco Mundial sobre avaliações de desempenho educacional. Traduzido por Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GRUPO CIA DE TALENTOS. Carreira dos Sonhos. 2021. Disponível em: [https://www.carreiradossonhos.com.br] Acesso em: 24 de setembro de 2021.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1992.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Higher Education in Regional and City Development: State of Paraná, Brazil. Paris: OCDE, 2011a.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION [PAHO]. (2018). The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas. Washington, D.C.: PAHO.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

UNESCO. Global citizenship education: an emerging perspective: outcome document of the Technical Consultation on Global Citizenship Education. Paris, 2013.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.

5.3.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

5.3.7.1 EMENTA - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	Educação Financeira
Etapa de ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga horária	02 aulas semanais

A Educação Financeira, na parte flexível do currículo, visa aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, preparando-os para prosseguir com seus estudos, exercer de forma crítica e sustentável sua cidadania e resolver problemas da vida cotidiana. É fundamental destacar que, por meio de competências e habilidades desenvolvidas, os estudantes, através da investigação da realidade e do conhecimento historicamente construído:

vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros (BRASIL, 2020, p. 1).

Cabe ressaltar que por competência entende-se a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a:

Formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O estudante é o protagonista da construção da sua aprendizagem e, já há muito tempo, não mais um mero ouvinte, como num repositório de conteúdo. Espera-se que ele

possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, as práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Esta perspectiva da formação integral do estudante requer considerar as demandas e as necessidades do mundo contemporâneo e, por meio da Educação Financeira, é possível estimular a busca por soluções criativas para temas do cotidiano a partir de saberes desenvolvidos.

5.3.7.2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que essa atitude faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter- relações com os conceitos e práticas, ampliando as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento com relação com o contexto do mundo real. Além de estabelecer conexão entre objetos do conhecimento e o contexto do dia a dia do estudante, busca-se também desenvolver capacidades decisórias para suprir os interesses e perspectivas em relação ao seu projeto de vida, bem como uma postura consciente em relação às questões financeiras.

5.3.7.3 JUSTIFICATIVA

Ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”. Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem

“obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassará por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do professor e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar junto aos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

Este estudo torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as suas consequências no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, algumas vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto.

Assegurar a formação integral do estudante requer enfrentar situações complexas da vida cotidiana que envolve dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas. Por meio da Educação Financeira, pretende-se desenvolver uma conduta consciente em relação às questões financeiras visto que, “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nessa direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

Por meio do desenvolvimento de competências específicas a possibilidade de conquistar uma melhor qualidade de vida; por meio do uso consciente do dinheiro, do gerenciamento de seu consumo e planejamento financeiro, os estudantes podem fazer escolhas mais assertivas, aumentando a parcela de indivíduos autônomos em relação a suas finanças pessoais, afastando-se de dívidas descontroladas, fraudes e situações arriscadas que comprometem seu bem-estar social.

5.3.7.4 QUADRO ORGANIZADOR – EDUCAÇÃO FINANCEIRA – 1ª SÉRIE

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	02
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis).</p> <p>Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar.</p> <p>Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.</p>	<p>Organização Financeira</p> <p>Origem e destino do dinheiro</p> <p>Planejamento</p>	<p>Diferentes fontes de renda.</p> <p>Receitas (fixas).</p> <p>Aumentando a minha renda (receitas variáveis).</p> <p>Despesas.</p> <p>Despesas fixas e variáveis.</p> <p>Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro).</p> <p>Relação receitas e despesas.</p> <p>Gestão Financeira (planilhas e listas).</p> <p>Orçamento individual.</p> <p>Orçamento familiar.</p> <p>“Enxugando” as despesas.</p> <p>Provisões – preparado para imprevistos.</p> <p>Pagar à vista ou a prazo.</p>	14

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender ativos e passivos para aplicar na gestão de recursos financeiros.</p> <p>Conhecer e compreender os tipos de investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto etc.)</p> <p>Conhecer o programa Nota Paraná e analisar seus benefícios individuais e coletivos.</p>	Aumento da renda.	<p>Ativos e passivos. Investimentos.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>Risco e retorno.</p> <p>Como reverter impostos (Nota Paraná).</p> <p>Poupança.</p> <p>Taxas de captação.</p>	14
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Analisar situações de contratação e implicações futuras na realização de empréstimos e financiamentos.</p> <p>Conhecer e analisar os produtos e serviços bancários disponíveis.</p> <p>Conhecer a função do Sistema de Proteção de Crédito (SPC) para compreender a importância do planejamento financeiro.</p>	Endividamento	<p>O endividamento.</p> <p>Como sair do endividamento.</p> <p>Empréstimo.</p> <p>Negociando as dívidas.</p> <p>Diferentes formas de empréstimos (pessoal, banco, empresas).</p> <p>Taxas de juros.</p> <p>Uso do crédito.</p> <p>Produtos bancários – muito cuidado.</p> <p>Serviço de Proteção ao Crédito.</p>	16

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor.</p> <p>Diferenciar consumo e consumismo.</p> <p>Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>	Planejamento de gastos e endividamento.	<p>O que me faz gastar? (Análise e relação com o planejamento).</p> <p>Necessidade x desejo. Eu quero, mas eu preciso?</p> <p>Comprar por impulso.</p> <p>Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras.</p> <p>Cuidado com as promoções.</p> <p>Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão? Taxas de juros - simples e compostos Melhor comprar à vista ou parcelar? A importância de comparar os preços. É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	18
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a necessidade de planejamento.</p> <p>Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.</p>	Empreendedorismo.	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	08

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo.	Aquisição de um bem (celular, computador). Financiamento: quando fazer. Viagem em família	08

5.3.7.5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os momentos de aprendizagem na unidade curricular Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes exponham suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças, ao futuro e para que encontrem no professor uma escuta ativa.

Não poderá ser “mais do mesmo” e sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos, na “lida com” o dinheiro, investimentos, com o seu lado empreendedor, ou apenas no intuito de administrar bem seu patrimônio.

A Educação Financeira no ambiente escolar, proporciona uma reflexão sobre hábitos e costumes financeiros culturalmente instituídos. Ao levar em consideração o contexto social e familiar do estudante, este é estimulado a envolver-se em práticas, análises e reflexões que contribuem para o engajamento no enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana que afetam sua realidade. Nessa perspectiva, os problemas estudados em sala de aula devem ser relevantes e estar de acordo com seus interesses.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois “convidam o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante” (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de cases, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão.

A utilização de computadores/notebook para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa. É recomendável que as situações problema propostas pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos

5.3.7.6 AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e autonomia do estudante.

Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo.

Assim, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Os instrumentos de avaliação precisam ser uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou já, para desenhar o percurso a ser seguido.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

5.3.7.7 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se: Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais; Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc); Cartolinas, papel sulfite e canetinhas; Flip chart; Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. B. de. Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio.

Disponível

em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

BRASIL. Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF., dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_ Acesso em: 09 dez. 2020

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

GONÇALVES, Jean Píton. A história da Matemática Comercial e Financeira. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

5.3.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA: PENSAMENTO COMPUTACIONAL

5.3.8.1 EMENTA - PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Título do Componente Curricular	Pensamento Computacional
Etapa de ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga horária	02 aulas semanais

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017 são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral.

É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13).

Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos. Como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital:

busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).

Nesse contexto, percebemos que não se trata apenas do conhecimento dos TDIC, mas sim a forma como esses são utilizados no cotidiano, trabalhados sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver.

5.3.8.2 OBJETIVOS

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;
- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

5.3.8.3 JUSTIFICATIVA

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, dentre esses aspectos está a cultura digital. Esta relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem.

Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o Ensino Médio. Isso resulta em entender que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta, na 1ª série do Ensino Médio, de uma unidade curricular que verse sobre as TDIC, visando auxiliar o estudante no uso dessas ao longo das etapas de ensino.

5.3.8.4 QUADRO ORGANIZADOR – PENSAMENTO COMPUTACIONAL

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos par lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.</p>	<p>Lógica de programação <i>Scratch</i> e <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Linguagem de programação visual: <i>Scratch</i>.</p> <p>Introdução à lógica de programação.</p> <p>Breve história da criação de jogos: Clássico Pong.</p> <p>Figuras digitais.</p> <p>Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria.</p> <p>Plano cartesiano.</p> <p>Ambiente de programação: P5.js.</p> <p>Linguagem de programação Textual: <i>Javascript</i>.</p> <p>Funções.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Anotações no código.</p> <p>Condicionais. Controles.</p> <p>Bibliotecas do Github.</p>	<p>05</p>

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.	Portfólio e organização de projetos. Github.	O que é o Github. Como criar uma conta no Github. Como criar um repositório e tags no Github. Como criar um perfil profissional do Github. Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. Privacidade e dados pessoais. Linguagem no compartilhamento de projetos e informações.	02
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem como o planejamento estratégico para realizá-las.	Planejamento pessoal.	Objetivos e metas pessoais e profissionais.	01

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos Do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer a estrutura básica de HTML.</p> <p>Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet.</p> <p>Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções numa página na internet e a relação entre as duas linguagens.</p> <p>Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS.</p> <p>Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align, font-size, background, color</i>.</p> <p>HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML.</p> <p>Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height, width, padding e margin</i>.</p> <p><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: .</p>	<p>07</p>

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender a estrutura da página HTML. Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS. Diferenciar inline, block e inline block.</p> <p>Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS empáginas na internet.</p> <p>Entender as diferenças entre as estilizações position: static, relative e absolute.</p> <p>Entender a importância de programar um cabeçalho.</p> <p>Conhecer a tabela Unicode. Criar um rodapé na página na internet.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>.</p> <p>HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML.</p> <p>Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height</i>, <i>width</i>, <i>padding</i> e <i>margin</i>.</p> <p><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: .</p> <p>Classes no CSS.</p> <p>Divisões de conteúdos: <div>. Comportamentos <i>inline eblock</i>.</p> <p>Cabeçalho da página web: <header>.</p>	<p>07</p>

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.</p>	Orientação profissional.	<p>Mercado de trabalho e profissões da Computação. Hábitos e hábitos-chave pessoais e profissionais.</p>	03
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página.</p>	Linguagem de programação HTML e CSS.	<p>Introdução à criação de formulários em uma página nainternet.</p> <p>Tags <form>, <input>, <label>.</p> <p>Atributo da tag <input>: type, id.</p> <p>Atributo da tag <label>: for.</p> <p>Tipos de input: text, submit.</p> <p>Estilização de formulários de uma página web. Tipos de campos: <i>textarea, radio, checkbox</i>.</p> <p>Campo do tipo <select> e suas opções <option>.</p> <p>Hierarquia no CSS.</p> <p>Tipos de inputs: <i>email, tel, number, password, date, datetime, month, search</i>.</p> <p>Campos obrigatórios: atributo <i>required</i>.</p>	07

		<p>Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo <i>placeholder</i>.</p> <p>Seleção de uma opção por padrão com o atributo <i>checked</i>.</p> <p>Elementos <i>fieldset</i> e <i>legend</i>.</p> <p>Atributo <i>alt</i>.</p> <p>Estilização de botão para envio do formulário.</p> <p>Propriedade <i>transition</i> e <i>transform</i> do CSS.</p> <p>Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meioda propriedade do CSS <i>cursor</i>.</p> <p>Tabelas no HTML: <i><table></i>, <i><tr></i>, <i><toda></i>, <i><thead></i>, <i><tbody></i>, <i><th></i>, <i><tfoot></i>.</p> <p>Estilização de tabelas.</p>	
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e aplicar técnicas de organização pessoal.</p> <p>Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.</p>	<p>Planejamento pessoal.</p>	<p>Rotinas de trabalho na programação.</p> <p>Procrastinação. Autoconhecimento.</p> <p>Como combater a procrastinação.</p>	<p>03</p>

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas.</p> <p>Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos.</p> <p>Utilizar seletores de CSS avançados.</p> <p>Compreender e aplicar viewport e design responsivo para computador, smartphone e tablet.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Medidas proporcionais com CSS.</p> <p>Boas práticas de CSS.</p> <p>Flutuação dos elementos com a propriedade <i>float</i> do CSS.</p> <p>Propriedade <i>clear</i> do CSS.</p> <p>Fontes externas em uma página <i>web</i>.</p> <p>Incorporar um mapa e vídeos em uma página <i>web</i>.</p> <p>Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-classes do CSS. <i>Background</i> gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: <i>></i>, <i>+</i>, <i>~</i>, <i>not</i>.</p> <p><i>Background</i> gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: <i>></i>, <i>+</i>, <i>~</i>, not. Contas com a propriedade calc() do CSS.</p> <p>Opacidade dos elementos com a propriedade <i>opacity</i>.</p> <p>Sombreamento dos elementos com a propriedade <i>box-shadow</i>.</p> <p>Sombreamento do texto com a propriedade <i>text-shadow</i>.</p> <p><i>Design</i> responsivo para atender necessidades do usuário.</p> <p>Meta tag <i>viewport</i>.</p> <p>Media Queries.</p>	<p>08</p>

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.	Mercado de trabalho na área de computação	Organização de portfólio pessoal na Computação. Entrevistas de Emprego. Vagas e processos seletivos na Computação. Autodisciplina. Autoconfiança. Organização. Produtividade.	03

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender como funciona a linguagem <i>Javascript</i> para desenvolver páginas na internet.</p> <p>Manipular os elementos na construção de uma página na internet.</p> <p>Compreender como utilizar e validar formulários. Buscar dados em outros servidores com AJAX.</p>	<p>Lógica de programação linguagem <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Introdução à <i>Javascript</i>.</p> <p>Ambiente de programação Atom.</p> <p>Funções iniciais do <i>Javascript</i>: <i>alert()</i>, <i>console.log()</i>.</p> <p><i>Query Selector</i>.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Boas práticas de programação.</p> <p>Como facilitar a leitura de código por outros.</p> <p>Operadores Lógicos.</p> <p>Algoritmos simples.</p> <p>Laço de repetição.</p> <p>Condicionais.</p> <p><i>Array</i>.</p> <p>Estilos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Formulários com <i>Javascript</i>. Eventos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Elementos HTML com <i>Javascript</i>. Funções.</p> <p>Objetos.</p> <p>Decomposição de problemas e reuso de código.</p> <p>Validando os dados de um formulário.</p> <p>Mensagens de erro.</p> <p>Remover elementos do HTML com <i>Javascript</i>.</p> <p>Delegação e animação com <i>Javascript</i>.</p> <p>Filtros de tabelas com <i>Javascript</i>.</p> <p>Introdução ao AJAX.</p> <p>Formato de dados JSON.</p> <p>Requisições.</p>	<p>18</p>

5.3.8.5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017).

Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/notebook para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que eles analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, de colegas e de outros programadores, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser realizado por meio de rodas

de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos.

Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes dimensões, a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional, que juntas permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdo é não só bem-vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.

5.3.8.6 AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante.

Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo.

Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas

orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino.

Destaca-se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o aluno aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.

5.3.8.7 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de Saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se: Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais; Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas; Cartolinas, papel sulfite e canetinhas; Flip chart; Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghislени Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problema na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

5.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - Irati		
ESTABELECIMENTO: 00031 - C.E. Antonio Xavier da Silveira EFMN				
ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora de Fátima, 815				
TELEFONE: (42) 3423-2398				
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ				
CURSO: 0009 ENSINO MÉDIO				
TURNO: Manhã				
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2015		FORMA: Gradativa		
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS	SÉRIES		
		1ª	2ª	3ª
	ARTE	02	02	00
	BIOLOGIA	02	02	02
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	02
	FILOSOFIA	02	02	02
	FÍSICA	02	02	02
	GEOGRAFIA	02	02	02
	HISTÓRIA	02	02	02
	LÍNGUA PORTUGUESA	02	03	03
	MATEMÁTICA	03	02	04
QUÍMICA	02	02	02	
SOCIOLOGIA	02	02	02	
	SUB - TOTAL	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	LEM- ESPANHOL	02	02	02
	LEM- INGLÊS *	04	04	04
	SUB- TOTAL	06	06	06
TOTAL GERAL		29	29	29

5.4.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

5.4.1.1 DISCIPLINA DE ARTE

Em Arte as matérias a serem trabalhadas serão: as linguagens artísticas e seus elementos fundamentais (artes visuais: desenho, pintura, arquitetura, etc.). Teatro e seus elementos, dança e suas expressões, música e seus elementos musicais.

A Arte tem a função de destacar os aspectos essenciais da criação e percepção artística dos alunos, bem como o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão.

As oportunidades de aprendizagem de arte dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e com isso ampliam a formação do educando como cidadão.

Com isso o educando compreenderá a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir na sociedade que está inserido.

A Arte tem a função de estimular o aluno e fazer com que este perceba, compreender e relacione os significados individuais e coletivos do mundo que o cerca, tomando assim o indivíduo mais humano e fazendo com que este tenha gosto pelo âmbito escolar, através de projetos e atividades criativas e extracurriculares, pois através da arte pode-se trabalhar questões sociais e ambientais através do teatro, música, dança e artes visuais então pode-se afirmar que é tudo o que nos cerca.

Sendo assim o objetivo da Arte no Ensino Fundamental é instrumentalizar o aluno com um conjunto de saberes em arte que o permitam utilizar todo o seu conhecimento estético na compreensão das diversas manifestações culturais.

Saber criar proposta de ensino nas quais o aprendizado da arte seja incorporado à experiência da vida do aluno, articulando os ciclos da aprendizagem significativa na escola: o fazer, o apreciar e o contextualizar a produção social da arte.

5.4.1.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da Arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

5.4.1.3 AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS)

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como: trabalhos artísticos individuais e em grupo; pesquisas bibliográfica e de campo; debates em forma de seminários e simpósios; provas teóricas e práticas; registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae I. B. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae I. B. **Inquietações no ensino da arte**. São Paulo: Cortez 2002.

CADERNO DE ARTE 1 E 2 .Artes Plásticas, Teatro e música. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Departamento de Ensino de Primeiro Grau: Curitiba-PR.

CAMPOS, Neide P. **A construção do olhar estético crítico do educador**. Florianópolis: UFSC, 2002.

CANDAUI, Vera Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura: questões e propostas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FERRAZ, M.; FUSARI, M.R. **Metodologia do ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – Diretrizes Curriculares de Arte - 2008

HOUAISS, Antônio e Vilar, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCHESI JÚNIOR, Isaiás. **Atividades de Educação Artística**, Volume 1,2,3,e4. São Paulo, Ática.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTROWER, Fayga P. **Universos da Arte**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

5.4.1.4 CONTEÚDOS – ARTE –

ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES				
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOSE PERÍODOS	ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	<p>Ritmo Melodia Harmonia Escalas Modal, Tonal e fusãode ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop ...</p> <p>Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista Improvisação</p>	<p>Música Popular Brasileira Paranaense Popular Indústria Cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana</p>	<p>No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destese outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.</p> <p>Percepção da paisagem sonora como constitutiva da música contemporânea (popular e erudita), dos modos de fazer música e sua função social.</p> <p>Teoria da Música.</p> <p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição musical, com enfoque na música de diversas culturas.</p>	<p>Compreensão dos elementos que estruturame organizam a música e sua relação com a sociedade contemporânea.</p> <p>Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriação prática e teórica dos modos de composição musical das diversas culturas emídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.</p>

ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES				
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS	ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Ponto Linha</p> <p>Forma</p> <p>Textura</p> <p>Superfície</p> <p>Volume Cor</p> <p>Luz</p>	<p>Bidimensional</p> <p>Tridimensional</p> <p>Figura e fundo</p> <p>Figurativo</p> <p>Abstrato</p> <p>Perspectiva</p> <p>Semelhanças</p> <p>Contrastes</p> <p>Ritmo Visual</p> <p>Simetria</p> <p>Deformação</p> <p>Estilização</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação</p> <p>performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos...</p> <p>Gêneros: paisagem, natureza-morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa, da Mitologia...</p>	<p>Arte Ocidental</p> <p>Arte Oriental</p> <p>Arte Africana</p> <p>Arte Brasileira</p> <p>Arte Paranaense</p> <p>Arte Popular</p> <p>Arte de Vanguarda</p> <p>Indústria Cultural</p> <p>Arte Contemporânea</p> <p>Arte Latino-Americana</p>	<p>No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.</p> <p>Percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias.</p> <p>Teoria das artes visuais.</p> <p>Produção de trabalhos de artes visuais com os modos de organização e composição, com enfoque nas diversas culturas.</p>	<p>Compreensão dos elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com a sociedade contemporânea.</p> <p>Produção de trabalhos de artes visuais visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriação prática e teórica dos modos de composição das artes visuais nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.</p>

ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES				
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOSE PERÍODOS	ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum Roteiro</p> <p>Encenação e leitura dramática</p> <p>Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico Dramaturgia</p> <p>Representação nas mídias</p> <p>Caracterização</p> <p>Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação</p> <p>Direção</p> <p>Produção</p>	<p>Teatro Greco-Romano</p> <p>Teatro Medieval</p> <p>Teatro Brasileiro</p> <p>Teatro Paranaense</p> <p>Teatro Popular</p> <p>Indústria Cultural</p> <p>Teatro Engajado</p> <p>Teatro Dialético</p> <p>Teatro Essencial</p> <p>Teatro do Oprimido</p> <p>Teatro Pobre</p> <p>Teatro de Vanguarda</p> <p>Teatro Renascentista</p> <p>Teatro Latino-Americano</p> <p>Teatro Realista</p> <p>Teatro Simbolista</p>	<p>No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.</p> <p>Estudo da personagem, ação dramática e do espaço cênico e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos do teatro.</p> <p>Teorias do teatro.</p> <p>Produção de trabalhos com teatro em diferentes espaços.</p> <p>Percepção dos modos de fazer teatro e sua função social.</p> <p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição teatral como fator de transformação social.</p>	<p>Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram.</p> <p>Compreensão da dimensão do teatro enquanto fator de transformação social.</p> <p>Produção de trabalhos teatrais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.</p> <p>Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais.</p>

ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES				
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOSE PERÍODOS	ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Movimento Corporal	Kinesfera Fluxo Peso Eixo Salto e Queda Giro Rolamento Movimentos articulares Lento, rápido e moderado	Pré-história Greco-Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Índigena	No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram.
Tempo	Aceleração e desaceleração Níveis	Hip Hop Indústria Cultural Dança Moderna	Estudo do movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos	Compreensão das diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas.
Espaço	Deslocamento Direções Planos Improvisação Coreografia Gêneros: Espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão	Dança Contemporânea	de composição e movimentos e períodos da dança. Percepção dos modos de fazer dança, através de diferentes espaços onde é elaborada e executada. Teorias da dança. Produção de trabalhos de dança utilizando equipamentos e recursos tecnológicos. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social. Compreensão das diferentes formas de dança no Cinema, musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo. Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da dança nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.

5.4.2 DISCIPLINA DE BIOLOGIA

A disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA. Ao longo da história da humanidade muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno numa tentativa de explicá-lo e ao mesmo tempo, compreendê-lo.

A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais levou o homem a diferentes concepções de VIDA, de mundo e de seu papel enquanto parte deste mundo. Essa preocupação humana representa a necessidade de garantir sua sobrevivência. Isso fica comprovado nos registros deixados pelo homem primitivo, quando este demonstrava seu interesse em explorar a natureza.

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno VIDA e suas implicações para o ensino, buscou-se na História da Ciência os contextos históricos nos quais pressões religiosas, econômicas, políticas e sociais que impulsionaram mudanças conceituais no modo como o homem passou a compreender a natureza.

O sistema de ensino brasileiro sofreu mudanças significativas com a promulgação da segunda LDB, Lei 5692/71, que fixavam Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus. Essa lei trazia alterações no sentido de conter os aspectos liberais constantes na lei anterior, estabelecendo um ensino tecnicista para atender ao regime voltado para a ideologia do Nacionalismo Desenvolvimentista (AGOSTINI, 2000).

O ensino de ciências é reorganizado. “A escola secundária deve servir agora não mais à formação do futuro cientista ou profissional liberal, mas principalmente ao trabalhador, peça essencial para responder às demandas do desenvolvimento” (KRASILCHIK, 1987. p. 18).

Em meio à crise dos anos 80 começaram a surgir várias críticas às concepções que prevaleciam nos projetos inovadores para o Ensino de Ciências. O ponto central desta revisão positivista e da utilização da metodologia científica pelo aluno. Os projetos caracterizavam-se por uma concepção empírico-indutivista para a Biologia, e visavam desenvolver essa concepção no ensino.

Os conteúdos de Biologia eram aprendidos com base na observação, a partir da qual, os mesmos poderiam ser explicados por raciocínio lógico comprovados pela experimentação. A experimentação garantia também, a descoberta de novos fatos, de forma que o ciclo se fechava: voltava-se à observação, depois ao raciocínio, depois à experimentação.

Nos anos 90, surge um outro campo de pesquisa, o da Mudança Conceitual. Os estudos voltam-se para a compreensão de explicações previamente existentes (concepções alternativas) analisando o empreendimento do indivíduo no processo de mudança para uma explicação científica, demonstrando dominar a concepção científica de um determinado conteúdo. O ensino de Biologia, nesta perspectiva, sofre a influência do pensamento construtivista.

Em virtude das críticas ao contexto educacional, ao findar aos anos 80 e iniciar os anos 90, no Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação propõe o Programa de Reestruturação do Ensino de 2º grau. A proposta, apresentada para o ensino teve como referencial teórico a pedagogia histórico-crítica. Este novo programa analisava as relações entre escola-trabalho-cidadania.

Para o ensino de Biologia, a proposta estabelece seis temas que envolviam as diferentes ciências de referência desta disciplina e algumas noções do desenvolvimento científico e tecnológico. Este documento tinha por finalidade a busca de uma alternativa metodológica para o ensino de Biologia, oportunizando aos professores e alunos a uma visão totalizante da Biologia.

Em 1998 foram promulgadas as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, para a normatização da LDB 9394/96. O ensino passou a ser organizado por áreas de conhecimento, ficando a Biologia disposta na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Entretanto, as mudanças ocorridas no cenário político nacional e em especial no Estado do Paraná apontaram novas perspectivas para a Educação Básica. Ao analisar a situação do ensino público em 2003, percebeu-se a descaracterização do objeto de estudo da disciplina de Biologia e a necessidade de sua retomada. Estabeleceu-se, assim, a construção das **Diretrizes Curriculares DCE** considerando-se a concepção histórica da Ciência articulada com os princípios da Filosofia da Ciência.

Partindo-se da dimensão histórica da disciplina Biologia foram identificados os marcos conceituais da construção do pensamento biológico. Cabe ressaltar que a importância desta compreensão histórica e filosófica da Ciência está em conformidade com o atual contexto sócio-econômico e político, estabelecido a partir da compreensão da concepção de Ciência enquanto construção humana.

Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não representam o resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas os modelos teóricos elaborados pelo homem (paradigmas teóricos), que representam o esforço para entender, explicar, utilizar e manipular os recursos naturais.

A incursão pela História e Filosofia da Ciência permite identificar a concepção de Ciência presente em cada momento histórico e as relações estabelecidas com o próprio momento em que se destaca, as interferências que sofre e provoca nesses momentos, e que influencia o processo de construção de conceitos sobre o fenômeno VIDA. Reafirma-se, assim, o conceito VIDA como objeto de estudo da Biologia.

O conhecimento, como construção, é sempre um processo inacabado. Assim a uma idéia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta às questões postas. Entretanto essa idéia, quando conservada em detrimento do questionamento formativo pode constituir-se em um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como à aprendizagem científica.

A Biologia, como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988). Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento produzido pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste em cada momento histórico.

A Biologia contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos, desde que ao mesmo proporcionem o entendimento do objeto de estudo – o fenômeno VIDA – em toda sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos; no funcionamento dos mecanismos biológicos; do estudo da biodiversidade no âmbito dos processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas; e das implicações dos avanços biológicos no fenômeno VIDA.

O método experimental continua sendo o responsável pelos avanços da pesquisa no campo da Biologia, por exemplo, pesquisas envolvendo os Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), células-tronco, farmacogenéticos e mecanismos de preservação ambiental.

No ensino, o que se tem que discutir é o papel da rigorosidade metódica para o avanço da Ciência e as implicações deste avanço, perspectivando as conseqüências para a vida humana, para a saúde do homem, para os impactos ambientais.

No campo educacional, é importante salientar que não se recomenda a utilização do método experimental para refazer o processo experimental em busca de resultados perfeitos, utilizando aparatos tecnológicos sofisticados, realizando experimentos envolvendo vivissecação de animais vivos domésticos ou exóticos, com resultados já divulgados cientificamente, ou ainda, realizando experimentos que causem danos à fauna nativa, ao ser humano e num contato mais amplo, danos à biodiversidade, mas sim, para

demonstração como recurso de ensino. Por mais simples que seja a experiência, ela se torna rica ao revelar as contradições entre o pensamento do aluno, o limite da validade das hipóteses levantadas e o conhecimento científico.

Deste modo, é importante que o educando ao ter acesso ao conhecimento científico, compreenda a interdependência existente entre o meio ambiente, os seres vivos e o universo assim como, os aspectos positivos e negativos da ciência e da tecnologia, para que possa atuar de forma consciente em seu meio social e intervir nas questões ambientais emergentes, considerando a ética e os valores sociais, morais e políticos que sustentam a vida.

5.4.2.1 OBJETIVOS GERAIS

O ensino de Biologia é essencial para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o meio em que vivem e o conhecimento contribuindo para uma educação que formará cidadãos conscientes capazes de realizar ações práticas de fazer julgamentos e tomar decisões. Dessa forma o ensino da Biologia deve:

- Preparar o educando para a cidadania no sentido universal e não apenas profissionalizante, aprimorando-o como ser humano sensível, solidário e consciente;
- Propiciar um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações e os conhecimentos transmitidos se transformem em instrumentos de compreensão, mudança e previsão da realidade
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos evitando desta forma uma visão fragmentada do conhecimento;
- Propiciar ao aluno condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel como sujeito capaz de atuar na realidade, agindo com responsabilidade consigo, com o outro e com o ambiente em que vive;
- Compreender a relação mútua existente entre a vida e o ambiente;
- Conhecer seu corpo, zelar por ele, valorizando-o e adotando hábitos para a sua saúde e dos que estão a sua volta;
- Estar consciente de que a natureza é um organismo vivo do qual a humanidade depende e deve preservá-la para as gerações futura
- Descrever processos e características do ambiente ou dos seres vivos, observados

- em microscópio ou a olho nu;
- Entender o impacto da tecnologia associada à Biologia na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
 - Desenvolver o pensamento biológico de forma a permitir a reflexão sobre a origem, o significado, a estrutura orgânica e as relações do objeto de estudo da disciplina com fenômeno vida.

5.4.2.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Compreender os aspectos históricos da Ciência e da disciplina de Biologia permite que se perceba que, ao longo da história da humanidade, o homem sempre procurou entender como os fenômenos ocorrem, qual a origem e evolução da matéria viva e que fatores são determinantes da sobrevivência das espécies. Para isso, o desenvolvimento da pesquisa, ora empírica ora científica, levou o homem a elaborar o conhecimento de forma a procurar explicar os fenômenos vitais superando a visão religiosa ao incluir aspectos matemáticos, físico-químicos e biológicos.

A capacidade humana de investigação e a busca pela compreensão dos fenômenos naturais levaram o homem a desenvolver tecnologias que permitiram atingir um grau de conhecimento extraordinário.

Entende-se que a importância dada ao desenvolvimento científico-tecnológico deve considerar, também, a relação deste desenvolvimento com a sociedade, pois, desta forma, poderá favorecer a sobrevivência das espécies e a sustentabilidade do planeta.

Para o ensino de Biologia, compreender o fenômeno da vida e sua diversidade de manifestações significa pensar em uma ciência em transformação, cujo caráter provisório do conhecimento garante uma reavaliação dos seus resultados e possibilita um repensar e uma mudança constante de conceitos e teorias elaboradas em cada momento histórico e social.

O recente avanço tecnológico e a expansão das pesquisas científicas, especialmente na área da Engenharia Genética, despertam o interesse dos alunos pela compreensão dos fatos que vêm se revelando à sociedade. Debater estas informações, utilizando a metodologia da investigação, leitura e pesquisa, faz do aluno um sujeito investigativo, interessado em buscar e conhecer a realidade.

Desta forma, para apoiar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Biologia, adotar-se-á critérios pedagógicos e recursos didáticos-tecnológicos como vídeos, transparências, textos, roteiros de atividades práticas no laboratório de ciências, a

busca de informações via Internet, utilizando o laboratório de informática e o portal Dia-a-dia Educação. A aula dialogada e expositiva, será contemplada com o uso da TV Pendrive, articulando dessa maneira, os conhecimentos apreendidos pelos alunos. A leitura, a escrita, a produção e interpretação de textos, são recursos de grande valor para desenvolver o raciocínio e potencialidade profissional dos educandos.

Assim, a proposta metodológica estará centrada numa pedagogia histórico-critica, onde possibilita o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, para uma participação crítica, sendo que o primeiro fator para acontecer a aprendizagem é a interação.

Os conteúdos obrigatórios da Instrução 009/2011-SUED/SEED são: história do Paraná (Lei nº 13381/01), história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08), música (Lei nº 11645/08) prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental; educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito das Crianças e Adolescentes L. F. nº 11525/07, Educação Tributária Dec. Nº 1143/99, Portaria nº 413/02, educação Ambiental L.F. nº 9795/99, Dec. nº 4201;02. Atendidos dentro da disciplina de Biologia.

REFERÊNCIAS

AMABIS, J.M; MARTHO, G.R (volumes 1, 2 e 3): BIOLOGIA moderna Amabis & Martho, 1º ano. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BIZZO, N. Novas bases da Biologia: O ser humano e o futuro. Vol. 3, ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011

LAURENCE, J. Biologia: ensino médio, volume único, 1ª Ed. São Paulo: Editora Nova geração, 2005.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJER, F. Biologia Hoje: (volumes 1, 2 e 3). São Paulo: Ática, 2016.

SEED. Cadernos de expectativas da aprendizagem - Educação básica. Curitiba SEED / PR - Jun. 2012.

SEED. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ciências, Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.

5.4.2.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.	Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia, a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo “classificação dos seres vivos” não se restringe a um único conteúdo estruturante. Ao adotar esta abordagem pedagógica, o início do trabalho poderia ser o conteúdo “organismos geneticamente modificados”, partindo-se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA, comparando-as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegando à classificação dos seres vivos. Portanto, é imprescindível que se perceba a interdependência entre os quatro conteúdos estruturantes. Outro exemplo é a abordagem do funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdo estruturante Mecanismos Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante Organização dos Seres Vivos, que permitirá estabelecer a comparação entre os sistemas, envolvendo, inclusive, a célula, seus componentes e respectivas funções. Neste contexto, é importante que se perceba que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura dos seres vivos, quanto um elemento que permite observar, comparar, agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem do conteúdo estruturante Biodiversidade envolve o reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido modificações naturais e as produzidas pelo homem.	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos; • Estabeleça relações entre as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus; • Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada); • Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos; • Compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso); • Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; • Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células; • Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias; • Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia); • Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies; • Reconheça a importância da estrutura genética para a manutenção da diversidade dos seres vivos; • Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos; • Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes; • Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas; • Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem; • Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização; • Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas sócio-ambientais; • Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica; • Analise e discuta interesses econômicos,
Mecanismos Biológicos	Mecanismos de desenvolvimento embriológico. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos.		
Biodiversidade	Teorias evolutivas. Transmissão das características hereditárias.		
Manipulação Genética	Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente. Organismos geneticamente modificados.		

			políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisacientífica que envolvem a manipulação genética.
--	--	--	---

5.4.3 DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo educativo tem como objetivo maior a formação integral do ser humano. A escola enquanto instituição educacional deve na medida do possível, ofertar o maior número possível de vivências e informações a fim de auxiliar na formação como capacidade para a compreensão do real significado da sociedade atual, numa perspectiva de transformação que aponte para o compromisso com o coletivo e com uma ordem social democrática.

A Educação Física enquanto disciplina que compõem a grade curricular do estabelecimento de ensino tem os mesmos objetivos de Educação, ou seja, deve preocupar-se também com o desenvolvimento integral do ser humano, utilizando para isso suas atividades que se concretizam pelo movimento.

Como disciplina integrante do currículo escolar deve estar fundamentada na produção do conhecimento, ter conteúdos concretos e indissociáveis, da comodidade social, ter conhecimento de umas determinadas histórias sociais e principalmente ser um instrumento de capacitação do saber.

A Educação Física tem por finalidade promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral do ser humano, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social.

Assim, percebe-se que a Educação Física deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

A prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que seja vista como uma variada combinação de influências onde é presente na vida cotidiana.

A educação física deve sim, integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias

modalidades do mundo dos esportes e do fitness, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram.

É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa. Os alunos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano.

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, tem se baseado na cultura escolar e na corporalidade o corpo em movimento, como saber construído no interior das relações entre as classes. Por esse motivo, a Educação Física tem uma função social a cumprir no espaço escolar. Esta função, segundo Saviani, é a “transmissão do saber sistematizado, legado cultural da humanidade”. (in TOLKMITT, 1993.).

Nossa função como educadores, é tomar como ponto de partida a concepção do corpo que a sociedade produziu historicamente, levando os alunos à apreensão deste conhecimento ao se situarem na contemporaneidade e dialogarem com o passado, visando à consciência de seu próprio corpo, instrumentalizando-os, então, para que eles tenham condições de intervir nos próximos signos a serem tatuados em seu corpo.

Aproveitamos a conceituação feita pelo Prof^o Lino Castellani Filho (in TOLKMITT, 1993), no sentido de explicitar o que nós entendemos por consciência corporal: —consciência corporal é a compreensão a respeito dos signos tatuados em nosso corpo pelos aspectos socioculturais, em momentos históricos determinados.

Quando falamos em movimento humano pensamos que é a expressão objetivada da consciência corporal, que é formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizado pela classe dominante, sobre esta consciência corporal.

Cada sociedade construiu um discurso sobre o corpo, tendo em vista a dominação, e nós incorporamos esta concepção de corpo como senso comum.

Os saberes acumulados e sistematizados pela classe dominante contêm elementos de sua ideologia que, ao se converterem em senso comum, penetram nas massas. Portanto, nossa consciência corporal que temos e esta nossa movimentação é cultural e histórica.

Deverá também ser levado em conta o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, a serviço de quem este saber está e, com esta análise, proporcionar uma reflexão crítica para que o saber seja reelaborado e haja conseqüente reconstrução da consciência e cultura corporal.

Com a Educação Física e o desporto, o aluno compreenderá de maneira prática como a atividade física melhora a qualidade de vida em todos os sentidos: físico, intelectual e psicológico. A vida atribuída ao movimento desde os amplos, evidentes, facilmente reconhecíveis, até os minúsculos e despercebíveis. O ser humano é uma criança ativa, que se expressa pela motricidade

5.4.3.1 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICOS

Para alcançar nossos objetivos iremos trabalhar com aulas práticas, aulas teóricas, apresentações de trabalhos, exposições, vídeo, Internet, palestras, utilização de recursos áudio visuais, laboratórios de informática e visita a instituições ou academias.

Serão realizados trabalhos em grupo e individual e trabalhos que envolvam a comunidade em geral, dando assim oportunidade para que os alunos aprendam com outras pessoas além dos professores.

Serão realizadas apresentações de trabalhos teóricos e práticos para os colegas da sala como para toda a comunidade escolar.

Realizaremos atividades trimestrais para que os mesmos vivenciem os conteúdos trabalhados, atividades como Jogos Interseriéis, Apresentações Artísticas, Exposição de Trabalhos e troca de experiência com outros grupos da escola e de fora dela.

As atividades também incluirão temas como: a história e cultura afro, educação especial, drogas e violência e sexualidade. Esses temas são facilmente vivenciados pelos alunos e professores no dia a dia da disciplina, sendo assim importante a discussão dos mesmos através de trabalhos, seminários, debates sobre as situações que acontecem durante as aulas.

5.4.3.2 AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS):

Propor ao aluno uma participação ativa no próprio aprendizado, a pesquisa em grupo, a experimentação e atividades que estimulem o questionamento e o raciocínio, contribuindo assim, no processo de resgate de uma Educação Física inserida no contexto escolar, como uma prática social, alicerçada na participação coletiva, que promova autonomia, criatividade e socialização, e não apenas como um componente, que desenvolve sua atividade fora da sala de aula.

Deve-se levar em consideração o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem e na disciplina de Educação Física a junção entre o teórico e o prático é

fundamental para o processo ensino aprendizagem. Como métodos avaliativos serão cobrados as participações em aulas práticas, provas teóricas, oral e práticas, trabalhos apresentados em formas de seminários, ou seja, trabalhos individuais e ou em equipes trabalhos escritos totalizando 100%.

Os alunos com necessidades educacionais especiais serão contemplados com avaliações diferenciadas conforme sua necessidade, levando em conta seu nível de desenvolvimento e apresta proposta de avaliação esta vinculada ao Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira e será realizada de forma contínua, somativa e diagnóstica, permanente e cumulativa. As avaliações terão metodologias diferenciadas levando em conta o desenvolvimento particular das turmas em que serão aplicadas, respeitando assim o processo ensino aprendizagem dos alunos de cada turma e série, conforme avaliação diagnóstica realizada pelos professores.

Será oferecida a recuperação paralela de conteúdos durante todo o ano, sendo que a mesma será da seguinte forma: Todos os alunos terão direito a mesma; O aluno irá paralelamente realizar atividades práticas e teóricas que venham a contemplar os conteúdos não aprendidos; A cada avaliação o aluno terá direito a recuperação paralela da mesma, com valor e grau de dificuldade equivalente; A recuperação será paralela oportunizando 100% de aproveitamento, sendo esta substitutiva prevalecendo a nota maior de acordo com o Artigo 24, inciso 5, letra E da LDB 9394/96. A recuperação paralela segue o que consta na PPP da instituição.

REFERÊNCIAS

COLETIVO, de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993. DIRETRIZES, Curriculares de Educação básica. Educação Física Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

HEINRICH, Meusel. **Educação Física – Jogos e Brincadeira de Corrida, Luta e Bola**. Rio de Janeiro. Grupo Coquetel, 1993.

TANI, Go. **Educação Física Escolar – Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

TOLKMITT, Valda Marcelino. **Educação Física, uma Produção Cultural: do Processo de Humanização à Robotização! E Depois?** Curitiba Módulo, 1993.

5.4.3.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
Esporte	Coletivos Individuais Radicais	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços.</p> <p>Analisar a possível relação entre o Esporte de rendimento X qualidade de vida.</p> <p>Análise dos diferentes esportes no contexto social e econômico.</p> <p>Estudar as regras oficiais e sistemas táticos.</p> <p>Organização de campeonatos, torneios, elaboração de Súmulas e montagem de tabelas, de acordo com os sistemas diferenciados de disputa (eliminatória simples, dupla, entre outros).</p> <p>Análise de jogos esportivos e confecção de Scalt.</p> <p>Provocar uma reflexão acerca do conhecimento popular X conhecimento científico sobre o fenômeno Esporte.</p> <p>Discutir e analisar o Esporte nos seus diferenciados aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • enquanto meio de Lazer. • sua função social. • sua relação com a mídia. • relação com a ciência. • doping e recursos ergogênicos e esporte alto rendimento. • nutrição, saúde e prática esportiva. <p>Analisar a apropriação do Esporte pela Indústria Cultural.</p>	<p>Organizar e vivenciar atividades esportivas, trabalhando com construção de tabelas, arbitragens, súmulas e as diferentes noções de preenchimento.</p> <p>Apropriação acerca das diferenças entre esporte da escola, o esporte de rendimento e a relação entre esporte e lazer.</p> <p>Compreender a função social do esporte.</p> <p>Reconhecer a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural no esporte.</p> <p>Compreender as questões sobre o doping, recursos ergogênicos utilizados e questões relacionadas a nutrição.</p>
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos	<p>Analisar a apropriação dos Jogos pela Indústria Cultural.</p> <p>Organização de eventos.</p> <p>Analisar os jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer.</p> <p>Recorte histórico delimitando tempo e espaço.</p>	<p>Reconhecer a apropriação dos jogos pela indústria cultural, buscando alternativas de superação.</p> <p>Organizar atividades e dinâmicas de grupos que possibilitem aproximação e considerem individualidades.</p>
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua	<p>Possibilitar o estudo sobre a Dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas.</p> <p>Analisar e vivenciar atividades que representem a diversidade da dança e seus diferenciados ritmos.</p> <p>Compreender a dança como mais uma possibilidade de dramatização e expressão corporal.</p> <p>Estimular a interpretação e criação coreográfica.</p> <p>Provocar a reflexão acerca da apropriação da Dança pela Indústria Cultural.</p> <p>Organização de Festival de Dança.</p>	<p>Conhecer os diferentes passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros Reconhecer e aprofundar as diferentes formas de ritmos e expressões culturais, por meio da dança.</p> <p>Discutir e argumentar sobre apropriação das danças pela indústria cultural.</p> <p>Criação e apresentação de coreografias</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
Ginástica	<p>Ginástica artística / olímpica</p> <p>Ginástica de Condicionamento Físico</p> <p>Ginástica geral</p>	<p>Analisar a função social da ginástica. Apresentar e vivenciar os fundamentos da ginástica.</p> <p>Pesquisar a interferência da Ginástica no mundo do trabalho (ex. laboral).</p> <p>Estudar a relação entre a Ginástica X sedentarismo e qualidade de vida. Por meio de pesquisas, debates e vivências práticas, estudar a relação da ginástica com: tecido muscular, resistência muscular, diferença entre resistência e força; tipos de força; fontes energéticas, frequência cardíaca, fonte metabólica, gasto energético, composição corporal, desvios posturais, LER, DORT, compreensão cultural acerca do corpo, apropriação da Ginástica pela Indústria Cultural entre outros.</p> <p>Analisar os diferentes métodos de avaliação e estilos de testes físicos, assim como a sistematização e planejamento de treinos.</p> <p>Organização de festival de ginástica.</p>	<p>Organizar eventos de ginástica, na qual sejam apresentadas as diferentes criações coreográficas ou seqüência de movimentos ginásticos elaborados pelos alunos.</p> <p>Aprofundar e compreender as questões biológicas, ergonômicas e fisiológicas que envolvem a ginástica. Compreender a função social da ginástica.</p> <p>Discutir sobre a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural na ginástica.</p> <p>Compreender e aprofundar a relação entre a ginástica e trabalho.</p>
Lutas	<p>Lutas com aproximação</p> <p>Lutas que mantêm à distancia</p> <p>Lutas com instrumento mediador</p> <p>Capoeira</p>	<p>Pesquisar, estudar e vivenciar o histórico, filosofia, características das diferentes artes marciais, técnicas, táticas/ estratégias, apropriação da Luta pela Indústria Cultural, entre outros.</p> <p>Analisar e discutir a diferença entre Lutas x Artes Marciais.</p> <p>Estudar o histórico da capoeira, a diferença de classificação e estilos da capoeira enquanto jogo/luta/dança, musicalização e ritmo, ginga, confecção de instrumentos, movimentação, roda etc.</p>	<p>Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas.</p> <p>Compreender a diferença entre lutas e artes marciais, assim como a apropriação das lutas pela indústria cultural.</p> <p>Apropriar-se dos conhecimentos acerca da capoeira como: diferenciação da mesma enquanto jogo/dança/luta, seus instrumentos musicais e movimentos básicos.</p> <p>Conhecer os diferentes ritmos, golpes, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros.</p> <p>Organizar um festival de demonstração, no qual os alunos apresentem os diferentes tipos de golpes.</p>

5.4.3.4 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEUDO ESTRUTURANTE	CONTEUDO BASICO	CONTEUDO ESPECIFICO
ESPORTE	Coletivos	futebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol desalão; futevôlei; rugby; beisebol.
	Individuais	atletismo; natação; tênis de mesa; tênis de campo; badminton;hipismo.
	Radicais	skate; rappel; rafting; trekking; bungee jumping; surf.
JOGOS E BRINCADEIRAS	Jogos e brincadeiras populares	amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop;bulica; bets; peteca; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus; queimada; policia e ladrão.
	Brincadeiras e cantigas de roda	gato e rato; adoletá; capelinha de melão; caranguejo; atirei o pau no gato; ciranda cirandinha; escravos de jó; lenço atrás; dança dacadeira.
	Jogos de tabuleiro	dama; trilha; resta um; xadrez.
	Jogos dramáticos	improvisação; imitação; mímica.
	Jogos cooperativos	futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de água; cadeiralivre; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
DANÇA	Danças folclóricas	fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de São Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbó
	Danças de salão	valsa; merengue; forró; vanerão; samba; soltinho; xote; bolero;salsa; swing; tango.
	Danças de rua	break; funk; house; locking, popping; ragga.
	Danças criativas	elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressãocorporal.
	Danças circulares	contemporâneas; folclóricas; sagradas.
Ginástica	Ginástica artística / olímpica	solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas assimétricas.
	Ginástica rítmica	corda; arco; bola; maçãs; fita.
	Ginástica de Condicionamento Físico	alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; coreboard; pular corda; pilates.
	Ginástica circense	malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim.
	Ginástica geral	jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela,rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).
Lutas	Lutas de aproximação	judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô.
	Lutas que mantêm a distância	karatê; boxe; muay thai; taekwondo.
	Lutas com instrumento mediador	esgrima; kendô.
	Capoeira	angola; regional.

5.4.4 DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Na atual polêmica mundial acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos, a Filosofia tem um espaço a ocupar e muito a contribuir. Seus esforços dizem respeito, basicamente, aos problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais por sua vez geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações. Por isso, permanecem atuais.

Um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

Como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

Quando se trata do ensino de Filosofia, é comum retomar a clássica questão a respeito da cisão entre Filosofia e filosofar: ensinamos a filosofar ou ensinamos Filosofia? Para Kant (1985), só é possível ensinar a filosofar, isto é, exercitar a capacidade da razão em certas tentativas filosóficas já realizadas. É preciso, contudo, reservar à atividade filosófica em sala de aula o direito de investigar as ideias até suas últimas consequências, conservando-as ou recusando-as. Em Hegel, o conhecimento do conteúdo da Filosofia é indispensável a sua prática, ou seja, do filosofar. A Filosofia constitui seu conteúdo, visto que reflete sobre ele

A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita.

Conteúdos estruturantes são conhecimentos basilares de uma disciplina, que se constituíram historicamente, em contextos e sociedades diferentes, mas que neste momento ganham sentido político, social e educacional, tendo em vista o estudante de Ensino Médio.

As Diretrizes Curriculares propõem a organização do ensino de Filosofia por meio dos seguintes conteúdos estruturantes: Mito e Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência; Estética.

Tais conteúdos estruturantes estimulam o trabalho da mediação intelectual, o pensar, a busca da profundidade dos conceitos e das suas relações históricas, em oposição ao caráter imediatista que assedia e permeia a experiência do conhecimento e as ações dela resultantes.

Dada a sua formação, sua especialização, suas leituras, o professor de Filosofia poderá fazer seu planejamento a partir dos conteúdos estruturantes e fará o recorte – conteúdo básico – que julgar adequado e possível. Por exemplo: para trabalhar os conteúdos estruturantes Ética e/ou Filosofia Política, o professor poderá fazer um recorte a partir da perspectiva da Filosofia latino-americana ou de qualquer outra, tendo em vista a pluralidade filosófica da contemporaneidade. Importante é que o ensino de Filosofia se dê na perspectiva do diálogo filosófico, sem dogmatismo, niilismo e doutrinação, portanto sem qualquer condicionamento do estudante para o ato de filosofar.

O trabalho com os conteúdos estruturantes não exclui, de forma alguma, a história da Filosofia nem as perspectivas que aqui denominamos geográficas. Os conteúdos estruturantes fazem parte da História da Filosofia e podem ser trabalhados em diversas tradições, como na Filosofia europeia, na ibero-americana, na latino-americana, na norte-americana, na hispano-americana, entre outras.

Notadamente, Filosofia é o espaço da crítica a todo conhecimento dogmático, e, por ter como fundamento o exame da própria razão, não se furta à discussão nem à superação das filosofias de cunho eurocêntrico.

Na perspectiva dos conteúdos escolares como saberes, o termo conteúdo não se refere apenas a fatos, conceitos ou explicações destinados aos estudantes para que estes conheçam, memorizem, compreendam, apliquem. Os conteúdos estruturantes não devem ser entendidos isoladamente, de modo estanque, sem comunicação. Eles são dimensões da realidade que dialogam entre si, com as ciências, com a arte, com a história, com a cultura; enfim, com as demais disciplinas.

5.4.4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-á em quatro momentos: a mobilização para o conhecimento; a problematização; a investigação; a criação de conceitos.

O ensino da Filosofia pode começar, por exemplo, pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário ou da audição de uma música. São inúmeras as possibilidades de atividades conduzidas pelo professor para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. A isso se denomina, nestas Diretrizes, mobilização para o conhecimento.

A seguir, inicia-se o trabalho propriamente filosófico: a problematização, a investigação e a criação de conceitos, o que não significa dizer que a mobilização não possa ocorrer diretamente a partir do conteúdo filosófico.

A partir do conteúdo em discussão, a problematização ocorre quando professor e estudantes levantam questões, identificam problemas e investigam o conteúdo. É importante ressaltar que os recursos escolhidos para tal mobilização – filme, música, texto e outros – podem ser retomados a qualquer momento do processo de aprendizagem.

Ao problematizar, o professor convida o estudante a analisar o problema, o qual se faz por meio da investigação, que pode ser o primeiro passo para possibilitar a experiência filosófica. É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão.

O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade.

Dessa forma, a partir de problemas atuais estudados da História da Filosofia, do estudo dos textos clássicos e de sua abordagem contemporânea, o estudante do Ensino Médio pode formular conceitos e construir seu discurso filosófico. O texto filosófico que ajudou os pensadores a entender e analisar filosoficamente o problema em questão será trazido para o presente com o objetivo de entender o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, atuar sobre os problemas de nossa sociedade.

Ao final desse processo, o estudante, via de regra, encontrar-se-á apto a elaborar um texto, no qual terá condições de discutir, comparar e socializar ideias e conceitos.

Após esse exercício, o estudante poderá perceber o que está e o que não está implícito nas ideias, como elas se tornam conhecimento e, por vezes, discurso ideológico, de modo que ele desenvolva a possibilidade de argumentar filosoficamente, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico.

É imprescindível que o ensino de Filosofia seja permeado por atividades investigativas individuais e coletivas que organizem e orientem o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo.

Ao articular vários elementos, o ensino de Filosofia pressupõe um planejamento que inclua leitura, debate, produção de textos, entre outras estratégias, a fim de que a investigação seja fundamento do processo de criação de conceitos.

Ao trabalhar determinado conteúdo a partir de problemas significativos para estudantes do Ensino Médio, é importante evitar a superficialidade e o reducionismo e possibilitar as mediações necessárias para realizar o processo de ensino proposto nestas Diretrizes.

Nessa perspectiva, sabe-se de onde se parte no ensino de Filosofia e é possível se surpreender com os resultados obtidos ao final do processo. O planejamento deve impedir que as aulas caiam no vazio e nos prováveis desastres do espontaneísmo.

O Livro Didático Público de Filosofia, disponibilizado em meio impresso e eletrônico a todos os professores e estudantes, desenvolve conteúdos básicos a partir de recortes dos conteúdos estruturantes propostos por estas Diretrizes, e possibilita o trabalho com os quatro momentos do ensino de Filosofia: a mobilização para o conhecimento, a problematização, a investigação e a criação de conceitos. Esse livro, que tem como objetivo auxiliar professores e estudantes para que o ensino de Filosofia se faça com conteúdo filosófico, foi concebido para ser um ponto de partida e nunca um fim em si mesmo.

Além dele, muitos outros recursos poderão ser aproveitados para enriquecer a investigação filosófica, como, por exemplo, a consulta ao acervo da Biblioteca do Professor e à Antologia de Textos Filosóficos, disponíveis em todas as escolas de Ensino Médio do Estado do Paraná, além de outras fontes. Ou, ainda, o professor poderá pesquisar e explorar os recursos de estudo e pesquisa disponíveis no Portal Dia-a-dia Educação.

REFEFÊNCIAS

APPEL, E. **Filosofia nos vestibulares e no ensino médio**. Cadernos PET-Filosofia 2, Curitiba, 1999.

ASPIS, R. O professor de Filosofia: o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES. Campinas. n. 64, 2004.

BORNHEIM, G. **O sujeito e a norma**. In. NOVAES, A. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BRASIL. Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. **Orientações curriculares do ensino médio**. [S.n.t.].

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília. MEC/SEB, 2006.

CORBISIER, R. **Introdução à filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986, v.1.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans).

FAVARETTO, C.F. **Notas sobre o ensino da filosofia**. In: ARANTES, P. E. et all (Org.). *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995. FERRATER MORA. *Dicionário de filosofia* São Paulo: Loyola, 2001.

FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 336 p. (Livro Didático Público)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

5.4.4.2 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
MITO E FILOSOFIA	Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia?	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Mito e Filosofia, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Teoria do Conhecimento e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Teoria do Conhecimento, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
ÉTICA	Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Ética e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
FILOSOFIA POLÍTICA	<p>Relações entre comunidade e poder;</p> <p>Liberdade e igualdade política;</p> <p>Política e Ideologia;</p> <p>Esfera pública e privada;</p> <p>Cidadania formal e/ou participativa.</p>	<p>A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo.</p> <p>O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Filosofia Política e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Filosofia Política, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	<p>Concepções de ciência;</p> <p>A questão do método científico;</p> <p>Contribuições e limites da ciência;</p> <p>Ciência e ideologia;</p> <p>Ciência e ética.</p>	<p>A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo.</p> <p>O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Filosofia da Ciência e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Filosofia da Ciência, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>
ESTÉTICA	<p>Natureza da arte;</p> <p>Filosofia e arte;</p> <p>Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.;</p> <p>Estética e sociedade.</p>	<p>A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo.</p> <p>O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Estética e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência, os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Estética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>

5.4.5 DISCIPLINA DE FÍSICA

A Física tem como objeto de estudo o Universo em toda sua complexidade e, por isso, como disciplina escolar, propõe aos estudantes o estudo da natureza, entendida, como realidade material sensível. Ressalte-se que os conhecimentos de Física apresentados aos estudantes do Ensino Médio não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos elaborados pelo Homem no intuito de explicar e entender essa natureza. Entende-se, que a física, tanto quanto as outras disciplinas, deve educar para cidadania e isso se faz considerando a dimensão crítica do conhecimento científico sobre o Universo de fenômenos e a não-neutralidade da produção desse conhecimento, mas seu comprometimento e envolvimento com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O ponto de partida da prática pedagógica são os conteúdos estruturantes, propostos nas Diretrizes Curriculares com base na evolução histórica das ideias e dos conceitos da Física. Para isso, os professores devem superar a visão do livro didático como ditador do trabalho pedagógico, bem como a redução do ensino de Física à memorização de modelos, conceitos e definições excessivamente matematizados e tomados como verdades absolutas, como coisas reais.

Ressalta-se a importância de um enfoque conceitual para além de uma equação matemática, sob o pressuposto teórico de que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social.

A física tem como objeto de estudo a natureza do universo, embora seja complexo e amplo o campo de abrangência dessa ciência, para sua aplicação no Ensino Médio podemos dividi-la em três conteúdos estruturantes: o estudo dos movimentos, que permitem a compreensão de fenômenos cotidianos desde o simples caminhar ao movimento dos planetas. O estudo da termodinâmica que é baseado nas relações entre calor, pressão, temperatura e seus efeitos sobre os sólidos, líquidos e gases e o estudo do eletromagnetismo que unifica o magnetismo, a eletricidade e a ótica (luz).

O desdobramento destes conteúdos possibilitam o estudo de forma abrangente e permitem uma compreensão da ciência como um todo, seu desenvolvimento através da história e a interpretação de fenômenos comuns a nossa realidade. Os conteúdos estruturantes são interdependentes e podem ser retomados em todas as séries do curso.

O processo de ensino-aprendizagem, em Física, deve considerar o conhecimento trazido pelos estudantes, fruto de suas experiências de vida em suas relações sociais. Interessam, em especial, as concepções alternativas apresentadas pelos estudantes e que influenciam a aprendizagem de conceitos do ponto de vista científico.

A experimentação, no ensino de Física, é importante metodologia de ensino que contribui para formular e estabelecer relações entre conceitos, proporcionando melhor interação entre professor e estudantes, e isso propicia o desenvolvimento cognitivo e social no ambiente escolar. Ainda que a linguagem matemática seja, por excelência, uma ferramenta para essa disciplina, saber matemática não pode ser considerado um pré-requisito para aprender Física. É preciso que os estudantes se apropriem do conhecimento físico, daí a ênfase aos aspectos conceituais sem, no entanto, descartar o formalismo matemático.

Os objetivos da disciplina de Física são: Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos; Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; Compreender a física presente no mundo, nos equipamentos e procedimentos tecnológicos; Investigar situações-problema, utilizar modelos físicos, generalizar, prever e avaliar; Estabelecer relações com o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.

5.4.5.1 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Constituem os conteúdos estruturantes da disciplina de física: **Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo**. O desdobramento desses conteúdos permitem trabalhar a física da forma mais abrangente possível, de forma a contemplar as relações interdisciplinares e a diversidade cultural, envolvendo a realidade da física na educação também no campo, com exemplos pertencentes ao dia-a-dia (estufas, motores, alavancas, sistemas de irrigação...), já que a física é de interesse de toda a comunidade e não deve haver distinções de cor, credo, raça, e gênero, visto que os conteúdos da física são pertinentes a todos os grupos sociais.

Os conteúdos estruturantes podem apresentar, eventualmente, uma relação de interdependência, o que faz com que, em alguns momentos, o trabalho pedagógico com um determinado conteúdo básico ou específico, envolva referenciais teóricos de mais de um estruturante.

Em cada conteúdo estruturante estão presentes ideias, conceitos e definições, Princípios, leis e modelos físicos, que o constituem como uma teoria. Desses estruturantes derivam os conteúdos que compõem as propostas pedagógicas curriculares das escolas.

5.4.5.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

É importante que o processo pedagógico, na disciplina de Física, parta do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas. O estudante desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola quando inicia seu processo de aprendizagem.

Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas no ambiente escolar. A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com esse conhecimento científico, historicamente produzido.

Porém, uma sala de aula é composta de pessoas com diferentes costumes, tradições, pré-conceitos e ideias que dependem de sua origem cultural e social e esse ponto de partida deve ser considerado.

Como aprender é uma experiência pessoal, o professor deve ser um preparador de situações problema que permitam aos alunos a construção dos conceitos, isto é, sua compreensão.

No trabalho com os conteúdos de ensino, seja qual for a metodologia escolhida, é importante que o professor considere o que os estudantes conhecem a respeito do tema para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Como poderiam os estudantes formular questões sobre algo que não conhecem? Ou ainda, como eles podem explicitar questões que os inquietam, mas não sabem como perguntar? Nesses casos, torna-se imprescindível que o professor cumpra a função de uma espécie de “informante científico”. Para ir além do limite da informação e atingir a fronteira da formação, é preciso uma mediação não-aleatória, feita pelo conhecimento físico, num processo organizado e sistematizado pelo professor.

As construções dos estudantes são modelos que tentam descrever o real, aproximando-se de uma ciência aristotélica. Por isso, o conhecimento deve-se processar contra um conhecimento anterior. Na realidade, toda aquisição de conhecimento deve superar um conhecimento pré-existente, que pode funcionar como obstáculo à aquisição do novo saber.

A cristalização de verdades revela-se como impedimentos ao avanço do saber, (pois) a crença em uma verdade definitiva não é uma vantagem para o avanço da ciência, porque se torna um grave entrave, por impedir o aparecimento de ideias e conceitos que neguem o saber estabelecido. O tratamento dado, pelo professor, ao conhecimento

existente e prévio dos estudantes deve ser bastante relativizado, para permitir a aquisição dos novos.

O professor deve, na realidade, trabalhar a formação de seus alunos de tal modo que os leve a perceberem que não há um conhecimento definitivo e que o saber que eles trazem não se constitui numa verdade pronta e acabada, mas que pode funcionar como uma barreira a formulações de novos saberes (CARVALHO FILHO, 2006, p. 12).

Em outros termos: é para problematizar o conhecimento já construído pelo aluno que ele deve ser apreendido pelo professor; para aguçar as contradições e localizar as limitações desse conhecimento, quando cotejado com o conhecimento científico, com a finalidade de propiciar um distanciamento crítico do educando ao se defrontar com o conhecimento que ele já possui e, ao mesmo tempo, propiciar a alternativa de apreensão do conhecimento científico (DELIZOICOV.In: PIETROCOLA, 2005, p. 132).

[...] percebe-se que a produção do conhecimento atual produz uma ruptura com o conhecimento vulgar e o professor deve ensinar ciências, na perspectiva da ciência, destacando o modelo de formulação do saber e procurando desenvolver metodologias que levem os estudantes a desligarem-se dos conhecimentos que trouxeram para a sala de aula (CARVALHO FILHO, 2006, p. 08).

A aprendizagem significativa é aquela que ocorre de maneira não mecânica ou arbitrária e fica disponível para ser utilizada em outras situações semelhantes às realizadas em sala de aula a elas relacionadas.

O professor deve mostrar ao estudante que o seu conhecimento não está pronto e acabado, mas que deve ser superado. Muitas das ideias dos estudantes já foram consideradas pelos cientistas, pois também o conhecimento científico não se constitui, originalmente, em uma verdade absoluta e definitiva.

Tem-se por objetivo que professor e estudantes compartilhem significados na busca da aprendizagem que ocorre quando novas informações interagem com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, integram, modificam e enriquecem o saber já existente, inclusive com a possibilidade de substituí-lo.

Para Tavares (2004), a partir do conhecimento físico, o estudante deve ser capaz de perceber e aprender, em outras circunstâncias semelhantes as trabalhadas em aula, para transformar a nova informação em conhecimento. Então, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudança de postura metodológica.

A metodologia deve favorecer os alunos de maneira diferenciada, uma aula deve ter/ser: Conteúdo: concreto ou abstrato; A apresentação: verbal, visual ou experimental; A organização: indutiva ou dedutiva; Para compreensão: detalhar, sequencial ou global; Diminuir as aulas expositivas e promovendo aulas experimentais.

5.4.5.3 AVALIAÇÃO

Avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotado nas Diretrizes Curriculares, ou seja, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, da evolução das ideias em Física e da não-neutralidade da ciência.

Considerando sua dimensão diagnóstica, a avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno, antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo. Inicialmente, é preciso identificar os conhecimentos dos estudantes, sejam eles espontâneos ou científicos, pois ambos interferem na aprendizagem, no desenvolvimento dos trabalhos e nas possibilidades de revisão do planejamento pedagógico.

É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. Esse projeto e sua realização explicitam, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que se quer construir.

A avaliação deve ter um caráter diversificado, levando em consideração os aspectos; compreensão dos conceitos físicos; capacidade de análise de um texto, seja ele literário ou científico; capacidade de elaborar um relatório sobre um experimento ou outro evento que envolva a disciplina. As avaliações devem ser a interpretação de um conjunto de medidas obtidas a partir de diversos instrumentos. Ela deve ocorrer durante o processo ensino/aprendizagem, sendo assim um processo abrangente, periódico e sistemático. A recuperação dar-se-á em todas as aulas, pois nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência uma aprendizagem continuada. No cotidiano das aulas, isso significa que:

É importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;

No Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;

Os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;

Os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;

Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;

Uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;

A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Em relação ao educando contempla-se aspectos como: Participação; Experiências vivenciais; Construção de conhecimento; Relações interpessoais; Satisfação e interesse;

Quanto aos critérios de avaliação em Física, deve-se verificar:

- A compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;
- A compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos;
- A compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos;
- A capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da Física.

Desta forma, durante o período letivo na Disciplina de Química, de acordo com o PPP do Colégio, o sistema de notas é trimestral, devendo ser realizadas, no mínimo duas avaliações e duas recuperações, ficando a critério do professor o número de avaliação a ser utilizada, não havendo a necessidade de recuperação para cada avaliação realizada.

Nas situações (a serem analisadas) em que os alunos/as não atingirem os objetivos esperados, realizarão a recuperação, sendo que prevalecerá a maior nota em sua média trimestral.

Assim, a avaliação oferece subsídios para que tanto o aluno quanto o professor acompanhem o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BONJORNO, R. A. ; – **Física Completa**- Ensino Médio, 2ª ed., FDT,

CARRON, W. e GUIMARÃES, O. – **Física** - Volume Único, Editora Moderna, 2003.

DCE.; Diretrizes curriculares da Educação Básica – **Física** – Paraná, 2008

GONÇALVES FILHO, AURÉLIO.; TOSCANO, CARLOS. **Física e Realidade**: São Paulo: Editora Scipione, 1997

REF. Grupo de Reelaboração do Ensino de Física: 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1995

KANTOR, C.A. et al. **Quanta Física**: 1 ed. São Paulo: Editora PD, 2010.

LUZ, A. M. R. – **De Olho no Mundo do Trabalho**, 1ª ed., 4ª impressão, Scipione, 2005.

PAGLIARI, E. – **Aprendendo Física** 2º Grau, São Paulo, Scipione, 1996. São Paulo, 200

TORRES, C.M.; FERRARO, N.N.; SOARES, P.A.T. **Física Ciência e Tecnologia**: 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

5.4.5.4 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE FÍSICA - MOVIMENTO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p><i>Momentum</i> e inércia</p> <p>Conservação de quantidade de movimento (<i>momentum</i>)</p> <p>Varição da quantidade de movimento = Impulso</p> <p>2ª Lei de Newton 3ª</p> <p>Lei de Newton e condições de equilíbrio</p>	<p>Os conteúdos básicos devem ser abordados considerando-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois entende-se que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; o reconhecimento da Física como um campo teórico, ou seja, consideram-se prioritários os conceitos fundamentais que dão sustentação à teoria dos movimentos, pois se entende que, para ensinar uma teoria científica, é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; o contexto social dos estudantes, seu cotidiano e os jogos e brincadeiras que fazem parte deste cotidiano; as concepções dos estudantes e a História da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações; que a ciência dos movimentos não se esgota em Newton e seus sucessores. Propõe-se uma discussão em conjunto com o quadro teórico da Física no final do século XIX, em especial as dúvidas que inquietavam os cientistas a respeito de algumas questões que envolviam o eletromagnetismo, as tentativas de adaptar o eletromagnetismo à mecânica, o surgimento do Princípio da Incerteza e as consequências para a física clássica; textos de divulgação científica, literários, etc. 	<p>Do ponto de vista clássico, o conceito de momentum implica na concepção de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e o conceito de velocidade.</p> <p>Espera-se que o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> formule uma visão geral da ciência (Física), presente no final do século XIX e compreenda a visão de mundo dela decorrente; compreenda a limitação do modelo clássico no estudo dos movimentos de partículas subatômicas, a qual exige outros modelos físicos e outros princípios (entre eles o da Incerteza); perceba (do ponto de vista relativístico e quântico) a necessidade de redefinir o conceito de massa inercial, espaço e tempo e, como consequência, um conceito básico da mecânica clássica: trajetória; compreenda o conceito de massa (nas translações) como uma construção científica ligada à concepção de força, entendendo-a (do ponto de vista clássico) como uma resistência à variação do movimento, ou seja, uma constante de movimento e o momentum como uma medida dessa resistência (translação); compreenda o conceito de momento de inércia (nas rotações) como a dificuldade apresentada pelo objeto ao giro, relacionando este conceito à massa do objeto e à distribuição dessa massa em relação ao eixo de rotação. Ou seja, que a diminuição do momento de inércia implica num aumento de velocidade de giro e vice-versa; associe força à variação da quantidade de movimento de um objeto ou de um sistema (impulso), à variação da velocidade de um objeto (aceleração ou desaceleração) e à concepção de massa e inércia; entenda as medidas das grandezas (velocidade, quantidade de movimento, etc.) como dependentes do referencial e de natureza vetorial; perceba, em seu cotidiano, movimentos simples que acontecem devido à conservação de uma grandeza ou quantidade, neste caso a conservação da quantidade de movimento translacional ou linear; compreenda, além disso, a conservação da quantidade de movimento para os movimentos rotacionais; perceba que os movimentos acontecem sempre uns acoplados aos outros, tanto os translacionais como os rotacionais; perceba a influência da dimensão de um corpo no seu comportamento perante a aplicação de uma força em pontos diferentes deste corpo; apropriar-se da noção de condições de equilíbrio estático, identificado na 1ª lei de Newton e as noções de equilíbrio estável e instável. reconheça e represente as forças de ação e reação nas mais diferentes situações.

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
Energia e o Princípio da Conservação da energia	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos adotará uma abordagem pedagógica que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; o campo teórico da Física no qual a energia tem um lugar fundamental, pois se entende que para ensinar uma teoria científica é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar científico. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; textos de divulgação científica, literários, etc; o cotidiano, o contexto social, as concepções dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações. 	<p>Espera-se que o estudante perceba a ideia de conservação de energia como uma construção humana, originalmente concebida no contexto da Termodinâmica, como um dos princípios fundamentais da Física e, a amplitude do Princípio da Conservação da Energia, aplicado a todos os campos de estudo da Física, bem como outros campos externos à Física.</p> <p>Assim, ao se avaliar o estudante espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> conceba a energia como uma entidade física que pode se manifestar de diversas formas e, no caso da energia mecânica, em energias cinética, potencial elástica e potencial gravitacional; perceba o trabalho como uma grandeza física relacionada à transformação/variação de energia; compreenda a potência como uma medida de eficiência de um sistema físico. Ou seja, é importante entender com que rapidez no tempo ocorrem as transformações de energia, indicada pela grandeza física potência.
Gravitação	<p>Os conteúdos básicos devem ter uma abordagem que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica; a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; o cotidiano, as concepções dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações; textos de divulgação científica, literários, etc; o modelo científico presente na gravitação newtoniana a contemporaneidade da gravitação através da Teoria da Relatividade Geral. 	<p>Espera-se que o estudante compreenda a Lei da Gravitação Universal como uma construção científica importante, pois unificou a compreensão dos fenômenos celestes e terrestres, cujo resultado sintetiza uma concepção de espaço, matéria e movimento, desde os primeiros estudos sobre a natureza até Newton.</p> <p>Assim, ao se avaliar o estudante, espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> associe a gravitação com as leis de Kepler; identifique a massa gravitacional diferenciando-a da massa inercial, do ponto de vista clássico. compreenda o contexto e os limites do modelo newtoniano tendo em vista a Teoria da Relatividade Geral.

5.4.5.5 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE FÍSICA – TERMODINÂMICA

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Leis da Termodinâmica:</p> <p>Lei zero da Termodinâmica</p> <p>1ª Lei da Termodinâmica</p> <p>2ª Lei da Termodinâmica</p>	<p>A abordagem teórico-metodológica para estes conteúdos básicos deve considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; o reconhecimento da Física como um campo teórico, ou seja, considera-se prioritário os conceitos e ideias fundamentais que dão sustentação ao corpo teórico da termodinâmica, pois se entende que para ensinar uma teoria científica é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; o cotidiano, as concepções dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações; utilização de experimentação para formulação e discussão de conceitos e ideias; textos de divulgação científica, literários, etc. 	<p>Tem-se como expectativa que o estudante compreenda o quadro teórico da termodinâmica, composto por ideias expressas nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.</p> <p>Assim, ao se avaliar o estudante, espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> compreenda a Teoria Cinética dos Gases como um modelo construído e válido para o contexto dos sistemas gasosos com comportamento definido como ideal e fundamental para o desenvolvimento das ideias na termodinâmica; formule o conceito de pressão de um fluido, seja ele um líquido ou um gás, e extrapole o conceito a outras aplicações físicas; entenda o conceito de temperatura como um modelo baseado nas propriedades de um material, não uma medida, de fato, do grau de agitação molecular em um sistema; diferencie e conceitue calor e temperatura, entendendo o calor como uma das formas de energia, o que é fundamental para a compreensão do quadro teórico da termodinâmica; compreenda a primeira lei como a manifestação do Princípio da Conservação de Energia, bem como a sua construção no contexto da termodinâmica e a sua importância para a Revolução Industrial a partir do entendimento do calor como forma de energia; associe a primeira lei à ideia de produzir trabalho a partir de um fluxo de calor. compreenda os conceitos de capacidade calorífica e calor específico como propriedade de um material identificável no processo de transferência de calor. Da mesma forma, o conceito de calor latente; identifique dois processos físicos: a) os reversíveis e b) os irreversíveis, que vêm acompanhados de uma degradação de energia enunciada pela segunda lei. Esse princípio físico deve ser compreendido como tão universal quanto o de conservação de energia e sugere um estudo da entropia; compreenda a entropia, uma grandeza que pode variar em processos espontâneos e artificiais, como uma medida de desordem e probabilidade;

5.4.5.6 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE FÍSICA – ELETROMAGNETISMO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas</p> <p>Força eletromagnética</p> <p>Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday)</p>	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos deverá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> o contexto histórico-social da construção científica entendida como um produto da cultura humana, sujeita aos determinantes de cada época; a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; o reconhecimento da Física como um campo teórico com conceitos fundamentais que dão sustentação ao eletromagnetismo, bem como o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; o contexto social dos estudantes, suas concepções, seu cotidiano, possíveis pontos de partida para problematizações; textos de divulgação científica, literários, etc; experimentação para discussão das ideias e conceitos do eletromagnetismo. 	<p>Espera-se que o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> compreenda a teoria eletromagnética, suas ideias, definições, leis e conceitos que a fundamentam. compreenda a carga elétrica como um conceito central no eletromagnetismo, pois todos os efeitos eletromagnéticos estão ligados a alguma propriedade da carga. compreenda que a carga tanto cria quanto sente o campo de outra carga, mas o campo de uma carga não se altera na presença de outra carga. Assim, a ideia de campo deve ser entendida como um ente que é inseparável da carga. Deseja-se que o estudante entenda essa ideia de campo como uma entidade teórica criada no eletromagnetismo, pois ele é básico para a teoria e mediador da interação entre cargas; compreenda as leis de Maxwell como um conjunto de leis que fornecem a base para a explicação dos fenômenos eletromagnéticos; entenda o campo como uma entidade física dotada de energia; apreenda o modelo teórico utilizado para explicar a carga e o seu movimento (a corrente elétrica), a partir das propriedades elétricas dos materiais; associe a carga elétrica elementar à quantização da carga elétrica; conheça as propriedades elétricas dos materiais, como por exemplo, a resistividade e a condutividade; conheça as propriedades magnéticas dos materiais; entenda corrente elétrica e força como entes físicos que aparecem associados ao campo; reconheça as interações elétricas como as responsáveis pela coesão dos sólidos, pelas propriedades apresentadas pelos líquidos (viscosidade, tensão superficial) e propriedades dos gases; compreenda a força magnética como o resultado da ação do campo magnético sobre a corrente elétrica; entenda o funcionamento de um circuito elétrico, identificando os seus elementos constituintes; conceba a energia potencial elétrica como uma das muitas formas de manifestação de energia, como a nuclear e a eólica. compreenda a potência elétrica como uma medida de eficiência de um sistema elétrico; perceba o trabalho elétrico como uma grandeza física relacionada à transformação/ variação de energia elétrica.

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
A natureza da luz e suas propriedades	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos deverá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • que o estudo da ondulatória deve se iniciar pelas ondas mecânicas, pois são mais “visíveis” ou perceptíveis no cotidiano. No entanto, as ondas eletromagnéticas, entre elas a luz visível, também estão presentes no dia-a-dia, porém o modelo matemático para ondas não encontra uma correspondência direta com este fenômeno, sendo ótimo para mostrar a diferença entre modelo e fenômeno, diferenciando real do abstrato. • o contexto histórico-social da construção científica entendida como um produto da cultura humana, sujeita aos determinantes de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • o reconhecimento da Física como um campo teórico com conceitos fundamentais que dão sustentação ao eletromagnetismo, bem como o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; • as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; • o contexto social dos estudantes, suas concepções, seu cotidiano, possíveis pontos de partida para problematizações; • textos de divulgação científica, literários, etc; • experimentação para discussão das ideias e conceitos do eletromagnetismo. 	<p>A partir da formulação das equações de Maxwell e a comprovação experimental de Hertz, a luz passou a ser entendida como uma entidade eletromagnética. No entanto, estudos realizados no final do século XIX e início do século XX levaram ao estabelecimento da natureza corpuscular da luz (os quanta).</p> <p>Isso contribuiu para a apresentação da Física como uma ciência construída e em construção. Dessa forma, ao se avaliar o estudante espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> • entenda o propósito do estudo da luz no contexto do eletromagnetismo; • conceba a luz como parte da radiação eletromagnética, localizada entre as radiações de alta e baixa energia, que manifesta dois comportamentos, o ondulatório e o de partícula, dependendo do tipo de interação com a matéria; • entenda os processos de desvio da luz, a refração que pode ocorrer tanto com a mudança do meio quanto com a alteração da densidade do meio, além do processo de reflexão, no qual a luz é desviada sem mudança de meio; • entenda os fenômenos luminosos como os de reflexão total, reflexão difusa, dispersão e absorção da luz, dentre outros importantes para a compreensão de fenômenos cotidianos que ocorrem simultaneamente na natureza, porém, às vezes um ou outro se sobressai; • associe fenômenos cotidianos relacionados à luz como por exemplo: a formação do arco-íris, a percepção das cores, a cor do céu dentre outros, aos fenômenos luminosos estudados; • compreenda a luz como energia quantizada que, ao interagir com a matéria, apresenta alguns comportamentos que são típicos de partículas (por exemplo, o efeito fotoelétrico) e outros de ondas (por exemplo, a interferência luminosa), ou seja, entenda a luz a partir do comportamento dual; • extrapole o conhecimento da dualidade onda-partícula à matéria, como por exemplo ao elétron.

5.4.6 DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A Geografia na atualidade serve de instrumento para a transformação da sociedade, ao fornecer subsídios para a reflexão da dinâmica da sociedade, das formas de apropriação do espaço, bem como das consequências desencadeadas no meio, por esse processo.

Assim sendo, os conteúdos básicos e específicos serão trabalhados dentro dessas perspectivas, enfatizando as dimensões de acordo com o conteúdo trabalhado. Deverão, portanto, serem abordados temas como: a paisagem e os elementos naturais e artificiais que a compõe e, as transformações ocorridas a partir da apropriação desta pelo homem, com destaque para os aspectos econômicos, políticos, culturais, demográficos e ambientais.

Nesta visão, a Geografia no Ensino Médio deverá priorizar a compreensão dos conceitos e aspectos da Geografia, em uma dimensão mais ampla e complexa, de forma que o aluno seja capaz de compreender as relações sociedade/natureza e as relações espaço/temporais a partir das diferentes escalas geográficas, compreendendo a inter-relação existente entre o local e o global.

Deverá ainda, se buscar sempre que possível, abordar os temas dentro de uma perspectiva interdisciplinar, mostrando ao aluno a relação existente entre as diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma estaremos trazendo aos alunos uma Geografia viva e dinâmica, a qual contribuirá efetivamente para a formação de um indivíduo crítico, ativo e capaz de atuar como sujeito na sociedade atual.

A presente Proposta Pedagógica Curricular para o ensino da disciplina de Geografia está embasada nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino (DCE) bem como no Caderno de Expectativas de Aprendizagem, documentos que fortalecem a Geografia Crítica como linha teórica e o espaço geográfico como objeto de estudo. Os conceitos básicos da Geografia: paisagem, sociedade, território, natureza, lugar e região orientam as discussões dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos; e, para tanto, eles devem nortear a abordagem dos conteúdos, possibilitando aos alunos o seu entendimento.

Além dos conceitos básicos, as relações presentes nas categorias de análise Sociedade-Natureza e Espaço-Tempo são necessários à compreensão dos conteúdos. Como proposto na DCE de Geografia, a linguagem cartográfica corresponde a um suporte para o entendimento dos conteúdos geográficos, portanto essa linguagem é utilizada para

a compreensão da espacialização dos fatos e fenômenos em diferentes escalas geográficas.

5.4.6.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Considerando o objeto de estudo da Geografia que é o Espaço Geográfico, e sendo este uno e múltiplo, repleto de complexidade e contradições, faz-se necessário criar estratégias que aproximem a geografia da realidade do aluno, auxiliando em sua compreensão. Nesse sentido, se faz necessário unir teoria, prática e realidade, mantendo uma coerência dos fundamentos teóricos propostos.

Diante da necessidade de garantir o acesso do educando ao conhecimento social e historicamente produzido e acumulado, estará se buscando alternativas diversas a fim de oferecer subsídios para que o estudante possa atingir o conhecimento. Para tanto, diversas metodologias poderão ser utilizadas, valorizando sempre o saber próprio do educando, expresso na visão do mundo em que está inserido, pois “essa percepção [do educando] está visceralmente ligada à experiência vivida, a um espaço que, de certa forma, a experiência vivida seleciona e ordena” (RESENDE, 1994, p.86).

Isso implica conhecer e reconhecer os aspectos sociais, econômicos e culturais nos quais estão inseridos, como condicionantes de sua leitura e visão de mundo. Para o desenvolvimento do trabalho docente, serão utilizados os seguintes recursos: lousa e giz; - recursos audiovisuais (vídeos, imagens, charges, TV Pendrive, datashow e slides); aulas de campo; aulas práticas no laboratório de informática a fim conhecer o processo de pesquisa, bem como as ferramentas tecnológicas (processador de imagens, programas de sensoriamento remoto, etc.); leitura de mapas, tabelas e gráficos; utilização de meios de comunicação e informação (revistas, jornais, internet, TV, rádio) bem como outros recursos que possam vir a ser necessários, com o objetivo de promover a aprendizagem.

5.4.6.2 CRITÉRIOS, INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação deverá possibilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo, para o professor, o diagnóstico e a reorganização do processo de ensino, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar sua prática pedagógica, enquanto que o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades. (Diretrizes Curriculares do Paraná, 2008).

Segundo as DCEs (p.86), os principais critérios de avaliação em Geografia são: **a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações socioespaciais** para que o aluno possa vir a compreender e intervir na realidade.

A aprendizagem será avaliada trimestralmente, sendo necessários no mínimo dois diferentes instrumentos de avaliação e suas respectivas recuperações, para que se obtenha a nota total trimestral do aluno. A soma dos instrumentos de avaliação ofertados deverão totalizar dez pontos (10,0). Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação: provas escritas com questões discursivas abertas e/ou optativas, provas orais; trabalhos diversos, individuais ou em grupos, pesquisas e tarefas específicas, produção de textos e relatórios, exposições orais, estudos dirigidos, análise de mapas, gráficos e tabelas; produção e apresentação de seminários, entre outros.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, devendo o professor oportunizar aos mesmos, os 100% de aproveitamento. Para aferição da média trimestral será levada em consideração a nota da avaliação da recuperação, quando esta for superior a da avaliação já realizada.

Os alunos com necessidades especiais serão avaliados conforme prevê a LDBEN 9394/96, capítulo 5, artigo 58. Tendo claro que todos os sujeitos são singulares, únicos, com características diferenciadas e, cada um se apropria do conhecimento de acordo com suas especificidades, a aprendizagem é um processo individual e contínuo. O professor deve considerar as noções que o estudante traz decorrentes da sua vivência, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Geografia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. In: _____. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 15-28.

MOREIRA, Igor. **Vivá: geografia**. Volume 1: Ensino Médio. Curitiba, Positivo, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: [s.n.] 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: [s.n.] 2012.

5.4.6.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão sociambiental do espaço geográfico</p>	<p>A formação e transformação das paisagens.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p> <p>A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.</p> <p>A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.</p> <p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.</p>	<p>Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos.</p> <p>Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados numa perspectiva crítica.</p> <p>A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.</p> <p>As categorias de análise da Geografia, as relações Sociedade-Natureza e as relações Espaço-Temporal, são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.</p> <p>As realidades local e paraense deverão ser consideradas sempre que possível.</p> <p>Os conteúdos devem ser especializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica - signos, escala e orientação.</p> <p>As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.</p>	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproprie-se dos conceitos de região, sociedade, território, paisagem, natureza e lugar. • Faça a leitura do espaço através dos instrumentos da cartografia - mapas, tabelas, gráficos e imagens. • Compreenda a formação natural e transformação das diferentes paisagens pela ação humana e sua utilização em diferentes escalas na sociedade capitalista. • Analise a importância dos recursos naturais nas atividades produtivas. • Compreenda o uso da tecnologia na alteração da dinâmica da natureza e nas atividades produtivas em sua espacialidade. • Estabeleça relação entre a exploração dos recursos naturais e o uso de fontes de energia na sociedade industrializada. • Identifique os problemas ambientais globais decorrentes da forma de exploração e uso dos recursos naturais. • Evidencie a importância das atividades extrativistas para a produção de matérias-primas e a organização espacial. • Reconheça as influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos no processo de configuração do espaço geográfico. • Compreenda as ações internacionais de proteção aos recursos naturais frente a sua importância estratégica. • Compreenda o processo de formação dos recursos minerais e sua importância política, estratégica e econômica. • Reconheça a influência dos avanços tecnológicos na distribuição das atividades produtivas, nos deslocamentos de população e na distribuição da população. • Compreenda a importância da revolução técnico-científica informacional e sua relação com os espaços de produção, circulação de mercadorias e nas formas de consumo. • Entenda como as guerras fiscais atuam na reorganização espacial das regiões onde as indústrias se instalam. • Compreenda a importância da tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico. • Analise as novas tecnologias na produção industrial e agropecuária como fator de transformação do espaço. • Identifique a concentração fundiária resultante do sistema produtivo agropecuário moderno.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
	<p>A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p> <p>As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.</p> <p>O comércio e as implicações socioespaciais.</p> <p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>As implicações socioespaciais do processo de mundialização.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Entenda a importância das redes de comunicação e de informação na formação dos espaços mundiais. • Reconheça a importância da circulação das mercadorias, mão-de-obra, capital e das informações na organização do espaço mundial. • Analise a expansão das fronteiras agrícolas, o uso das técnicas agrícolas na atualidade e sua repercussão ambiental e social. • Identifique a relação entre a produção industrial e agropecuária e os problemas sociais e ambientais. • Reconheça as interdependências econômicas e culturais entre campo e cidade e suas implicações socioespaciais. • Compreenda as relações de trabalho presentes nos espaços produtivos rural e urbano. • Relacione o processo de urbanização com as atividades econômicas. • Compreenda o processo de urbanização considerando as áreas de segregação, os espaços de consumo e de lazer e a ocupação das áreas de risco. • Entenda o processo de crescimento urbano e as implicações socioambientais. • Compreenda que os espaços de lazer são também espaços de trabalho, consumo e de produção. • Compreenda a espacialização das desigualdades sociais evidenciadas nos indicadores sociais. • Entenda como se constitui a dinâmica populacional em diferentes países. • Estabeleça a relação entre impactos culturais, demográficos e econômicos no processo de expansão das fronteiras agrícolas. • Reconheça o caráter das políticas migratórias internacionais referentes aos fatores de estímulo dos deslocamentos populacionais. • Compreenda o conceito de lugar e dos processos de identidade que os grupos estabelecem com o espaço geográfico, na organização das atividades sociais e produtivas. • Identifique os conflitos étnicos e religiosos existentes e sua repercussão na configuração do espaço mundial. • Entenda a importância das ações protecionistas, da abertura econômica e da OMC para o comércio mundial. • Compreenda as ações adotadas pelas organizações econômicas internacionais, FMI e Banco Mundial, em suas implicações na organização do espaço geográfico mundial. • Diferencie as formas de regionalização do espaço mundial, considerando a divisão norte-sul e a formação dos blocos econômicos. • Analise a formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas e de poder na nova ordem mundial. • Compreenda a regionalização do espaço mundial e a importância das relações de poder na configuração das fronteiras e territórios.

5.4.7 DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Para o ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico.

A História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica.

O currículo oficial de História tinha como objetivo legitimar os valores aristocráticos, no qual o processo histórico conduzido por líderes excluía a possibilidade das pessoas comuns serem entendidas como sujeitos históricos. Foi mantido até o início da República (1889).

O retorno da História do Brasil nos currículos escolares deu-se apenas no período autoritário do governo de Getúlio Vargas, vinculado ao projeto político nacionalista do Estado Novo (1937- 1945), e se ocupava em reforçar o caráter moral e cívico dos conteúdos escolares.

Durante o regime militar, a partir de 1964, o ensino de História manteve seu caráter estritamente político; pautado no estudo de fontes oficiais e narrado apenas do ponto de vista factual. Mantiveram-se os grandes heróis como sujeitos da História narrada, exemplos a serem seguidos e não contestados pelas novas gerações. Modelo da ordem estabelecida, de uma sociedade hierarquizada e nacionalista, o ensino não tinha espaço para análise crítica e interpretações dos fatos, mas objetivava formar indivíduos que aceitassem a organização da pátria.

No Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas como área de Estudos Sociais, dividindo ainda a carga horária para o ensino de Educação Moral e Cívica (EMC). No Segundo Grau, a carga horária de História foi reduzida e a disciplina de Organização Social e Política Brasileira (OSP) passou a compor o currículo.

Na década de 1970, o ensino dessa disciplina era predominantemente tradicional, tanto pela valorização de alguns personagens como sujeitos da História e de sua atuação em fatos políticos quanto pela abordagem dos conteúdos históricos de forma factual e linear, formal e abstrato, sem relação com a vida do aluno. A prática do professor era marcada por aulas expositivas, a partir das quais cabia aos alunos a memorização e repetição do que era ensinado como verdade.

O Estado do Paraná incorporou, no final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência para a organização curricular da Rede Pública Estadual. Tal implementação aconteceu de modo autoritário, apesar de ser garantida na LDB/96 a autonomia das escolas para elaborar suas propostas curriculares.

A organização do currículo para o ensino de História tem como referência os Conteúdos Estruturantes, entendidos como conhecimentos que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os Conteúdos Estruturantes relações de trabalho, relações de poder e relações culturais podem ser identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico que sustenta a investigação histórica em uma nova racionalidade não-linear e temática.

Na concepção de História, as verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes tanto quanto recusar o ensino de História marcado pelo dogmatismo e pela ortodoxia.

Do mesmo modo, recusam-se as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

A produção do conhecimento, pelo historiador, requer um método específico, baseado na explicação e interpretação de fatos do historiador, a problematização produz uma narrativa histórica que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações.

Fenômenos, processos, acontecimentos, relações ou sujeitos podem ser analisados a partir do conhecimento histórico construído. Ao confrontar ou comparar documentos entre si e com o contexto social e teórico que os constituíram, a produção do conhecimento propicia validar, refutar ou complementar a produção historiográfica existente. Como resultado, pode ainda contribuir para rever teorias, metodologias e técnicas na abordagem do objeto de estudo historiográfico.

5.4.7.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho pedagógico tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes. Isso se dá quando professor e alunos utilizam, em sala de aula e nas pesquisas escolares, os métodos de investigação histórica articulados pelas narrativas históricas desses sujeitos. Assim, os alunos perceberão que a História está narrada em diferentes fontes (livros, cinemas, canções, palestras, relatos de memória, etc.), sendo que os historiadores se utilizam destas fontes para construir suas narrativas históricas.

O trabalho pedagógico com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em vários autores e suas respectivas interpretações, seja por meio dos manuais didáticos disponíveis ou por meio de textos historiográficos referenciais.

O professor deve organizar seu trabalho pedagógico por meio: do trabalho com vestígios e fontes históricas diversos; da fundamentação na historiografia; da problematização do conteúdo. Essa organização deve ser estruturada por narrativas históricas produzidas pelos sujeitos.

O professor precisa relativizar o livro didático, uma vez que as explicações nele apresentadas são limitadas, seja pelo número de páginas do livro, pela vinculação do autor a uma determinada concepção historiográfica, seja pela tentativa de abarcar uma grande quantidade de conteúdos.

O trabalho pedagógico do professor estará atento ao uso dos diversos documentos e fontes, como: livros, revistas especializadas e meios eletrônicos, uso da biblioteca para conhecimento do acervo específico e obras, imagens, mapas, gráficos. O estudo das histórias locais e a produção historiográfica diversa, bem como de dimensão local, nacional, continental ou mundial.

É importante problematizar o conteúdo, construindo um diálogo entre presente e passado que possibilitará a transformação das investigações históricas.

A Lei nº 10639/2003 e Lei nº 11.645/2008 serão respeitadas tanto em termos de conteúdos específicos (cultura africana e inserção do negro na sociedade brasileira a partir do processo da escravidão no Brasil), quanto na desconstrução de preconceitos embutidos na postura, linguagem e prática escolar. Também neste mesmo sentido buscar-se-á a desconstrução de preconceitos relacionados aos conteúdos obrigatórios conforme dispostos na Instrução nº 009/201 – SUED/SEED em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da disciplina.

A Educação do Campo será abordada comparando-se as civilizações antigas com as sociedades atuais, estabelecendo-se as relações campo-cidade e analisando a importância do campo nas sociedades atuais.

Serão trabalhados em conjunto com os conteúdos específicos pertencentes à disciplina, a História do Paraná (Lei nº 13381/01); prevenção do uso indevido de drogas; sexualidade humana; enfrentamento à violência contra criança e adolescente; direito das crianças e adolescentes (Lei Federal nº 11525/07); a Educação Ambiental (Lei Federal nº 9795/99, decreto nº 4201/02); educação dos direitos humanos; o processo de envelhecimento, o respeito e valorização do idoso; educação para o trânsito; educação alimentar e nutricional educação digital e a diversidade cultural, étnica, lingüística e

epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngüe da sociedade brasileira.

5.4.7.2 AVALIAÇÃO

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas. O professor deve recorrer a diferentes instrumentos, tais como: provas objetivas e descritivas, leitura, interpretação e análise de narrativas historiográficas, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras. Serão ofertadas no mínimo duas avaliações.

Para o Ensino Médio, a avaliação da disciplina de História, considera três aspectos importantes:

- A investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes;
- A compreensão das relações da vida humana (Conteúdos Estruturantes);
- O aprendizado dos conteúdos básicos/temas históricos e específicos.

Esses três aspectos são entendidos como complementares e indissociáveis.

Após a avaliação, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico, o que corresponde à recuperação dos conteúdos. Essa ação permitirá ao professor planejar e propor outros encaminhamentos para superação das dificuldades constatadas. Para tanto, serão ofertadas no mínimo duas recuperações.

Deseja-se que, ao final do trabalho na disciplina de História, os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder, de cultura e de trabalho neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

De acordo com a Lei 9394/96 da LDB, capítulo V, artigo 58, os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com as suas necessidades específicas.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares**, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Expectativas de Aprendizagem**, 2008.

5.4.7.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 1 Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados a temática, conteúdos estruturantes estabelecidos, e a abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem: o conceito de trabalho; o trabalho livre nas sociedades do consumo produtivo (primeiras sociedades, indígenas, africanas, nômades, semi-nômades); o trabalho escravo e servil; a transição do trabalho servil e artesanal para o assalariado; o sistema industrial, Taylorismo, Fordismo e Toyotismo; o sindicalismo e legislação trabalhista; as experiências do trabalho livre nas sociedades revolucionárias; a mulher no mundo do trabalho (...). Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 2 Urbanização e industrialização</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados aos básicos e estruturantes, além da abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem as cidades na História (neolíticas, antiguidade greco-romana, da Europa Medieval, pré-colombianas, africanas e asiáticas); ocupação do território brasileiro e formação de vilas e cidades; urbanização e industrialização no Brasil; urbanização e industrialização nas sociedades ocidentais, africanas e orientais; urbanização e industrialização no Paraná no contexto da expansão do capitalismo; modernização do espaço urbano (...) Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 3 O Estado e as relações de poder</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados aos básicos e estruturantes, além da abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem: os Estados teocráticos; os Estadosna antiguidade clássica; o poder descentralizado e a Igreja Católica na sociedade medieval; a formação dos Estados Nacionais; as metrópoles europeias, as relações de poder sobre as colôniasna expansão do capitalismo; o Iluminismo e os processos de independência da América Colonial;o Paraná no contexto da sua emancipação; O Estado e as doutrinas sociais (anarquismo, socialismo, positivismo); o nacionalismo nos Estados ocidentais; o populismo e as ditadurasna América Latina; o Estado e as relações de poder na segunda metade do século XX; O Estado na América Latina no contexto da Guerra Fria; o Estado ideologia e cultura; a independência das colônias africanas e asiáticas. Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confrontode documentos de diferentes naturezas.
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados aos básicos e estruturantes, além da abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem: as relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na Antiguidade: (mulheres, crianças, estrangeiros e escravos); as guerras e revoltas na Antiguidade Clássica: Grécia e Roma; relações de dominação e resistência na sociedade medieval: (camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes); as relações de resistência na sociedade ocidental moderna; as revoltas indígenas, africanas na América portuguesa; os quilombos e comunidadesquilombolas no território brasileiro; as revoltas sociais na América portuguesa; as revoltas e revoluções no Brasil no século XVII e XIX; [...] Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confrontode documentos de diferentes naturezas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e guerras e revoluções</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados aos básicos e estruturantes, além da abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem: as revoluções democrática-liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA); as guerras mundiais no século XX; As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina; os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina; os Estados africanos e as guerras étnicas; a luta pela terra e a organização de movimentos pela conquista do direito a terra na América Latina; a mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas [...]. Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.
<p>Relações de trabalho</p> <p>Relações de poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>Tema 6 Cultura e religiosidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estes conteúdos básicos do Ensino Médio deverão ser problematizados como temas históricos por meio da contextualização espaço-temporal; deverão ser considerados os contextos ligados à história local, do Brasil da América Latina, África e Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> A seleção dos conteúdos específicos, articulados aos básicos e estruturantes, além da abordagem metodológica possibilitarão aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos. Pretende perceber como os estudantes compreendem: os rituais, mitos e imaginários dos povos (africanos, asiáticos, americanos e europeus); os mitos e a arte greco-romanos e a formação das grandes religiões (hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo); os movimentos religiosos e culturais na passagem do feudalismo para o capitalismo; o modernismo brasileiro; representação dos movimentos sociais, políticos e culturais por meio da arte brasileira; as etnias indígenas e africanas e suas manifestações artísticas, culturais e religiosas; as festas populares no Brasil : congadas, cavalhadas, fandango, folia de reis, boi de mamão, romaria de São Gonçalo e outras; [...] Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes. No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.

5.4.8 DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Isso significa a compreensão crítica, pelos alunos, das cristalizações de verdade na língua: o rótulo de erro atribuído às variantes que diferem da norma padrão; a excessiva formatação em detrimento da originalidade; a irracionalidade atribuída aos discursos, dependendo do local de onde são enunciados e, da mesma forma, o atributo de verdade dado aos discursos que emanam dos locais de poder político, econômico ou acadêmico. Entender criticamente essas cristalizações possibilitará aos educandos a compreensão do poder configurado pelas diferentes práticas discursivo-sociais que se concretizam em todas as instâncias das relações humanas. Além disso, o aprimoramento linguístico possibilitará ao aluno a leitura dos textos que circulam socialmente, identificando neles o não dito, o pressuposto, instrumentalizando-o para assumir-se como sujeito cuja palavra manifesta, no contexto de seu momento histórico e das interações aí realizadas, autonomia e singularidade discursiva.

5.4.8.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO

É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa e Literatura seja um processo de aprendizagem contínuo e dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

Em uma concepção tradicional, a avaliação da aprendizagem é vivenciada como o processo de toma-lá-dá-cá. Ou seja, o aluno precisa devolver ao professor o que dele recebeu e, de preferência, exatamente como recebeu.

No entanto, a Lei n. 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), destaca a chamada avaliação formativa (capítulo II, artigo 24, inciso V, item a:

“avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”), vista como mais adequada ao dia-a-dia da sala de aula e como grande avanço em relação à avaliação tradicional, que se restringe tão somente ao somativo ou classificatório.

Realizada geralmente ao final de um programa ou de um determinado período, a avaliação somativa é usada para definir uma nota ou estabelecer um conceito. Não se quer dizer com isso que ela deva ser excluída do sistema escolar, mas que as duas formas de avaliação – a formativa e a somativa – servem para diferentes finalidades. Por isso, em lugar de apenas avaliar por meio de provas, o professor deve usar a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ou objetivo.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Sob essa perspectiva, estas Diretrizes recomendam:

➤ **Oralidade:** será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Num seminário, num debate, numa troca informal de ideias, numa entrevista, num relato de história, as exigências de adequação da fala são diferentes e isso deve ser considerado numa análise da produção oral. Assim, o professor verificará a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista. O aluno também deve se posicionar como avaliador de textos orais com os quais convive, como: noticiários, discursos políticos, programas televisivos, e de suas próprias falas, formais ou informais, tendo em vista o resultado esperado.

➤ **Leitura:** serão avaliadas as estratégias que os estudantes empregam para a compreensão do texto lido, o sentido construído, as relações dialógicas entre textos, relações de causa e consequência entre as partes do texto, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, a identificação dos efeitos de ironia e humor em textos variados, a localização das informações tanto explícitas quanto implícitas, o argumento principal, entre outros. É importante avaliar se, ao ler, o aluno ativa os conhecimentos prévios; se compreende o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto; se faz inferências corretas; se reconhece o gênero e o suporte textual. Tendo

em vista o multiletramento, também é preciso avaliar a capacidade de se colocar diante do texto, seja ele oral, escrito, gráficos, infográficos, imagens, etc. Não é demais lembrar que é importante considerar as diferenças de leituras de mundo e o repertório de experiências dos alunos, avaliando assim a ampliação do horizonte de expectativas. O professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

➤ **Escrita:** é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. É a partir daí que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivo- textuais, verificando: a adequação à proposta e ao gênero solicitado, se a linguagem está de acordo com o contexto exigido, a elaboração de argumentos consistentes, a coesão e coerência textual, a organização dos parágrafos. Tal como na oralidade, o aluno deve se posicionar como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio. No momento da refacção textual, é pertinente observar, por exemplo: se a intenção do texto foi alcançada, se há relação entre partes do texto, se há necessidade de cortes, devido às repetições, se é necessário substituir parágrafos, ideias ou conectivos.

➤ **Análise Linguística:** é no texto – oral e escrito – que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais e gramaticais. Por isso, nessa prática pedagógica, os elementos linguísticos usados nos diferentes gêneros precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada que lhes possibilitem compreender esses elementos no interior do texto. Dessa forma, o professor poderá avaliar, por exemplo, o uso da linguagem formal e informal, a ampliação lexical, a percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos, as relações estabelecidas pelo uso de operadores argumentativos e modalizadores, bem como as relações semânticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação, etc.).

Uma vez entendidos estes mecanismos, os alunos podem incluí-los em outras operações linguísticas, de reestruturação do texto, inclusive.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

O trabalho com a língua oral e escrita supõe uma formação inicial e continuada que possibilite ao professor estabelecer as devidas articulações entre teoria e prática, na condição de sujeito que usa o estudo e a reflexão como alicerces para sua ação

pedagógica e que, simultaneamente, parte dessa ação para o sempre necessário aprofundamento teórico.

Para que as propostas das Diretrizes de Língua Portuguesa se efetivem na sala de aula, é imprescindível a participação pró-ativa do professor. Engajado com as questões de seu tempo, tal professor respeitará as diferenças e promoverá uma ação pedagógica de qualidade a todos os alunos, tanto para derrubar mitos que sustentam o pensamento único, padrões pré-estabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos, como para construir relações sociais mais generosas e incluídas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura e Formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M. **A norma oculta** – língua e poder na sociedade. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAIT, B. **PCNs, gêneros e ensino de língua**: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 20.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BUNZEN, C. **Da era da composição à era dos gêneros**: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*. São Paulo, Vol. 4, n. 9, PP. 803-809, set/1972.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELLO, C. T. V. **Oralidade no Ensino Médio**: Em busca de uma prática. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SODRÉ, N. W. **Síntese de história da Cultura Brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1984.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VILLALTA, L. C. **O que se faz e o que se lê**: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello (org.). *História da vida privada no Brasil – Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

5.4.8.2 Conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL		
CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.</p> <p>*Vide relação dos gêneros ao final deste documento</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto ; • Intencionalidade; • Argumentos do texto; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Discurso ideológico presente no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Contexto de produção da obra literária; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Progressão referencial; • Partículas conectivas do texto; • Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; • Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade; • Informatividade; • Contexto de produção; • Intertextualidade; • Referência textual; • Vozes sociais presentes no texto; • Ideologia presente no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Progressão referencial; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; 	<p>LEITURA É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências a partir de pistas textuais; • Encaminhe discussões reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; referente à obra literária, explore os estilos do autor, da época, situe o momento de produção da obra e dialogue com o momento atual, bem como com outras áreas do conhecimento; • Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não- verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; • Instigue o entendimento/reflexão das palavras em sentido figurado; • Estimule leituras que suscitem o reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero; • Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Proporcione análises para estabelecer a progressão referencial do texto; • Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas. 	<p>LEITURA Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não-verbais; • Localize informações explícitas e implícitas no texto; • Produza inferências a partir de pistas textuais; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu léxico; • Perceba o ambiente no qual circula o gênero; • Identifique a ideia principal do texto; • Analise as intenções do autor; • Referente à obra literária, amplie seu horizonte de expectativas, perceba os diferentes estilos e estabeleça relações entre obras de diferentes épocas como contexto histórico atual; • Deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; • Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo; • Conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial; • Entenda o estilo, que é próprio de cada gênero.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.; • Vícios de linguagem; • Sintaxe de concordância; • Sintaxe de regência. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Finalidade; • Intencionalidade; • Argumentos; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Elementos semânticos; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. 	<p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, contexto de produção do gênero; • Proporcione o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; • Conduza a utilização adequada dos conectivos; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; • Acompanhe a produção do texto; • Instigue o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo; • Estimule produções que suscitem o reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero; • Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõe o gênero (por exemplo: se for um artigo de opinião, observar se há uma questão problema, se apresenta defesa de argumentos, se a linguagem está apropriada, se há continuidade temática, etc.); • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; • Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como seminários, telejornais, entrevistas, reportagens, entre outros; • Propicie análise e comparação dos recursos veiculados em diferentes fontes como jornais, emissoras de TV, emissoras de rádio, etc., a fim de perceber a ideologia dos discursos dessas esferas. 	<p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresse ideias com clareza; • Elabore textos atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); - à continuidade temática; • Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; • Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, preposição, conjunção, etc.; • Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo; • Perceba a pertinência e use os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos; • Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial; • Entenda o estilo, que é próprio de cada gênero. <p>ORALIDADE</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilize seu discurso de acordo com a situação de produção (formal/ informal); • Apresente ideias com clareza; • Obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto; • Compreenda os argumentos do discurso do outro; • Exponha objetivamente seus argumentos e defenda claramente suas ideias; • Organize a sequência da fala de modo que as informações não se percam; • Respeite os turnos de fala; • Analise, contraponha, discuta os argumentos apresentados pelos colegas em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados; • Contra-argumente ideias formuladas pelos colegas em discussões, debates, mesas redondas, diálogos, discussões, etc.; • Utilize de forma intencional e consciente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

5.4.8.3 TABELA DE GÊNEROS CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS DISCURSIVOS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites <i>Curriculum Vitae</i>	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA / ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haikai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS DISCURSIVOS	
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Vídeo Clip Vídeo Conferência

5.4.9 DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

O ensino das línguas modernas começou a ser valorizado depois da chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808. Em 1809, com a assinatura do decreto de 22 de junho, pelo príncipe regente D. João VI, criaram-se as cadeiras de inglês e francês com os objetivos de melhorar a instrução pública e de atender às demandas advindas da abertura dos portos ao comércio.

Para o fortalecimento da identidade nacional, o Ministério da Educação e Cultura privilegiou nos currículos oficiais os conteúdos que favoreciam a valorização da História do Brasil e de seus heróis e, contribuía para a apropriação da língua portuguesa por todos os brasileiros. A homogeneidade social brasileira que se pretendia era dificultada pela atuação das minorias étnicas, linguísticas e culturais que se propagavam no país desde o início do século.

A responsabilidade pelos rumos educacionais passou a ser centralizada no Ministério de Educação e Cultura, de modo que lhe cabia indicar aos estabelecimentos de ensino o idioma a ser ministrado nas escolas, a metodologia e o programa curricular para cada série. Comprometido com os ideais nacionalistas, o MEC preconizava que a disciplina de Língua Estrangeira deveria contribuir para a formação do aprendiz, quanto ao conhecimento e à reflexão sobre as civilizações estrangeiras e tradições de outros povos. Isso explica por que o espanhol passou a ser permitido oficialmente para compor o currículo do curso secundário, uma vez que a presença de imigrantes da Espanha era restrita no Brasil.

Ao apoiarmos o ensino de qualquer língua, sendo neste estabelecimento escolar, a Língua Espanhola, faz-se necessário refletir sobre a linguagem, articulando as relações que estabelecemos com o mundo e a visão que construímos sobre ele, uma vez que aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aluno como reflexo de valores específicos do grupo social ou étnico que mantém essa escola.

Sendo a Língua Espanhola uma das mais faladas no mundo, e, que a procura por esse idioma adquiriu um âmbito muito maior, tornou-se fundamental que essa língua fosse inserida no currículo escolar, para possibilitar a toda comunidade seu acesso. O ensino da Língua Espanhola é recente, iniciou-se a partir dos anos 90, impulsionadas por um ideal de redemocratização do país (devido à abertura política) e pela criação do Mercosul, as escolas voltaram a ofertar o ensino da Língua Espanhola em seus currículos, porém sem suplantá-la.

A LDB prevê uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) como disciplina obrigatória e uma segunda, como optativa (Art. 36, inc. III). Assim, o objetivo do ensino da Língua Estrangeira (LE) é permitir ao educando conhecê-la e usá-la como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

O ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio é pensado em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo e é através de sua forma de expressar-se que se transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

Cada indivíduo possui uma forma de ver o mundo, alterando-se em função de vários fatores e, portanto, a língua também sofre alterações para poder expressar as novas formas de encarar a realidade. Logo é de fundamental importância idealizar o ensino de um idioma estrangeiro objetivando a comunicação real, pois, dessa forma, os diferentes elementos que a compõem estarão presentes, dando amplitude e sentido a essa aprendizagem.

Diante disso, a metodologia a ser aplicada deve ser trabalhada valorizando as relações estabelecidas e acreditando que cada um tem condições de aprender.

Recomenda-se que a aula de Língua Espanhola constitua um espaço para que o educando reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se engaje discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo que vive. Espera-se que o mesmo compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.

5.4.9.1 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna-Espanhol, o Conteúdo Estruturante é o Discurso como prática social. Eles se constituem através da história, são legitimados socialmente e, por isso, são provisórios e processuais. Eles estão relacionados com o momento histórico-social. Quando o discurso toma a língua como interação verbal, como espaço de produção de sentidos, é chamado de discurso como prática social, isto é, nele a língua é tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.

Ao contrário de uma concepção de linguagem que centraliza o ensino na gramática tradicional, o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados (orais e escritos). O

uso da língua efetua-se em forma de enunciados, uma vez que o discurso só existe na forma de enunciados.

Com isso, nas aulas de Língua Espanhola será oportunizado ao aluno a percepção da interdiscursividade, as condições de produção dos diferentes discursos, das vozes que permeiam as relações sociais e de poder. Os níveis de organização linguística-fonético-fonológico, léxico-semântico e de sintaxe – sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção verbal e não verbal.

Serão trabalhados os mais variados textos de diferentes gêneros, que levará ao educando ao interesse à pesquisa e à discussão.

5.4.9.2 CONTEÚDOS BÁSICOS

Os conteúdos básicos que irão ser trabalhados pertencem às práticas da oralidade, leitura e escrita. Tais conteúdos devem ser abordados a partir de um gênero, conforme as esferas sociais de circulação: cotidiana, científica, escolar, imprensa, política, literária/artística, produção e consumo, publicitária, midiática, jurídica.

Caberá ao professor selecionar um texto significativo pertencente a um gênero, que deve ser compreendido em sua esfera de circulação. Importa menos a quantidade de gêneros trabalhados e mais a qualidade do trabalho pedagógico com aqueles selecionados pelo professor.

Os gêneros serão retomados em diferentes séries respeitando-se o princípio da complexidade crescente. Vale ressaltar que os gêneros indicados não se esgotam nesses tópicos.

A abordagem teórico-metodológica e a avaliação estão inseridas na sequência para compreensão da proposta dos conteúdos básicos de Língua Estrangeira Moderna. O ato de ensinar não se dá através de situações prontas, fechadas, definitivas, mas sim como processo de reflexão contínua sobre as inúmeras possibilidades de aprender.

Os conteúdos serão desenvolvidos sempre de forma contextualizada, tendo como referencial para a ação pedagógica a realidade social do aluno, e a intencionalidade do trabalho está em sintonia com as exigências que o atual mercado de trabalho faz àqueles que nele desejam ingressar. Os alunos trabalharão os conteúdos dados de forma individual e em grupo na resolução de problemas.

O ensino da língua estrangeira se iniciará com um vocabulário básico, que faça parte do seu eu e do mundo a sua volta. É preciso criar intimidade com a língua para depois chegar a objetivos mais específicos como a gramática, por exemplo.

As aulas de Língua Língua Espanhola constituirão um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se engaje discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.

Trabalhar com textos de diversos tipos, como música, propagandas, rótulos, poemas e informes diversos, é parte importantíssima no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Através de textos pode-se estudar, de uma maneira integrada, estruturas gramáticas, vocabulário, compreensão, leitura e produção de texto. Por isso, se trabalhará em sala de aula uma variação de textos, desde os mais simples, ou seja, aqueles que o aluno tem um conhecimento prévio do assunto, até aqueles mais complexos.

No que se refere a texto e baseados nas Diretrizes Curriculares, a ênfase do ensino recai sobre a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de comunicar-se de diferentes formas, materializadas em diferentes tipos de texto, considerando a imensa quantidade de informações que circulam na sociedade. Isso significa participar dos processos sociais de construção de linguagem e de seus sentidos legitimados, e desenvolver uma criticidade, de modo a atribuir o próprio sentido aos textos.

O discurso entendido como prática social, que se realiza total ou parcialmente por intermédio de textos. O texto é uma entidade concreta, realizada materialmente e corporificada em um determinado gênero. O que ele produz, ao se manifestar em alguma instância discursiva, é o discurso. Assim, o discurso se realiza nos e pelos textos. Nessa visão, o discurso envolve o texto propriamente dito e os seus aspectos externos, as condições de produção, ou seja, o contexto sócio-histórico-ideológico no qual foi produzido.

Com isso, nas aulas de Língua Espanhola será abordado vários tipos de textos, em atividades diversificadas, tais como: comparação das unidades temáticas, linguísticas e composicionais de um texto com outros textos; interpretação da estrutura de um texto a partir das reflexões da sala de aula; leitura e análise de textos de países que falam o mesmo idioma estudado na escola e dos aspectos culturais que ambos veiculam; leitura e análise de textos publicados nacional e internacionalmente sobre um mesmo tema e das abordagens de tais publicações; comparação das estruturas fonéticas, bem como das formações sintáticas e morfológicas da Língua Espanhola estudada com a da Língua Portuguesa.

O texto como unidade de linguagem em uso, ou seja, de comunicação verbal - escrita, oral ou visual - será o ponto de partida da aula de Língua Espanhola. Esse texto trará uma problematização em relação a um tema. A busca por sua solução deverá despertar o interesse dos alunos para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguísticos e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso.

Paralelo ao estudo das habilidades acima citadas, deverá ser feito um trabalho de conversação em sala de aula, para que os alunos possam conhecer a modalidade oral através da simulação de situações reais e proporcionar-lhes uma total integração com a nova língua e mostrar seu uso no dia-a-dia, fato que os estimulará no processo de assimilação da nova língua, levando-se em conta as limitações de cada aluno e, explorando ao máximo seu potencial.

5.4.9.3 AVALIAÇÃO

A avaliação em língua estrangeira tem como objetivo verificar o crescimento do educando e deve ser entendida como um dos aspectos do ensino, através do qual o professor interpreta os resultados do ensino/aprendizagem, ou seja, de seu próprio trabalho. Sua finalidade é acompanhar, diagnosticar, reavaliar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, seus resultados, atribuindo-lhes valor.

O diagnóstico permeará o trabalho fazendo com que haja reflexão e crítica sobre o processo de ensino/aprendizagem não só no desenvolvimento dos educandos, mas, principalmente para verificar o desenvolvimento global da ação pedagógica.

Faz-se necessário termos uma ou mais avaliações por bimestre não somente para vermos o desempenho do aluno, mas principalmente para poder perceber em qual assunto os alunos tiveram mais dificuldade para que o professor possa retomar o conteúdo de outra forma para que possa sanar as dúvidas que os alunos possam ter, uma vez que a avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem e contribui para a construção de saberes.

A avaliação utilizará técnicas, metodologias e instrumentos diversificados devendo ser proporcionado ao educando no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação, após retomada de conteúdos, podendo chegar ao máximo 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) de recuperação; Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos com as atividades realizadas durante o período letivo, num processo contínuo.

A nota do trimestre será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em aferições diferenciadas, na sequência e ordenação de conteúdos. Toda a produção em sala de aula será avaliada, ou seja, o aluno será avaliado dia-a-dia e, conseqüentemente lhe será atribuída uma nota. Aos alunos portadores de algum tipo de deficiência lhe será feita uma avaliação diferenciada como por exemplo: menor número de exercícios na avaliação, uso de letra maior aos alunos com dificuldade visual, e outras de acordo com a necessidade que o aluno possa apresentar.

Como instrumentos, técnicas e metodologias de avaliação serão utilizados instrumentos variados, ou seja, será trabalhado com os alunos testes ou provas de aproveitamento, questionamentos orais e escritos, tarefas específicas, elaboração de relatórios, exposição oral, trabalhos de criação, observação que poderão ser espontâneos ou dirigidos, experimentação prática entre outros.

Porém, às vezes, não é possível ter um diagnóstico real de quanto o aluno aprendeu somente nas avaliações. O desempenho do aluno durante o processo de aprendizagem também deve ser levado em conta. Portanto serão criadas outras situações avaliativas, como: atividades de pesquisa; trabalhos individuais ou em grupo; produção, síntese e análise de textos, jornais e revistas; exercícios e outras formas mais que se fizerem presentes e necessárias.

A individualidade do aluno e o seu domínio dos conteúdos necessários deverão ser assegurados nas decisões sobre o processo de avaliação será respeitada, bem como a sua participação nas atividades realizadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares De Língua Estrangeira Moderna Para Educação Básica. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, 2008.

5.4.9.4 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE LINGUA ESPANHOLA

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.</p> <p>Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série.</p> <p>* Vide relação dos gêneros ao final deste documento.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Marcadores do discurso; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto ; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Vozes verbais; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos(figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. 	<p>LEITURA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; • Proporcione análises para estabelecer a referência textual; • Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas; • Contextualize a produção: suporte/ fonte, interlocutores, finalidade, época; • Utilize textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; • Instigue o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; • Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; <p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir da delimitação tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; • Proporcione o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; • Conduza à utilização adequada das partículas conectivas; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos; • Acompanhe a produção do texto; • Acompanhe e encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero. 	<p>LEITURA</p> <p>Espera-se do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de leitura compreensiva do texto; • Localização de informações explícitas e implícitas no texto; • Posicionamento argumentativo; • Ampliação do horizonte de expectativas; • Ampliação do léxico; • Percepção do ambiente no qual circula o gênero; • Identificação da ideia principal do texto; • Análise das intenções do autor; • Identificação do tema; • Dedução dos sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; • Compreensão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; • Reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de ideias com clareza; • Elaboração de textos atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); - à continuidade temática; • Diferenciação do contexto de uso da linguagem formal e informal; • Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc; • Utilização adequada de recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, etc; • Emprego de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto.

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instigue o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; • Estimule produções em diferentes gêneros; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infantis, entrevistas, reportagem entre outros. 	<p>ORALIDADE</p> <p>Espera-se do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência do uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos; • Reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); • Apresentação de ideias com clareza; • Compreensão de argumentos no discurso do outro; • Exposição objetiva de argumentos; • Organização da sequência da fala; • Respeito aos turnos de fala; • Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna, etc.; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	EXEMPLOS DE GÊNEROS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anequês Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vitae	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haikai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
CIENTÍFICA	Artigos Conferência Debate Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Resumo Verbetes
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	EXEMPLOS DE GÊNEROS	
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TVE-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Vídeo Clip Vídeo Conferência

5.4.10 DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje. A Matemática se inseriu no contexto educacional pelo raciocínio abstrato, em busca de respostas para questões relacionadas, por exemplo, à origem do mundo. Pelo estudo da Matemática e a necessária abstração, tentava-se justificar a existência de uma ordem universal e imutável, tanto na natureza como na sociedade.

No Brasil, na metade do século XVI, os jesuítas instalaram colégios católicos com uma educação de caráter clássico-humanista. A educação jesuítica contribuiu para o processo pelo qual a Matemática viria a ser introduzida como disciplina nos currículos da escola brasileira. Entretanto, o ensino de conteúdos matemáticos como disciplina escolar, nos colégios jesuítas, não alcançou destaque nas práticas pedagógicas (VALENTE, 1999).

Matemáticos, antes pesquisadores, tornaram-se também professores e passaram a se preocupar mais diretamente com as questões de ensino. Para sua prática docente, alguns professores começaram a buscar fundamentação não somente nas teorias matemáticas, mas em estudos psicológicos, filosóficos e sociológicos.

O início da modernização do ensino da Matemática no país aconteceu num contexto de mudanças que promoviam a expansão da indústria nacional, o desenvolvimento da agricultura, o aumento da população nos centros urbano e as ideias que agitavam o cenário político internacional, após a Primeira Guerra Mundial. Assim, as novas propostas educacionais caracterizavam reações contra uma estrutura de educação artificial e verbalizada (MIORIM, 1998).

A aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios.

A ação do professor é articular o processo pedagógico, a visão de mundo do aluno, suas opções diante da vida, da história e do cotidiano. O auge das discussões da tendência histórico-crítica aconteceu num momento de abertura política no país, na década de 1980.

A história da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os

conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

A história deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM, 2004).

A economia globalizada e competitiva exige cada vez mais dos trabalhadores, novas técnicas e tomadas de decisões, essas características reforçam a necessidade da escola criar homens críticos, criativos e capazes de encontrar as soluções por si mesmo, para atingir esse objetivo a escola necessita utilizar em parte de material que preparamos para eles e em parte por sua atividade espontânea e com esses conhecimentos construídos, possam se desenvolver tornando-se cidadãos capazes de interagir em todos os âmbitos da sociedade.

Para isso vem à necessidade de se estimular a paixão pelo conhecimento, pelo aprender, bem como entender que o conhecimento é uma produção humana que resulta do trabalho da coletividade e é historicamente construído, passível de mudança.

Sendo este processo de escolarização para muitos familiares; ainda é uma conquista a ser atingida para que haja promoção da autonomia, da criticidade, da emancipação e da capacidade no exercício da cidadania.

5.4.10.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A matemática, devido à universidade de expressão e quantificação, como linguagem, ocupa um papel de destaque entre todas as disciplinas abordadas tanto no ensino fundamental como no ensino médio. A Matemática ciência, com seus processos de construção e validação de conceitos e argumentações e os procedimentos de generalizar, relacionar e concluir que lhe são característica, permite estabelecer e interpretar fenômenos e informações.

É sabido que todo aluno traz uma bagagem de conhecimentos matemáticos, os quais foram adquiridos no dia a dia, com seus familiares, vizinhos, parentes e comunidade (etnomatemática). Cabe ao professor, sempre que possível diagnosticar estes conhecimentos e filtrá-los de modo a aproveitá-los no dia a dia das aulas, explorando ao máximo estes conhecimentos, criando oportunidades de manifestação individual ou coletiva, estabelecendo assim a ligação cognitiva entre os conceitos cotidianos, conceitos

da vida real e a linguagem matemática, estabelecendo elos entre os diversos campos da Matemática e as demais disciplinas (matérias), respeitando seus conceitos e noções.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da Educação Matemática que fundamentam a prática docente (resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da matemática e investigações matemáticas).

5.4.10.2 AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino será trimestral, composto pela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória, prevalecendo entre avaliação e recuperação, a nota maior.

O ensino e a aprendizagem, em sala de aula, têm uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo pedagógico, bem como a necessidade de reformular as atividades realizadas e incluir novos materiais. “A avaliação deverá possibilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo, para o professor, o diagnóstico e a reorganização do processo de ensino, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar sua prática pedagógica, enquanto que o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades.” (Diretrizes Curriculares do Paraná, 2008).

As avaliações, conforme o P.P.P. do Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental, Médio e Normal, serão diagnósticas, somativas e formativas, divididas da seguinte forma: parte das notas do trimestre em avaliações escritas (provas) e o restante em atividades diversificadas (trabalhos individuais ou em grupo, atividades avaliativas, observação espontânea ou dirigida, desenhos, maquetes, tarefas específicas, exposição oral, pesquisas), sendo a soma dos instrumentos de avaliação ofertadas totalizando 10,0 (dez pontos) proporcionando ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade, despertando o interesse em aprender na medida do possível com seu dia a dia e a necessidade de saber cada vez mais.

Os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com sua capacidade de aprendizagem, conforme a Lei 9394/96 da LDB, do capítulo 5, artigo 58. A recuperação de estudos é direito dos alunos, oportunizando 100% de aproveitamento de acordo com a LDB. No entanto, o professor deverá considerar a aprendizagem do aluno

no decorrer do processo ensino e aprendizagem e após a verificação de conteúdos, proporcionar novas situações de aprendizagem.

Para aferição da média trimestral será levado em consideração a nota da avaliação de recuperação, quando esta for superior às das avaliações já realizadas. Os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com suas especificidades. Tendo claro que todos os sujeitos são singulares, únicos, com características diferenciadas e, cada um se apropria do conhecimento de acordo com suas particularidades, sendo assim a aprendizagem passa a ser um processo individual e contínuo. O professor deve considerar as noções que o estudante traz decorrentes da sua vivência, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Matemática. Dessa forma, será possível que as práticas avaliativas superem a pedagogia do exame para se basearem numa pedagogia do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio. São Paulo:Scipione, 2001.

DANTE, Luis Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2000.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI Junior, JoséRuy. Matemática fundamental. São Paulo: FTD,1994.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual,2000.

LONGEN, Adilson. Matemática . Paraná: Editora Positivo, 2004.

BARROSO, Juliana Matsubara: Conexões com a Matemática. São Paulo: Moderna, 2010.

DOMENICO, Luiz Carlos De: Matemática 3 em 1. Curitiba: Unificado, 1986.

SECRETARIA DE ESTADO PARANÁ. Caderno de Expectativas de Aprendizagem.Curitiba.2012

PARANÁ –SEED. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica, 2010.

5.4.10.3 CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA: Os Conteúdos Básicos de Matemática no Ensino Médio, deverão ser abordados articuladamente, contemplando os conteúdos ministrados no ensino fundamental e também através da intercomunicação dos Conteúdos Estruturantes.

As tendências metodológicas apontadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática sugerem encaminhamentos metodológicos e servem de aporte teórico para as abordagens dos conteúdos propostos neste nível de ensino, visando desenvolver os conhecimentos matemáticos a partir do processo dialético que possa intervir como instrumento eficaz na aprendizagem das propriedades e relações matemáticas, bem como as diferentes representações e conversões através da linguagem e operações simbólicas, formais e técnicas. É importante a utilização de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como instrumentos de aprendizagem.

Os procedimentos e estratégias a serem desenvolvidas pelo professor objetivam garantir ao aluno avanço em estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria ciência matemática.

Em relação às abordagens, destacam-se a análise e interpretação crítica para resolução de problemas, não somente pertinentes à ciência matemática, mas como nas demais ciências que, em determinados momentos, fazem uso da matemática.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	AVALIAÇÃO
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Números Reais; • Números Complexos; • Sistemas lineares; • Matrizes e Determinantes; • Polinômios; • Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplie os conhecimentos sobre conjuntos numéricos e aplique em diferentes contextos; • Compreenda os números complexos e suas operações; • Conceitue e interprete matrizes e suas operações; • Conheça e domine o conceito e as soluções de problemas que se realizam por meio de determinante; • Identifique e realize operações com polinômios; • Identifique e resolva equações, sistemas de equações e inequações, inclusive as exponenciais, logarítmicas e modulares.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	AVALIAÇÃO
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Área; • Medidas de Volume; • Medidas de Grandezas Vetoriais; • Medidas de Informática; • Medidas de Energia; • Trigonometria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceba que as unidades de medidas são utilizadas para a determinação de diferentes grandezas e compreenda a relações matemáticas existentes nas suas unidades; • Aplique a lei dos senos e a lei dos cossenos de um triângulo para determinar elementos desconhecidos.
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Função Afim; • Função Quadrática; • Função Polinomial; • Função Exponencial; • Função Logarítmica; • Função Trigonométrica; • Função Modular; • Progressão Aritmética; • Progressão Geométrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique diferentes funções e realize cálculos envolvendo-as; • Aplique os conhecimentos sobre funções para resolver situações-problema; • Realize análise gráfica de diferentes funções; • Reconheça, nas sequências numéricas, particularidades que remetam ao conceito das progressões aritméticas e geométricas; • Generalize cálculos para a determinação de termos de uma sequência numérica.
GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplie e aprofunde os conhecimentos de geometria Plana e Espacial; • Determine posições e medidas de elementos geométricos através da Geometria Analítica; • Perceba a necessidade das geometrias não-euclidianas para a compreensão de conceitos geométricos, quando analisados em planos diferentes do plano de Euclides; • Compreenda a necessidade das geometrias não-euclidianas para o avanço das teorias científicas; • Articule idéias geométricas em planos de curvatura nula, positiva e negativa; • Conheça os conceitos básicos da Geometria Elíptica, Hiperbólica e Fractal (Geometria da superfície esférica).
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Combinatória; • Binômio de Newton; • Estudo das Probabilidades; • Estatística; • Matemática Financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha, interprete e analise dados através de cálculos, permitindo-lhe uma leitura crítica dos mesmos; • Realize cálculos utilizando Binômio de Newton; • Compreenda a ideia de probabilidade; • Realize estimativas, conjecturas a respeito de dados e informações estatísticas; • Compreenda a Matemática Financeira aplicada a diversos ramos da atividade humana; • Perceba, através da leitura, a construção e interpretação de gráficos, a transição da álgebra para a representação gráfica e vice-versa.

5.4.11 DISCIPLINA DE QUÍMICA

A Química (do egípcio keme - chem, significando “terra”) está presente em todo processo de desenvolvimento das civilizações, a partir das primeiras necessidades humanas, tais como: a comunicação, o domínio do fogo e, posteriormente, o domínio do processo de cozimento necessário à sobrevivência, bem como a fermentação, o tingimento e a vitrificação. Na história do conhecimento químico, inicialmente, o ser humano conheceu a extração, produção e o tratamento de metais como o cobre, o bronze, o ferro e o ouro, facilitando a sua maneira de viver.

A Química como Ciência surge no século XVII, a partir dos estudos de alquimia, populares entre muitos dos cientistas da época; sendo que seus princípios básicos são divulgados inicialmente em 1661 na obra *The Sceptical Chymist* de Robert Boyle. A Química desenvolve-se ainda mais com os trabalhos do francês Antoine Lavoisier e suas descobertas em relação ao oxigênio, à lei da conservação da massa e à refutação da teoria do flogisto como teoria da combustão.

A disciplina de Química, muitas vezes, é vista como uma ciência a ser estudada a partir de um ritual: deve-se colocar um jaleco, realizar experiências com líquidos ou com pó (ambos de odor geralmente desagradável), manusear o maior número de vidrarias possível e obter um resultado conhecido ou esperado teoricamente. Nas conversas de sala de aula, o aluno/a quer saber como se faz uma bomba atômica ou está curioso para realizar experiências aventureiras, como, por exemplo, aquelas que trarão como consequência pequenas explosões. O aluno/a acredita que a Química, através de seus fenômenos, só ocorre em laboratório.

Criou-se, através dos tempos por meios de comunicação (quadrinhos, filmes, desenhos animados), a idéia de que o professor de Química em especial é o “baixinho, que usa avental, careca, com poucos cabelos e linguagem de difícil compreensão”. Em síntese, algo de “louco” e com estilo de vida anormal, se comparado às demais pessoas.

É importante afirmar que, para que o ensino de qualquer disciplina obtenha êxito, antes de tudo é necessário que os conteúdos nelas veiculados sirvam para que os seus alunos desenvolvam, compreendam e interpretem a realidade, questionem, discordem, proponham soluções e sejam leitores reflexivos do mundo que os rodeia. Daí a necessidade de um currículo mais discutido e refletido, que possibilite a socialização do aluno, desenvolvendo sua cidadania. Facilmente, podemos perceber que a Química está presente no dia-a-dia de cada um de nós: no teste da qualidade do ar que respiramos e da água que bebemos; no monitoramento e na recuperação ambiental; nos combustíveis,

nos lubrificantes, nos recipientes, nos perfumes, nos sabonetes, nas pesquisas, enfim, nas descobertas científicas constantes. Nós mesmos somos química pura.

Assim, enquanto disciplina de Ensino Médio, a Química é muito importante para o aluno, já que o leva a perceber que a ciência é uma das mais úteis ferramentas para interpretar e entender o mundo; o ajuda em sua formação, capacitando-o a entender fatos da vida cotidiana; tornando-o um pesquisador, na medida em que o insere num mundo de investigação de fatos cotidianos, dirigindo-o a um espaço constante de investigação, que o leve a uma contínua reflexão de cada descoberta feita e o quanto cada uma dessas descobertas modificou o mundo em que vivemos.

Portanto, o estudo da disciplina de Química como é proposto nas “DCES” (Diretrizes Curriculares Educacionais do Paraná) vem subsidiar reflexões sobre o ensino desta, bem como possibilitar novos direcionamentos e abordagens da prática docente no processo ensino-aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido. Destaca-se que o conhecimento químico, assim como todos os demais saberes, não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação. A representatividade ou abordagem experimental deve estar no seu papel investigativo e na sua função pedagógica de auxiliar o aluno/a na explicação, problematização, discussão, enfim na significação dos conceitos químicos. O experimento deve ser parte do contexto de sala de aula e seu encaminhamento não pode separar a teoria da prática, em um processo pedagógico em que os alunos se relacionam com os fenômenos vinculados aos conceitos químicos a serem formados e significados na aula. Portanto o objeto de estudo da Disciplina de Química as substâncias e os materiais está fundamentado pela tríade Composição, Propriedades e Transformações, presente nos conteúdos estruturantes *Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética*.

5.4.11.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino de Química contribui para o desenvolvimento completo e harmonioso da personalidade humana, propiciando ao educando um conjunto de conhecimento, de aptidões e de competências que correspondem às necessidades dos indivíduos e dos diversos grupos, garantindo e preservando a individualidade. Conseqüentemente, o processo de aprendizagem seria caracterizado pelo aumento do conhecimento tendo como agente o educando que baseado nas experiências vividas, elabora, constrói e organiza o objetivo do mesmo.

O estudo da história da Química, e de como a identidade dessa disciplina se forma, exige que o professor embase seus conteúdos de forma que os mesmos tragam para os alunos uma compreensão geral e lógica.

Os conteúdos obrigatórios conforme dispostos na Instrução nº 009/2011 SUED/SEED serão contemplados concomitantes aos conteúdos específicos da disciplina em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Química.

A abordagem teórico-metodológica dos conteúdos envolverá aulas teóricas; práticas experimentais ; leitura de textos ; e uso de vídeos, animações e trechos de filmes em mídias diversas.

Como recursos didáticos / tecnológicos serão utilizados textos extraídos do site <http://www.quimica.seed.pr.gov.br> ; atividades propostas em livros didáticos ; quadro negro e giz; Laboratório de Química (vidrarias, equipamentos e materiais alternativos de aprendizagem) ; Laboratório de Informática (pesquisas e uso de programas/sites relacionados à Química com fundamentação teórico-didática).

Dentre as chamadas “*Temáticas Socioeducacionais*” serão abordados, segundo os aspectos químicos trabalhados em cada série correspondente, temas/tópicos referentes às questões da :

- a) **Educação Ambiental:** Atmosfera, Camada de Ozônio, Efeito Estufa , Aquecimento Global, Poluição do Ar, Poluição da Águas, Poluição do Solo, Energia de Biomassas, Processos de Reciclagem.
- b) **Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (ilícitas):** Funções (Bio)Orgânicas Presentes, Mecanismos de Ação e Reação , Processos de Dependência, Teores Relevantes, Doses Letais, Procedimentos de Análise, Métodos de Revelação (vestígios)
- c) **Culturas Afro-Brasileira e Africana :** As influências (bioquímicas) dessas culturas nos procedimentos médicos (pulsção), nos processos de conservação (múmias), nas técnicas de fertilização de solos (adubação), nos segredos do uso de especiarias (sabores exóticos), e na introdução de temperos e ingredientes nos hábitos alimentares modernos (azeite de dendê, caruru, vatapá , acarajé , feijoada).

5.4.11.2 AVALIAÇÃO

A avaliação está em conformidade com a Deliberação 007/99 do CEE/PR que dispõe em seu artigo 1.º que —a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu

próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Sendo diagnóstica, a avaliação será realizada durante todo o processo pedagógico, detectando se os alunos apresentam ou não os pré-requisitos necessários para as novas aprendizagens e sendo formativa, terá a função de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, onde os alunos/as conhecem seus erros e acertos.

A verificação do rendimento escolar observará a avaliação contínua e cumulativa de desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre eventuais provas finais de acordo com o disposto no artigo 23 da Lei 9394/96, inciso V.

Na disciplina de Química o principal critério de avaliação é a consolidação de conceitos químicos teóricos e experimentais. Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para se reconstruir os conhecimentos químicos por meio de abordagens histórica, sociológica, ambiental, representacional e experimental. Buscar-se-á que os conteúdos químicos pertinentes a cada série / período letivo sejam, paralelamente, abordados e avaliados na perspectiva dos conteúdos estruturantes já mencionados.

Portanto a avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados como: provas orais e escritas, objetiva e/ou subjetivas, questionários, relatórios, pareceres, exposição oral, trabalhos individuais ou em grupo, observação espontânea ou dirigida, desenhos, maquetes, exercícios, pesquisas, produções de textos, seminários, debates, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste momento, sendo vedado submeter os alunos a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Desta forma, durante o período letivo na Disciplina de Química , de acordo com o PPP do Colégio , o sistema de notas é TRIMESTRAL, devendo ser realizadas, no mínimo DUAS AVALIAÇÕES e DUAS RECUPERAÇÕES, ficando a critério do professor o número de avaliação a ser utilizada, não havendo a necessidade de recuperação para cada avaliação realizada.

Nas situações (a serem analisadas) em que os alunos/as não atingirem os objetivos esperados, realizarão a recuperação, sendo que prevalecerá a maior nota em sua média trimestral.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal, disponível em: <http://pedagogia-2010.blogspot.com/2010/06/contribuicao-dos-povos-africanos-para-o.html>

MOL, Gerson de Souza. Química e sociedade, Nova Geração, São Paulo, 2005.

PARANÁ –SEED. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica, 2010.

PERUZZO, Francisco. Química na abordagem do cotidiano – vol. 1,2 e 3, Moderna, São Paulo, 2003.

REIS, Martha. Química Integral – vol. único, FTD, São Paulo , 1993.

SARDELLA, Antonio. Dicionário Escolar de Química, Ática, São Paulo, 1990.

SBQ, Divisão de Ensino de Química. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos>.

USBERCO, João. Química – vol. único, SARAIVA, São Paulo, 2002.

VÁRIOS AUTORES. Química – Ensino Médio, SEED-PR, Curitiba, 2006.

Link <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/> : Série Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos.

Link <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/> : TV Multimídia – textos, imagens , trechos de filmes e vídeos.

Link <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/> : DCE's de Química.

5.4.11.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
MATÉRIA E SUA NATUREZA	<p>MATÉRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição da matéria; • Estados de agregação; • Natureza elétrica da matéria; • Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...). • Estudo dos metais. • Tabela Periódica. <p>SOLUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substância: simples e composta; • Misturas; • Métodos de separação; • Solubilidade; • Concentração; • Forças intermoleculares; • Temperatura e pressão; • Densidade; • Dispersão e suspensão; • Tabela Periódica. 	<ul style="list-style-type: none"> • A abordagem teórico-metodológica mobilizará para o estudo da Química presente no cotidiano dos alunos, evitando que ela se constitua meramente em uma descrição dos fenômenos, repetição de fórmulas, números e unidades de medida. • Sendo assim, quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante Biogeoquímica, é preciso relacioná-lo com a atmosfera, hidrosfera e litosfera. Quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante Química Sintética, o foco será a produção de novos materiais e transformação de outros, na formação de compostos artificiais. Os conteúdos químicos serão explorados na perspectiva do Conteúdo Estruturante Matéria e sua Natureza por meio de modelos ou representações. E é imprescindível fazer a relação do modelo que representa a estrutura microscópica da matéria com o seu comportamento macroscópico. • Para os conteúdos estruturantes Biogeoquímica e Química Sintética, a significação dos conceitos ocorrerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental, representacional e experimental a partir dos conteúdos químicos. Porém, para o conteúdo estruturante Matéria e sua Natureza, tais abordagens são limitadas. Os fenômenos químicos, na perspectiva desse conteúdo estruturante, podem ser amplamente explorados por meio das suas representações, como as fórmulas químicas e modelos. 	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entenda e questione a Ciência de seu tempo e os avanços tecnológicos na área da Química; • Construa e reconstrua o significado dos conceitos químicos; • Problematize a construção dos conceitos químicos; • Tome posições frente às situações sociais e ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico. • Compreenda a constituição química da matéria a partir dos conhecimentos sobre modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria; • Formule o conceito de soluções a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico, associando substâncias, misturas, métodos de separação, solubilidade, concentração, forças intermoleculares, etc; • Identifique a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, representações, condições fundamentais para ocorrência, lei da velocidade, inibidores; • Compreenda o conceito de equilíbrio químico, a partir dos conteúdos específicos: concentração, relações matemática e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso;
BIOGEOQUÍMICA	<p>VELOCIDADE DAS REAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reações químicas; • Lei das reações químicas; • Representação das reações químicas; • Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão) • Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores); • Lei da velocidade das reações químicas; • Tabela Periódica. 		
QUÍMICA SINTÉTICA	<p>EQUILÍBRIO QUÍMICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reações químicas reversíveis; • Concentração; • Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); • Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores; • Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, K_s). • Tabela Periódica 		

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>MATÉRIA E SUA NATUREZA</p> <p>BIOGEOQUÍMICA</p> <p>QUÍMICA SINTÉTICA</p>	<p>LIGAÇÃO QUÍMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabela periódica; • Propriedade dos materiais; • Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais; • Solubilidade e as ligações químicas; • Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; • Ligações de Hidrogênio; • Ligação metálica (elétrons semi-livres) • Ligações sigma e pi; • Ligações polares e apolares; • Alotropia. <p>REAÇÕES QUÍMICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reações de Oxi-redução • Reações exotérmicas e endotérmicas; • Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas; • Variação de entalpia; • Calorias; • Equações termoquímicas; • Princípios da termodinâmica; • Lei de Hess; • Entropia e energia livre; • Calorimetria; • Tabela Periódica. <p>RADIOATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelos Atômicos (Rutherford); • Elementos químicos (radioativos); • Tabela Periódica; • Reações químicas; • Velocidades das reações; • Emissões radioativas; • Leis da radioatividade; • Cinética das reações químicas; • Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear); <p>GASES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da matéria; • Tabela periódica; • Propriedades dos gases (densidade/ difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume); • Modelo de partículas para os materiais gasosos; • Misturas gasosas; • Diferença entre gás e vapor; • Leis dos gases <p>FUNÇÕES QUÍMICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções Orgânicas • Funções Inorgânicas • Tabela Periódica 	<ul style="list-style-type: none"> • O conteúdo básico Funções Químicas não deve ser apenas explorado descritivamente ou classificatoriamente. Este conteúdo básico deve ser explorado de maneira relacional, por que o comportamento das espécies químicas é sempre relativo à outra espécie como qual a interação é estabelecida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elabore o conceito de ligação química, na perspectiva da interação entre o núcleo de um átomo e a eletrosfera de outro a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico; • Entenda as reações químicas como transformações da matéria a nível microscópico, associando os conteúdos específicos elencados para esse conteúdo básico; • Reconheça as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza, partindo dos conteúdos específicos que compõem esse conteúdo básico; • Diferencie gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelo de partículas e as leis dos gases; • Reconheça as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxido em relação a outra espécie como qual estabelece interação.

5.4.12 DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

A Sociologia tem contribuído para ampliar o conhecimento dos homens sobre sua própria condição de vida e, fundamentalmente social. Seu objeto é o conhecimento e a explicação da sociedade pela compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos, bem como a compreensão das consequências dessas relações para indivíduos e coletividades.

A Sociologia se afirmou no desenvolvimento e na consolidação do capitalismo; por isso, traz a especificidade de, simultaneamente, fazer parte e procurar explicar a sociedade capitalista como forma de organização social. Contudo, não existe uma única forma de explicar sociologicamente a realidade; cada uma depende de posicionamentos políticos distintos, o que confirma o princípio de que não existe neutralidade científica em análises do social.

O tratamento dos conteúdos pertinentes à Sociologia se fundamenta e sustenta-se em teorias originárias de diferentes tradições sociológicas, cada uma com seu potencial explicativo. A ciência, dessa forma, pode ser mobilizada para a conservação ou para a transformação da sociedade, para a melhoria ou para a degradação humana.

Como disciplina escolar, a Sociologia deve acolher essa particularidade – das diferentes tradições – e, ao mesmo tempo, recusar qualquer espécie de síntese teórica, assim como encaminhamentos pedagógicos de ocasião, carentes de método e rigor.

5.4.12.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.

Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.

Caba à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo

trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno. Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas.

Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.

5.4.12.2 AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS)

A avaliação no ensino de Sociologia, proposta nestas Diretrizes, pauta-se numa concepção formativa, continuada e no mínimo dois instrumentos avaliativos, onde os objetivos da disciplina estejam afinados com os critérios de avaliação propostos pelo professor em sala de aula. Concebendo a avaliação como mecanismo de transformação social e articulando-a aos objetivos da disciplina, pretende-se a efetivação de uma prática avaliativa que vise “desnaturalizar” conceitos tomados historicamente como irrefutáveis e propicie o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

Pelo diálogo suscitado em sala de aula, com base em leitura teórica e ilustrada, a avaliação da disciplina constitui-se em um processo contínuo de crescimento da percepção da realidade à volta do aluno e faz do professor, um pesquisador.

De maneira diagnóstica, a avaliação formativa deve acontecer identificando aprendizagens que foram satisfatoriamente efetuadas e também as que apresentaram dificuldades, para que o trabalho docente possa ser reorientado. Nesses termos, a avaliação formativa deve servir como instrumento docente para a reformulação da prática através das informações colhidas. A avaliação também se pretende continuada, processual, por estar presente em todos os momentos da prática pedagógica e possibilitar a constante intervenção para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A Recuperação de Estudos abordará todos os conteúdos trabalhados e utiliza, para cada instrumento de avaliação, um instrumento de recuperação na forma que o educador julgar adequado, de acordo com as especificidades do educando e do conteúdo, necessários para a melhoria da aprendizagem.

Os/as alunos/alunas com necessidades terão avaliação diferenciada, considerando as dificuldades específicas de cada educando. Ao trabalhar as habilidades gerais e as

expectativas de aprendizagem pertinentes aos alunos, também serão conciliados estratégias e instrumentos para a quebra de barreiras de maneira que o aluno tenha acesso e assimilação do conteúdo, com número de questões reduzidas a respeito do assunto, tempo maior para resolução das atividades por meio de explicações extras para cada questão ou atividade. Os registros são realizados no Sistema de Registro de Classe On-line (RCO) e no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE).

5.4.12.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA

Quanto à metodologia, de início haverá uma contextualização da construção da Sociologia, enfocando a modernidade como recorte histórico necessário para essa compreensão. Faz-se necessário retomar a todo o momento a relação entre o contexto histórico dos autores clássicos, a construção de suas teorias e o conteúdo específico trabalhado para mostrar que o conhecimento sociológico não é estático, e possibilitar a compreensão de fenômenos que fazem parte da prática social do educando. Esse exercício pode ser também utilizado para debater acerca dos limites e possibilidades das teorias sociológicas clássicas frente a temas atuais.

Em vez de receber respostas prontas, a Sociologia pode e deve ensinar o aluno a fazer perguntas e a buscar respostas no seu entorno, na realidade social que se apresenta no bairro, na própria escola, na família, nos programas de televisão, nos noticiários, nos livros etc.. As técnicas do inquérito social e da entrevista são exemplos de pesquisa social que podem ser praticados pelos estudantes no próprio âmbito da escola e da família, pelo fato de suscitarem contato com a realidade de forma direcionada. Possibilitam o levantamento de questões pertinentes em nível do conhecimento comum e do conhecimento científico, inclusive fazendo uso de dados estatísticos, além de permitirem o confronto das perspectivas teóricas em aproximações com a realidade local e localizada.

O ensino da Sociologia pressupõe metodologias que coloquem o aluno como sujeito de seu aprendizado, provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos prévios e a reconstruir saberes. Espera-se que seja constante o exercício do —estranhamentoll, que leve os educandos a — desnaturalizar (pré) conceitos sobre os fenômenos sociais, compreendendo-os como construções históricas, passíveis de sofrerem transformações.

Os Desafios Educacionais Contemporâneos serão trabalhados de maneira democrática e dinâmica e inclusive interdisciplinar, visto que a diversidade de temas que

podem ser abordados permeia várias áreas do conhecimento, com a finalidade de integrar e promover melhor capacidade de compreender os conceitos e valores básicos sociais da sociedade moderna, com respeito, ética e dignidade. Esse trabalho será mediado pelas propostas existentes em PARANÁ 2017.

Alguns dos temas abordados nestas perspectivas serão: Trabalho e Consumo; Educação Ambiental; Educação das relações das diversidades etnicorraciais; Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável: Uma Questão Curricular; Gênero e diversidade sexual. Como encaminhamentos metodológicos básicos para o ensino são propostos: Aulas expositivas dialogadas; aulas em visitas guiadas a instituições e museus, quando possível; Exercícios escritos e oralmente apresentados e discutidos; Leituras de textos: clássico-teóricos, teórico-contemporâneos, temáticos, didáticos, literários, jornalísticos; Debates e seminários de temas relevantes fundamentados em leituras e pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica; Análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV; análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985. ALVES, R. **O que é religião**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo In: Sader, E. e GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, R. (Org.); SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.

AZEVEDO, F. de. **Princípios de Sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BERQUÓ, E. **Arranjos familiares no Brasil**: uma visão demográfica. In: SCHWARCZ, L. (org.), *História da vida privada no Brasil v.4*; SP: Companhia das Letras, 1998.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981. IRA, L.; FORACHI, M. (org.) **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

CASTRO, A. M. D.; FERNANDES, E. Contexto histórico do aparecimento da sociologia. In: **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2001.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COMTE, A. **Sociologia** [organização e tradução de Evaristo de Moraes Filho] São Paulo: Ática, 1978.

COSTA, C. **Sociologia a ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DURKEHEIM, E. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1978.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.

FORACHI, M.M. & MARTINS, J. de S. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; trad. Lígia M. Pondé Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1983.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala** -introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 46ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ: **Diretrizes Curriculares da Educação básica** – Sociologia, 2008.

5.4.12.3 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
1. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de Socialização; • Instituições sociais: Familiares; Escolares; Religiosas; • Instituições de Reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc). 	Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.	Espera-se que os estudantes: <ul style="list-style-type: none"> • Identifiquem-se como seres eminentemente sociais;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
1. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais		<p>Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.</p> <p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.</p> <p>Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda a organização e a influência das instituições e grupos sociais em seu processo de socialização e as contradições deste processo; • Reflitam sobre suas ações individuais e percebam que as ações em sociedade são interdependentes;

2.Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; • Diversidade cultural; • Identidade; • Indústria cultural; • Meios de comunicação de massa; • Sociedade de consumo; 	<p>Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.</p> <p>Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.</p>	<p>Espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifiquem e compreendam a diversidade cultural, étnica, religiosa, as diferenças sexuais e de gênero presentes nas sociedades • Compreendam como cultura e ideologia podem ser utilizadas como formas de dominação na sociedade contemporânea;
--------------------------------	---	--	--

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
2.Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria cultural no Brasil; • Questões de gênero; • Culturas afro brasileiras e africanas; • Culturas indígenas. 	<p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.</p> <p>Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendam como o conceito de indústria cultural engloba os mecanismos que transformamos meios de comunicação de massa em poderosos instrumentos de formação e padronização de opiniões, gostos e comportamentos; • Entendam o consumismo como um dos produtos de uma cultura de massa, que está relacionada a um determinado sistema econômico, político e social.

3.Trabalho, Produção e Classes Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; • Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais • Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições; • Globalização e Neoliberalismo; • Relações de trabalho; • Trabalho no Brasil. 	<p>Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.</p> <p>Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.</p>	<p>Espera-se que os estudantes compreendam, de forma crítica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade das formas de trabalho em várias sociedades ao longo da história • A sociedade capitalista e a permanência de formas de organização de trabalho diversas a ela. • As especificidades do trabalho na sociedade capitalista;
--	--	--	--

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
3.Trabalho, Produção e Classes Sociais		<p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.</p> <p>Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que as desigualdades sociais são historicamente construídas, ou seja, não são “naturais”, variam conforme a articulação e organização das estruturas de apropriação econômica e de dominação política; • As transformações nas relações de trabalho advindas do processo de globalização;

4. Poder, Política e Ideologia	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; • Democracia, autoritarismo, totalitarismo • Estado no Brasil; • Conceitos de Poder; • Conceitos de Ideologia; • Conceitos de dominação e legitimidade; • As expressões da violência nas sociedades contemporâneas. 	<p>Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.</p> <p>Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.</p>	<p>Espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisem e compreendam, de forma crítica, o desenvolvimento do Estado Moderno e as contradições do processo de formação das instituições políticas; • Analisem criticamente os processos que estabelecem as relações de poder presentes nas sociedades. • Compreendam e avaliem o papel desempenhado pela ideologia em vários contextos sociais.
--------------------------------	---	--	--

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
4. Poder, Política e Ideologia		<p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.</p> <p>Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendam os diversos mecanismos de dominação existentes nas diferentes sociedades. • Percebam criticamente várias formas pelas quais a violência se apresenta e estabelece na sociedade brasileira.

<p>5. Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos: civis, políticos e sociais; • Direitos Humanos; • Conceito de cidadania; • Movimentos Sociais; • Movimentos Sociais no Brasil; • A questão ambiental e os movimentos ambientalistas; • A questão das ONG's. 	<p>Em Sociologia, devemos atentar especialmente para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias. Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura. A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes. A utilização e análise de documentos oficiais, tais como: Constituição Federal, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Defesa do Consumidor, Direito Ambiental, dentre outros, pode ser explorada nas discussões.</p> <p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.</p> <p>Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<p>Espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreendam o contexto histórico da conquista de direitos e sua relação com a cidadania; • Percebam como direitos, que hoje se consideram “naturais”, são resultado da luta de diversos indivíduos ao longo do tempo; • Sejam capazes de identificar grupos em situações de vulnerabilidade em nossa sociedade, problematizando a necessidade de garantia de seus direitos básicos; • Compreendam as diversas possibilidades de se entender a cidadania. • Compreendam o contexto histórico do surgimento dos diversos movimentos sociais em suas especificidades.
--	---	--	--

5.4.13 DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira nunca se fez tão necessária quanto nos dias atuais. Infelizmente, o Brasil, no ano de 2020, apresentou o segundo lugar em endividamento entre os países emergentes. A partir desta realidade, aprender sobre os princípios da Educação Financeira desde cedo faz toda a diferença na relação estabelecida com o dinheiro ao longo da vida, educar a criança e o jovem com relação ao dinheiro, tanto provoca mudanças nas novas gerações, quanto influencia as transformações nos pais/adultos.

Ao definir Educação Financeira, entende-se que é o processo de aprendizagem que envolve conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Ainda, segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a Educação Financeira “é um instrumento para promover o desenvolvimento econômico”.

Dessa forma, quanto mais cedo a Educação Financeira for inserida na vida das crianças e jovens, por meio da educação escolar, melhores serão as expectativas e os resultados presentes e futuros.

É importante ressaltar que a Educação Financeira não ensina apenas sobre como deve ser a nossa relação com o dinheiro, mas também estimula novas maneiras de obtê-lo, poupá-lo e investi-lo, visto que seus conceitos estão relacionados às escolhas, mudanças de hábitos e práticas ao longo da vida.

Assim, as características dos conhecimentos vinculados à Educação Financeira, e os conteúdos curriculares relacionados a ela, precisam desenvolver as competências e habilidades essenciais para a vida dos estudantes a partir de práticas educacionais direcionadas à formação da cidadania.

5.4.13.1 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

➤ Estabelecer uma relação racional e consciente com os recursos pessoais e coletivos.

➤ Explorar a utilização de estratégias e procedimentos matemáticos em relações que envolvem o uso do dinheiro nas situações do cotidiano.

➤ Conhecer e aplicar os conceitos de receita e despesas no orçamento individual e familiar.

- Compreender as causas e consequências do endividamento excessivo e quais as possibilidades para superar esta condição.
- Analisar e compreender os hábitos de consumo, avaliando o que é “necessidade x desejo” e que as escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.
- Compreender as vantagens e desvantagens (juros) na utilização do crédito.
- Compreender e diferenciar ativos e passivos, fazendo uso consciente do dinheiro.
- Entender a dinâmica do mercado de trabalho, as áreas de atuação e o mercado futuro.
- Instigar o empreendedorismo.
- Conhecer estratégias de marketing.
- Identificar e compreender o impacto de diferentes formas de taxas e impostos no orçamento pessoal e empresarial.

5.4.13.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Desde muito cedo lidamos com o dinheiro, por essa razão saber fazer bom uso dos recursos financeiros é essencial para nossa qualidade de vida. Desta forma, o aprendizado relacionado à Educação Financeira contribui para o melhor planejamento e gestão das finanças pessoais, auxiliando na compreensão e prática do consumo.

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef):

A educação financeira não se resume a um conjunto de saberes puramente matemáticos ou de instrumentos de cálculo. Está amparada em áreas complexas como a Psicologia Econômica e a Economia Comportamental, e por isso acessar educação financeira é provocar mudanças de comportamento, por meio da leitura de realidade, do planejamento de vida, da prevenção e da realização individual e coletiva. (ENEF, 2020, p.33).

O ensino da Educação Financeira se faz necessário para o pleno desenvolvimento dos sujeitos, tornando-os capazes de atuarem de forma ativa e consciente na sociedade. Ela também é apresentada na Base Nacional Comum (BNCC) e propõe a utilização de estratégias e procedimentos matemáticos capazes de desenvolver competências e habilidades para o pleno desenvolvimento da cidadania.

A BNCC vem reafirmar a importância do que antes foi trazido pelo Governo Federal, quando instituiu, por meio do Decreto n.º 10.393 de junho de 2020, a Estratégia

Nacional para a Educação Financeira (Enef), que ressalta o objetivo de conscientizar e capacitar os brasileiros a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente.

Desta forma, o quanto antes o conhecimento fundamentado na Educação Financeira for ensinando às crianças e aos jovens, mais cedo eles desenvolverão a capacidade de planejar seus orçamentos, tornando-os esclarecidos quanto a administração e utilização do seu dinheiro, ou seja, desenvolvendo hábitos e comportamentos conscientes e sustentável para administrar valores.

A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

5.4.13.3 QUADRO COM EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS 1ª SÉRIE

1ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do Vermelho: Por onde começar? Compras à vista ou a prazo; O que é um orçamento? Como elaborar um orçamento; Orçamento individual e familiar; Pagando as contas: receitas x despesas.
3 – Uso do Crédito	
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; O que é um empréstimo financeiro.
4 – Aprendendo a poupar e investir	
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Poupança: a importância do hábito de poupar; Realizando os sonhos; Conhecendo a previdência.
5 - Emprego	
Porcentagem, tratamento da informação.	Emprego: elaboração de currículo; Profissões do futuro; Estágios.
6 - Empreendedorismo	
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	Encontrando oportunidade na necessidade; A importância do Planejamento; Orçamento e Investimento; Custo de produção; Lucro: Valor final de venda.
7 – Sociedade e consumo	

Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; Consumo e Consumismo; Os direitos e deveres do consumidor.
Total	32 aulas

5.4.13.4 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos 2ª série

2ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); Planejando o orçamento: lembrando o orçamento individual e familiar; Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; Possibilidades de um orçamento superavitário; Pagando as contas.
3 – Uso do Crédito	
Porcentagem, juros e funções.	Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.
4 – Aprendendo a poupar e investir	
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Poupança: simulando investimentos; Compra de bens: Ativo x Passivo; Realizando os sonhos; Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego	

Porcentagem, tratamento da informação.	Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; Profissões do futuro; Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.
6 - Empreendedorismo	
	07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	A escolha certa: análise do mercado; Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; Organização do custo de produção; Lucro: Valor final de venda; Conhecendo a Maximização de Lucro.
7 – Sociedade e consumo	
	02
Situações problema, tratamento da informação	Estratégias de Marketing.
Total	32 aulas

5.4.13.4 QUADRO COM EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS 3ª SÉRIE

3ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
	02
Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
	07
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do vermelho: por onde começar? Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; Elaborando o orçamento; Orçamento superavitário; Economia e desperdício: necessidade e desejo.
3 – Uso do Crédito	
	03

Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		04
Porcentagem, juros e funções.	Poupança e investimento; Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; Compra de um bem: Ativo x Passivo; Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego e Possibilidades		06
Porcentagem, tratamento da informação.	Preparação para o mercado de trabalho; Profissão: formação x salário; Renda complementar; Análise do mercado de trabalho;	
	Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário ou empreendedor; Realização profissional x renda.	
6 - Empreendedorismo		06
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	A escolha certa: análise do mercado; Empreendendo: definindo as etapas; Orçamento e Investimento: planejamento; Custo de produção; Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; Executando a Maximização de Lucro. Jogos empresariais	
7 – Cooperativismo		02
Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	Liderança Cooperativista Consciência Associativa; Economia Solidária.	
8 – Sociedade e consumo		02

Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	Estratégia de Marketing e de Publicidade
Total	32 aulas

5.4.13.5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir. De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

- Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);
- Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- Saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- Manter uma boa gestão financeira pessoal.

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas. Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e

estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos.

Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

5.4.13.6 AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos: Projetos; Estudo de casos; Apresentação de trabalhos; Debates; Simulações; Portfólios; Provas; Avaliação por rubrica; Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inclusão Financeira. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. Educação Financeira. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.186 p.

MATOS, Naiara R.V.; NANI, Sueli M. Estratégias e Práticas Jogos Empresariais. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/repositorio/Gestao_e_Negocios/Estrategias-e-praticas-Jogos-empresariais.pdf Acesso: 03 fev. 2021.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Jogos de regras e a resolução de problemas. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARD, J; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na Sala. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008.

5.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES INTEGRADO.

O Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na Modalidade Normal, tem como proposição a formação integrada. Nesse sentido, as Orientações Curriculares do Curso se estruturam de modo a viabilizar o trabalho com os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Química e Sociologia, integrados aos conteúdos das disciplinas específicas.

Para a organização do trabalho docente das disciplinas da Base Nacional Comum, a ser desenvolvido nas quatro séries do Curso, indica-se a utilização das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Paraná (2008). Estas norteiam as Propostas Pedagógicas Curriculares das escolas do Estado para o Ensino Fundamental e Médio regular, apresentando a dimensão histórica da constituição da disciplina, os fundamentos teórico-metodológicos, assim como os conteúdos estruturantes/básicos, os encaminhamentos metodológicos e a avaliação.

Desse modo, entende-se que é de fundamental importância uma organização curricular que articule as disciplinas da Base Nacional Comum com as Específicas, objetivando uma sólida profissionalização do professor para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como permitir a continuidade dos estudos.

Portanto, aliar os conteúdos específicos das disciplinas previstas na Matriz Curricular contidos no presente documento, com os conteúdos explicitados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica é tarefa essencial para o desenvolvimento de forma integrada dos encaminhamentos pedagógicos durante o Curso.

As dezoito disciplinas Específicas do Curso, contribuem para a formação da atividade docente que, de acordo com a Resolução 02/99 CEB/CNE, em seu artigo 1º, inciso III visam “desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, as especificidades do processo de pensamento, da realidade socioeconômica, da diversidade cultural, étnica, de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem”.

São componentes da parte Específica do Curso de Formação de Docentes as disciplinas: Concepções Norteadoras da Educação Especial, Fundamentos Filosóficos e

Sociológicos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil, Fundamentos Psicológicos da Educação, LIBRAS, Metodologia da Alfabetização, Metodologia da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Educação Física, Metodologia do Ensino de Arte, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Matemática, Organização do Trabalho Pedagógico, Trabalho Pedagógico da Educação Infantil, Prática de Formação e Literatura Infantil.

As disciplinas Específicas possuem diferentes objetos de estudo, que no processo de ensino e aprendizagem, articuladas com as disciplinas da Base Nacional Comum oportunizarão ao estudante a reflexão e a problematização da prática docente.

Partindo do pressuposto que o processo de apropriação do conhecimento é dialético, é importante ressaltar que o diálogo entre as disciplinas elencadas para o Curso de Formação de Docentes, possuem interfaces que possibilitarão aos estudantes uma formação teórica sólida que contempla a visão de totalidade, materializada na prática de formação nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

5.5.1 MATRIZ CURRICULAR

Ano de Implantação: 2015 Turnos: Diurno e Noturno Módulo: 40 - Carga Horária Total = 4.800h/aula e 4.000 h/relógio							
Implantação: SIMULTÂNEA*							
	DISCIPLINAS	Séries				Hora Aula	Hora Relógio
		1ª	2ª	3ª	4ª		
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2				80	67
	Biologia		3			120	100
	Educação Física	2	2	2	2	320	267
	Filosofia	2	2	2	2	320	267
	Física			3		120	100
	Geografia	3				120	100
	História	2	2			160	133
	Língua Portuguesa	2	2	2	3	360	300
	Matemática	2	2	2	2	320	267
	Química		2	2		160	133
	Sociologia	2	2	2	2	320	267
	Subtotal	17	17	15	11	2400	2000
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna			2		80	67
	Subtotal			2		80	67
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Concepções Norteadoras da Educação Especial		2			80	67
	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação			2		80	67
	Fundamentos Históricos da Educação	2				80	67
	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil		2			80	67
	Fundamentos Psicológicos da Educação	2				80	67
	Libras				2	80	67
	Literatura Infantil			2		80	67
	Metodologia de Alfabetização			2		80	67
	Metodologia do Ensino de Arte				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ciências				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Educação Física				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Geografia				2	80	67
	Metodologia do Ensino de História				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Matemática			2		80	67
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa				2	80	67
	Organização do Trabalho Pedagógico	2	2			160	133
	Prática de Formação	5	5	5	5	800	666
	Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	2	2			160	133
	Subtotal	13	13	15	19	2400	2000
Total	30	30	30	30	4800	4000	

5.5.2 CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Concepção, legislação, fundamentos históricos, sociopolíticos e éticos da Educação Especial nos sistemas de ensino. Reflexão crítica sobre as questões éticas, políticas e educacionais na ação do educador quanto à interação dos alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A proposta de inclusão visando qualidade de aprendizagem, sociabilidade e qualificação dos alunos da Educação Especial. A ação do educador junto à comunidade escolar: inclusão, prevenção das deficiências. As especificidades de atendimento educacional e pedagógico especializado nas áreas da Educação Especial. Acessibilidade. Avaliação no contexto escolar. Flexibilização curricular, serviços e apoios especializados.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Concepções de Deficiências</p> <p>2. Concepção de Educação Especial</p> <p>3. Áreas da Educação Especial</p> <p>4. Fundamentos Históricos e Sociopolíticos da Educação Especial</p>	<p>1.1 Diferentes conceitos sobre deficiências, distúrbios, transtornos e síndromes</p> <p>1.2 Prevenção</p> <p>2.1 Educação Especial como modalidade do Ensino Fundamental</p> <p>3.1 Áreas Específicas das Deficiências: Deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades e superdotação.</p> <p>4.1 Percursos históricos da pessoa com deficiência; A exclusão das pessoas com deficiência na História</p> <p>4.2 História da Educação Especial; A Educação Especial no contexto paranaense</p>	<p>Educar é práxis, ou seja, não é teoria e não é prática, mas sim o diálogo constante entre esses elementos, é um processo de reflexão, ação, reflexão. O estudante do Curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental vai ao longo do curso perceber que a Educação Especial, é uma particularidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular.</p> <p>Neste sentido, propõe-se como fundamento teórico metodológico o materialismo histórico dialético, do qual se origina a Pedagogia Histórico Crítica que, em sala de aula, se expressa na metodologia dialética de construção do conhecimento. A partir desta referência o trabalho docente consistirá em diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes corroborando para a problematização, a instrumentalização e a sistematização dos conteúdos de forma que possibilitem aos estudantes a apropriação e a elaboração de novos conceitos a respeito da Educação Especial</p> <p>Sugestões de recursos para o objeto de estudo da disciplina: documentos, artigos, livros, revistas, documentários, filmes, entrevistas, palestras, relatórios, fóruns, mesa redonda, seminários, exposições, visitas a instituições que ofertam a modalidade de ensino em Educação Especial, bem como, instituições com a oferta de salas de recursos, classes de educação bilíngue, classe especial ainda, classes hospitalares, atendimento domiciliar, entre outros meios que viabilizem a <i>práxis</i> sobre a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>1.1.1 Diferencia os conceitos sobre deficiências, distúrbios, transtornos e síndromes</p> <p>1.2.1 Conhece as formas de prevenção das deficiências</p> <p>2.1.1 Compreende a Educação Especial como uma modalidade do Ensino Fundamental</p> <p>3.1.1 Identifica as diferentes deficiências</p> <p>3.1.2 Emprega adequadamente as nomenclaturas das áreas da Educação Especial</p> <p>3.1.3 Diferencia as deficiências bem como, as características que permeiam os tratamentos adequados às suas especificidades: deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades e super dotação</p> <p>4.1.1 Conhece os marcos Históricos da Educação Especial e as conquistas das pessoas com deficiência</p> <p>4.2.1 Reconhece os avanços Históricos da Educação Especial na Educação paranaense</p>

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M. L.S. de; FLEITH, D.S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001. CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE: acesso e qualidade - UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

FACION, J. R. A síndrome do autismo e os problemas na formulação do diagnóstico. In: GAUDERER, Ch. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

GONZÁLEZ, J. A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002. GORTÁZAR, O. O professor de apoio na escola regular. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.MARCHESI. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KARAGIANNIS, A.; SAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. KASSAR, M. de C. M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.

MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTTA, J. O. Fundamentos de educação especial. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda, 1997. MAZZOTA, M. J. História da educação especial. São Paulo: Cortez, 1995.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NERIS, E. A. O direito de ser diferente. Mensagem da APAE, n. 83, p. 4-6, out./dez. 1998.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 02/03. Curitiba, 2003.

ROPOLI, E. A. A Educação Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

5.5.3 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Teorias Clássicas da Filosofia e da Sociologia. A influência dos pensadores na visão sociológica e filosófica da educação. A educação no mundo contemporâneo e a função da escola. Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. São Paulo: Duas Cidades, 1973. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

CAHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1997. DURKHEIM, E. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978.

FLORESTAN, F. A Educação numa sociedade tribal. In: PEREIRA, L.; FORACHI, M (org) Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1976.

FREIRE, P. Políticas e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

LUCKESI, C. C. ; PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MARX, K. A Ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, K. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Teorias Clássicas da Filosofia e da Sociologia</p> <p>2. A influência dos pensadores na visão sociológica e filosófica da educação</p>	<p>1.1 Didática Magna de Comenius</p> <p>1.2 O Empirismo de John Locke</p> <p>1.3 O Contrato Social e Emílio de Rousseau</p> <p>1.4 Dewey e o pragmatismo</p> <p>2.1 Teoria de Comte</p> <p>2.2 Teoria de Durkheim</p> <p>2.3 Teoria de Weber</p> <p>2.4 Teoria de Engels</p> <p>2.5 Teoria de Marx</p> <p>2.6 Teoria de Florestan Fernandes</p> <p>2.7 Teoria de Gramsci</p> <p>2.7 Teoria de Paulo Freire</p>	<p>Ter o trabalho como princípio educativo implica, compreender a natureza da relação que os homens estabelecem com o meio natural e social, bem como as relações sociais em suas tessituras institucionais, as quais desenham o que chamamos de sociedade. A disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação deve oportunizar aos educandos uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultural na qual a escola e a educação estão inseridas. Esta disciplina precisa fundamentalmente da articulação com as disciplinas da base nacional comum, Filosofia e Sociologia, a fim de garantir aos estudantes, uma prévia compreensão dos teóricos que serão discutidos no decorrer do curso.</p> <p>Os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina serão encaminhados de maneira que a construção social do conhecimento fique evidenciada. Saviani nos aponta como método de trabalho para aplicação prática em sala de aula, os seguintes passos pedagógicos: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.</p> <p>Sugere-se para o encaminhamento do trabalho docente: aulas expositivas dialogadas, debates, fóruns, seminários, pesquisas, documentários, recortes de filmes, palestras entre outros.</p>	<p>1.1.1 Compreende as teorias clássicas da Filosofia e da Sociologia para a educação</p> <p>2.1.1 Entende as contribuições de cada teoria filosófica e ou sociológica para a construção de conceitos da prática educacional</p>

<p>3. A Educação no mundo contemporâneo e a função social da escola</p>	<p>3.1 Sistematização de saberes: Senso comum e saber científico – Dermeval Saviani</p> <p>3.2 O trabalho e a prática social</p> <p>3.3 O trabalho como princípio educativo</p> <p>3.4 Ética, moral, política e cidadania</p>	<p>A partir das proposições acima elencadas, compreende-se que a avaliação da aprendizagem na perspectiva dialética da construção do conhecimento, irá permitir o movimento, pois pressupõe discussões, debates e os mesmos geram contradições, antagonismos, divergências e conseqüentemente transformações na forma de agir e pensar dos estudantes. Neste sentido, a disciplina apresenta muitas possibilidades de filosofar, pois agrega duas áreas de grande abrangência nas ciências humanas a Filosofia e a Sociologia. Nesta perspectiva os critérios da avaliação serão determinados pelos conteúdos nas suas mais abrangentes dimensões para assegurar a contextualização dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>3.1.1 Diferencia a partir da teoria de Dermeval Saviani os saberes do senso comum e o saber científico</p> <p>3.2.1 Compreende o trabalho como prática social e como princípio educativo</p> <p>3.4.1 Relaciona os conceitos de ética, moral, política e cidadania com o seu cotidiano</p>
<p>4. Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural</p>	<p>4.1 Gênero e educação</p> <p>4.2 Desigualdades de acesso à educação</p> <p>4.3 Cultura africana, afro-brasileira e indígena</p>		<p>4.1.1 Compreende e respeita a diversidade cultural de gênero, classe, etnia e religião no espaço socioeducativo</p>
<p>5. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador</p>	<p>5.1 Reflexões científicas</p> <p>5.2 Reflexões ético política</p> <p>5.3 Reflexões estéticas culturais</p>		<p>5.1.1 Reconhece a importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador, por meio de reflexões científicas, ético políticas e estéticas culturais</p>

5.5.4 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Conceitos de história e historiografia. História da Educação: recorte e metodologia. Educação Clássica: Grécia e Roma. Educação Medieval. Renascimento e Educação Humanística. Aspectos Educacionais da Reforma e da Contrarreforma. A Educação Moderna. Educação Brasileira no Período Colonial e Imperial: pedagogia “tradicional”. Primeira República e Educação no Brasil (1889-1930): transição da pedagogia tradicional à pedagogia “nova”. Educação no período de 1930 a 1982: liberalismo econômico, escolanovismo e tecnicismo. Pedagogias neoliberais no Brasil: características e expoentes. Educação Brasileira contemporânea: tendências neoliberais, pós-modernas versus materialismo histórico.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARROS, J. D. B. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004
- BUFFA, E. Contribuições da história para enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. Em aberto, Brasília, v. 9, n. 47, p. 13-19, jul./set.1990.
- CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
- CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. FALCON, F. J. C. Iluminismo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- FREITAS, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986. GHIRALDELLI, J. P. O que é pedagogia. 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. GHIRALDELLI, J. P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- GHIRALDELLI, J. P. Educação e movimento operário. São Paulo: Cortez, 1987.
- HAUBERT, M. Índios e jesuítas no tempo das missões. São Paulo: Cortez, 1987. LARROYO, F. História geral da pedagogia. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. 12. Ed. São Paulo: Nacional, 1980.
- PAIVA, J. M. DE. Colonização e catequese: 1549-1600. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Concepções de História e Historiografia</p> <p>2. História da Educação</p> <p>3. Educação Clássica</p>	<p>1.1 O que é História; a História da História</p> <p>1.2 Conceitos de História e Historiografia</p> <p>2.1 Métodos de Pesquisa e de Investigação utilizados no percurso da História da Educação</p> <p>3.1 Grécia e Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grécia: Os períodos Educacionais na Grécia; Aeducação ateniense e o ideal de homem excelente. EducaçãoEspartana: Heroísmo cívico e o ideal do soldado – cidadão. - Roma: A Antiga Educação Romana; A Educação Clássica de Roma. 	<p>Os Fundamentos Históricos da Educação, enquanto campo de conhecimento que investiga no tempo e no espaço os fenômenos sociais serve de apoio à compreensão da educação na contemporaneidade. Nesse sentido, a disciplina deverá ser conduzida com problematizações, para não ocorrer o reducionismo dos conteúdos.</p> <p>Os estudantes mediados pelo docente perceberão que as explicações do senso comum não dão conta da visão de totalidade dos fenômenos.</p>	<p>1.1.1 Compreende os conceitos fundamentais necessários à leitura crítica dos processos históricos</p> <p>2.1.1 Faz uso da pesquisa como instrumento investigativo da História da Educação</p> <p>3.1.1 Compreende as relações de dominação no contexto histórico da Educação Grega e Romana</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
4. Educação na Idade Média	<p>4.1 Contexto Histórico da Educação Medieval:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Filosofia Patrística e sua contribuição para a educação - A Filosofia Escolástica princípios e diretrizes - Fundação da Companhia de Jesus - As primeiras universidades e sua evolução 	<p>Os conteúdos curriculares serão trabalhados por meio de leituras orientadas, aulas expositivo-dialogadas, utilização de cine-fórum, leitura contextualizada de textos, livros, filmes e documentários, análise de situações problema, relato de experiências que possam contribuir para a análise e reflexão sobre os conteúdos curriculares.</p> <p>A avaliação será norteada pelas dimensões dos conteúdos estruturantes e básicos elencados para o desenvolvimento da disciplina, que no contexto do Curso, serão intencionalmente mediados pelo docente por meio da seleção dos temas que possibilitem a sistematização das sínteses elaboradas pelos estudantes.</p>	<p>4.1.1 Identifica por meio de documentos históricos as características que diferenciam as correntes filosóficas e educacionais da Idade Média</p>
5. Renascimento e Educação Humanística	<p>5.1 Contexto Histórico da Educação Renascentista: Pensamento Pedagógico Renascentista</p> <p>5.2 A Reforma Protestante e a Contrarreforma</p> <p>5.3 A Sociedade da Companhia de Jesus e o <i>"Retio Studiorum"</i></p>		<p>5.1.1 Compreende os ideais do Pensamento Pedagógico Renascentista</p> <p>5.1.2 Confronta por meio de documentos e referências a importância destes períodos históricos para a transformação da sociedade da época</p>
6. Educação Moderna	<p>6.1 A educação realista do Século XVI, <i>Comenius e o Método Moderno de Ensinar</i></p> <p>6.2. O Racionalismo de Descartes e o Empirismo de John Locke</p> <p>6.3 O Século XVIII: O <i>Iluminismo</i> e suas relações com a educação: Rousseau e o <i>Naturalismo Pedagógico</i></p>		<p>6.1.1 Reconhece os conceitos fundamentais necessários para a leitura crítica dos processos históricos elencados na História da Educação Moderna</p>

<p>7. História da Educação Brasileira</p>	<p>6.4 O Século XIX: As realizações educativas e as sistematizações pedagógicas desse século: Pestalozzi e o <i>neo-humanismo</i> social; Herbert e o <i>Intelectualismo Pedagógico</i>; Froebel e os <i>jardins de infância</i>; Spencer e o <i>Cientificismo Pedagógico</i></p> <p>6.5 O Século XX: As Influências de Montessori, John Dewey e Jean Piaget</p> <p>7.1 Período Colonial: A educação jesuítica e as reformas pombalinas</p> <p>7.2 Período Imperial: A Educação no Império, a formação da elite</p> <p>7.3 Reformas: Couto Ferraz, Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa para a organização do ensino</p> <p>7.4 Período Republicano (1889 a 1930): O ceticismo pela educação; “o otimismo pedagógico”; as lutas político pedagógicas; a transição da Pedagogia Tradicional à Pedagogia Nova</p> <p>7.5 Período de 1930 a 1932: A Política Educacional e os conflitos ideológicos dos anos 30; Manifesto dos Pioneiros da Escola</p>		<p>7.1.1 Estabelece leitura crítica dos documentos e demais referências relacionadas ao Período Colonial da Educação Brasileira</p> <p>7.2.1 Analisa consistentemente os fatores predominantes da educação Brasileira no Período Imperial</p> <p>7.3.1 Expõe com clareza e objetividade os períodos que caracterizam o período Republicano</p> <p>7.4.1 Compreende a importância dos marcos Históricos da Educação Brasileira</p> <p>7.5.1 Investiga os fatos históricos dos períodos fazendo uso dos instrumentos de pesquisa</p>
--	---	--	--

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>8. Pedagogias não Liberais</p> <p>9. Pedagogia Brasileira Contemporânea</p>	<p>7.6 Estado Novo de 1937 a 1945: A Constituição de 1937 e as Leis Orgânicas; A Política Educacional dos governos populistas</p> <p>7.7 Período da Ditadura Militar: O fracasso da política educacional. Leis de Diretrizes e Bases nº 4024/61 e nº 5692/71; Tecnicismo</p> <p>8.1 Contexto histórico e características; Pedagogia Crítico Produtivistas; Pedagogia Libertadora; Pedagogia Crítica</p> <p>9.1 Educação Brasileira a partir da Constituição de 1988; Redemocratização da Educação Brasileira; A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Tendências Neo Liberais <i>versus</i> Materialismo Histórico</p>		<p>8.1.1 Compreende as Pedagogias não Liberais como contraponto à Pedagogia Tecnicista</p> <p>8.1.2 estabelece leitura crítica das Pedagogias não Liberais por meio do cruzamento de informações entre artigos, textos e outros recursos</p> <p>9.1.1 Identifica as Instituições Sociais que dão suporte à disseminação e princípios que norteiam a Pedagogia Brasileira na contemporaneidade</p> <p>9.1.2 Conhece o processo de redemocratização da Educação Brasileira</p> <p>9.1.3 Diferencia as tendências neo liberais das tendências críticas</p>

5.5.5 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Contexto sociopolítico e econômico em que emerge a Educação Infantil e seus aspectos constitutivos: sociodemográficos, econômicas e culturais. Concepções de infância: contribuições dos principais pensadores em Educação Infantil das diferentes ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia. Infância e família. Infância e Sociedade. Infância e Cultura. História do atendimento à criança brasileira: políticas assistenciais e educacionais para a criança de 0 a 5 anos. A política de educação pré- escolar no Brasil. Perspectiva histórica do profissional de Educação Infantil no Brasil.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. Gênero e processo de socialização em creches comunitárias. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, p. 3-87, maio 1995. ARCE, A. A pedagogia na “era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002. ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BERQUÓ, E. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. In: SCHWARCZ, L. M. (org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

BOMENY, H. Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999.

_____ Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Parecer CEB nº 4, de 16 de fevereiro de 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 22, de 17 de dezembro de 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Parecer CEB nº1, de 29 de janeiro de 1999.

_____ Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, São Paulo: Cortez, 1990.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Educação Infantil no Brasil: Contexto sociopolítico</p> <p>2. Concepções de Infância</p>	<p>1.1 Trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil: considerações sobre a origem e o papel social das instituições</p> <p>1.2 Aspectos constitutivos da Educação Infantil: sociodemográficos, econômicos e culturais</p> <p>1.3 A construção das primeiras creches e a política do assistencialismo</p> <p>2.1 Conceito de infância por meio das contribuições das diferentes ciências - Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia</p> <p>2.2 Infância e Família</p> <p>2.3 Infância e Sociedade</p> <p>2.4 Infância e Cultura</p>	<p>Pretende-se com os conteúdos abordados na disciplina de Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil, oferecer aos estudantes em processo de formação, reflexão e discussão teórico-metodológica referentes ao ensino aprendizagem e a aprendizagem, que contribuam para o (a) futuro (a) docente pensar na prática do professor de educação infantil. Desse modo, torna-se necessário orientar e subsidiar os estudantes na formação específica possibilitando compreender os aspectos históricos, políticos da educação infantil, bem como sua função e suas especificidades na sociedade contemporânea.</p> <p>Neste sentido, caberá ao docente encaminhar seu trabalho pedagógico abordando os temas referenciando o estudo das diferentes concepções de infância, família e diversidade elaboradas no mundo ocidental, e dos grupos que compõem a cultura brasileira (afro, quilombola, indígenas, populações ribeirinhas e campo) respaldados no campo das ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia (Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Decroly, Freinet, Piaget, Vygotsky, Wallon e outros).</p>	<p>1.1.1 Conhece a trajetória histórica e política da Educação Infantil no Brasil</p> <p>1.2.1 Reconhece os aspectos constitutivos da Educação Infantil</p> <p>1.3.1 Contextualiza a política assistencialista na Educação Infantil, por meio da reflexão sobre o cuidar e o educar</p> <p>2.1.1 Reconhece as diferentes concepções de infância a partir das contribuições das ciências humanas</p> <p>2.2.2 Compreende a diversidade existente entre as relações: Infância e Família; Infância e Sociedade; Infância e Cultura</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>3. História do atendimento à criança brasileira</p> <p>4. Perspectiva histórica do profissional de educação infantil no Brasil</p>	<p>3.1 Políticas assistenciais e educacionais para a criança de zero a cinco anos</p> <p>3.2 Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 1959; Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes bases nº 9394/96; ECA; Resoluções CEB/MEC</p> <p>4.1 A formação do professor da educação infantil no Brasil Lei 12.796/13</p> <p>4.2 A relação didático-pedagógica em sala de aula nos diferentes momentos da História da Educação Infantil</p> <p>4.3 Contexto Histórico sobre Gestão de Instituições de educação infantil</p>	<p>Sugere-se: a leitura de livros, artigos, filmes, seminários, fóruns, debates e demais metodologias que corroborem para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.</p> <p>A avaliação nesta perspectiva deve ser entendida como um processo contínuo a ser incorporado na prática do docente, onde, todas as experiências e manifestações vivenciadas pelos estudantes devem ser consideradas. Neste sentido, os critérios de avaliação serão determinados de acordo com as dimensões apontadas nos conteúdos, avançando de suas questões conceituais para a adequação dos instrumentos a serem utilizados, garantindo que a mesma ocorra de forma diagnóstica, possibilitando a avaliação paraleladurante o percurso da disciplina.</p>	<p>3.1.1 Identifica a superação do assistencialismo na Educação Infantil, por meio da Legislação vigente</p> <p>3.1.2 Reconhece a importância da Legislação para compreensão da História da Educação Infantil no Brasil</p> <p>4.1.1 Reconhece a importância da especificidade da formação do professor para atuar na Educação Infantil</p> <p>4.2.1 Relaciona as questões didático-pedagógica às políticas educacionais</p> <p>4.3.1 Identifica a importância do trabalho do gestor para a administração dos Centros que ofertam a Educação Infantil</p>

5.5.6 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia; Introdução à Psicologia da educação. Principais teorias psicológicas que influenciaram e influenciam a Psicologia Contemporânea: Skinner e a psicologia comportamental. Psicanálise e Educação. Sociostrutivismo: Piaget, Vygostky e Wallon. Psicologia do desenvolvimento da criança e do adolescente. Desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem. A linguagem, os aspectos sociais, culturais e afetivo da criança e a cognição.

REFERENCIAS

BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOCK, A . M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1998.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.

DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LANE, S. et al. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACIEL, I. M. et al. Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. SYLVA, K.; LUNT, I. Iniciação ao desenvolvimento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TANAMACHI, E.; ROCHA, M. et al. Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Psicologia e Educação</p> <p>2. Teorias Psicológicas e Educação</p>	<p>1.1 Psicologia enquanto ciência</p> <p>1.2 Relações entre Psicologia e educação</p> <p>2.1. Skinner e a psicologia comportamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas <p>2.2 Gestalt:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas <p>2.3 Freud: Psicanálise e Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas 	<p>Os fundamentos teórico-metodológicos e a escolha de referenciais bibliográficos que dão suporte à análise da disciplina, encontram seus princípios no Materialismo Histórico Dialético, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.</p> <p>Na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação enfatizar-se-á a apropriação dos conceitos e o reconhecimento das concepções que dão suporte à compreensão do desenvolvimento humano e suas implicações na educação/ formação dos sujeitos.</p> <p>As teorias psicológicas que influenciam a educação, numa perspectiva não crítica, serão abordadas de forma a promover o reconhecimento das mesmas, dando-se ênfase às teorias que sustentam os documentos curriculares contemporâneos.</p> <p>A superação da leitura fragmentada dos textos visa instrumentalizar o estudante para a leitura investigativa e reflexiva sobre a realidade.</p>	<p>1.1.1 Entende que a psicologia é uma ciência que possui como objeto de estudo as trocas simbólicas dos seres vivos com o meio ambiente</p> <p>2.1.1 Reconhece o campo da psicologia comportamental e suas contribuições teóricas no tempo e contexto histórico</p> <p>2.2.2 Compreende a percepção como objeto de estudo da Psicologia Gestalt</p> <p>2.3.1 Entende que o campo dos conceitos teóricos abordados pela psicanálise possui como objeto de estudo a vida inconsciente e as suas manifestações</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>2.4 Piaget e o Cognitivismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas <p>2.5 Vygotsky, Luria e Leontiev e a Psicologia Histórico- Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas <p>2.6 Henry Wallon: desenvolvimento emocional e afetividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto histórico - Contribuições teóricas 	<p>Há necessidade do trânsito permanente entre os diferentes conteúdos, sem, contudo, perder o foco de quais conhecimentos constituem o objeto de aprofundamento.</p> <p>Os conteúdos curriculares serão trabalhados por meio de leituras orientadas, aulas expositivas dialogadas, utilização do cine-fórum por intermédio da leitura contextualizada de filmes e documentários que possam contribuir para a análise e reflexão da disciplina de Fundamentos Psicológicos, além de questões dissertativas e objetivas, análise de situações problemas, relato das experiências vivenciadas na Prática de Formação e produção de textos, relatórios e sínteses com o objetivo de fixar os conteúdos em estudo. Cabe ao professor mostrar que as explicações do senso comum não dão conta de mostrar a totalidade dos fenômenos educativos e sociais.</p> <p>Questões da contemporaneidade e do cotidiano das crianças e suas famílias serão abordadas no corpus da disciplina objetivando a reflexão sobre o cotidiano, estabelecendo relações com as demais instituições que atuam no campo da proteção à infância e à adolescência.</p> <p>A avaliação da disciplina de Fundamentos Psicológicos estará relacionada aos conteúdos e suas temáticas. Com isso ela permitirá diagnosticar e identificar as dificuldades dos alunos possibilitando a partir daí, uma intervenção pedagógica capaz de promover uma aprendizagem significativa. Ela deverá, portanto, se processar de forma contínua, dinâmica e progressiva. O processo avaliativo será realizado ao longo do desenvolvimento das estratégias e privilegiar o diálogo nas relações estabelecidas, entre os sujeitos envolvidos</p>	<p>2.4.1 Compreende o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva cognitivista de Jean Piaget</p> <p>2.5.1 Estabelece relações entre os pressupostos teóricos elencados pelas teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky</p> <p>2.5.2 Reconhece os pressupostos teóricos da psicologia soviética do desenvolvimento humano</p> <p>2.6.1 Analisa o contexto social, cultural e afetivo do desenvolvimento humano por meio das diferentes correntes psicológicas estudadas</p> <p>2.6.2 Reconhece as contribuições da teoria de Wallon para a educação</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>3. Desenvolvimento humano e Aprendizagem na perspectiva da Psicologia Histórico Cultural</p>	<p>3.1 Aspectos sociais, afetivos e culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento - Aprendizagem - Interação/Mediação - Autonomia <p>3.2 Funções Psicológicas Superiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória - Atenção voluntária - Pensamento e linguagem, concentração, raciocínio e abstração 		<p>3.1.1 Identifica o materialismo histórico dialético como contribuição de Vygotsky para a psicologia</p> <p>3.1.2 Identifica os conceitos da teoria de Vygotsky para o desenvolvimento da aprendizagem</p> <p>3.1.3 Estabelece relações entre os pressupostos da psicologia Histórico Cultural com a organização do trabalho pedagógico</p> <p>3.1.4 Reconhece a importância das funções psicológicas no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>

5.5.6 LIBRAS

Ementa: Legislação específica da LIBRAS. Conceito da LIBRAS. Fundamentos Históricos da Educação de Surdos. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Movimentos surdos e a resistência ao ouvintismo. Surdez e Linguagens. A acessibilidade e o aprendizado da LIBRAS.

REFERENCIAS.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas. 1. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRASIL. Constituição (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

QUADROS, Ronice Muller; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997. BRASIL. Lei no 10.436, de 24/04/2002.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (Org.) Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Legislações específicas para o ensino da LIBRAS</p> <p>2. Fundamentos Históricos da Educação de Surdos</p> <p>3. Os Movimentos Surdos e a resistência ao ouvintismo</p> <p>4. Surdez e Linguagens</p>	<p>1.1. Lei nº 10.436/02; Decreto N° 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02</p> <p>2.1 A contextualização histórica da educação dos Surdos</p> <p>2.2 A iniciação formal da educação dos Surdos</p> <p>2.3 O oralismo e a medicalização da surdez</p> <p>3.1 A organização política do movimento Surdo</p> <p>3.2 Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil</p> <p>4.1 Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais</p> <p>4.2 A família e o desenvolvimento da linguagem</p>	<p>Como os pressupostos teóricos da construção do conhecimento no curso de formação de docentes da rede estadual de ensino, acontece na perspectiva dialética a disciplina de LIBRAS será problematizada para se obter quais são as referências preliminares dos estudantes, ou seja, o que os estudantes já sabem sobre LIBRAS.</p> <p>A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a língua oficial da comunidade Surda brasileira.</p> <p>Sendo a comunicação e a linguagem vitais para construção da identidade de uma pessoa, quanto mais cedo acontecer o contato entre o adulto Surdo e a criança Surda, mais cedo, a identidade e a cultura Surda serão transmitidas naturalmente à criança.</p>	<p>1.1.1 Interpreta a Legislação específica para o ensino da LIBRAS</p> <p>2.1.1 Compreende os fundamentos históricos da educação de Surdos no mundo e no Brasil</p> <p>3.1.1 Reconhece os objetivos dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas para a educação de Surdos</p> <p>4.1.1 Reconhece os aspectos linguísticos da LIBRAS</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>5. Educação Bilíngue para Surdos</p> <p>6. A acessibilidade e o aprendizado em LIBRAS</p>	<p>5.1 Bilinguismo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo</p> <p>5.2 A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura)</p> <p>6.1 Inclusão social e educação de Surdos (Lei nº 10.098/00, art. 2º, incisol)</p> <p>6.2 Práticas de leitura em LIBRAS</p> <p>6.3 A escrita do aluno Surdo</p> <p>6.4 Introdução a LIBRAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da língua, seu uso e variações regionais - O alfabeto em LIBRAS - Noções básicas de LIBRAS: configurações de mão, movimento, orientação da mão, expressões não manuais, números - Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas - Expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e horas - Prática introdutória em LIBRAS: Diálogo e conversação com frases simples e expressão viso-espacial 	<p>Em contextos escolares o estudante deve ter assegurado o direito do bilinguismo, LIBRAS – Língua Portuguesa para que se efetivem os processos de ensino e de aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Sugere-se ao docente conduzir os conteúdos propostos da disciplina por meio de aulas dialogadas e com conversação em LIBRAS. Pesquisas e leituras de livros, textos, revistas, jornais entre outros sobre a cultura Surda. Participação em debates, fóruns, palestras, seminários e conferências sobre o bilinguismo.</p> <p>Entrevistas com pessoas surdas e TILS. Visitas ao CAES e em instituições afins. Apreciação de filmes e animações sobre LIBRAS. Construção de recursos didáticos para o ensino da LIBRAS.</p> <p>A avaliação do processo de ensino aprendizagem dar-se-á de forma diagnóstica e formativa, considerando as diferentes dimensões apontadas nos conteúdos que estruturam a disciplina de LIBRAS</p>	<p>5.1.1 Compreende e a importância do Bilinguismo e reconhece a LIBRAS como língua oficial da pessoa surda</p> <p>6.1.1 Conhece e respeita a Legislação que ampara os direitos dos estudantes Surdos</p> <p>6.2.1 Realiza leitura por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</p> <p>6.3.1 Reconhece a escrita do estudante Surdo como decorrência do bilinguismo</p> <p>6.4.1 Produz materiais didático-pedagógicos para o ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa, bem como, realiza os exercícios de noções básicas da LIBRAS para dialogar por meio desta linguagem</p> <p>6.4.2 Faz uso de todos os recursos pedagógicos para o plano de trabalho com o objetivo da prática de leitura em LIBRAS</p>

5.5.7 LITERATURA INFANTIL

Ementa: Contexto histórico da Literatura Infantil. Narrativa oral – o mundo simbólico dos contos de fadas. A importância do contador de histórias. Universo da poesia para crianças. Monteiro Lobato: realidade e imaginário. Os clássicos reinventados e o panorama atual na narrativa e na poesia. O uso das tecnologias de mídias na Literatura Infantil. A diversidade na Literatura Infantil. O teatro e a música na Literatura Infantil. Bibliotecas públicas e projetos de leitura.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1997.

COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infanto juvenil. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. Literatura infantil, teoria análise didática. São Paulo: Ática, 1991.

KHÉDE, S. S. Literatura infanto juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1986.

KIRINUS, G. Criança e poesia na pedagogia Freinet. São Paulo: Paulinas, 1998.

LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAJOLO, M. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo: Ática, 1991. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2004. MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PHILIPPE, A. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1978.

PONDÉ, G. A arte de fazer artes. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1985.

RESENDE, V. M. Literatura infantil e juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1993. RESENDE, V. M. O menino na literatura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1988.

RODARI, G. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

ROSELL, J. F. La literatura infantil: um ofício de centauros y sirenas. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001. ZILBERMAN, R. A. Literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZOTZ, W.; CAGNETI, S. Livro que te quero livre. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Contexto histórico da Literatura infantil</p> <p>2. A Literatura Infantil: Aspectos Lúdicos e Formativos</p>	<p>1.1 A história da Literatura infantil no mundo e no Brasil</p> <p>1.2 Conceito de literatura e literatura infantil</p> <p>1.3 Grandes nomes da literatura infantil no Brasil</p> <p>2.2 A importância do contador de histórias</p> <p>2.3 Monteiro Lobato: realidade e imaginário</p>	<p>A disciplina de Literatura Infantil será trabalhada de forma dialética, estabelecendo relações de forma interdisciplinar, por meio da interação com obras infantis de diferentes gêneros literários.</p> <p>Tal concepção embasará todo o trabalho pedagógico relacionado aos conteúdos da Literatura Infantil.</p> <p>Na práxis a ênfase se dará por meio da contextualização histórica da Literatura Infantil.</p> <p>É fundamental ressaltar o importante papel da literatura na formação do leitor. Para tanto, a análise crítica dos gêneros literários, as técnicas para contação de histórias, dramatizações, a ludicidade, a diversidade, o uso das mídias tecnológicas, são práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas.</p> <p>Em relação a avaliação, é imprescindível que em Literatura Infantil a mesma seja um processo de aprendizagem contínua, processual, diagnóstica. É importante priorizar os aspectos qualitativos, utilizando-se de instrumentos e critérios diversificados como a observação diária, a intervenção do professor num contínuo processo de ação-reflexão-ação favorecendo a aprendizagem dos alunos.</p>	<p>1.1.1 Identifica aspectos históricos da Literatura Infantil</p> <p>1.1.2 Reconhece a importância da Literatura Infantil no contexto mundial e nacional</p> <p>1.2.1 Diferencia a especificidade da Literatura e da Literatura Infantil</p> <p>1.3.1 Reconhece as características e os principais autores de textos literários no universo da Literatura Infantil</p> <p>2.2.1 Reconhece o papel da contação de histórias na formação do leitor</p> <p>2.3.1 Identifica Monteiro Lobato como um dos marcos históricos da literatura Infantil e infanto-juvenil no Brasil</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
3. Contribuições da Literatura Infantil na formação do leitor	<p>3.1 A importância da Literatura na formação do leitor</p> <p>3.2 Narrativa oral – o mundo simbólico dos contos de fadas</p> <p>3.3 Contos paranaenses: lendas e mitos</p> <p>3.4 Contos africanos e indígenas</p> <p>3.5 Universo da poesia para crianças – características e principais autores</p> <p>3.6 Clássicos reinventados e releitura por meio do teatro e da música</p> <p>3.7 Bibliotecas públicas – projetos de leituras</p> <p>3.8 O uso das mídias tecnológicas na Literatura Infantil</p>	<p>A avaliação escolar, portanto, deve ser entendida como um dos processos de aprendizagem, que permite ao professor e a escola no seu conjunto, analisar os resultados de sua prática pedagógica e rever procedimentos para atingir objetivos a que se propõe em seu Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.</p>	<p>3.1.1 Compreende o papel da Literatura Infantil na formação do leitor</p> <p>3.1.2 Estabelece relações entre a linguagem, o imaginário e a formação do pensamento da criança</p> <p>3.2.1 Percebe a simbologia contida nos contos de fadas</p> <p>3.3.1 Identifica no contexto da Literatura Infantil os contos paranaenses</p> <p>3.4.1 Reconhece a importância dos contos indígenas e africanos no contexto da diversidade cultural</p> <p>3.5.1 Reconhece as características e os principais autores de textos poéticos no universo da Literatura Infantil</p> <p>3.6.1 Reconhece os clássicos da Literatura Infantil</p> <p>3.7.1 Conhece projetos voltados para o incentivo à leitura em espaços públicos</p> <p>3.8.1 Percebe a relevância do uso das mídias para o trabalho com a Literatura Infantil</p>

5.5.8 METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: A história da escrita. A leitura e a escrita como atividades sociais significativas. A atuação do professor de Alfabetização: pressupostos teórico-práticos. As contribuições das diferentes Ciências (História, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística) na formação do professor de Alfabetização. Estudo e análise crítica dos diferentes processos de Alfabetização e do Letramento. Considerações teórico-metodológicas para a prática pedagógica de Alfabetização e Letramento. As políticas públicas para a alfabetização no Brasil. O uso das mídias tecnológicas na alfabetização.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. *Psicanálise da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRAGGIO, S. L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1995.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o bá – bé- bi - bo – bu*. São Paulo: Scipione, 1997.

CHARTIER, A. M. et al. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COLOMER, T.; AMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COOK, G. J. *Alfabetização e escolarização: uma equação imutável?* In: COOK, G. J (org.) *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCHI, E. P. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita*. São Paulo: Cortez, 1995.

GRAFF, H. J. *Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente na alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. JOLIBERT, J. et al. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. KLEIN, L. R. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* São Paulo: Cortez, 1996.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995. KRAMER, S.; OSWALD, M. L. Didática da Linguagem: Ensinar a Ensinar ou Ler e Escrever? São Paulo: Papyrus, 2001.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo, Editora Ática, 1994.

MASSINI, C. G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo: Unesp, 1994. MOLLICA, M. C. A influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora Unesp: Comped, 2000.

OLSON, D. R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática., 1997. ROJO, R. Alfabetização e letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SCLIAR, C. L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Unicamp, 1988. SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Alfabetização e Letramento	<p>1.1 Contextualização social e histórica do processo da escrita</p> <p>1.2 Concepções de linguagem: oral e escrita</p> <p>1.3 Função social da língua escrita: usos e formas</p> <p>1.4 Concepções de Alfabetização e Letramento</p> <p>1.5 Noções de psicolinguística, sociolinguística e linguística</p> <p>1.6 Métodos de Alfabetização: Sintéticos e Analíticos – análise crítica</p> <p>1.7 Níveis de leitura e escrita</p>	<p>A disciplina de Metodologia de Alfabetização terá como pressupostos teóricos metodológicos a concepção dialética, numa visão histórico-crítica estabelecendo relações de forma interdisciplinar com as demais disciplinas.</p> <p>Na prática a ênfase se dá por meio da contextualização, da história da escrita, sua importância para a humanidade e a aplicabilidade conforme os documentos escolares.</p> <p>Para que a criança se insira de forma plena no mundo da escrita, é fundamental que a alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis lançando mão de diferentes metodologias para a aprendizagem inicial da língua escrita.</p> <p>Para tanto, serão utilizados recursos metodológicos diversificados: exposição de conteúdo, reflexões e discussões; leitura de textos, pesquisas bibliográficas, vídeos, seminários, trabalhos em grupo, exposição oral de trabalhos, pesquisas, confecção de materiais pedagógicos e a consolidação de uma prática.</p>	<p>1.1.1 Compreende a história da escrita como marco da humanidade</p> <p>1.2.1 Identifica as concepções da linguagem oral e escrita</p> <p>1.3.1 Compreende a função social da língua escrita</p> <p>1.4.1 Compreende as concepções de alfabetização e letramento e a unidade existente entre elas</p> <p>1.5.1 Reconhece as contribuições da Linguística, Psicolinguística e sociolinguística para o processo de alfabetização e letramento</p> <p>1.6.1 Conhece e analisa criticamente os métodos de alfabetização</p> <p>1.7.1 Identifica os níveis de leitura e escrita</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>1.8 Noções básicas de fonética e o sistema gráfico</p> <p>1.9 Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA</p> <p>1.10 Produção de texto oral escrito no processo de alfabetização</p> <p>1.11 Materiais didáticos na alfabetização em situações práticas – análise crítica</p> <p>1.12 Políticas públicas para Alfabetização no Brasil</p> <p>1.13 O uso de mídias tecnológicas como recurso didático na alfabetização</p> <p>1.14 Flexibilização curricular inclusiva para o processo de Alfabetização e Letramento</p>	<p>Quanto à avaliação na Metodologia da Alfabetização, é imprescindível que esta seja um processo de aprendizagem contínua, processual, diagnóstica priorizando os aspectos qualitativos, utilizando-se de instrumentos e critérios diversificados como: a observação diária, a intervenção do professor num contínuo processo de ação-reflexão-ação favorecendo a aprendizagem dos alunos.</p> <p>A avaliação escolar, portanto deve ser entendida como um dos processos de aprendizagem, que permite ao professor e a escola, no seu conjunto, analisar os resultados de sua prática pedagógica e rever procedimentos para atingir objetivos a que se propõe em seu Projeto Político-pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.</p>	<p>1.8.1 Compreende os elementos da fonética e do sistema gráfico no interior do texto, de forma reflexiva e contextualizada</p> <p>1.9.1 Reconhece a especificidade da alfabetização e letramento na modalidade EJA</p> <p>1.10.1 Entende as metodologias de alfabetização, relacionando-as ao uso de materiais pedagógicos em situações práticas</p> <p>1.11.1 Seleciona adequadamente estratégias e materiais para utilização no processo de ensino e aprendizagem</p> <p>1.12.1 Reconhece os fatos históricos relacionados às políticas públicas voltadas para a Alfabetização</p> <p>1.13.1 Conhece e sabe utilizar as diferentes mídias para a prática da alfabetização</p> <p>1.14.1 Compreende como necessária a flexibilização curricular inclusiva</p>

5.5.9 METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Ementa: O papel da Arte na formação humana, como conhecimento, como trabalho, como expressão. Estudo das diferentes concepções de Arte. Conhecimento, trabalho e expressão, sua relação com o ensino. Estudo das tendências pedagógicas – Escola Tradicional, Nova e Tecnicista – com ênfase nos marcos históricos e culturais do ensino da Arte no Brasil. Conhecimento teórico e prático dos elementos formais e de composição das artes visuais, da música, da dança e do teatro e sua contribuição na formação dos sentidos humanos desde a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordagens metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade artística na escola: fazer e apreciar a produção artística.

REFERENCIAS

Artes Visuais:

ALMEIDA, A. B. de. A educação estético-visual no ensino escolar. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. ARNHEIN, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira / USP, 1986.

ARRUDA, J. Projeto educação para o séc. XXI. S. Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, A. M. T. Arte - educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. BARBOSA, A. M. T. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1972. BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

CHEVALIER, J. Dicionário de símbolos mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

COSTA, C . Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. COSTELLA, A. F. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC/ Mantiqueira, 1997.

CUMMING, R. Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1996.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

FUSARI, M. F. D. R.; FERRAZ, M. H. C. D. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. FUSARI, M. F. D. R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCEZ, L. Explicando a arte brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GOMBRICH, E. H. A História da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MICLETHWAIT, L. Para a criança brincar com arte: o prazer de explorar belas pinturas. São Paulo: Ática, 1997.

OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. PARSONS, M. J. Compreender a arte. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

PORCHER, L. (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982. SCHLICHTA, C. A. B. D.; TAVARES, I. M.; TROJAN, R. M. Educação artística. Curitiba: Módulo, 1996.

SCHLICHTA, C. A. B. D. Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de artes. Curitiba: UFPR/ NEAD, 2002. STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Música:

ALFAYA, M.; PAREJO, E. Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais. São Paulo: Musimed, 1987. BENNET, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

CANDE, R de. História universal da música. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v.1 e 2 .

CUNHA, S. R. V. da. (org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HOWARD, W. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990. JELEN, L. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

KATER, C.; LOBÃO, P. Musicalização através da canção popular brasileira: propostas de atividades criativas para o uso na escola. São Paulo: Atravez, 2001. v. 1.

MENUHINE, Y.; CURTIS, W. A música do homem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes Lisboa: Dinalivro, 1997. POGUE, D.; SPECK, S. Música clássica.. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PORCHER, L. (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1977. SADIE, S. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SOLTI, G. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997. SHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991. SNYDERS, G. A

escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992. VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Teatro:

AMARAL, A. M. Teatro de formas animadas. São Paulo: USP, 1993.

AMARAL, A. M. O ator e seus duplos, máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Senac, 2002. BERTHOL, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIASOLI, C. L. A. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. Campinas: Papyrus, 1999.

BOAL, A. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BRANDÃO, J. Teatro grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.

CAMARGO, R. G. A sonoplastia no teatro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

CARVALHO, Ê. J. C. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989. CARVALHO, E. J. O que é ator. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

COURTNEY, R. Jogo, teatro & pensamento. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CUNHA, S. R. V. da. (org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

GASSNER, J. Mestres do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva/ USP, 1974. v. 1.

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de teatro. São Paulo: Papyrus, 2001.

KOUDELA, I. D. Jogos teatrais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. MACHADO, M. C. A aventura do teatro. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. MACHADO, M. Teatro IV. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

MAGALDI, S. Iniciação do teatro. São Paulo: Buriti, 1965.

PORCHER, L. (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1977.

REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ROUBINE, J. J. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Dança

DUNCAN, Isadora. Isadora Duncan - Minha Vida. Tradução de Gastão Cruls - 11ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. FREIRE, Ana Vitória Angel Vianna. Uma biografia da Dança Contemporânea. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: Um caminho para a percepção corporal. 2ª ed. - Martins Fontes, 1991 BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. 3ª ed. - São Paulo: Summus, 1998.

BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: Antiginástica e Consciência de si. 19ª ed. - São Paulo : Martins Fontes, 2001.

BÉZIERS, M.M. & PIRET, S. A Coordenação Motora - Aspecto Mecânico da Organização Psicomotora do Homem. São Paulo: Summus, 1992. DANTAS, Estélio H.M. Pensando o Corpo e o Movimento - Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade - Ed. UNIJUÍ, 1999. IMBASSAI, Maria Helena. Sensibilidade no Cotidiano - Consciência Corporal - Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978. LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos - Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

TEIXEIRA, Letícia. Conscientização do Movimento - Uma prática corporal - Rio de Janeiro: 1998. VIANNA, Klauss. A dança. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2005.

FUX, Maria. Dança experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983. GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. NANNI, Dionísia. Ensino da Dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ROBIM, Michel. Tornando-se Dançarino. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. OSHO. Faça o seu coração vibrar. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

História da Dança

Figueiredo, Luciano (Organização). Festas e Batuques do Brasil. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. MUNIZ, Sodrê. Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FONTANELLA, Francisco Cock. O Corpo no limiar da subjetividade. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. O estudo das diferentes concepções do ensino de Arte</p> <p>2. Conhecimentos teórico e prático dos elementos formais e composição</p>	<p>1.1 Abordagem histórico- conceitual das diferentes concepções do ensino da Arte</p> <p>1.2 História da Arte e diferentes perspectivas teórico- metodológicas</p> <p>1.3 Ensino da Arte na formação humana integral</p> <p>1.4 Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no Brasil</p> <p>2.1 Conhecimento teórico- metodológico para o ensino das artes visuais, da música, da dança, do teatro</p>	<p>A disciplina de Metodologia do Ensino da Arte desenvolver-se-á a partir de aulas teórico-práticas, visando o estudo de pressupostos que orientem para uma visão crítica da disciplina. Considera a contextualização histórica dos elementos que a compõem, de forma a viabilizar os exercícios sistemáticos de leitura e interpretação das diferentes representações artísticas – artes visuais, música, dança e teatro. Isto significa a não redução da arte ao simples contato com o belo, mas tornando-a como fonte de prazer estético de humanização e de conhecimento. Contudo, podemos considerar que todo o percurso que o estudante faz por meio das práticas pedagógicas nessa disciplina, também lhe oportuniza o conhecimento da vida humana, de sua humanização, na medida em que seus sentidos são enriquecidos pelo contato com o saber artístico – conhecimento. Isso significa superar, no fazer pedagógico a visão de que trabalhar com Arte é limitar-se a aplicação de técnicas. Nesse sentido, a avaliação em Arte toma como dimensão, avaliar o percurso formativo do aluno.</p>	<p>1.1.1 Compreende a Arte no decorrer da história, as concepções decorrentes das tendências pedagógicas e correntes filosóficas do ensino da Arte no Brasil</p> <p>1.1.2 Estabelece a relação entre produção artística e ensino</p> <p>1.1.3 Reconhece a importância do ensino de Arte para a formação integral do homem</p> <p>1.1.4 Reconhece as diferentes correntes filosóficas e tendências pedagógicas no ensino de Arte no Brasil</p> <p>2.1.1 Identifica os elementos formais e de composição do ensino da Arte: artes visuais, dança, música e teatro</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>2.2 Abordagens teórico metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>2.3 Análise crítica dos documentos norteadores do ensino de Arte da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>Essa concepção de avaliação perpassa também pela Metodologia do Ensino de Arte, no sentido de que deve avaliar-se o que se ensina e que as bases desse ensinar revelam-se no processo de aprendizagem. Portanto, a avaliação, nessa perspectiva é diagnóstica, processual e formativa.</p>	<p>2.2.1 Compreende e organiza as abordagens teórico-metodológicas visando o ensino da Arte em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>2.2.2 Caracteriza a didática da Arte de forma interdisciplinar e integradora</p> <p>2.3.1 Analisa criticamente os documentos que norteiam o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>

5.5.10 METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa: O ensino de Ciências e a construção de uma cultura científica que possibilite ao cidadão comparar as diferentes explicações sobre o mundo. Energia para a vida e a inserção do homem no contexto do universo. Aprendizagem integrada do ensino de Ciências como possibilidade para a compreensão das relações das demais ciências da sociedade, da tecnologia e da cidadania. A construção dos conceitos científicos. O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências.

REFERENCIAS

ASTOLFI, J. P . A Didática das ciências. Campinas: Papyrus, 1990. DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.

HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, V. C; LIMA, M. R; MELO, V. F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR, 2007. MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003.

NEWTON, F. M. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.

TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Os caminhos da ciência e os caminhos da educação. São Paulo: Madras, 2004.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. O ensino de Ciências como possibilidade para a compreensão das relações entre as demais ciências, a sociedade, a tecnologia e a cidadania</p>	<p>1.1 Trajetória histórica do ensino de Ciências e as tendências pedagógicas</p> <p>1.2 Análise e compreensão dos documentos norteadores para o ensino de Ciências, com enfoque na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.3 Recursos didáticos teórico-metodológicos para o ensino de Ciências, com ênfase na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.4 Articulação das ciências com as áreas do conhecimento</p>	<p>A metodologia empregada terá como pressuposto o referencial teórico-metodológico pautado no materialismo histórico dialético. Neste sentido, os conteúdos curriculares proporcionam ao educando a compreensão da ciência enquanto elemento da cultura, que resulta na produção de conhecimentos. Estes são fruto do trabalho, num constante processo de transformação de si mesmo e da realidade circundante.</p> <p>Tal perspectiva teórica implica numa prática pedagógica que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização científica de forma a desenvolver a consciência crítica, social e política do educando, por meio da leitura de textos técnicos científicos; - Experiências que priorizem a participação em processos que impliquem na observação, investigação e experimentos. Esses procedimentos tem por objetivo instigar o educando a observar e investigar aspectos da ciência e a contextualizar o conhecimento historicamente produzido; -Elaboração e aplicação de projetos, seminários, fichamentos, discussões, debates e miniaulas. 	<p>1.1.1 Compreende as abordagens que permeiam o ensino de Ciências, considerando sua trajetória histórica nos currículos escolares, assim como as tendências pedagógicas</p> <p>1.2.1 Analisa criticamente os documentos norteadores do ensino de Ciências</p> <p>1.3.1 Utiliza os recursos didáticos e metodológicos para o trabalho pedagógico</p> <p>1.3.2 Compreende a importância do ensino de Ciências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando com as demais áreas do currículo</p> <p>1.4.1 Compreende as relações entre as ciências naturais, os saberes científicos, tecnológicos, Educação Ambiental e o exercício da cidadania</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>1.5 Ciências naturais: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental</p> <p>1.6 Ciências: o fazer científico</p> <p>1.7 A construção de conceitos científicos</p> <p>1.8 O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências</p> <p>1.9 Eixos norteadores do ensino de Ciências: noções de astronomia; transformação e interação de matéria e energia; saúde e melhoria da qualidade de vida</p>	<p>Se a prática pedagógica na disciplina de Metodologia de Ciências, requer uma concepção progressista de ensino e de ciências, requer também uma outra forma de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação condizente com essa prática, é a que se apresenta como diagnóstica, processual e formativa. É nesse contexto avaliativo, que o professor consegue expressar com clareza e com objetividade os critérios a serem avaliados e que estão estreitamente relacionados aos conteúdos trabalhados e discutidos</p>	<p>1.5.1 Compreende e identifica a articulação das Ciências naturais como os eixos da Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental</p> <p>1.6.1 Reconhece as ciências como o fazer científico, que não é neutro, e questiona os seus avanços e a sua aplicação</p> <p>1.7.1 Compreende a importância do método científico e as suas etapas para a construção do conhecimento científico</p> <p>1.8.1 Reconhece como importante o pensamento racional e intuitivo para a aprendizagem de Ciências</p> <p>1.9.1 Demonstra domínio dos eixos orientadores para o ensino de Ciências</p>

5.5.11 DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: O ensino da Educação Física como prática de transformação pessoal e social. A sua construção histórica e inclusiva como componente curricular. As tendências pedagógicas no ensino da Educação Física. O conhecimento da cultura corporal como construção nas relações sociais e humanas (motor, cognitivo, afetivo e social).

REFERENCIAS

ALMEIDA, P. N. de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1987. BORGES, C. J. Educação física para a pré-escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, V. L. M. Prática da educação física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo: IBRASA, 1987. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA., J; MOREIRA, O. Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007. DIEM, L. Brincadeiras e esportes no jardim de infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças. São Paulo: Phorte, 2003.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. GUERRA, M. Recreação e lazer. Porto Alegre: Sagra, 1982.

GUISELINI, M. A. Educação física na pré-escola. Brasília: SEED/MEC, 1982.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.

KUNZ, E. Educação física: ensino & mudanças. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2004.

KUNZ, E. Didática da Educação física I. Rio Grande do Sul: UNIJU, 2005. KUNZ, E. Didática da Educação física II. Rio Grande do Sul: UNIJU, 2006. MARCELINO, N. C. Lazer e educação. São Paulo: Papirus, 2007.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MEDINA, J. P. S. Educação física cuida do corpo e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1989. OLIVER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Ensino da Educação Física como componente curricular</p>	<p>1.1 Contextualização histórica da Educação Física como disciplina</p> <p>1.2 Concepções teórico metodológicas e as tendências no ensino da Educação Física, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.3 A prática pedagógica do ensino de Educação Física e a sua articulação com a teoria</p> <p>1.4 Conteúdos básicos para o ensino da Educação Física: jogos e brincadeiras</p>	<p>A Educação Física como “prática pedagógica”, tem como objetivo a “transformação social”, baseada na concepção histórico crítica - educação é um processo que conduz o indivíduo a por em questão as condições da vida cotidiana em sociedade. Objetiva ainda a transformação do aluno em sujeito capaz de recuperar e realizar sua “humanidade”, por meio de um projeto coletivo e solidário de superação das condições atuais de trabalho.</p> <p>Os procedimentos didáticos metodológicos deverão ser fundamentados nos pressupostos: os conteúdos da cultura corporal, que devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno; os conteúdos devem promover uma concepção científica de mundo, e por último, a formação e a manifestação de possibilidades para conhecer a natureza e a sociedade.</p>	<p>1.1.1 Compreende a Educação Física enquanto Ciência, e a sua trajetória histórica</p> <p>1.2.1 Compreende as abordagens teórico metodológicas do ensino da Educação Física, relacionando-as com as tendências pedagógicas</p> <p>1.3.1 Reconhece como importante a prática da Educação Física como fator de integração do ser humano, por meio de um fazer coletivo</p> <p>1.4.1 Demonstra domínio dos conteúdos básicos da Educação Física para a utilização nas diferentes práticas pedagógicas</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>2. Cultura corporal como construção nas relações sociais e humanas motor, (cognitivo, afetivo e social)</p>	<p>1.5 As contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do potencial humano e a sua integração social</p> <p>1.6 Flexibilização Curricular no ensino de Educação Física</p> <p>2.1 Desenvolvimento psicomotor e os elementos básicos da motricidade</p> <p>2.2 Resgate do lúdico: jogos e brincadeira</p> <p>2.3 A Educação Física como direito da criança à vida saudável</p>	<p>A avaliação, nessa abordagem, é compreendida como a verificação das sínteses dos alunos, e também é fonte de dados para o acompanhamento e o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, analisa-se a descoberta das dificuldades dos alunos e indica-se intervenções pedagógicas necessárias para que todos aprendam. Desta compreensão decorre uma nova perspectiva de avaliação, onde desloca-se o eixo de avaliar apenas quantitativamente, para considerar os aspectos relevantes da aprendizagem num processo contínuo, diagnóstico e processual.</p>	<p>1.5.1 Compreende as contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento humano e a sua integração social</p> <p>1.6.1 Compreende como necessária a flexibilização inclusiva para a prática de Educação Física</p> <p>2.1.1 Reconhece a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança</p> <p>2.2.1 Compreende o papel dos jogos para o desenvolvimento integral da criança</p> <p>2.3.1 Reconhece a cultura corporal enquanto elemento articulador da análise crítica das práticas corporais nas relações sociais</p>

5.5.12 DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa: Contextualização conceitual histórico-social e científica do ensino da Geografia e principais tendências pedagógicas. Compreensão do espaço produzido pela sociedade. Objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os conteúdos básicos, recursos didáticos e metodológicos do Ensino de Geografia nos referidos níveis de ensino. Elaboração de recursos didáticos e análise crítica dos livros didáticos.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, R.; PASSINI, E. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991. ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANDRADE, M. C. de. Uma geografia para o século XXI. Campinas: Papirus, 1994.
- ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.
- CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, A. F. A. (org.) O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a geografia. Ijuí: Unijuí, 1998.
- CASTRO, et al (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, I. E. Geografia e política. Rio do Janeiro: Bertrand, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999. CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002. CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998. CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1982.
- COOGAN, M. D . Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GIANSAANTI, R.; OLIVA, J. Temas da geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999.
- GUIMARÃES, R. et al. Geografia: pesquisa e ação. São Paulo: Moderna, 2000.
- GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1999.
- GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. HAESBAERT, R. Territórios alternativos. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. Didática da geografia: memórias da terra -o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. LACOSTE, Y. A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO V. F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR, 2007.

MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, A. C. R. Geografia crítica: a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1991.

OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. U. (org.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999. PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PEREIRA, R. M. A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: UFSC, 1993. QUAINI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RUA, J.; WASZKIAVICUS, F.A; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo: o meio técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, M. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. O espaço interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986. SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, A. C. da. De quem é o pedaço? espaço e cultura. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVA, A. O espaço fora do lugar. São Paulo: Hucitec, 1988.

VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. SOUZA, J. G. de; KATUTA, Â. M. Geografia conhecimentos cartográficos. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1.Contextualização conceitual histórico-social e científica do ensino de Geografia e as tendências teóricas</p>	<p>1.1 Trajetória histórica do Ensino de Geografia.</p> <p>1.2 Geografia como ciência e suas dimensões</p> <p>1.3 Tendências Pedagógicas no Ensino da Geografia (Tradicional, Nova, Tecnicista e Histórico –Crítico)</p> <p>1.4 Objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>1.5 Especificidades da disciplina em cada nível de ensino e a flexibilização Curricular Inclusiva</p>	<p>O ensino de Geografia deve promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas relevantes, tais como: identificação, leitura de paisagens, observação, interação, problematização, registro, descrição, documentação, representação, pesquisas, hipóteses, explicação para construir e desenvolver conteúdos conceituais da disciplina de Geografia.</p> <p>Do ponto de vista das orientações metodológicas, há na literatura um número significativo de indicações que podem auxiliar os professores na concepção, organização e execução de um trabalho docente crítico e reflexivo, sendo que a maioria deles sustentados nos princípios do materialismo histórico e dialético.</p> <p>Os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a relação de próximo e distante dos alunos.</p> <p>Com relação à avaliação, esta disciplina trabalha na perspectiva diagnóstica, processual e formativa. Nesse sentido, é importante a utilização de instrumentos diversificados a fim de diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Os critérios avaliativos deverão estar articulados com os conteúdos sistematizados.</p>	<p>1.1.1 Identifica aspectos significativos da Geografia na trajetória histórica</p> <p>1.2.1 Compreende a Geografia enquanto Ciência, nas suas respectivas dimensões</p> <p>1.3.1 Reconhece as características das tendências e suas influências no ensino de Geografia</p> <p>1.4.1 Reconhece os objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.5.1 Compreende como necessária a flexibilização curricular inclusiva</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>1.6 Recursos didáticos teórico metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais</p> <p>1.7 Reflexão crítica de materiais didáticos</p> <p>2.1 Conteúdos básicos para o Ensino da Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação, localização e os recursos naturais • As diversas regionalizações do espaço geográfico • Conceito de Espaço Geográfico • Formação e transformação das paisagens • Conceito de Espaço Geográfico nas diversas dimensões • Estudo do meio: suas características e transformações humanas e naturais • O estudo da organização do espaço geográfico pela sociedade 		<p>1.6.1 Identifica os recursos metodológicos para o ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.7.1 Analisa criticamente os materiais didáticos disponíveis para o ensino de Geografia</p> <p>2.1.1 Estabelece a relação entre os conteúdos básicos para o ensino da Geografia e a prática social global</p> <p>2.1.2 Demonstra domínio dos conteúdos básicos da Geografia para utilização nas diferentes práticas pedagógicas</p>

5.5.13 METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Ementa: Ações e relações humanas como objeto de estudo da história. Categorias de análise: espaço e tempo como contextualizadoras do objeto de estudo. História e Memória Social. A configuração das relações de poder nos espaços sociais e no tempo. As experiências culturais dos sujeitos ao longo do tempo e as permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais. A história e cultura afro-brasileira e história do Paraná. Análise de fontes e historicidade. As finalidades do ensino de História na sociedade brasileira contemporânea. O Ensino de História na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAS

BURKE, P. A escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMARGO, D. M. P. de.; ZAMBONI, E. A Criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto, Brasília, v.7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.

CARDOSO, C. F. S. Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CITRON, S. Ensinar a história hoje: a memória perdida e encontrada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. HOSBAWN, E. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOSBAWN, E. A outra história -algumas reflexões. In: KRANTZ, F. A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 18-33.

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: HUNT, L. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, J. História e memória. São Paulo: Unicamp, 1992.

NADAI, E. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.6, n.11, p.99-116, set.1985/fev.1986.

PENTEADO, H. D. Metodologia de ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1991. PINSKY, J. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2005.

REIS. J. C. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2004. RUSEN, J. História viva. Brasília: UNB, 2007.

SCHMIDT, M. A. O uso escolar do documento histórico. Caderno de História: Ensino e Metodologia, Curitiba, n. 2. 1997. THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Contextualização histórico-social e científica do Ensino de História e as principais tendências pedagógicas</p>	<p>1.1 Fundamentos Teóricos Metodológicos e Conceituais da disciplina de história: Tendências pedagógicas</p> <p>1.2 Objetivos e finalidades do Ensino de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.3 O Ensino de História na Educação Infantil</p>	<p>A partir das Concepções da Metodologia do Ensino de História, considera-se como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas pelos sujeitos.</p> <p>A transposição didática do conhecimento histórico deve ser realizada utilizando o método dialético e permeada pelos seguintes conteúdos estruturantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização histórico-social e científica do Ensino de História e as principais tendências pedagógicas; 2. Espaço e o tempo nas relações de trabalho, cultura e poder. <p>Vale ressaltar que o trabalho é tomado como uma categoria essencial que explica não só o mundo e a sociedade do passado e do presente, mas permite uma prática transformadora e o desafio de construir uma sociedade fundada em princípios e valores que contemple a formação humana.</p>	<p>1.1.1 Identifica o objeto de estudo da disciplina de história</p> <p>1.1.2 Reconhece as diferentes metodologias de ensino de história correspondente as tendências pedagógicas</p> <p>1.2.1 Reconhece os objetivos e finalidades do Ensino de História para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.3.1 Entende que o ensino de História na Educação Infantil tem como eixo norteadores as interações e a brincadeira</p> <p>1.3.2 Compreende que o ensino de história nesta etapa de ensino perpassa pela compreensão da ideia de passado e presente</p> <p>1.3.3 Compreende que os conceitos históricos são desenvolvidos por meio de brincadeiras, canções, contos, lendas e mitos, dentre outros</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>2. O espaço e o tempo nas relações de trabalho, cultura e poder</p>	<p>1.4 Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de História: DCNs, DCEs, entre outros</p> <p>1.5 Recursos didáticos teórico- metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais</p> <p>2.1 Relações de trabalho, relações de poder e relações de cultura – rupturas</p>	<p>É fundamental a Incorporação das novas metodologias da informação e comunicação como possibilidade na formação do professor de História. Quanto à avaliação da aprendizagem, esta se dará ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de diagnosticar o nível de apropriação dos conteúdos sistematizados. Para efetivação do processo avaliativo utilizar-se-á diferentes instrumentos, com base nos conteúdos trabalhados e seus respectivos critérios avaliativos.</p>	<p>1.4.1 Compreende os critérios de análise da escolha do livro didático</p> <p>1.4.2 Percebe que o conteúdo histórico não é neutro, e que o livro didático possuía visão do historiador e tendências ideológicas da sociedade</p> <p>1.4.3 Identifica os Programas e documentos oficiais para o ensino de História</p> <p>1.4.4 Conhece as DCNs para o Ensino Fundamental de nove anos e as DCEs para as Escolas públicas do Paraná</p> <p>1.4.5 Conhece os Programas vigentes para a disciplina de História</p> <p>1.5.1 Identifica os recursos metodológicos para o ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>1.5.2 Conhece as novas tecnologias de mídias voltadas para o ensino de História</p> <p>2.1.1 Valoriza e respeita a sua e as outras culturas e etnias</p> <p>2.1.2 Reconhece as relações de trabalho, poder e cultura no contexto sócio-histórico nacional.</p>

5.5.14 METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa: Concepções de ciência e de conhecimento matemático. História da matemática e as tendências pedagógicas. Pressupostos teórico metodológicos do ensino e aprendizagem de Matemática e/ou tendências em Educação Matemática. Conceitos matemáticos, linguagem matemática e suas representações. Eixos que compõem a ciência matemática: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas. Metodologia: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, jogos matemáticos, mídias tecnológicas e investigações matemáticas. O ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Documentos orientadores para o ensino da Matemática.

REFERENCIAS

ALVES, J. Educação matemática & exclusão social. Brasília: Plano, 2002.

BARRETO, E. S. de S. (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados/Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BICUDO, M. A. V. (org.) Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Moraes, 1987.

BICUDO, M. A. V. (org.) Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas, São Paulo: Unesp, 1999.

BICUDO, M. A. V. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999. BRITO, M. R. F. de. (org.) Psicologia da educação matemática: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2001.

BRITO, M. R. F. Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas: Átomo&Alínea, 2010.

CAMPOS, T. M. M.; NUNES, T. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da matemática. Brasília: UNB, 1994. CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1984.

CARVALHO, D. L. de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CHEVALLARD, Y. Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

D'AMBROSIO, U. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999. D'AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. Campinas: Summus, 1986.

- D'AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
- D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999.
- D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. D'AMBROSIO, U. História da matemática e educação. Caderno CEDES, Campinas, n. 40, p. 7-17, 1996.
- DAVIS, P. J.; HERSH, R. A experiência matemática. Rio de Janeiro: Alves, 1989.
- ENZENBERGER. H. M. O diabo dos números. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FIORENTINI, D; MIORIN, M. A. Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Unicamp, 2001.
- FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. Educação matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999. GIARDINETTO, J. R. B. Matemática escolar e matemática da vida cotidiana. Campinas: Autores Associados, 1999.
- HALMENSCHLAGER, V. L. da S. Etnomatemática: uma experiência educacional. São Paulo: Summus, 2001.
- HOGBEN, L. Maravilhas da matemática: influência e função da matemática nos conhecimentos humanos. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1970. KLINE, M. O fracasso da matemática moderna. São Paulo: Ibrasa, 1976.
- KRULIK, S.; REYS, R. E. (org.) A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.
- LINS, R. C. I.; GIMENEZ, J. Perspectiva em aritmética e álgebra para o século XXI. Campinas: Papirus/SBEM, 1997. LORENZATO, S.; FIORENTINI, D. Iniciação à investigação em educação matemática. Campinas: CEMPEM/COPEMA, 1999.
- LUNGARZO, C. O que é matemática? São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MACHADO, N. J. Matemática e realidade. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACHADO, S. D. A. et al. Educação matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.
- MICOTTI, M. C. de O. O ensino e as propostas pedagógicas. Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
- MIORIN, M. A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998.
- MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. Campinas: Papirus, 1997.

OTTE, M. O formal, o social e o subjetivo: uma introdução à filosofia e à didática da matemática. São Paulo: UNESP, 1999. PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PAIS, L. C. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEREIRA, C. P. da. A matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento. São Leopoldo: Unisinos, 1999. PIRES, C. M. C. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

POZO, J. I. (org.) A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. SCHAFF, A. A sociedade informática. São Paulo: UNESP /Brasiliense, 1990.

SCHEFFER, N. F. Modelagem matemática: uma abordagem para o ensino-aprendizagem da matemática. Educação Matemática em Revista. Porto Alegre, v. 1. p. 11-15, jun. 1999.

SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, D. A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas: Papirus, 1998. SILVA, C .P. da. A matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SKOVSMOSE, O. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. TAHAN, M. Didática da matemática. São Paulo: Saraiva, 1962. v. 2.

VALENTE, W. R. Uma história da matemática no Brasil. São Paulo: Annablume-FAPESP, 1999.

VERGANI, T. Educação etnomatemática: o que é? Lisboa: Pandora, 2000.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Evolução da Ciência Matemática e seus pressupostos teóricos e metodológicos</p>	<p>1.1 Evolução da matemática ao longo do tempo, considerando as contribuições da Física</p> <p>1.2 O ensino da Matemática e as tendências pedagógicas</p>	<p>Para entender a mudança no trabalho da metodologia com a matemática é necessário que se entenda a evolução e a mudança da ciência em questão.</p> <p>Nesse sentido, a abordagem deve acontecer a partir de situações problemas, por meio da investigação e da utilização de materiais de apoio, como as tecnologias, os materiais manipuláveis e textos de referências. Considerando o processo de ensino e aprendizagem de modo dialético, lança-se mão de debates, multimídia, seminários, reflexão, análises, produções individuais e coletivas, pesquisas, confecção de materiais didáticos, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras, entre outras práticas.</p> <p>Para entender o sentido das novas metodologias, é necessário que o educando conheça os eixos da ciência e que eles devem ser trabalhados em espiral, com todos interligados. É importante também entender as novas tendências da educação matemática para realizar escolhas de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido, com vistas na aprendizagem significativa, numa perspectiva progressista.</p>	<p>1.1.1 Reflete sobre a evolução da matemática enquanto Ciência e a importância da metodologia adequada na construção da linguagem matemática e suas representações</p> <p>1.1.2 Compreende como a evolução da física causou mudanças de paradigmas, provocando novas metodologias</p> <p>1.2.1 Identifica o objeto de estudo da disciplina de Matemática</p> <p>1.2.2 Reconhece as diferentes metodologias de ensino de Matemática correspondente a cada tendência pedagógica</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2. Metodologias da Educação Matemática	<p>2.1 Resolução de problemas</p> <p>2.2 Etnomatemática</p> <p>2.3 Modelagem Matemática</p> <p>2.4 Jogos Matemáticos</p> <p>2.5 Mídias tecnológicas</p> <p>2.6 Investigações Matemáticas</p>	<p>As práticas educativas devem oportunizar a construção e utilização do lúdico, permeado por brincadeiras, jogos, literatura e outros, o que deve estar referenciado com textos de embasamento teórico filosófico, para também diferenciar a aprendizagem empírica da abstração reflexiva, ampliando a compreensão do educando e sua contextualização.</p> <p>Com relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental o acompanhamento contínuo e cumulativo, de modo a constatar os avanços das aprendizagens dos alunos. Assim, a avaliação de caráter diagnóstico e formativo, adquire um novo enfoque, onde as ações do professor são diferenciadas, com o objetivo de avaliar o percurso formativo do aluno e não apenas classificatório.</p>	<p>2.1.1 Aplica conhecimentos matemáticos para a resolução de problemas</p> <p>2.2.1 Reconhece a etnomatemática como uma metodologia importante no contexto das manifestações matemáticas das diferentes culturas</p> <p>2.3.1 Utiliza a modelagem para sistematizar a aprendizagem da ciência matemática</p> <p>2.4.1 Confecciona jogos e sabe utilizá-los na resolução de problemas matemáticos.</p> <p>2.4.2 Utiliza os jogos na construção dos conceitos matemáticos</p> <p>2.5.1 Reconhece o uso das mídias como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem</p> <p>2.6.1 Formula diferentes hipóteses para se chegar a um resultado, através da matemática investigativa</p>
3. Eixos da Ciência Matemática	<p>3.1 Eixos que compõem a ciência matemática: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas.</p> <p>3.2 Conceitos básicos da matemática: classificação, seriação, inclusão de classe e conservação</p>		<p>3.1.1 Reconhece cada eixo e entende o sentido do trabalho em espiral que expressa a integração entre o conteúdo</p> <p>3.1.2 Compreende a necessidade de trabalhar dialeticamente, integrando os eixos da ciência matemática</p> <p>3.2.1 Compreende os conceitos matemáticos</p> <p>3.2.2 Realiza atividades práticas utilizando os conceitos matemáticos</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>6. Documentos orientadores para o Ensino de Matemática</p>	<p>6.1 Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de Matemática: DCNs, DCEs</p>		<p>6.1.1 Compreende os critérios de análise da escolha do livro didático</p> <p>6.1.2 Identifica os Programas e documentos oficiais para o ensino de Matemática</p> <p>6.1.3 Conhece as DCNs para o ensino de nove anos</p> <p>6.1.4 Conhece as DCNs e as DCEs de Matemática para as Escolas públicas do Paraná</p> <p>6.1.5 Conhece os Programas vigentes para a disciplina de Matemática</p>

5.5.15 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Discurso como prática social. Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita e análise linguística. As diferentes concepções de linguagens e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa. Norma culta e suas implicações para transmissão do patrimônio cultural. Concepção de variação linguística. Gêneros discursivos. Sistema gráfico da Língua Portuguesa. Análise e produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa.

REFERENCIAS

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. O interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Mercado de letras, 2002. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

COCH, I. P. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

FARACO, C. A . Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996. KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. O interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Mercado de letras, 2002. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2007.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

ROBERT, S. Bakhtin da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992.

SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Discurso como prática social</p>	<p>1.1 Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa</p> <p>1.2 Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e sistematização para uso do código</p> <p>1.3 As diferentes concepções de linguagem e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa</p> <p>1.4 Norma culta e suas implicações para a transmissão do patrimônio cultural</p> <p>1.5 Concepção de variação linguística</p>	<p>Pretende-se com os conteúdos abordados na disciplina de Metodologia de Língua Portuguesa, proporcionar aos alunos em processo de formação, a reflexão e a discussão teórico-metodológica referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa reflexão e discussão contribuem para o futuro docente construir sua prática pedagógica com o desafio de formação da cidadania na criança.</p> <p>O trabalho será desenvolvido a partir do conhecimento prévio do aluno, numa abordagem teórico-metodológica que mobilize os estudantes para a importância da linguagem, da leitura e da escrita como atividade significativa para a melhoria da prática social do cidadão.</p> <p>Os conteúdos abordados terão referenciais teóricos de diferentes autores, e os mesmos serão discutidos estabelecendo relação com o contexto histórico e o contexto atual. Terão como referência o documento: “Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações Pedagógicas para os anos Iniciais”(SEED-DEB/PR).</p>	<p>1.1.1 Identifica as teorias sobre a aquisição do conhecimento, da leitura, da escrita e das tendências pedagógicas</p> <p>1.2.1 Demonstra domínio das práticas de ensino da Língua Portuguesa</p> <p>1.3.1 Conhece as diferentes concepções de linguagem e as metodologias utilizadas para o ensino da Língua Portuguesa</p> <p>1.4.1 Reconhece o uso e a importância da norma culta</p> <p>1.5.1 Reconhece as variações linguísticas como manifestações aceitáveis dentro de um contexto social</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	<p>1.6 Gêneros discursivos</p> <p>1.7 Sistema gráfico da Língua Portuguesa</p> <p>1.8 Análise e produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa</p> <p>1.9 Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa</p>	<p>Os conteúdos serão desenvolvidos e aplicados em simulações de prática pelos alunos em formação.</p> <p>Propiciar-se-ão momentos para confecção de recursos pedagógicos que facilitem a prática pedagógica futura, com orientações de como explorá-los. Os aspectos teóricos também serão explorados por meio de pesquisas, comparações, pesquisa de campo com exposição, debates, seminários, etc.</p> <p>A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, acontecendo em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, por meio de diferentes instrumentos, tais como: apresentação de trabalhos e miniaulas; produção de materiais pedagógicos; exposições e seminários; provas objetivas e dissertativas; auto avaliação.</p> <p>A avaliação e a Recuperação de estudos, permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de resgatar os conteúdos que não foram devidamente apropriados pelo aluno.</p>	<p>1.6.1 Reconhece os diferentes gêneros textuais</p> <p>1.7.1 Compreende as características do sistema gráfico da Língua Portuguesa</p> <p>1.8.1 Analisa criticamente os diferentes materiais didáticos disponíveis para o ensino da Língua Portuguesa</p> <p>1.8.2 Produz materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados</p> <p>1.9.1 Conhece e diferencia os programas e documentos oficiais para o ensino da Língua Portuguesa difundidos no Brasil</p>

5.5.16 DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa: Organização do sistema escolar brasileiro: aspectos legais e pedagógicos. Elementos teórico-metodológicos para análise de políticas públicas: Nacional, Estadual e Municipal. Políticas e financiamento para a Educação Básica. O trabalho pedagógico como princípio articulador da ação pedagógica. Documentos orientadores do trabalho pedagógico. Gestão Escolar. Planejamento da ação educativa: concepções de currículo e ensino. O currículo e a organização do trabalho escolar. Avaliação.

REFERENCIAS

ARROYO, M. G. Imagens quebradas – trajetória e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

CANDAU, V. M. Sociedade educação e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORAZZA, S. M. Manifesto por uma dialética. Contexto e Educação, Ijuí, v. 6, n. 22, p. 83-99, abr./jun. 1991. CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. da S (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2004. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2007.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. GONZÁLEZ, J. A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOFFMMAN, J. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2008. LEONTIEV, A. et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2003.

LEONTIEV, A. Inter-relação entre noções novas e noções adquiridas anteriormente. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.; VIGOTSKY L. S. et al. Psicologia e pedagogia II: investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

- MINGUET, P. A. (org.). A construção do conhecimento na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2004.
- PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994. PARO. V. Gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 1997.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- REIG, D.; GRADOLÍ, L. A construção humana através da zona de desenvolvimento potencial: L. S. Vygotsky. In: MINGUET, P. A. (org.) A construção do conhecimento na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1999.
- SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1993.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002. VEIGA. I. P. A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.
- VEIGA. I. P. A. Didática: entre o pensar, o dizer e o vivenciar. Campinas: Papirus, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. Campinas: Papirus, 1989.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Sistema Escolar Brasileiro	<p>1.1 O que é Educação</p> <p>1.2 Legislação: Constituição, Lei nº 4024/61, Lei nº 5692/71, LDBEN nº 9394/96, Lei 12796/13</p> <p>1.3 Princípios da Educação Brasileira</p> <p>1.4 Estrutura e Funcionamento do Sistema Escolar Brasileiro: Federal, Estadual e Municipal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis, etapas e modalidades da Educação Básica • Finalidades da Educação Básica 	<p>A disciplina de OTP apresenta uma proposta metodológica pautada na concepção dialética de educação, na qual, o conhecimento se produz num processo dinâmico e participativo. Assim, é possível garantir ao estudante a instrumentalização necessária para a compreensão do que, por que e para que ensinar.</p> <p>O aprofundamento teórico será realizado por meio da mediação do conhecimento entre professor e aluno. Para tanto, serão utilizados: relatos orais e escritos sobre questões levantadas, estudo de textos, seminários, oficinas, painéis, aulas expositivas, estudo dirigido, investigação, dentre outros.</p> <p>A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e formativa, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão utilizados como instrumentos: trabalhos individuais e em grupo, provas escritas, pesquisas, sínteses e leituras normativas de textos, seminários, debates, construção e exposição de materiais.</p> <p>É importante ressaltar que os critérios de avaliação correspondem aos conteúdos trabalhados.</p>	<p>1.1.1 Compreende o conceito de Educação no contexto escolar brasileiro</p> <p>1.2.1 Compreende a legislação do sistema escolar brasileiro</p> <p>1.2.2 Identifica a legislação nacional como lei maior e a diferencia das demais legislações vigentes.</p> <p>1.3.1 Identifica os princípios da Educação Brasileira nos diferentes sistemas de ensino</p> <p>1.4.1 Compreende a organização do sistema escolar brasileiro estabelecendo relação entre a organização do ensino no Brasil: Nacional, Estadual e Municipal.</p> <p>1.4.2 Diferencia as características administrativas e legais das diversas instituições escolares</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>2. Gestão Escolar</p>	<p>1.5 Políticas Públicas básicas para a Educação em nível Federal, Estadual e Municipal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola Pública como espaço da educação de qualidade. • Recursos Financeiros da Educação Brasileira (FUNDEB, PDDE, PROE- MI, PNLD, FUNDO ROTA- TIVO, APMF entre outros) <p>2.1 Concepções de gestão escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão democrática • Gestão participativa • Gestão administrativa <p>2.2 Instâncias Colegiadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF • Conselho Escolar • Grêmio estudantil • Conselho de Classe 		<p>1.5.1 Diferencia as políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal</p> <p>1.5.2 Conhece as políticas de financiamento, normatização, organização da educação básica</p> <p>1.5.3 Identifica os recursos financeiros da educação e os amparos legais que lhes dão suporte</p> <p>2.1.1 Diferencia as características das concepções de gestão</p> <p>2.1.2 Reconhece o papel do gestor diante das diferentes formas de gestão escolar</p> <p>2.1.3 Reconhece a gestão democrática como ação, integradora para conquistar a participação efetiva da comunidade escolar.</p> <p>2.2.1 Conhece a existência dos órgãos colegiados como instrumentos da gestão democrática</p> <p>2.2.2 Conhece a estrutura e o nível de atuação de cada instância colegiada</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1. Documentos orientadores do trabalho pedagógico</p>	<p>1.1 Projeto Político Pedagógico-PP-PP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica e metodológica • O Trabalho como princípio educativo • Amparo legal • Princípio da Diversidade Cultural / Inclusão • Interdisciplinaridade • Currículo escolar: Concepção Dimensões: Formal, em Ação e Oculto. Propostas Curriculares <p>1.2 Regimento Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura • Amparo legal <p>1.3 Níveis de Planejamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Trabalho Docente - PDT (Projetos, temas, disciplinas e áreas do conhecimento) • Proposta Pedagógica Curricular – PPC • Plano de Ação 	<p>Uma proposta metodológica que perpassa pela perspectiva dialética, na qual, o conhecimento se produz num processo dinâmico e participativo, que garanta ao aluno a instrumentalização necessária para o entendimento do que, por que e para que trabalhar.</p> <p>A partir do aprofundamento teórico, será realizado a troca de ideias entre alunos/professores/alunos, buscando possibilidades de intervenção na Prática Pedagógica, através de relatos orais e escritos, sobre questões levantadas.</p> <p>Além do estudo de textos, diferentes estratégias de ensino serão utilizadas como: seminários, oficinas, painéis, aulas expositivas, estudo dirigido, investigação, dentre outros.</p>	<p>1.1.1 Conhece a concepção teórico-metodológico do P.P.P. como direcionamento do processo educativo</p> <p>1.1.2 Reconhece o trabalho na sua dimensão ontológica, enquanto princípio educativo</p> <p>1.1.3 Reconhece a interdisciplinaridade enquanto concepção que fundamenta a organização da Proposta Pedagógica Curricular</p> <p>1.1.4 Diferencia o currículo nas suas dimensões</p> <p>1.1.5 Compreende o processo de elaboração da Proposta Pedagógica Curricular</p> <p>1.2.1 Compreende o processo de estruturação do Regimento Escolar</p> <p>1.2.2 Reconhece a sua importância para a normatização das ações da escola</p> <p>1.3.1 Reconhece o planejamento como princípio norteador da ação docente</p> <p>1.3.2 Compreende que o plano de trabalho do professor organiza suas ações em sala de aula</p> <p>1.3.3 Diferencia e reconhece a importância dos diferentes níveis de planejamento escolar – PDT, PPC e Plano de ação</p>

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2. Avaliação	2.1 Concepção de avaliação segundo as tendências pedagógicas		2.1.1 Diferencia e reconhece a concepção de avaliação segundo as tendências
			2.1.2 Utiliza a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente
	2.2 Aspectos legais da Avaliação		2.2.1 Conhece os aspectos legais que amparam o sistema de avaliação na legislação vigente
	2.3 Avaliação da aprendizagem: • Concepção diagnóstica • Instrumentos • Critérios		2.3.1 Compreende a avaliação do processo de ensino aprendizagem na concepção diagnóstica 2.3.2 Reconhece a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos
	2.4 Avaliação Institucional		2.4.1 Compreende a função da Avaliação Institucional para melhoria do processo escolar
	2.5 Avaliações externas do Sistema Educacional (SAEB, ENEM, Prova Brasil, Prova Brasil, entre outros)		2.5.1 Conhece as diferentes formas de avaliação externa no contexto da educação brasileira

5.5.17 DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO - 1ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>1.Sentidos e significados do trabalho professor/educador</p>	<p>1.1 Pressupostos teórico e metodológicos da disciplina</p> <p>1.2 A formação da Identidade do professor/educador</p> <p>1.3 Conduta ética e profissional</p> <p>1.4 Função da escola: social e cultural</p> <p>1.5 Instituição escolar: organização administrativa e pedagógica</p> <p>1.6 Projeto Político Pedagógico - PPP</p> <p>1.7 Organização do tempo e espaço escolar</p> <p>1.8 O papel do professor na formação da sociedade</p>	<p>Na primeira série, o esforço deve ocorrer no sentido de possibilitar o aprofundamento do que é o trabalho do professor nas instituições de Educação Infantil e nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A aproximação com essa realidade poderá ser feita por meio da análise de bibliografias já existentes, reflexões teóricas e metodológicas mais consistentes, da realização de pesquisas e levantamentos em instituições tais como: CMEI's e escolas do Ensino Fundamental – anos iniciais. As análises advindas dessa temática, levam à reflexão: o que o professor precisa saber para ensinar? O que o professor de crianças de 0 a 5 anos precisa aprender para ensinar/educar?</p> <p>Em relação a avaliação de Prática de Formação, deverá ser entendida enquanto processo contínuo, diagnóstica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização dos saberes apreendidos. O acompanhamento das atividades nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas.</p> <p>São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações teórico-práticas estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas. 	<p>1.1.1. Estabelece relações teórico práticas com a disciplina de Prática de Formação</p> <p>1.21 Identifica o papel do professor como fundamental para o processo ensino e aprendizagem</p> <p>1.3.1 Apresenta postura ética e profissional</p> <p>1.4.1 Compreende a função social e cultural da escola</p> <p>1.5.1 Identifica e entende o funcionamento estrutural e pedagógico da instituição escolar</p> <p>1.6.1 Reconhece a finalidade do PPP para organização do trabalho escolar</p> <p>1.7.1 Percebe a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico</p> <p>1.8.1 Reconhece a importância do papel do professor na constituição da sociedade</p>

5.5.18 DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO - 2ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>2. A Pluralidade cultural, as diversidades, as desigualdades na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>2.1. Pressupostos teórico-metodológicos da disciplina</p> <p>2.2 Diversidade e Pluralidade Cultural:</p> <p>a) EJA b) Educação do Campo c) Educação Especial/Inclusiva d) Educação Indígena; e) Cultura Afro-Brasileira f) Meio ambiente: sustentabilidade g) Projetos Sociais e alternativos de educação popular</p> <p>2.3 Função da Escola: Social e Cultural frente à diversidade</p>	<p>Observação, reflexão e análise sobre o conteúdo que estrutura a disciplina nesta série são as ações a serem consideradas nos encaminhamentos desse conteúdo. Essas ações poderão ser desenvolvidas em instituições que possuem a inclusão, sala de recursos multifuncionais, escolas especializadas, estabelecimentos que oferecem: EJA, Educação Indígena e Educação do Campo.</p> <p>É significativo que os estudantes participem de seminários, palestras, cursos sobre a cultura afro-brasileira, meio ambiente e sustentabilidade e se envolvam em projetos sociais e alternativos de educação popular.</p> <p>Quanto a avaliação da Prática de Formação, deverá ser entendida enquanto processo contínuo, diagnóstica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas a partir dos conteúdos apreendidos, deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização desses saberes. O acompanhamento das atividades nas instituições que ofertam essas modalidades, integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas.</p> <p>São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações teórico-práticas estabelecidas; - Utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas. 	<p>2.1.1 Estabelece relações teórico-práticas com a disciplina de Prática de Formação</p> <p>2.2.1 Identifica as principais características das modalidades de Educação, presentes, especialmente no Estado do Paraná</p> <p>2.2.2 Conhece e diferencia as pluralidades e diversidades presentes no contexto educacional</p> <p>2.2.3 Respeita e tem atitude ética frente às particularidades e desigualdades</p> <p>2.2.4 Identifica a natureza do trabalho do professor frente às especificidades das diferentes demandas sociais e políticas</p> <p>2.2.5 Compreende os princípios da inclusão</p> <p>2.3.1 Compreende a função social e cultural da escola no contexto da diversidade</p>

5.5.19 DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO - 3ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>3. Condicionantes da infância e da família no Brasil e a organização da educação</p>	<p>3.1 Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina</p> <p>3.2 Concepção de infância, família e a educação</p> <p>3.3 A importância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil</p> <p>3.4 A criança e a educação nas diferentes instituições: espaço e tempo</p> <p>3.5 Cuidar e educar</p> <p>3.6 Práticas pedagógicas - observação e docência na Educação Infantil</p>	<p>A reflexão e a análise sobre os condicionantes da infância e da família no Brasil e os fundamentos da Educação Infantil, bem como: artes, brinquedos, jogos, sua utilização nas diferentes escolas, são conteúdos norteadores da disciplina.</p> <p>Os fundamentos sócio-psicológicos, são essenciais para a compreensão do desenvolvimento da criança, assim como a construção de conceitos das áreas específicas de Matemática e Alfabetização/Língua Portuguesa.</p> <p>É importante considerar para a ação docente nas classes de Educação Infantil, todos os aspectos estudados na série.</p> <p>A avaliação de Prática de Formação deverá ser entendida enquanto processo contínuo, diagnóstica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização dos saberes apreendidos. O acompanhamento das atividades nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas.</p> <p>São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações teórico-prática estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas. 	<p>3.1.1 Estabelece relações teórico-práticas com a disciplina de Prática de Formação</p> <p>3.2.1 Conhece a concepção de infância, família e educação</p> <p>3.3.1 Reconhece a importância dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos</p> <p>3.4.1 Percebe a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil</p> <p>3.5.1 Identifica no contexto da Educação Infantil os seus eixos norteadores</p> <p>3.6.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados</p> <p>3.6.2 Relata com precisão as informações obtidas em suas práticas pedagógicas</p> <p>3.6.3 Apresenta com clareza e coerência os resultados obtidos na sua prática, em seminários, aulas, debates e outros</p>

5.5.20 DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO - 4ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>4. A ação docente, as práticas pedagógicas e a formação da didática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>4.1 Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina</p> <p>4.2 Fundamentos teórico metodológicos: conteúdos básicos, metodologia e avaliação</p> <p>4.3 Reflexão sobre a práxis pedagógica educativa.</p> <p>4.4 Relação entre os níveis de planejamento da instituição campo de prática: Plano de ação da escola, PPP/PPC/ PTD</p> <p>4.5 Práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (observação e docência)</p> <p>4.6 Registros da Prática Docente</p>	<p>A ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve respaldar-se a partir de práticas pedagógicas que contemplem diferentes procedimentos metodológicos, afim de assegurar ao estudante em formação, condições de contextualizar os conteúdos propostos pela disciplina de Prática de Formação.</p> <p>Compreender e desenvolver práticas sociais articuladas às práticas educativas, nas escolas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, observando crítica e solidariamente as diferentes abordagens teórico-metodológicas propostas pelas instituições de ensino, é fundamental para o desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuam para uma sólida formação das crianças. Neste sentido, é importante que o aluno do Curso de Formação de Docentes esteja sintonizado com as teorias discutidas e estudadas no decorrer do curso, para que possa contextualizá-las no território dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>É importante, nesse contexto, entender a avaliação da Prática de Formação, enquanto processo contínuo, diagnóstica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização dos saberes apreendidos. O acompanhamento das atividades nas instituições dos Anos Iniciais, integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas.</p> <p>São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações teórico-prática estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas. 	<p>4.1.1 Estabelece relações teórico práticas com a disciplina de Prática de Formação</p> <p>4.2.1 Conhece os conteúdos básicos das disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>4.2.2 Organiza as ações metodológicas referente aos conteúdos a serem trabalhados, assim como o processo avaliativo</p> <p>4.3.1 Contextualiza os conteúdos aprendidos nas disciplinas que fundamentam o curso com as atividades desenvolvidas na instituição campo de prática</p> <p>4.4.1 Percebe a unidade pedagógica entre o Plano de Ação da escola, o PPP, o PPC e o PTD da instituição campo de prática</p> <p>4.5.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados</p> <p>4.5.2 Relata com precisão as informações obtidas em suas práticas pedagógicas</p> <p>4.5.3 Apresenta com clareza e coerência os resultados obtidos na sua prática, em seminários, aulas, debates e outros</p> <p>4.6.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados e registra por meio de: portfólio, TCC e/ou outros</p>

REFERENCIAS

- ALMEIDA, J. S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.
- CANDAU, V. M. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1995.
- CRAYD, C; KAERCHER. G. Educação Infantil: para que te quero. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.
- FAZENDA, I. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyla, 1991.
- FREITAS, H. C. L de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.
- FRIGOTTO, G. Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREITAS, H. B. I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.
- KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. Infância e Educação Infantil. São Paulo: Papirus, 2007.
- KUHLMANN. J. M, Infância e educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARQUEZINI. M. C; ALMEIDA. M. A; OSCHIRO, E.D. Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: UEL, 2001.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SACRISTÁN. J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.
- SANCHES, W. L. Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2007.
- VASCONCELOS, C. dos J. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

5.5.21 DISCIPLINA TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Os processos de desenvolvimento e aprendizagem integral da criança de 0 a 5 anos: aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social. Princípios e Finalidades da Educação Infantil. A educação inclusiva na Educação Infantil. Especificidades em relação à organização e gestão do processo educativo. O trabalho pedagógico na Educação Infantil: concepção de educação, planejamento, organização curricular, gestão, avaliação. Políticas públicas e financiamento da Educação Infantil e suas implicações para organização do trabalho pedagógico. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, legislações vigentes da Educação Infantil de âmbito federal (MEC e CNE), estadual (SEED e CEE), municipal (CME) e Sistema Municipal de Ensino, para a organização do trabalho na Educação Infantil: contexto de elaboração, interpretações e implicações para as instituições. Relações entre família e instituição de Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394/96, de 20 de dezembro. Brasília, 1996

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009. BENJAMIN, W. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASLAVSKY, C. Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BROUGÈRE, G. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, A.; GUIMARÃES, M.; SALLES F., Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CIVILETTI, M. V. P. O Cuidado das crianças pequenas no Brasil escravista. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 76, p. 31-40, 1991. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 p.89-101, set/dez.2003.

FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. (org.) Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. Em defesa da educação infantil. São Paulo: DP&A, 2000.

GARCIA, Regina Leite (org.) Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOES, M. C.; SMOLKA, A. L. (org.) A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, 1997. HORN, M. da G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, ArtMed, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Jogo brinquedo brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2012.

KRAMER, S. (coord.). Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

MERISSE, A. et al. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997. MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Z. de M. R. (org.). A criança e seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTETTO, L. E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Câmara do Ensino Fundamental. Deliberação CEE no 03, de 03 de março de 1999. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Câmara do Ensino Fundamental. Deliberação CEE no 02, de 06 de junho de 2005. Curitiba, 2005.

PARANÁ. SECRETARIA DE Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: saberes e prática. Curitiba, 2012.

PARANÁ. SECRETARIA DE Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes curriculares da Educação Especial para construção de currículos inclusivos. Curitiba, 2006.

ROSSETTI, F. M. C. et al. Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2003. SILVA, I. de O. Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, D. N. H. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus, 2002.

SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. S. T. (org.) A práxis na formação de educadores infantis. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SURDI, B. M. M. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

5.6 ADEQUAÇÃO DO PLANO DE CURSO: FORMAÇÃO DE DOCENTES AO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO

DADOS GERAIS DO CURSO:

Habilitação profissional: Professor (a) da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Forma de Oferta: Currículo Pleno

Carga horária: 3700 horas + 300 horas de complementação da Prática de Formação

Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): manhã e tarde

Regime de matrícula: Anual

Número de vagas: por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de integralização do curso: não há

Requisitos de acesso: Conclusão do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Modalidade de oferta: Normal, em Nível Médio – Presencial

5.6.1 MATRIZ CURRICULAR - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO¹

NRE: IRATI				MUNICÍPIO: IRATI									
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA													
ENDEREÇO: RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 815. CENTRO, CEP. 84.532-2													
TELEFONE: 42 - 34232398													
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná													
CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio				TURNO: Integral		C.H. Total: 3800 h							
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo								
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		Componente Curricular		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE			
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		ARTE		2		0		0			
				EDUCAÇÃO FÍSICA		2		0		2			
				LÍNGUA INGLESA		2		2		0			
				LÍNGUA PORTUGUESA		3		3		4			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		FILOSOFIA		2		0		0			
				GEOGRAFIA		2		2		0			
				HISTÓRIA		2		2		0			
				SOCIOLOGIA		0		2		0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		MATEMÁTICA		3		3		4			
				CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		FÍSICA		2		0		2	
						2		2		0			
						2		2		0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24		18		12			
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800		600		400			
					P		NP		P		NP		
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA PFO		PROJETO DE VIDA				2		1		1		
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA				1		1		1		
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA				3		2		2				
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA				27		20		14				
FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO				1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE					
				P		NP		P		NP			
CÓDIGO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL	ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO		1725 Concepções Norteadoras da Educação Especial		2							
				Fundamentos. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação		2							
				Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil				2					
				1710 Fundamentos Psicológicos da Educação				2					
				1803 Organização do Trabalho Pedagógico				2					
				8137 Libras						2			
				0108 Literatura Infantil				2		1			
				Metodologia da Alfabetização e Letramento				2		0			
				1642 Metodologia do Ensino da Arte						2			
				1640 Metodologia de Ensino de Ciências						2			
				1641 Metodologia de Ensino da Educação Física						2			
				Metodologia de Ensino de Geografia e História						2		1	
				1637 Metodologia de Ensino de Matemática				1		1		2	
				1389 Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa								2	
				Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas								1	1
				Psicomotricidade								2	
				Habilidades Socioemocionais				1		1			
1669 Prática de Formação ³				5		5		5					
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				11		18		24					

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	14	20	26
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	467	667	866
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{2,3}	38	38	38
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1267	1267	1266

ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO¹

NRE: IRATI		MUNICÍPIO: IRATI										
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA												
ENDEREÇO: RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 815. CENTRO, CEP. 84.532-2												
TELEFONE: 42 - 34232398												
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná												
CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio				TURNO: Integral		C.H. Total: 3800 h						
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo							
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	67	0	0						
			EDUCAÇÃO FÍSICA	67	0	67						
			LÍNGUA INGLESA	67	67	0						
			LÍNGUA PORTUGUESA	100	100	133						
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	67	0	0						
			GEOGRAFIA	67	67	0						
			HISTÓRIA	67	66	0						
			SOCIOLOGIA	0	66	0						
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	100	100	133						
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	66	0	67						
			QUÍMICA	66	67	0						
			BIOLOGIA	66	67	0						
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	18	12					
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800	600	400					
				P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA PFO		PROJETO DE VIDA		67	34	33					
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA		33	33	34					
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			100	67	67						
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			27	20	14						
FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE					
			P	NP	P	NP	P	NP	P	NP		
CÓDIGO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL	ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	1725 Concepções Norteadoras da Educação Especial	67								
			Fundamentos. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	67								
			Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil			66						
			1710 Fundamentos Psicológicos da Educação			67						
			1803 Organização do Trabalho Pedagógico			67						
			8137 Libras					67				
			0108 Literatura Infantil			66	33					
			Metodologia da Alfabetização e Letramento			67	0					
			1642 Metodologia do Ensino da Arte						67			
			1640 Metodologia de Ensino de Ciências							67		

		1641 Metodologia de Ensino da Educação Física					67	
		Metodologia de Ensino de Geografia e História					66	33
		1637 Metodologia de Ensino de Matemática			33	33	66	
		1389 Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa					67	
		Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas					33	33
		Psicomotricidade					67	
		Habilidades Socioemocionais	33	33				
		1669 Prática de Formação ³	167		167		167	
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			11	18	24			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			14	20	26			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			467	666	867			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3}			38	38	38			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1267	1266	1267			

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia em 04 dias da semana, acrescido de atividades não presenciais equivalente a 01 aula de 50 minutos por dia em 4 dias, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

³ Serão ofertadas 10 aulas de 50 minutos por dia em 01 dia da semana, totalizando 38 aulas semanais.

³ A Disciplina de Prática de Formação é composta por teoria e prática e deve ser cursada integralmente no formato presencial.

5.6.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

5.6.2.1 - EMENTA – ARTE

Título do Componente Curricular	ARTE
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

O conjunto de Habilidades selecionados e direcionados a seguir, remontam especificidades nos processos de Ensino e Aprendizagem em Artes, estão ligados diretamente às Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias e trazem consigo Objetos do Conhecimento específicos para cada Habilidade, bem como sugestões de conteúdo dentro de cada Unidade Temática passível de serem utilizadas e abordadas na escola.

5.6.2.1.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES - ARTE

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Artes Visuais: Fotografia.Vídeos. Elementos das Artes Visuais. Dança: Patrimônio Cultural. Elementos da Dança. Música: Elementos da Música. Teatro: Teatro amador. Elementos do Teatro.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores	Artes Visuais: Arte dos povos originários da América. Arte africana. Arte brasileira. Arte paranaense. Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Indústria cultural. Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense.

	na Arte.	Música étnica. Teatro: Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Teatro brasileiro.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.	Artes Visuais: Desenho. Pintura. Escultura. Modelagem. Instalação. Dança: Movimento Corporal. Tempo. Espaço. Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Música experimental. Técnicas vocais. Escalas. Teatro: Expressões corporais e vocais. Dramaturgia.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, de processos de criação individuais e coletivos.	Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. Dança: Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Teatro: Dramaturgia. Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.	Artes Visuais: Pop Art. Elementos das Artes Visuais. Dança: Dança de Rua. Elementos da Dança. Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Elementos da Música. Teatro: Teatro de Rua. Performance. Elementos do Teatro.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem	Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. Dança, Música e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.

<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.</p>	<p>Artes Visuais: Indústria Cultural. Arte engajada. Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc.</p> <p>Dança: Dança moderna. Dança contemporânea. Instituições. Curadores.</p> <p>Música: Música experimental. Conservatórios. Luthier.</p> <p>Teatro: Teatro engajado. Teatro de rua. Expressões corporais e vocais. Atores e atrizes.</p>
<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p>	<p>Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais. Arte de vanguarda.</p> <p>Dança: Dança clássica. Espaços de Arte.</p> <p>Música: Música clássica. Conservatórios. Curadores. Luthier.</p> <p>Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Expressões corporais e vocais. Instituições. Patrimônio cultural.</p>
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>

<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.</p>
<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Indústria Cultural.</p>
<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Arte como intervenção.</p>	<p>Dança: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.</p>	<p>Dança e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações</p>	<p>Dança: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro.</p>

<p>lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.</p>	<p>Curadores.</p> <p>Teatro: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.</p>
<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p> <p>Dança: Dança clássica. Dança moderna. Dança contemporânea. Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural.</p> <p>Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Indústria cultural. Teatro engajado. Teatro de rua. Teatro brasileiro.</p>
<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p>	<p>Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais.</p> <p>Música: Experimentação e criação individual e coletiva.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p>
<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento</p>	<p>Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural.</p> <p>Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música popular. Música étnica.</p> <p>Teatro: Teatro paranaense. Teatro de rua. Teatro brasileiro.</p>

	responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música</p>

		<p>utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p>	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.</p>	<p>Artes Visuais: Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc.</p> <p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as</p>

		<p>suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
--	--	--

5.6.2.1.2 POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os caminhos que fundamentam os processos de Ensino e Aprendizagem em Arte na Educação se conectam diretamente com possibilidades da evolução humana e estão engendrados na essência do desenvolvimento físico e cognitivo do homem.

Partindo do pressuposto de que a Arte em suas mais variadas formas de expressão, ancorada na Educação, tem como principal condição desenvolver no indivíduo capacidades para agir no mundo de forma crítica, criativa e reflexiva, propiciando vivências, experiências e aprendizados que passem pelas perspectivas estética, social e emocional (PARANÁ, 2021), o presente documento disponibiliza categorias para efetivação de tais necessidades, tais como as Competências Específicas, as Habilidades, os Objetos de Conhecimento e os Conteúdos dispostos a cada Unidade Temática.

Os Objetos do Conhecimento, adentram as vivências em Arte na escola, no apoio que o Docente disponibiliza, com a “mediação do estudante na experimentação e na análise das diferentes linguagens artísticas, explorando e reconhecendo os elementos constitutivos e as formas de expressão de cada uma das artes”. (PARANÁ, 2021, p. 139)

As Unidades Temáticas corroboradas nas Linguagens Artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, bem como os aparatos históricos, as perspectivas sociais e políticas que a Arte considera e que também às contemplam, precisam estar em voga como reais trajetos para concretização do desenvolvimento das Competências e alcance das Habilidades. E na etapa do Ensino Médio, estas Unidades devem ser olhadas para além de aspectos de aprofundamento conceitual e prática, carecem de olhares para a relação das demandas dos estudantes com as próprias vivências em Arte.

Neste sentido, o docente torna-se um direcionador e mediador do conhecimento, propiciando ao estudante sentidos de autonomia e liberdade, valorizando as identidades, construindo saberes e Habilidades para a vida. O estudante passa a ser verdadeiro Protagonista de seus processos de Ensino e Aprendizagem, de sua própria vida. É nessa fase que o “jovem explora e elabora pensamentos sobre o mundo, ampliando e aprofundando também seu modo de ver, pensar e sentir artística e esteticamente”. (PARANÁ, 2021, p. 114)

E nesta vertente que o Estudante pode observar, fruir, sentir, analisar, refletir, praticar, criar e produzir, não somente a Arte, mas, novas visões de mundo.

5.6.2.1.3 AVALIAÇÃO

Avaliar em Arte é olhar para os processos de observação, fruição, estesia, análise, reflexão, prática, criação e produção artística como possibilidades de identificar e mensurar junto aos Estudantes, a efetivação das Competências e Habilidades almejadas.

Todavia, para que isso ocorra com vistas reais no desenvolvimento da Autonomia e Liberdade dos Estudantes, bem como traga para eles caminhos para que Protagonizem diante de seus anseios, objetivos e sonhos, o Docente precisa se ancorar em determinadas possibilidades avaliativas que superem o olhar tradicionalmente praticado na perspectiva cartesiana, pautada demasiadamente no resultado alcançado por eles, deixando o processo e vivências em segundo plano.

A arte no ambiente escolar tem como caráter formativo desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a fruição, a socialização, as capacidades de leitura e a análise a partir dos saberes estéticos, históricos e sociais que permeiam os objetos artísticos e os artistas e seus processos criativos. (PARANÁ, 2021, p. 345).

E para que essas demandas sejam alcançadas, os recursos, instrumentos e procedimentos avaliativos precisam focar nos processos e não nos fins somente. Logo, a avaliação precisa estar direcionada por Competências e no desenvolvimento das Habilidades.

Para isso, adiante serão apresentadas algumas sugestões de instrumentos avaliativos pautados no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná:

<p>Exposições, mostras, apresentações:</p>	<p>que podem ser desenvolvidos de maneira individual e/ou coletiva. Neste momento, tanto o professor quanto o estudante (em um processo de autoavaliação) pode analisar o agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final.</p>
---	--

Debates:	são importantes no processo de análise e apreciação dos objetos artísticos, tanto de artistas apresentados quanto dos trabalhos desenvolvidos pelos próprios estudantes, mobilizando, principalmente, as seis dimensões do conhecimento, vistas anteriormente.
Seminários:	em que os estudantes apresentarão as capacidades que permeiam a argumentação, comunicação, reflexão, apropriação dos conhecimentos e pesquisa.
Autoavaliações:	são muito pertinentes para que os estudantes compreendam sua trajetória e consigam revisar seus processos e intencionalidades, oportunizando o aperfeiçoamento e ampliando sua criatividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.2 EMENTA – EDUCAÇÃO FÍSICA

Título do Componente Curricular	EDUCAÇÃO FÍSICA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

Compete à área de Linguagens e suas Tecnologias promover oportunidades para que sejam consolidadas e ampliadas as habilidades de uso e de reflexão a respeito das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais).

Embora não seja um consenso, no que se refere à Educação Física, estudiosos consideram que a linguagem é expressa por meio da cultura corporal, e se manifesta, entre outros, na diversidade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem” (NEIRA, 2016, p. 41).

Diante disso, o componente curricular de Educação Física terá foco no desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desenvolvimento das competências específicas da área.

5.6.2.2.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer

		sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores nas práticas da cultura corporal. Lazer e sociedade.	- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às práticas corporais. - Vivência das práticas corporais (jogos, danças e lutas) locais, da cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil (povos indígenas).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia. Mídia e culturas digitais relacionadas às diferentes práticas corporais.	- Influência da mídia nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Mercantilização e espetacularização das práticas corporais. - Jogos eletrônicos x jogos populares. - eSports. - Projetos de produção individual ou conjunta (reportagem, documentário, entrevista em áudio, campanhas de conscientização multimidiáticas, flashmobs integrados, entre outros). - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais integrando eventos esportivos, musicais, gincanas, saraus e intervenção urbana.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder	Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.	- Influência dos marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem

<p>e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lazer e sociedade. 	<p>cultural etc.) na oportunidade e nas formas de experimentar as práticas corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esportes elitizados x esportes populares. - Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos de práticas da cultura corporal de diferentes matrizes culturais. - Danças folclóricas e étnicas. - Capoeira. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais de diferentes matrizes. - Organização de festivais, mostras, palestras e demais eventos relacionados às às práticas da cultura corporal (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) de diferentes matrizes culturais.
<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo
<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Violências (física, psicológica), doping e overtraining no universo do esporte de rendimento. - Culto ao corpo, busca de rendimento e transformações corporais (aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais) e suas consequências para a saúde individual e coletiva.

	Argumentação e modalização.	
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	<p>Projetos e propostas de intervenção.</p> <p>- Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>- Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.</p> <p>- Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental.</p> <p>- Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida.</p> <p>- Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).</p>
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	<p>Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.</p> <p>- Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.</p>	<p>- Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas.</p> <p>- Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.</p>
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais.</p> <p>- Contextos históricos e culturais</p> <p>- Lazer e Sociedade.</p>	<p>- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais.</p> <p>- Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).</p>
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de	<p>Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos</p>	<p>- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).</p>

<p>autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> <p>Contextos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lazer e Sociedade - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais tematizadas (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e sua relação com as TDIC, as mídias (imprensa, jornal, televisão, radiofônica e digital) hegemônicas e contra-hegemônicas. - Uso ético, criativo e responsável das TDIC, em práticas autorais e coletivas e em diálogo com práticas das culturas juvenis.
<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mídia e culturas digitais 	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de esportivização e mercantilização (espetacularização, indústria cultural, comercialização e consumo) das práticas corporais. - Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas práticas corporais. - Imagem corporal e distorção da imagem corporal. - Transtornos alimentares.

5.6.2.2.2 POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ponto de partida para o planejamento deve ser o conhecimento da realidade, levando em consideração os saberes cotidianos, interesses e características dos estudantes. Dessa maneira, os conteúdos escolares deverão ser tratados pedagogicamente de forma contextualizada, a fim de possibilitar a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade.

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas. Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Cabe ao professor de Educação Física, a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Como estratégia de ensino possível de ser proposta e desenvolvida no Ensino Médio, as metodologias inventivas e as metodologias ativas (estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, a gamificação dos processos, entre outras) apresentam-se como alternativas viáveis e facilmente adaptáveis. Da mesma forma torna-se imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

5.6.2.2.3 AVALIAÇÃO

Os critérios avaliativos da aprendizagem no ensino da Educação Física no Ensino Médio devem ser discutidos e propostos de maneira conjunta pelos envolvidos no processo. Esse processo avaliativo deve servir também como um indicador da evolução individual do estudante, considerando suas singularidades.

O processo avaliativo pode ocorrer de variadas formas inter-relacionadas, valorizando as diversas formas de linguagem, como por exemplo: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; autoavaliação; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras (MORAN, 2018).

De acordo com os objetivos estabelecidos, os professores poderão utilizar diversos instrumentos avaliativos: rodas de conversa, questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, trabalhos, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, podcasts, debates, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros (FRANCO, 2017).

O grande desafio da Educação física está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem dos

conteúdos referentes às manifestações da cultura corporal, levando em consideração os aspectos corporais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir significativamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

REFERÊNCIAS

- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- _____. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio**. In: DARIDO, S. C. (org.). **Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí: Unijuí, 2017.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.3 EMENTA – LÍNGUA INGLESA

Título do Componente Curricular	LÍNGUA INGLESA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª E 2ª séries
Carga Horária	2 aulas semanais

O currículo do componente língua inglesa está organizado por competências e habilidades e, de acordo com o Referencial Curricular do Paraná:

A integração de conhecimentos do componente, na perspectiva de desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, amplia e reforça as práticas pedagógicas no ensino de LI, na própria área, servindo-se de discursos nos diferentes campos de atuação social, em articulação com outras áreas de conhecimento, para a promoção de práticas de linguagem inter/transdisciplinares, transversais, multimodais e interculturais, favorecidas por metodologias que coloquem os estudantes como corresponsáveis e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, individuais, coletivos, e por meio de projetos criativos com gêneros próprios da cultura juvenil.

As competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos propostos para o componente curricular de LI, atendem o disposto nas dez competências gerais da Educação Básica da BNCC e serão alcançados através do estudo das práticas discursivas de inglês língua franca (leitura, compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita), entendida como “meio de comunicação para indivíduos de diferentes nacionalidades com diferentes repertórios linguístico-culturais” (COUTINHO, 2017), contextualizadas por textos verbais, não verbais, multimodais, materializados em gêneros textuais circulantes em contextos plurilíngues e multiculturais e que constituem os campos de atuação da vida pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, do jornalístico/ midiático e do artístico literário.

5.6.2.3.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª e 2ª séries		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e	Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Vozes sociais no texto.

<p>suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Emprego do sentido denotativo e conotativo, entre outros.</p>
<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos.</p>	<p>Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade, etc.) na construção de sentidos.</p>
<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p>	<p>Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.</p>
<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.</p>	<p>Análise de diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemiotes), em produções culturais, utilizando diferentes mídias integradas.</p>
<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.</p>	<p>Conteúdo temático: temáticas apresentadas nesta Competência, abordadas a partir dos textos. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>

<p>práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.</p>	
<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p>	<p>Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).”</p>	<p>Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.</p>	<p>Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática. Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à oralidade (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal,</p>

		movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Planejar, produzir, revisar e analisar textos verbais, verbo-visuais, não verbais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala). Recursos multimodais e digitais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem)."	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização."	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros.
(EM13LGG304) Formular	Gêneros de intervenção na	Análise de situações e

<p>propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.</p>	<p>contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros discursivos no campo de atuação da vida pública. Mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para intervir. Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>
<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.</p>	<p>Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir de práticas inovativas: novos letramentos e multiletramentos. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Análise de possibilidades de atuação com definição de contextos de produção. Mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros; e processos de produção textual colaborativa.</p>
<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.</p>
<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem</p>
<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e</p>	<p>Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos</p>

variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.	demais elementos constitutivos da linguagem.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura e oralidade e escrita. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	Campo de atuação midiático: gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da produção, oralidade. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura, oralidade e escrita. Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital. Processos de estudos, como no âmbito de projetos da

		<p>área, com temáticas interculturais (ILF) abordadas a partir dos textos.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.</p>
--	--	--

5.6.2.3.2 POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021), os encaminhamentos metodológicos devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, para a área na qual o componente curricular de LI se insere, através de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, e da contextualização e integração das práticas discursivas ou de linguagem de compreensão e produção escrita, práticas de compreensão e produção oral, conscientização linguística e de conscientização intercultural, intrinsicamente ligadas, o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental. Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: 1. as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de nacionalidades diferentes, portanto, plurilíngue e multicultural; 2. o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; 3. a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação e informação e de agência social, que acarretam novos letramentos, de caráter multissemiótico, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam; 4. A perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a língua inglesa dialoga não somente com os componentes da área de linguagens (língua portuguesa, arte e educação física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos alunos, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série. As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de

uso (na vida real) e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente.(PARANÁ, 2021, p. 263).

Apenas para nomear algumas, destacamos a Análise do Discurso Crítica, o Interacionismo Sociodiscursivo, a Linguística textual, a Teoria Semiótica do Texto que, aliadas às metodologias ativas para o ensino têm potencial para subsidiar as práticas docentes tendo em vista os resultados de aprendizagem esperados para cada série.

5.6.2.3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação em LI toma com princípio básico seu potencial educativo e orienta-se por seu objeto de aprendizagem como língua franca em uso nas práticas sociais das culturas contemporâneas, globalizadas, interconectadas, múltiplas e plurilíngues e que carregam as marcas indenitárias e singulares dos usuários para, através da organização do seu ensino, alcançar as competências e habilidades propostas. De acordo com a BNCC:

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global (BRASIL, 2018, p. 476).

Dessa forma, o processo de avaliação deve ser formativo e se desenvolver de maneira contínua e paralela ao processo de ensino e de aprendizagem, sempre em conformidade com os objetivos, a metodologia e os conteúdos contextualizados nas práticas de discursivas/ de linguagem situadas nos campos de atuação, com critérios e mecanismos claros e socializados com os alunos. A prática do feedback formativo contribui para o processo, pois possibilita avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades continuamente através da realização de atividades e tarefas, e requer do professor observações, anotações e descrições sobre como os estudantes se desenvolvem durante os processos de ensino-aprendizagem, ou seja, durante o tempo no qual os estudantes se engajam na resolução das atividades. (PARANÁ, 2021, p. 356)

Os instrumentos utilizados podem e devem variar de acordo com as práticas de linguagem avaliadas (oralidade, leitura e escrita) e os resultados somativos obtidos analisados pelo viés diagnóstico e não como um fim em si mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.4 EMENTA – LÍNGUA PORTUGUESA

Título do Componente Curricular	Língua Portuguesa
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª série – 3 aulas
	3ª série – 4 aulas

A escolha das habilidades elencadas no quadro organizador pressupõe primeiramente a observação do professor na prática diária, também uma lógica de evolução e complexidade quanto ao desenvolvimento da habilidade, sendo que para algumas é necessário o trabalho em mais de uma série, outras em duas séries seguidas e assim sucessivamente.

5.6.2.4.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Contexto de produção; elementos e forma composicional de gêneros; Interlocutores Intencionalidades; Informatividade; Situacionalidade; Suporte; Unidade temática; Vozes sociais; Finalidade; Análise de obras literárias;
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Sintaxe; Alimentação temática;	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases; Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados; tipos de sujeito, tipos de predicados, adjuntos adnominais e adverbiais;

<p>sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>	<p>Construção da textualidade</p>	
<p>(EM13LP03)</p> <p>Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor</p>	<p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Alimentação temática;</p> <p>Construção da textualidade;</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p>	<p>Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos; Operadores argumentativos; Modalizadores discursivos; Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos de sustentação; Tipos de argumentos no texto; Hierarquia das informações; Causa e consequências; Análise e seleção de dados; Diferenciação entre fatos e opiniões; Elementos composicionais do gênero; Estilo; Fato e consequência.</p>
<p>(EM13LP05) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e</p>	<p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p> <p>Semântica;</p> <p>Variação linguística;</p>	<p>Progressão temática; Curadoria; Curador/filtrador/gerenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.</p> <p>Produção textual: Elementos composicional, correção, revisão e reescrita;</p> <p>Edição de texto: produção, digitação, formatação, normas da ABNT;</p> <p>Paronímia, polissemia, ambiguidade;</p> <p>Léxico, adequação linguística;</p>

verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exige		
<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Semântica.</p>	<p>Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos; a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos; a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos. Rimas. Sílabas poéticas. Análise de obras literárias. Produções de sentidos por meio das imagens, ícones e sons; Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto, conotação e denotação;</p>
<p>(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas,</p>	<p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Sintaxe;</p> <p>Morfossintaxe</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico),</p>

<p>advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p>		<p>dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.</p>
<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>	<p>Sintaxe; Morfossintaxe</p>	<p>Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade.</p> <p>Complemento nominal;</p> <p>Aposto e vocativo;</p> <p>Regência nominal, verbal;</p> <p>Análise morfossintática;</p> <p>Produção de texto: escrita e reescrita;</p> <p>Oração coordenadas e subordinadas;</p> <p>Objetos e tipos de objetos;</p>
<p>(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico</p> <p>Alimentação temática;</p>	<p>Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).</p> <p>Aliteração;</p> <p>Assonância;</p> <p>Onomatopeia</p>
<p>(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p>	<p>Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação</p>

<p>performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Estratégias de produção;</p>	<p>da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.</p>
<p>(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>	<p>Produção de textos orais;</p> <p>Elementos notacionais da Escrita.</p>	<p>Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática</p> <p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p> <p>Produção textual: Escrita, correção, revisão e reescrita.</p>
<p>(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Produção de textos orais;</p> <p>Relação entre a fala e a escrita;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica);</p> <p>Vícios da fala;</p>

intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Recursos Linguísticos e semióticos	Variedades linguísticas sociais; Variedades linguísticas regionais;
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais; Estratégias de produção	Leitura, Oralização de texto escrito, Situações sociais e elementos paralinguísticos e cinésicos etc... Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; Adequação da fala; Vícios de linguagem;
(EM13LP16) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Condições de produção dos textos orais; Alimentação temática Estratégias de produção Compreensão de textos orais;	Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Pronomes: pessoais; Edição de texto: digitação, escrita, correção, revisão reescrita; Elementos composicionais do texto; Suporte, formatação de texto;
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o	Compreensão de textos orais; Variação Linguística;	Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: Pronomes pessoais e Pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vícios de linguagem; Variedades sociais;

combate a preconceitos linguísticos.		Variedades regionais; Linguagem formal
(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Condições de produção dos textos orais; Variação Linguística;	Ambiguidade e polissemia; hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição; Homonímia. Processo de referência no texto: Pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasma, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala; Forma composicional do gênero, conforme o recurso da língua/linguagem utilizada. Argumentatividade da fala e as produções de sentido (expositivo; observacional; participativo; reflexivo; performativo e poético). Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais. Operadores e modalizadores discursivos na fala
		Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal,

		informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i> , séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Condições de produção dos textos orais	Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações; Ortografia. Pontuações em textos midiáticos;
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Condições de produção dos textos orais Estratégias de produção; Condições de produção de texto;	Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido em diferentes textos, não verbal Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima;

		martelo.
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos; Estratégias de produção; Condições de produção de texto	Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i> . Análises de diferentes textos em redes sociais; Análise de obras literárias.
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Remediação, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem;
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada,	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos Condições de produção de texto;	Progressão temática. Curadoria, Curador/Agenciador; Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na

<p>respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.</p>	<p>Alimentação temática;</p>	<p>web. Tratamento da informação</p> <p>Fato central, Adequação discursiva.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.</p>
<p>(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.</p>	<p>Dialogia e relação entre textos;</p> <p>Condições de produção de textos;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Condições de produção de textos</p>	<p>Tese e argumentos; Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os modalizadores discursivos e os argumentos tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas; elementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.</p>
<p>(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos,</p>	<p>Produção de textos orais;</p> <p>Recursos linguísticos e semióticos;</p> <p>Condições de produção de textos;</p> <p>Dialogia entre textos;</p>	<p>Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.</p>

<p>dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.</p>		
<p>(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Condições de produção de texto;</p>	<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos, orais e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção, e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição/fontes. Escrita, reescrita e organização da fala; Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.</p>
<p>(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais.</p> <p>Análise e seleção de informações/conteúdos em</p>

		<p>diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.</p> <p>Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes.</p> <p>Formas de filtros na <i>web</i>.</p> <p>Análises de textos em geral e análise de obras literárias.</p>
<p>(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.</p>	<p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Variação linguística;</p> <p>Compreensão e produção oral;</p>	<p>Gênero discursivo selecionado.</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Intertextualidade e interdiscursividade.</p> <p>Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p> <p>Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.</p>
<p>(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e de informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários), de tratamento e análise dos conteúdos</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Reconstrução da textualidade;</p>	<p>Leitura, análise de textos verbal e não verbal, Mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas,</p>

<p>obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>		<p>formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances, Entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura.</p> <p>Pistas textuais.</p> <p>Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais).</p>
<p>(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>	<p>Produção textual;</p> <p>Alimentação temática;</p> <p>Reconstrução da textualidade</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Elementos composicionais;</p> <p>Estruturação textual;</p> <p>Norma culta na escrita;</p>
<p>(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma</p>	<p>Condições de produção de texto;</p> <p>Estratégias de produção;</p>	<p>Contexto de produção e circulação.</p> <p>Contexto de produção e recepção dos textos.</p> <p>Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade.</p> <p>Finalidade. Situacionalidade.</p>

<p>adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i>-mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>		<p>Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.</p>
<p>(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>	<p>Produção textual; Estratégias de produção;</p>	<p>Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p>
<p>(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p>	<p>Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;</p>	<p>Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias</p>
<p>(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das</p>	<p>O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa</p>

<p>noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>	<p>informações;</p>	<p>(bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes.</p> <p>Formas de filtros na <i>web</i>. Análises de diferentes textos e Análise de obras literárias.</p>
<p>(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p> <p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Construção da textualidade;</p> <p>Alimentação temática;</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador;</p> <p>A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes.</p> <p>Formas de filtros na <i>web</i>.</p> <p>Análise de diferentes tipos de Análise de obras literárias.</p> <p>Linguagem formal e informal. Linguagem, Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.</p>
<p>(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador;</p> <p>Pesquisa em fontes seguras; Causa e consequência; Compreensão de diferentes suportes e plataformas de textos; plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes.</p> <p>Formas de filtros na <i>web</i>, análise de diferentes textos e análise obras literárias</p>
<p>(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p>	<p>Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento,</p>

<p>acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.</p>		<p>ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, <i>sampleamento</i> etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.</p> <p>Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, <i>memes</i>, <i>gifs</i>, <i>remixes</i> variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais</p>	<p>Condições de produção e recepção dos textos;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Linguística e semiótica;</p> <p>Recursos linguísticos e semióticos;</p> <p>Condições de produção de textos;</p> <p>Dialogia entre textos;</p>	<p>Inferência, Compreensão textual, intertextualidade, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.</p>
<p>(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em</p>	<p>Condições de produção de texto;</p> <p>Dialogia entre textos;</p>	<p>Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das</p>

<p>diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.</p>		<p>sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.</p> <p>Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p> <p>Construção da textualidade;</p>	<p>Texto verbal não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.</p> <p>Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo,</p>

<p>personais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<p>Condições de produção de texto;</p>	<p>iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura.</p> <p>Pistas textuais.</p> <p>Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais).</p> <p>Pressupostos e implícitos.</p> <p>Inferência.</p> <p>Fato central.</p>
<p>(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Recursos Lingüísticos e semióticos;</p>	<p>Recepção de textos.</p> <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Aceitabilidade</p> <p>Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.</p>
<p>(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de</p>	<p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Produção de textos orais;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das análises no trabalho com a literatura,</p>

<p>obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>		<p>Leitura de obras literárias, Rodas de conversa, debates, Compreensão oral; Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência.</p>
---	--	---

5.6.2.4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia será desenvolvida pelo professor partir de suas experiências e estudos, dentro da área dos conhecimentos linguísticos.

Tendo em vista essa prerrogativa, este documento sugere encaminhamentos metodológicos **básicos** no trabalho com as práticas discursivas de linguagens – leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Considerando que o ponto de partida para aulas deste componente é sempre o texto, seja ele verbal, não verbal ou multissemiótico. (PARANÁ, 2021).

Na prática discursiva de leitura, assim como na prática discursiva da oralidade/escuta, análise linguística, prática discursiva da produção textual, no trabalho com a Literatura é importante planejar estratégias que conduzam os estudantes à reflexão, a pensar sobre o que vem antes do texto, quais antecipações são possíveis por meio das pistas textuais, como título, imagens, forma composicional do gênero discursivo, suporte de publicação, tipo de letra, autoria, público-alvo, entre outras informações relevantes que possam fazer com que os estudantes infiram e façam previsões dos temas e conteúdos tratados nos textos.

Planejar e encaminhar discussões e reflexões que levem a compreensão da unidade temática do texto, quem são os interlocutores, quais são as intencionalidades presentes, se há informatividade, como os argumentos se constituem, como eles se adequam ao contexto de produção, se há vozes sociais, se traz alguma intertextualidade, discurso ideológico, quais são os elementos composicionais, relações de causa e consequência entre as partes e os elementos, qual é a ideia principal, como se dá o uso das partículas conectivas e a progressão de ideias, assim como refletir a respeito da constituição/formatação dos processos coesivos e de coerência, escolhas

lexicais e semânticas, bem como o porquê de determinadas estruturas/elementos compõe um texto e outras não. (PARANÁ, 2021).

É necessário sistematizar as práticas e ampliar o contato com diferentes textos, desde gêneros orais, como debate, seminário, videominuto, entrevista, recitações de poesias, contação de histórias, biodata, relatos gravados, videocurrículo, apresentação oral, discurso político, mesa redonda, palestra, júri simulado, vlogs etc., aos não verbais, textuais etc...

As atividades desenvolvidas devem possibilitar a compreensão de como a língua funciona, seja nas partes menos significativas, de fonemas e morfemas, nas relações semânticas para a produção de sentido, ou nas relações sintáticas dessas orações e períodos dos textos.

Toda possibilidade de reflexão, análise e prática precisa partir de uma base estrutural que comporte o gênero do discurso, o texto, o campo de atuação, a literatura e os eixos temáticos, sendo possível a relação entre eles.

5.6.2.4.2 AVALIAÇÃO

A avaliação em Língua Portuguesa, fundamentada nos pressupostos de avaliação para a área de Linguagens e suas Tecnologias, deve considerar as práticas de linguagem evidenciadas pelas práticas de leitura, análise linguística/multissemiótica, produção escrita e oralidade (fala/escuta). (PARANÁ, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem e a avaliação potencializam a relação de intertextualidade das diferentes leituras e textos, aprimorando a capacidade de reconhecer as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, para reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. (PARANÁ, 2021).

De maneira a garantir a efetividade as práticas: leitura, escrita, oralidade/escuta elas devem ser avaliada a partir das estratégias que os estudantes acessam para construir sentido ao texto, realizando relações dialógicas entre textos, identificando informações explícitas e inferindo informações implícitas.

É importante lembrar que o ponto de partida e de chegada será sempre o texto, o gênero discursivo, em suas múltiplas modalidades e semioses assumidas no contexto social.

A prática de avaliação da leitura, escrita, oralidade e/ou literatura deve se construir a partir do que o estudante já sabe, seus conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na prática escolar.

Em todas as práticas discursivas é preciso considerar o desenvolvimento das habilidades para o fim a aprendizagem, objetivando na análise o que se espera do estudante.

Segundo Paraná (2021) faz necessário considerar a presença constante da cultura digital nas vivências dos estudantes do Ensino Médio e privilegiar a análise crítica, o senso crítico e ético.

A averiguação do trabalho do professor será possível por meio da avaliação contínua dos professores, com os instrumentos pré listados, sejam debates, pesquisas, seminários, apresentações etc... sobretudo na busca de soluções que aprimorem as habilidades na produção textual (como processo de escrita, possibilitando a revisão e reescrita), a fluência leitora, os conhecimentos linguísticos, a adequação oralidade/escuta e a apropriação dos conteúdos em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em 18/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.5 EMENTA – FILOSOFIA

Título do Componente Curricular	Filosofia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	02 aulas semanais

As seis competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desdobram-se em trinta e uma habilidades que devem ser desenvolvidas pela área, ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades se dará de maneira conjunta e interdisciplinar pelos componentes da área. Como o componente curricular de Filosofia é bastante abrangente em seu modo de problematizar, refletir, argumentar, perceber e conceituar o universo natural e social, são vinte e nove habilidades ligadas ao componente.

5.6.2.5.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Relação Mito e Filosofia; O problema do conhecimento; Natureza da arte.	Consciência mítica; Características e funções do mito; Mito e Razão: passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico;
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Origem da Filosofia; Filosofia e Método; O desenvolvimento científico.	Teoria do conhecimento na filosofia grega: pré-socráticos; Sócrates, Platão e Aristóteles.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar	Origem da Filosofia; O problema do Conhecimento;	

<p>evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>Filosofia e Método; Lógica, Concepções de ciência.</p>	<p>A busca por uma “verdade universal”.</p> <p>As mudanças na modernidade e a necessidade de um método para as ciências da natureza.</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço</p>	<p>Natureza da arte. Estética e sociedade.</p>	<p>A importância e a função da arte.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>O gosto como um fato social.</p>
<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>Ética e Moral; O Estado; O desenvolvimento científico.</p>	<p>Moral e liberdade.</p> <p>Liberdade: autonomia e normas.</p> <p>O indivíduo e a sociedade</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Relação Mito e Filosofia; Origem da Filosofia; Lógica; Filosofia e Método e Concepções de ciência; Ética e Moral; Bioética.</p>	<p>Reflexões éticas entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos.</p> <p>Temas atuais: aborto, eutanásia, células tronco, transgênicos, clonagem e biopirataria.</p>

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Política e Ideologia. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Ciência e sociedade.	Valores éticos, políticos e econômicos e suas relações com o avanço tecnológico. Bioética e seus campos de reflexão.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado; O desenvolvimento científico.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses. Os conceitos de cidadania produzidos ao longo da história. A cidadania na atualidade.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Ética e Moral; Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Estética e	Cultura de massa.

territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Sociedade.	Indústria cultural.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de Política.	O trabalho e sua relação com a cultura. O trabalho como mercadoria. Trabalho e alienação.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	A produção e o consumo de mercadorias. Fetichismo da mercadoria.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	As discussões da Bioética no campo da engenharia genética.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	Formas de poder; Ciência e sociedade; Natureza da arte; Estética e sociedade.	O gosto como um fato social. Cultura de massa. Indústria Cultural.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Reflexões da Bioética. Direitos humanos e meio

decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.		ambiente.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	O papel do indivíduo e da coletividade nas relações socioeconômicas.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado; Ciência e sociedade.	Liberalismo, socialismo, comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade. As categorias e os conceitos de classe social, meios de produção, trabalho e renda. Tecnologia e sociedade.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Trabalho, progresso tecnológico e alienação.
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da	Ética e Moral; Bioética e	Distinção entre Moral e Ética. Conceitos basilares da

ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Direitos Humanos.	Filosofia Moral.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Bioética e Direitos Humanos; Estética e sociedade.	Direitos humanos e democracia. Os direitos fundamentais. Pluralidades sociais. Pluralidades culturais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Estética e sociedade.	Formas de poder e violência. Moral autônoma e moral heterônoma. Alteridade e empatia.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	O mito da neutralidade da Ciência. A Ciência e seus impactos na sociedade.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	As culturas e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A exclusão e os direitos dessas populações. A Filosofia nos países africanos e latino-americanos.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo	Ética e Moral; Formas de poder; Conceitos de política.	As críticas ao Estado desenvolvidas no século XIX. Autoritarismo e democracia.

na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.		
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	Formas de poder.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	Ética e Moral; Ciência e sociedade.	Organismos internacionais mais atuantes no Brasil, seus limites de atuação e suas influências nas políticas públicas.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de política.	Os princípios de justiça, igualdade e fraternidade a partir da tradição filosófica. A violação dos direitos humanos.

5.6.2.5.2 POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos do Componente Curricular de Filosofia, ao instigar os estudantes à leitura e análise de textos filosóficos, visa fomentar a capacidade de sua percepção crítica com relação a questões contemporâneas estimulando seu protagonismo. As atitudes filosóficas desenvolvidas nas aulas de Filosofia, pautadas no diálogo e na problematização, permitem aos estudantes se utilizarem dos meios de comunicação e informação de forma crítica,

resistindo à ideia de verdades absolutas, baseadas em opiniões e não na interpretação dos fatos e dos dados reais obtidos.

Aprender a argumentação lógica e a interpretação filosófica visa auxiliar os estudantes na identificação e no reconhecimento dos sujeitos nas ações, nos propósitos dos argumentos e nas intencionalidades dos meios de informação na produção de conhecimento. Os encaminhamentos metodológicos visam mobilizar os estudantes para o estudo da Filosofia, sem a doutrinação e o dogmatismo. Para tanto, recorre-se à mobilização de noções que, possivelmente, já foram sensibilizadas na vida do educando, mediante a vivência de um fato. Posteriormente, a problematização sobre o fato trazido, ou o incremento de uma situação exposta a partir do fato, permite uma abordagem intelectual com certo distanciamento do vivenciado. Isso torna possível a análise crítica, em busca de estruturar as questões suscitadas na etapa anterior, de maneira a propor soluções sobre aqueles questionamentos. Por fim, aqueles que participaram do processo de discussão e análise das exposições auferidas têm a oportunidade de reelaboração e ressignificação conceitual. Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de mundo suscitada pela Filosofia permitirá a formação do que há de mais específico no estudante enquanto ser único, fomentando a partir desta noção, a interação com o mundo a sua volta.

Sobre a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC orienta que o desenvolvimento dos estudos de Filosofia se articule com os conteúdos de Geografia, História e Sociologia. A necessidade de inter-relação entre as disciplinas tem por objetivo levar aos estudantes uma percepção ampla e articulada da realidade. Considerando a especificidade da Filosofia, qual seja a problematização, a conexão da disciplina às outras vem enriquecer a construção e o debate filosófico. A mobilização de competências e habilidades propostas pela BNCC se desdobra numa didática onde a aquisição de competências desejáveis acontece à medida que se adquirem conhecimentos específicos. Quando o Referencial Curricular opta por Unidades Temáticas, possibilita a inter-relação entre os componentes, mas caberá ao professor fazer o recorte desejado para alcançar os objetivos do desenvolvimento das competências, mesmo que para isso precise trabalhar menos conteúdos.

O ensino de Filosofia deverá dialogar com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas dos próprios projetos de vida.

A BNCC recomenda o uso de metodologias e estratégias diversificadas. As metodologias ativas aprofundam o senso crítico, melhoram a autonomia do estudante e possibilitam maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, pois, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade.

5.6.2.5.3 AVALIAÇÃO

A avaliação no componente curricular de Filosofia é processual, exigindo que as atividades avaliativas sejam desenvolvidas em suas mais diversas formas, mediante modelos de aprendizagem que tornem os estudantes contextualizados dentro de uma práxis integradora, tornando-os protagonistas do seu conhecimento. É importante que no decorrer das aulas de Filosofia, ao transmitir o conhecimento sistematizado pela tradição filosófica, o professor possa convidar os estudantes a participar da construção do conhecimento, dando autonomia para que eles proponham ideias e expressem seus pensamentos, desenvolvendo a criatividade e a criticidade. Desse modo, pode-se analisar o discurso dos estudantes, levando em consideração o discurso anterior que o estudante detinha antes de lhe ser apresentado o conceito, a etapa em que o estudante teve contato aprofundado com o conceito propriamente dito e, por fim, a abordagem discursiva após o conceito ser interpretado. Nesse sentido, o estudante se desenvolve como protagonista no processo educativo, adquirindo conhecimentos filosóficos que refletem no seu projeto de vida e na sua interação com os demais sujeitos da escola.

Na dinâmica do processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, devem-se incluir as novas concepções das mídias digitais e das metodologias ativas, nas quais as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática. Os novos contextos sociais trazem várias ferramentas tecnológicas que, juntamente com o conhecimento sistematizado escolar, podem transformar o processo avaliativo. Nesse sentido, as mídias digitais passam a integrar o campo da avaliação. No entanto, é importante salientar que, com essas novas concepções tecnológicas, o processo avaliativo precisa mostrar ao estudante que o uso indiscriminado e acrítico dos meios tecnológicos ao seu dispor não os ajudarão a tornarem-se sujeitos sociais autônomos, o que, por sua vez, também já é uma das atribuições da Filosofia, ou seja, o fazer “pensar”. Assim, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas de Filosofia, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises filosóficas discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos filosóficos.

Dessa forma, os professores precisam adequar os conteúdos sistematizados pelas gerações às novidades midiáticas que existem na Era da Informação, fazendo com que os estudantes possam pensar seu presente sem romper com o passado, sempre com atitudes e práticas que os permitam questionar, participar e construir coletivamente ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento humano nas relações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13/08/2021

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.6 EMENTA – GEOGRAFIA

Título do Componente Curricular	Geografia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

Os conceitos, categorias e princípios lógicos da Geografia são fundamentais para o estudo sobre as diversas temáticas próprias de cada um dos objetos do conhecimento ao longo do Ensino Médio e devem, portanto, constituir uma sólida base que irá fundamentar tais estudos. Entretanto, é fundamental que os conceitos não precedam os conteúdos, e sim que sejam mobilizados de forma articulada às temáticas abordadas.

Tais análises devem se basear também em dados organizados em tabelas, gráficos e em representações cartográficas. Ou seja, diversas linguagens devem ser exploradas tanto para acessar, ler e interpretar informações, quanto para produzir e difundir os conhecimentos. Destaca-se de maneira específica a cartografia que, além de instrumental para a espacialização dos fenômenos, exige uma alfabetização própria para que o estudante tenha condições de ler e produzir mapas e outras representações afins. Contudo, isso não significa que o estudo da cartografia possa ser pensado e realizado como um fim em si mesmo, pois deve estar articulado às temáticas dos fenômenos e processos espaciais que envolvem o currículo de geografia.

O estudo das populações em geografia envolve aspectos relativos à dinâmica demográfica, que consiste em dimensionar a população mundial (quantos são) e sua distribuição (onde vive a população mundial) nos territórios e regiões do mundo, com base em dados estatísticos de crescimento, mortalidade, perfil etário etc.

Analisar os dados é, por si mesmo, uma tarefa complexa e que contribui para compreender a realidade e dinâmica da população, mas também pode levar para a discussão acerca dos fatores que influenciam no crescimento populacional ou redução da população. Os conceitos e as teorias demográficas devem fundamentar as análises, bem como o uso de dados e gráficos, tais como as pirâmides etárias. Nessas análises da demografia, é possível enfatizar as etapas da dinâmica demográfica: explosão demográfica, transição demográfica, bônus demográfico etc., de modo a articular os conceitos a exemplos concretos.

A análise de fenômenos e processos naturais próprios da origem, formação e dinâmicas do Planeta Terra consiste na mais tradicional área de estudo da Geografia, englobando aspectos do clima, da geomorfologia e das águas, que somados às características e distribuição da biodiversidade formam o quadro natural no qual vivem os seres humanos.

Contudo, cada vez mais a Geografia tem buscado privilegiar as articulações entre os aspectos físico-naturais e sociais, econômicos, políticos e culturais, ultrapassando, assim, a abordagem de conteúdos de aspectos da natureza, de maneira fragmentada e como um fim em si mesmo. Tais articulações são evidenciadas nos objetos de conhecimento e conteúdos desta unidade temática, ao fazer referência ao uso do solo, apropriação dos recursos naturais, impactos das atividades produtivas, consumo e descarte de produtos, e, ainda, nas interfaces entre natureza e cultura, e natureza e política.

O estudo das temáticas relacionadas à dinâmica econômica e ao mundo do trabalho é fundamental para que os estudantes construam o seu Projeto de Vida. É nesse contexto que se deve pensar o estudo das atividades produtivas, suas dinâmicas e sua distribuição espacial, assim como as relações de causa e consequência inerentes a essas atividades. Há a necessidade de compreender o desenvolvimento do capitalismo, bem como as crises econômicas que tal sistema econômico traz para a organização dos espaços de produção; e, ainda, sem perder de vista as diversas transformações espaço-temporais, relações de poder e as complexas redes de relações que determinam os diversos espaços e as formas das atividades produtivas marcadamente influenciados pelo desenvolvimento tecnológico e pela intensificação dos fluxos (financeiros, de mercadorias e informações).

5.6.2.6.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A construção do raciocínio geográfico. Conceitos, métodos e técnicas da Geografia. As relações das sociedades humanas com a natureza.	O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia; Conceitos básicos da Geografia; História da Cartografia, localização no espaço geográfico e coordenadas geográficas; Projeções cartográficas, tipos e linguagens dos mapas.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as	Pobreza e fome no mundo globalizado, diversidade	Pobreza e fome no mundo

<p>circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>étnica e cultural, desigualdades entre os gêneros e entre as etnias.</p>	<p>atual;</p> <p>A formação do povo brasileiro;</p> <p>Diversidades culturais da população mundial, brasileira e paranaense;</p> <p>Desigualdade étnica e de gênero.</p>
<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>Os sistemas econômicos capitalista e socialista, desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p>	<p>Origem e desenvolvimento do capitalismo e do socialismo;</p> <p>As bases históricas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento;</p> <p>Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>As grandes civilizações, suas heranças e patrimônios.</p>	<p>As grandes civilizações do mundo contemporâneo (ocidental, cristã ortodoxa, islâmica, africana, latino-americana, chinesa, hinduísta, budista, japonesa, etc.);</p> <p>Patrimônios naturais e culturais;</p> <p>Turismo sustentável.</p>
<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes</p>	<p>O espaço rural e o espaço urbano, urbanização, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo e na cidade.</p>	<p>O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná;</p> <p>Sistemas agrários;</p> <p>Movimentos sociais ligados ao campo;</p> <p>Cidades: conceito, origem e função;</p> <p>A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos;</p> <p>A urbanização no Brasil e no Paraná;</p>

circunstâncias e processos.		<p>Rede urbana e hierarquia urbana;</p> <p>Principais problemas urbanos;</p> <p>Movimentos sociais urbanos.</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.</p>	<p>Cartografia computadorizada;</p> <p>Sensoriamento remoto e aerofotogrametria;</p> <p>Imagens de satélite e cartografia digital.</p>
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>População mundial, brasileira e paranaense, movimentos migratórios e suas motivações.</p>	<p>Crescimento demográfico ou populacional;</p> <p>Estrutura da população mundial, brasileira e paranaense;</p> <p>Distribuição da população mundial, brasileira e paranaense;</p> <p>Movimentos migratórios no mundo, no Brasil e no Paraná.</p>
<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>As duas grandes guerras mundiais, do mundo bipolar ao multipolar, economia e Globalização.</p>	<p>A Primeira e a Segunda Guerra Mundial;</p> <p>A Guerra Fria e o mundo bipolar;</p> <p>Globalização e multipolaridade;</p> <p>Globalização e neoliberalismo;</p> <p>Fluxos e redes globais.</p>
<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie,</p>	<p>Estado-Nação, fronteiras, territórios e territorialidades.</p>	<p>Nação, Estado, País e, Estado-Nação;</p> <p>Fronteira, território e territorialidade;</p> <p>Tensões e conflitos no mundo atual;</p>

nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.		Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Disputas de poder, conflitos e tensões da atualidade.	Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo; A questão dos refugiados.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Organismos internacionais, corporações transnacionais e organizações não governamentais.	Os organismos financeiros internacionais; As empresas transnacionais; As ONGs; As parcerias público-privadas.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.	Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná; Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense; Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná; Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná; Divisão administrativa e territorial do Brasil.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo	Origem, formação, estrutura e transformação da Terra.	As esferas da Terra; O tempo geológico; Origem, formação e estrutura da Terra; Teoria das Placas Tectônicas e da Deriva Continental; A estrutura geológica da

responsável.		Terra; O ciclo das rochas; Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre; Formação e importância dos solos; Erosão e contaminação dos solos.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Hidrosfera, hidrografia, extrativismo mineral e fontes de energia.	O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos; As principais bacias hidrográficas do mundo, do Brasil e do Paraná; Poluição e desperdício das águas continentais; Poluição das águas oceânicas; Os conflitos pela água; Os recursos minerais; As fontes de energia.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	Meio ambiente, problemas ambientais e desenvolvimento sustentável.	Os principais problemas ambientais; O efeito estufa e o aquecimento global; Desenvolvimento sustentável.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	As convenções e tratados ambientais e a atuação das ONGs.	Eco-92; A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto; Convenções sobre biodiversidade e desertificação; A atuação das ONGs em defesa do meio ambiente.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil;

acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.		O papel do Ibama.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade	Modelos de proteção ambiental no Brasil	As Unidades de Conservação.

5.6.2.6.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Atentando-se às demandas sociais vigentes que corroboram a reflexão didático-pedagógica, haja vista os novos arranjos sociais que muitos estudantes estão inseridos – tecnologias informacionais, os processo de globalização, exclusão social, dentre outros fatores que repercutem diretamente na sala de aula, observa-se a necessidade de pressupostos teóricos metodológicos que respaldam a práxis docente, legitimando a cientificidade e dinamização dos temas pertinentes ao processo de aprendizagem dos sujeitos.

Inicialmente, verifica-se que a leitura espacial tão difundida pela ciência é elemento facilitador à compreensão de que os sujeitos devem ter quanto às suas espacialidades e apropriação do espaço onde estão situados. De alguma forma, este entendimento corrobora o sentido de pertencimento, a uma consciência quanto ao porquê de algumas estruturas, formas e funções estão dispostas no espaço.

Buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações geográficas que, mediadas, poderão auxiliar o jovem estudante a interpretar a interação entre diferentes componentes espaciais, favorecendo sua compreensão da espacialidade do fenômeno, e não apenas no entendimento isolado dos componentes espaciais. Posto isso, compreende-se que o contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, conseqüentemente, os projetos de vida dos estudantes.

Espera-se que o estudante do Ensino Médio já consiga ter desenvolvido noções espaciais, como visão vertical e oblíqua (observação de um objeto de cima para o lado ou de cima para baixo), proporção e noções de escala, legenda e orientação. Seja capaz de elaborar croquis e esquemas práticos a partir de uma base cartográfica, decorrentes de um processo de alfabetização que,

quando necessário, pode ser retomado a fim de favorecer a interpretação, a decodificação, a classificação de um fenômeno inserido num território. Atenta-se então que, quando os mecanismos de pensar e compreender os lugares não são trabalhados em sala de aula, acaba-se desestimulando os estudantes a ler e elaborar mapas, bem como a se perceber espacialmente, a compreender a lógica das relações estabelecidas entre os lugares.

Salientamos que a cultura digital pode proporcionar ao professor uma reflexão sobre a sua práxis pedagógica na intencionalidade de auxiliar o estudante a construir seus objetivos e seus projetos de vida. De igual modo, a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Geografia, além de conectar o estudante com as informações e o mundo do trabalho, o auxiliará, por exemplo, na construção de mapas colaborativos sobre os territórios vivenciados, tendo em vista o grande arsenal de dados geolocalizados dispostos na internet.

Por sua vez, o sensoriamento remoto, o Sistema de Informação Geográfica e a Cartografia Digital (SIG), faz parte dessa grande área chamada de Geoprocessamento, que auxilia no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ainda, identificamos que no tocante das Metodologias Ativas, muitas atividades podem estar integradas a um viés tecnológico informacional, considerando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que se configuram nas mais variadas plataformas e que oportunizam acesso gratuito.

5.6.2.6.2 AVALIAÇÃO

Centrada na ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, a avaliação dos seus conhecimentos no Ensino Médio deve levar em consideração esta condição, reconhecendo o jovem como participante ativo da instituição escolar.

Em um currículo organizado por áreas de conhecimento e componentes curriculares, o processo avaliativo deve ser diagnóstico, formativo e contínuo. Isso quer dizer que os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Nesse sentido, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018a, p. 563).

A avaliação no componente curricular de Geografia exige estabelecer relações entre os conceitos e conteúdos socioespaciais nas mais variadas escalas e, sobretudo, envolvem a inter-relação entre o que ocorre localmente e as demais dimensões escalares (regional, nacional, global). Conhecimentos que auxiliam o estudante na construção do raciocínio geográfico, bem como no

desenvolvimento de habilidades e competências que irão dar condições para sua atuação e para a produção de “práticas espaciais reflexivas e cidadãs do mundo” (STRAFORINI, 2018).

A seleção e organização dos conteúdos deve ocorrer em função do desenvolvimento pedagógico sobre o tema geográfico, observando a importância dos conhecimentos historicamente construídos, sendo que cabe ao professor definir o que será utilizado para avaliar o conhecimento do estudante (BATISTA, 2008).

A avaliação no ensino de Geografia deve ser um percurso que auxilie os estudantes na constituição de seus processos de significação, ao mesmo tempo em que esteja alicerçada numa práxis pedagógica condizente com a realidade espacial, na qual se inserem os sujeitos envolvidos, de modo que é fundamental estabelecer os critérios avaliativos a partir dos conteúdos e habilidades que se espera desenvolver, assim como utilizar instrumentos variados coerentes com a abordagem metodológica. E, de acordo com Stefanello (2008), a capacidade criativa do professor, a cada atividade que elabora, pode engrenar um novo instrumento de avaliação adequado às circunstâncias específicas.

Pode-se exemplificar como instrumentos de avaliação: interpretação e produção de textos geográficos, gráficos, tabelas, mapas e fotos; interpretação de imagens de satélites; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; seminários de discussões de temáticas geográficas; construção, representação e análise do espaço por meio de maquetes, entre outras formas de representação.

Ademais, estratégias como a realização de estudos de caso, a construção de mapas conceituais e de portfólios auxiliam os estudantes a construir um raciocínio geográfico para o entendimento do espaço geográfico.

Por fim, é importante deixar claro que a avaliação é muito mais do que estabelecer notas ou conceitos, consiste em auxiliar o professor a reorganizar a prática pedagógica e, o estudante, em refletir sobre seu processo de aprendizagem no que tange a compreensão do espaço geográfico. Tal compreensão deve se dar por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico e deve envolver ainda o entendimento das relações entre os elementos naturais e sociais que compõem a realidade socioespacial e a construção de práticas espaciais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. M. P. **Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio**, OAC. PDE SEED, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_sit e.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

STEFANELLO, A. C. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.** Curitiba: Ibpex, 2008.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

5.6.2.7 EMENTA – HISTÓRIA

Título do Componente Curricular	HISTÓRIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

A área CHSA, segundo a BNCC, é composta 6 Competências e 31 Habilidades, no entanto, o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná optou em desenvolver 22 habilidades no Componente Curricular de História, por considerá-las mais adequadas à carga horária de 2 aulas semanais na 1ª e 2ª série, como também mais pertinentes às especificidades do Componente de História.

Nesse sentido, as habilidades não trabalhadas em História serão desenvolvidas pelos demais Componentes da área, como Geografia, Sociologia e Filosofia, inclusive devido àquelas habilidades estarem mais relacionadas a cada um dos componentes, de forma diferenciada.

Portanto, entendemos que a composição das habilidades desenvolvidas em História atende plenamente aos Objetos do Conhecimento e Conteúdos propostos pelo Referencial Curricular, por que possibilitam o aprofundamento dos estudos específicos, e por conseguinte, conduzem de forma natural a um caminho didático e metodológico interdisciplinar, constante, com os demais componentes da área de CHSA.

Além do mais uma habilidade só se completa com o desenvolvimento de outras habilidades, pois elas de alguma forma entrelaçam-se num movimento virtuoso de mobilização de saberes, com a finalidade do(a) estudante compreender melhor o Objeto de Conhecimento em foco, em todas as suas múltiplas dimensões, sejam elas históricas, geográficas, filosóficas, sociológicas, entre outros conhecimentos.

Dessa forma, a escolha das 22 habilidades desenvolvidas no Componente de História foi também cuidadosamente avaliada do ponto de vista didático-pedagógico, sempre com os pés firmes na realidade social estudantil e nacional, bem na preparação tanto para a inserção crítica no mercado de trabalho, quanto para continuidade de estudos sob a ótica profissional de nível superior.

Por fim, o Currículo tem como base o Referencial e a Ementa do Componente aqui apresentada e desenvolvida, mas certamente não será uma camisa de força ao professor e ao estudante, nem estará restrito à cronologia histórica, nem ao reducionismo de entendimento que isso acarreta, pois está fundado na flexibilidade curricular, no sentido que um conjunto de habilidades são constituídas para se compreender um Objeto dentro da mesma unidade inter-relacionada, e essas

unidades básicas podem ser trabalhadas de forma independente, e portanto, dialogar e compor com os demais componentes da área de CHSA, ou mesmo com outras áreas como Linguagens e Ciências da Natureza, quando for pertinente, sempre de forma planejada e estruturada.

5.6.2.7.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>História como campo do conhecimento: investigação, conceitos e métodos</p> <p>Produção do conhecimento histórico no tempo e no espaço</p>	<p>Conceitos e métodos de pesquisa: Tempo histórico e a escrita da história</p> <p>Fontes históricas e Historiografia</p> <p>História e seus sujeitos, no passado e no presente</p>
		<p>História e seus sujeitos, no passado e no presente</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>História e Memória</p>	<p>Patrimônio cultural, material e imaterial: definições, exemplos e ações de proteção</p>

<p>EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>Modo de viver, agir e pensar na transição entre o nomadismo e sedentarismo, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>A origem da espécie humana do ponto de vista teoria científica evolucionista.</p> <p>Trajetórias do homo sapiens no mundo.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades e a ocupação do continente americano</p> <p>Neolítico e a Revolução Agrícola</p>
<p>EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à</p>		

<p>crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>Modos de viver, pensar e produzir técnicas entre povos e culturas, em diferentes tempos e espaços</p>	<p>Mesopotâmicos</p> <p>Chineses e indianos</p> <p>Gregos e Romanos</p> <p>Eslavos, Anglo-saxões e Francos</p> <p>Africanos: povos, reinos e impérios</p> <p>Pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Marajoaras, entre outros povos</p>
<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos,</p>	<p>Os processos colonialistas e imperialistas ocidentais frente à diversidade de</p>	<p>O pensamento filosófico e científico europeu</p> <p>O mercantilismo</p>

<p>políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>povos e culturas dominadas</p>	<p>A colonização nas Américas e os povos ameríndios</p> <p>Religiosidades e a hegemonia Cristã</p> <p>As diferentes culturas africanas nas Américas coloniais</p> <p>A colonização da África e da Ásia no século XIX e suas consequências sociais</p> <p>O Darwinismo social e o etnocentrismo europeu</p> <p>A mulher no contexto colonial e imperialista</p>
<p>EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e</p>		<p>A Revolução científica do século XVII e o Liberalismo</p> <p>O pensamento Iluminista na Europa e nas Américas</p>

<p>processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e</p>	<p>A razão iluminista e a consolidação da nova ordem burguesa</p>	<p>A Revolução Industrial e seus efeitos sociais e culturais</p> <p>Ciência e a tecnologia na Europa do século XIX</p> <p>A produção literária, artística e filosófica dos séculos XVIII e XIX</p>
---	--	--

culturas.		
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>A formação histórica sociocultural do Brasil</p>	<p>A cultura afro-brasileira e indígena frente a ordem branca</p> <p>Revoltas escravas e indígenas</p> <p>Africanos escravizados e imigrantes livres</p> <p>Imigrantes, indígenas e os “caçadores de bugres” no Paraná</p> <p>Arte e literatura no Brasil entre o século XVIII e XX</p> <p>A atualidade da questão indígena no Brasil: avanços e tensões</p> <p>Patriarcado e violência contra a mulher</p> <p>A cultura política oligárquica</p> <p>Cultura e tecnologia</p>

<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		
<p>EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão,</p>	<p>A constituição histórica, socioeconômica e cultural do capitalismo</p>	<p>Do Capitalismo Mercantil ao Industrial</p> <p>A Revolução Industrial Inglesa.</p> <p>A Segunda Revolução Industrial.</p> <p>O processo de industrialização nas Américas e particularmente no Brasil</p> <p>A expansão mundial das relações capitalistas de produção e suas consequências sociais e culturais.</p> <p>A Indústria cultural e seus efeitos no modo de vida</p> <p>O liberalismo como ideologia e seus críticos</p> <p>Concentração e má distribuição de renda: efeitos sociais atuais</p> <p>Ciência, Tecnologia, capitalismo e sociedade</p> <p>Produção capitalista e a questão socioambiental</p> <p>As crises econômicas no</p>

<p>entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>		capitalismo
--	--	-------------

5.6.2.7.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento das habilidades propostas para o Ensino Médio deve partir de uma perspectiva problematizadora da realidade do estudante e, considerando os objetos de conhecimento e conteúdos propostos, estabelecer uma seleção de fontes históricas, articuladas com a historiografia. No que se refere às relações com as competências gerais da BNCC, a dimensão temporal é fundamental para a aprendizagem histórica e para o desenvolvimento da competência Conhecimento e Pensamento Científico, Crítico e Criativo, a qual pode ser desenvolvida por meio do encaminhamento metodológico, proposto pela Didática da História, amparado nas narrativas.

O desenvolvimento das narrativas promove a competência da comunicação e da argumentação, essenciais na organização de ideias e de planejamento de vida dos estudantes do Ensino Médio. Os conteúdos que abordam a diversidade étnica-cultural abrem a possibilidade de discutir o respeito ao outro e aos direitos humanos, valorizando a diversidade de saberes, identidades, culturas, rechaçando preconceitos de qualquer natureza.

O trabalho pedagógico deve ser fundamentado em vários autores e a partir de suas respectivas interpretações sobre o passado, bem como do confronto de interpretações historiográficas e documentos pelos quais os estudantes sejam estimulados a formular narrativas,

nas quais expressem suas ideias históricas. Após o desenvolvimento do conteúdo, retornar à problematização inicial para que o estudante perceba de que forma a atribuição de sentido ao passado permite a ele uma perspectiva de futuro, ao interpretar os fenômenos ligados ao seu cotidiano.

Por fim, as aprendizagens devem estar em consonância com o mundo atual, dialogando com as diversidades da cultura escolar e visando uma aplicabilidade na vida social do estudante, por meio do olhar crítico, fundamentado na epistemologia da História, possibilitando, assim, uma formação humana integral aos estudantes do Ensino Médio.

5.6.2.7.3 AVALIAÇÃO

O processo de **avaliação no componente curricular de História** fundamenta-se nos princípios da Didática da História, com vistas à formação da consciência histórica, por meio das competências do pensamento histórico. Ao considerar o termo competência, a História tem como objetivo promover a aprendizagem histórica a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada, articulada às competências específicas da Área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Compreendemos que a formação da consciência histórica se desenvolve por meio de competências cognitivas próprias da História, as competências do pensamento histórico. Para observar se essas categorias estão sendo apropriadas pelos estudantes, propõe-se a construção de narrativas históricas, como instrumento de análise próprio da História. Essas narrativas apresentam a forma com que o estudante percebe o mundo e como ele se percebe a si mesmo no mundo como sujeito histórico em seu tempo. Essa percepção é importante para a constituição da identidade que se organiza por meio da relação de alteridade e da compreensão da diversidade.

A avaliação e a verificação da aprendizagem do componente curricular de História têm um objetivo mais audacioso que a análise dos fatos em si, como se o evento histórico fosse algo pronto e acabado. Para isso, este documento se aproxima das premissas da Didática da História e da Educação Histórica que defendem, como critérios de avaliação, a observação de como os estudantes se relacionam com os sentidos históricos, compreendidos em suas temporalidades, identificando as questões do presente, relacionadas ao passado e com uma perspectivação de futuro, baseadas em análises do que vivenciamos e conjunturas políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. Além das narrativas livres, o professor pode organizar outros instrumentos, tais como: 1. Testes escritos individuais ou colaborativos (em dupla ou em grupos); 2. Pesquisas produzidas que tenham como produto final narrativas escritas ou em formato audiovisual; 3. Dramatizações ou releituras representadas em texto ou imagem pictórica, 4.

Relatórios de observação e análise de produtos culturais tais como, filmes, canções, obras de arte etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 02 fev. 2021>.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.8 EMENTA – Sociologia

Título do Componente Curricular	Sociologia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

As habilidades abaixo descritas são derivadas das competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e promovem a integração entre seus componentes, permeando objetos do conhecimento e sugestões de conteúdo. Diante das especificidades da Sociologia em diálogo com as competências e levando em conta a carga-horária do componente e o desenvolvimento de aprendizagens essenciais, sugere-se trabalhar com habilidades que promovam o contato com práticas científicas, de formulação e testagem de hipóteses, investigação e levantamento de dados, pesquisa de campo e tratamento de resultados.

As categorias tematizadas da Sociologia aparecem como objetos do conhecimento e se desdobram em possibilidades de conteúdos que contribuem com o desenvolvimento da habilidade em questão. Os saberes das Ciências Sociais são apresentados de maneira interdisciplinar na organização da proposta e compõem a fundamentação teórica e prática do componente integrado à área.

5.6.2.8.1 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	O que é Sociologia	Definição de Sociologia. As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais,	O surgimento da Sociologia; Modernidade e Capitalismo; Colonialismo e etnocentrismo.	O contexto do surgimento da Sociologia. A relação entre modernidade e Capitalismo.

<p>ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>		
<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>As áreas e práticas científicas das Ciências Sociais.</p>	<p>A prática científica da Sociologia. A prática científica da Antropologia. A prática científica da Ciência Política.</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>Os conceitos de cultura e diversidade cultural.</p>	<p>Evolucionismo Social. Relativismo Cultural. Identidade. Etnocentrismo e Alteridade.</p>
<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>A relação entre o indivíduo e a sociedade para a teoria sociológica clássica.</p>	<p>Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim. Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx. Teoria Sociológica Clássica: Max Weber.</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de</p>	<p>Processo de socialização e Instituições Sociais. Comunicação e Sociedade.</p>	<p>Socialização primária e secundária. Instituição Familiar. Instituição Escolar.</p>

<p>forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>		<p>Instituição Religiosa.</p> <p>Meios de comunicação de massa, comunicação popular e democracia.</p>
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>A modernização capitalista no Brasil.</p>	<p>As mudanças sociodemográficas no Brasil.</p> <p>Migrações e xenofobia no Brasil e no mundo contemporâneo.</p>
<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>Tecnologia e Sociedade.</p>	<p>Tecnologia e relações sociais.</p> <p>Os impactos da tecnologia nas sociedades contemporâneas.</p>
<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>As desigualdades urbanas e rurais.</p>	<p>As cidades, a circulação de mercadorias e a produção de riqueza.</p> <p>Os conflitos rurais no Brasil.</p> <p>Processos imigratórios, xenofobia e impasses globais na contemporaneidade.</p>
<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre</p>	<p>Trabalho para a teoria</p>	<p>O trabalho na concepção de</p>

<p>sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>sociológica clássica.</p> <p>As transformações no mundo do trabalho contemporâneo.</p>	<p>Karl Marx.</p> <p>O trabalho na concepção de Max Weber.</p> <p>O trabalho na concepção de Émile Durkheim.</p> <p>Crises e contradições de modelos contemporâneos de produção.</p>
<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<p>O trabalho e as desigualdades sociais; A organização dos trabalhadores.</p>	<p>O impasse entre a produção e a distribuição das riquezas sociais.</p> <p>A exploração do trabalho no Brasil.</p> <p>Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil.</p> <p>O problema do desemprego.</p>
<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>Modelos produtivos no capitalismo.</p>	<p>Taylorismo. Fordismo. Toyotismo.</p> <p>Desregulação do trabalho.</p> <p>Reestruturação produtiva.</p> <p>Precarização do trabalho.</p> <p>Juventude e trabalho no Brasil.</p>
<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>	<p>Questões de Gênero.</p>	<p>Gênero na Antropologia.</p> <p>Desigualdades de gênero no Brasil.</p> <p>Preconceitos raciais, de origem, identidade e orientação no mercado de trabalho.</p>
<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>	<p>O racismo no Brasil; Identidade Cultural; Os movimentos sociais.</p>	<p>Relações raciais no Brasil.</p> <p>O conceito de movimento social.</p> <p>Os movimentos sociais no Brasil.</p> <p>A trajetória da cidadania no Brasil.</p>

(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Cidadania e Direitos; A política no Brasil e na América Latina.	Conceito de cidadania. Direitos civis. Direitos políticos. Direitos Sociais. Direitos Humanos. Política brasileira no contexto latino-americano.
---	---	---

5.6.2.8.2 Encaminhamentos Metodológicos

O processo de ensino-aprendizagem na Sociologia deve encaminhar o estudante para uma compreensão do caráter científico do olhar acerca do social. Trata-se de um olhar relacional entre o indivíduo e a sociedade, apreendidos de maneira interdependente e contextual (BOURDIEU, 1989, 2002; ELIAS, 1994).

Fundamentando-se nas teorias clássicas, desenvolvidas entre os séculos XIX e XX, a partir das obras de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, a Sociologia deve fomentar a discussão destas vertentes teóricas, fazendo com que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças das tradições e matrizes do pensamento social, bem como possibilitar o diálogo entre teorias, potencializando a capacidade de análise sobre as sociedades. (PARANÁ, 2021, p. 693).

Um encaminhamento promissor para o componente diz respeito à prática da imaginação sociológica, pois articula a teoria e a prática social, o indivíduo e a sociedade, as questões pessoais e as questões coletivas, entre outras categorias, devidamente contextualizadas e problematizadas. Para a investigação e análise da sociedade, é necessária a permanente formulação de perguntas e indagações sociológicas. Nesse sentido, o professor possui o papel de fomentar reflexões em uma prática pedagógica em que os estudantes busquem respostas a tais indagações, por meio de pesquisas, sejam elas realizadas a partir de explicações teóricas, sejam por trabalhos de campo. (PARANÁ, 2021, p. 695).

Também é importante estimular o contato com diferentes linguagens e maneiras diversificadas de comunicação, é necessário que o estudante se aproprie de linguagens textuais, gráficas e iconográficas, juntamente com as tecnologias digitais de informação, possibilitando uma atuação social crítica e reflexiva frente às demandas da sociedade contemporânea e sua permanente transformação.

5.6.2.8.3 AVALIAÇÃO

A avaliação no componente deve levar em conta a noção de protagonismo juvenil e a integração com a área, favorecendo práticas que envolvam o uso de diferentes linguagens, o desenvolvimento de trabalhos de campo (entrevistas, observações, consulta a acervos e arquivos), a utilização de diferentes formas de registros dos conhecimentos, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras. A possibilidade de autoavaliação também se mostra potente para acompanhar o desenvolvimento do estudante, envolvendo-o no processo avaliativo, tendo em vista seu protagonismo e autonomia.

Levando em consideração o que está previsto nas DCNEM, é importante que haja uma apropriação significativa dos conhecimentos por parte dos estudantes, superando a mera memorização. Nesse sentido, sugere-se práticas avaliativas que envolvam atividades artísticas, culturais, tecnológicas e científicas, vinculadas à prática social, e da problematização aliada à pesquisa. O aprimoramento da leitura e da escrita é um dos pontos mais destacados do componente, aliado à prática ética, cidadã e humana, que reconhece, respeita e valoriza as diferentes identidades e formas de manifestações culturais da sociedade contemporânea. (PARANÁ, 2021, p. 710).

Os critérios de avaliação para o componente da Sociologia devem considerar a compreensão das temáticas, conceitos e categorias mobilizadas para a explicação da realidade social. O objeto de estudo da Sociologia, referente aos processos sociais, culturais e políticos, é problematizado pelos estudantes com o auxílio dessas categorias. A partir da ampliação do seu repertório analítico, o estudante poderá propor ações para a intervenção da realidade social no qual se insere, em consonância ao que está previsto para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas previstas na BNCC, interligado aos propósitos do componente Sociologia.

REFERÊNCIAS

RASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 13/08/2021.

_____. **Resolução n. 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MILLS, C.-W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.9 EMENTA – MATEMÁTICA

Título do Componente Curricular	MATEMÁTICA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª séries: 3 aulas semanais 3ª série: 4 aulas semanais

A fim organizar o currículo para o desenvolvimento das competências específicas da Matemática, as habilidades e seus referidos objetos do conhecimento foram distribuídas ao longo das três séries do Ensino Médio buscando aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior e consolidar novos saberes para que os estudantes sejam capazes de saber aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

5.6.2.9.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Diagrama de Venn. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Definição. Lei de formação. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Variáveis dependentes e interdependentes. Função

		afim, linear e proporcionalidade. Gráfico da função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Gráfico da função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Plano cartesiano. Função constante. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação geométrica. Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Função polinomial do 1º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 1º grau. Função polinomial do 2º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 2º grau. Função modular (representação algébrica). Gráfico da função modular.
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando	Funções	Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Plano

padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.		cartesiano.
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial do 2º grau. Plano cartesiano
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais	Funções	Função polinomial do 2º grau. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Coeficientes e zeros da função. Concavidade e vértice da parábola.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Funções Geometria Plana	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Funções	Taxa de variação média. Variação instantânea de uma função. Taxa de variação instantânea de uma função.
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Aritmética	Sequências numéricas. Sequências numéricas finitas e infinitas. Progressão aritmética (P.A.). Razão de uma progressão aritmética. Lei de formação de uma progressão aritmética.

		Progressões aritméticas constantes, crescentes e decrescentes. Propriedades de uma progressão aritmética. Soma dos termos de uma P.A.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Geométrica	Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Estatística	Noções de estatística. Dados estatísticos: amostra, população, coleta, organização e análise. Tabelas e gráficos: leitura e interpretação de dados. Variáveis quantitativas e qualitativas.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Estatística	Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Estatística	Tabelas. Gráficos. Tabelas (construção). Gráficos (construção). Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta)
(EM13MAT201) Propor ações	Medidas	Área. Volume. Perímetro.

comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.		Medidas de comprimento. Medidas de ângulos. Medidas de área. Medidas de massa. Medidas de capacidade. Medidas de volume.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Medidas	Medidas de áreas.
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.	Geometria Plana Geometria Espacial	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas.
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário,	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.

a notação científica.		
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.

5.6.2.9.3 Encaminhamentos Metodológicos

Para o ensino voltado à formação integral dos estudantes, em que haja sentido aos conhecimentos aprendidos, que a compreensão da Matemática seja ampliada, a fim de resolver problemas aplicados ao mundo contemporâneo, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula precisa estar pautado na experimentação, na conexão com a realidade e na participação ativa dos estudantes no processo. Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais e devem estar articulados à própria Matemática, aos outros componentes das outras áreas do conhecimento e à realidade cotidiana do estudante.

Conhecer o estudante, seu contexto e sua realidade, permite o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, onde os estudantes percebem as relações da Matemática com seu cotidiano social, cultural e

político proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula, favorecendo o estudante construir seu conhecimento e agir criticamente perante a realidade.

Possibilidades para delinear a prática docente e desenvolver o pensar de diversas formas são encontradas no campo de pesquisa da Educação Matemática nas estratégias metodológicas: resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática, história da matemática, a investigação matemática e tecnologias, podendo ser usada isoladamente ou de maneira articulada com o objetivo de instrumentalizar o estudante a encontrar caminhos para resolução de problemas e se posicionar criticamente.

A resolução de problemas permite que o aluno desenvolva formas de pensar para encontrar uma solução. Não só resolver problemas mas também formular problemas estimulam reflexões, levantamento de hipóteses, estratégias, tomadas de decisões, resoluções e validação das respostas encontradas. O intuir, imaginar, inventar e descobrir estão ligadas aos processos investigativos envolvidos na resolução de problemas. Na investigação matemática, o estudante participa ativamente buscando caminhos, conceitos, procedimentos e representações matemáticas.

A história da Matemática permite o estudante vincular o conhecimento às “descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época” (PARANÁ, 2008, p.66). No trabalho com a etnomatemática, as questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático ganham reconhecimento e registro. Há a valorização dos saberes, da história e da cultura dos estudantes.

O papel da modelagem matemática é problematizar situações reais, na dinâmica em que “levantam-se questionamentos, hipóteses, conjecturas, envolvendo conhecimentos matemáticos, intuição e criatividade, até chegar a um modelo matemático que pode ser significativo para interpretar e intervir nos problemas reais” (PARANÁ, 2021, 553-554).

Quanto às tecnologias da informação e comunicação – TICs e as tecnologias digitais da informação – TDIC, os recursos tecnológicos são vistos como recursos didáticos na medida em que visam proporcionar uma problematização, discussão e reflexão matemática, contribuindo para uma aprendizagem interativa, colaborativa, dinâmica e lúdica, relacionadas aos diversos contextos, inclusive, o matemático, e a demais áreas de conhecimentos (PARANÁ, 2021, p.555).

Além das estratégias pautadas na Educação Matemática, outras estratégias didáticas e metodológicas promovem a aprendizagem ativa do estudante: as metodologias ativas tais como aprendizagem cooperativa, baseada em problemas, entre pares, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras; os jogos, as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, jogos, softwares, vídeos, imagens.

Todos contribuem para que haja simulações de situações, experimentações e demonstrações, despertando o interesse e incentivando os estudantes a participarem do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar, na escolha da estratégia metodológica o caráter atitudinal e procedimental a serem desenvolvidas nas competências e habilidades.

5.6.2.9.4 AVALIAÇÃO

A avaliação da construção das aprendizagens necessárias para o atingimento das competências, é um caminho reflexivo e dialógico considerando o percurso desenvolvido por professores e estudantes. No ensino por meio de competências é necessário verificar as diferentes habilidades e conhecimentos específicos envolvidos (conceituais, atitudinais e procedimentais) para que o estudante tenha compreendido, atuado e resolvido um problema matemático ou da vida real. Além dos objetos de conhecimento matemáticos envolvidos é necessário considerar o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros” (PARANÁ, 2021, p.561).

Elaborar critérios avaliativos claros e diretos, que levem o estudante a passar pelas técnicas de reprodução, memorização e mecânicas e também por momentos de reflexão e desenvolvimento do pensamento matemático contribuindo para que o estudante tome decisões de acordo com o nível de expectativa esperada frente a situação problema colocada.

Instrumentos heterogêneos de avaliação com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar a solução, como apresenta o resultado em linguagem matemática e/ou oral, como formula perguntas e conjecturas, como relaciona-se com o aprendido e com os colegas.

Em consonância aos critérios definidos e a metodologia desenvolvida na abordagem do conteúdo devem estar os instrumentos que garantem a manifestação das diferentes aprendizagens. Entre alguns, podemos citar as atividades individuais ou em grupo, de forma presencial ou *on-line*, resolução de problemas, provas orais ou escritas, seminários, projetos. O processo de avaliação que combina as aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação (PARANÁ, 2021, p.564) é um grande desafio a ser enfrentado, mas necessário ao processo da formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

5.6.2.10 EMENTA – FÍSICA

Título do Componente Curricular	Física
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	2 aulas semanais por série

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas da área CNT e o direito dos estudantes de “terem acesso a um ensino que permite reconhecer as potencialidades e as limitações desta área, considerando tanto os efeitos positivos quanto os negativos do desenvolvimento das aplicações tecnológicas e suas consequências socioambientais” (PARANÁ, 2021, p. 393), é necessário que se estabeleçam objetivos de aprendizagem. Assim:

Para que tais direitos se consolidem em objetivos alcançáveis, é necessária a proposição de objetivos mais gerais, ou seja, de grande abrangência, como a aquisição de conceitos científicos, a utilização de habilidades e o desenvolvimento de valores. Estes, por sua vez, devem ser pressupostos das ações pedagógicas e, conseqüentemente, devem ir ao encontro da formação integral de cidadãos em seu aspecto crítico de forma comprometida com a sociedade. (PARANÁ, 2021, p. 393)

Dessa maneira, a fim de garantir na Formação Geral Básica (FGB) o desenvolvimento das habilidades e a aquisição dos conceitos científicos essenciais, propõe-se no quadro a seguir uma possível relação entre as habilidades da área relacionadas com o componente curricular Física e os objetos do conhecimento e sugestão de conteúdos a fim de nortear a elaboração dos planos de trabalho dos docentes.

5.6.2.10.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de movimento e a energia mecânica, tanto nas conservações que podem existir para corpos e sistemas, como nas variações causadas por forças externas aos sistemas. A segurança nos movimentos. Análise de processos produtivos e situações cotidianas em que a energia mecânica se faz necessária do ponto de vista da sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de movimento e sua conservação Força, Leis de Newton, condições de equilíbrio Trabalho mecânico Energias cinética e potencial Conservação da energia mecânica

<p>dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>		
<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação, experimentação e problematização de fenômenos envolvendo calor, temperatura, trocas de calor e efeitos climáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Calor, temperatura, sensações térmicas ● Calor latente e calor específico ● Processos de troca de calor ● Estudo dos gases ● Leis termodinâmicas
<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão sobre a evolução dos modelos propostos sobre o universo e os movimentos planetários, da astronomia clássica à cosmologia, considerando as contribuições da teoria da relatividade geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão ● Evidências que sustentam o modelo cosmológico padrão, ou a teoria do Big Bang ● Teoria da relatividade geral

<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dinâmica dos movimentos planetários propostos por Kepler e a gravitação universal, responsável pelo movimento orbital, como força de interação entre os planetas. ● Cinemática dos corpos em movimento na superfície da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leis de Kepler ● Lei da Gravitação Universal ● Sistema solar ● Movimentos da Terra e suas consequências para a vida na Terra ● Interações gravitacionais da Terra com a Lua e seus impactos para a vida na Terra ● Introdução aos movimentos (referencial, velocidade, aceleração) ● Classificação dos movimentos (progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, retilíneo e circular) ● Movimentos verticais e queda livre
<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Origem e evolução do universo, das estrelas e dos corpos celestes. Discussão sobre a existência de outros sistemas planetários e outras galáxias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Evolução estelar ● Física de partículas e o Modelo Padrão ● Origem dos elementos químicos ● Condições para o surgimento de sistemas solares e planetários ● Constituição e composição dos astros

<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como o terraplanismo. ● Efeito estufa e o aquecimento global 	<ul style="list-style-type: none"> ● Terraplanismo e seus argumentos e contra-argumentos ● Efeito estufa e o aquecimento global como tema controverso
<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cinto de segurança, air bags e a mecânica newtoniana ● Isolantes térmicos e materiais antichamas
<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade térmica ● Condutividade térmica ● Dilatação térmica ● Densidade

<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Captação, tratamento, distribuição da água (e esgoto), a energia mecânica no processo e o uso consciente desse recurso natural ● Gestão de resíduos sólidos e emissões de poluentes. ● Propostas de soluções para problemas relacionados à água e aos resíduos, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ● Infraestrutura local/regional, desafios da organização e gestão da distribuição de água por meio da conservação da energia mecânica ● Gestão dos resíduos orgânicos para a geração de gás combustível ● Poluições causadas por resíduos diversos e os 5 R's.
---	--	--

5.6.2.10.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

São princípios metodológicos da etapa do Ensino Médio, vista como uma continuidade da etapa do Ensino Fundamental e organizada por áreas de conhecimento, a contextualização e a interdisciplinaridade, vislumbrando um processo de aprendizagem significativo e que possibilite uma formação integral do sujeito.

As metodologias selecionadas a fim de desenvolver as habilidades das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares e as competências gerais da BNCC, precisam envolver os estudantes nos conceitos e estimular o seu protagonismo no processo de aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná (2021, p. 404), e levando-se em conta as especificidades da área CNT:

propõe-se que os conceitos científicos desenvolvidos nos componentes curriculares estejam pautados na alfabetização científica e tecnológica dos estudantes e que se considere nos encaminhamentos metodológicos, o ensino por meio das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, conhecidas como abordagem CTSA e os pressupostos freireanos da problematização e dialogicidade, os quais são presunções para a transformação da sociedade e não somente compreensão para adaptação à vida existente.

Nesse sentido, as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelos componentes da área CNT devem considerar historicamente o uso do método científico como princípio investigativo, compreendendo a construção de modelos, realização de experimentos e identificação de regularidades na natureza. Outra característica das CNT

e que deve ser trabalhada é a aquisição de vocabulário específico, uma linguagem científica, cuidando-se para que primeiramente faça-se a aproximação entre os conceitos aprendidos e o cotidiano do sujeito, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Outras possíveis estratégias didático-metodológicas, apresentadas no Referencial (PARANÁ, 2021) que se conectam com a CNT e o componente curricular Física são:

- Enfoque CTSA – abordando situações que ampliem o olhar sobre o papel da Física escolar e contemple questões econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais;
- Problematização – não deve ser a prática de resolver problemas, mas sim de propor novos problemas para que sejam solucionados, instigar o senso crítico do estudante, transformando a realidade em problemas que eles tenham vontade de solucionar;
- Experimentação – devem explorar a capacidade dos estudantes de levantarem hipóteses sobre o tema, discuti-las e, somente depois, confrontá-las com os resultados e teorias já obtidos historicamente;
- Ciência em construção – a Física deve ser entendida como ciência em construção, com verdades momentâneas amparadas por estudos e teorias fundamentadas mediante métodos confiáveis;
- Leitura – desenvolve, no estudante, a prática da pesquisa científica e o prazer de presenciar a evolução do conhecimento científico. Nesse sentido, a História da Ciência é suporte na demonstração da construção do conhecimento e da atividade científica e a divulgação científica proporciona o contato com a inovação científica e problematiza as situações.

A variedade de metodologias e enfoques auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências da área CNT, e muitas outras possibilidades envolvendo o uso de TDICs e metodologias ativas, por exemplo, podem ser utilizadas. Cabe ao professor selecionar os encaminhamentos que, adequados ao seu contexto escolar, favoreçam uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o protagonismo dos estudantes.

5.6.2.10.2 AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa. Além de permitir fazer um diagnóstico das aprendizagens que os estudantes já dominam, ela permite refletir sobre o aprendizado no decorrer das etapas, favorecendo um acompanhamento do estudante e a necessidade de reorientação da prática docente. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem, que foram previamente determinados e combinados, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados a apropriação de conteúdos escolares segundo o desenvolvimento de conceitos essenciais, para que seja uma atribuição de qualidade para tomadas de decisões.

Os instrumentos avaliativos para avaliar as competências vinculadas, além do escrever e calcular (provas escritas), devem levar em conta a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Nesse sentido, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, dinâmicas por meio do lúdico, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários, simulados on-line, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e podcasts, infográficos, teatro, uso de TDICs em geral (modelos e jogos didáticos, plataformas on-line, blogs/sites, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular etc.), estudos de caso, estudos do meio, etc.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13 Ago. 2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.2.11 EMENTA – QUÍMICA

Título do Componente Curricular	Química
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

O quadro apresentado para a 1ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, destacam-se conceitos de matéria, suas propriedades e transformações, radioatividade, organização dos elementos químicos, as ligações químicas, propriedades das principais substâncias inorgânicas considerando suas características químicas e os aspectos socioeconômicos e ambientais.

O desenvolvimento das habilidades pode ser articulado com o estudo de compostos químicos utilizados no cotidiano do estudante, considerando a realidade local e individual, bem como das propriedades das substâncias, priorizando elementos que constituem as principais tecnologias e produtos, além de seus possíveis desdobramentos sociais, culturais, econômicos e ambientais que influenciam o comportamento dos indivíduos da sociedade atual.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro espera-se que os estudantes compreendam os estados físicos da matéria e reconheçam métodos de separação e obtenção dos materiais em escala industrial, relacionando-os com os aspectos econômicos e ambientais; distingam os processos industriais de reciclagem, destinos do lixo e seus impactos ao meio ambiente; discutam as questões sociais relacionadas à coleta e reciclagem dos lixos não perecíveis; diferenciem os riscos e benefícios das radiações; compreendam o átomo e suas partículas fundamentais, considerando o contexto histórico dos modelos atômicos e o desenvolvimento da ciência Química.

Considera-se também, que após exploradas as habilidades dispostas no quadro os estudantes tenham se apropriado dos conhecimentos relacionados ao estudo dos elementos químicos, noções de probabilidade e incerteza para previsões sobre as interações entre átomos e entre as moléculas, reações químicas pertinentes aos compostos inorgânicos.

5.6.2.11.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.	Modelos Atômicos Tabela Periódica Grandezas Químicas Cálculos Químicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Modelos Atômicos Radioatividade	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear.
(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o	Constituição da Matéria. Radioatividade Tabela Periódica Ligações Químicas	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Elementos químicos

<p>nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.</p>		<p>radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.</p> <p>Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.</p>
<p>(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>Constituição da Matéria.</p> <p>Tabela Periódica</p> <p>Funções Químicas Inorgânicas</p>	<p>Estados de agregação da matéria.</p> <p>Materiais e processos de separação.</p> <p>Fenômenos físicos e químicos.</p> <p>Propriedades da matéria.</p> <p>Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.</p> <p>Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.</p>
<p>(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação</p>	<p>Radioatividade</p> <p>Cálculos Químicos</p>	<p>Elementos químicos radioativos.</p> <p>Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear.</p> <p>Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.</p>

custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.		Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.
(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.	Modelos Atômicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica.
(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.	Equilíbrio Químico Ligações Químicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Equilíbrio Químico Funções Químicas Inorgânicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou	Funções Químicas Inorgânicas	Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos

<p>experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.</p>		<p>inorgânicos do cotidiano.</p>
<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>	<p>Reações Químicas Constituição da Matéria.</p>	<p>Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.</p>
<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.</p>	<p>Ligações Químicas Constituição da Matéria.</p>	<p>Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.</p>

5.6.2.11.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha de instrumentos didáticos para o ensino passa pela construção do pensamento científico, assim, a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização são eixos orientadores que pautam essa transformação do que se entende como senso comum para conhecimento científico.

Nesta perspectiva, aponta-se a abordagem do ensino da Química pelos pressupostos Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), associada à contextualização e articulada à interdisciplinaridade como uma possibilidade de contribuição na formação integral do estudante. Para Santos (2007), a alfabetização científica em Química, na Educação Básica, com foco no letramento como prática social, pode ser alcançada por meio do ensino com abordagem CTS, que oportuniza ao estudante compreender que a ciência Química está intrinsecamente associada aos seus hábitos, a suas escolhas e a suas ações enquanto cidadão.

A aprendizagem pautada na problematização da realidade, numa perspectiva pedagógica, pode ser fundamentada de acordo com os Três Momentos Pedagógicos (3MP), sistematizados em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009). Os 3MP possibilitam o uso de diversos recursos metodológicos, sendo possível transitar, entre um momento e outro objetivando o letramento científico. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos 3MP.

Quadro 1 – Etapas do 3MP

Problematização Inicial	Levantamento do conhecimento popular do estudante sobre o tema.
Organização do Conhecimento	Apresentação dos conhecimentos científicos escolares, por meio de atividades pedagógicas elaboradas pelos professores. Realização de leituras, levantamento e análise de dados (de forma individual ou coletiva); construção de diferentes formas de interpretação, elaboração de argumentações, pelos estudantes. Mediação do conhecimento científico e popular.
Aplicação do Conhecimento	Argumentos e conhecimentos elaborados são organizados e apresentados. Releitura da problematização inicial e ampliação da compreensão da temática por meio do conhecimento científico. Elaboração de novos questionamentos.

Fonte: PARANÁ (2021)

5.6.2.11.3 AVALIAÇÃO

A avaliação quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos avanços tecnológicos globais. Nesse sentido, ela não deve ficar restrita a momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos.

Desse modo, destaca-se o uso de metodologias e os instrumentos avaliativos diversificados que respeitem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante e contribuam no desenvolvimento de habilidades, considerando que cada sujeito aprende e expressa seus saberes de diferentes formas. Ao oportunizar que os estudantes explorem seus conhecimentos por diversos meios, se constroem cidadãos, no processo democrático, capazes de tomada de decisões de maneira crítica, que envolvam situações-problema, articulando os conteúdos escolares e suas vivências.

Nessa perspectiva, o docente dispõe de alguns instrumentos de avaliação, tais como: dinâmicas por meio do lúdico, leitura e interpretação de textos de divulgação científica, produção escrita, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais, apresentação de seminários, simulados *on-line*, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e *podcasts*, infográficos, teatro, entre outros.

No ensino de Química, o foco da avaliação é compreender se o processo de letramento científico está sendo construído. Portanto, independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas e que seja avaliado o raciocínio do estudante durante todo o processo, e não apenas o resultado final. Dessa forma, é possível avaliar a leitura de mundo do estudante e se ele é capaz de utilizar o conhecimento escolar na resolução de problemas postos no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DELIZOICOV, D. *et al.* **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, 2007.

5.6.2.12 EMENTA – BIOLOGIA

Título do Componente Curricular	BIOLOGIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, contemplada pelos componentes curriculares de Biologia, Física e Química, possuem 3 competências específicas e 26 habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Médio como forma de alcançar as 10 competências gerais da Educação Básica. As habilidades propostas pela BNCC, exploram a contextualização, a participação ativa e reflexiva dos estudantes diante dos fenômenos naturais, e, portanto, devem ser atingidas em sua totalidade por toda a área.

Assim sendo, as habilidades trazem a proposição de objetos de grande abrangência, mas salvaguardando as especificidades de cada componente, sendo distribuídas em Biologia nas 2 séries do Ensino Médio, 1ª e 2ª série, juntamente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento da seguinte forma:

5.6.2.12.1 QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	<p>Transformação e conservação de energia.</p> <p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p> <p>Metabolismo energético.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Evapotranspiração.</p>	<p>Metabolismo energético (respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese)</p> <p>Interações biológicas estabelecidas entre os diferentes organismos e destes com o ambiente.</p> <p>Fluxo de energia nos ecossistemas.</p>
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Ciclo da Água, do Carbono, do Oxigênio e do Nitrogênio.</p> <p>Efeito estufa; camada de ozônio; chuva ácida.</p> <p>Poluição dos ecossistemas e suas consequências.</p>
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	<p>Teorias relacionadas à vida.</p> <p>Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural.</p> <p>História e Filosofia da Ciência.</p> <p>Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.</p>	<p>Teorias e Hipóteses sobre a Origem da vida.</p> <p>História da vida (breve história da Terra, classificação dos seres vivos, vida na Terra).</p> <p>Teoria celular e endossimbiose.</p>
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base		<p>Unidades de conservação;</p>

<p>nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas</p>	<p>Fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas.</p> <p>Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.</p>
<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações.</p> <p>Saúde Pública: epidemiologia e vacinação</p>	<p>Estrutura do DNA.</p> <p>Conceitos básicos de Genética.</p> <p>Síntese Proteica – dogma central da Biologia. Variabilidade genética.</p> <p>O trabalho de Mendel. Regras de probabilidade.</p> <p>Genética e o Ciclo Celular.</p> <p>Vacinação e doenças emergentes.</p>
<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Problemas ambientais locais, mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais para a sustentabilidade. Agentes mutagênicos.</p>	<p>Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade.</p>
<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p>Relações ecológicas</p>	<p>Interações com o meio ambiente.</p> <p>Cadeias e teias alimentares.</p> <p>Relações e sucessões ecológicas.</p>
<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas</p>	<p>Reconhecimento da importância de microrganismos extremófilos na astrobiologia que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-os</p>	<p>Bioquímica e interações moleculares.</p>

<p>relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo.</p>	<p>Astrobiologia.</p>
<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>Biotecnologia e Bioética</p>	<p>Biotecnologia. Eugenia. Mapeamento genético. Bioética</p>
<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p>Poluição e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>	<p>Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Interferência antrópica nos ecossistemas. Fisiologia Humana: Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>
<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias</p>	<p>Saúde</p>	<p>Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.</p>

contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.		
---	--	--

5.6.2.12.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos propósitos da BNCC, que é a formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, se faz necessário que o professor trace estratégias metodológicas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e os objetos de estudo do componente, para que juntos ocorra de fato o desenvolvimento das competências e habilidades da área ao longo do Ensino Médio.

Durante este percurso, espera-se que os estudantes consigam ao desenvolver as competências e habilidades, definir as problemáticas do mundo contemporâneo, a partir das premissas da alfabetização científica: a observação, análise do contexto, formulação de hipóteses, levantamento de dados, proposição de mudanças e conclusão.

Essas etapas do método científico, respalda-se na observação em primeiro momento, sendo uma possibilidade de estratégia para o desenvolvimento científico e tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração da contextualização e da experimentação, para a resolução de problemas da sociedade. Segundo Krasilchik (2016, p. 88):

As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível no ensino da Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os estudantes tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos, e observando organismos.

Neste sentido, visto que a escola está inserida numa sociedade que tem acesso à tecnologia, o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, caberá manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aula como espaço de constante investigação, e definir qual a informação básica necessária que o estudante precisa para se viver no mundo moderno.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas na escola, permitindo ao docente uma análise de dados referente ao progresso de aprendizagem do estudante, oportunizando-o a refletir sobre o seu avanço de uma forma construtiva e significativa, como também propiciar um maior engajamento e autonomia, que são conceitos transversais da BNCC.

No entanto Moran (1995, p. 25) faz a seguinte ressalva: “As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica [...] não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções”.

A própria BNCC traz a necessidade da promoção da alfabetização e letramento digital, oportunizando a inclusão digital nas escolas, tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, como por exemplo a competência geral número 5 que traz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Partindo deste pressuposto, o conhecimento escolar do componente curricular de Biologia, estrutura-se de modo a viabilizar o domínio do conhecimento científico, corroborando para a educação formal e possibilitando aos estudantes, o reconhecimento de suas aplicações em situações na vida cotidiana.

5.6.2.12.2 AVALIAÇÃO

A avaliação no componente curricular de Biologia deve estar ligada na compreensão dos fenômenos naturais e suas relações com o ambiente, contribuindo para que a partir da observação do mundo ao seu redor, o estudante possa aplicar o conhecimento adquirido ao longo do Ensino Médio. O autor Krasilchik (2016), traz a importância do processo de alfabetização biológica:

Admite-se que a formação Biológica contribua para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim, o interesse pelo mundo dos seres vivos (KRASILCHIK, 2016, p. 12).

De acordo com o Referencial Curricular do Componente Curricular de Biologia (2021, p.492), é essencial a preparação de instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos propostos pelo docente no seu planejamento curricular. Muitos temas trabalhados na Biologia, como, por exemplo, os temas de natureza polêmica, que vão do âmbito econômico, social, político, moral e até mesmo ao ético e religioso, como o uso dos transgênicos e a experimentação com animais, permitam ao docente avaliar o desenvolvimento da consciência crítica e a condição argumentativa dos estudantes na tomada de decisões, na sua formação ética e nas proposições quanto aos valores pessoais e sociais.

Portanto, alguns recursos didáticos que podem contribuir para o processo avaliativo são:

- O uso de modelos e jogos didáticos,
- A utilização de plataformas e simuladores online,
- A criação de blogs/sites;
- A criação de vídeos e podcasts;
- O uso da gamificação;
- A modelagem molecular;
- O uso das atividades experimentais;
- Os estudos de caso e estudos do meio;
- Os seminários e debates;
- Sala invertida e metodologias ativas;
- As atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

Esses recursos podem possibilitar no estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico e o protagonismo juvenil, sendo como meio ou suporte para o professor durante a sua ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BERTONI; D. DA LUZ, A. A. **Estilos de pensamento Biológico Sobre o Fenômeno Vida**. Revista Contexto & Educação, v. 26, n. 86, p. 23-49, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

KRASILCHIK. M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**, v. 1, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo**. In: Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out., p. 24-26, 1995.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

5.6.3 PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA

5.6.3.1 EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	Projeto de Vida
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª série - 02 aulas semanais 2ª e 3ª séries - 01 aula semanal

Os conteúdos relacionados ao Projeto de Vida são trabalhados de forma articulada com situações cotidianas que envolvem os diferentes sujeitos que cursam o Ensino Médio, considerando os seus sonhos e expectativas.

Abaixo, estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém, considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas de suas vidas.

5.6.3.2 QUADRO COM EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS

1º SÉRIE	
CONTEÚDOS	Nº DE AULAS
1 – IDENTIDADE E DIFERENÇA	8
<ul style="list-style-type: none"> ● Individualidade e coletividade: <ul style="list-style-type: none"> ○ Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio. ○ De que modo elas interferem na construção da minha identidade e de meus objetivos pessoais ● Empatia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceito, definições. ○ De que maneira ela se manifesta em minhas ações? ○ Empatia como ferramenta para a busca de soluções criativas para os problemas. ● Desenvolvimentos tecnocientíficos e suas implicações para o projeto de vida. 	

<ul style="list-style-type: none"> Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional. 	
2 - AUTOCONHECIMENTO	6
<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento de si mesmo em diferentes dimensões (física, mental e emocional). Utilização do autoconhecimento como uma vantagem para a orientação de escolhas acerca do projeto de vida. Autoeficácia - Reconhecimento de habilidades e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos Autoavaliação -Gestão do próprio processo de desenvolvimento, definição de metas e objetos considerando o feedback dos professores. 	
3- HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	8
<ul style="list-style-type: none"> Diálogo: Espaço de fala e escuta para uma comunicação clara e compreensiva. Alteridade, resiliência e empatia - características importantes para a vida pessoal e profissional. Prática - Aplicação do conhecimento adquirido para o desenvolvimento de uma boa comunicação. 	
4 - ÉTICA E VALORES PROFISSIONAIS	6
<ul style="list-style-type: none"> Conceito e prática de valores éticos e morais; Constituição familiar, cultural e social dos valores; Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade, entre outros). 	
5- RESPONSABILIDADE ÉTICA, SOCIAL E CIDADANIA	6
<ul style="list-style-type: none"> Conceito e concepções de Responsabilidade Juventude, Política e Economia; Códigos (leis) que normatizam a vida em sociedade e seus impactos na vida em sociedade; Conceito de Cidadania. 	
6- DIREITOS E MEUS DEVERES	10

<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado com o Planeta e a responsabilidade com as gerações futuras. • Compromisso frente às decisões, escolhas e projetos. • Estatuto da Juventude. • Estatuto da Criança e do Adolescente. • Protagonismo na prática - construção da carreira por meio de escolhas ao longo da formação. 	
7- A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS E DO VOLUNTARIADO	6
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo: o “despertar” da autonomia e do protagonismo estudantil. • Comunidade local: necessidades, planejamento e possibilidades de ações. • Projetos sociais, ambientais e culturais a partir das necessidades identificadas. 	
8- GERENCIAMENTO DO TEMPO, PLANEJAMENTO NO CAMPO ESTUDANTIL E MÉTODOS DE ESTUDO	10
<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade pela produção autoral de si (tudo o que o estudante produz no decorrer da sua trajetória). • Cronograma de estudos: maximizar, organizar e otimizar o tempo para as tarefas. • Métodos de estudo eficazes para o perfil de aprendizagem. • Percurso de aprendizagem - os itinerários formativos (conhecimento das possibilidades e preparação para a escolha). 	
9- JUVENTUDES, METAS E PLANEJAMENTO	10
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Médio e projeto de vida, escolhas futuras • Estratégias e planejamento: trajetória para o alcance das metas. • Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento • Relação entre a escolha profissional e o Itinerário formativo. 	
10- PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL	10
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de possibilidades – Carreira e o mundo do trabalho. • Planejamento estratégico pessoal • A importância do Plano de Ação para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo 	

5.6.3.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na concepção de Piaget (1981, p. 52), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Destarte, a interdisciplinaridade é vista por este autor como uma interação entre as ciências. A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto.

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Para isso, recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, se faz necessário adotar metodologias ativas, mas principalmente metodologias participativas, bem como um conjunto de atividades práticas, técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes,

desenvolvendo competências que contribuirão na definição de seus propósitos e objetivos de vida.

Nesse sentido, o olhar para o estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e para o mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e os conceitos que as juventudes formulam a respeito de si e de seu futuro, pois os jovens assumem a autoria do seu destino por meio de decisões e escolhas que marcam as suas trajetórias.

5.6.3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, aquele tem que ser compreendido como forma de construção, interlocução e representação de realização de desejos, levando em consideração a realidade social que está inserido, fomentando, com isso, um processo que leva a reexaminar suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame todas as incertezas dos estudantes permitem inter-relacionar sonhos com a conjuntura social.

Sobre a avaliação, Libâneo (1994) profere acerca da importância de que os “conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos estudantes, como meio de estabelecer uma aprendizagem mais profícua com melhor solidez na assimilação dos conteúdos”. Nessa perspectiva, a pedagogia social dos conteúdos visa unir o útil ao agradável, em que o aluno deve assimilar todos os conhecimentos à sua vida prática”.

No que se refere a um modelo que considera a aprendizagem a partir da construção do conhecimento, como perfaz a concepção do Projeto de Vida, deve-se entender a avaliação, segundo concepções construtivistas nos moldes de Piaget, como “eixo de autoaprendizagem” que se conecta tanto com o docente e o estudante como com os métodos e critérios utilizados.

O componente Projeto de Vida trabalha de forma processual, ativa, explícita e intencional englobando os aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, como o contexto social em que o estudante está inserido. É salutar ressaltar a

importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa, proporcionando um processo de transformação em todas as esferas impulsionado pelo campo da idealização. Com o processo de interação com o outro o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado, ou seja, o "despertar da consciência social".

Nesse sentido a avaliação do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que "despertem" postura crítica e promovam estratégias de sobrevivência frente a complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Assim, o docente deixará explícito quais os objetivos serão trabalhados em cada aula, bem como a maneira que estas serão disseminadas para o ambiente escolar via o Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

A atuação do professor, ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe a professores e professoras efetuarem o registro de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, possam organizar momentos de devolutiva e de retomadas, e, dessa forma, a avaliação não se configure como uma prática estanque e isolada do processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender; São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, sendo que é importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando, assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

5.6.3.4 SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem observar os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Uma série de ferramentas técnicas e de procedimentos educacionais que integrem os jovens no processo de ensino aprendizagem, tais como: pesquisa-ação, observação-participante, diagnóstico de conhecimentos prévios, mapas conceituais, seminários de profissões (pesquisa e apresentações feitas pelos alunos), rodas de conversa, feiras de conhecimento entre outras atividades com metodologia “mão na massa”, organizadas e produzidas pelos estudantes, envolvendo a participação criativa e autônoma deles.

Os professores precisam despertar o interesse dos estudantes para que participem ativamente do processo, exercitem a escuta ativa deliberando atenção a todos, sem predileções e sem julgamentos, sempre encorajando a participação e o engajamento, e que estimule o raciocínio deles, inserindo perguntas e problematizações nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediador das discussões,

evitando conflitos pessoais e/ou coletivamente instaurados, fazendo valer a autoridade do argumento, e não o argumento da autoridade.

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente de Projeto de Vida precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Recursos audiovisuais (vídeos, músicas etc);
- ✓ Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- ✓ Flip chart;
- ✓ Tablets e Smartphones.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma pedagogia da presença**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola “faz” Juventudes?** Reflexão em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____. **O jovem como sujeito social**. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13/08/2021.

_____. REIS, Juliana Batista. **Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio**. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

_____. **As múltiplas dimensões da juventude**. *Pátio Ensino Médio*, v. 5, p. 6-9, 2010..

_____. CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação e valores**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003

DUBET, F. A **Escola e a Exclusão**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio**. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1992.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.

5.6.4 EMENTA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	Educação Financeira
Componente Curricular Relacionado	Matemática
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	01 aula semanal

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro.

A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

5.6.4.1 QUADRO COM EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS

1ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas

1 – Nossa Relação com o Dinheiro		02
Operações com números reais	<ul style="list-style-type: none"> ● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais. 	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		09
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Saindo do Vermelho: Por onde começar? ● Compras à vista ou a prazo; ● O que é um orçamento? ● Como elaborar um orçamento; ● Orçamento individual e familiar; ● Pagando as contas: receitas x despesas. 	
3 – Uso do Crédito		02
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; ● O que é um empréstimo financeiro. 	
4 – Aprendendo a poupar e investir		05
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Poupança: a importância do hábito de poupar; ● Realizando os sonhos; ● Conhecendo a previdência. 	
5 - Emprego		04
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Emprego: elaboração de currículo; ● Profissões do futuro; ● Estágios. 	
6 - Empreendedorismo		07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontrando oportunidade na necessidade; ● A importância do Planejamento; ● Orçamento e Investimento; ● Custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda. 	

7 – Sociedade e consumo	03
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; ● Consumo e Consumismo; ● Os direitos e deveres do consumidor.
Total	aulas

5.6.4.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

- entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);
- consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- manter uma boa gestão financeira pessoal.

Fonte: Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (BCB, 213, p. 7).

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo

em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos. Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

5.6.4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

5.6.4.4 SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.
- Dispositivos móveis como *Smartphones*, celulares.
- Jogos de tabuleiro.
- Jogos de simulações de atividades econômicas.
- Planilhas eletrônicas, entre outros.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2011.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira**. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira**. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARD, J; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

_____. **Resolução de Problemas**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática**. Paraná: 2008.

5.6.5 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

5.6.5.1 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – CNEE

COMPETÊNCIAS:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a educação especial como modalidade de ensino em todas as etapas da educação básica e seu percurso histórico ao longo do tempo. – Compreender o papel do (a) professor (a) no processo de inclusão educacional do estudante com necessidades educacionais especiais, reconhecendo as especificidades e a importância dessa modalidade de atendimento pedagógico especializado; – Conhecer os conceitos da educação inclusiva, os aspectos da acessibilidade, os processos de avaliação e de adaptação e flexibilização curricular; – Apropriar-se dos conhecimentos teórico-metodológicos para planejar, elaborar intervenções e acompanhar o estudante com deficiência em sala de aula do ensino regular. – Compreender as peculiaridades das Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica; – Interpretar a legislação educacional no atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais. 	
CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>BLOCO 1</p> <p>1. Fundamentos Históricos da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> – História da Educação Especial no mundo e seus avanços ao longo dos tempos. – Percurso histórico da pessoa com deficiência. – Educação Especial no Estado do Paraná. <p>2. Diferentes conceitos de: Deficiência, Distúrbio de Aprendizagem, Transtorno de Aprendizagem e Síndrome.</p> <p>3. Áreas das deficiências:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Deficiência Intelectual – DI. – Deficiência Múltipla. – Deficiência Física Neuromotora – DFN. – Deficiência Visual – DV. – Deficiência Auditiva/Surdez – DA. – Surdo Cegueira. – Transtorno Funcional Específico – TFE (Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Dislalia, TDA, TDAH, TOD). – Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação. – Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD. – Transtorno do Espectro Autista – TEA. – Transtorno Desintegrativo da Infância (psicose infantil). – Altas Habilidades/Superdotação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução histórica no atendimento da pessoa com deficiência e suas conquistas. • Reconhecer os avanços históricos da pessoa com deficiência no Estado do Paraná. • Diferenciar os conceitos sobre Deficiências, Distúrbios de Aprendizagem, Transtornos e Síndromes. • Conhecer as formas de prevenção das deficiências. • Conhecer e identificar as diferentes áreas das deficiências. • Identificar e empregar as diferentes nomenclaturas utilizadas no atendimento da educação especial. • Diferenciar as características específicas de cada uma das áreas das deficiências. • Compreender a educação especial como modalidade de ensino que perpassa por todas as etapas da educação básica.
<p>BLOCO 2</p> <p>4. Legislação de atendimento à pessoa com deficiência. Constituição Federal.</p> <ul style="list-style-type: none"> – LDB 9394/96. – Estatuto da Criança e do Adolescente. – Declaração de Salamanca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os aspectos legais que amparam, normatizam e organizam o atendimento da Educação Especial. • Aplicar a legislação da Educação Especial no plano de trabalho docente.

<ul style="list-style-type: none"> – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. – Deliberação 02/03 do CEE. – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015. – Instruções, Informações e Orientações vigentes da Rede Estadual e Secretaria Municipal de Educação para o atendimento à pessoa com deficiência. – Acessibilidade e as barreiras arquitetônicas no espaço físico escolar. <p>5. Atuação do Profissional da Educação Especial no ambiente pedagógico escolar, sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> – PAEE – Professor de Apoio Educacional Especializado. – PAC – Professor de Apoio a Comunicação Alternativa. – Professor da Sala de Recursos Multifuncionais nas diferentes áreas do atendimento. – Guia Intérprete, Tradutor da Língua Brasileira de Sinais. – Auxiliar Operacional, Escola de Educação Especial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que cada área de atendimento na Educação Especial tem sua legislação específica. • Compreender que os padrões de acessibilidade estabelecidos pela legislação são necessários para todas as áreas da Educação Especial. • Estabelecer relação sobre o que está previsto na legislação atual e nas informações, instruções e orientações vigentes em relação à Pessoa com Deficiência no Estado do Paraná e nas Secretarias Municipais de Educação para a oferta da Educação Especial. • Conhecer as diferentes áreas de atendimento da Educação Especial e a atuação do profissional, conforme prevê a legislação de cada uma das ofertas de atendimento para a pessoa com deficiência, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
<p>BLOCO 3</p> <p>6. Adaptação e Flexibilização curricular.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conceito de Adaptação e Flexibilização. – Conceito de currículo. – Planejamento adaptado de trabalho individualizado na Educação Especial <p>7. Avaliação no contexto da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conceito de avaliação. – Como, quando e porquê avaliar? <p>8. Tecnologias assistivas na Educação Especial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da Adaptação e Flexibilização Curricular no processo de ensino e aprendizagem, tanto pelo atendimento ofertado no ensino regular como na Escola de Educação Básica da Modalidade de Educação Especial. • Compreender o planejamento de trabalho individualizado, conforme a necessidade de cada estudante. • Compreender os critérios de avaliação no contexto da Educação Especial. • Compreender e considerar o processo de adaptação, efetivado na aprendizagem do estudante da Educação Especial. • Conhecer as possibilidades de tecnologias assistivas como fator importante e facilitador, no processo de aprendizagem da pessoa com Deficiência, no ambiente escolar e na condição de vida autônoma.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>ALENCAR, E.M. L.S. de; FLEITH, D.S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.</p> <p>BERSCH Rita. Introdução a Tecnologia Assistiva. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI). Porto Alegre: RS, 2008. Disponível em: https://ntmmacae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf Acesso em: 27/04/2021.</p> <p>CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA</p>	

MUNDIAL SOBRE NEE: acesso e qualidade - UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

FACION, J. R. **A síndrome do autismo e os problemas na formulação do diagnóstico.** In: GAUDERER, Ch. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FILHO, Teófilo Alves Galvão. **A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes e desafios.** Revista Entreideias V. 2. n. 1, p. 25-42, jan./jun., Salvador – BA, 2013. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7064/6550> Acesso em: 27/04/2021.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. GORTÁZAR, O. **O professor de apoio na escola regular.** In: COLL, C.; PALÁCIOS, J. MARCHESI. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KARAGIANNIS, A.; SAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Fundamentos do ensino inclusivo.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KASSAR, M. de C. M. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papirus, 1995.

MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTTA, J. O. **Fundamentos de educação especial.** São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda, 1997.

MAZZOTA, M. J. **História da educação especial.** São Paulo: Cortez, 1995.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. **Conselho Estadual de Educação. Deliberação no 02/03.** Curitiba, 2003.

ROPOLI, E. A. **A Educação Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTANA, Crislayne L. SANTOS, Alex R. PEREIRA, Aline Grazielle S. S. **Inclusão escolar: a utilização da tecnologia assistiva na educação regular.** 2012. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/07/TECNOLOGIA-ASSISTIVA-NO-ENSINO-REGULAR.pdf> Acesso em 27/04/2021.

PARANÁ. **Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 09/2018 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e para os estudantes com transtornos funcionais específicos nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino. Curitiba/PR, 2018.

PARANÁ. **Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 06/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais no Ensino Fundamental–anos finais e Ensino Médio -Deficiência Visual.

PARANÁ. **Secretaria Estadual de Educação.** Superintendência da Educação. **Instrução 08/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais – Surdez, Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio, nas instituições da rede pública estadual de ensino.

5.6.5.2 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLOGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

COMPETÊNCIAS:

- Compreender os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na educação ao longo do tempo, pela contribuição científica, social e cultural da humanidade;
- Entender as concepções dialéticas históricas, filosóficas e sociológicas e sua utilização em estudos sobre o fenômeno educacional.
- Adquirir noções sobre história, filosofia e sociologia da Educação e como elas contribuem para o entendimento dos sujeitos e das práticas no contexto da Educação;
- Entender os diferentes conceitos e discursos do pensamento de filósofos e sociólogos e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
- Analisar as dimensões e perspectivas da históricas que compõem a produção filosófica e sociológica.
- Compreender a relação do indivíduo com o meio e com outros indivíduos num mesmo espaço social e histórico.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>BLOCO 1</p> <p>1. A importância do conhecimento dos percursos históricos e do pensamento filosófico e sociológico na educação para a formação do professor.</p> <p>2. Sociedades Tribais e a educação difusa</p> <p>3. A Educação Tradicionalista na Antiguidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nascimento da Antiguidade e a criação das primeiras formas de escrita; - As sociedades orientais e a educação tradicionalista na antiguidade. <p>4. Educação Clássica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grécia: Os períodos Educacionais na Grécia; A educação ateniense e o ideal de homem excelente. Educação Espartana: Heroísmo cívico e o ideal do soldado – cidadão. - Roma: A Antiga Educação Romana; A Educação Clássica de Roma. - Os modelos gregos de educação e seus representantes: Homero, Sócrates, Platão, Aristóteles <p>5. Educação na Idade Média:</p> <p>Contexto Histórico da Educação Medieval:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Filosofia Patrística e sua contribuição para a educação. - A Filosofia Escolástica princípios e diretrizes. - Fundação da Companhia de Jesus - As primeiras universidades e sua evolução. <p>6. Renascimento e Educação Humanística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto Histórico da Educação Renascentista: Pensamento Pedagógico - Renascentista. - A Reforma Protestante e a Contrarreforma. - A Sociedade da Companhia de Jesus e o “Ratio Studiorum”. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância dos conceitos abordados na disciplina, necessários à leitura crítica e formativa do professor, com base nos processos formativos, históricos, filosóficos e sociológicos da sociedade através do tempo, estabelecendo as relações na educação. ● Apropriar-se dos processos mais amplos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos. ● Reconhecer as características das diversas formas de apresentação do conhecimento, destacando seus objetivos de estudo. ● Compreender as relações de dominação no contexto histórico da Educação Grega e Romana. ● Esquematizar por meio de documentos e referências, a importância destes períodos históricos para a transformação da sociedade da época. ● Compreender as teorias clássicas da Filosofia e da Sociologia para a educação.

<p>7. Educação Moderna no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> – A educação realista do Século XVI, Comenius e o Método Moderno de Ensinar. Didática Magna de Comenius. – Filósofos da Idade Moderna e a Teoria do conhecimento: O Racionalismo de Descartes; O Empirismo de John Locke. – O Século XVIII: O Iluminismo e suas relações com a educação: Rousseau e o Naturalismo Pedagógico. – As mudanças políticas, econômicas, sociais na sociedade no período da Revolução Industrial e as interferências, a partir desse período na organização da educação. 	
<p>BLOCO 2</p> <p>7. Educação Moderna no mundo (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> – O Século XIX: As realizações educativas e as sistematizações pedagógicas desse século: Pestalozzi e o neo-humanismo social; Herbert e o Intelectualismo Pedagógico; Froebel e os jardins de infância: Spencer e o Cientificismo Pedagógico. – O Século XX: As Influências de Montessori, John Dewey e Jean Piaget. <p>8. História da Educação Brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Período Colonial: A educação jesuítica e as reformas pombalinas. – Período Imperial: A Educação no Império, a formação da elite. – Reformas: Couto Ferraz, Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa para a organização do ensino. – Período Republicano (1889 a 1930): O ceticismo pela educação; “o otimismo pedagógico”; as lutas político pedagógicas; a transição da Pedagogia Tradicional à Pedagogia Nova. – Período de 1930 a 1932: A Política Educacional e os conflitos ideológicos dos anos 30; Manifesto dos Pioneiros da Escola. – Estado Novo de 1937 a 1945: A Constituição de 1937 e as Leis Orgânicas; A Política Educacional dos governos populistas. – Período da Ditadura Militar: O fracasso da política educacional. Leis de Diretrizes e Bases nº 4024/61 e nº 5692/71; Tecnicismo. <p>9. Educação Brasileira Contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Educação Brasileira a partir da Constituição de 1988; – Redemocratização da Educação Brasileira; A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Tendências Neo Liberais versus Materialismo Histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dominar os processos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos. ● Analisar a produção do conhecimento e os acontecimentos históricos da humanidade, associados aos aspectos filosóficos e sociológicos, que influenciam a educação. ● Refletir sobre os conceitos filosóficos e sociológicos, científicos, éticos-políticos e estéticos-culturais que impactam a formação do professor. ● Reconhecer a importância dos marcos Históricos da Educação Brasileira. ● Compreender os conceitos fundamentais necessários à leitura crítica dos processos históricos.
<p>BLOCO 3</p> <p>10. A influência dos pensadores na visão histórica, sociológica e filosófica da educação brasileira e a função social da escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Teoria de Florestan Fernandes: o sociólogo brasileiro. – Teoria de Paulo Freire e suas obras. – Dermeval Saviani: Sistematizações de saberes: Senso comum e saber científico. O trabalho e a prática social. O trabalho como princípio educativo. Ética, moral, política e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a função da escola e a inserção do educador no debate que permeia a sociedade atual. ● Distinguir senso comum e conhecimento científico. ● Entender as contribuições de cada teoria filosófica e ou sociológica para a construção de conceitos da prática educacional. ● Compreender o trabalho como prática social e como princípio educativo.

11. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador:

- Reflexões científicas.
- Reflexões ético políticas.
- Reflexões estéticas culturais.

- Relacionar, a partir das reflexões da disciplina, os conceitos de ética, moral, política e cidadania com o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral**. São Paulo: Duas Cidades, 1973.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUI, M. **Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- DURKHEIM, E. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1978.
- FLORESTAN, F. **A Educação numa sociedade tribal**. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M (org) **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Nacional, 1976.
- FREIRE, P. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAS, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GHIRALDELLI, J. P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARX, K. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARX, K. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Curitiba: SEED – Pr., 2014.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Fundamentos teóricos – metodológicos das disciplinas da proposta pedagógica curricular, do curso de formação de docentes – normal, em nível médio**. Curitiba: SEED – Pr., 2008.
- RIBEIRO, M. L. S. **Introdução à história da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 8. Ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D. et al (org) **História e história da educação: o debate teórico – metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais nos âmbitos local, regional e nacional da Educação Infantil em diferentes momentos históricos.
 - Compreender as concepções de infância na perspectiva histórica, sociológica e psicológica.
 - Fazer uso dos conhecimentos sobre desenvolvimento das funções psíquicas na infância em sua prática.
- Conhecer os processos e recursos de avaliação do desenvolvimento da criança e intervenções pedagógicas na Educação Infantil.
- Vivenciar os processos que compreendem a organização da sala de aula, os aspectos metodológicos e avaliativos na Educação Infantil.

5.6.5.3 QUADRO ORGANIZADOR - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;">BLOCO 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de infância por meio das contribuições das diferentes ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia. 2. Considerações históricas da educação infantil no Brasil: contexto sócio político, econômico e cultural. 3. A origem das instituições de Educação Infantil e a construção das primeiras creches. 4. História do atendimento à criança brasileira; A relação didático-pedagógica em sala de aula nos diferentes momentos da História da Educação Infantil. 5. Políticas assistenciais e educacionais para a criança de 0 a 5 anos. 6. Legislações e demais documentos normativos e documentos de apoio de âmbito federal, estadual e municipal para a organização da Educação Infantil - Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 1959; Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96; ECA; Resoluções CEB/MEC; Lei nº 12.796/13. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; BNCC; Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a construção do termo infância em seus diferentes contextos por meio do conhecimento científico. • Conhecer a trajetória histórica e política da Educação Infantil no Brasil. • Compreender a importância da formação do professor na atuação e atendimento na Educação Infantil; • Analisar os aspectos constitutivos da Educação Infantil • Identificar a superação do assistencialismo na Educação Infantil, por meio da Legislação vigente; • Relacionar as questões didático pedagógicas às políticas educacionais • Reconhecer a importância da Legislação para compreensão da História da Educação Infantil no Brasil.
<p style="text-align: center;">BLOCO 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. O desenvolvimento integral da criança de 0 à 5 anos: intelectual, social, afetivo, motor, psicológico, linguístico. 8. O desenvolvimento da linguagem na educação infantil. 9. A articulação do cuidar e educar na Educação Infantil: direitos de aprendizagem e Campo de experiência na BNCC. 10. O jogo e/ou brincadeira como atividade principal no desenvolvimento das funções psíquicas da criança na educação infantil: (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e emoção). 11. Proposta Pedagógica na educação infantil: as diretrizes da BNCC na organização curricular, planejamento, avaliação do desenvolvimento da criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os conceitos de cuidar e educar; • Identificar propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. <ul style="list-style-type: none"> • Analisar quais são e como ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas na Educação Infantil, com base no estudo da Teoria Histórico Cultural. • Realizar pesquisas de acordo com a proposta pedagógica para a Educação Infantil, desenvolvendo práticas que envolvam estudos sobre os conteúdos curriculares, sua organização, aplicação e avaliação para o desenvolvimento integral da criança • Pesquisar e elaborar diferentes modelos de avaliação na Educação Infantil.

BLOCO 3

12. Os procedimentos metodológicos na Educação Infantil: e tempo educativo de acordo com os grupos etários, formas de trabalho e acompanhamento pedagógico.

13. Articulação com o Ensino Fundamental.

14. Elaboração de planos de aulas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e campos de experiências; para a Educação Infantil, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.

15. Uso de mídias tecnológicas na educação infantil.

- Identificar como se desenvolve o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, de acordo com cada grupo etário, no que se refere a organização de sala de aula, atividades pedagógicas e rotina escolar.
- Pesquisar e desenvolver planos de aula para cada grupo etário da Educação Infantil.
- Compreender a importância da integração da aprendizagem na Educação Infantil com o Ensino fundamental, assim como a importância de planejar a transição entre as etapas.
- Conhecer e Utilizar tecnologias educacionais na educação infantil, refletindo sobre o uso e tempo adequado dos recursos tecnológicos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

Amaral, Arleandra Cristina Talin do (org). **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental : saberes e práticas** / autores Catarina de Souza Moro [et al] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. - Curitiba : SEED-PR., 2012.

ARIÉS, P. **História social da infância da família**. Tradução D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC, CONSED, UNIME, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CRAYD, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Editora: Artmed. **Critérios para um Campos**, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

Carvalho, Sílvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial** / [coordenação geral Hélio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Sílvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990- ECA. Brasília, DF.

KRAMER, S.; Leite, Maria I. F. Pereira; Nunes, M. F. **Infância e Educação Infantil**: Editora: Papyrus

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Editora: Mediação

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Editora: Cortez

Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** . Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Ministério da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Editora: Artmed

OLIVEIRA, Zilma R. (org.) **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

_____. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>

https://institutoeuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/?gclid=Cj0KCQjwppSEBhCGARIsANIs4p59sa1yy2azEBUmYKDIDPgXqaycJjxMW47k2yD7MSWhUBcJEgiaWEaAtv9EALw_wcB

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6370_3789.pdf

5.6.5.4 QUADRO ORGANIZADOR - FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

COMPETÊNCIAS:

- Compreender e diferenciar as especificidades do desenvolvimento biopsicossocial infantil na primeira infância no processo de ensino de aprendizagem escolar.
- Identificar e classificar as diversas fases do desenvolvimento humano, reconhecendo características biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais de cada fase, a inter-relação entre as características e a influência cultural sobre elas.
- Distinguir a psicologia como ciência observando os seus percursos históricos, seus objetos de estudo dentro das áreas do conhecimento e a aplicação dos conceitos na área educacional.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>BLOCO 1</p> <p>Psicologia, Educação e Desenvolvimento Infantil</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Psicologia enquanto ciência. 2. As relações entre a Psicologia e a Educação. A importância da Psicologia na ação do professor. 3. O Percurso Histórico da Psicologia <ul style="list-style-type: none"> - Psicologia Grega 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a psicologia como ciência que possui como objeto de estudo as trocas simbólicas dos seres vivos com o meio ambiente; • Analisar a importância da Psicologia no processo de ensino e aprendizagem. • Compreender a diversidade com que a Psicologia se apresenta hoje, recuperando os diferentes percursos em cada momento histórico. • Compreender aspectos do desenvolvimento biológico, psicológico, cognitivo e social e suas inter-relações,

<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia Império Romano e Idade Média; - Psicologia do Renascimento; - Psicologia Científica; - Psicologia do Século XX <p>4. Conceito de primeira e segunda infância e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.</p> <p>5. A trajetória histórica do desenvolvimento da criança da antiguidade e da criança da contemporaneidade;</p>	<p>primeira e segunda infância;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar e classificar as diferenças cognitivas, afetivas, motoras e sociais na infância na antiguidade e nos dias atuais.
<p>BLOCO 2</p> <p>6. Teorias do desenvolvimento humano</p> <p>a) Burrhus Frederic Skinner - O estudo científico do comportamento humano: os pontos fundamentais da proposta skinneriana sobre o comportamento. O Behaviorismo como corrente da Psicologia que estuda a importância dos estímulos no desenvolvimento humano.</p> <p>b) A GESTALT: princípios da Psicologia da Gestalt, o processo de percepção global, a psicologia da forma.</p> <p>c) A PSICANÁLISE: aplicações e contribuições sociais, a descoberta do inconsciente, conceitos de Freud sobre a psicanálise e a infância: aspectos relevantes para a educação.</p> <p>7. Ivan Pavlov e a teoria do Condicionamento Clássico Método do reflexo condicionado: Estímulo neutro (EN), Estímulo incondicionado (EI), Estímulo condicionado (EC), Resposta incondicionada (RI), Resposta condicionada (RC).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como ocorre o desenvolvimento infantil na perspectiva dos estudos do condicionamento humano. • Apresentar exemplos práticos que demonstrem como ocorrem os estímulos na prática pedagógica em sala de aula, a partir das observações na Prática de Formação. • Realizar experiências que comprovem o método do reflexo condicionado na prática docente. • Reconhecer como ocorre o condicionamento do comportamento infantil nas práticas docentes e a importância da ação de causa e efeito em sala de aula.
<p>BLOCO 3</p> <p>8. Piaget e o Cognitivismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos fundamentais desenvolvidos por Jean Piaget: hereditariedade, inteligência, esquemas, acomodação, assimilação, equilíbrio, períodos do desenvolvimento cognitivo. As noções de estágio de desenvolvimento: - Estágio sensório motor (0-2 anos) - Pré-operatório (2-7 anos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se dos principais conceitos do desenvolvimento cognitivo da criança, segundo a teoria de Piaget, considerando o processo de ensino e aprendizagem. • Elaborar ou resolver estudos de casos que apresentem situações do cotidiano do aluno, a partir de suas observações e vivências. • Conhecer os conceitos da teoria de Vygotsky no desenvolvimento infantil, considerando as questões sócio culturais.

- Operatório concreto (7-11 anos)
- Operatório formal (12 anos em diante)

9. Lev. S. Vygotsky e a Psicologia Histórico Cultural

- Aprendizagem e Desenvolvimento, Pensamento e Linguagem, Zonas de desenvolvimento: proximal e real; Mediação simbólica: Instrumentos e signos; Funções Psicológicas Superiores:
- Memória
- Atenção voluntária
- Pensamento e linguagem
- Concentração, raciocínio e abstração

10. Henri Wallon e o conceito de Afetividade Fundamento biopsicossocial do pensamento;

- A significação Psicológica do ato motor: o papel da tonicidade; Estágios de desenvolvimento:
- Estágio impulsivo (recém nascido);
- Estágio tônico-emocional (dos 6 aos 12 meses);
- Estágio sensorio-motor (dos 12 aos 24 meses);
- Estágio projetivo (dos 2 aos 3 anos);
- Estágio personalístico (dos 3 aos 4 anos);

Estágio categorial (dos 6 aos 11 anos).

11. **Aplicação de Oficinas de Aprendizagem** utilizando-se de TICS no campo da psicologia escolar, com enfoque no ensino e aprendizagem de crianças e nos estudos psicopedagógicos atrelados às competências para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.

- Analisar a relação entre Pensamento e linguagem no desenvolvimento infantil.
- Compreender a importância do papel do professor como mediador nas zonas de desenvolvimento.
- Relacionar como ocorre o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores a partir da aplicação das atividades e recursos pedagógicos, considerando as metodologias ativas.
- Perceber a importância da afetividade dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- Pesquisar e aplicar práticas educacionais com recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação no campo da psicologia escolar, abarcando os conhecimentos adquiridos a partir dos conteúdos estudados sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRAZELTON, T.B. & Stanley, I. G. **As necessidades essenciais da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRIEDRICH, J. A formação dos conceitos na criança. In: FRIEDRICH, J. **Lev Vigotski - Mediação, aprendizagem e desenvolvimento: Uma leitura filosófica e epistemológica**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p.77-98
- GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**.

Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEFRANÇOIS, GUI R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo, SP:Cengage Learning; 2ª edição.

MUNARI, A. Ensaio. In: SAHEB, D. Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 11-26.

_____. Textos selecionados. In: SAHEB, D. (Org). Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 27-43.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PIAGET, J. & Inhelder. B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Vol. 1,2,3 e 4. São Paulo: EPU, 1981.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SPITZ, R. A. **O Primeiro ano de vida**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Cláudia Berliner.-São Paulo: Martins Fontes, 1998.

5.6.5.5 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a Organização do Trabalho Pedagógico como componente curricular e suas relações com a educação e a instituição de ensino, reconhecendo seus princípios e características.
- Analisar e compreender os condicionantes e desafios atuais do processo ensino aprendizagem buscando superá-los.
- Conhecer e analisar as legislações norteadoras da estrutura de ensino que envolvem o papel social da escola, a relação professor e aluno e o processo de ensino aprendizagem.
- Compreender a amplitude de currículo, planejamento de ensino em seus diferentes níveis e as formas de avaliação da aprendizagem, construindo elementos para a reflexão sobre a prática educativa.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre o papel da

<p>1. Organização do trabalho pedagógico e fundamentos do ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> – Concepções de Didática na trajetória dos tempos – Papel da didática no âmbito da formação docente – Didática enquanto reflexão sistemática <p>2. Tendências pedagógicas: papel do professor, papel do aluno, relação com o conhecimento</p> <p>– <i>Pedagogia Liberal: Teoria Não Crítica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> – Liberal Tradicional – Liberal Renovada Progressista – Liberal Renovada Não-Diretiva – Liberal Tecnicista – Teorias Crítico Reprodutivistas: – Teoria do sistema de ensino como violência simbólica – Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado/AIE – Teoria da escola dualista <p>3. Tendência Progressista: Teoria Crítica:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Progressista Libertária – Progressista Libertadora – Progressista Histórico Crítica 	<p>Didática na formação do educador.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir acerca da Didática como uma área de conhecimento e como uma prática docente. • Apresentar as concepções que fundamentam os pressupostos epistemológicos e filosóficos da Didática no decorrer do tempo. • Estudar as dimensões da Didática, compreendendo os processos de ensino aprendizagem e a evolução didático pedagógica da educação. • Discutir e contextualizar a importância da formação humana do professor e da sua postura didático pedagógica, em sala de aula. • Analisar criticamente os fundamentos e ação docente nas diferentes tendências pedagógicas e as múltiplas determinações que interferem no processo de ensino e aprendizagem, elaborando o conhecimento no âmbito da escola, a partir de uma realidade. • Compreender as relações existentes entre a teoria e a prática pedagógica. • Possibilitar a compreensão das principais concepções atuais de educação e suas consequências no processo do ensinar aprender. • Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didático metodológicas. • Refletir sobre a relação ensino, escola e sociedade. • Compreender o sentido teórico prático da disciplina e a complexidade das relações presentes no processo de ensino. • Analisar a atividade docente de aprendente e ensinante a partir de referenciais teóricos e práticos do processo pedagógico e social. • Conscientizar-se da necessidade de coerência numa postura pessoal e da corresponsabilidade no processo educacional, para desenvolver ações pedagógicas transformadoras.
<p>BLOCO 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o contexto histórico na construção das legislações educacionais.

<p>4. Dimensões da ação pedagógica e a sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> – LDB nº 4024/61 e LDB nº 5692/71 – LDBEN nº 9394/96 – Relações professor aluno na sala de aula – A Função Social da Escola – O ato de ensinar e suas implicações para a organização do trabalho pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a função social e cultural da escola para a formação profissional, percebendo a escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade na formação do homem como sujeito histórico e social; • Dialogar sobre os saberes docentes, posturas didáticas e o comprometimento político pedagógico, compreendendo a prática pedagógica como prática social. • Situar a escola e o processo de ensino e aprendizagem no contexto do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. • Compreender a importância do papel do professor pesquisador e os reflexos no saber didático.
<p>BLOCO 3</p> <p>5. Componentes do ensino: currículo, planejamento e avaliação</p> <p>O planejamento da prática docente: diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem</p> <p>Os componentes do plano didático: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação</p> <p>Interdisciplinaridade como princípio organizativo do movimento de planejar</p> <p>Organização da prática pedagógica e as perspectivas integradoras de currículo nos Anos Iniciais da Educação Básica.</p> <p>Organização do Planejamento em diferentes perspectivas: Planos de ensino - Plano de unidade - Plano de aula – Projetos interdisciplinar</p> <p>Avaliação e os Aspectos legais</p> <p>Avaliação da aprendizagem: diagnóstica – formativa - somativa</p> <p>Organização de Instrumentos avaliativos</p> <p>Organização dos critérios avaliativos</p> <p>Avaliações externas do Sistema Educacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do planejamento como princípio norteador da ação docente, adequado ao contexto social político econômico cultural do aluno. • Discutir a importância da interdisciplinaridade para a organização da ação pedagógica contextualizada. • Compreender as dimensões do processo de organização do Currículo dos anos iniciais da Educação Básica. • Aprender a elaborar plano de ensino, plano de unidade e plano de aula em consonância a concepção teórica definidas no PPP institucional. • Estudar e entender como se organiza a avaliação do processo ensino aprendizagem e da ação pedagógica numa perspectiva crítica e construtivista. • Entender a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente. • Reconhecer e entender a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos. • Conhecer as diferentes formas de avaliação externa no contexto da educação brasileira.
<p>REFERÊNCIAS</p>	

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.
- CANAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flavio (Orgs). **Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas**. Petrópolis: Petrópolis: VOZES, 2016.
- DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- GESSER, Verônica. **Teóricos e teorias presenças na educação**. Coleção plurais educacionais Nº 9. UNIVALI, 2010.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- ILLERIS, Knud.. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. São Paulo: Artmed penso, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MINGUET, P. A (org.) **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.
- OLIVEIRA E ARAUJO, João Batista; CHADWICK Clifton B. **Tecnologia Educacional: Teorias da Instrução**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres – A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed editora, 2012.
- ROMANOWKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba. IBPEX, 2009.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41 ed. Campinas. Autores associados, 2008.
- SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade - Uma Introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.
- WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. 1 ed. São Leopoldo; Brasília: Oikos; Liberlivro, 2010
- ZABALA, Antônio; et al. **Didática Geral**. Porto Alegre: Penso, 2016.

5.6.5.6 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

COMPETÊNCIAS:

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, com ênfase na formação da identidade do professor de responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (CMEI, escolas, apoio escolar);
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, buscando soluções que minimizem as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da sua atuação profissional.
- Desenvolver a comunicação básica através da LIBRAS;
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação na organização e construção dos conhecimentos
- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;

- Conhecer aspectos culturais, hábitos, interação e características da comunidade surda, percebendo-os como uma minoria de cultura própria, bem como proporcionar situações de valorização e desenvolvimento da identidade surda.
- Entender a importância da aproximação da família no processo de aprendizagem da comunidade surda, a fim de estabelecer convivência entre os grupos envolvidos no contexto de ensino e desenvolvimento de autonomia.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>BLOCO 1</p> <p>1. Fundamentos históricos da Educação de Surdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A contextualização histórica da educação dos Surdos no Brasil e no mundo - Iniciação formal da educação dos Surdos <p>O oralismo e a medicalização da surdez</p> <p>2. Legislações específicas para o ensino da LIBRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei nº 10.436/02; Decreto Nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 - Lei nº 12.319/10 - Regulamenta a profissão do Tradutor de Língua Brasileira de Sinais - Código de Ética do Intérprete de Libras – FENEIS <p>3. Identidade e cultura da comunidade surda</p> <ul style="list-style-type: none"> - A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura) - Os Movimentos Surdos e a resistência ao ouvintismo - A organização política do movimento Surdo - Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil <p>4. Surdez e Linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações teórico-práticas através do contexto histórico de educação para surdos no Brasil e no mundo; • Compreender o Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total. • Valorizar a origem da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo a História da Educação de surdos, sob a perspectiva da comunidade surda. • Conhecer, interpretar a legislação que rege a Língua Brasileira de Sinais. • Estudar Leis e Decretos que dispõem sobre a Libras como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, em nível médio e superior, visando à formação de professores para o exercício do magistério. • Conhecer a legislação que ampara a acessibilidade, inclusão e os direitos da pessoa surda, através da Lei nº 12.319/2010 (Tradutor e intérprete de Libras) • Conhecer e descrever as características e concepções sobre surdez; • Perceber a constituição do sujeito surdo; • Caracterizar e explicar as causas de surdez, prevenção e níveis de surdez; • Identificar a importância da língua de sinais na construção do ser surdo, para sua acessibilidade na área cultural, social e educacional; • Conhecer a diferença entre língua e linguagem, identificando os seus processos de aquisição, bem como a importância do estímulo e interação • Entender a importância da Inclusão de pessoas surdas na sala de ensino regular; • Compreender as diferenças entre surdo, deficiente auditivo, mudo e surdo – mudo. • Compreender a importância e o papel da família no desenvolvimento do indivíduo surdo.

<p>- A família e o desenvolvimento da linguagem</p> <p>- Língua Brasileira de Sinais - especificidade do idioma; o surdo e a surdez; terminologias; alfabeto manual, língua e regionalidade; parâmetros gramaticais da Libras</p> <p>- Prática de sinais - comunicação básica: imagem, significado e contexto familiar, escolar, empregabilidade e social; formação e estrutura de frases; sinal pessoal (batismo); cumprimentos e temporalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os objetivos dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas para a educação de Surdos.
<p>BLOCO 2</p> <p>5. Introdução à Libras;</p> <p>6. Prática de Libras (Alfabeto manual ou datilológico, Sinais temas específicos)</p> <p>7. Os Parâmetros na Libras;</p> <p>8. Pronomes na Libras</p> <p>9. A acessibilidade e o aprendizado em LIBRAS</p> <p>- Inclusão social e educação de Surdos (Lei nº 10.098/00, art. 2º, inciso I)</p> <p>- Práticas de leitura em LIBRAS</p> <p>- A escrita do aluno Surdo</p> <p>10. Os Classificadores no ensino de LIBRAS;</p> <p>11. Surdocegueira</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprender e praticar o alfabeto datilológico da Libras; ● Praticar sinais com base nos parâmetros ensinados: Configuração de mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação espacial (O), Expressão Corporal e/ou Facial. ● Compreender e interpretar o vocabulário específico com variações regionais com o intuito de desenvolver diálogo e treinar os sinais já estudados. ● Estudar os aspectos gramaticais da Libras por meio do uso dos pronomes. ● Buscar socializar a comunicação do discente com o indivíduo surdo de forma correta e segura no ato de comunicar-se através da Libras; ● Interpretar verbos específicos com o intuito de desenvolver um diálogo com os surdos, através da prática de sinais; ● Compreender as singularidades escritas do aluno surdo e as relações linguísticas e gramaticais entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa. ● Reconhecer os classificadores no processo de comunicação em Língua de Sinais, bem como sua importância para a significação e produção de sentidos. ● Estudar a Surdocegueira, compreendendo a utilização da comunicação através da Libras Tátil e o Tadoma no desenvolvimento social da pessoa com esta deficiência. ● Estudar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; ● Compreender a importância do Bilinguismo e reconhecer a LIBRAS como língua oficial da

<p>12. Educação Bilíngue para Surdos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagens Educacionais da Educação de Surdos-Comunicação atual: oralismo; comunicação total; Bilinguismo. - Bilinguismo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo <p>13. Inovação e facilitadores para a vida do surdo em sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear e outros - Tecnologias assistivas: Aplicativos e plataformas digitais como facilitadores do processo de aprendizagem. 	<p> pessoa surda destacando a aquisição de língua de sinais pelo surdo como 1ª língua.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as perspectivas atuais da educação de alunos surdos. ● Reconhecer a escrita do estudante Surdo como decorrência do bilinguismo. A sistematização da língua portuguesa na modalidade escrita e sua influência na produção escrita e oral do aluno surdo. ● Conhecer e compreender os dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear, aplicativos e outras tecnologias assistivas.
<p>BLOCO 3</p> <p>12. Noções básicas de Escrita de sinais.</p> <p>13. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe.</p> <p>14. Aprendizagem, formação e prática docente.</p> <p>Educação do Surdo e Nova tecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a Libras e a sua importância para o processo de escrita SIGNWRING, produzindo frases básicas; ● Compreender os aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto. ● Conhecer os aspectos da sintaxe em Libras: a estrutura gramatical do léxico em Libras, verbos direcionais ou flexionados e negação em Libras; ● Buscar ações envolvendo a utilização de aplicativos como ferramentas de ensino; ● Elaborar roteiros para a produção de vídeos em Libras; ● Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais; ● Utilizar aplicativos e softwares educacionais para elaboração de plano de aulas com tecnologia;
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>ALBRES, N.A. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.</p> <p>ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.</p> <p>BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P.Teixeira. O Surdo: Este Desconhecido – Incapacidade absoluta do</p>	

surdo-mudo. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995

BEHARES, Luis Ernesto. **Novas correntes na educação surda: dos enfoques clínicos aos culturais**. Santa Maria: UFSM, 2000.

BRAGAZZI, D. **O Brasil comemora o dia do surdo**. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 20, p. 14 –15, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www.doesp.net/federal.html>>. Acesso em: 25 de abril. 2021

BRASIL. Constituição (2002). **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Lei nº10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de Surdos – Ideologias e práticas pedagógicas**. 1. Ed., Belo Horizonte: Autentica, 2005.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. INES. **Direitos das pessoas Surdas**. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal/wpcontent/uploads/2013/10/Ines_Legislação.pdf

FERREIRA, G. E. **Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil**, 1ª parte. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 6, p. 16, 2000.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2010.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre.

LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed,2004

LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. **A inclusão escolar bilíngue de alunos Surdos: princípios, breve histórico e perspectivas**. In: LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. (org.) **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010, p. 11-32.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998. BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice M. **A Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre, Artemed, 2004.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SANTOS, L. de C. P. **Poder e conhecimento: a constituição do saber pedagógico**. In: _____. (Org.). Didática, ruptura, compromisso e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação e Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

SEED. Secretaria De Estado Do Paraná, Departamento de Educação Especial **Aspectos lingüísticos da Língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/ SUED/DEE, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____ (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto, Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. **Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

5.6.5.7 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL

COMPETÊNCIAS:

- Entender a Literatura Infantil como meio para o desenvolver estudantes de forma integral, segundo as dez competências da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Compreender e fazer uso dos gêneros literários presentes na Literatura Infantil.
- Conhecer e aplicar as técnicas para contação de histórias e dramatizações em sala de aula, considerando as habilidades dos estudantes.
- Utilizar mídias tecnológicas, como práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Conceito e contexto histórico da Literatura Infantil: <ul style="list-style-type: none"> – Conceito de Literatura Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os diversos conceitos de Literatura Infantil. • Identificar aspectos históricos da Literatura Infantil do mundo e do país. • Compreender o papel da Literatura

<ul style="list-style-type: none"> – A história da Literatura Infantil no mundo e no Brasil. <p>2. Contribuições da Literatura Infantil na formação do leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aspectos Lúdicos e Formativos da Literatura Infantil. – Importância da Literatura na formação do leitor. – Perfil e importância do contador de histórias. – Literatura Infantil: aspectos lúdicos e formativos. – Grandes nomes da literatura infantil no Brasil e suas obras, como: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, entre outros. 	<p>Infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interiorizar a importância da contação de histórias na formação do leitor. • Conhecer o perfil e importância do contador de histórias. • Estabelecer relações entre a linguagem, o imaginário e a formação do pensamento da criança. • Perceber a Literatura infantil como meio de resolução de conflitos internos e fortalecimento das emoções infantis. • Reconhecer as características e os principais autores de textos literários infantis, refletindo sobre o tempo histórico de cada um.
<p>BLOCO 2</p> <p>3. Caracterização dos Gêneros Literários:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contos infantis e infanto juvenis. – Poesia para crianças. – Fábulas. – Lendas e mitos paranaenses. – Clássicos reinventados e releitura por meio do teatro e da música 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as principais características dos gêneros literários e autores da Literatura Infantil. • Perceber a simbologia contida nos contos de fadas. • Perceber as características e os principais autores de textos poéticos na Literatura Infantil. • Identificar e diferenciar os aspectos específicos do gênero textual Fábulas. • Reconhecer a valorizar os contos paranaenses, indígenas e africanos, considerando o contexto da diversidade cultural e a sua herança deixada para nossa sociedade. • Analisar e criar diferentes releituras de diversas obras literárias.
<p>BLOCO 3</p> <p>4. Prática Pedagógica na Literatura Infantil:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Técnicas de contação de histórias. – Uso da biblioteca no ambiente escolar e da biblioteca pública do município. – Uso das mídias tecnológicas na Literatura Infantil. – Projetos de incentivo à leitura no município e no Estado do Paraná. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar diferentes técnicas para contação de histórias. • Conhecer, valorizar e fazer uso de forma inovadora dos espaços das bibliotecas disponíveis. • Perceber a relevância, bem como fazer uso das mídias e seus recursos tecnológicos para o trabalho do professor, no uso da Literatura Infantil como um recurso lúdico e pedagógico em sala de aula. • Conhecer, criar, desenvolver e aplicar projetos voltados para o incentivo à leitura infantil.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1997.
- COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil, teoria análise didática**. São Paulo: Ática, 1991.
- KIRINUS, G. **Criança e poesia na pedagogia Freinet**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Ática, 1991.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.
- MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.
- PONDÉ, G. **A arte de fazer artes**. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1985.
- RESENDE, V. M. **Literatura infantil e juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- ROSELL, J. F. **La literatura infantil: um ofício de centauros y sirenas**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.
- ZILBERMAN, R. A. **Literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
- ZOTZ, W.; CAGNETI, S. **Livro que te quero livre**. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.
- <https://www.baixelivros.com.br/infantil> acesso em 29/08/2021.
- <https://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/acervo/narrativas-de-aventura/> acesso em 29/08/2021.
- <http://www.aspr.org.br/2020/04/01/10-livros-infantis-disponiveis-gratuitamente-online/> acesso em 29/08/2021.

5.6.5.9 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer dos fundamentos teórico-metodológicos que permeiam o processo de Alfabetização e Letramento, identificando os processos históricos já vivenciados no campo educacional, as contribuições, avanços e conquistas;
- Compreender conceitos fundamentais, identificando os princípios, de modo a mobilizá-los para a organização da prática pedagógica que irá desenvolver;
- Vivenciar ativamente as proposições de estudo, constituindo-se enquanto professor alfabetizador e compreendendo-se como o responsável em elaborar procedimentos e intervenções adequadas à transformação e a conquista de um ambiente estimulador de aprendizagens significativas.

CONTEÚDOS**HABILIDADES**

BLOCO 1**Alfabetização e Letramento****1. Linguagem, sociedade e cultura: relações dimensões e perspectivas**

- Linguagem enquanto função psicológica superior;
- Diferentes formas de Linguagem: sensoriais; simbólicas; oralidade e escrita;
- Linguagem escrita: Aspectos históricos; Fases da escrita; Sistema de Escrita Alfabética;
- Noções de Linguística: fonética/fonologia/morfologia/sintaxe/semântica/noções de Psicolinguística
- Noções de Sociolinguística

2. Conceitos de Alfabetização e Letramento

- Conceituar: O que é Alfabetização; O que é letramento; Relação entre Alfabetização e Letramento; Analfabetismo funcional
- As capacidades necessárias para a Alfabetização: fala; leitura e escrita.
- Leitura e escrita como atividades sociais significativas.

3. Métodos de Alfabetização

- Perspectiva histórica;
- Métodos Sintéticos: Alfabético, Silábico e Fônico
- Métodos Analíticos: Palavração, Sentenciação, Global de Contos
- Métodos Globais

- Identificar as diferentes formas de Linguagem, bem como sua importância para o processo de aprendizagem da linguagem escrita;
- Elaborar conceito sobre o processo histórico de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita pelo homem;
- Identificar os processos de Alfabetização e Letramento como distintos, mas indissociáveis, cabendo ao professor organizar o ensino por meio de práticas de alfabetização e letramento.
- Compreender o processo histórico de inserção dos Métodos de alfabetização, reconhecendo os diferentes métodos de Alfabetização, suas características e contribuições para a prática do professor alfabetizador.

BLOCO 2**4. Abordagens para ensino Alfabetização**

- Abordagem Cognitivista da Alfabetização
- Teoria da Psicogênese da Escrita: Fundamentos da Teoria; Níveis de escrita
- Abordagem Histórico-cultural para ensino da Leitura e da Escrita

5. A atuação do professor alfabetizador: planejamento, sistematização e registro da prática

- Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de Letramento com crianças da Educação Infantil;
- Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de ensino inicial da leitura e escrita no Ensino Fundamental;
- Possibilidades de intervenção do ensino da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos - EJA
- Planejamento e organização das atividades no cotidiano da turma de alfabetização;
- Critérios para seleção, organização e sequenciação dos conteúdos de alfabetização - BNCC
- Materiais, recursos didáticos/midiáticos para o ensino e a aprendizagem inicial da leitura e escrita: organização do trabalho e atividades de alfabetização; possibilidades metodológicas e uso de jogos para o ensino da leitura e escrita; composição de um ambiente alfabetizador

6. Distúrbios de aprendizagem da Leitura e Escrita

- Noções: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia.
- Flexibilização curricular inclusiva para organização do processo de alfabetização e letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação.
- Alfabetização e Letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação.

- Elaborar conhecimentos e apropriar-se dos fundamentos teórico-metodológicos necessários para a organização de uma prática pedagógica de alfabetização e letramento;
- Identificar as possibilidades teórico-metodológicas para a organização do ensino da alfabetização e letramento, sendo capaz de selecionar, organizar e desenvolver estratégias utilizando-se de diferentes recursos didáticos/midiáticos.
- Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção com a Linguagem Escrita, em situações de Letramento com grupos de crianças da Educação Infantil.
- Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção e ensino da Leitura e Escrita com crianças do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos.
- Identificar os principais distúrbios de aprendizagem que interferem na aquisição da leitura e escrita, compreendendo como necessária a flexibilização curricular inclusiva;

<p>BLOCO 3</p> <p>7. Políticas para Alfabetização e Letramento</p> <ul style="list-style-type: none"> – Programas Federais. – Documentos orientadores. – Sistema de acompanhamento e avaliação. <p>8.O uso de mídias tecnológicas no processo de Alfabetização</p> <ul style="list-style-type: none"> – Recursos midiáticos para alfabetização. – Possibilidades de intervenção pedagógica por meio de recursos midiáticos para o ensino da leitura e escrita. <p>9. Avaliação da aprendizagem da Leitura e da Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A função da avaliação nas práticas de alfabetização. – Possibilidades de acompanhamento e registro do processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar-se dos diferentes recursos midiáticos disponíveis ao planejar a prática pedagógica no processo de alfabetização. ● Analisar as diferentes propostas e políticas para o ensino na leitura e escrita, identificando seus elementos fundantes e ações significativas para a garantia do direito de aprender a ler e escrever. ● Reconhecer a avaliação escolar na alfabetização como condição basilar para que o professor possa planejar e replanejar as ações didático pedagógicas para o sucesso na aprendizagem escolar.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.</p> <p>BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo, Scipione, 1998.</p> <p>CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, Vozes, 2008.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.</p> <p>GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>KLEIN, L. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>KATO, M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>KLEIMAN, A. B. et al . O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.</p> <p>LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo, Editora Ática, 1994.</p>	

MASSINI, C. G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1994. MOLLICA, M. C. **A influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora Unesp: Comped, 2000. OLSON, D. R. **O mundo no papel**: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática., 1997.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Desenvolvimento da linguagem na idade pré-escolar.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Mercado da Letras, 1998.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1988. TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Pontes Editores, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5.6.5.10 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

COMPETÊNCIAS:

- Utilizar-se do pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação e cultura digital para expressar os conhecimentos no ensino da Arte.
- Compreender a importância da ludicidade, percepção, expressividade e imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver autonomia, autoria, trabalho coletivo e colaborativo.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

<p>BLOCO 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem histórico-conceitual das diferentes concepções do ensino da Arte. 2. História da Arte e diferentes perspectivas teórico-metodológicas. 3. Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e explicar a realidade, protagonizando escolhas e agindo de maneira colaborativa e intencional, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. • Compreender aspectos significativos da Arte, as diferentes metodologias de ensino dessa disciplina, fazendo correspondência com as tendências pedagógicas e o uso das novas tecnologias. • Reconhecer as diferentes correntes filosóficas e tendências pedagógicas no ensino de Arte no Brasil, para compreender as diversas metodologias. • Praticar o desenvolvimento da curiosidade intelectual, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, a fim de resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. • Reconhecer a importância do ensino de Arte para a formação integral do sujeito.
<p>BLOCO 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino da Arte na formação humana integral 2. A Arte como forma de inclusão. 3. Análise crítica dos documentos norteadores do ensino de Arte da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, estabelecendo uma relação entre a produção artística e ensino, para protagonizar escolhas e agir de maneira colaborativa. • Analisar criticamente os documentos que norteiam o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. • Reconhecer a Arte como aliada para a inclusão das crianças com deficiência, pois lhe proporcionam espaços para o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento global da criança, na socialização com seus pares e demais grupos sociais que frequentam, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima

BLOCO 3

7. Abordagens teórico metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Unidades temáticas:

- Artes Visuais.
- Dança.
- Música.
- Teatro.
- Artes Integradas.

8. Metodologias ativas para o Ensino da Arte

9. Avaliação no ensino de Arte.

- Compreender as abordagens teórico-metodológicas de forma interdisciplinar e integradora para o ensino da Arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Explorar as relações entre as diferentes linguagens artísticas e suas práticas, permitindo o desenvolvimento da corporeidade, visualidade, musicalidade, espacialidade e teatralidade.
- Disseminar e permitir acesso às informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
- Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital.
- Servir-se das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais
- Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009. (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. – São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa** (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez,2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM,

- DICEI, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FUSARI, M. F. D. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRATARI, Maria Helena Dias; SANTOS, Adriana Maria dos - **Artes Visuais Na Educação Infantil**. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>. Acesso em: janeiro de 2015.
- MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte**. São Paulo, SP: FTD, 1998.
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.
- PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 26 de abril de 2021.
- RUZZA, Janete Aparecida Partelli. **Professores de Artes: formação continuada e os reflexos na sala de aula das séries iniciais**. São Paulo: [s.n.], 2008.
- Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico - 2. ed.vol.1 e 2 - Curitiba: SEED/PR., 2015

5.6.5.11 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

COMPETÊNCIAS:	
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos e práticas metodológicas no processo de ensino aprendizagem. – Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. – Conhecer e ter o domínio dos conteúdos básicos do ensino das Ciências Naturais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. 	
CONTEÚDOS	
BLOCO 1	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como a ciência se constituiu, a importância da pesquisa, da produção coletiva de conhecimentos e a sua divulgação para o desenvolvimento da Humanidade.
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Ciência. 2. História da Disciplina de Ciências e sua relação com as tendências 	

<p>pedagógicas.</p> <p>3. A construção de conceitos científicos e sua relação com os demais tipos de conhecimentos, suas características e especificidades.</p> <p>4. O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o valor da disciplina na formação humana e suas diferentes concepções, de modo a ter noção de organização do ensino de Ciências. • Identificar a importância do método científico, sua relação com as demais formas de conhecimento e as etapas para a construção do conhecimento científico. • Diferenciar o pensamento racional do intuitivo para a aprendizagem de Ciências.
<p>BLOCO 2</p> <p>5. Alfabetização e Letramento científico.</p> <p>6. Abordagens, recursos e elementos didático-pedagógicos do ensino de Ciências, com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>7. O uso do Livro Didático nas aulas de Ciências.</p> <p>8. Atividades Experimentais Conceituais: O fazer científico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o conhecimento científico da realidade faz parte do processo de alfabetização e letramento. • Entender a relação entre a prática pedagógica de sala de aula, as abordagens do ensino de Ciências e a aprendizagem dos estudantes. • Experimentar e desenvolver a capacidade investigativa. • Desenvolver as habilidades de comunicação de defesa de pontos de vista, baseadas em evidências confiáveis.
<p>BLOCO 3</p> <p>9. Projetos Interdisciplinares e Multidisciplinares: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental.</p> <p>10. Eixos norteadores do ensino de Ciências: noções de astronomia; transformação e interação de matéria e energia; saúde e melhoria da qualidade de vida.</p> <p>11. Elaboração de micro aulas ou oficinas pedagógicas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de interdisciplinaridade e de multidisciplinaridade. • Analisar a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, suas relações com a Alfabetização, Literatura, Matemática e Artes. • Demonstrar domínio dos eixos norteadores para o ensino de Ciências. • Desenvolver as habilidades docentes do professor de Ciências da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Ariana Gonzaga Cantarelli, ET AL....] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020.</p> <p>ASTOLFI, J. P. A Didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>BRASIL, Base nacional Comum Curricular – BNCC. Ensino Fundamental. Ciências. Ministério da Educação, 2018.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: (Org.). Ensino de</p>	

- DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.
- DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.
- ESPINOZA, A. **Ciências na Escola: novas perspectivas para formação dos alunos**. Trad. Camila Bogéa. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
- FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. (Orgs.) **O Livro Didático de Ciências no Brasil**. Campinas, SP; editora Komedi, 2006.
- FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS DAS DISCIPLINAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR, DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO, Curitiba. SEED, 2006
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GERALDO, A. C. H. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009
- HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.
- MEDEIROS, D.H.; SFORNI, M. S.F. **(Im) possibilidades da organização do ensino: desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes**. 1. ed. – Curitiba : Appris, 2016.
- MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003.
- NEWTON, F. M. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Disciplina de Ciências.
- SANTOS, C.S. dos. **Ensino de ciência: abordagem histórico crítica**. Campinas, Armazém do Ipê:Autores Associados, 2005.
- SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- SANTOS, W. L. P. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.
- TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.
- TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Os caminhos da ciência e os caminhos da educação. São Paulo: Madras, 2004.
- VIGOTSKI, L.S. **Desenvolvimento dos Conceitos cotidianos e científicos na idade escolar**. In: Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

5.6.5.13 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS:

- Compreender o ensino de educação física, enquanto instrumento para a transformação social, oportunizando ao futuro educador a aprendizagem teórico-metodológica, voltada o desenvolvimento do seu processo de formação profissional, instrumentalizando - o para a produção de conhecimentos a partir da cultura corporal, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.
- Realizar estudos identificando os aspectos históricos da Disciplina de Educação Física, seus fundamentos e principais pesquisadores do movimento humano.
- Conhecer o desenvolvimento humano como um processo biológico e cultural e o processo de desenvolvimento das crianças com relação aos aspectos motor, físico e perceptivo-motor.
- Discutir possibilidades para o brincar e o movimento na escola.
- Analisar e compreender diferentes práticas pedagógicas de movimento, identificando possibilidades de organização pedagógica que favoreçam o conhecimento corporal, movimentação, o desenvolvendo da autonomia e identidade corporal.
- Reconhecer o movimento como forma de linguagem da criança, que propicia a expressão, a comunicação e a socialização, promovendo acesso, apropriação, produção e ampliação de saberes sobre as manifestações da cultura do movimento.

CONTEÚDOS**HABILIDADES****BLOCO 1****1. História da Educação Física:**

- Os aspectos históricos da Educação Física no mundo.
- Os precursores da Educação Física e as primeiras propostas de ensino de práticas corporais.
- Contextualização histórica da Educação Física no Brasil.

2. Fundamentos e princípios do ensino nas diferentes tendências/ abordagens do ensino da Educação Física.**3. Aspectos legais e organizacionais da Disciplina de Educação Física.****4. As contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do potencial humano e a sua integração social: Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança; Esporte.**

- Compreender a Educação Física enquanto Ciência, e a sua trajetória histórica no mundo e no Brasil.
- Reconhecer a prática da Educação Física como fator de integração do ser humano, por meio de um fazer coletivo.
- Apropriar-se dos fundamentos e princípios dos processos de ensino e aprendizagem no ensino de educação física, da produção de conhecimento acerca do movimento humano, bem como das práticas corporais.
- Compreender a elaboração da prática educativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conforme as tendências/abordagens do Ensino de Educação Física.
- Reconhecer os aspectos legais que orientam a organização da disciplina, identificando possibilidades de efetivação dessas orientações no planejamento e execução da prática educativa do professor.
- Compreender as contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento humano e a sua integração social, por meio de Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança; Esporte.

BLOCO 2

5. A Educação Física e o Desenvolvimento motor:

a) Modelos de desenvolvimento motor.

- Modelo do desenvolvimento motor: Fase motora reflexiva; Fase motora rudimentar; Fase motora fundamental; Fase dos movimentos especializados;
- Características do desenvolvimento sensório-motor com base na Psicologia.

b) Habilidades e Capacidades Motoras

- Habilidades motoras: manipulação, locomoção, estabilização.
- Capacidades Físicas: força, resistência, flexibilidade, equilíbrio.
- Capacidades perceptivo-motoras: lateralidade; coordenação motora (Global e Fina); flexibilidade; relação espaço-temporal, esquema corporal.

6. Reflexão e Planejamento das práticas de movimento: O brincar como direito da criança

a) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças pequenas na Educação Infantil.

- Brinquedos e brincadeiras para bebês.
- Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas.
- Parque Infantil como aparelho ginástico: possibilidades de organização do espaço e movimentação.

b) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- Brincadeiras cantadas
- Brincadeiras de: correr; pular; perseguir, atirar.
- Jogos Cooperativos.
- Jogos de tabuleiro.

- Realizar estudo sobre o desenvolvimento motor da criança, compreendendo como se dá o processo de desenvolvimento das capacidades físicas e perceptivo-motoras, sendo capaz de identificar e planejar estratégias para o ensino das habilidades motoras.
- Reconhecer, selecionar e criar, práticas com o movimento, garantindo possibilidades de atuação pedagógica que favoreçam, por meio de situações de ensino planejadas, a realização de intervenções para o desenvolvimento motor das crianças.
- Perceber as vivências com o movimento e o desenvolvimento motor no contexto escolar.
- Pesquisar e organizar planejamento de vivências com o movimento, tendo como finalidade o desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras, bem como o ensino de habilidades motoras.
- Compreender o brincar para o desenvolvimento integral das crianças e como direto à uma vida saudável.
- Reconhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.
- Criar e confeccionar recursos didáticos e metodológicos para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BLOCO 3

7. Práticas Corporais no Ensino de Educação Física:

a) Vivências com elementos da Dança

- Composição e improvisação de coreografia.
- Corpo em movimento: deslocamento e mobilidade.
- Noções dos fatores do movimento: peso, tempo, fluência e espaço.
- Danças regionais; Danças indígenas, Danças africanas.

b) Vivência com elementos da Luta

- Reconhecer e compreender as práticas corporais no contexto escolar.
- Compreender o papel das práticas corporais para o desenvolvimento integral da criança.
- Reconhecer a cultura corporal enquanto elemento articulador da análise crítica das práticas corporais nas relações sociais.
- Ser capaz de vivenciar e propor vivências com práticas corporais, conforme a organização expressa na BNCC, com a finalidade de desenvolvimento motor, autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento, criando estratégias para

- Jogos de luta com elementos de: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto

c) Vivências com Esporte

- Jogos esportivos de rede
- Jogos esportivos de campo
- Jogos esportivos de marca
- Jogos esportivos de invasão
- Jogos esportivos de precisão

d) Vivências com Ginástica

- Ginástica geral
- Ginástica circense

8. Flexibilização Curricular no ensino de Educação Física

9. Planejamento e organização das práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

ensinar os alunos em relação a essa temática.

- Compreender como necessária a flexibilização inclusiva para a prática de Educação Física;
- Elaborar ações que promovam os princípios de inclusão no contexto escolar.
- Estabelecer relações sobre as formas interdisciplinares de outros componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular com o ensino de Educação Física.
- Elaborar plano de trabalho docente interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados às unidades temáticas, os objetivos de aprendizagem e habilidades dos componentes curriculares.
- Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado na organização da sua prática educativa.
- Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- BORGES, C. J. **Educação física para a pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, V. L. M. **Prática da educação física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: IBRASA, 1987. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 54 DET - Departamento de Educação e Trabalho.
- DARIDO, S. C.; SOUZA, J; MOREIRA, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007. DIEM, L. **Brincadeiras e esportes no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2003.
- FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001. GUERRA, M. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- GUISELINI, M. A. **Educação física na pré-escola**. Brasília: SEED/MEC, 1982.

- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2004.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física I**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2005.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física II**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2006.
- MARCELINO, N. C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MEDINA, J. P. S. **Educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física**. Campinas: Papyrus, 1989. OLIVER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PRUDDEN, Suzy; SUSSMAN, Jeffrey. Tradução Mônica Mattar Oliva. **Ginástica para crianças**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1982.
- SOLER, R. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

5.6.5.14 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS:

Compreender aspectos constitutivos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, políticas e sociais, reconhecendo as diferentes metodologias para o ensino dessas disciplinas.

Explorar os conhecimentos geográficos a fim de entender a interação sociedade/natureza, desenvolvendo o interesse, o espírito investigativo e a capacidade de resolução de problemas, que serão transpostos em sua ação como futuro docente.

Desenvolver práticas docentes que envolvem a compreensão e problematização dos conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
-----------	-------------

<p>BLOCO 1</p> <p>1. Fundamentos Teóricos Metodológicos e Conceituais de Geografia e História: Tendências pedagógicas (Tradicional, Nova, Tecnicista e Histórico –Crítico)</p> <p>2. Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de Geografia e História: DCNs, DCEs, Referencial Curricular do PR, BNCC entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● conhecer os fundamentos teóricos metodológicos e conceituais de Geografia e História, assim como as tendências pedagógicas. ● Compreender aspectos significativos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, reconhecendo as diferentes metodologias de ensino fazendo correspondência com o uso das novas tecnologias. ● Conhecer e analisar os documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico dos componentes de História e Geografia, bem como suas competências gerais e específicas.
<p>BLOCO 2</p> <p>3. Ensino de História e Geografia na Educação Infantil (através dos campos de experiências, saberes e conhecimentos, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento).</p> <p>4. As unidades temáticas, seus objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do Ensino de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os objetivos de aprendizagem referentes a História e Geografia na educação Infantil. ● Identificar em cada unidade temática os objetos de estudo dos componentes de História e Geografia. ● Estabelecer a relação entre os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem no ensino de Geografia e História e a prática social global, demonstrando o conhecimento necessário para a utilização desses, na prática docente.
<p>BLOCO 3</p> <p>5. Recursos didáticos metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de Geografia e História na Educação Infantil e Anos Iniciais.</p> <p>5. Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia e História.</p> <p>Avaliação no Ensino da Geografia e da História</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética para o ensino de Geografia e História. ● Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital. ● Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza. ● Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1991.
- ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.
- ANDRADE, M. C. de. **Geografia ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.
- BURKE, P. **A escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- CAMARGO, D. M. P. de.; ZAMBONI, E. **A Criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola**. Em Aberto, Brasília, v.7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.
- CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à história**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, A. F. A. (org.) **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a geografia**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- CASTRO, et al (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, I. E. **Geografia e política**. Rio do Janeiro: Bertrand, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- CITRON, S. **Ensinar a história hoje: a memória perdida e encontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- COOGAN, M. D . **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GIANSANTI, R.; OLIVA, J. **Temas da geografia do Brasil**. São Paulo: Atual, 1999.
- GUIMARÃES, R. et al. **Geografia: pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.
- HOSBAWN, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HOSBAWN, E. **A outra história -algumas reflexões**. In: KRANTZ, F. A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 18-33.
- HUNT, Lynn. **Apresentação: história, cultura e texto**. In: HUNT, L. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática da geografia: memórias da terra -o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.
- LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1992.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental**. Curitiba: UFPR, 2007.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, A. C. R. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1991.

NADAI, E. **A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.6, n.11, p.99-116, set.1985/fev.1986.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. U. (org.). **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Disponível em:

<http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em: 26 de abril de 2021.

PEREIRA, R. M. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993.

PENTEADO, H. D. **Metodologia de ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RUJA, J.; WASZKIAVICUS, F.A.; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

PINSKY, J. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. De (org.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. VLACH, V. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Lê, 1991.

REIS, J. C. **História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RUSEN, J. **História viva**. Brasília: UNB, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: o meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SCHMIDT, M. A. **O uso escolar do documento histórico**. Caderno de História: Ensino e Metodologia, Curitiba, n. 2. 1997.

SILVA, A. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, Â. M. **Geografia conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática com ênfase em sua linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem.
- Propor práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão, trazendo à tona novas leituras com novos enfoques para o ensino da matemática.
- Formar cidadãos críticos, capazes de analisar situações da vida cotidiana e que estejam cientes de suas responsabilidades sociais.

CONTEÚDOS**HABILIDADES****BLOCO 1****1. Fundamentação Histórica e Metodológica da disciplina:**

- O Ensino da Matemática ao longo dos tempos.
- Tendências Metodológicas em Educação Matemática.
- Documentos norteadores para o Ensino da Matemática: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Mídias Tecnológicas, Etnomatemática, História da Matemática e Investigações Matemáticas.
- O uso das metodologias ativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- O ensino de Matemática no contexto da Educação Inclusiva.
- Avaliação na Matemática.
- Jogos Matemáticos, brincadeiras e literatura infantil.

- Refletir sobre a evolução da matemática enquanto ciência e sobre a importância da metodologia adequada na construção da linguagem matemática e suas representações.
- Conhecer as diferentes metodologias de ensino de Matemática correspondente a cada tendência pedagógica.
- Reconhecer que os jogos são recursos metodológicos, culturais e tecnológicos de caráter lúdico e desafiador para o ensino e aprendizagem.
- Refletir sobre habilidades matemáticas como raciocínio lógico, construção de estratégias de jogo e de resolução de problemas, antecipação de jogadas e análise de possibilidades.
- Identificar atividades colaborativas no ensino da matemática que favoreçam o contexto da educação inclusiva.
- Considerar as condições individuais dos estudantes no processo de inclusão.
- Compreender que a avaliação da aprendizagem matemática compreende acompanhar, analisar e intervir de acordo com as necessidades dos estudantes, incentivando a superação e o desenvolvimento das suas aprendizagens.

BLOCO 2**2. A Matemática na Educação Infantil**

- Campos de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

- Compreender o que são os Campos de experiências, os Direitos de Aprendizagem e as Competências Gerais para a efetivação de um planejamento integrado e contextualizado.

- Direitos de Aprendizagem.
- Competências Gerais.
- Conceitos Básicos da Matemática: classificação, seriação, inclusão, comparação, conservação.
- Construção do Número: Contagem de quantidades, representação de quantidades e símbolos, Leitura de números, Relações de quantidades (mais, menos, pouco, muito).
- Noções básicas de Geometria (círculo, quadrado, retângulo, triângulo). Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás).
- Noções básicas de Medidas (Tempo, Massa, Comprimento).

- Realizar atividades práticas utilizando os conceitos matemáticos de classificação, seriação, inclusão de classe, conservação, sequenciação, comparação.
- Entender que a construção do número não se dá num processo mecânico e sim na articulação do conhecimento empírico com o científico.
- Compreender a importância do trabalho com as noções básicas de Geometria, Grandezas e medidas nesta etapa do desenvolvimento infantil.

BLOCO 3

3. Unidades Temáticas do Ensino da Matemática - Anos Iniciais:

Números:

- Sistema de Numeração Decimal, representação de quantidades, símbolos, leitura/escrita dos números, contagem de quantidades, ordem crescente/decrescente, pares/ímpares/dobro/triplo, valor posicional, composição/decomposição; formação de unidades, dezenas, centenas, ordens/classes.
- Frações-representação, tipos, leitura/escrita.
- Números decimais: representação, leitura/escrita.
- Porcentagem.

Álgebra:

- Sequência numérica.
- Agrupamentos.
- As quatro operações e suas propriedades.
- Cálculo mental.
-

Geometria

- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.

Grandezas e Medidas:

- Medidas de Comprimento.
- Medidas de tempo.
- Medidas de Massa.

- Obter conhecimentos sobre o sistema de numeração decimal e as suas funcionalidades na resolução de problemas do cotidiano.
- Conhecer e valorizar atividades voltadas à compreensão dos significados e dos “por quês” das etapas dos algoritmos.
- Elaborar exercícios de sistematização significativos para cada faixa etária que está sendo abordada.
- Entender a relação e a importância da matematização e da sistematização.
- Compreender a necessidade de valorizar os registros na Resolução de Problemas, como um recurso que possibilita ao aluno comunicar e expressar as estratégias de resolução e os resultados obtidos nos problemas.
- Conceber a avaliação do processo de ensino da Resolução de Problemas como um procedimento imprescindível para a melhoria da prática pedagógica do professor.
- Conhecer aspectos históricos da construção do conhecimento sobre grandezas e medidas e suas implicações didático-pedagógicas.
- Compreender o conceito de medidas, os processos de medição e a necessidade de adoção de unidades-padrão de medidas.
- Estabelecer conexões entre grandezas e medidas com outros temas matemáticos.
- Reconhecer que a Estatística é uma ferramenta fundamental para a compreensão de informações presentes no nosso dia a dia.
- Propor estudos a partir da análise de dados em tabelas e gráficos propiciando interpretações das informações e

- Medidas de Capacidade.
- Medidas de Área.
- Medidas de Volume.
- Medidas de temperatura.
- Sistema Monetário Brasileiro.

Probabilidade e Estatística:

- Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.
- Coleta, registro e análise de informações.
- Representação de dados em Gráficos e tabelas.

comparações, com pretensões de utilização desses instrumentos para construir atitudes críticas diante de situações da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. **Pró-Letramento - Matemática-MEC**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_mat.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento**. Caderno 07/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/148.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

BRITO, M. R. F. **Solução de problemas e a matemática escolar**. Campinas:Átomo&Alínea, 2010.

CHEVALLARD, Y. **Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

D'AMBROSIO, U. **A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática**. São Paulo: UNESP, 1999.

FIORENTINI, D; MIORIN, M. A. **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Unicamp, 2001.

HALMENSCHLAGER, V. L. da S. **Etnomatemática: uma experiência educacional**. São Paulo: Summus, 2001

KRULIK, S.; REYS, R. E. (org.) **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais**. Curitiba, 2009.

PARANÁ, SEED. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. 2018

PEREIRA, Tania Michel (org). **Matemática nas séries iniciais**. 2ª Ed. Ijuí: UNIJUI, 1989.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

SOUZA, Andreia F. de, RAFFA, Ivete, SOUZA, Silvia da Solva. **Matemática: Primeiros Passos**. São Paulo, 2009, Editora Gracor.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

VERGANI, T. **Educação etnomatemática: o que é?** Lisboa: Pandora, 2000.

5.6.5.16 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.
- Analisar a produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa, programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer as práticas de ensino nos campos de: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.
- Reconhecer as diferentes concepções de linguagens e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer a concepção de variação linguística. Gêneros discursivos. Sistema gráfico da Língua Portuguesa.
- Reconhecer o discurso como prática social, valorizando a norma culta da língua e suas implicações para transmissão do patrimônio cultural.
- Analisar e reconhecer os recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

<p>BLOCO 1</p> <p>1. Concepções teórico-metodológicas da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> – Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. – Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e sistematização para uso do código. – As diferentes concepções de linguagem e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa. – Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa. A construção e constituição do Referencial Curricular do Paraná para o Componente Curricular Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Práticas e Planos de Aulas do componente curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar diferentes concepções teórico-metodológicas no Ensino da Língua Portuguesa ● Refletir sobre as práticas de ensino. ● Conhecer e diferenciar os programas e documentos oficiais para o ensino da Língua Portuguesa difundidos no Brasil. ● Analisar o Referencial Curricular do Paraná no Componente Curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ● Observar e planejar práticas e planos de aula de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
<p>BLOCO 2</p> <p>2. Discurso como prática social</p> <ul style="list-style-type: none"> – A linguagem em uso: Variação linguística. O texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico). – A língua como patrimônio cultural. – A Norma culta, escrita convencional e as variedades linguísticas – Tipos e gêneros textuais – Sistema gráfico da Língua Portuguesa. – Análise de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. – Produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. – Metodologias diversificadas para o trabalho com os Eixos da Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a linguagem em uso na variação linguística e no texto (oral, escrito, multidomal/multissemiótico). ● Distinguir a língua como um patrimônio cultural, reconhecendo a norma culta e as variedades linguísticas. ● Reconhecer os diferentes tipos e gêneros textuais. ● Relacionar as características do sistema gráfico da Língua Portuguesa ● Analisar criticamente os diferentes materiais didáticos disponíveis para o ensino da Língua Portuguesa ● Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados. ● Utilizar diferentes encaminhamentos metodológicos na elaboração de planos de aula para o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa.
<p>BLOCO 3</p> <p>3. Eixos do componente Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de gêneros textuais digitais. – Recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa. – Comunicação e expressão com as metodologias ativas no ensino híbrido. – Análise e estudo de textos da cultura digital (e-mail, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital. ● Desenvolver a autonomia e a criatividade como formas de comunicação e expressão na cultura digital. ● Dominar recursos tecnológicos para produção de aulas dinâmicas utilizando as tecnologias digitais de informação. ● Refletir de forma ética, crítica e responsável sobre a utilização das tecnologias digitais. ● Refletir sobre os diferentes textos para a construção da prática pedagógica em língua

<p>mensagens instantâneas, redes sociais) seus usos e contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreensão de textos para além do registro escrito/impresso, enquanto movimento, som, imagem e escrita. – A complexidade do uso da linguagem e dos gêneros textuais dentre os campos de atuação destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são: da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública. 	<p>portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver práticas metodológicas a partir de diferentes gêneros textuais considerando da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.
--	---

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BACICH, Lilian. e MORAN. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

COCH, I. P. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. **O interacionismo sócio discursivo**. São Paulo: Mercado de letras, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2007. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

MEURER, José Luis; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). **Gêneros Textuais e práticas discursivas**. São Paulo: Edusc. 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Rio de Janeiro: Pontes Editores, 2017.

ROBERT, S. **Bakhtin da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1992.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto. 2018.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

5.6.5.17 QUADRO ORGANIZADOR – DISCIPLINA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

COMPETÊNCIAS:

- Exercer o pensamento analítico e crítico sobre o uso das tecnologias.
- Conhecer as possibilidades das tecnologias que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.
- Dominar as tecnologias para o uso em salas de aula em sua prática docente.
- Realizar mediação pedagógica por meio das tecnologias educacionais.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

LOCO 1

1. O que é tecnologia e para que serve?

- Conceito: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)
- Sociedade tecnológica: vantagens e desvantagens.
- Acesso às tecnologias: o desafio
- Convergência das mídias

2. Rupturas paradigmáticas no ato de ensinar:

- Novas formas de ensinar.
- Metodologias ativas.
- Ensino Híbrido.
- Novas formas de avaliar com estratégias tecnológicas.

- Entender o significado do uso das tecnologias na sociedade, sabendo distinguir suas vantagens e desvantagens no processo educativo e realiza as intervenções necessárias.
- Colaborar no processo de ensino/aprendizagem, colocando-se como protagonista da construção de seu conhecimento.
- Contribuir para a efetivação dos objetivos educacionais, buscando novas formas de ensinar dentro do contexto inserido
- Mostrar interesse na busca por novas estratégias e metodologias de Ensino, entendendo sua função no atual cenário educacional
- Compreender a intenção de romper os paradigmas do ensino, buscando o uso de novas metodologias e ferramentas de aprendizagem.
- Compreender a relação da convergência das mídias frente a sociedade conectadas, relacionando com a cultura.

BLOCO 2

3. O papel do professor frente às tecnologias.

4. Tecnologia educacional: Conceito e apropriação em sala de aula:

- Internet.
- Aplicativos.

- Assumir o papel de responsabilidade frente aos desafios tecnológicos no ambiente escolar, buscando aliar o conhecimento teórico à sua prática pedagógica.
- Entender que para garantir o processo de aprendizagem deve lançar mão de todos

- Redes sociais aplicadas à educação.
- Métodos com aplicação tecnológica- desenvolvendo as aulas com:
 - History telling.
 - Cultura maker.
- Aulas com distanciamento: remota e híbrida.
- Ambientes virtuais de aprendizagem (E-Learning, Blended learning, Mobile learning)
- Aplicativos e softwares educacionais
- Jogos educacionais

os recursos disponíveis, aperfeiçoando-se sempre que necessário.

- Buscar novas ferramentas de avaliação, coerentes com sua organização e prática pedagógica
- Romper as barreiras da insegurança, assumindo uma posição de protagonismo na busca pelo saber e ensinar
- Compreender a importância dos ambientes virtuais, como aliados no processo de aprendizagem
- Explorar as ferramentas disponíveis, em benefício da melhoria da práxis pedagógica
- Reconhecer a importância dos jogos online para a sistematização do conteúdo/conhecimento explorado.
- Compreender que a aprendizagem colaborativa por meio do uso das tecnologias possibilita o seu desenvolvimento e de seus pares.

BLOCO 3

5 - O uso desmedido e não qualificado da tecnologia: sua influência:

- Na aprendizagem;
- Na saúde mental da criança;
- No desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos.

6 - Cuidados quanto ao tipo de acesso:

- Crianças sem supervisão expostas a: cyberbullying., sexting, grooming e outros
- Controle parental

7 – Projetos com uso das tecnologias:

- Robótica
- Gamers
- Educação ambiental e tecnologia: reciclando.

8- Tecnologias Assistivas:

- Conceito de tecnologia assistiva
- Categorias e exemplos de tecnologias assistivas

- Envolve-se em reflexões acerca do uso indiscriminado das tecnologias, buscando maneiras de intervir positivamente na sociedade em que está inserido
- Entender os processos sociais, sabendo como lidar em situações de risco na internet, bem como as consequências do uso desmedido das tecnologias.
- Perceber a diversidade lúdica nas possibilidades que tem ao construir novas ferramentas tecnológicas educacionais
- Problematizar questões relevantes, que garantam as reflexões e ações pertinentes ao uso eficaz das tecnologias.
- Pesquisar sobre os perigos da internet e formas de controle parental.
- Compreender os conceitos estudados, como integrantes da realidade em que está inserindo, sendo capaz de utilizar os materiais que estão disponíveis em sua vivência para a construção de novos elementos
- Conhecer recursos inovadores para a aprendizagem, comunicação alternativa e Acessibilidade Digital.
- Dominar os conceitos e o uso das tecnologias assistivas, minimizando as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. – Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. – Porto Alegre: Penso, 2015
- BEHAR, P. A (org.) **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CARR, N. **A geração superficial – o que a Internet está fazendo com nossos cérebros**. Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011
- FARIAS, Fernanda Chimende ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTINELLO, J. **A tecnologia digital e a relação com o brincar infantil: reflexões teóricas**. Revista Sítio Novo, v. 4, p. 271-281, 2020. Disponível em:
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. Ed. – São Paulo: Aleph, 2009.
- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3.ed. São Paulo:Loyola, 2000.
- MATTAR, J. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010
- Minecraft: Relações com Processos de Ensino e Aprendizagem**. In: SITED - Simpósio Ibero-Americano de tecnologias Digitais, 2019, Araranguá - SC. 2019: Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais 2019, 2019. p. 43-51. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/27>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – 21ª ed. Rev. E atual. – campinas, SP: Papirus, 2013.
- NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SANCHO, Juana María. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. IN: SANCHO, Juana María [et al]; **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério campos. – Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTINELLO, Jamile; DAL PIZZOL, Andrieli; PINHEIRO, Emanuely Horbus (orgs). **Tecnologias digitais e o impacto socioeducacional: desafios, possibilidade e potencialidades**. – Curitiba: CRV, 2020.
- SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. ; DAL PIZZOL, Andrieli. **PERCEPÇÃO DE UM PROFESSOR CEGO SOBRE A TECNOLOGIA ASSISTIVA DOSVOX PARA O ENSINO**. InterSaber Revista Científica, v. 15, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1782>. Acesso em 30 abr. 2021.
- DAL PIZZOL, Andrieli.**; SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. . O estágio de docência universitária: o uso do blog como possibilidade didático-metodológica. Horizontes, v. 39, p. e021009-16, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1098>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/761>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- SANTINELLO, J. ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTOS, V. P. D. ; MARIN, E. . Identidades Infanto-Juvenis a partir do Jogo SANTAELLA. L. A. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Prado, J. L. R. (Org). <https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2015/11/25/os-efeitos-da-tecnologia-em-criancas-menores-de-2-anos>
- <https://clinchumanidadlimpia.com.mx/bebes-adictos-a-las-tablets-y-celulares>
- <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/581360067/os-principais-crimes-ciberneticos-o-aliamento-de-criancas>

5.6.5.18 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.
- Estabelecer relações entre a ludicidade com a psicomotricidade.
- Apropriar-se dos princípios da psicomotricidade para incorporá-los na ação pedagógica como futuros docentes.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

Bloco 1

Introdução ao Estudo da Psicomotricidade

1. Psicomotricidade: perspectiva histórica e aspectos teóricos.
 - Revisão histórica da Psicomotricidade
 - Autores e dimensões:
 - Dimensão motora
 - Dimensão cognitiva
 - Dimensão afetiva e social
2. Teorias do Desenvolvimento Humano e psicomotricidade: possibilidades e desafios.
 - O estudo do desenvolvimento humano hoje.
 - O ciclo de vida
 - O desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial
 - A família e o desenvolvimento humano
3. A ludicidade e a psicomotricidade: olhares sobre dimensões humanas.
 - A ludicidade como dimensão da linguagem humana
 - As culturas das infâncias: entre o brincar e o movimentar-se
 - O adulto brincante
4. A corporeidade e a educação dos sentidos: aproximações com a psicomotricidade.
 - O sujeito é seu corpo: o lugar da sensibilidade humana.

- Conhecer a importância da psicomotricidade no desenvolvimento humano.
- Compreender que a psicomotricidade estuda o sujeito de maneira unificada, a partir da relação com o seu corpo, com as experiências vividas, ampliando o olhar para a criança, no contexto escolar.
- Refletir sobre a importância do conhecimento teórico, sendo capaz de buscar ações que possibilitem a efetivação do trabalho nas fases do desenvolvimento infantil.
- Compreender que ludicidade e psicomotricidade estão interligadas e que favorecem o desenvolvimento corporal, emocional e social da criança.
- Entender que a psicomotricidade, ao longo das diferentes fases da vida favorece os processos de aprendizagens.

Bloco 2

Psicomotricidade e educação

5. Psicomotricidade e aprendizagens: a criança em foco.

- Reconhecer a influência que os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais, de maneira interligada, exercem sobre o processo de alfabetização.

<p>6. Psicomotricidade e implicações na educação inclusiva: os sujeitos de direitos.</p> <p>7. Desenvolvimento psicomotor, escola e movimento. O contexto da BNCC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o trabalho preventivo da psicomotricidade, entendendo que a escola é o lugar potencializador das experiências voltadas ao pleno desenvolvimento do estudante. • Ser capaz de elaborar estratégias que visem estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças/estudantes no contexto escolar e fora dele • Buscar constantemente conhecimentos teóricos/práticos que garantam o aproveitamento pleno do indivíduo durante sua trajetória de vida
<p>BLOCO 3</p> <p>Prática Psicomotora</p> <p>8. Métodos da psicomotricidade. Alguns autores e perspectivas de atuação.</p> <p>9. Campos de Intervenção da psicomotricidade: – Estimulação Psicomotora – Educação Psicomotora – Reeducação Psicomotora – Terapia psicomotora.</p> <p>10. Avaliação Psicomotora: elementos fundamentais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que é na ação que a criança toma consciência de si e do mundo, utilizando-se de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas e assim, ampliando a capacidade de organizar suas ações pedagógicas de maneira significativa. • Conhecer os campos de intervenção da psicomotricidade estabelecendo relações através dos conceitos teóricos, podendo assim aplica-los à sua prática. • Compreender a importância da avaliação psicomotora para então elaborar propostas de trabalho que visem o desenvolvimento dos educandos.
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>ALMEIDA, G P. <i>Teorias e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas</i>. Rio de Janeiro: WAK ISBN 8588081431, 2006.</p> <p>_____ <i>Psicomotricidade . Prática para sala de aula</i>. Curitiba: Proinfantil - ISBN: 8561379146, 2009.</p> <p>ALVES, Fátima. <i>Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak - ISBN: 978-85-88081-59-8, 2008.</p> <p>BUENO, J. M. <i>Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática</i>. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>FARREL, Michael. <i>Guia do professor deficiências sensoriais e incapacidade física</i>. Porto Alegre: Artmed ISBN:9788536314440, 2008.</p> <p>FERNANDES, J. M. G. de A.; FILHO, P. J. B. G.; <i>Psicomotricidade: abordagens emergentes</i>. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. <i>Psicomotricidade Escolar</i>. Rio de Janeiro: Wak ISBN: 858808189X, 2008.</p> <p>FONSECA, V. <i>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed: 2008.</p>	

LAPIERRE, A. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos – psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Trad. De Maria Ermantina G.G. Pereira. 2ª Ed. Curitiba – PR: Editora da UFPR, 2002.

MARINHO, Bugeste Hermínia. *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. Curitiba: IBPEX ISBN: 9788599583654, 2008

MATOS JÚNIOR, Moacir Ávila de. *Pedagogia do movimento e universo lúdico*. Curitiba: IBPEX - ISBN: 8599583654, 2008.

OLIVEIRA, A. C. De.; SILVA, K. C. *Ludicidade e Psicomotricidade* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TARA, Losquadro Liddle Lara Yorke. *Coordenação motora*. São Paulo: M Books ISBN 8576800047, 2006.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I.; LAPIERRE, A. *Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática*. 1ª Ed. – Curitiba – PR: Filosofart Editora, 2005.

5.6.5.19 QUADRO ORGANIZADOR - DISCIPLINA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais desde a infância e conhecer técnicas e estratégias que favorecem esse desenvolvimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer as principais habilidades sociemocionais propostas na BNCC: autogestão, autoconsciência, consciência social, relacionamento interpessoal e tomada de decisão.
- Selecionar e planejar o uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula.
- Conhecer as diferentes metodologias de mediação de conflitos para aplicação no ambiente escolar.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

BLOCO 1

1. O que são as Habilidades Socioemocionais.

- Por que trabalhar as habilidades socioemocionais na escola.

- Compreender o que são as habilidades socioemocionais e a importância de sua abordagem na escola desde a mais tenra idade.
- Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimentos de habilidades socioemocionais, incentivando a criança a perceber suas emoções, conseguindo nominar cada uma.

<p>– Como desenvolver as Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>2. Teoria Sistêmica Social - cada ser como parte integrante de um todo maior.</p> <p>3. Habilidades socioemocionais:</p> <p>a) Autoconsciência: autopercepção; identidade pessoal; identificação das emoções; autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos); autoconfiança; autoeficácia; temperamento, pensamento, crenças, valores.</p> <p>b) Autogerenciamento ou autogestão - controle dos impulsos; gestão do estresse; autodisciplina; automotivação; definição de metas; planejamento; organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar atividades para a aplicabilidade em sala de aula no sentido de valorizar a história de vida de cada um do grupo, compreendendo que todos à sua volta tem emoções e sentimentos. • Conhecer as noções da Teoria Sistêmica Social, que percebe cada ser como parte integrante de um todo maior. Onde estão todos os seres vivos e a natureza interligados, entendendo que o Todo é maior que a soma das partes. • Conhecer estratégias de desenvolvimento do olhar as coisas em perspectiva, desenvolver empatia, apreciar diversidade e respeitar os outros. • Aprender os conceitos de Autoconsciência e autogerenciamento/autogestão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplicá-los na prática de sua docência.
<p>BLOCO 2</p> <p>c) Consciência social - tomada de perspectiva; empatia; reconhecimento da diversidade; respeito pelos outros; compromisso social.</p> <p>d) Relacionamento Interpessoal - percepção social; comunicação eficaz; assertividade; construção de relacionamentos saudáveis; trabalho em equipe; saber ouvir; estratégias para resistir à excessos (agressões verbais, bullying), administração de conflitos.</p> <p>e) Tomada de decisão responsável – identificação de problemas; análise de situações diversas; responsabilidade ética; resolução de problemas; avaliação de resultados; análise de consequências e reflexão cotidiana; padrões éticos de uma sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender os conceitos de Consciência Social, Relacionamento Interpessoal e Tomada de Decisão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplicá-los na prática de sua docência. • Compreender a importância da disciplina, da automotivação, de buscar objetivos pessoais e de construir habilidades organizacionais • Vivenciar atividades que promovam a empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro), desenvolvendo o respeito e a tolerância. • Participar de situações que simulem o uso da comunicação Não Violenta (CNV), elaborando formas de comunicação eficiente, tanto na forma de falar quanto de ouvir. • Relacionar-se com seus pares por meio das participações do trabalho em grupo, expressando suas percepções. • Conhecer técnicas de respiração, de relaxamento e Mindfulness que busca trabalhar a capacidade de focar em uma atividade por vez, dominar os pensamentos e diminuir a ansiedade e estresse.

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de grupos de discussão de temas propostos ou projetos, desenvolvendo o engajamento social.
<p>BLOCO 3</p> <p>4. O uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais</p> <p>5. Técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais</p> <p>6. Mediação de conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar histórias infantis que proporcionem à criança vivenciar sentimentos de empatia, aprendendo a lidar com emoções complexas no processo de desenvolvimento pessoal. • Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, analisando propostas de aplicabilidade na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. • Vivenciar algumas técnicas para a possível aplicação no ambiente escolar, como: Escuta ativa; Rodas de discussões, Círculos Restaurativos, Brainstorming; Parafraseamento.

REFERÊNCIAS:

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ABED, Anita. **Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso**. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós- graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002.

ABED, Anita. **O jogo de regras na psicopedagogia clínica: explorando suas possibilidades de uso**. São Paulo: PUC-SP.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>

<http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>

COMPETÊNCIAS:

- Compreender, analisar e refletir o trabalho do professor nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo eixo norteador de todo o trabalho os “Sentidos e significados do trabalho do professor”;
- Conhecer a organização da educação básica por meio dos documentos legais que amparam as instituições de ensino, vivenciando os conceitos e eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, como o espaço e o tempo escolar, observando a práxis pedagógica dos professores de crianças de zero a cinco anos.
- Observar e vivenciar as possibilidades metodológicas nas diferentes formas de oferta: ensino regular com inclusão, sala de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação do Campo e Projetos Sociais e Educacionais.

CONTEÚDOS**HABILIDADES****BLOCO 1**

1. Fundamentos, características e a organização da disciplina de Prática de Formação.

2. A Formação da Identidade do professor, conduta ética e profissional

- Reflexões sobre a ética na educação

- O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem

1. Instituição Escolar: Documentos legais, organização administrativa e pedagógica

- Organização administrativa e pedagógica: O Sistema Educacional Brasileiro.

- A escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento.

- Documentos Legais que amparam o trabalho docente e a gestão escolar.

- Os papéis dos diferentes atores da escola.

- Caracterização das instituições de ensino e o planejamento da ação docente.

4. Organização do tempo e espaço escolar

- Gestão do tempo e do espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

• Observar contextos diferentes do trabalho do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental refletindo sobre sua identidade e conduta profissional;

• Refletir sobre sua conduta ética e profissional a partir dos conteúdos trabalhados em cada componente curricular que irá conduzir a sua formação da primeira à terceira série;

• Compreender a estrutura organizacional da Educação Básica e a gestão educacional que permeia o trabalho do professor nas diferentes modalidades;

• Conhecer o funcionamento estrutural e pedagógico da instituição escolar e suas instâncias colegiadas;

• Analisar Regimentos Escolares e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para compreender a organização do trabalho na escola,

• Conhecer os documentos reguladores da Educação Infantil, os princípios, finalidades e direcionamento do trabalho pedagógico do professor.

• Reconhecer a importância do planejamento da rotina escolar da Educação Infantil;

• Perceber a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico;

• Observar o campo de atuação na Educação Infantil em diferentes contextos e grupos por faixa etária realizando a

<ul style="list-style-type: none"> - Prática de Formação em campo: o olhar sobre o tempo e espaço nas instituições de ensino. - Reflexões sobre a observação do tempo e espaço escolar e a relação entre a teoria e a prática. 	<p>caracterização da instituição de ensino com roteiro orientado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar coletivamente as análises dos pressupostos teóricos, pesquisas e roteiros orientados no campo de atuação, por meio de seminários e apresentações.
<p>BLOCO 2</p> <p>5. Educação Infantil: documentos norteadores para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas com crianças de zero a cinco anos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). - Base Nacional Comum Curricular: aspectos gerais - Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil <p>6. Atendimento Educacional Especializado e a Educação Especial Inclusiva no contexto escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica; - A função social da escola diante a diversidade e pluralidade cultural no atendimento especializado e na promoção da educação inclusiva; - Atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais no contexto escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos do Cuidar e Educar; interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná; com ênfase nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil articulado com as demais disciplinas específicas; • Identificar o papel do professor como fundamental para o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento psicomotor, intelectual e social nas crianças de zero a cinco anos; • Confeccionar jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos que utilizarão no campo de prática; • Vivenciar a pluralidade cultural e refletir sobre a práxis dos diferentes processos de ensino e aprendizagem, compreendendo os princípios da inclusão e da ação docente diferentes etapas e modalidades; • Compreender a função do professor frente às questões relacionadas à educação especial e inclusiva em articulação com a disciplina de Concepções Norteadoras da Educação Especial; • Observar a atuação do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em diferentes contextos, grupos etários em uma perspectiva inclusiva em salas de recursos multifuncionais, salas de recursos área visual, salas de recursos área surdez, escolas especializadas, e em outros locais de atendimento especializado; • Elaborar relatórios e apresentar suas percepções sobre as observações em campo de prática.

BLOCO 3

7. Diversidade e Pluralidade Cultural: organização, caracterização e vivências das diferentes modalidades

- Educação do Campo
- Educação Indígena
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Quilombola e Cultura Afro-Brasileira
- Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares;

- Compreender a função social e cultural da escola no contexto da diversidade;
- Analisar e identificar as modalidades educacionais ofertadas no Estado Paraná, tais como, Educação de Jovens e Adulto, Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação Indígena e Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares;
- Elaborar e organizar dinâmicas de estudo e apresentações coletivas, buscando novas fontes de pesquisa aplicadas à prática docente nas diferentes modalidades de ensino;
- Vivenciar no campo de atuação as modalidades de ensino próximas à realidade regional e cultural;
- Dialogar e relatar sobre os conceitos e aprendizagens da diversidade e pluralidade cultural.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, J. S. de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANDAUI, V. M. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1995.
- CRAYD, C; KAERCHER, G. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.
- FAZENDA, I. **Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyla, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, H. C. L de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996.
- FREITAS, H. B. I. **Formação de professores: um desafio**. Goiânia: UCG, 1996.
- GADOTTI, M. **Educação Básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FRIGOTTO, G. **Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. **Brinca comigo!** Editora Marco Zero, 2006.
- HENRIQUES, R.; MARANGON, A.; DELAMORA, M.; CHAMUSCA, A. (Orgs). **Educação do Campo**. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.
- HENRIQUES, R.; GESTEIRA, K.; GRILLO, S.; CHAMUSCA, A. (Orgs). **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- KRAMER, S; LEITE, M.I; PEREIRA, N.M.F. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2007.
- KUHLMANN, J. M, **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

- MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARQUEZINI. M. C; ALMEIDA. M. A; OSCHIRO, E.D. **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**. Londrina: UEL, 2001.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.
- SACRISTÁN. J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: A Criança, o adulto e o lúdico**. (org) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SAVIANI, D. **Para além da curvatura da vara**. In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.
- _____. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.
- VEIGA, I. P. A. **Escola, currículo e ensino**. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental: Currículo e ensino**. Campinas, Papyrus, 1991.
- _____. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.
- VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO – 2ª série

COMPETÊNCIAS:

- Estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos da educação infantil e as mudanças metodológicas no ensino dessa faixa etária.
- Conhecer os conceitos essenciais da BNCC, do Referencial Curricular do Paraná e das Propostas Pedagógicas Curriculares da rede municipal da Educação Infantil estabelecendo relações para a elaboração de planejamento.
- Observar a prática da docência nas diferentes faixas etárias da educação infantil desenvolvendo a sensibilização para o magistério a partir da análise e reflexão sobre a ação pedagógica vivenciada.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

BLOCO 1

1. Princípios da práxis pedagógica na Educação Infantil com base nos documentos norteadores da organização do trabalho pedagógico: Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB nº 9.394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Currículos estaduais, municipais e rede privada local.

2. Literatura Infantil: práticas literárias voltadas ao propósito educativo a serem desenvolvidas a partir dos campos de experiência dispostos na BNCC.

- O Desenvolvimento infantil a partir da literatura infantil e contextos de letramento na Educação Infantil
- Reflexões sobre os tempos e espaços para a formação do leitor

- Identificar no contexto da Educação Infantil os seus eixos norteadores e direitos de aprendizagem que envolvem: educar, cuidar e brincar descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná e Propostas Pedagógicas da rede municipal pública e privada;
- Desenvolver ações para a Educação Infantil permeando as relações do imaginário, do lúdico e da contação de histórias;
- Observar e vivenciar as práticas de literatura infantil em diferentes contextos e diferentes faixas etárias relacionando com os campos de experiências;

<p>- Projetos Integradores para práticas literárias na Educação Infantil</p> <p>3. A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil: uma prática pedagógica intencional e mediada</p> <ul style="list-style-type: none"> - O percurso histórico na constituição da infância e o Brincar na Educação Infantil. - Jogos, brinquedos e brincadeiras populares na Primeira Infância. - A organização do trabalho pedagógico com base no Eixo interações e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir recursos didáticos e metodológicos de estímulo à leitura, imaginação, criatividade e letramento em diferentes contextos apresentando-os ao público infantil; • Compreender a intencionalidade pedagógica ao planejar ações com brinquedos, brincadeiras e os jogos, utilizando-se dos referenciais teóricos e práticas para a elaboração de diferentes recursos conforme a realidade escolar, adequando à faixa etária nas diferentes instituições de ensino da Educação Infantil; • Valorizar o ato de brincar, no eixo interações e brincadeiras, como parte fundamental da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.
<p>BLOCO 2</p> <p>4. A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didáticos-metodológicos para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A construção do conhecimento lógico-matemático na criança da Educação Infantil; - A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didático-metodológicos no processo de Alfabetização. <p>5. Práticas pedagógicas: observação e docência na Educação Infantil</p> <p>6. Os processos de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil e o papel do professor 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o brincar como um ato essencial, pedagógico e intencional na Educação Infantil articulando com a metodologia do ensino de matemática e da alfabetização; • Observar o campo de atuação em instituições de educação infantil em diferentes faixas etárias para a organização do momento da docência. • Elaborar plano de trabalho docente para a Educação Infantil envolvendo as noções lógico matemáticas em seus espaços, tempos, quantidades, relações e transformações aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados; • Utilizar procedimentos metodológicos e recursos didático pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para o ensino de matemática na educação infantil; • Refletir sobre a prática pedagógica vivenciada no decorrer da docência, possibilitando diálogos sobre o fazer pedagógico. • Contextualizar os conteúdos inerentes à alfabetização dentro dos objetivos de aprendizagem e campos de experiência na Educação Infantil; • Pesquisar práticas de Alfabetização e Letramento para a educação infantil.
<p>BLOCO 3</p> <p>7. Plano de Trabalho Docente na Educação Infantil: Alfabetização e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o ambiente e os processos de alfabetização no campo de atuação em instituições de educação infantil e

Letramento

- A produção de recursos didático pedagógicos em práticas de alfabetização e letramento pelo professor

8. Registros das Práticas Pedagógicas: observação e docência na Educação Infantil

diferentes faixas etárias para a organização da docência.

- Elaborar Planos de Trabalhos Docentes para a Educação Infantil pautados nos conhecimentos e pressupostos teóricos estudados na área de Alfabetização e Letramento;
- Confeccionar recursos didáticos pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para a alfabetização e letramento na educação infantil;
- Relatar e demonstrar experiências da prática pedagógica na docência.
- Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teórico nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência.
- Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial.

REFERÊNCIAS:

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BATISTA, Rosa. **Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças**. Zero-a-Seis, UFSC, Florianópolis, n. 18, ago./dez. 2008.

BATISTA, R.; CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. de & RIVERO, A. S. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil**. In: Zero a Seis – Revista Eletrônica UFSC – Número 5 – Janeiro/Julho de 2002. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL/MEC/SEB/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília : MEC, 2009.

CEPPI, G. e ZINI, M. (Org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRAYD, C; KAERCHER. G. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. FARIA, Ana Lúcia G. de. (org). **O coletivo infantil em creches e pré- escolas: falares e saberes**.

São Paulo: Cortez, 2007.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. **Brinca comigo!** Editora Marco Zero, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil** (232 pp.). São Paulo: Ática, 2009.

ROSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000

KRAMER, S.; LEITE, M.I.; PEREIRA, N.M.F. **Infância e Educação Infantil.** São Paulo: Papirus, 2007.

KUHLMANN, J. M, **Infância e educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2017.

_____. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na educação infantil. In: OLIVEIRA GOMES, Marineide de (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Unifesp. Edições Loyola, 2011, p. 79-98.

_____. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papirus, 2000.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001.

5.6.5.20 QUADRO ORGANIZADOR – DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO – 3ª SÉRIE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a Prática de formação como requisito básico para a preparação do profissional da Educação.
- Conhecer os documentos norteadores para prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Trabalhar as etapas do planejamento: conteúdos, objetivos, encaminhamento metodológico, avaliação.
- Conhecer a organização das instituições de ensino e suas práticas pedagógicas.
- Desenvolver regências de qualidade, pautando-se das metodologias de ensino.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

<p>BLOCO 1</p> <p>1. Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina e da organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> - A práxis pedagógica educativa no período de observação e docência. - Os Planejamentos na instituição de ensino, suas abrangências e 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular os elementos teóricos e os encaminhamentos metodológicos para organização e preparação das atividades de observação e docência voltados para os Anos Iniciais – Ensino fundamental, conforme Proposta Pedagógica Curricular e metodologias utilizadas pela
---	--

<p>relações no campo de prática: Plano de ação da escola, PPP/PPC/PTD</p> <p>2. As Práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Da observação à prática de socialização: reflexões para a organização do período de docência. - Análise dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, através de uma ótica interdisciplinar; - Metodologias ativas de aprendizagem: facilitador para a organização do processo e interação pedagógico 	<p>rede municipal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as coerências pedagógicas entre o Plano de Ação da escola, PPP, PPC e os PTD da instituição campo de prática. • Observar e vivenciar as práticas pedagógicas em salas de aulas do Anos Iniciais do Ensino Fundamental; • Conhecer as unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e habilidades e componente curricular do ano escolar em que será realizada a observação e docência; • Analisar a proposta pedagógica curricular da rede municipal pública ou privada em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades nas diferentes áreas do conhecimento; • Observar as relações entre a teoria e a prática, didática de sala de aula, metodologias utilizadas, relação professor aluno e os processos articuladores do ensino aprendizagem; • Observar e auxiliar o professor regente dos Anos Iniciais nas práticas pedagógicas como preparação para a docência
<p>BLOCO 2</p> <p>3. Fundamentos teórico metodológicos da docência: conteúdos básicos, metodologia e avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração dos planos de aula aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos metodológicos estudados. - Análise do Referencial Curricular do Paraná e Planos de Trabalho Docente da escola campo. - Encaminhamentos metodológicos no contexto pedagógico do cotidiano escolar - A prática docente nas Instituições Escolares: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o Referencial Curricular do Paraná quanto aos conteúdos dos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparando-se para a organização do trabalho pedagógico que envolve o período de docência. • Elaborar os planos de aula de forma interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados; • Desenvolver encaminhamentos metodológicos que se articulem com a Proposta Pedagógica da instituição de ensino; • Aplicar à docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

BLOCO 3**4. Reflexão sobre a práxis pedagógica educativa e o ato de educar: relações de sentidos**

- Fundamentos teóricos metodológicos como base para análise, argumentação e vivências pedagógicas.
- A docência como resultado de um processo intencional, de pensamento criativo, decisões didático-pedagógicas e, sobretudo, como prática interventiva.
- Sensibilidade social e investigativa para reconhecimento, estudo e intervenção nos problemas escolares e pedagógicos.

5. Registros da Prática: Observação e Docência

- Elaboração dos registros das vivências do período de observação e docência.

- Participar de análises coletivas sobre as vivências pedagógicas do período de docência, como seminários e rodas de debate;
- Descrever as ações pedagógicas desenvolvidas no período da docência, que envolve os diferentes componentes curriculares trabalhados.
- Retomar as Teorias Pedagógicas que se alinham ao desenvolvimento da ação pedagógica pensada para o período da docência de acordo com os PPP da Instituição de Ensino em campo de prática;
- Analisar a ação docente desenvolvida como um processo de ação-reflexão-ação constante no ato de educar;
- Desenvolver reflexões sobre a realidade do campo de atuação na perspectiva de mudança e projeção de melhoria da qualidade da educação em que atuará
- Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial.
- Relatar e demonstrar experiências da prática pedagógica na docência;
- Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teóricos nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência.
- Refletir sobre a docência e os encaminhamentos metodológicos e curriculares, potencializando a qualificação profissional do futuro professor, articulando com os conhecimentos estudados.
- Organizar e elaborar relatório de observação e docência com leitura pedagógica da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. AVERCAMP: 2007

BURIOLOLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2011.

CANDAU, V. M. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1995.

FAZENDA, I. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyla, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

FREITAS, H. B. I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.

FRIGOTTO, G. Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.

HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. Brinca comigo! Editora Marco Zero, 2006.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PECONEZ, Stela C. Bertholo. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2004

SACRISTÁN. J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

SAVIANI, D. Para além da curvatura da vara. In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.

_____. Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papyrus, 1991.

5.7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS¹

NRE: IRATI				MUNICÍPIO: IRATI				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Colégio Estadual Antonio Xavier Da Silveira								
ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora de Fátima, 815								
TELEFONE: (42) 34232398								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas			CÓDIGO:		TURNO: manhã		C.H. Total: 3298 horas	
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo			
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		Componente Curricular		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte		67	0	0	
			Educação Física		67	0	67	
			Língua Inglesa		67	67	0	
			Língua Portuguesa		100	100	133	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia		67	0	0	
			Geografia		67	67	0	
			História		67	66	0	
			Sociologia		0	66	0	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		Matemática		100	100	133
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física		66	0	67	
			Química		66	67	0	
			Biologia		66	67	0	
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	18	12	
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800	600	400	
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		ITINERÁRIO	Componente Curricular		T	P	T	P
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA- PFO	Projeto De Vida		67		33	
			Educação Financeira		33		33	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			03	02	02			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			100	66	66			
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		ITINERÁRIO	Componente Curricular		T	P	T	P
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS IF	Análise e Projeto de Sistemas		33		67	
			Ciência da Computação		67		67	
			Lógica Computacional		67			
			Banco de Dados		66		67	
			Programação Back-end					133
			Programação Front-end				133	
			Programação mobile				133	
			Programação no Desenvolvimento de Sistemas					133
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			07	14	11			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			233	467	366			
ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		ITINERÁRIO	Componente Curricular		T	P	T	P

ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS* IFE	Ciência de Dados*					100	
		Jogos Digitais*					100	
		Computação Gráfica*					100	
		Infraestrutura de Redes*					100	
		Segurança de Redes*					100	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO			0	0	0	06		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO			0	0	0	200		
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	18	12			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			03	02	02			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			07	14	11			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO			0	0	0	06		
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3,4,5,6}			34	34	31			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			800	600	400			
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			100	66	66			
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			233	467	366			
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO			0	0	200			
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1133	1133	1032			

1 Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

2 Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 03 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 33 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

3 Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 02 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 32 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

4 No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira,

5 No turno da noite, para a 1ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 08 aulas de 50 minutos, totalizando 33 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

6 No turno da noite, para as 2ª e 3ª séries serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 07 aulas de 50 minutos, totalizando 32 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

*O Aluno deverá cursar obrigatoriamente 02 componentes curriculares eletivos, que serão ofertados pela escola, conforme a escolha da comunidade escolar.

As atividades práticas serão desenvolvidas conforme a prática docente. As atividades práticas serão desenvolvidas conforme prevista na proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

As atividades não presenciais deverão ser executadas conforme a carga horária prevista na proposta pedagógica curricular do plano de curso e no plano de aula do professor.

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS¹

NRE: IRATI				MUNICÍPIO: IRATI							
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Colégio Estadual Antonio Xavier Da Silveira											
ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora de Fátima, 815											
TELEFONE: (42) 34232398											
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná											
CURSO: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas			CÓDIGO:		TURNO:		C.H. Total: 3298 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo						
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		Componente Curricular		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		Arte		2	0	0			
				Educação Física		2	0	2			
				Língua Inglesa		2	2	0			
				Língua Portuguesa		3	3	4			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		Filosofia		2	0	0			
				Geografia		2	2	0			
				História		2	2	0			
				Sociologia		0	2	0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		Matemática		3	3	4			
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		Física		2	0	2			
				Química		2	2	0			
				Biologia		2	2	0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400				
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			
		ITINERÁRIO		Componente Curricular		T	P	T	P	T	P
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA- PFO		Projeto De Vida		02		01		01	
				Educação Financeira		01		01		01	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA						03	02	02			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA						100	66	66			
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			
		ITINERÁRIO		Componente Curricular		T	P	T	P	T	P
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS IF		Análise e Projeto de Sistemas		01		02		03	
				Ciência da Computação		02		02			
				Lógica Computacional		02					
				Banco de Dados		02		02			
				Programação Back-end						04	
				Programação Front-end				04			
				Programação mobile				04			
				Programação no Desenvolvimento de Sistemas						04	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA						07	14	11			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA						233	467	366			
ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS						1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			

		ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P
	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS* IFE	Ciência de Dados*					03	
			Jogos Digitais*					03	
			Computação Gráfica*					03	
			Infraestrutura de Redes*					03	
			Segurança de Redes*					03	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0	0	0	0	06	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0	0	0	0	200	
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12	12		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03	02	02	02		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				07	14	11	11		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0	0	0	0	06	
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3,4,5,6}				34	34	31	31		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400	400		
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				100	66	66	66		
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				233	467	366	366		
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0	0	200	200		
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				1133	1133	1032	1032		

1 Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

2 Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 03 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 33 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

3 Para a 2ª série e 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 02 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 32 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

4 No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira,

5 No turno da noite, para a 1ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 08 aulas de 50 minutos, totalizando 33 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

6 No turno da noite, para as 2ª e 3ª séries serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 07 aulas de 50 minutos, totalizando 32 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

* O Aluno deverá cursar obrigatoriamente 02 componentes curriculares eletivos, que serão ofertados, conforme a escolha da comunidade escolar. As atividades práticas serão desenvolvidas conforme prevista na proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

As atividades não presenciais deverão ser executadas conforme a carga horária prevista na proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

5.7.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

I DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Desenvolvimento de Sistemas

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3.298 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no período: manhã

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: 40 por turma.

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial com até 20% não presencial

II - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O profissional Técnico em Desenvolvimento de Sistemas é responsável pela análise e projeto sistemas. Elabora, documenta, realiza testes e mantém sistemas de informação. Utiliza ambientes de desenvolvimento e linguagens de programação específica. Modela, implementa e mantém bancos de dados. Realiza, ainda, a manutenção em sistemas, contribui nas decisões técnicas, proporcionando uma melhor experiência de acessibilidade, usabilidade e performance.

Esse profissional atua em empresas dos mais diferentes setores e segmentos, podendo também atuar como profissional autônomo a partir da identificação de uma necessidade e/ou demanda. Relaciona-se com equipes de desenvolvimento, outros profissionais de TI, bem como clientes e usuários.

O profissional habilitado tem como marcas em sua formação: domínio técnico- científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável, colaborativa, atuando com foco em resultados e comprometimento. Essas marcas formativas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania.

Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

A ocupação está situada no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do Técnico em Desenvolvimento de Sistemas:

Implementar algoritmos de programação.

Aplicar lógica de modo a permitir a criação de softwares amigáveis, seguros e funcionais, independente da linguagem a ser usada na programação.

Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e visualização de dados

Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.

Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados.

Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética

Elaborar projetos para web, codificando front-end de aplicações web a fim de publicá-las

Codificar back-end de aplicações web, desenvolvendo e publicando serviços web.

Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e visualização de dados

Organizar o processo de trabalho no desenvolvimento de aplicações

Desenvolver, realizar manutenção e documentar sistemas para dispositivos móveis.

Desenvolver sistemas utilizando programação avançada

Desenvolver sistemas multicamadas, utilizando framework de desenvolvimento web e mobile.

Aplicar técnicas de teste de software

- SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas possui as seguintes qualificações profissionais técnicas:

PROGRAMADOR DE SISTEMAS (1º ANO)

É o profissional que colabora no desenvolvimento de programas e auxilia na análise de sistemas e modelagem de bancos de dados. É responsável pela operação de sistemas computacionais, realizando versionamento no desenvolvimento de programas. Implementa algoritmos em linguagem de programação, utilizando ambientes de desenvolvimento de acordo com as necessidades e as ferramentas necessárias.

Esse profissional atua em empresas dos mais diferentes setores e segmentos e, ainda, de forma empreendedora, como autônomo, prestando serviços às organizações que façam uso de aplicações e softwares. Relaciona-se com equipes de desenvolvimento, outros profissionais de TI, bem como clientes e usuários de aplicativos.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do Programador de Sistemas:

Implementar algoritmos de programação.

Aplicar lógica de modo a permitir a criação de softwares amigáveis, seguros e funcionais, independente da linguagem a ser usada na programação.

Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e visualização de dados

Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.

Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados.

Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética.

DESENVOLVEDOR FRONT-END (2º ANO)

O profissional Desenvolvedor Front-End é responsável pela codificação de toda a interface visual de um site dinâmico. Suas atribuições envolvem desde o projeto, construção e manutenção do layout do produto digital para internet, como a disposição de seus elementos multimídias e a interação de dados, proporcionando melhor interatividade entre os elementos da aplicação, por meio de tecnologias e dos princípios de acessibilidade, usabilidade e responsividade.

Esse profissional atua em empresas dos mais diferentes setores e segmentos e, ainda, de forma empreendedora, como autônomo, prestando serviços às organizações que utilizam sua comunicação por meio de sites, promovendo a experiência do usuário a partir da interface gráfica. Relaciona-se com equipes de desenvolvimento, outros profissionais de TI, bem como clientes e usuários da aplicação.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do Desenvolvedor Front-

End:

Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e visualização de dados
Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.

Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados.

Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética.

Elaborar projetos para web, codificando front-end de aplicações web a fim de publicá-las

Desenvolver, realizar manutenção e documentar sistemas para dispositivos móveis.

DESENVOLVEDOR BACK-END (3º ANO)

O profissional Desenvolvedor Back-End é responsável pelo desenvolvimento de sites utilizando linguagens de programação. Dentre suas principais atribuições estão a elaboração de projeto, a estabilidade e a integração com banco de dados, webservices, aplicações Front-End e com outros sistemas, além do desenvolvimento e manutenção das regras de negócios de aplicações. Realiza, ainda, a documentação e testes durante todo o processo e o suporte técnico aos clientes internos e externos.

Atua em organizações públicas, privadas ou do Terceiro Setor de diversos segmentos do mercado de trabalho voltadas à produção de conteúdo digital, como empresas de e-commerce,

agências de publicidade, estúdios digitais, empresas de comunicação e produtoras audiovisuais. Também pode atuar de forma autônoma, em projetos próprios ou terceirizados.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do Desenvolvedor Back-End:

Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.

Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Desenvolver sistemas utilizando programação avançada.

Aplicar técnicas de teste de software.

Elaborar projetos de aplicações para web, desenvolvendo algoritmos.

Codificar Back-End de aplicações web, desenvolvendo e publicando serviços web.

Desenvolver sistemas multicamadas, utilizando framework de desenvolvimento web.

Organizar o processo de trabalho no desenvolvimento de aplicações.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada componente curricular contendo ementa:

EMENTA – ARTE

Título do Componente Curricular	ARTE
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1 Currículo

O conjunto de Habilidades selecionados e direcionados a seguir, remontam especificidades nos processos de Ensino e Aprendizagem em Artes, estão ligados diretamente às Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias e trazem consigo Objetos do Conhecimento específicos para cada Habilidade, bem como sugestões de conteúdo dentro de cada Unidade Temática passível de serem utilizadas e abordadas na escola.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Artes Visuais: Fotografia. Vídeos. Elementos das Artes Visuais. Dança: Patrimônio Cultural. Elementos da Dança. Música: Elementos da Música. Teatro: Teatro amador. Elementos do Teatro.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores na Arte.	Artes Visuais: Arte dos povos originários da América. Arte africana. Arte brasileira. Arte paranaense. Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Indústria cultural. Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música étnica. Teatro: Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Teatro brasileiro.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.	Artes Visuais: Desenho. Pintura. Escultura. Modelagem. Instalação. Dança: Movimento Corporal. Tempo. Espaço. Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Música experimental. Técnicas vocais. Escalas. Teatro: Expressões corporais e vocais. Dramaturgia.

<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, de processos de criação individuais e coletivos.</p>	<p>Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro.</p> <p>Dança: Experimentação e criação individual e coletiva.</p> <p>Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais.</p> <p>Teatro: Dramaturgia. Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.</p>	<p>Artes Visuais: Pop Art. Elementos das Artes Visuais.</p> <p>Dança: Dança de Rua. Elementos da Dança.</p> <p>Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Elementos da Música.</p> <p>Teatro: Teatro de Rua. Performance. Elementos do Teatro.</p>
<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem</p>	<p>Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro.</p> <p>Dança, Música e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.</p>	<p>Artes Visuais: Indústria Cultural. Arte engajada. Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc.</p> <p>Dança: Dança moderna. Dança contemporânea. Instituições. Curadores.</p>
		<p>Música: Música experimental. Conservatórios. Luthier.</p> <p>Teatro: Teatro engajado. Teatro de rua. Expressões corporais e vocais. Atores e atrizes.</p>

<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p>	<p>Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais. Arte de vanguarda. Dança: Dança clássica. Espaços de Arte. Música: Música clássica. Conservatórios. Curadores. Luthier. Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Expressões corporais e vocais. Instituições. Patrimônio cultural.</p>
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.</p>
	<p>ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	

<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Indústria Cultural.</p>
<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Arte como intervenção.</p>	<p>Dança: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.</p>	<p>Dança e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.</p>
<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.</p>	<p>Dança: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Teatro: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.</p>

<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.</p> <p>Dança: Dança clássica. Dança moderna. Dança contemporânea. Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural.</p> <p>Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Indústria cultural. Teatro engajado. Teatro de rua. Teatro brasileiro.</p>
<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagem e materialidades artísticas.</p>	<p>Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais.</p> <p>Música: Experimentação e criação individual e coletiva.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p>
<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagem e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural.</p> <p>Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música popular. Música étnica.</p> <p>Teatro: Teatro paranaense. Teatro de rua. Teatro brasileiro.</p>
<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo,</p>	<p>Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p>	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos.</p>

<p>responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>		<p>Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva,</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e</p>	<p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção.</p>

<p>colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p>	<p>Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>
<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede.</p> <p>Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.</p>	<p>Artes Visuais: Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc.</p> <p>Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas.</p> <p>Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança.</p> <p>Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.</p> <p>Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.</p>

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os caminhos que fundamentam os processos de Ensino e Aprendizagem em Arte na Educação se conectam diretamente com possibilidades da evolução humana e estão engendrados na essência do desenvolvimento físico e cognitivo do homem.

Partindo do pressuposto de que a Arte em suas mais variadas formas de expressão, ancorada na Educação, tem como principal condição desenvolver no indivíduo capacidades para agir no mundo de forma crítica, criativa e reflexiva, propiciando vivências, experiências e aprendizados que passem pelas perspectivas estética, social e emocional (PARANÁ, 2021), o presente documento disponibiliza categorias para efetivação de tais necessidades, tais como as Competências Específicas, as Habilidades, os Objetos de Conhecimento e os Conteúdos dispostos a cada Unidade Temática.

Os Objetos do Conhecimento, adentram as vivências em Arte na escola, no apoio que o Docente disponibiliza, com a “mediação do estudante na experimentação e na análise das diferentes linguagens artísticas, explorando e reconhecendo os elementos constitutivos e as formas de expressão de cada uma das artes”. (PARANÁ, 2021, p. 139)

As Unidades Temáticas corroboradas nas Linguagens Artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, bem como os aparatos históricos, as perspectivas sociais e políticas que a Arte considera e que também às contemplam, precisam estar em voga como reais trajetos para concretização do desenvolvimento das Competências e alcance das Habilidades. E na etapa do Ensino Médio, estas Unidades devem ser olhadas para além de aspectos de aprofundamento conceitual e prática, carecem de olhares para a relação das demandas dos estudantes com as próprias vivências em Arte.

Neste sentido, o docente torna-se um direcionador e mediador do conhecimento, propiciando ao estudante sentidos de autonomia e liberdade, valorizando as identidades, construindo saberes e Habilidades para a vida. O estudante passa a ser verdadeiro Protagonista de seus processos de Ensino e Aprendizagem, de sua própria vida. É nessa fase que o “jovem explora e elabora pensamentos sobre o mundo, ampliando e aprofundando também seu modo de ver, pensar e sentir artística e esteticamente”. (PARANÁ, 2021, p. 114)

E nesta vertente que o Estudante pode observar, fruir, sentir, analisar, refletir, praticar, criar e produzir, não somente a Arte, mas, novas visões de mundo.

AVALIAÇÃO

Avaliar em Arte é olhar para os processos de observação, fruição, estesia, análise, reflexão, prática, criação e produção artística como possibilidades de identificar e mensurar junto aos Estudantes, a efetivação das Competências e Habilidades almejadas.

Todavia, para que isso ocorra com vistas reais no desenvolvimento da Autonomia e Liberdade dos Estudantes, bem como traga para eles caminhos para que Protagonizem diante de seus anseios, objetivos e sonhos, o Docente precisa se ancorar em determinadas possibilidades avaliativas que superem o olhar tradicionalmente praticado na perspectiva cartesiana, pautada demasiadamente no resultado alcançado por eles, deixando o processo e vivências em segundo plano.

A arte no ambiente escolar tem como caráter formativo desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a fruição, a socialização, as capacidades de leitura e a análise a partir dos saberes estéticos, históricos e sociais que permeiam os objetos artísticos e os artistas e seus processos criativos. (PARANÁ, 2021, p. 345)

E para que essas demandas sejam alcançadas, os recursos, instrumentos e procedimentos avaliativos precisam focar nos processos e não nos fins somente. Logo, a avaliação precisa estar direcionada por Competências e no desenvolvimento das Habilidades.

Para isso, adiante serão apresentadas algumas sugestões de instrumentos avaliativos pautados no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná:

Exposições, mostras, apresentações:	que podem ser desenvolvidos de maneira individual e/ou coletiva. Neste momento, tanto o professor quanto o estudante (em um processo de autoavaliação) pode analisar o agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final.
Debates:	são importantes no processo de análise e apreciação dos objetos artísticos, tanto de artistas apresentados quanto dos trabalhos desenvolvidos pelos próprios estudantes, mobilizando, principalmente, as seis dimensões do conhecimento, vistas anteriormente.
Seminários:	em que os estudantes apresentarão as capacidades que permeiam a argumentação, comunicação, reflexão, apropriação dos conhecimentos e pesquisa.
Autoavaliações:	são muito pertinentes para que os estudantes compreendam sua trajetória e consigam revisitar seus processos e intencionalidades, oportunizando o aperfeiçoamento e ampliando sua criatividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – EDUCAÇÃO FÍSICA

Título do Componente Curricular	EDUCAÇÃO FÍSICA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

Compete à área de Linguagens e suas Tecnologias promover oportunidades para que sejam consolidadas e ampliadas as habilidades de uso e de reflexão a respeito das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais).

Embora não seja um consenso, no que se refere à Educação Física, estudiosos consideram que a linguagem é expressa por meio da cultura corporal, e se manifesta, entre outros, na diversidade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestare agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem” (NEIRA, 2016, p. 41).

Diante disso, o componente curricular de Educação Física terá foco no desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desenvolvimento das competências específicas da área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	- Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
função de interesses pessoais e coletivos.	Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	- Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).

<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Lazer e sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às práticas corporais. - Vivência das práticas corporais (jogos, danças e lutas) locais, da cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil (povos indígenas).
<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.</p> <p>Mídia e culturas digitais relacionadas às diferentes práticas corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Influência da mídia nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Mercantilização e espetacularização das práticas corporais. - Jogos eletrônicos x jogos populares. - eSports. - Projetos de produção individual ou conjunta (reportagem, documentário, entrevista em áudio, campanhas de conscientização multimidiáticas, flashmobs integrados, entre outros). - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais integrando eventos esportivos, musicais, gincanas, saraus e intervenção urbana.
<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Influência dos marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na oportunidade e nas

<p>e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.</p> <p>- Lazer e sociedade.</p>	<p>formas de experimentar as práticas corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esportes elitizados x esportes populares. - Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos de práticas da cultura corporal de diferentes matrizes culturais. - Danças folclóricas e étnicas. - Capoeira. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais de diferentes matrizes. - Organização de festivais, mostras, palestras e demais eventos relacionados às às práticas da cultura corporal (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) de diferentes matrizes culturais.
<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo
<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Violências (física, psicológica), doping e overtraining no universo do esporte de rendimento. - Culto ao corpo, busca de rendimento e transformações corporais (aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais) e suas consequências para a saúde individual e coletiva.
<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo</p>	<p>Projetos e propostas de intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estilo de vida e desenvolvimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. - Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental.

<p>responsável em âmbito local, regional e global.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças</p>	<p>Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.</p> <p>- Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas. - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.</p>	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais.</p> <p>- Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).
<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.</p> <p>- Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus</p>	<p>Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais tematizadas (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de

princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Tecnologias digitais da informação e comunicação. Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	aventura) e sua relação com as TDIC, as mídias (imprensa, jornal, televisão, radiofônica e digital) hegemônicas e contra-hegemônicas. - Uso ético, criativo e responsável das TDIC, em práticas autorais e coletivas e em diálogo com práticas das culturas juvenis.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. - Mídia e culturas digitais	- Processos de esportivização e mercantilização (espetacularização, indústria cultural, comercialização e consumo) das práticas corporais. - Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas práticas corporais. - Imagem corporal e distorção da imagem corporal. - Transtornos alimentares.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	- Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de	Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Lazer e sociedade.	- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Construção coreográfica (danças e/ou ginásticas)

textos e discursos em diversos campos de atuação social.		<ul style="list-style-type: none"> - Organização de festivais, campeonatos, torneios, mostras, palestras e demais eventos relacionados às diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e Sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações do lúdico em diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento). - (Re)criação de materiais alternativos para vivência de jogos e de brincadeiras de diferentes grupos culturais. - Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e questões sociais, como: Direitos Humanos, desigualdade social, gênero, etnia, grupos minoritários, deficiência, políticas públicas, espaços públicos e privados para a vivência das ginásticas, meio ambiente, entre outras. - Processos de disputa por legitimidade no interior das manifestações da cultura corporal. - Diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação física adaptada. - Esportes paralímpicos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta	<p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural.

seus contextos de produção e de circulação.	em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	<ul style="list-style-type: none"> - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	<p>Projetos e propostas de intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estilo de vida e desenvolvimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. - Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental. - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão a respeito de políticas públicas na área de esporte e lazer. - Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais.
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	<p>Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. 	<p>Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade,	Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais.

injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	justiça, respeito) nas práticas corporais. Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade.	- Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.	Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva. - Mídia e culturas digitais.	- Princípios, funcionalidades e exigências corporais dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos. - Mídia e culturas digitais.	- Videodança. - Jogos e aplicativos para práticas corporais.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ponto de partida para o planejamento deve ser o conhecimento da realidade, levando em consideração os saberes cotidianos, interesses e características dos estudantes. Dessa maneira, os conteúdos escolares deverão ser tratados pedagogicamente de forma contextualizada, a fim de possibilitar a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade.

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas. Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Cabe ao professor de Educação Física, a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Como estratégia de ensino possível de ser proposta e desenvolvida no Ensino Médio, as metodologias inventivas e as metodologias ativas (estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, a gamificação dos processos, entre outras) apresentam-se como alternativas viáveis e facilmente adaptáveis. Da mesma forma torna-se imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

3- Avaliação

Os critérios avaliativos da aprendizagem no ensino da Educação Física no Ensino Médio devem ser discutidos e propostos de maneira conjunta pelos envolvidos no processo. Esse processo avaliativo deve servir também como um indicador da evolução individual do estudante, considerando suas singularidades.

O processo avaliativo pode ocorrer de variadas formas inter-relacionadas, valorizando as diversas formas de linguagem, como por exemplo: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas;

avaliação dialógica; avaliação por pares; autoavaliação; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras (MORAN, 2018).

De acordo com os objetivos estabelecidos, os professores poderão utilizar diversos instrumentos avaliativos: rodas de conversa, questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, trabalhos, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, podcasts, debates, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros (FRANCO, 2017).

O grande desafio da Educação física está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos referentes às manifestações da cultura corporal, levando em consideração os aspectos corporais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir significativamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

4- Referências

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio.** In: DARIDO, S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

REÚNA. Instituto Reúna. **BNCC Comentada para o Ensino Médio.** Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: <https://institutoreuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

EMENTA – LÍNGUA INGLESA

Título do Componente Curricular	LÍNGUA INGLESA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª E 2ª séries
Carga Horária	2 aulas semanais

1- Currículo

O currículo do componente língua inglesa está organizado por competências e habilidades e, de acordo com o Referencial Curricular do Paraná:

A integração de conhecimentos do componente, na perspectiva de desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, amplia e reforça as práticas pedagógicas no ensino de LI, na própria área, servindo-se de discursos nos diferentes campos de atuação social, em articulação com outras áreas de conhecimento, para a promoção de práticas de linguagem inter/transdisciplinares, transversais, multimodais e interculturais, favorecidas por metodologias que coloquem os estudantes como corresponsáveis e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, individuais, coletivos, e por meio de projetos criativos com gêneros próprios da cultura juvenil.

As competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos propostos para o componente curricular de LI, atendem o disposto nas dez competências gerais da Educação Básica da BNCC e serão alcançados através do estudo das práticas discursivas de inglês língua franca (leitura, compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita), entendida como “meio de comunicação para indivíduos de diferentes nacionalidades com diferentes repertórios linguístico- culturais” (COUTINHO, 2017), contextualizadas por textos verbais, não verbais, multimodais, materializados em gêneros textuais circulantes em contextos plurilíngues e multiculturais e que constituem os campos de atuação da vida pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, do jornalístico/ midiático e do artístico literário.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª e 2ª séries		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica	Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Vozes sociais no texto. Emprego do sentido

<p>suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>(posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>denotativo e conotativo, entre outros.</p>
<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos.</p>	<p>Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade, etc.) na construção desentidos.</p>
<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p>	<p>Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.</p>
<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remediação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.</p>	<p>Análise de diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em produções culturais, utilizando diferentes mídias integradas.</p>
<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.</p>	<p>Conteúdo temático: temáticas apresentadas nesta Competência, abordadas a partir dos textos. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>

<p>(re)produzem significação e ideologias.</p>		
<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p>	<p>Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores)."</p>	<p>Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.</p>	<p>Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática. Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à oralidade (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Planejar, produzir, revisar e analisar textos verbais, verbo-visuals, não verbais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo,</p>

		gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala). Recursos multimodais e digitais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem)."	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização."	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Gêneros de intervenção na vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.	Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros discursivos no campo de atuação da vida pública. Mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para intervir. Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política,	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir de práticas inovativas: novos

<p>artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.</p>	<p>letramentos e multiletramentos. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Análise de possibilidades de atuação com definição de contextos de produção. Mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros; e processos de produção textual colaborativa.</p>
<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.</p>
<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem</p>
<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.</p>
<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de</p>	<p>Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p>	<p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.</p>

linguagem em diferentes contextos.		
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura e oralidade e escrita. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	Campo de atuação midiático: gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da produção, oralidade. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura, oralidade e escrita. Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital. Processos de estudos, como o âmbito de projetos da área, com temáticas interculturais (ILF) abordadas a partir dos textos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021), os encaminhamentos metodológicos devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, para a área na qual o componente curricular de LI se insere, através de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, e da contextualização e integração das práticas discursivas ou

de linguagem de compreensão e produção escrita, práticas de compreensão e produção oral, conscientização linguística e de conscientização intercultural, intrinsicamente ligadas, o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: 1. as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de nacionalidades diferentes, portanto, plurilíngue e multicultural; 2. o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; 3. a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação e informação e de agência social, que acarretam novos letramentos, de caráter multissemiótico, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam; 4. A perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a língua inglesa dialoga não somente com os componentes da área de linguagens (língua portuguesa, arte e educação física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos alunos, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série. As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real) e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente.(PARANÁ, 2021, p. 263).

Apenas para nomear algumas, destacamos a Análise do Discurso Crítica, o Interacionismo Sociodiscursivo, a Linguística textual, a Teoria Semiótica do Texto que, aliadas às metodologias ativas para o ensino têm potencial para subsidiar as práticas docentes tendo em vista os resultados de aprendizagem esperados para cada série.

AVALIAÇÃO

A avaliação em LI toma com princípio básico seu potencial educativo e orienta-se por seu objeto de aprendizagem como língua franca em uso nas práticas sociais das culturas contemporâneas, globalizadas, interconectadas, múltiplas e plurilíngues e que carregam as marcas indeníveis e singulares dos usuários para, através da organização do seu ensino, alcançar as competências e habilidades propostas.

De acordo com a BNCC:

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global (BRASIL, 2018, p. 476).

Dessa forma, o processo de avaliação deve ser formativo e se desenvolver de maneira contínua e paralela ao processo de ensino e de aprendizagem, sempre em conformidade com os objetivos, a metodologia e os conteúdos contextualizados nas práticas de discursivas/ de linguagem situadas nos campos de atuação, com critérios e mecanismos claros e socializados com os alunos. A prática do feedback formativo contribui para o processo, pois possibilita avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades continuamente através da realização de atividades e tarefas, e requer do professor observações, anotações e descrições sobre como os estudantes se desenvolvem durante os processos de ensino- aprendizagem, ou seja, durante o tempo no qual os estudantes se engajam na resolução das atividades. (PARANÁ, 2021, p. 356)

Os instrumentos utilizados podem e devem variar de acordo com as práticas de linguagem avaliadas (oralidade, leitura e escrita) e os resultados somativos obtidos analisados pelo viés diagnóstico e não como um fim em si mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – LÍNGUA PORTUGUESA

Título do Componente Curricular	Língua Portuguesa
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª série – 3 aulas
	3ª série – 4 aulas

1- Currículo

A escolha das habilidades elencadas no quadro organizador pressupõe primeiramente a observação do professor na prática diária, também uma lógica de evolução e complexidade quanto ao desenvolvimento da habilidade, sendo que para algumas é necessário o trabalho em mais de uma série, outras em duas séries seguidas e assim sucessivamente.

Quadro Organizador das habilidades

1ª série

Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Contexto de produção; elementos e forma composicional de gêneros; Interlocutores Intencionalidades; Informatividade; Situacionalidade; Suporte; Unidade temática; Vozes sociais; Finalidade; Análise de obras literárias;
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases; Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados; tipos de sujeito, tipos de predicados, adjuntos adnominais e adverbiais;
(EM13LP03) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das	Compreensão de textos orais; Alimentação temática; Construção da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos; Operadores argumentativos; Modalizadores discursivos; Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos de sustentação; Tipos de argumentos no texto; Hierarquia das informações; Causa e consequências; Análise e seleção de dados; Diferenciação entre fatos e opiniões; Elementos composicionais do

<p>escolhas feitas como produtor</p>		<p>gênero; Estilo; Fato e consequência.</p>
<p>(EM13LP05) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exige</p>	<p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p> <p>Semântica; Variação linguística;</p>	<p>Progressão temática; Curadoria; Curador/filtrador/gerenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.</p> <p>Produção textual: Elementos composicional, correção, revisão e reescrita;</p> <p>Edição de texto: produção, digitação, formatação, normas da ABNT;</p> <p>Paronímia, polissemia, ambiguidade;</p> <p>Léxico, adequação linguística;</p>
<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Semântica.</p>	<p>Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos; a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos como verbal na produção vídeos; a partir de efeitos sonoros</p>

		(volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos. Rimas. Sílabas poéticas. Análise de obras literárias. Produções de sentidos por meio das imagens, ícones e sons; Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto, conotação e denotação;
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Sintaxe; Morfossintaxe	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e	Sintaxe; Morfossintaxe	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Complemento nominal; Aposto e vocativo; Regência nominal, verbal; Análise morfosintática; Produção de texto: escrita e reescrita; Oração coordenadas e subordinadas; Objetos e tipos de objetos;

<p>de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>		
<p>(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico</p> <p>Alimentação temática;</p>	<p>Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente). Aliteração; Assonância; Onomatopeia</p>
<p>(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Estratégias de produção;</p>	<p>Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.</p>
<p>(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende</p>	<p>Produção de textos orais; Elementos notacionais da Escrita.</p>	<p>Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento</p>

<p>passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>		<p>(formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Produção textual: Escrita, correção, revisão e reescrita.</p>
<p>(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Produção de textos orais; Relação entre a fala e a escrita;</p> <p>Recursos Linguísticos e semióticos</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.</p> <p>Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica); Vícios da fala;</p> <p>Variedades linguísticas sociais; Variedades linguísticas regionais;</p>
<p>(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Estratégias de produção</p>	<p>Leitura, Oralização de texto escrito, Situações sociais e elementos paralinguísticos e cinésicos etc...</p> <p>Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;</p> <p>Adequação da fala;</p> <p>Vícios de linguagem;</p>

<p>(EM13LP16) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas colaborativas, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.</p>	<p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Alimentação temática</p> <p>Estratégias de produção</p> <p>Compreensão de textos orais;</p>	<p>Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Pronomes pessoais;</p> <p>Edição de texto: digitação, escrita, correção, revisão reescrita;</p> <p>Elementos composicionais do texto;</p> <p>Suporte, formatação de texto;</p>
<p>(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>	<p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Variação Linguística;</p>	<p>Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: Pronomes pessoais e Pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos.</p> <p>Vícios de linguagem;</p> <p>Variedades sociais;</p> <p>Variedades regionais;</p> <p>Linguagem formal</p>
<p>(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>	<p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Variação Linguística;</p>	<p>Ambiguidade e polissemia; hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição; Homonímia.</p> <p>Processo de referência no texto: Pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia,</p>

		<p>paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala; Forma composicional do gênero, conforme o recurso da língua/linguagem utilizada. Argumentatividade da fala e as produções de sentido (expositivo; observacional; participativo; reflexivo; performativo e poético). Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais. Operadores e modalizadores discursivos na fala</p>
		<p>Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.</p>
<p>(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas</p>	<p>Condições de produção dos textos orais</p>	<p>Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações; Ortografia. Pontuações em textos midiáticos;</p>

<p>culturais, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i>, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.</p>		
<p>(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.</p>	<p>Condições de produção dos textos orais</p> <p>Estratégias de produção; Condições de produção de texto;</p>	<p>Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras delinguagem. Iconografia e hiperlinks. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção desentido em diferentes textos, não verbal</p> <p>Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.</p>
<p>(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.</p>	<p>Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais;</p> <p>Recursos linguísticos e semióticos;</p> <p>Condições de produção de textos; Dialogia entre textos; Estratégias de produção; Condições de produção de texto</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras).</p> <p>Fontes.</p> <p>Formas de filtros na <i>web</i>. Análises de diferentes textos em redes sociais;</p> <p>Análise de obras literárias.</p>
<p>EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais,</p>	<p>Produção de textos orais</p> <p>Condições de produção e recepção dos textos;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Condições de produção de textos;</p> <p>Dialogia entre textos</p>	<p>Intertextualidade.</p> <p>Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases.</p> <p>Retextualização de um gênero em outro;</p>

<p>intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.</p>		<p>Remediação, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem;</p>
<p>(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.</p>	<p>Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos Condições de produção de texto; Alimentação temática;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria, Curador/Agenciador; Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central, Adequação discursiva.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.</p>

<p>(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.</p>	<p>Dialogia e relação entre textos; Condições de produção de textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos</p>	<p>Tese e argumentos; Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os modalizadores discursivos e os argumentos tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e conseqüências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meios sons. Rimas. Sílabas poéticas; elementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e conseqüência.</p>
<p>(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.</p>	<p>Produção de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;</p>	<p>Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.</p>
<p>(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;</p>	<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos, orais e multisemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção, e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita,</p>

		reescrita e edição/fontes. Escrita, reescrita e organização da fala; Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	Estratégias e procedimentos de leitura;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i> , entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos como verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Curadoria, Curador/ agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i> . Análises de textos em geral e análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de	Reconstrução da textualidade; Variação linguística; Compreensão e produção oral;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte:

<p>produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.</p>		<p>adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p> <p>Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.</p>
<p>(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e de informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários), de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;</p>	<p>Leitura, análise de textos verbal e não verbal, Mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances, Entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura.</p> <p>Pistas textuais.</p> <p>Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais).</p>
<p>(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc.,</p>	<p>Produção textual; Alimentação temática; Reconstrução da textualidade</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Elementos composicionais; Estruturação textual; Norma culta na escrita;</p>

<p>considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>		
<p>(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i>-mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>	<p>Condições de produção de texto; Estratégias de produção;</p>	<p>Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.</p>
<p>(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>	<p>Produção textual; Estratégias de produção;</p>	<p>Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p>
<p>(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de</p>	<p>Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Compreensão de textos orais;</p>	<p>Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte.</p>

<p>informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;</p>	<p>Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias</p>
<p>(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p>	<p>O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Análises de diferentes textos e Análise de obras literárias.</p>
<p>(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade; Alimentação temática;</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Análise de diferentes tipos de Análise de obras literárias. Linguagem formal e informal. Linguagem, Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.</p>
<p>(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações</p>	<p>Curadoria, Curador/agenciador; Pesquisa em fontes seguras; Causa e consequência; Compreensão de diferentes suportes e plataformas de textos; plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>, análise de diferentes textos e análise obras literárias</p>

apurados as contradisserem.		
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i> , entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, <i>memes</i> , <i>gifs</i> , <i>remixes</i> variados etc., em redessociais ou outros ambientes digitais	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Linguística e semiótica; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Inferência, Compreensão textual, intertextualidade, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes,	Condições de produção de texto; Dialogia entre textos;	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das

<p>folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.</p>		<p>sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção de vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlog e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Construção da textualidade;</p>	<p>Texto verbal e não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção de vídeos.</p> <p>Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central</p>
<p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo,</p>

<p>tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>		<p>iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.</p>
<p>(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos Lingüísticos e semióticos;</p>	<p>Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.</p>
<p>(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>Compreensão de textos orais; Produção de textos orais;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das análise no trabalho com a literatura, Leitura de obras literárias, Rodas de conversa, debates, Compreensão oral; Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência.</p>

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.	Condições de produção dos textos orais; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade;	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas, paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados. Coesão e coerência; causa e efeito; Estruturação textual;
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e	Dialogia e relação entre textos; Compreensão de textos orais;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos

estilizações, entre outras possibilidades		no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência.
EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Adesão às práticas de leitura; Dialogia e relação entre textos;	Progressão temática. Curadoria, curador/agenciador/filtradorA plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;	Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos. Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos como verbal na produção vídeos. Os efeitos de sentidos a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos... Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto.

<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Semântica;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.</p>
<p>(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p>	<p>Reconstrução da textualidade;</p> <p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Morfossintaxe; Sintaxe; Semântica;</p>	<p>Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Aposto. Coesão e coerência: relações lógico-discursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos – coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração.</p>

<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>	<p>Morfossintaxe; Sintaxe;</p>	<p>Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).</p>
<p>(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p>	<p>Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;</p>	<p>Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.</p>
<p>EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>	<p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística;</p>	<p>Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia</p>

		(postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Alimentação temática; Variação linguística;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica
EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Estratégia de produção;	Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social	Produção de textos orais; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Sintaxe; Elementos notacionais da escrita;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais,

<p>a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir</p>	<p>Aspectos notacionais e gramaticais</p> <p>Morfossintaxe.</p>	<p>possessivos, demonstrativos, interrogativos. Substantivos. Sufixação. Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado. Verbos de ação. Verbos de ligação e significação.</p>
<p>(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais</p>	<p>Aposto. Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos – coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vocativo. Voz ativa e passiva no discurso.</p>
<p>(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais</p>	<p>Ambiguidade e polissemia. Processo de referenciação Paráfrase. Uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese,</p>

<p>possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.</p>	<p>Estratégia de produção; Condições de produção dos textos;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Relação entre fala e escrita.</p>	<p>antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasma, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala Forma composicional do gênero, Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais.</p>
<p>(EM13LP16) EM13LP16) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas em ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Estratégia de produção;</p> <p>Alimentação temática;</p> <p>Variação linguística;</p>	<p>Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem</p>
<p>(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão</p>	<p>Compreensão de textos orais;</p> <p>Estratégia de produção;</p> <p>Variação linguística;</p>	<p>Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações. Ortografia. Uso das pontuações em textos midiáticos; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e</p>

<p>sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos</p>		<p>literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual.. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem</p>
<p>(EM13LP18) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p>	<p>Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.</p>
<p>(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos;</p>	<p>Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria</p>

também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.		
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos

		<p>por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.</p>
<p>(EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.</p>	<p>Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;</p>	<p>Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.</p>
<p>(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando o turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomada da fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento,</p>	<p>Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;</p>	<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da fala. Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.</p>

quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.		
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética e responsabilidade.	Dialogia e relação entre textos;	<p>Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.</p> <p>Adequação discursiva.. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas).</p> <p>Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.</p>
EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura; Estratégias e procedimentos de escrita; Produção textual;	<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da fala Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.</p>
(EM13LP28) (Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas	Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de texto	<p>Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição –</p>

		fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos.
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos. Substantivos. Sufixação. Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado.
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações; questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Relação entre fala e escrita; Alimentação temática;	Curadoria A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i> . Análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a	Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados.

<p>compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.</p>		<p>Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meios sons. Rimas. Sílabas poéticas.</p>
<p>(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;</p>	<p>Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência</p>
<p>(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>	<p>Produção de textos orais; Alimentação temática;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização,</p>	<p>Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;</p>	<p>Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades.</p>

<p>topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides-mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).</p>		<p>Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.</p>
<p>(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>	<p>Relação entre fala e escrita; Estratégia de Produção;</p>	<p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes.</p>
<p>(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações Condições de produção e recepção dos textos; Condições de produção dos textos orais;</p>	<p>Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).</p>
<p>(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre</p>

<p>provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>		<p>outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Alimentação temática; Construção da textualidade;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica, em relação ao fenômeno, e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem</p>	<p>Alimentação temática;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria, que operam nas redes sociais e outros domínios da Internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade;</p>	<p>Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade dos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e</p>

		opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones.
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i> . Análise de obras literárias.
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais	Estratégias e procedimentos de leitura;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas, em diferentes mídias; spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem

<p>valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.</p>		
<p>(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;</p>	<p>Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem</p>
<p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação entre fala e escrita; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;</p>	<p>Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.</p>
<p>EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos;</p>	<p>Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos</p>

<p>leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>		<p>da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p>
<p>(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Produção de textos orais;</p>	<p>Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Produção de resumos, resenhascríticas; Produções de poesia, música;</p>
<p>(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano, nas crônicas; a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo, nos poemas; a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances; a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.), para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo por meio da literatura.</p>	<p>Condições de produção e recepção dos textos;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos;</p>	<p>Figuras de linguagem. Iconografia e <i>hyperlinks</i>. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do nãoverbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabaspoéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova],</p>

		hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima). Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Adesão às práticas de leitura; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos; Produção de textos orais; Semântica;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	Dialogia e relação entre textos;	
(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura	Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e	Adesão às práticas de leitura;	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade

críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro edança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i> e <i>e-zines</i> etc.).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais; Literatura	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.
EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Adesão às práticas de leitura; Produção de textos; Literatura	Análise de diferentes tipos de textos; Elementos composicionais e estruturação textual; Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial.

<p>elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)</p>	<p>Produção textual Alimentação temática; Construção da textualidade;</p>	<p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p>	<p>Dialogia e relação entre textos; Compreensão de textos orais;</p>	<p>Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.</p>
<p>(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Dialogia e relação entre textos;</p>	<p>Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.</p>
<p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>	<p>Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p>
<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo,</p>

<p>expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de deconstrução de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Semântica</p>	<p>efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p>
<p>(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p>	<p>Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais;</p> <p>Morfossintaxe; Sintaxe; Semântica;</p>	<p>Ambiguidade e polissemia. Processo de referência –hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição. Paráfrase. Homonímia. Processo de referência no texto: uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Os sentidos de termos e palavras no texto: denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasma, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala.</p>
<p>(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p>	<p>Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;</p>	<p>Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet.</p>
<p>(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e</p>	<p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p>	<p>Argumentatividade; Informatividade; Adequação do discurso</p>

<p>digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>	<p>Variação linguística;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p>
<p>(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentido e de apreciação.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Estratégia de produção;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p>
<p>(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais;</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

<p>(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos orais</p> <p>Estratégia de produção; Condições de produção dos textos;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Relação entre fala e escrita;</p>	<p>Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.</p> <p>Turnos de fala.</p> <p>Seleção lexical.</p> <p>Argumentação.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p>
<p>(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>	<p>Compreensão de textos orais.</p> <p>Estratégia de produção;</p> <p>Variação linguística;</p>	<p>Linguagem falada, escrita e regional.</p> <p>Linguagem formal e informal.</p> <p>Linguagem gestual (línguas sinalizadas).</p> <p>Linguagem literária.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem.</p> <p>Linguagem técnica.</p> <p>Objetividade na linguagem.</p> <p>Vícios de linguagem</p>
<p>(EM13LP18) Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas colaborativas para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Estratégia de leitura; Estratégia de produção textual; Variação linguística</p>	<p>Leitura e análise de diferentes tipos de texto;</p> <p>Edição de texto: revisão e reescrita;</p> <p>Elementos composicionais;</p>

desenvolvimento de projetos.		
<p>(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i>, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e <i>hiperlinks</i>. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).</p>
<p>(EM13LP21) Construir/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura;</p> <p>Recursos linguísticos e multissemióticos;</p> <p>Condições de produção dos textos;</p> <p>Estratégia de produção;</p>	<p>Figuras de linguagem. Iconografia e <i>hiperlinks</i>. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas</p>

		(monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação	Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafrazeando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la),	Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.

<p>considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento</p>		
<p>(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres</p>		<p>Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.</p>
<p>(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.</p>	<p>Dialogia e relação entre textos;</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>
<p>(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, decampo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se</p>	<p>Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;</p>	<p>Leituras em diferentes fontes; análises de diferentes tipos de textos; Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p>

<p>dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</p>		
<p>(EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p> <p>Relação entre fala e escrita</p> <p>Alimentação temática;</p>	<p>Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.</p> <p>Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p>
<p>(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.</p>	<p>Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade.</p> <p>Construção da textualidade;</p>	<p>Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas.</p>
<p>(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem</p>	<p>Produção de textos orais;</p> <p>Alimentação temática;</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

<p>científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>		
<p>(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i>-mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>	<p>Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;</p>	<p>Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.</p>
<p>EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade e (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Alimentação temática;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>

<p>(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade.</p> <p>Alimentação temática; Construção da textualidade</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.</p>	<p>Alimentação temática;</p>	<p>Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Tratamento da informação</p>
<p>EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica,</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura;</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;</p>	<p>Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.</p>

com os fatos e as questões que afetam a coletividade.		Inferência. Fato central.
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogse podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem;
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de textos orais;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i> , entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção de vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre	Adesão às práticas de leitura;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos

<p>obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>	<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos; Produção de textos orais; Semântica</p>	<p>interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>
<p>(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p>	<p>Dialogia e relação entre textos;</p>	<p>Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.</p>
<p>(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura</p>	<p>Curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica, documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na <i>web</i>. Análise de obras literárias. Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias</p>
<p>(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i>)</p>	<p>Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais;</p>	<p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

comentadas, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> etc.).		
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Adesão às práticas de leitura; Produção de textos orais. Produção de textos	Leitura de obras literárias; Análise de diferentes tipos de textos; Análise de obras literárias Produção de resumos, resenhas críticas, artigos. Revisão e reescrita

2. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia será desenvolvida pelo professor partir de suas experiências e estudos, dentro da área dos conhecimentos linguísticos.

Tendo em vista essa prerrogativa, este documento sugere encaminhamentos metodológicos básicos no trabalho com as práticas discursivas de linguagens – leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Considerando que o ponto de partida para aulas deste componente é sempre o texto, seja ele verbal, não verbal ou multissemiótico. (PARANÁ, 2021).

Na prática discursiva de leitura, assim como na prática discursiva da oralidade/escuta, análise linguística, prática discursiva da produção textual, no trabalho com a Literatura é importante planejar estratégias que conduzam os estudantes à reflexão, a pensar sobre o que vem antes do texto, quais antecipações

são possíveis por meio das pistas textuais, como título, imagens, forma composicional do gênero discursivo, suporte de publicação, tipo de letra, autoria, público-alvo, entre outras informações relevantes que possam fazer com que os estudantes infiram e façam previsões dos temas e conteúdos tratados nos textos.

Planejar e encaminhar discussões e reflexões que levem a compreensão da unidade temática do texto, quem são os interlocutores, quais são as intencionalidades presentes, se há informatividade, como os argumentos se constituem, como eles se adequam ao contexto de produção, se há vozes sociais, se traz alguma intertextualidade, discurso ideológico, quais são os elementos composicionais, relações de causa e consequência entre as partes e os elementos, qual é a ideia principal, como se dá o uso das partículas conectivas e a progressão de ideias, assim como refletir a respeito da constituição/formatação dos processos coesivos e de coerência, escolhas lexicais e semânticas, bem como o porquê de determinadas estruturas/elementos compõe um texto e outras não. (PARANÁ, 2021).

É necessário sistematizar as práticas e ampliar o contato com diferentes textos, desde gêneros orais, como debate, seminário, videominuto, entrevista, recitações de poesias, contação de histórias, biodata, relatos gravados, videocurrículo, apresentação oral, discurso político, mesa redonda, palestra, júri simulado, vlogs etc., aos não verbais, textuais etc...

As atividades desenvolvidas devem possibilitar a compreensão de como a língua funciona, seja nas partes menos significativas, de fonemas e morfemas, nas relações semânticas para a produção de sentido, ou nas relações sintáticas dessas orações e períodos dos textos.

Toda possibilidade de reflexão, análise e prática precisa partir de uma base estrutural que comporte o gênero do discurso, o texto, o campo de atuação, a literatura e os eixos temáticos, sendo possível a relação entre eles.

Avaliação

A avaliação em Língua Portuguesa, fundamentada nos pressupostos de avaliação para a área de Linguagens e suas Tecnologias, deve considerar as práticas de linguagem evidenciadas pelas práticas de leitura, análise linguística/multissemiótica, produção escrita e oralidade (fala/escuta). (PARANÁ, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem e a avaliação potencializam a relação de intertextualidade das diferentes leituras e textos, aprimorando a capacidade de reconhecer as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, para reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. (PARANÁ, 2021).

De maneira a garantir a efetividade as práticas: leitura, escrita, oralidade/escuta elas devem ser avaliada a partir das estratégias que os estudantes acessam para construir sentido ao texto, realizando relações dialógicas entre textos, identificando informações explícitas e inferindo informações implícitas.

É importante lembrar que o ponto de partida e de chegada será sempre o texto, o gênero discursivo, em suas múltiplas modalidades e semioses assumidas no contexto social.

A prática de avaliação da leitura, escrita, oralidade e/ou literatura deve se construir a partir do que o estudante já sabe, seus conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na prática escolar.

Em todas as práticas discursivas é preciso considerar o desenvolvimento das habilidades para o fim a aprendizagem, objetivando na análise o que se espera do estudante.

Segundo Paraná (2021) faz necessário considerar a presença constante da cultura digital nas vivências dos estudantes do Ensino Médio e privilegiar a análise crítica, o senso crítico e ético.

A averiguação do trabalho do professor será possível por meio da avaliação contínua dos professores, com os instrumentos pré listados, sejam debates, pesquisas, seminários, apresentações etc... sobretudo na busca de soluções que aprimorem as habilidades na produção textual (como processo de escrita, possibilitando a revisão e reescrita), a fluência leitora, os conhecimentos linguísticos, a adequação oralidade/escuta e a apropriação dos conteúdos em geral.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 18/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – FILOSOFIA

Título do Componente Curricular	Filosofia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	02 aulas semanais

CURRÍCULO

As seis competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desdobram-se em trinta e uma habilidades que devem ser desenvolvidas pela área, ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades se dará de maneira conjunta e interdisciplinar pelos componentes da área. Como o componente curricular de Filosofia é bastante abrangente em seu modo de problematizar, refletir, argumentar, perceber e conceituar o universo natural e social, são vinte e nove habilidades ligadas ao componente.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Relação Mito e Filosofia; O problema do conhecimento; Natureza da arte.	Consciência mítica; Características e funções do mito; Mito e Razão: passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico;
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Origem da Filosofia; Filosofia e Método; O desenvolvimento científico.	Teoria do conhecimento na filosofia grega: pré-socráticos; Sócrates, Platão e Aristóteles.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	Origem da Filosofia; O problema do Conhecimento; Filosofia e Método; Lógica, Concepções de ciência.	A busca por uma “verdade universal”. As mudanças na modernidade e a necessidade de um método para as ciências da natureza.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores,	Natureza da arte. Estética e sociedade.	A importância e a função da arte. Arte como expressão criativa da sensibilidade. O gosto como um fato social.

<p>crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço</p>		
<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>Ética e Moral; O Estado; O desenvolvimento científico.</p>	<p>Moral e liberdade. Liberdade: autonomia e normas. O indivíduo e a sociedade</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Relação Mito e Filosofia; Origem da Filosofia; Lógica; Filosofia e Método e Concepções de ciência; Ética e Moral; Bioética.</p>	<p>Reflexões éticas entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos. Temas atuais: aborto, eutanásia, células tronco, transgênicos, clonagem e biopirataria.</p>
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.</p>	<p>Política e Ideologia. Interesses públicos e interesses privados.</p>
<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos</p>	<p>Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Ciência e sociedade.</p>	<p>Valores éticos, políticos e econômicos e suas relações como avanço tecnológico. Bioética e seus campos reflexão.</p>

<p>populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>		
<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado; O desenvolvimento científico.</p>	<p>Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses. Os conceitos de cidadania produzidos ao longo da história. A cidadania na atualidade.</p>
<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>Ética e Moral; Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado.</p>	<p>O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes.</p>
<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Estética e Sociedade.</p>	<p>Cultura de massa. Indústria cultural.</p>
<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de Política.</p>	<p>O trabalho e sua relação com a cultura. O trabalho como mercadoria. Trabalho e alienação.</p>

<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.</p>	<p>A produção e o consumo de mercadorias. Fetichismo da mercadoria.</p>
<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<p>Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.</p>	<p>As discussões da Bioética no campo da engenharia genética.</p>
<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>Formas de poder; Ciência e sociedade; Natureza da arte; Estética e sociedade.</p>	<p>O gosto como um fato social. Cultura de massa. Indústria Cultural.</p>
<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.</p>	<p>Reflexões da Bioética. Direitos humanos e meio ambiente.</p>
<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de</p>	<p>Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder.</p>	<p>Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses.</p>

práticas ambientais sustentáveis.		
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	O papel do indivíduo e da coletividade nas relações socioeconômicas.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado; Ciência e sociedade.	Liberalismo, socialismo, comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade. As categorias e os conceitos de classe social, meios de produção, trabalho e renda. Tecnologia e sociedade.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Trabalho, progresso tecnológico e alienação.
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Distinção entre Moral e Ética. Conceitos basilares da Filosofia Moral.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e	Bioética e Direitos Humanos; Estética e sociedade.	Direitos humanos e democracia. Os direitos fundamentais. Pluralidades sociais. Pluralidades culturais.

<p>propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>		
<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Estética e sociedade.</p>	<p>Formas de poder e violência. Moral autônoma e moral heterônoma. Alteridade e empatia.</p>
<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.</p>	<p>O mito da neutralidade da Ciência. A Ciência e seus impactos na sociedade.</p>
<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>	<p>Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.</p>	<p>As culturas e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A exclusão e os direitos dessas populações. A Filosofia nos países africanos e latino-americanos.</p>
<p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>	<p>Ética e Moral; Formas de poder; Conceitos de política.</p>	<p>As críticas ao Estado desenvolvidas no século XIX. Autoritarismo e democracia.</p>
<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder,</p>	<p>Formas de poder.</p>	<p>O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes.</p>

formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	Ética e Moral; Ciência e sociedade.	Organismos internacionais mais atuantes no Brasil, seus limites de atuação e suas influências nas políticas públicas.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de política.	Os princípios de justiça, igualdade e fraternidade a partir da tradição filosófica. A violação dos direitos humanos.

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos do Componente Curricular de Filosofia, ao instigar os estudantes à leitura e análise de textos filosóficos, visa fomentar a capacidade de sua percepção crítica com relação a questões contemporâneas estimulando seu protagonismo. As atitudes filosóficas desenvolvidas nas aulas de Filosofia, pautadas no diálogo e na problematização, permitem aos estudantes se utilizarem dos meios de comunicação e informação de forma crítica, resistindo à ideia de verdades absolutas, baseadas em opiniões e não na interpretação dos fatos e dos dados reais obtidos.

Aprender a argumentação lógica e a interpretação filosófica visa auxiliar os estudantes na identificação e no reconhecimento dos sujeitos nas ações, nos propósitos dos argumentos e nas intencionalidades dos meios de informação na produção de conhecimento. Os encaminhamentos metodológicos visam mobilizar os estudantes para o estudo da Filosofia, sem a doutrinação e o dogmatismo. Para tanto, recorre-se à mobilização de noções que, possivelmente, já foram sensibilizadas na vida do educando, mediante a vivência de um fato. Posteriormente, a problematização sobre o fato trazido, ou o incremento de uma situação exposta a partir do fato, permite uma abordagem intelectual com certo distanciamento do vivenciado. Isso torna possível a

análise crítica, em busca de estruturar as questões suscitadas na etapa anterior, de maneira a propor soluções sobre aqueles questionamentos. Por fim, aqueles que participaram do processo de discussão e análise das exposições auferidas têm a oportunidade de reelaboração e ressignificação conceitual. Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de mundo suscitada pela Filosofia permitirá a formação do que há de mais específico no estudante enquanto ser único, fomentando a partir desta noção, a interação com o mundo a sua volta.

Sobre a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC orienta que o desenvolvimento dos estudos de Filosofia se articule com os conteúdos de Geografia, História e Sociologia. A necessidade de inter-relação entre as disciplinas tem por objetivo levar aos estudantes uma percepção ampla e articulada da realidade. Considerando a especificidade da Filosofia, qual seja a problematização, a conexão da disciplina às outras vem enriquecer a construção e o debate filosófico. A mobilização de competências e habilidades propostas pela BNCC se desdobra numa didática onde a aquisição de competências desejáveis acontece à medida que se adquirem conhecimentos específicos. Quando o Referencial Curricular opta por Unidades Temáticas, possibilita a inter-relação entre os componentes, mas caberá ao professor fazer o recorte desejado para alcançar os objetivos do desenvolvimento das competências, mesmo que para isso precise trabalhar menos conteúdos.

O ensino de Filosofia deverá dialogar com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas dos próprios projetos de vida.

A BNCC recomenda o uso de metodologias e estratégias diversificadas.

As metodologias ativas aprofundam o senso crítico, melhoram a autonomia do estudante e possibilitam maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, pois, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade.

AVALIAÇÃO

A avaliação no componente curricular de Filosofia é processual, exigindo que as atividades avaliativas sejam desenvolvidas em suas mais diversas formas, mediante modelos de aprendizagem que tornem os estudantes contextualizados dentro de uma práxis integradora, tornando-os protagonistas do seu conhecimento.

É importante que no decorrer das aulas de Filosofia, ao transmitir o conhecimento sistematizado pela tradição filosófica, o professor possa convidar os estudantes a participar da construção do conhecimento, dando autonomia para que eles proponham ideias e expressem seus pensamentos, desenvolvendo a criatividade e a criticidade.

Desse modo, pode-se analisar o discurso dos estudantes, levando em consideração o discurso anterior que o estudante detinha antes de lhe ser apresentado o conceito, a etapa em que o estudante teve contato aprofundado com o conceito propriamente dito e, por fim, a abordagem discursiva após o conceito ser interpretado. Nesse sentido, o estudante se desenvolve como protagonista no processo educativo, adquirindo conhecimentos filosóficos que refletem no seu projeto de vida e na sua interação com os demais sujeitos da escola.

Na dinâmica do processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, devem-se incluir as novas concepções das mídias digitais e das metodologias ativas, nas quais as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática.

Os novos contextos sociais trazem várias ferramentas tecnológicas que, juntamente com o conhecimento sistematizado escolar, podem transformar o processo avaliativo. Nesse sentido, as mídias digitais passam a integrar o campo da avaliação. No entanto, é importante salientar que, com essas novas concepções tecnológicas, o processo avaliativo precisa mostrar ao estudante que o uso indiscriminado e acrítico dos meios tecnológicos ao seu dispor não os ajudarão a tornarem-se sujeitos sociais autônomos, o que, por sua vez, também já é uma das atribuições da Filosofia, ou seja, o fazer “pensar”. Assim, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas de Filosofia, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises filosóficas discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos filosóficos.

Dessa forma, os professores precisam adequar os conteúdos sistematizados pelas gerações às novidades midiáticas que existem na Era da Informação, fazendo com que os estudantes possam pensar seu presente sem romper com o passado, sempre com atitudes e práticas que os permitam questionar, participar e construir coletivamente ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento humano nas relações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Geografia

Título do Componente Curricular	Geografia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

Os conceitos, categorias e princípios lógicos da Geografia são fundamentais para o estudo sobre as diversas temáticas próprias de cada um dos objetos do conhecimento ao longo do Ensino Médio e devem, portanto, constituir uma sólida base que irá fundamentar tais estudos. Entretanto, é fundamental que os conceitos não precedam os conteúdos, e sim que sejam mobilizados de forma articulada às temáticas abordadas.

Tais análises devem se basear também em dados organizados em tabelas, gráficos e em representações cartográficas. Ou seja, diversas linguagens devem ser exploradas tanto para acessar, ler e interpretar informações, quanto para produzir e difundir os conhecimentos. Destaca-se de maneira específica a cartografia que, além de instrumental para a espacialização dos fenômenos, exige uma alfabetização própria para que o estudante tenha condições de ler e produzir mapas e outras representações afins. Contudo, isso não significa que o estudo da cartografia possa ser pensado e realizado como um fim em si mesmo, pois deve estar articulado às temáticas dos fenômenos e processos espaciais que envolvem o currículo de geografia.

O estudo das populações em geografia envolve aspectos relativos à dinâmica demográfica, que consiste em dimensionar a população mundial (quantos são) e sua distribuição (onde vive a população mundial) nos territórios e regiões do mundo, com base em dados estatísticos de crescimento, mortalidade, perfil etário etc.

Analisar os dados é, por si mesmo, uma tarefa complexa e que contribui para compreender a realidade e dinâmica da população, mas também pode levar para a discussão acerca dos fatores que influenciam no crescimento populacional ou redução da população. Os conceitos e as teorias demográficas devem fundamentar as análises, bem como o uso de dados e gráficos, tais como as pirâmides etárias. Nessas análises da demografia, é possível enfatizar as etapas da dinâmica demográfica:

explosão demográfica, transição demográfica, bônus demográfico etc., de modo a articular os conceitos a exemplos concretos.

A análise de fenômenos e processos naturais próprios da origem, formação e dinâmicas do Planeta Terra consiste na mais tradicional área de estudo da Geografia, englobando aspectos do clima, da geomorfologia e das águas, que somados às características e distribuição da biodiversidade formam o quadro natural no qual vivem os seres humanos.

Contudo, cada vez mais a Geografia tem buscado privilegiar as articulações entre os aspectos físico-naturais e sociais, econômicos, políticos e culturais, ultrapassando, assim, a abordagem de conteúdos de aspectos da natureza, de maneira fragmentada e como um fim em si mesmo. Tais articulações são evidenciadas nos objetos de conhecimento e conteúdos desta unidade temática, ao fazer referência ao uso do solo, apropriação dos recursos naturais, impactos das atividades produtivas, consumo e descarte de produtos, e, ainda, nas interfaces entre natureza e cultura, e natureza e política.

O estudo das temáticas relacionadas à dinâmica econômica e ao mundo do trabalho é fundamental para que os estudantes construam o seu Projeto de Vida. É nesse contexto que se deve pensar o estudo das atividades produtivas, suas dinâmicas e sua distribuição espacial, assim como as relações de causa e consequência inerentes a essas atividades. Há a necessidade de compreender o desenvolvimento do capitalismo, bem como as crises econômicas que tal sistema econômico traz para a organização dos espaços de produção; e, ainda, sem perder de vista as diversas transformações espaço-temporais, relações de poder e as complexas redes de relações que determinam os diversos espaços e as formas das atividades produtivas marcadamente influenciados pelo desenvolvimento tecnológico e pela intensificação dos fluxos (financeiros, de mercadorias e informações).

Quadro Organizador das habilidades

1ª série

Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A construção do raciocínio geográfico. Conceitos, métodos e técnicas da Geografia. As relações das sociedades humanas com a natureza.	O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia; Conceitos básicos da Geografia; História da Cartografia, localização no espaço geográfico e coordenadas geográficas; Projeções cartográficas, tipos e linguagens dos mapas.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Pobreza e fome no mundo globalizado, diversidade étnica e cultural, desigualdades entre os gêneros e entre as etnias.	Pobreza e fome no mundo atual; A formação do povo brasileiro; Diversidades culturais da população mundial, brasileira e paranaense; Desigualdade étnica e de gênero.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	Os sistemas econômicos capitalista e socialista, desenvolvimento e subdesenvolvimento.	Origem e desenvolvimento do capitalismo e do socialismo; As bases históricas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento; Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	As grandes civilizações, suas heranças e patrimônios.	As grandes civilizações do mundo contemporâneo (ocidental, cristã ortodoxa, islâmica, africana, latino-americana, chinesa, hinduísta, budista, japonesa, etc.); Patrimônios naturais e culturais;

		Turismo sustentável.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	O espaço rural e o espaço urbano, urbanização, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo e na cidade.	O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná; Sistemas agrários; Movimentos sociais ligados ao campo; Cidades: conceito, origem e função; A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; A urbanização no Brasil e no Paraná; Rede urbana e hierarquia urbana; Principais problemas urbanos; Movimentos sociais urbanos.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.	Cartografia computadorizada; Sensoriamento remoto e aerofotogrametria; Imagens de satélite e cartografia digital.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de	População mundial, brasileira e paranaense, movimentos migratórios e suas motivações.	Crescimento demográfico ou populacional; Estrutura da população mundial, brasileira e paranaense; Distribuição da população mundial, brasileira e paranaense;

eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.		Movimentos migratórios no mundo, no Brasil e no Paraná.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	As duas grandes guerras mundiais, do mundo bipolar ao multipolar, economia e Globalização.	A Primeira e a Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria e o mundo bipolar; Globalização e multipolaridade; Globalização e neoliberalismo; Fluxos e redes globais.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Estado-Nação, fronteiras, territórios e territorialidades.	Nação, Estado, País e, Estado-Nação; Fronteira, território e territorialidade; Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Disputas de poder, conflitos e tensões da atualidade.	Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo; A questão dos refugiados.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e	Organismos internacionais, corporações transnacionais e organizações não governamentais.	Os organismos financeiros internacionais; As empresas transnacionais;

<p>no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>		<p>As ONGs; As parcerias público-privadas.</p>
<p>(EM13CHS206) Compreendere aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná; Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense; Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná; Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná; Divisão administrativa e territorial do Brasil.</p>
<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Origem, formação, estrutura e transformação da Terra.</p>	<p>As esferas da Terra; O tempo geológico; Origem, formação e estrutura da Terra; Teoria das Placas Tectônicas e a Deriva Continental; A estrutura geológica da Terra; O ciclo das rochas; Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre; Formação e importância dos solos; Erosão e contaminação dos solos.</p>
<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo</p>	<p>Hidrosfera, hidrografia, extrativismo mineral e fontes de energia.</p>	<p>O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos; As principais bacias hidrográficas do mundo, do Brasil e do Paraná; Poluição e desperdício das águas continentais;</p>

<p>de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p>		<p>Poluição das águas oceânicas; Os conflitos pela água;</p> <p>Os recursos minerais;</p> <p>As fontes de energia.</p>
<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>Meio ambiente, problemas ambientais e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Os principais problemas ambientais;</p> <p>O efeito estufa e o aquecimento global;</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p>
<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>As convenções e tratados ambientais e a atuação das ONGs.</p>	<p>Eco-92;</p> <p>A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto;</p> <p>Convenções sobre biodiversidade e desertificação;</p> <p>A atuação das ONGs em defesa do meio ambiente.</p>
<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>Política e proteção ambiental no Brasil.</p>	<p>A política e a legislação ambiental no Brasil;</p> <p>O papel do Ibama.</p>
<p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade</p>	<p>Modelos de proteção ambiental no Brasil</p>	<p>As Unidades de Conservação.</p>

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
<p>(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Tempo e clima. Tipos, elementos e fatores climáticos. As formações vegetais e seus tipos.</p>	<p>A atmosfera e os fenômenos meteorológicos;</p> <p>Elementos e fatores climáticos;</p> <p>Tipos de clima do mundo, do Brasil e do Paraná;</p> <p>A poluição atmosférica; As mudanças climáticas;</p> <p>Fenômenos climáticos naturais (El Niño e La Niña);</p> <p>Os tipos de formações vegetais do mundo, do Brasil e do Paraná.</p>
<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<p>A biosfera e os grandes biomas.</p>	<p>A biosfera e a ação humana;</p> <p>Os grandes biomas do mundo, do Brasil e do Paraná.</p>
<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>Evolução e distribuição da atividade industrial.</p>	<p>A Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;</p> <p>Tipos de indústria;</p> <p>A industrialização original ou clássica;</p> <p>A industrialização tardia ou recente;</p> <p>A industrialização planejada.</p>

<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<p>A indústria no mundo globalizado.</p>	<p>Concentração e dispersão industrial; Os tecnopolos.</p>
<p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>O sistema capitalista no mundo globalizado.</p>	<p>O capitalismo financeiro ou monopolista; Os monopólios e os oligopólios; O Estado do Bem-Estar Social (Welfare State); O capitalismo financeiro; O capitalismo informacional; Os sistemas de transporte nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; As redes de comunicação e de informação.</p>
<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>O mundo do trabalho no século XXI.</p>	<p>O Neoliberalismo; As crises do capitalismo; Os grupos antiglobalização e antineoliberalismo; Ascensão e crise dos países emergentes; Desemprego estrutural e conjuntural.</p>
<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a</p>	<p>Ética e Direitos Humanos.</p>	<p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos; A igualdade e o respeito à diversidade.</p>

<p>autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>		
<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>	<p>Cultura, territorialidades e desigualdades.</p>	<p>Desigualdades sociais; Segregação socioespacial; O processo de gentrificação; Direitos dos povos indígenas; Comunidades remanescentes de quilombos; Minorias étnicas e seus direitos.</p>
<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos paracomatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>Espaço, territorialidades e violência.</p>	<p>O panorama da violência no Brasil; As guerras do tráfico; A violência nas redes sociais; O uso político das fake news; A violência contra a mulher; Homofobia e violência.</p>
<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Globalização, trabalho e renda. Estado,</p>	<p>A divisão internacional e territorial do trabalho no mundo, no Brasil e no Paraná; Políticas públicas de emprego e renda.</p>
<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>	<p>Espaço, territorialidades e violência.</p>	<p>Regimes totalitários; Golpes de Estado e as ditaduras civis e militares; Crimes contra a humanidade; Políticas compensatórias.</p>

<p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>	<p>O espaço rural do Brasil, sua estrutura e conflitos.</p>	<p>A estrutura fundiária brasileira; As relações de trabalho no campo; Os conflitos no campo;O Estatuto da Terra; O agronegócio no Brasil.</p>
<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>A América Latina em conjunto.</p>	<p>As civilizações pré-colombianas; As nações indígenas da América do Sul; A colonização e a independência dos países latino-americanos; A exploração de mão-de-obra escravizada; A industrialização pela substituição de importações; Coronelismo e populismo; Distribuição de renda e desigualdades sociais; As milícias e o narcotráfico.</p>
<p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p>O comércio multilateral e os blocos econômicos.</p>	<p>A criação e a atuação da OMC;A União Europeia; Os blocos econômicos do continente americano; Blocos econômicos da África e da Ásia.</p>

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Atentando-se às demandas sociais vigentes que corroboram a reflexão didático-pedagógica, haja vista os novos arranjos sociais que muitos estudantes estão inseridos – tecnologias informacionais, os processo de globalização, exclusão social, dentre outros fatores que repercutem diretamente na sala de aula, observa-se a necessidade de pressupostos teóricos metodológicos que respaldam a práxis docente, legitimando a cientificidade e dinamização dos temas pertinentes ao processo de aprendizagem dos sujeitos.

Inicialmente, verifica-se que a leitura espacial tão difundida pela ciência é elemento facilitador à compreensão de que os sujeitos devem ter quanto às suas espacialidades e apropriação do espaço onde estão situados. De alguma forma, este entendimento corrobora o sentido de pertencimento, a uma consciência quanto ao porquê de algumas estruturas, formas e funções estão dispostas no espaço.

Buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações geográficas que, mediadas, poderão auxiliar o jovem estudante a interpretar a interação entre diferentes componentes espaciais, favorecendo sua compreensão da espacialidade do fenômeno, e não apenas no entendimento isolado dos componentes espaciais. Posto isso, compreende-se que o contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, conseqüentemente, os projetos de vida dos estudantes.

Espera-se que o estudante do Ensino Médio já consiga ter desenvolvido noções espaciais, como visão vertical e oblíqua (observação de um objeto de cima para o lado ou de cima para baixo), proporção e noções de escala, legenda e orientação. Seja capaz de elaborar croquis e esquemas práticos a partir de uma base cartográfica, decorrentes de um processo de alfabetização que, quando necessário, pode ser retomado a fim de favorecer a interpretação, a decodificação, a classificação de um fenômeno inserido num território. Atenta-se então que, quando os mecanismos de pensar e compreender os lugares não são trabalhados em sala de aula, acaba-se desestimulando os estudantes a ler e elaborar mapas, bem como a se perceber espacialmente, a compreender a lógica das relações estabelecidas entre os lugares.

Salientamos que a cultura digital pode proporcionar ao professor uma reflexão sobre a sua práxis pedagógica na intencionalidade de auxiliar o estudante a construir seus objetivos e seus projetos de vida. De igual modo, a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Geografia, além de conectar o estudante com as informações e o mundo do trabalho, o auxiliará, por exemplo, na construção de mapas colaborativos sobre os territórios vivenciados, tendo em vista o grande arsenal de dados geolocalizados dispostos na internet.

Por sua vez, o sensoriamento remoto, o Sistema de Informação Geográfica e a Cartografia Digital (SIG), faz parte dessa grande área chamada de Geoprocessamento, que auxilia no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ainda, identificamos que no tocante das Metodologias Ativas, muitas atividades podem estar integradas a um viés tecnológico informacional, considerando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que se configuram nas mais variadas plataformas e que oportunizam acesso gratuito.

AVALIAÇÃO

Centrada na ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, a avaliação dos seus conhecimentos no Ensino Médio deve levar em consideração esta condição, reconhecendo o jovem como participante ativo da instituição escolar.

Em um currículo organizado por áreas de conhecimento e componentes curriculares, o processo avaliativo deve ser diagnóstico, formativo e contínuo. Isso quer dizer que os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Nesse sentido, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018a, p. 563).

A avaliação no componente curricular de Geografia exige estabelecer relações entre os conceitos e conteúdos socioespaciais nas mais variadas escalas e, sobretudo, envolvem a inter-relação entre o que ocorre localmente e as demais dimensões escalares (regional, nacional, global). Conhecimentos que auxiliam o estudante na construção do raciocínio geográfico, bem como no desenvolvimento de habilidades e competências que irão dar condições para sua atuação e para a produção de “práticas espaciais reflexivas e cidadãs do mundo” (STRAFORINI, 2018). A seleção e organização dos conteúdos deve ocorrer em função do desenvolvimento pedagógico sobre o tema geográfico, observando a importância dos conhecimentos historicamente construídos, sendo que cabe ao professor definir o que será utilizado para avaliar o conhecimento do estudante (BATISTA, 2008).

A avaliação no ensino de Geografia deve ser um percurso que auxilie os estudantes na constituição de seus processos de significação, ao mesmo tempo em que esteja alicerçada numa práxis pedagógica condizente com a realidade espacial, na qual se inserem os sujeitos envolvidos, de modo que é fundamental estabelecer os critérios avaliativos a partir dos conteúdos e habilidades que se espera desenvolver, assim como utilizar instrumentos variados coerentes com a abordagem metodológica. E, de acordo com Stefanello (2008), a capacidade criativa do professor, a cada

atividade que elabora, pode engrenar um novo instrumento de avaliação adequado às circunstâncias específicas.

Pode-se exemplificar como instrumentos de avaliação: interpretação e produção de textos geográficos, gráficos, tabelas, mapas e fotos; interpretação de imagens de satélites; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; seminários de discussões de temáticas geográficas; construção, representação e análise do espaço por meio de maquetes, entre outras formas de representação.

Ademais, estratégias como a realização de estudos de caso, a construção de mapas conceituais e de portfólios auxiliam os estudantes a construir um raciocínio geográfico para o entendimento do espaço geográfico.

Por fim, é importante deixar claro que a avaliação é muito mais do que estabelecer notas ou conceitos, consiste em auxiliar o professor a reorganizar a prática pedagógica e, o estudante, em refletir sobre seu processo de aprendizagem no que tange a compreensão do espaço geográfico. Tal compreensão deve se dar por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico e deve envolver ainda o entendimento das relações entre os elementos naturais e sociais que compõem a realidade socioespacial e a construção de práticas espaciais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. M. P. Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio, OAC. PDE SEED, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 13/08/2021.

. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

STEFANELLO, A. C. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. Curitiba: Ibpex, 2008.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

EMENTA – HISTÓRIA

Título do Componente Curricular	HISTÓRIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

CURRÍCULO

A área CHSA, segundo a BNCC, é composta 6 Competências e 31 Habilidades, no entanto, o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná optou em desenvolver 22 habilidades no Componente Curricular de História, por considerá-las mais adequadas à carga horária de 2 aulas semanais na 1ª e 2ª série, como também mais pertinentes às especificidades do Componente de História.

Nesse sentido, as habilidades não trabalhadas em História serão desenvolvidas pelos demais Componentes da área, como Geografia, Sociologia e Filosofia, inclusive devido àquelas habilidades estarem mais relacionadas a cada um dos componentes, de forma diferenciada.

Portanto, entendemos que a composição das habilidades desenvolvidas em História atende plenamente aos Objetos do Conhecimento e Conteúdos propostos pelo Referencial Curricular, por que possibilitam o aprofundamento dos estudos específicos, e por conseguinte, conduzem de forma natural a um caminho didático e metodológico interdisciplinar, constante, com os demais componentes da área de CHSA.

Além do mais uma habilidade só se completa com o desenvolvimento de outras habilidades, pois elas de alguma forma entrelaçam-se num movimento virtuoso de mobilização de saberes, com a finalidade do(a) estudante compreender melhor o Objeto de Conhecimento em foco, em todas as suas múltiplas dimensões, sejam elas históricas, geográficas, filosóficas, sociológicas, entre outros conhecimentos.

Dessa forma, a escolha das 22 habilidades desenvolvidas no Componente de História foi também cuidadosamente avaliada do ponto de vista didático-pedagógico, sempre com os pés firmes na realidade social estudantil e nacional, bem na preparação tanto para a inserção crítica no mercado de trabalho, quanto para continuidade de estudos sob a ótica profissional de nível superior.

Por fim, o Currículo tem como base o Referencial e a Ementa do Componente aqui apresentada e desenvolvida, mas certamente não será uma camisa de força ao professor e ao estudante, nem estará restrito à cronologia histórica, nem ao reducionismo de entendimento que isso acarreta, pois está fundado na flexibilidade curricular, no sentido que um conjunto de habilidades são constituídas para se

compreender um Objeto dentro da mesma unidade inter-relacionada, e essas unidades básicas podem ser trabalhadas de forma independente, e portanto, dialogar e compor com os demais componentes da área de CHSA, ou mesmo com outras áreas como Linguagens e Ciências da Natureza, quando for pertinente, sempre de forma planejada e estruturada.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais</p>	<p>História como campo do conhecimento: investigação, conceitos e métodos</p> <p>Produção do conhecimento histórico no tempo e no espaço</p>	<p>Conceitos e métodos de pesquisa: Tempo histórico e a escrita da história Fontes históricas e Historiografia História e seus sujeitos, no passado e no presente</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>		<p>História e seus sujeitos, no passado e no presente</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que</p>	<p>História e Memória</p>	<p>Patrimônio cultural, material e imaterial: definições, exemplos e ações de proteção</p>

<p>singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>		
<p>EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>Modo de viver, agir e pensar na transição entre o nomadismo e sedentarismo, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>A origem da espécie humana do ponto de vista teoria científica evolucionista.</p> <p>Trajetórias do homo sapiens no mundo.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades e a ocupação do continente americano</p> <p>Neolítico e a Revolução Agrícola</p>

<p>EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>Modos de viver, pensar e produzir técnicas entre povos e culturas, em diferentes tempos e espaços</p>	<p>Mesopotâmicos</p> <p>Chineses e indianos</p> <p>Gregos e Romanos</p> <p>Eslavos, Anglo-saxões e Francos</p> <p>Africanos: povos, reinos e impérios</p> <p>Pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Marajoaras, entre outros povos</p>
--	---	---

<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Os processos colonialistas e imperialistas ocidentais frente à diversidade de povos e culturas dominadas</p>	<p>O pensamento filosófico e científico europeu</p> <p>O mercantilismo</p> <p>A colonização nas Américas e os povos ameríndios</p> <p>Religiosidades e a hegemonia Cristã</p> <p>As diferentes culturas africanas nas Américas coloniais</p> <p>A colonização da África e da Ásia no século XIX e suas consequências sociais</p> <p>O Darwinismo social e o etnocentrismo europeu</p> <p>A mulher no contexto colonial e imperialista</p>
---	--	---

<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-</p>	<p>A razão iluminista e a consolidação da nova ordem burguesa</p>	<p>A Revolução científica do século XVII e o Liberalismo</p> <p>O pensamento Iluminista na Europa e nas Américas</p> <p>A Revolução Industrial e seus efeitos sociais e culturais</p> <p>Ciência e a tecnologia na Europa do século XIX</p> <p>A produção literária, artística e filosófica dos séculos XVIII e XIX</p>
--	--	---

<p>políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>		
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>A formação histórica sociocultural do Brasil</p>	<p>A cultura afro-brasileira e indígena frente a ordem branca</p> <p>Revoltas escravas e indígenas</p> <p>Africanos escravizados e imigrantes livres</p> <p>Imigrantes, indígenas e os “caçadores de bugres” no Paraná</p> <p>Arte e literatura no Brasil entre o século XVIII e XX</p> <p>A atualidade da questão indígena no Brasil: avanços e tensões</p> <p>Patriarcado e violência contra a mulher</p> <p>A cultura política oligárquica</p> <p>Cultura e tecnologia</p>
<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na</p>		

<p>análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		
<p>EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das</p>	<p>A constituição histórica, socioeconômica e cultural do capitalismo</p>	<p>Do Capitalismo Mercantil ao Industrial</p> <p>A Revolução Industrial Inglesa. A Segunda Revolução Industrial.</p> <p>O processo de industrialização nas Américas e particularmente no Brasil</p> <p>A expansão mundial das relações capitalistas de produção e suas consequências sociais e culturais.</p> <p>A Indústria cultural e seus efeitos no modo de vida</p> <p>O liberalismo como ideologia e seus críticos</p> <p>Concentração e má distribuição de renda: efeitos sociais atuais</p> <p>Ciência, Tecnologia, capitalismo e sociedade</p> <p>Produção capitalista e a questão socioambiental</p> <p>As crises econômicas no capitalismo</p>

<p>transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>		
--	--	--

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie,</p>	<p>Democracia e Cidadania política e social.</p>	<p>A Democracia ateniense.A República romana. As Revoluções Inglesas.A Revolução Francesa A Independência dos EUA. A Revolução Negra no HaitiA Revolução Mexicana. A Revolução Chinesa e Cubana Democracia e autoritarismo ontem e hoje As tensões políticas mundiais na atualidade</p>

<p>nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		
<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras,</p>	<p>Povos e Culturas sem Estado</p>	<p>Indígenas no Brasil: tronco linguístico Macro-jê.</p> <p>Indígenas no Brasil: tronco linguístico Tupi</p> <p>Outros povos e culturas pelo mundo: Esquimós, Ciganos, Maoris, entre outros.</p>

<p>identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>		
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos</p>	<p>A formação dos Estados Nacionais Europeus.</p>	<p>A formação das Monarquias Nacionais Europeias</p> <p>Centralização do Poder e América Colonial</p> <p>Unificação e Inquisição Absolutismo e o Antigo Regime</p> <p>Ideólogos e críticos do Absolutismo</p>

<p>básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>Brasil Republicano da primeira metade do século XX</p>	<p>Republica Velha</p> <p>Revolta de Canudos e do Contestado</p> <p>Revolta da Vacina</p> <p>Tenentismo e a Coluna Prestes Crise de 1929 no Brasil</p> <p>Revolução de 1930 e a Era Vargas</p> <p>As Constituições de 1934, 37 e 46</p> <p>Brasil na Segunda Guerra contra o Nazifascismo</p> <p>A deposição de Vargas</p>
<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e</p>	<p>Os grandes conflitos e tensões mundiais do século XX e XXI</p>	<p>Imperialismo, <i>belle époque</i> e a 1ª Grande Guerra</p> <p>A Gripe Espanhola de 1918</p> <p>Efeitos socioeconômicos da 1ª Guerra</p> <p>Crise de 1929 e a grande depressão mundial da década de 1930</p> <p>A ascensão mundial do nazifascismo</p> <p>Crise do Capitalismo e a 2ª Grande Guerra</p> <p>Pós guerra e a corrida armamentista nuclear</p> <p>Guerra fria, geopolítica e seus efeitos socioeconômicos, políticos e culturais</p>

<p>avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		
<p>EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos,</p>	<p>Relações de trabalho e resistência.</p>	<p>Trabalho escravo na Antiguidade Oriental e Ocidental.</p> <p>Trabalho escravo indígena e africano no Brasil.</p> <p>A transição do trabalho servil para o assalariado</p> <p>A organização do trabalho e a luta dos assalariados por direitos.</p> <p>A conquista de direitos pelas mulheres trabalhadoras</p> <p>A tensa relação histórica entre Capital e trabalho</p> <p>Do trabalho fordista ao toyotista</p>

<p>associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		<p>Mercado de trabalho e formas flexíveis de trabalho na atualidade</p> <p>As ideologias anticapitalistas, o trabalho cooperativo e a economia solidária</p> <p>A dupla dimensão do trabalho: enquanto emancipação e alienação</p> <p>A inserção crítica do jovem no mundo do trabalho atual</p>
<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e</p>	<p>Fordismo, Neoliberalismo e a crise do Estado de Bem-Estar Social</p>	<p>Crise do modelo de produção fordista</p> <p>O Welfare State no mundo pós Guerra</p> <p>Avanços das políticas neoliberais e do modelo toyotista de produção e a crise do Welfare State</p> <p>Redemocratização no Brasil pós década de 1980</p>

<p>tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>		<p>Mais Estado ou menos Estado? Os dilemas atuais e seus efeitos sociais</p> <p>Estado, produção e meio ambiente</p>
<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a</p>	<p>Questões étnico-raciais no Brasil e no mundo</p>	<p>Mito da democracia racial no Brasil</p> <p>Trajetória abolicionista e resistência negra no Brasil</p> <p>Quilombos e quilombolas: formas de resistência cotidiana e organizada no Brasil</p> <p>Esclavidão africana e racismo estrutural no Brasil</p>

<p>solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>		<p>Movimento negro nos Estados Unidos pelos direitos civis e reflexos no Brasil</p> <p>Racismo e desigualdade social no Brasil</p> <p>A criminalização do racismo na legislação e as políticas afirmativas no Brasil</p>
<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes</p>	<p>Desigualdades sociais e lutas por direitos iguais.</p>	<p>Lei de Terras de 1850.</p> <p>Os recém-libertos após a abolição da escravidão.</p> <p>Movimento feminista</p> <p>Movimento LGBTQIA+</p> <p>Contracultura e o movimento <i>hippie</i>.</p> <p>Movimentos sociais de acesso à terra e moradia</p> <p>A questão da Democracia social</p> <p>As demandas do povos indígenas na atualidade</p> <p>Migrantes, refugiados e apátridas no Brasil</p>

<p>e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p> <p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>		
<p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p> <p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p> <p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p>Paternalismo, autoritarismo e populismo no Brasil e na América Latina</p>	<p>Governos populistas no Brasil (1945- 1964).</p> <p>Ditaduras Civil-Militar no Brasil (1964- 1985).</p> <p>O golpe militar no Chile (1973).</p> <p>A instabilidade política e constitucional</p> <p>Movimentos de resistência ao autoritarismo</p> <p>Democracia, populismo e autoritarismo na atualidade</p>
<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de</p>	<p>A violação das liberdades civis e individuais e a emergência dos Direitos Humanos</p>	<p>A perseguição nazifascista às minorias e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948</p> <p>O Apartheid na África do Sul e sua superação histórica</p>

<p>diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p> <p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p> <p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>		<p>A questão palestina e dos refugiados de nações em guerra na atualidade</p> <p>Governos autoritários e práticas contrárias aos direitos humanos, no passado e no presente</p> <p>Violência e violações no Brasil atual: étnico-racial, de gênero, homofóbica, prisional, religiosa, entre outras.</p>
---	--	---

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento das habilidades propostas para o Ensino Médio deve partir de uma perspectiva problematizadora da realidade do estudante e, considerando os objetos de conhecimento e conteúdos propostos, estabelecer uma seleção de fontes históricas, articuladas com a historiografia. No que se refere às relações com as competências gerais da BNCC, a dimensão temporal é fundamental para a aprendizagem histórica e para o desenvolvimento da competência Conhecimento e Pensamento Científico, Crítico e Criativo, a qual pode ser desenvolvida por meio do encaminhamento metodológico, proposto pela Didática da História, amparado nas narrativas.

O desenvolvimento das narrativas promove a competência da comunicação e da argumentação, essenciais na organização de ideias e de planejamento de vida dos estudantes do Ensino Médio. Os conteúdos que abordam a diversidade étnica- cultural abrem a possibilidade de discutir o respeito ao outro e aos direitos humanos, valorizando a diversidade de saberes, identidades, culturas, rechaçando preconceitos de qualquer natureza.

O trabalho pedagógico deve ser fundamentado em vários autores e a partir de suas respectivas interpretações sobre o passado, bem como do confronto de interpretações historiográficas e documentos pelos quais os estudantes sejam estimulados a formular narrativas, nas quais expressem suas ideias históricas. Após o desenvolvimento do conteúdo, retornar à problematização inicial para

que o estudante perceba de que forma a atribuição de sentido ao passado permite a ele uma perspectiva de futuro, ao interpretar os fenômenos ligados ao seu cotidiano.

Por fim, as aprendizagens devem estar em consonância com o mundo atual, dialogando com as diversidades da cultura escolar e visando uma aplicabilidade na vida social do estudante, por meio do olhar crítico, fundamentado na epistemologia da História, possibilitando, assim, uma formação humana integral aos estudantes do Ensino Médio

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação no componente curricular de História fundamenta-se nos princípios da Didática da História, com vistas à formação da consciência histórica, por meio das competências do pensamento histórico. Ao considerar o termo competência, a História tem como objetivo promover a aprendizagem histórica a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada, articulada às competências específicas da Área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Compreendemos que a formação da consciência histórica se desenvolve por meio de competências cognitivas próprias da História, as competências do pensamento histórico. Para observar se essas categorias estão sendo apropriadas pelos estudantes, propõe-se a construção de narrativas históricas, como instrumento de análise próprio da História. Essas narrativas apresentam a forma com que o estudante percebe o mundo e como ele se percebe a si mesmo no mundo como sujeito histórico em seu tempo. Essa percepção é importante para a constituição da identidade que se organiza por meio da relação de alteridade e da compreensão da diversidade.

A avaliação e a verificação da aprendizagem do componente curricular de História têm um objetivo mais audacioso que a análise dos fatos em si, como se o evento histórico fosse algo pronto e acabado. Para isso, este documento se aproxima das premissas da Didática da História e da Educação Histórica que defendem, como critérios de avaliação, a observação de como os estudantes se relacionam com os sentidos históricos, compreendidos em suas temporalidades, identificando as questões do presente, relacionadas ao passado e com uma perspectivação de futuro, baseadas em análises do que vivenciamos e conjunturas políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. Além das narrativas livres, o professor pode organizar outros instrumentos, tais como: 1. Testes escritos individuais ou colaborativos (em dupla ou em grupos); 2. Pesquisas produzidas que tenham como produto final narrativas escritas ou em formato audiovisual; 3. Dramatizações ou releituras representadas em texto ou imagem pictórica, 4. Relatórios de observação e análise de produtos culturais tais como, filmes, canções, obras de arte etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 02 fev. 2021>.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Sociologia

Título do Componente Curricular	Sociologia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1-Currículo

As habilidades abaixo descritas são derivadas das competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e promovem a integração entre seus componentes, permeando objetos do conhecimento e sugestões de conteúdo. Diante das especificidades da Sociologia em diálogo com as competências e levando em conta a carga-horária do componente e o desenvolvimento de aprendizagens essenciais, sugere-se trabalhar com habilidades que promovam o contato com práticas científicas, de formulação e testagem de hipóteses, investigação e levantamento de dados, pesquisa de campo e tratamento de resultados.

As categorias tematizadas da Sociologia aparecem como objetos do conhecimento e se desdobram em possibilidades de conteúdos que contribuem com o desenvolvimento da habilidade em questão. Os saberes das Ciências Sociais são apresentados de maneira interdisciplinar na organização da proposta e compõem a fundamentação teórica e prática do componente integrado à área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à	O que é Sociologia	Definição de Sociologia. As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.

crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.		
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	O surgimento da Sociologia; Modernidade e Capitalismo; Colonialismo e etnocentrismo.	O contexto do surgimento da Sociologia. A relação entre modernidade e Capitalismo.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	As áreas e práticas científicas das Ciências Sociais.	A prática científica da Sociologia. A prática científica da Antropologia. A prática científica da Ciência Política.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Os conceitos de cultura e diversidade cultural.	Evolucionismo Social. Relativismo Cultural. Identidade. Etnocentrismo e Alteridade.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.),	A relação entre o indivíduo e a sociedade para a teoria sociológica clássica.	Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim. Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx. Teoria Sociológica Clássica: Max Weber.

explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.		
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Processo de socialização e Instituições Sociais. Comunicação e Sociedade.	Socialização primária e secundária. Instituição Familiar. Instituição Escolar. Instituição Religiosa. Meios de comunicação demassa, comunicação popular e democracia.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	A modernização capitalista no Brasil.	As mudanças sociodemográficas no Brasil. Migrações e xenofobia no Brasil e no mundo contemporâneo.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Tecnologia e Sociedade.	Tecnologia e relações sociais. Os impactos da tecnologia nas sociedades contemporâneas.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais,	As desigualdades urbanas rurais.	As cidades, a circulação de mercadorias e a produção de riqueza. Os conflitos rurais no Brasil. Processos imigratórios, xenofobia e impasses globais na contemporaneidade.

impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Trabalho para a teoria sociológica clássica. As transformações no mundo do trabalho contemporâneo.	O trabalho na concepção de Karl Marx. O trabalho na concepção de Max Weber. O trabalho na concepção de Émile Durkheim. Crises e contradições de modelos contemporâneos de produção.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	O trabalho e as desigualdades sociais; A organização dos trabalhadores.	O impasse entre a produção e a distribuição das riquezas sociais. A exploração do trabalho no Brasil. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil. O problema do desemprego.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Modelos produtivos no capitalismo.	Taylorismo. Fordismo. Toyotismo. Desregulação do trabalho. Reestruturação produtiva. Precarização do trabalho. Juventude e trabalho no Brasil.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às	Questões de Gênero.	Gênero na Antropologia. Desigualdades de gênero no Brasil. Preconceitos raciais, de origem, identidade e orientação no mercado de trabalho.

diferenças e às escolhas individuais.		
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	O racismo no Brasil; Identidade Cultural; Os movimentos sociais.	Relações raciais no Brasil. O conceito de movimento social. Os movimentos sociais no Brasil. A trajetória da cidadania no Brasil.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Cidadania e Direitos; A política no Brasil e na América Latina.	Conceito de cidadania. Direitos civis. Direitos políticos. Direitos Sociais. Direitos Humanos. Política brasileira no contexto latino-americano.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O processo de ensino-aprendizagem na Sociologia deve encaminhar o estudante para uma compreensão do caráter científico do olhar acerca do social. Trata-se de um olhar relacional entre o indivíduo e a sociedade, apreendidos de maneira interdependente e contextual (BOURDIEU, 1989, 2002; ELIAS, 1994).

Fundamentando-se nas teorias clássicas, desenvolvidas entre os séculos XIX e XX, a partir das obras de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, a Sociologia deve fomentar a discussão destas vertentes teóricas, fazendo com que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças das tradições e matrizes do pensamento social, bem como possibilitar o diálogo entre teorias, potencializando a capacidade de análise sobre as sociedades. (PARANÁ, 2021, p. 693).

Um encaminhamento promissor para o componente diz respeito à prática da imaginação sociológica, pois articula a teoria e a prática social, o indivíduo e a sociedade, as questões pessoais e as questões coletivas, entre outras categorias,

devidamente contextualizadas e problematizadas. Para a investigação e análise da sociedade, é necessária a permanente formulação de perguntas e indagações sociológicas. Nesse sentido, o professor possui o papel de fomentar reflexões em uma prática pedagógica em que os estudantes busquem respostas a tais indagações, por meio de pesquisas, sejam elas realizadas a partir de explicações teóricas, sejam por trabalhos de campo. (PARANÁ, 2021, p. 695).

Também é importante estimular o contato com diferentes linguagens e maneiras diversificadas de comunicação, é necessário que o estudante se aproprie de linguagens textuais, gráficas e iconográficas, juntamente com as tecnologias digitais de informação, possibilitando uma atuação social crítica e reflexiva frente às demandas da sociedade contemporânea e sua permanente transformação.

AVALIAÇÃO

A avaliação no componente deve levar em conta a noção de protagonismo juvenil e a integração com a área, favorecendo práticas que envolvam o uso de diferentes linguagens, o desenvolvimento de trabalhos de campo (entrevistas, observações, consulta a acervos e arquivos), a utilização de diferentes formas de registros dos conhecimentos, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras. A possibilidade de autoavaliação também se mostra potente para acompanhar o desenvolvimento do estudante, envolvendo-o no processo avaliativo, tendo em vista seu protagonismo e autonomia.

Levando em consideração o que está previsto nas DCNEM, é importante que haja uma apropriação significativa dos conhecimentos por parte dos estudantes, superando a mera memorização. Nesse sentido, sugere-se práticas avaliativas que envolvam atividades artísticas, culturais, tecnológicas e científicas, vinculadas à prática social, e da problematização aliada à pesquisa. O aprimoramento da leitura e da escrita é um dos pontos mais destacados do componente, aliado à prática ética, cidadã e humana, que reconhece, respeita e valoriza as diferentes identidades e formas de manifestações culturais da sociedade contemporânea. (PARANÁ, 2021, p. 710).

Os critérios de avaliação para o componente da Sociologia devem considerar a compreensão das temáticas, conceitos e categorias mobilizadas para a explicação da realidade social. O objeto de estudo da Sociologia, referente aos processos sociais, culturais e políticos, é problematizado pelos estudantes com o auxílio dessas categorias. A partir da ampliação do seu repertório analítico, o estudante poderá propor ações para a intervenção da realidade social no qual se insere, em consonância ao que está previsto para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas previstas na BNCC, interligado aos propósitos do componente Sociologia.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

. Esboço de uma teoria da prática – precedido de três estudos sobre etnologia. Oeiras: Celta, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 13/08/2021.

. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>.

Acesso em: 13/08/2021.

. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>.

Acesso em: 13/08/2021. ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MILLS, C.-W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – MATEMÁTICA

Título do Componente Curricular	MATEMÁTICA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª séries: 3 aulas semanais 3ª série: 4 aulas semanais

1 Currículo

A fim organizar o currículo para o desenvolvimento das competências específicas da Matemática, as habilidades e seus referidos objetos do conhecimento foram distribuídas ao longo das três séries do Ensino Médio buscando aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior e consolidar novos saberes para que os estudantes sejam capazes de saber aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Diagrama de Venn. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos	Funções	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Definição. Lei de formação. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Intervalos constantes,

diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		crescentes e decrescente. Variáveis dependentes e interdependentes. Função afim, linear e proporcionalidade. Gráfico da função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Gráfico da função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Plano cartesiano. Função constante. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação geométrica. Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Função polinomial do 1º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 1º grau. Função polinomial do 2º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 2º grau. Função modular (representação algébrica). Gráfico da função modular.

<p>(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>	<p>Funções</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Plano cartesiano.</p>
<p>(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p>	<p>Funções</p>	<p>Função polinomial do 2º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial do 2º grau. Plano cartesiano</p>
<p>(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais</p>	<p>Funções</p>	<p>Função polinomial do 2º grau. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Coeficientes e zeros da função. Concavidade e vértice da parábola.</p>
<p>(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p>	<p>Funções Geometria Plana</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau.</p>
<p>(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	<p>Funções</p>	<p>Taxa de variação média. Variação instantânea de uma função. Taxa de variação instantânea de uma função.</p>

<p>(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Progressão Aritmética</p>	<p>Sequências numéricas. Sequências numéricas finitas e infinitas. Progressão aritmética (P.A.). Razão de uma progressão aritmética. Lei de formação de uma progressão aritmética. Progressões aritméticas constantes, crescentes e decrescentes. Propriedades de uma progressão aritmética. Soma dos termos de uma P.A.</p>
<p>(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Progressão Geométrica</p>	<p>Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.</p>
<p>(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p>Estatística</p>	<p>Noções de estatística. Dados estatísticos: amostra, população, coleta, organização e análise. Tabelas e gráficos: leitura e interpretação de dados. Variáveis quantitativas e qualitativas.</p>
<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p>	<p>Estatística</p>	<p>Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).</p>
<p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas</p>	<p>Estatística</p>	<p>Tabelas. Gráficos. Tabelas (construção). Gráficos (construção). Distribuição de</p>

por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.		frequência (frequência relativa e absoluta)
(EM13MAT201) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Área. Volume. Perímetro. Medidas de comprimento. Medidas de ângulos. Medidas de área. Medidas de massa. Medidas de capacidade. Medidas de volume.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Medidas	Medidas de áreas.
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.	Geometria Plana Geometria Espacial	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas.
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.

(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Domínio. Contradomínio.

<p>Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>		<p>Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.</p>
<p>(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.</p>	<p>Medidas</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas.</p>
<p>(EM13MAT403) Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas</p>	<p>Funções</p>	<p>Função exponencial. Representação algébrica. Gráfico da função exponencial. Função logarítmica. Representação algébrica. Gráfico da função logarítmica.</p>
<p>(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Progressão Geométrica</p>	<p>Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.</p>
<p>(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Funções</p>	<p>Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Função exponencial (representação algébrica). Gráfico da função exponencial. Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica.</p>

<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	<p>Matemática financeira. Porcentagem.</p>	<p>Porcentagem. Juro simples. Juros compostos. Softwares para tabulação (planilhas).</p>
<p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.</p>	<p>Matemática financeira.</p>	<p>Capital. Montante. Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos. Softwares para tabulação.</p>
<p>(EM13MAT303) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.</p>	<p>Matemática financeira. Funções.</p>	<p>Juro simples e juro composto. Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. Softwares para tabulação (planilhas).</p>
<p>(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros.</p>	<p>Matemática financeira. Funções.</p>	<p>Juros compostos. Função exponencial. Propriedades da potenciação. Lei de formação de uma função exponencial. Raiz de uma função exponencial. Gráfico de função exponencial. Função exponencial (representação algébrica). Gráfico da função exponencial. Crescimento ou o decréscimo de uma função exponencial. Equações e inequações exponenciais.</p>
<p>(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos,</p>	<p>Matemática financeira. Funções.</p>	<p>Juros compostos. Logaritmos e suas propriedades. Função logarítmica. Definição da função logarítmica. Raiz de uma função logarítmica.</p>

pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.		Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica. Crescimento ou decréscimo de uma função logarítmica. Gráfico de função logarítmica. Equações e inequações logarítmicas.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.	Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidianas.	Transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições). Transformações homotéticas. Fractais. Noções de geometria elíptica e hiperbólica. Geometria projetiva.
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamentos do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.	Geometria plana.	Polígonos e suas propriedades. Padrões e regularidades
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Medidas.	Medidas de áreas. Área.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Estatística	<i>Softwares</i> para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão)

(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	Estatística	Dados e informações estatísticas. Pesquisas estatísticas. Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta). Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central (média, mediana, moda). Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Relações métricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais, como ondas sonoras, ciclos menstruais, movimentos cíclicos, entre outros, e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Funções	Funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente). Gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente). Plano cartesiano. <i>Software</i> para representações gráficas.
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Análise combinatória.	Princípio fundamental da contagem. Permutações. Arranjos. Combinações.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos.

fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).		Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas	Sistemas lineares. Matrizes.	Sistemas de equações lineares. Matrizes. Determinantes.

algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.		
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.	Matemática financeira.	Capital. Montante.Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos. <i>Softwares</i> para tabulação.
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Matemática financeira. Funções.	Juro simples e juro composto. Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. <i>Softwares</i> para tabulação (planilhas).
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Estatística	<i>Softwares</i> para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão)
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa/box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Estatística	Diagramas. Tabelas. Gráficos. Diagramas. Gráficos.
EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material	Geometria espacial.	Poliedros (área e volume). Corpos redondos (área e volume).

para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados.		
(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Geometria espacial.	Princípio de Cavalieri.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos. Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.
(EM13MAT311) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.	Probabilidade	Espaço amostral. Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes. Contagem de possibilidades.
(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Probabilidade	Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.	Probabilidade	Binômio de Newton. Espaço amostral (discreto e contínuo). Eventos (equiprováveis e não equiprováveis)
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. <i>Softwares</i> para programação. Fluxograma. Algoritmos.

(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. <i>Softwares</i> para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Função do 1º grau Representação algébrica e gráfica. Função do 2º grau Representação algébrica e gráfica Função Exponencial Representação algébrica e gráfica Função Logarítmica Representação algébrica e gráfica Funções Trigonométricas Representação algébrica e gráfica Porcentagem.

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o ensino voltado à formação integral dos estudantes, em que haja sentido aos conhecimentos aprendidos, que a compreensão da Matemática seja ampliada, a fim de resolver problemas aplicados ao mundo contemporâneo, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula precisa estar pautado na experimentação, na conexão com a realidade e na participação ativa dos estudantes no processo. Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais e devem estar articulados à própria Matemática, aos outros componentes das outras áreas do

conhecimento e à realidade cotidiana do estudante. Conhecer o estudante, seu contexto e sua realidade, permite o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, onde os estudantes percebem as relações da Matemática com seu cotidiano social, cultural e político proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula, favorecendo o estudante construir seu conhecimento e agir criticamente perante a realidade. Possibilidades para delinear a prática docente e desenvolver o pensar de diversas formas são encontradas no campo de pesquisa da Educação Matemática nas estratégias metodológicas: resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática, história da matemática, a investigação matemática e tecnologias, podendo ser usada isoladamente ou de maneira articulada com o objetivo de instrumentalizar o estudante a encontrar caminhos para resolução de problemas e se posicionar criticamente. A resolução de problemas permite que o aluno desenvolva formas de pensar para encontrar uma solução. Não só resolver problemas mas também formular problemas estimulam reflexões, levantamento de hipóteses, estratégias, tomadas de decisões, resoluções e validação das respostas encontradas. O intuir, imaginar, inventar e descobrir estão ligadas aos processos investigativos envolvidos na resolução de problemas. Na investigação matemática, o estudante participa ativamente buscando caminhos, conceitos, procedimentos e representações matemáticas. A história da Matemática permite o estudante vincular o conhecimento às “descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época” (PARANÁ, 2008, p.66). No trabalho com a etnomatemática, as questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático ganham reconhecimento e registro. Há a valorização dos saberes, da história e da cultura dos estudantes.

O papel da modelagem matemática é problematizar situações reais, na dinâmica em que “levantam-se questionamentos, hipóteses, conjecturas, envolvendo conhecimentos matemáticos, intuição e criatividade, até chegar a um modelo matemático que pode ser significativo para interpretar e intervir nos problemas reais” (PARANÁ, 2021, 553-554). Quanto às tecnologias da informação e comunicação – TICs e as tecnologias digitais da informação – TDIC, os recursos tecnológicos são vistos como recursos didáticos na medida em que visam proporcionar uma

problematização, discussão e reflexão matemática, contribuindo para uma aprendizagem interativa, colaborativa, dinâmica e lúdica, relacionadas aos diversos contextos, inclusive, o matemático, e a demais áreas de conhecimentos (PARANÁ, 2021, p.555).

Além das estratégias pautadas na Educação Matemática, outras estratégias didáticas e metodológicas promovem a aprendizagem ativa do estudante: as metodologias ativas tais como aprendizagem cooperativa, baseada em problemas, entre pares, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras; os jogos, as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, jogos, softwares, vídeos, imagens. Todos contribuem para que haja simulações de situações, experimentações e demonstrações, despertando o interesse e incentivando os estudantes a participarem do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar, na escolha da estratégia metodológica o caráter atitudinal e procedimental a serem desenvolvidas nas competências e habilidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação da construção das aprendizagens necessárias para o atingimento das competências, é um caminho reflexivo e dialógico considerando o percurso desenvolvido por professores e estudantes. No ensino por meio de competências é necessário verificar as diferentes habilidades e conhecimentos específicos envolvidos (conceituais, atitudinais e procedimentais) para que o estudante tenha compreendido, atuado e resolvido um problema matemático ou da vida real.

Além dos objetos de conhecimento matemáticos envolvidos é necessário considerar o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros” (PARANÁ, 2021, p.561).

Elaborar critérios avaliativos claros e diretos, que levem o estudante a passar pelas técnicas de reprodução, memorização e mecânicas e também por momentos de reflexão e desenvolvimento do pensamento matemático contribuindo para que o estudante tome decisões de acordo com o nível de expectativa esperada frente a situação problema colocada.

Instrumentos heterogêneos de avaliação com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar a solução, como apresenta o resultado em linguagem matemática e/ou oral, como formula perguntas e conjecturas, como relaciona-se com o aprendido e com os colegas. Em consonância aos critérios definidos e a metodologia desenvolvida na abordagem do conteúdo devem estar os instrumentos que garantem a manifestação das diferentes aprendizagens.

Entre alguns, podemos citar as atividades individuais ou em grupo, de forma presencial ou *on-line*, resolução de problemas, provas orais ou escritas, seminários, projetos. O processo de avaliação que combina as aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação (PARANÁ, 2021, p.564) é um grande desafio a ser enfrentado, mas necessário ao processo da formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba:SEED, 2021.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

EMENTA – FÍSICA

Título do Componente Curricular	Física
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	2 aulas semanais por série

Currículo

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas da área CNT e o direito dos estudantes de “terem acesso a um ensino que permite reconhecer as potencialidades e as limitações desta área, considerando tanto os efeitos positivos quanto os negativos do desenvolvimento das aplicações tecnológicas e suas consequências socioambientais” (PARANÁ, 2021, p. 393), é necessário que se estabeleçam objetivos de aprendizagem. Assim:

Para que tais direitos se consolidem em objetivos alcançáveis, é necessária a proposição de objetivos mais gerais, ou seja, de grande abrangência, como a aquisição de conceitos científicos, a utilização de habilidades e o desenvolvimento de valores. Estes, por sua vez, devem ser pressupostos das ações pedagógicas e, conseqüentemente, devem ir ao encontro da formação integral de cidadãos em seu aspecto crítico de forma comprometida com a sociedade. (PARANÁ, 2021, p. 393)

Dessa maneira, a fim de garantir na Formação Geral Básica (FGB) o desenvolvimento das habilidades e a aquisição dos conceitos científicos essenciais, propõe-se no quadro a seguir uma possível relação entre as habilidades da área relacionadas com o componente curricular Física e os objetos do conhecimento e sugestão de conteúdos a fim de nortear a elaboração dos planos de trabalho dos docentes.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de movimento e a energia mecânica, tanto nas conservações que podem existir para corpos e sistemas, como nas variações causadas por forças externas aos sistemas. A segurança nos movimentos. Análise de processos produtivos e situações cotidianas em que a energia mecânica se faz necessário do ponto de vista da sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de movimento e sua conservação Força, Leis de Newton, condições de equilíbrio Trabalho mecânico Energias cinética e potencial Conservação da energia mecânica
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	<ul style="list-style-type: none"> Observação, experimentação e problematização de fenômenos envolvendo calor, temperatura, trocas de calor e efeitos climáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Calor, temperatura, sensações térmicas Calor latente e calor específico Processos de troca de calor Estudo dos gases Leis termodinâmicas
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre a evolução dos modelos propostos sobre o universo e os movimentos planetários, da astronomia clássica à cosmologia, considerando as contribuições da teoria da relatividade geral. 	<ul style="list-style-type: none"> Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão Evidências que sustentam o modelo cosmológico padrão, ou a teoria do Big Bang Teoria da relatividade geral

<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dinâmica dos movimentos planetários propostos por Kepler e a gravitação universal, responsável pelo movimento orbital, como força de interação entre os planetas. ● Cinemática dos corpos em movimento na superfície da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leis de Kepler ● Lei da Gravitação Universal ● Sistema solar ● Movimentos da Terra e suas consequências para a vida na Terra ● Interações gravitacionais da Terra com a Lua e seus impactos para a vida na Terra ● Introdução aos movimentos (referencial, velocidade, aceleração) ● Classificação dos movimentos (progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, retilíneo e circular) ● Movimentos verticais e queda livre
<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Origem e evolução do universo, das estrelas e dos corpos celestes. Discussão sobre a existência de outros sistemas planetários e outras galáxias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Evolução estelar ● Física de partículas e o Modelo Padrão ● Origem dos elementos químicos ● Condições para o surgimento de sistemas solares e planetários ● Constituição e composição dos astros
<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como o terraplanismo. ● Efeito estufa e o aquecimento global 	<ul style="list-style-type: none"> ● Terraplanismo e seus argumentos e contra-argumentos ● Efeito estufa e o aquecimento global como tema controverso

responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.		
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cinto de segurança, <i>air bags</i> e a mecânica newtoniana ● Isolantes térmicos e materiais antichamas
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacidade térmica ● Condutividade térmica ● Dilatação térmica ● Densidade
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	<ul style="list-style-type: none"> ● Captação, tratamento, distribuição da água (e esgoto), a energia mecânica no processo e o uso consciente desse recurso natural ● Gestão de resíduos sólidos e emissões de poluentes. ● Propostas de soluções para problemas relacionados à água e aos resíduos, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ● Infraestrutura local/regional, desafios da organização e gestão da distribuição de água por meio da conservação da energia mecânica ● Gestão dos resíduos orgânicos para a geração de gás combustível ● Poluições causadas por resíduos diversos e os 5 R's.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	<ul style="list-style-type: none"> ● Radiações ionizantes e não ionizantes, estudo do espectro eletromagnético diferenciando as radiações de acordo com sua frequência, comprimento de onda e energia liberada. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ondas mecânicas e suas características ● Ondas eletromagnéticas e espectro eletromagnético ● Interação da radiação com a matéria, radiações ionizantes e não ionizantes ● Fontes de radiação ● Aplicações das radiações em diversos contextos ● Potencialidade e riscos das radiações e suas aplicações
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimentos sobre a energia elétrica, desde sua transformação proveniente de outro tipo de energia, até seu uso em equipamentos elétricos. ● Estudos sobre o consumo de energia residencial. ● Fontes renováveis e não renováveis de energia, considerando a disponibilidade de recursos; eficiência energética; a relação custo/benefício; as características geográficas e ambientais; a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Transformações de energia e usinas (vantagens e desvantagens dos processos) ● Potência elétrica de equipamentos e o cálculo do consumo de energia ● Sustentabilidade e a geração de energia elétrica
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou	<ul style="list-style-type: none"> ● O magnetismo e eletricidade aplicados a motores, bobinas e afins, com ou sem uso de aplicativos digitais. ● A transformação da energia química em elétrica nas pilhas e baterias, com ou sem uso de aplicativos digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Campo magnético ● Relação da força magnética com a orientação dos elétrons ● Motores elétricos, geradores, transformadores etc. ● Impactos sociais, históricos, culturais e ambientais decorrentes da utilização da corrente alternada

<p>sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os impactos ambientais e sociais decorrentes dessas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pilhas e baterias e a transformação da energia química em elétrica e os impactos ambientais decorrentes do seu uso e descarte
<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Abordagem histórica sobre a mecânica quântica, partindo da explicação de modelos atômicos até o atual modelo quântico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Limitações da física clássica ● Radiação de corpo negro ● Efeito fotoelétrico por Einstein ● Dualidade onda-partícula - comportamento corpuscular da luz e comportamento ondulatório das partículas. ● Probabilidade na física quântica ● Papel da observação em medidas experimentais quânticas ● Modelos atômicos ao longo da história
<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como a exploração inadequada do termo quântico. ● Utilização indevida e irresponsável de radiações, tanto em excesso quanto para fins armamentistas. ● Utilização e geração da energia elétrica em larga escala 	<ul style="list-style-type: none"> ● O que significa o termo quântico e quais seus contextos de aplicação ● Radiações e suas aplicações controversas ● Demanda por energia elétrica e limites da geração e distribuição em larga escala e as questões socioambientais
<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipamentos de proteção radiológica ● Eletrostática e os equipamentos de proteção contra descargas elétricas e eletrostáticas e blindagem eletrostática ● Curto circuitos

<p>estruturaco de simulaes de tais riscos.</p>		
<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequaco de seu uso em diferentes aplicaes (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor solues seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discusses sobre a utilizao dos materiais em diferentes situaes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condutividade elétrica e resistividade
<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automaco para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento dos circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes e funes nos circuitos. • Princípios de funcionamento de alguns sistemas de automaco (uso de sensores) e os impactos socioculturais desses sistemas. • Uso de novas tecnologias, principalmente eletrônicas, de uso frequente, estimando alternativas para o uso consciente dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corrente elétrica • Efeitos da passagem da corrente • Circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes • Princípios de sistemas de automaco e sensores • Supercondutores e os semicondutores
<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas  dependência do mundo atual em relao aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introduo de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produo de novos materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o uso de motores a combustão e o uso de motores elétricos em veículos, trazendo o problema da utilizao de recursos não renováveis e das diversas fontes de energia elétrica, discutindo os impactos socioambientais envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos socioambientais da utilizao de baterias nos veículos elétricos, p. ex., considerando uma análise comparativa entre a utilizao de baterias e fontes de energia elétrica e de combustíveis fósseis
<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicaes, cobertura vacinal, atendimento primário  saúde e produo de alimentos, entre outros) e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a utilizao de energia elétrica, térmica, química e mecânica e suas transformaes em um contexto social onde nem todos têm acesso aos recursos básicos e mínimos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura local/regional, desafios da gerao e gestão da distribuo de energia elétrica, especialmente em localidades de difícil acesso. • Infraestrutura e desafios das telecomunicaes,

<p>identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Propostas de soluções para problemas relacionados à energia elétrica e às telecomunicações, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida. 	<p>especialmente a longas distâncias.</p>
--	---	---

3 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

São princípios metodológicos da etapa do Ensino Médio, vista como uma continuidade da etapa do Ensino Fundamental e organizada por áreas de conhecimento, a contextualização e a interdisciplinaridade, vislumbrando um processo de aprendizagem significativo e que possibilite uma formação integral do sujeito.

As metodologias selecionadas a fim de desenvolver as habilidades das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares e as competências gerais da BNCC, precisam envolver os estudantes nos conceitos e estimular o seu protagonismo no processo de aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná (2021, p. 404), e levando-se em conta as especificidades da área CNT:

propõe-se que os conceitos científicos desenvolvidos nos componentes curriculares estejam pautados na alfabetização científica e tecnológica dos estudantes e que se considere nos encaminhamentos metodológicos, o ensino por meio das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, conhecidas como abordagem CTSA e os pressupostos freireanos da problematização e dialogicidade, os quais são presunções para a transformação da sociedade e não somente compreensão para adaptação à vida existente.

Nesse sentido, as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelos componentes da área CNT devem considerar historicamente o uso do método científico como princípio investigativo, compreendendo a construção de modelos, realização de experimentos e identificação de regularidades na natureza. Outra característica das CNT e que deve ser trabalhada é a aquisição de vocabulário

específico, uma linguagem científica, cuidando-se para que primeiramente faça-se a aproximação entre os conceitos aprendidos e o cotidiano do sujeito, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Outras possíveis estratégias didático-metodológicas, apresentadas no Referencial (PARANÁ, 2021) que se conectam com a CNT e o componente curricular Física são:

- Enfoque CTSA – abordando situações que ampliem o olhar sobre o papel da Física escolar e contemple questões econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais;
- Problematização – não deve ser a prática de resolver problemas, mas sim de propor novos problemas para que sejam solucionados, instigar o senso crítico do estudante, transformando a realidade em problemas que eles tenham vontade de solucionar;
- Experimentação – devem explorar a capacidade dos estudantes de levantarem hipóteses sobre o tema, discuti-las e, somente depois, confrontá-las com os resultados e teorias já obtidos historicamente;
- Ciência em construção – a Física deve ser entendida como ciência em construção, com verdades momentâneas amparadas por estudos e teorias fundamentadas mediante métodos confiáveis;
- Leitura – desenvolve, no estudante, a prática da pesquisa científica e o prazer de presenciar a evolução do conhecimento científico. Nesse sentido, a História da Ciência é suporte na demonstração da construção do conhecimento e da atividade científica e a divulgação científica proporciona o contato com a inovação científica e problematiza as situações.

A variedade de metodologias e enfoques auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências da área CNT, e muitas outras possibilidades envolvendo o uso de TDICs e metodologias ativas, por exemplo, podem ser utilizadas. Cabe ao professor selecionar os encaminhamentos que, adequados ao seu contexto escolar, favoreçam uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o protagonismo dos estudantes.

Avaliação

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa. Além de permitir fazer um diagnóstico das aprendizagens que os estudantes já dominam, ela permite refletir sobre o aprendizado no decorrer das etapas, favorecendo um acompanhamento do estudante e a necessidade de reorientação da prática docente. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem, que foram previamente determinados e combinados, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados a apropriação de conteúdos escolares segundo o desenvolvimento de conceitos essenciais, para que seja uma atribuição de qualidade para tomadas de decisões. Os instrumentos avaliativos para avaliar as competências vinculadas, além do escrever e calcular (provas escritas), devem levar em conta a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Nesse sentido, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, dinâmicas por meio do lúdico, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários, simulados on-line, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e podcasts, infográficos, teatro, uso de TDICs em geral (modelos

e jogos didáticos, plataformas on-line, blogs/sites, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular etc.), estudos de caso, estudos do meio, etc.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13 Ago. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13 Ago. 2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm.

Acesso em: 13 Ago. 2021.

_____. **Resolução n. 3,** de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622)

[/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622). Acesso em: 02 fev. 2021

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Química

Título do Componente Curricular	Química
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

Currículo

O quadro apresentado para a 1ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, destacam-se conceitos de matéria, suas propriedades e transformações, radioatividade, organização dos elementos químicos, as ligações químicas, propriedades das principais substâncias inorgânicas considerando suas características químicas e os aspectos socioeconômicos e ambientais.

O desenvolvimento das habilidades pode ser articulado com o estudo de compostos químicos utilizados no cotidiano do estudante, considerando a realidade local e individual, bem como das propriedades das substâncias, priorizando elementos que constituem as principais tecnologias e produtos, além de seus possíveis desdobramentos sociais, culturais, econômicos e ambientais que influenciam o comportamento dos indivíduos da sociedade atual.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro espera-se que os estudantes compreendam os estados físicos da matéria e reconheçam métodos de separação e obtenção dos materiais em escala industrial, relacionando-os com os aspectos econômicos e ambientais; distingam os processos industriais de reciclagem, destinos do lixo e seus impactos ao meio ambiente; discutam as questões sociais relacionadas à coleta e reciclagem dos lixos não perecíveis; diferenciem os riscos e benefícios das radiações; compreendam o átomo e suas partículas fundamentais, considerando o contexto histórico dos modelos atômicos e o desenvolvimento da ciência Química.

Considera-se também, que após exploradas as habilidades dispostas no quadro os estudantes tenham se apropriado dos conhecimentos relacionados ao estudo dos elementos químicos, noções de probabilidade e incerteza para previsões sobre as interações entre átomos e entre as moléculas, reações químicas pertinentes aos compostos inorgânicos.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.	Modelos Atômicos Tabela Periódica Grandezas Químicas Cálculos Químicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Modelos Atômicos Radioatividade	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear.
(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.	Constituição da Matéria. Radioatividade Tabela Periódica Ligações Químicas	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades

		<p>dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.</p>
<p>(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>Constituição da Matéria. Tabela Periódica Funções Químicas Inorgânicas</p>	<p>Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.</p>
<p>(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.</p>	<p>Radioatividade Cálculos Químicos</p>	<p>Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.</p>
<p>(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da vida, da Terra e do Universo.</p>	<p>Modelos Atômicos</p>	<p>Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica.</p>
<p>(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem</p>	<p>Equilíbrio Químico Ligações Químicas</p>	<p>Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ligação covalente e propriedades dos</p>

<p>como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.</p>		<p>compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.</p>
<p>(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Equilíbrio Químico Funções Químicas Inorgânicas</p>	<p>Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.</p>
<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.</p>	<p>Funções Químicas Inorgânicas</p>	<p>Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.</p>
<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>	<p>Reações Químicas Constituição da Matéria.</p>	<p>Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.</p>

(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.	Ligações Químicas Constituição da Matéria.	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
---	--	---

2ª série

O quadro apresentado para a 2ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, tais como as transformações químicas e seus aspectos energéticos e cinéticos a respeito da produção e o consumo de energia nas reações químicas, desde os fundamentos conceituais até os aspectos sociais associados ao consumo de energia nas produções de novos materiais.

Para uma abordagem contextualizada, sugere-se o estudo das soluções, assim como a coexistência de reagentes e produtos em uma reação química, considerando o estado de equilíbrio e as representações das constantes de equilíbrio em termos das concentrações das substâncias. A relação das transformações químicas que produzem energia térmica, a produção de materiais em alta escala, os sistemas produtivos e suas implicações sociais e ambientais também podem ser exploradas.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro, espera-se que o estudante tenha a possibilidade de estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos; de representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas, por meio de tabelas e gráficos; assim como de observar e identificar que as reações químicas ocorrem em diferentes escalas de tempo e que existem fatores capazes de alterar o estado de rapidez e de equilíbrio de uma reação.

1.2 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos	Termoquímica	Equações termoquímicas. Reações exotérmicas e endotérmicas. Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas. Variação de entalpia.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.	Cinética Química Reações Químicas	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Grandezas Químicas	Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de	Funções Químicas Orgânicas.	Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas

<p>promoção da saúde e do bem-estar.</p>		<p>oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.</p>
<p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações problema sob uma perspectiva científica.</p>	<p>Equilíbrio Químico Cinética Química Reações Químicas</p>	<p>Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.</p>
<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>Ligações Químicas</p>	<p>Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.</p>
<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p>Reações Químicas</p>	<p>Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.</p>

<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.</p>	<p>Funções Orgânicas Químicas</p>	<p>Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.</p>
<p>(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreenderas tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.</p>	<p>Eletroquímica</p>	<p>Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias</p>
<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>Cinética Química Eletroquímica Cálculos Químicos</p>	<p>Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações. Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.</p>
<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário</p>	<p>Equilíbrio Químico Estudo das Soluções Eletroquímica</p>	<p>Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Solução: definição, soluto e solvente, classificação das soluções. Suspensões: definição e</p>

à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.		aplicabilidade na sociedade. Dispersão coloidal: definição, tipos de colóides e aplicabilidade no cotidiano. Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias.
---	--	---

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A escolha de instrumentos didáticos para o ensino passa pela construção do pensamento científico, assim, a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização são eixos orientadores que pautam essa transformação do que se entende como senso comum para conhecimento científico.

Nesta perspectiva, aponta-se a abordagem do ensino da Química pelos pressupostos Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), associada à contextualização e articulada à interdisciplinaridade como uma possibilidade de contribuição na formação integral do estudante. Para Santos (2007), a alfabetização científica em Química, na Educação Básica, com foco no letramento como prática social, pode ser alcançada por meio do ensino com abordagem CTS, que oportuniza ao estudante compreender que a ciência Química está intrinsecamente associada aos seus hábitos, a suas escolhas e a suas ações enquanto cidadão.

A aprendizagem pautada na problematização da realidade, numa perspectiva pedagógica, pode ser fundamentada de acordo com os Três Momentos Pedagógicos (3MP), sistematizados em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009). Os 3MP possibilitam o uso de diversos recursos metodológicos, sendo possível transitar, entre um momento e outro objetivando o letramento científico. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos 3MP.

Quadro 1 – Etapas do 3MP

Problematização Inicial	Levantamento do conhecimento popular do estudante sobre o tema.
Organização do Conhecimento	Apresentação dos conhecimentos científicos escolares, por meio de atividades pedagógicas elaboradas pelos professores. Realização de leituras, levantamento e análise de dados (de forma individual ou

	coletiva); construção de diferentes formas de interpretação, elaboração de argumentações, pelos estudantes. Mediação do conhecimento científico e popular.
Aplicação do Conhecimento	Argumentos e conhecimentos elaborados são organizados e apresentados. Releitura da problematização inicial e ampliação da compreensão da temática por meio do conhecimento científico. Elaboração de novos questionamentos.

Fonte: PARANÁ (2021)

Avaliação

A avaliação quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos avanços tecnológicos globais. Nesse sentido, ela não deve ficar restrita a momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos.

Desse modo, destaca-se o uso de metodologias e os instrumentos avaliativos diversificados que respeitem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante e contribuam no desenvolvimento de habilidades, considerando que cada sujeito aprende e expressa seus saberes de diferentes formas. Ao oportunizar que os estudantes explorem seus conhecimentos por diversos meios, se constroem cidadãos, no processo democrático, capazes de tomada de decisões de maneira crítica, que envolvam situações-problema, articulando os conteúdos escolares e suas vivências.

Nessa perspectiva, o docente dispõe de alguns instrumentos de avaliação, tais como: dinâmicas por meio do lúdico, leitura e interpretação de textos de divulgação científica, produção escrita, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais, apresentação de seminários, simulados *on-line*, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e *podcasts*, infográficos, teatro, entre outros.

No ensino de Química, o foco da avaliação é compreender se o processo de letramento científico está sendo construído. Portanto, independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas e que seja avaliado o raciocínio do estudante durante todo o processo, e não apenas o resultado final. Dessa forma, é possível avaliar a leitura de mundo do estudante e se ele é capaz de utilizar o conhecimento escolar na resolução de problemas postos no cotidiano.

3- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021.

DELIZOICOV, D. *et al.* **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, 2007.

EMENTA – BIOLOGIA

Título do Componente Curricular	BIOLOGIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

Currículo

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, contemplada pelos componentes curriculares de Biologia, Física e Química, possuem 3 competências específicas e 26 habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Médio como forma de alcançar as 10 competências gerais da Educação Básica. As habilidades propostas pela BNCC, exploram a contextualização, a participação ativa e reflexiva dos estudantes diante dos fenômenos naturais, e, portanto, devem ser atingidas em sua totalidade por toda a área.

Assim sendo, as habilidades trazem a proposição de objetos de grande abrangência, mas salvaguardando as especificidades de cada componente, sendo distribuídas em Biologia nas 2 séries do Ensino Médio, 1ª e 2ª série, juntamente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento da seguinte forma:

Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de	Transformação e conservação de energia. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.	Metabolismo energético (respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese)

<p>matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>Metabolismo energético.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Evapotranspiração.</p>	<p>Interações biológicas estabelecidas entre os diferentes organismos e destes com o ambiente.</p> <p>Fluxo de energia nos ecossistemas.</p>
<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Ciclo da Água, do Carbono, do Oxigênio e do Nitrogênio.</p> <p>Efeito estufa; camada de ozônio; chuva ácida.</p> <p>Poluição dos ecossistemas e suas consequências.</p>
<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p>Teorias relacionadas à vida. Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.</p>	<p>Teorias e Hipóteses sobre a Origem da vida.</p> <p>História da vida (breve história da Terra, classificação dos seres vivos, vida na Terra).</p> <p>Teoria celular e endossimbiose.</p>
<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos</p>	<p>Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas</p>	<p>Unidades de conservação;</p> <p>Fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas.</p> <p>Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.</p>
<p>digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		

<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações.</p> <p>Saúde Pública: epidemiologia e vacinação</p>	<p>Estrutura do DNA.</p> <p>Conceitos básicos de Genética.</p> <p>Síntese Proteica – dogma central da Biologia. Variabilidade genética.</p> <p>O trabalho de Mendel. Regras de probabilidade.</p> <p>Genética e o Ciclo Celular.</p> <p>Vacinação e doenças emergentes.</p>
<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Problemas ambientais locais, mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais para a sustentabilidade. Agentes mutagênicos.</p>	<p>Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade.</p>
<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p>Relações ecológicas</p>	<p>Interações com o meio ambiente.</p> <p>Cadeias e teias alimentares.</p> <p>Relações e sucessões ecológicas.</p>
<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e</p>	<p>Reconhecimento da importância de microrganismos extremófilos na astrobiologia que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-os aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo.</p>	<p>Bioquímica e interações moleculares.</p> <p>Astrobiologia.</p>
<p>planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>		

<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>Biotecnologia e Bioética</p>	<p>Biotecnologia. Eugenia. Mapeamento genético. Bioética</p>
<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p>Poluição e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>	<p>Poluição (atmosférica, sonora e visual) econtaminação. Interferência antrópica nos ecossistemas. Fisiologia Humana: Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>
<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para</p>	<p>Saúde</p>	<p>Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.</p>
<p>compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>		

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	Alterações fisiológicas/genéticas. Implicações do uso das radiações ionizantes. Impactos ambientais.	Sistemas Biológicos (Digestório, Respiratório, Cardiovascular, Urinário, Endócrino, Nervoso e Sensorial). Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Mutações genéticas.
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Genética de Populações e formação de novas espécies	Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. Especiação.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	Composição e organização dos seres vivos.	Taxonomia e sistemática. Nomenclatura binomial. Domínios: Bacteria, Archaea e Eukarya. Biodiversidade
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas	Unidades de conservação; fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.

<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>Dinâmica de populações.</p> <p>Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações.</p>	<p>Herança multifatorial.</p> <p>Variações nas proporções fenotípicas mendelianas.</p>
<p>(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem estar.</p>	<p>Vulnerabilidade da juventude. Puberdade.</p> <p>Drogas lícitas e ilícitas.</p> <p>Gravidez na adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p> <p>Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).</p>	<p>Drogas lícitas e ilícitas; gravidez na adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p> <p>Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).</p>
<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza,</p>	<p>Origem e evolução dos seres vivos.</p> <p>Respeito à diversidade.</p>	<p>Origem da humanidade. Métodos de estudos e evolução humana.</p> <p>Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Interação do Homem com a natureza.</p>
<p>valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>		<p>Princípios ativos de diversas partes da planta. Etnobotânica.</p> <p>Etnoecologia.</p> <p>Evolução biológica.</p>
<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p>Darwinismo social e discriminação étnico-racial.</p>	<p>Bioética.</p> <p>Organismos Geneticamente Modificados.</p> <p>Darwinismo Social.</p>

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Sustentabilidade, ação de microrganismos, uso de plantas medicinais, uso de bioindicadores, de controle biológico e biorremediação	Bioindicadores; Controle biológico; Biorremediação; Plantas medicinais.
---	--	--

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos propósitos da BNCC, que é a formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, se faz necessário que o professor trace estratégias metodológicas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e os objetos de estudo do componente, para que juntos ocorra de fato o desenvolvimento das competências e habilidades da área ao longo do Ensino Médio. Durante este percurso, espera-se que os estudantes consigam ao desenvolver as competências e habilidades, definir as problemáticas do mundo contemporâneo, a partir das premissas da alfabetização científica: a observação, análise do contexto, formulação de hipóteses, levantamento de dados, proposição de mudanças e conclusão. Essas etapas do método científico, respalda-se na observação em primeiro momento, sendo uma possibilidade de estratégia para o desenvolvimento científico e tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração da contextualização e da experimentação, para a resolução de problemas da sociedade.

Segundo Krasilchik (2016, p. 88):

As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível no ensino da Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os estudantes tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos, e observando organismos.

Neste sentido, visto que a escola está inserida numa sociedade que tem acesso à tecnologia, o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, caberá manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aula como espaço de constante investigação, e definir qual a informação básica necessária que o estudante precisa para se viver no mundo moderno.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas na escola, permitindo ao docente uma análise de dados referente ao progresso de aprendizagem do estudante, oportunizando-o a refletir sobre o seu avanço de uma forma construtiva e significativa, como também propiciar um maior

engajamento e autonomia, que são conceitos transversais da BNCC. No entanto Moran (1995, p. 25) faz a seguinte ressalva: “As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica [...] não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções”.

A própria BNCC traz a necessidade da promoção da alfabetização e letramento digital, oportunizando a inclusão digital nas escolas, tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, como por exemplo a competência geral número 5 que traz:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Partindo deste pressuposto, o conhecimento escolar do componente curricular de Biologia, estrutura-se de modo a viabilizar o domínio do conhecimento científico, corroborando para a educação formal e possibilitando aos estudantes, o reconhecimento de suas aplicações em situações na vida cotidiana.

Avaliação

A avaliação no componente curricular de Biologia deve estar ligada na compreensão dos fenômenos naturais e suas relações com o ambiente, contribuindo para que a partir da observação do mundo ao seu redor, o estudante possa aplicar o conhecimento adquirido ao longo do Ensino Médio. O autor Krasilchik (2016), traz a importância do processo de alfabetização biológica:

Admite-se que a formação Biológica contribua para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim, o interesse pelo mundo dos seres vivos (KRASILCHIK, 2016,p. 12).

De acordo com o Referencial Curricular do Componente Curricular de Biologia (2021, p.492), é essencial a preparação de instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos propostos pelo docente no seu planejamento curricular.

Muitos temas trabalhados na Biologia, como, por exemplo, os temas de natureza polêmica, que vão do âmbito econômico, social, político, moral e até mesmo ao ético e religioso, como o uso dos transgênicos e a experimentação com animais, permitam ao docente avaliar o desenvolvimento da consciência crítica e a condição argumentativa dos

estudantes na tomada de decisões, na sua formação ética e nas proposições quanto aos valores pessoais e sociais.

Portanto, alguns recursos didáticos que podem contribuir para o processo avaliativo são:

- O uso de modelos e jogos didáticos,
- A utilização de plataformas e simuladores online,
- A criação de blogs/sites;
- A criação de vídeos e podcasts;
- O uso da gamificação;
- A modelagem molecular;
- O uso das atividades experimentais;
- Os estudos de caso e estudos do meio;
- Os seminários e debates;
- Sala invertida e metodologias ativas;
- As atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

Esses recursos podem possibilitar no estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico e o protagonismo juvenil, sendo como meio ou suporte para o professor durante a sua ação pedagógica.

1 Referências

BERTONI; D. DA LUZ, A. A. **Estilos de pensamento Biológico Sobre o Fenômeno Vida**. Revista Contexto & Educação, v. 26, n. 86, p. 23-49, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13/08/2021.

FOUREZ, G. **Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias**. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1997.
KRASILCHIK. M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**, v. 1, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	Projeto de Vida
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª série - 02 aulas semanais 2ª e 3ª séries - 01 aula semanal

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados ao Projeto de Vida são trabalhados de forma articulada com situações cotidianas que envolvem os diferentes sujeitos que cursam o Ensino Médio, considerando os seus sonhos e expectativas.

Abaixo, estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém, considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas de suas vidas.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1º SÉRIE	
CONTEÚDOS	Nº DE AULAS
1 – IDENTIDADE E DIFERENÇA	8

- Individualidade e coletividade:
 - Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio.
 - De que modo elas interferem na construção da minha identidade e meus objetivos pessoais
- Empatia:
 - Conceito, definições.
 - De que maneira ela se manifesta em minhas ações?
 - Empatia como ferramenta para a busca de soluções criativas para os problemas.
- Desenvolvimentos tecnocientíficos e suas implicações para o projeto de vida.
- Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional.

2 - AUTOCONHECIMENTO	6
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de si mesmo em diferentes dimensões (física, mental e emocional). • Utilização do autoconhecimento como uma vantagem para a orientação de escolhas acerca do projeto de vida. • Autoeficácia - Reconhecimento de habilidades e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos • Autoavaliação - Gestão do próprio processo de desenvolvimento, definição de metas e objetos considerando o feedback dos professores. 	
3- HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	8
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo: Espaço de fala e escuta para uma comunicação clara e compreensiva. • Alteridade, resiliência e empatia - características importantes para a vida pessoal e profissional. • Prática - Aplicação do conhecimento adquirido para o desenvolvimento de uma boa comunicação. 	
4 - ÉTICA E VALORES PROFISSIONAIS	6
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e prática de valores éticos e morais; • Constituição familiar, cultural e social dos valores; • Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade, entre outros). 	
5- RESPONSABILIDADE ÉTICA, SOCIAL E CIDADANIA	6
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e concepções de Responsabilidade Juventude, Política e Economia; • Códigos (leis) que normatizam a vida em sociedade e seus impactos na vida em sociedade; • Conceito de Cidadania. 	
6- DIREITOS E MEUS DEVERES	10
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado com o Planeta e a responsabilidade com as gerações futuras. • Compromisso frente às decisões, escolhas, e projetos. • Estatuto da Juventude. • Estatuto da Criança e do Adolescente. • Protagonismo na prática - construção da carreira por meio de escolhas ao longo da formação. 	

7- A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS E DO VOLUNTARIADO	6
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo: o “despertar” da autonomia e do protagonismo estudantil. • Comunidade local: necessidades, planejamento e possibilidades de ações. • Projetos sociais, ambientais e culturais a partir das necessidades identificadas. 	
8- GERENCIAMENTO DO TEMPO, PLANEJAMENTO NO CAMPO ESTUDANTIL E MÉTODOS DE ESTUDO	10
<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade pela produção autoral de si (tudo o que o estudante produzno decorrer da sua trajetória). • Cronograma de estudos: maximizar, organizar e otimizar o tempo para as tarefas. • Métodos de estudo eficazes para o perfil de aprendizagem. • Percurso de aprendizagem - os itinerários formativos (conhecimento das possibilidades e preparação para a escolha). 	
9- JUVENTUDES, METAS E PLANEJAMENTO	10
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Médio e projeto de vida, escolhas futuras • Estratégias e planejamento: trajetória para o alcance das metas. • Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento • Relação entre a escolha profissional e o Itinerário formativo. 	
10- PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL	10
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de possibilidades – Carreira e o mundo do trabalho. • Planejamento estratégico pessoal • A importância do Plano de Ação para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo 	

2º SÉRIE	
CONTEÚDOS	Nº DE AULAS
1- JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES	6

<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade Global e Local: conceito e contextos • Instituições e Sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais): estrutura e organização • Atuação do sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações • Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas • Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre conhecimentos. 	
2- O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA	4
<ul style="list-style-type: none"> • Concepções e práticas de projeto de vida; • Possibilidades de atuação no mercado de trabalho; • Metas pessoais e profissionais; • Estratégias pessoais e coletivas para alcançar metas estabelecidas; • Capacidade de autoconhecimento por meio de sugestões efetivas articuladas ao projeto de vida a partir do desenvolvimento tecnológico. 	
3- JUVENTUDE E TECNOLOGIA	6
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos tecnológicos para a construção da trajetória profissional • Empreendedorismo digital: significado e possibilidades para o mercado de trabalho 	
4 - O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO	6
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Flexível • Prestação de serviços • Home Office • Noções sobre marketing digital 	
5 - LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO	4

<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as habilidades necessárias para tornar-se um líder; • Aprender os tipos de lideranças; • Refletir sobre a trajetória de grandes líderes; • Compreender sobre a importância da mediação de conflitos na esfera educacional e profissional; • Reconhecer sobre a importância de aprender com o Outro a partir do trabalho colaborativo. 	
6- A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA	4
<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da trajetória profissional via comunicação afetiva; • Os tipos de comunicação; • A importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional; • Compreender sobre a capacidade de adaptação para absorver as mudanças. • Começar de novo: Desafios, determinação e autoconfiança • As redes do mundo: Tolerância ao estresse, persistência e assertividade 	
7 - PROFISSÕES PARA O SÉCULO XXI	4
<ul style="list-style-type: none"> • Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios • Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais • O mundo em transformação: assertividade 	
8 - CARREIRAS EM BIG DATA E DATA SCIENCE	6
<ul style="list-style-type: none"> • Carreiras e profissões: oportunidades, desafios, características, perfis profissionais, empregabilidade; • Habilidades Subjetivas: <i>Soft Skills</i>; • Aprender sempre; • Trabalho em Equipe. 	
Total: 40 aulas	

3ª SÉRIE	
CONTEÚDOS	NÚMERO DE AULAS
1 – ETAPAS DO PROJETO DE VIDA	6
<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo (Iniciação - Etapa 1); • A importância do planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida (Planejamento - Etapa 2); • Desenvolver um Plano de ação para gestar a carreira (Execução - Etapa 3). 	
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	6
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as relações entre Projeto de Vida, responsabilidade e Impacto Social; • Estabelecer conexões entre Projeto de Vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais; • Rever o Projeto de Vida elaborado nas Séries anteriores; • Direcionar o Projeto de Vida para as exigências do Mundo do Trabalho; • Apresentação da prévia do Projeto de Vida. 	
3 - O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS	4
<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os principais exames que acontecem no território brasileiro; • Aprender a confeccionar um currículo; • Técnicas para a realização de uma boa entrevista. • ENEM em foco: determinação e organização 	
4 - NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE	6
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a importância do Networking para a consolidação da trajetória profissional; • Empreendedorismo digital; • O uso consciente das redes sociais • Competências e o mundo do trabalho 	
5- “ESCRITÓRIO DE IDEIAS”	4

<ul style="list-style-type: none"> • A Criatividade na geração de ideias; • A importância dos Direitos Autorais para a elaboração de trabalhos escolares e projetos; • A importância das Ideias na concretização de projetos futuros; • A importância da Gestão e Inovação na esfera profissional. 	
6 - FORMAÇÃO DE LÍDERES	4
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver técnicas comportamentais voltadas para a liderança; • Aprender sobre os estilos de liderança (autocrática, democrática e liberal); • A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional; • Aprender as técnicas do Mentoring (Mentor) e do coaching para adimensão pessoal e profissional. 	
7 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA	4
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância de interligar a trajetória profissional com o Projeto de Vida; • Mapear carreiras promissoras; • Estudo de trajetórias exitosas na esfera social e profissional 	
8 - CONSOLIDAÇÃO: ETAPA FINAL DO PROJETO DE VIDA	6
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar para a comunidade escolar um portfólio acerca do Projeto de Vida; (Encerramento - Etapa 4) • Socialização das Boas Práticas realizadas no componente do Projeto de Vida (Encerramento - Etapa 4) 	
TOTAL: 40 Aulas	

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Na concepção de Piaget (1981, p. 52), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Destarte, a interdisciplinaridade é vista por este autor como uma interação entre as ciências. A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto.

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Para isso, recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, se faz necessário adotar metodologias ativas, mas principalmente metodologias participativas, bem como um conjunto de

atividades práticas, técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na definição de seus propósitos e objetivos de vida.

Nesse sentido, o olhar para o estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e para o mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e os conceitos que as juventudes formulam a respeito de si e de seu futuro, pois os jovens assumem a autoria do seu destino por meio de decisões e escolhas que marcam as suas trajetórias.

3- Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, aquele tem que ser compreendido como forma de construção, interlocução e representação de realização de desejos, levando em consideração a realidade social que está inserido, fomentando, com isso, um processo que leva a reexaminar suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame todas as incertezas dos estudantes permite inter-relacionar sonhos com a conjuntura social.

Sobre a avaliação, Libâneo (1994) profere acerca da importância de que os “conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos estudantes, como meio de estabelecer uma aprendizagem mais profícua com melhor solidez na assimilação dos conteúdos”. Nessa perspectiva, a pedagogia social dos conteúdos visa unir o útil ao agradável, em que o aluno deve assimilar todos os conhecimentos à sua vida prática”.

No que se refere a um modelo que considera a aprendizagem a partir da construção do conhecimento, como perfaz a concepção do Projeto de Vida, deve-se entender a avaliação, segundo concepções construtivistas nos moldes de Piaget, como “eixo de autoaprendizagem” que se conecta tanto com o docente e o estudante como com os métodos e critérios utilizados.

O componente Projeto de Vida trabalha de forma processual, ativa, explícita e intencional englobando os aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e

objetivos, como o contexto social em que o estudante está inserido. É salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa, proporcionando um processo de transformação em todas as esferas impulsionado pelo campo da idealização. Com o processo de interação com o outro o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado, ou seja, o "despertar da consciência social".

Nesse sentido a avaliação do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que "despertem" postura crítica e promovam estratégias de sobrevivência frente a complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Assim, o docente deixará explícito quais os objetivos serão trabalhados em cada aula, bem como a maneira que estas serão disseminadas para o ambiente escolar via o Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

A atuação do professor, ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto

os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino. Portanto, cabe a professores e professoras efetuarem o registro de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, possam organizar momentos de devolutiva e de retomadas, e, dessa forma, a avaliação não se configure como uma prática estanque e isolada do processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender; São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, sendo que é importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando, assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

4- Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem observar os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Uma série de ferramentas técnicas e de procedimentos educacionais que integrem os jovens no processo de ensino aprendizagem, tais como: pesquisa-ação, observação-participante, diagnóstico de conhecimentos prévios, mapas conceituais, seminários de profissões (pesquisa e apresentações feitas pelos alunos), rodas de conversa, feiras de conhecimento entre outras atividades com metodologia “mão na massa”, organizadas e produzidas pelos estudantes, envolvendo a participação criativa e autônoma deles.

Os professores precisam despertar o interesse dos estudantes para que participem ativamente do processo, exercitem a escuta ativa deliberando atenção a todos, sem predileções e sem julgamentos, sempre encorajando a participação e o engajamento, e que estimule o raciocínio deles, inserindo perguntas e problematizações nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediador das discussões, evitando conflitos pessoais e/ou coletivamente instaurados, fazendo valer a autoridade do argumento, e não o argumento da autoridade.

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente de Projeto de Vida precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

Laboratório de Informática;

- Recursos audiovisuais (vídeos, músicas etc);
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- Flip chart;
- Tablets e Smartphones.

5- Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMédio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415,** de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>.

Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma pedagogia da presença.** Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola “faz” Juventudes?** Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____. **A escola como espaço sócio-cultural.** In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13/08/2021.

_____. REIS, Juliana Batista. **Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio.** Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

_____. **As múltiplas dimensões da juventude.** Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010..

EMENTA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	Educação Financeira
Componente Curricular Relacionado	Matemática
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	01 aula semanal

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro. A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
números reais	<ul style="list-style-type: none"> ● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Saindo do Vermelho: Por onde começar? ● Compras à vista ou a prazo; ● O que é um orçamento? ● Como elaborar um orçamento; ● Orçamento individual e familiar; ● Pagando as contas: receitas x despesas.
3 – Uso do Crédito	
02	

Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; ● O que é um empréstimo financeiro. 	
4 – Aprendendo a poupar e investir		05
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Poupança: a importância do hábito de poupar; ● Realizando os sonhos; ● Conhecendo a previdência. 	
5 - Emprego		04
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Emprego: elaboração de currículo; ● Profissões do futuro; ● Estágios. 	
6 - Empreendedorismo		07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontrando oportunidade na necessidade; ● A importância do Planejamento; ● Orçamento e Investimento; ● Custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda. 	
7 – Sociedade e consumo		03
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; ● Consumo e Consumismo; ● Os direitos e deveres do consumidor. 	
Total		aulas

2ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
02	
Operações com números reais	<ul style="list-style-type: none"> ● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
09	

Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> • Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); • Planejando o orçamento: relembrando o orçamento individual e familiar; • Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; • Possibilidades de um orçamento superavitário; • Pagando as contas. 	
3 – Uso do Crédito		02
Porcentagem, juros e funções.	<ul style="list-style-type: none"> • Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; • Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito. 	
4 – Aprendendo a poupar e investir		05
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Poupança: simulando investimentos; • Compra de bens: Ativo x Passivo; • Realizando os sonhos; • Pensando no futuro: previdência. 	
5 - Emprego		05
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; • Profissões do futuro; • Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens. 	
6 - Empreendedorismo		07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha certa: análise do mercado; • Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; • Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; • Organização do custo de produção; • Lucro: Valor final de venda; • Conhecendo a Maximização de Lucro. 	
7 – Sociedade e consumo		02

Situações problema, tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de Marketing.
Total	32 aulas

3ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	
Operações com números reais	<ul style="list-style-type: none"> A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> Saindo do vermelho: por onde começar? Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; Elaborando o orçamento; Orçamento superavitário; Economia e desperdício: necessidade e desejo.
3 – Uso do Crédito	
Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	<ul style="list-style-type: none"> Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.
4 – Aprendendo a poupar e investir	
Porcentagem, juros e funções.	<ul style="list-style-type: none"> Poupança e investimento; Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; Compra de um bem: Ativo x Passivo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Pensando no futuro: previdência. 	
5 - Emprego e Possibilidades		06
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o mercado de trabalho; • Profissão: formação x salário; • Renda complementar; • Análise do mercado de trabalho; • Ter ou não ter um negócio próprio:funcionário ou empreendedor; • Realização profissional x renda. 	
6 - Empreendedorismo		06
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha certa: análise do mercado; • Empreendendo: definindo as etapas; • Orçamento e Investimento: planejamento; • Custo de produção; • Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; • Executando a Maximização de Lucro. • Jogos empresariais 	
7 – Cooperativismo		02
Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança Cooperativista • Consciência Associativa; • Economia Solidária. 	

8 – Sociedade e consumo		02
Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de Marketing e de Publicidade 	
Total		32 aulas

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);

consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;

saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;

entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;

compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;

manter uma boa gestão financeira pessoal.

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos. Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.
- Dispositivos móveis como *Smartphones*, celulares.
- Jogos de tabuleiro.
- Jogos de simulações de atividades econômicas.

- Planilhas eletrônicas, entre outros.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/2011.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BBC NEWS. **Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional->

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira**. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira**. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARD, J; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

1- BASE TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Análise e Projetos de Sistemas

Carga Horária: 200 horas

N. o	Unidade	Conhecimentos
1	<p align="center">Metodologia de Projeto de Desenvolvimento de Sistemas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Engenharia de software: conceito e premissas; 2. Ciclo de vida de software; 3. Fases do projeto: <ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento de Requisitos 2. Análise 3. Projeto 4. Desenvolvimento 5. Teste 6. Validação 7. Implementação 4. Modelos de processos (clássico, cascata, espiral, com base em prototipação, com base em verificações, iterativo e incremental); 5. Arquiteturas de software; 6. Engenharia de requisitos: elicitação, requisitos formais, requisitos não formais, especificação de requisitos, modelagem de requisitos, validação e gerenciamento de requisitos; 7. Metodologias de desenvolvimento de software: <ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologias tradicionais: Unified Modeling Language (UML), Computer Aided Software Engineering (CASE); 2. Metodologias interativas: Rational Unified Process (RUP), Microsoft Framework Solutions (MSF); 3. Metodologias ágeis: Extreme Programming (XP); SCRUM; Feature Driven Development (FDD); 8. Melhores práticas de desenvolvimento de software: <ol style="list-style-type: none"> 1. Padrões de projetos (Design Patterns); 2. Refatoração (Refactoring); 3. Padronização de código; 4. Boas práticas de codificação; 5. Documentação de código.
3	<p align="center">Teste e Implementação de Sistemas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de teste: caso de teste, plano de teste, defeito, falha, teste estático, teste dinâmico e critério de aceitação, artefatos de testes, unitário, sistema, integração e aceitação; 2. Tipos de teste: funcional, regressão, desempenho, aceitação, smoke test, exploratório, confirmação, estresse, carga, volume, recuperação, segurança, manual e automatizado;

		<ol style="list-style-type: none"> 3. Gestão de defeitos: causas dos defeitos, ciclo de vida dos defeitos, consequência dos defeitos, regra 10 de Myers; 4. Plano de teste: especificações do teste, tipos de teste a serem executados no procedimento, especificação e relato de teste, registros de teste.
4	Gestão de Projetos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Início de um projeto: <ol style="list-style-type: none"> 1. Matriz de Resultados 2. Governança e Stakeholders 3. Estrutura analítica 2. Desenvolvimento do projeto: <ol style="list-style-type: none"> 1. Detalhamento do Escopo 2. Cronograma 3. Orçamento 4. Comunicação 5. Riscos 3. Encerramento do projeto
5	Metodologias Ágeis de Gestão de Projetos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manifesto ágil 2. Design Thinking 3. Principais metodologias: <ol style="list-style-type: none"> 1. Agile 2. Scrum 3. Kanban 4. Lean 5. Squad 4. Algumas ferramentas <ol style="list-style-type: none"> 1. Sprint 2. Kanban 3. Burndown Chart 4. Canvas
6	Empreendedorismo e Gestão Empresarial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Competências Empreendedoras 2. Plano de Negócio: conceito, estrutura, etapas de elaboração e modelo 3. Plano de Marketing: conceito, estratégia, modelo 4. Gestão Financeira 5. Storytelling e o Pitch de negócios
7	Projeto Integrador	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração da Proposta de projeto relacionada ao fazer profissional 2. Projetos profissionais nas saídas intermediárias em cada ano <ol style="list-style-type: none"> 3. Desenvolvimento <ol style="list-style-type: none"> 1. Prototipagem 1. Hackathon
		<ol style="list-style-type: none"> 2. Minimum Viable Product - MVP 3. Bootcamp 4. Apresentação

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competências	Habilidades
Análise e Projetos de Sistemas	6	200	<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida.</p> <p>Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejar caminhos para a carreira profissional</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R.. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 940 p.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011

ROGERS, D. L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2017.

SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

Softwares

Microsoft Visio; Canva.

Unidade Curricular: Ciência da Computação**Carga Horária:** 134 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	História e Evolução da Computação	1. Representação da informação: informática, informação, dados e computadores; 2. Origem e História dos Computadores; 3. Evolução dos Computadores modernos; 4. Anatomia de um computador: hardware e software; 5. Representação de dados: sistemas digitais, sistema binário e código de representação; 6. Conceitos de comunicações e redes de computadores;
2	Fundamentos, Arquitetura e Organização de Computadores	1. Fundamentos e conceitos de eletricidade e eletrônica, multímetros, aterramento do ponto de fornecimento de energia elétrica, aterramento aplicado à proteção eletrostática dos componentes de hardware, sistemas de numeração: binário, decimal, octal, hexadecimal; 2. Fundamentos de arquitetura de computadores: barramentos, unidade lógica aritmética, registradores, unidade de controle, memória principal e secundária, controladores de entrada e de saída, encapsulamentos; 3. Componentes de hardware: placa-mãe, chipsets, processador, memória RAM, fonte de alimentação, dispositivos de entrada/saída (E/S), hard disk, interfaces (placas/adaptadores) 4. Gabinetes 5. Unidades de armazenamento 6. Mídias de transmissão: cabo coaxial, cabo de par trançado, cabo de fibra óptica, wireless 7. Tecnologias LAN: padrões, topologias e dispositivos de rede
		8. Roteamento: protocolos, TCP/IP, roteamento, redes WAN 9. Sistemas de refrigeração do computador 10. Periféricos

3	Sistemas Operacionais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Sistema Operacional; 2. Sistemas Operacionais: conceitos, arquitetura, fundamentos de gerenciamento, configurações, atualizações, tipos e características, requisitos, aplicações, sistemas de arquivos; 3. Aplicativos de apoio do sistema operacional: Firmware e Drivers; 4. Instalação e desinstalação de programas; 5. Adaptadores de rede; 6. Homologação do funcionamento do computador, dos periféricos e a conectividade da rede.
4	Instalação de Computadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento da instalação de computadores; 2. Preparação do local de trabalho, segurança e saúde do trabalho na instalação de computadores; 3. Organização de recursos durante a instalação.
5	Manutenção de Computadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de manutenção: preventiva e corretiva; 2. Técnicas para análise e diagnóstico de problemas; 3. Equipamentos e ferramentas: placa de diagnóstico, testador de fonte de alimentação, ferramentas e materiais; 4. Conectividade; 5. Atualizações de hardware, sistemas operacionais, drivers, firmware e aplicativos utilitários; 6. Sustentabilidade e descarte de peças de computadores e resíduos tecnológicos; 7. Ferramentas de backup e restore para cópia de segurança, restauração de dados e configuração de sistema; 8. Tinkercad Simulador de Arduino
6	Internet, Tecnologias atuais e o Futuro da Computação	<p>Noções sobre o presente e o futuro da tecnologia e da computação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Robótica; 2. Internet das Coisas; 3. Internet 5G; 4. Realidade virtual e realidade aumentada;
		<ol style="list-style-type: none"> 5. Inteligência Artificial; 6. Computação quântica.
7	Infraestrutura	<ol style="list-style-type: none"> 4. Servidores; 1. Storage; 1. Redes; 1. Appliances de rede; 1. Webservers; 1. Application Servers; e 1. BPMs.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Ciência da Computação	4	133	<p>Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados.</p> <p>Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética</p>	<p>Organizar materiais, ferramentas e local de trabalho.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Instalar sistemas operacionais em computadores.</p> <p>Realizar instalação de aplicativos diversos em sistemas operacionais.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

VIEIRA, Newton J. Introdução aos Fundamentos da Computação: Linguagens e Máquinas. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

GONÇALVES, Marcio da Silva. Fundamentos da Computação. São Paulo: Erica, 2014.

PATTERSON, David A. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 9. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Softwares

Simulador de defeitos da Intel

Unidade Curricular: Lógica Computacional**Carga Horária:** 67 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Lógica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Lógica 2. Tipos de argumentos 3. Dedução e Indução 4. Falácias Lógicas e Argumentação 5. Lógica Proposicional
2	Lógica Computacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Raciocínio lógico: conectivos lógicos, formalização booleana, lógica booleana, tabelas-verdade 2. Estruturas lógicas: proposição e argumento, diagrama de Venn-Euler 3. Sistemas digitais: sistemas de numeração, portas lógicas 4. Circuitos digitais: descrição e avaliação das saídas dos circuitos lógicos 5. Conjuntos: relações e operações 6. Análise combinatória: arranjo, permutação, combinação e anagrama
3	Lógica de Programação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à algoritmos; 2. Representações visuais de algoritmos, português estruturado ou linguagem algorítmica; 3. Comandos de entrada, processamento e saída de dados; 4. Variáveis e constantes; 5. Expressões e operadores; 6. Teste de mesa; 7. Estrutura condicional simples e composta; 8. Estrutura de repetição.
		<ol style="list-style-type: none"> 9. Vetores e Matrizes; 10. Sub-rotinas: Funções e Procedimentos.

4	Introdução às Linguagens de Programação	<p>1. Introdução às linguagens de programação: tipos, níveis de abstração e paradigmas de programação;</p> <p>2. Dados: tipos de dados nativos, tipos de dados definidos pelo usuário, operadores, definição de identificadores, tipos de dados básicos, declaração e inicialização de variáveis, definição de constantes, expressões, conversão de tipos (implícito e explícito), estruturas de seleção;</p> <p>3. Dados e operadores lógicos: avaliação de expressões lógicas, estruturas de repetição, conceitos de laços de repetição, coleções (lista, conjunto e mapa), iteradores, sobrecarga de operadores, tratamento de erros e exceções, coleta de lixo, módulos e pacotes, palavras reservadas;</p> <p>4. Projeto de programa estruturado: procedimentos e funções, devolução de valores, passagem de parâmetro por valor e por referência, escopo de variáveis, coleções (vetores e matrizes) e conceitos sobre arranjos, técnicas de depuração de programas e identificação de erros de compilação e execução.</p> <p>5. Ferramentas para introdução a linguagens de programação (scratch ou similares)</p> <p>6. No code; Low code</p>		
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Lógica Computacional	2	67	<p>Aplicar lógica de modo a permitir a criação de softwares amigáveis, seguros e funcionais, independente da linguagem a ser usada na programação.</p> <p>Implementar algoritmos de programação</p>	<p>Aplicar lógica de programação para desenvolver algoritmos.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++(padrão ANSI) e JAVA. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 569 p.
- MENEZES. Nilo Ney Coutinho, Introdução à Programação com Python; São Paulo: Novatec, 2014.
- CORMEN, T. H. Desmistificando algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SOFTWARES

Scratch; Visualg.

Unidade Curricular: Banco de Dados

Carga Horária: 133 horas

N. o	Unidades	Conhecimentos
1	Introdução a Banco de Dados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de banco de dados: organização e armazenamento; 2. Classificação de bancos de dados; 3. Tipos de bancos de dados: hierárquico, relacional, orientado a objetos, georreferenciado;
2	Gestão e Segurança de Bancos de Dados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão de Banco de Dados 1. Implantação, instalação e manutenção de banco de dados 2. Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) 3. Conceito de ETL - Extract, Transform and Load 4. Gestão de datacenter 2. Segurança de Bancos de Dados 1. Normas de segurança 2. Aspectos gerais de segurança: redundância, concorrência, integridade e consistência. 3. Processos de segurança: criptografia, autenticação, falhas, auditoria, ameaças, controle de acesso, backup e restore
3	Modelagem de Bancos de Dados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnicas de levantamento de dados. 2. Levantamento e especificação de requisitos. 3. Dicionário de dados (entidade e atributos) 4. Arquitetura de dados. 5. Tipos de dados 6. Normalização de dados 7. Modelos de base de dados: modelo relacional, modelo de entidade e relacionamento, modelos não relacionais, chave primária e estrangeira

4	SQL para Programação em Bancos de Dados		<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao SQL: histórico, definições e aplicabilidade 2. Primeiros passos com o SQL: definição de entidade, visão, atributos, índices, chave candidata, chave primária e estrangeira, relacionamentos e integridade referencial, definição e modificação de esquemas, criação de tabelas, inserção, alteração e exclusão de dados, consulta de dados, ordenação de resultados de consultas, realização de cálculos, filtragem, união, intersecção, junção, agregação, agrupamento, otimização de consultas (tuning), subconsultas, importação e exportação de dados. 3. Programando com SQL: procedimentos, funções, triggers 4. Criação e utilização de views 5. Comando CRUD: atualização de dados, exclusão de dados, inserção de dados, consulta de dados 6. NOSQL: modelagem de dados, validação do esquema, design do modelo de dados, padrões de modelo de dados 	
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Banco de Dados	4	133	Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e visualização de dados	<p>Aplicar as técnicas de desenvolvimento de software mais adequadas de acordo com a situação e com as necessidades do usuário.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Modelar um banco de dados relacional em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados.</p> <p>Aplicar linguagem SQL para criar, consultar, atualizar ou apagar dados em um Sistema Gerenciador de Banco de Dados.</p>
				<p>Utilizar as melhores técnicas de visualizações, dashboards ou gráficos para comunicar informações contidas nos dados.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

HEUSER, C. A. PROJETO DE BANCO DE DADOS. 6. ed. Porto Alegre: Amgh, 2009. 282p

MACHADO, F. N. R. Banco de Dados - Projeto e Implementação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2014. 400p.

DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Tradução da 7a edição americana Editora Campus, 2000. ISBN 8535205608.

HEUSER, C.A. Projeto de Banco de Dados. Sagra Luzzatto, 2001. ISBN 8524105909.

Softwares

MySQL; R; Mysql Workbench; BrModelo; Xampp; Umbrella; Interbase.

Unidade Curricular: Programação Back-End**Carga Horária:** 133 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Introdução ao Desenvolvimento Back-End	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas computacionais; 2. Ambientes computacionais; 3. Processos de compilação e interpretação; 4. Criando e executando programas; 5. Ciclo de desenvolvimento de sistemas; 6. Ambientes Integrados de Desenvolvimento (IDEs);
2	Programação Back-End	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão de análise de projeto de sistemas; 2. Ferramentas de desenvolvimento: linguagens e ambientes integrados de desenvolvimento (IDEs) de programas para desktop, ferramentas de desenvolvimento colaborativo, ferramentas de modelagem de software, ferramentas de controle de versão, repositórios de código, ferramentas de distribuição; 3. Paradigma orientado a eventos: formulários, uso de controles (eventos e propriedades), módulos, funções e procedimentos, conexão e manipulação do banco de dados, vínculo do sistema com o formulário principal, elaboração de listagens; 4. Programação orientada a objetos: objetos, classes, interfaces, atributos, modificadores de acesso, métodos e propriedades, herança, polimorfismo, encapsulamento e acoplamento entre classes; 5. Revisão de linguagens de programação;

3	Linguagens de Programação Back-End	<ol style="list-style-type: none"> 1. C++: 1. História e características; 2. Variáveis e constantes; 3. Tipos de dados; 4. Operadores; 5. Entrada e saída; 6. Ponteiros e alocação dinâmica de memória; 7. Estruturas de decisão, repetição e controle de fluxo; 8. Funções e procedimentos; 9. Orientação a objetos: classes, atributos, métodos, objetos, herança, especialização, polimorfismo, encapsulamento; 10. Sobrecarga de operadores; 11. Funções virtuais; 12. Templates; 13. Sobrecarga de métodos e funções; 14. Modificadores de acesso. 2. Java: 1. Orientação a Objetos 2. Herança e interface 3. Exceções 4. Pacotes: java.lang, java.util, java.io 5. JDBC: Trabalhando com um banco de dados 6. Produtividade extrema na IDE com Java
		<ol style="list-style-type: none"> 7. Threads 8. Otimizações com JPA2 e Hibernate
4	Comunicação entre Back-End e Front	<ol style="list-style-type: none"> 1. APIs com ênfase em back-end; 2. Manipulação de Dados: conexão com o banco de dados, consulta ao banco de dados, navegação em registros, aplicação de cadastro; 3. Padrão MVC: camadas e isolamento do database; 4. Ambiente script server-side: request e response, comunicação assíncrona de threads, criação de módulos.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Programação Back-End	4	133	<p>Elaborar projetos de aplicações para web, desenvolvendo algoritmos.</p> <p>Codificar back-end de aplicações web, desenvolvendo e publicando serviços web.</p> <p>Organizar o processo de trabalho no desenvolvimento de aplicações.</p>	<p>Interpretar requisitos de projetos.</p> <p>Executar comandos de interatividade em interfaces web.</p> <p>Registrar e organizar as informações e códigos da aplicação web.</p> <p>Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.</p> <p>Aplicar versionamento ao código do projeto.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Desenvolver aplicações web dinâmicas executadas em um servidor web e utilizadas por um navegador web.</p> <p>Projetar uma aplicação que consiste em uma página executada por um navegador e capaz de consumir dados oriundos de um servidor web.</p> <p>Resolver problemas relacionados a sistemas para internet.</p>
				Comunicar-se com clareza e assertividade

Bibliografia

QUEIRÓS, Ricardo; PORTELA, Felipe. Desenvolvimento Avançado para Web: Do Front-end Ao Back-end. São Paulo: Editora FCA, 2020.

QUEIRÓS, Ricardo; PORTELA, Felipe. Introdução ao Desenvolvimento Moderno Para a Web. Do Front-End ao Back-End. Uma Visão Global! FCA; 1ª edição (6 novembro 2018)

MORAES, W. B. Construindo aplicações com NodeJS. São Paulo: Novatec, 2018. DALL'OGGLIO, P. PHP Programando com orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2018.

POWERS, S. Aprendendo node: usando javascript no servidor. São Paulo: Novatec, 2017.

Softwares

Adobe Dreamweaver; Adobe XD; Java Netbeans; PhpStorm; WebStorm; Java; VisualStudio Code; PHP; Node.js; Xampp; Csharp; POO.

Unidade Curricular: Programação Front-End

Carga Horária: 133 horas

N. º	Unidade	Conteúdos
1	Arquitetura de aplicações Web	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelo cliente-servidor; 2. Padrão MVC;
		<ol style="list-style-type: none"> 3. Introdução ao conceito de front e back end; 4. Aplicações de página única (SPA) 5. Scripts lado do servidor
2	Linguagens de Programação para Web	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão de Introdução a Linguagens de Programação; 2. HyperText Markup Language (HTML); 3. Cascading Style Sheets (CSS) e extensões; 4. Linguagens de Script (JavaScript, TypeScript): estrutura, tipos de dados, variáveis, constantes, modificando HTML com script, eventos teclado, mouse, tela, operadores aritméticos, relacionais e lógicos, desvio condicional simples e composto, laço com número definido de repetições e com teste no início e no fim, funções e validações de request, acessar API externas, manipulando DOM, dependências entre projetos. 5. Framework: conceitos, aplicabilidade e tendências. 6. Requisições assíncronas: conceitos e aplicabilidade. 7. Depuração de linguagem de scripts: debugger e testes de código. 8. Programação: conceito, análise de requisitos do projeto e a relação com a codificação em Front-End.

3	Design para Web	<ol style="list-style-type: none"> 1. Design com HTML: elementos do cabeçalho, elementos estruturais, textos, listas, conteúdo embutido (imagens e multimídia), formulários, uso de scripts, adequação e otimização para sites de buscas com SEO; 2. Design com CSS: folhas de estilo interno e externo, tipos de mídia, seletores e atributos (ID, classes, TAGs e composições), unidades de medidas, div e span, modelo de caixa, flutuação e posicionamento de elementos (position), leiaute fixo e elastico, compatibilidade entre browsers, seletores, efeitos de texto e imagem,efeitos visuais, validação de formulários; 3. Comunicação visual para web: conceitos e princípios de imagem digital, pixel e resolução, vetor e bitmap, modos de cor, produção de imagens bitmap, cor, tipografia, grid, seleção e recorte de imagens, uso de camadas, filtros, retoques de imagens, produção de gráficos vetoriais, preenchimentos e edição de linhas, uso de pincéis, transformações de objetos, uso de texto, cores, pintura e gradientes, fatias (slices), otimização e exportação de imagens para web (jpg, gif, png), desenvolvimento de wireframes e protótipos interativos, desenvolvimento de leiaute.
4	Interface e Experiência do Usuário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência do Usuário (UX); 2. Usabilidade; 3. Acessibilidade; 4. Conceitos de Design;
		<ol style="list-style-type: none"> 5. Design Thinking: entender o usuário, gerar e esboçar ideias, prototipação, testes e validação; 6. Arquitetura da informação: conceito e metodologias.
5	Comunicação entre Front e Back-End	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interface de programação de aplicativos (APIs): bibliotecas, distribuição do aplicativo, defeitos e falhas em programas de computador, documentação automática de código; 2. APIs Web: padrão SOAP e REST, formatos de troca de informações (Padrões XML e JSON), fazendo chamadas a serviços remotos em REST, tratamento de tipos de chamadas, retornos e parâmetros de serviços remotos, requisições síncronas e assíncrona, injeção de dependência e utilização de serviços em componentes; 3. Hospedagem: servidor de hospedagem e repositório; 4. Versionamento;
6	Tópicos avançados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Arquitetura orientada a serviços; 2. Computação em nuvem; 3. Internet das Coisas (IoT) e a Indústria 4.0: perspectivas e cenários, bases tecnológicas da IoT, ambiente de simulação, prototipação funcional;

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Programação Front-End	4	133	Elaborar projetos para web, codificando front-end de aplicações web a fim de publicá-las	<p>Interpretar briefing para projetos de websites.</p> <p>Identificar requisitos técnicos para projetos de websites.</p> <p>Pesquisar domínio disponível e serviços de hospedagem para websites.</p> <p>Organizar arquivos e atividades por etapas do projeto.</p> <p>Estruturar arquitetura dos elementos de conteúdo de websites.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

DUCKETT, J. Html e Css - Projete e Construa Websites. São Paulo: Editora Atlas Book, 2016.

EIS, Diego. O caminho das pedras para ser um dev Front-end. São Paulo: Editora Casa do Código, 2015.

FILHO, Almir et all. Coletânea Front-end: Uma antologia da comunidade front-end brasileira. São Paulo: Editora Casa do Código, 2014

QUEIRÓS, Ricardo; PORTELA, Felipe. Introdução ao Desenvolvimento Moderno Paraa Web. Do Front-End ao Back-End. Uma Visão Global! FCA; 1ª edição (6 novembro 2018)

SILVA, M. S. CSS Grid Layout: criando layouts CSS profissionais. São Paulo: Novatec, 2017.

Softwares

Adobe Dreamweaver; Adobe XD; Java Netbeans; PhpStorm. WebStorm; Java; Visual Studio Code; PHP; Node.js; Flutter; Xampp; Csharp; POO.

Unidade Curricular: Programação Mobile

Carga Horária: 133 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Arquitetura de aplicações para dispositivos móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos dispositivos móveis: tipos e características; 2. Restrições de recurso; 3. Sistemas operacionais para dispositivos móveis.
2	Plataforma de Desenvolvimento para dispositivos móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plataformas compactas de desenvolvimento; 2. Plataformas de desenvolvimento baseadas em camadas; 3. Linguagens de programação aplicadas; 4. Componentes de Desenvolvimento; 5. Características dos ambientes de desenvolvimento;
		<ol style="list-style-type: none"> 6. Frameworks disponíveis.
3	Programação para dispositivos móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Componentes visuais de interface com o usuário; 2. Entrada e saída de dados; 3. Multimídia; 4. Webview; 5. Componentes compostos de apresentação; 6. Layouts; 7. Apresentação de listas personalizadas.

4	Linguagens de Programação para dispositivos móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. JavaScript: 1. Web Design Responsivo: Páginas que se adaptam do mobile ao desk 2. Layouts Responsivos: Trabalhando com layouts mobile 3. Primeiros passos com a linguagem 4. Introdução a Orientação a Objetos 5. Interfaces e Herança em Orientação a Objetos 2. React Native: 1. Componentes reutilizáveis para sua webapp 2. Validação, Rotas e Integração com API 3. Boas práticas e refatoração 4. Trabalhando com Function components 5. AsyncStorage e Navegação
5	Armazenamento e Transferência de Dados em Dispositivos Móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema de arquivos dos dispositivos móveis; 2. Armazenamento em mecanismos de perfil de usuário; 3. Armazenamento em arquivos no armazenamento interno e externo do dispositivo móvel; 4. Armazenamento arquivos estruturados; 5. Armazenamento em banco de dados local; 6. Transferência de dados; 7. Sincronização de dados com servidores; 8. Acesso a serviços e APIs da Internet.
6	Interface de programação de aplicações (APIs)	<ol style="list-style-type: none"> 9. Eventos; 10. APIs; 11. APIs REST; 12. Publicação.
7	Assistente virtual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem de Scripting; 2. Abordagem inteligente; 3. Atendimento eletrônico; 4. Ferramentas de desenvolvimento; 5. Desenvolvimento do chatbot; 6. Treinar e testar o bot;
8	Design em dispositivos móveis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes de interação e design para cada sistema operacional; 2. Usabilidade; 3. Acessibilidade; 4. Conceitos de Design; 5. Experiência do Usuário (UX); 6. Arquitetura da Informação.
9	Google Android e o Android Studio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão geral sobre o Google Android; 2. Desenvolvendo para o Google Android; 3. Desenvolvendo projetos no Android Studio; 4. Widgets, sessões e diretórios do Android.

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Programação Mobile	4	133	Desenvolver, realizar manutenção e documentar sistemas para dispositivos móveis.	Organizar materiais, ferramentas e local de trabalho. Executar procedimentos técnicos com precisão. Desenvolver aplicações nativas para dispositivos móveis utilizando uma plataforma de desenvolvimento. Resolver problemas relacionados a sistemas para dispositivos móveis. Estruturar sistemas para dispositivos móveis
				Comunicar-se com clareza e assertividade

Bibliografia

QUERINO FILHO, L. C. Desenvolvendo seu primeiro aplicativo. São Paulo: Novatec, 2017.

BRITO, R. C. Android com android studio passo a passo. São Paulo: Ciência Moderna, 2017.

GOIS, A. Ionic framework: construa aplicativos para todas as plataformas Mobile. São Paulo: Casa do código, 2017.

MOLINARI, L. Testes de aplicações Mobile: qualidade e desenvolvimento em aplicativos móveis. São Paulo: Senac, 2018.

CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e usabilidade. São Paulo: Novatec, 2015.

SILVA, M. S. Web design responsivo: aprenda a criar sites que se adaptam automaticamente a qualquer dispositivo, desde desktops até telefones celulares. São Paulo: Novatec, 2014.

BRITO, R. C. Android com android studio passo a passo. São Paulo: Ciência Moderna, 2017.

Softwares

Javascript; React Native; VMWare; Android Studio; Flutter.

Unidade Curricular: Programação no Des. de Sistemas

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Programação de sistemas avançada Linguagem C	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são variáveis? 2. O compilador GCC 3. A função main() 4. Condicionais e Loops com Ifs, For e While <ol style="list-style-type: none"> 4.1 If, Else, Else If 4.2 For e While 4.3 Loops na prática 4.4 Capturando informações do teclado 1. Tipos de dados e Operações Matemáticas <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Tipos inteiros (int, long) 5.2 Tipos com ponto flutuante (float, double) 5.3 Operações matemáticas 1. Manipulando Arrays <ol style="list-style-type: none"> 6.1 O que são arrays 6.2 declarar arrays 6.3 escrever dentro de arrays 6.4 conteúdo de uma posição do array 6.5 Loops dentro de loops. 1. Números binários 1. Funções declaradas 1. Ponteiros e Endereços de Memória <ol style="list-style-type: none"> 9.1 ponteiros 9.2 usar ponteiros em C 9.3 arrays são ponteiros 9.4 funções com parâmetros 9.5 funções com retorno 9.6 variáveis globais 1. Entrada e Saída (I/O) <ol style="list-style-type: none"> 10.1 header files próprios 10.2 entrada e saída 10.3 arquivos com fopen 10.4 modos diferentes de abrir arquivo, como só leitura ou só escrita

		<p>10.5 ler e escrever, com fscanf e fprintf</p> <p>1. Matrizes</p> <p>11.1 Como declarar matrizes? 11.2 Alocação dinâmica 11.3 Ponteiros de ponteiros 11.4 Sizeof()</p> <p>1. Structs</p> <p>12.1 Definindo tipos 12.2 Criando alias com typedef 12.3 Separando em múltiplos arquivos 12.4 O que é análise de algoritmos?</p> <p>1. Programando profissionalmente</p> <p>13.1 Código limpo 13.2 Um pouco de inteligência artificial 13.3 Memset e Memcpy</p> <p>1. Recursividade</p> <p>14.1 Funções recursivas 14.2 Pontos de fuga</p> <p>1. Diretivas de Compilação</p> <p>15.1 Ifndef 15.2 Ifdef 15.3 Compilando</p>
2	<p>Programação em python</p>	<p>1 Python Fundamentos Anaconda IDE's Python Github Preparando o Ambiente Python no Windows Preparando o Ambiente Python no Linux (Ubuntu 16.04 LTS)</p>

		<p>Links para Download - Anaconda Python Jupyter Notebook Nitrous Python Tips Quiz</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Python: 1. Trabalhando com I/O 2. Manipulação de Strings 3. Tratamento de Erros 4. Validação de dados 5. Padrões de Projeto 6. Módulo de coleções: listas, tuplas, conjuntos, dicionários <ol style="list-style-type: none"> 2. Tipos e Estrutura de Dados 3. Loops e Condicionais 4. Métodos e Funções 5. Orientação a Objetos 6. Módulos, Pacotes e Funções Built-in
3	Linguagens de programação	Linguagens de programação de acordo com o projeto
4	Sistemas para Desktop/Software	<p>Análise de sistemas orientada a objetos: Fundamentos da orientação a objeto. Definição do projeto de sistema. Análise de requisitos do sistema. Definição de UML. Principais diagramas UML. Diagrama de caso de uso. Diagrama de classe. Ferramentas de desenvolvimento: Linguagens e ambientes integrados de desenvolvimento (IDEs) de programas para desktop. Ferramentas de desenvolvimento colaborativo. Ferramentas de modelagem de software. Ferramentas de controle de versão. Repositórios de código. Ferramentas de distribuição. Paradigma orientado a eventos: Formulários. Uso de controles (eventos e propriedades). Módulos, funções e procedimentos. Conexão e manipulação do banco de dados. Vínculo do sistema com o formulário principal. Elaboração de listagens. Interação Humano Computador para aplicações desktop: Usabilidade. Acessibilidade. Conceitos de Design. Experiência do Usuário (UX). Arquitetura da Informação.</p>

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Programação no Des. de Sistemas	4	133	<p>Desenvolver sistemas utilizando programação avançada</p> <p>Desenvolver sistemas multicamadas, utilizando framework de desenvolvimento web e mobile.</p> <p>Aplicar técnicas de teste de software</p>	<p>Aplicar as técnicas de desenvolvimento de software mais adequadas de acordo a situação e com as necessidades do usuário.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Aplicar lógica de programação para desenvolver algoritmos.</p> <p>Escrever programas avançados de computadores em linguagem de programação textual utilizando o imperativo e a programação estruturada.</p> <p>Criar sistemas para desktop.</p> <p>Modelar um sistema ou uma regra de negócios utilizando as melhores práticas da Programação Orientada a Objetos.</p> <p>Resolver problemas relacionados a sistemas para desktop.</p> <p>Documentar sistemas para desktop de acordo com os padrões e melhores práticas.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

PUREWAL, Semmy. Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web. Desenvolva rapidamente com as tecnologias JavaScript mais modernas. São Paulo: Novatec, 2014.

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, A. D. de. Desenvolvimento de Software II C#: programação em camadas. [S. l.]: CBL Edição do Autor, 2017. E-book.

MARTIN, R. C. Arquitetura limpa: o guia do artesão para estrutura e design de software. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-book.

Softwares

Java Netbeans; WebStorm; Sublime Text; IntelliJ IDEA; Astah Software; Netbeans;
Python; Csharp; Colab; PyCharm; Jupyter Notebook.

2- ELETIVAS

Unidade Curricular: Ciência de Dados

Carga Horária: 100 horas

N. º	Unidades	Conhecimentos
1	Introdução a Ciência de Dados	1. Fundamentos em ciência de dados; 2. Contextualização de ciência de dados e processo decisório nas organizações baseado em dados. 3. Dados x informação x Conhecimento x Sabedoria. Sistemas de informação: conceitos, objetivos e funções. 4. Características dos principais tipos de sistemas de informação: <i>on-line transaction processing</i> (OLTP) e <i>on-line analytical processing</i> (OLAP) e seus painéis de bordo. Métodos de Construção de Sistemas de Informação. 5. Visão geral das principais tecnologias para Ciência de Dados: <i>data mining</i> , <i>machine learning</i> e redes sociais e <i>big data</i> .
2	Ciência de Dados	1. Marketing Digital. SEO (<i>Search Engine Optmization</i>). SEM (<i>Search Engine Marketing</i>). Dados e Métricas do Marketing Digital. ROI (<i>Return On Investment</i>). CAC (<i>Customer Acquisition Cost</i>). CPC (<i>Cost Per Click</i>). CTR (<i>Click Through Rate</i>). Outras métricas. Ferramentas de monitoramento e obtenção de dados de Web Sites: Ferramentas Google (gratuitas) (Google AdWords, Google Analytics, Google Alerts), SEM Rush, MOZ. Obtenção de dados de

				<p>Redes Sociais: Facebook ADS, <i>Twitter for Business</i>, <i>Instagram for Business</i>, <i>Linkedin Marketing Solutions</i>.</p> <p>2. Conceitos básicos de tipos abstratos de dados. Pilhas, filas, alocação dinâmica, recursividade, listas encadeadas, tabelas de espalhamento e árvores. Métodos de ordenação. Aplicações das estruturas de dados em problemas computacionais de Ciência de Dados.</p> <p>3. Modelos preditivos: baseados em distância, probabilísticos, de procura, otimização, múltiplos preditivos.</p> <p>4. Solução dos problemas de Ciência de Dados, utilizando a linguagem de programação Python</p> <p>5. Recursos de hardware para Bigdata. Conceito de sistemas operacionais para bancos de dados distribuídos. Ferramentas que transformam sistemas operacionais em sistemas de armazenamento de grandes massas de dados. Ferramentas que implementem o processamento distribuído, usado em clusters computacionais.</p>
3	Python para Visualização e Análise de Dados			<p>1. Introdução ao Python</p> <p>2. Python para ciência de dados: funções, pacotes e pandas</p> <p>3. Visualização de dados: gráficos, tabelas dinâmicas, tabelas pivotantes, dashboards, ferramentas de visualização de dados</p> <p>4. Análise de dados com python;</p> <p>5. Aprendizado de Máquina</p>
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Ciência de Dados	3	100	Compreender os processos de gestão de todo ciclo de vida dos dados, desde sua origem até o uso	<p>Identificar os conceitos e técnicas de gestão e análise de dados</p> <p>Aplicar técnicas de análise de dados em contextos organizacionais</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>

Bibliografia

ILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. *Sistema de banco de dados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CASTRO, L. N.; FERRARI, D. G. *Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações*. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.965/2014. Marco Civil da Internet. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

Softwares

Python, R.

Unidade Curricular: Jogos Digitais**Carga Horária:** 100 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Jogos digitais e analógicos: fundamentos e práticas	<ol style="list-style-type: none"> 1. História do jogo e da indústria de jogos; Classificação de jogos; Aplicações dos jogos em diferentes contextos. 2. Design de jogo; Conceito e componentes de um jogo; Processos de criação de jogos; Estados de um jogo; Gameplay; Game Design 3. Experiência do(a) jogador(a): interatividade, jogabilidade e imersividade; storyboard; gêneros; enredo e roteiro; personagens e cenário; a jornada do herói. 4. Elementos de jogos analógicos; Mecanismos e mecânicas; Prototipação de jogos analógicos; Game Test. 5. Plataformas e motores para criação de jogos digitais; Mecanismos e mecânicas; Prototipação de jogos digitais; Game Test. 6. Conceitos e definição de jogo: temas, restrições e objetos;
		<ol style="list-style-type: none"> 7. Relação desafio-recompensa, níveis de jogos, estética; 8. Tipos de jogos: analógicos e digitais 9. Experiência do jogador; 10. Regras de jogo: objetivos de jogo e definição de condições de vitória e derrota; 11. Prototipagem: definição, elaboração e aplicabilidade; 12. Playtest: princípios, análise de experiência do jogador e critérios de avaliação; 13. Storytelling.
2	Programando um jogo digital (Scratch ou similar)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programando um jogo em 2D; 2. Recursos avançados de um jogo em 2D; 3. Ângulos: criando um jogo com matemática; 4. Ângulos: desenvolvendo um jogo mais complexo; 5. Cenários; 6. Animações; 7. Efeitos especiais; 8. Física e gravidade; 9. Criptografando e descriptografando textos 10. Ferramentas de desenho.

3	App Inventor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Botões 2. Títulos 3. Formulários 4. Menus 5. Dicionário 6. Sons 7. Imagens 8. Fotos 9. Alinhamento de elementos 10. Tela cheia e com scroll down 11. Lista paralelas 12. Banco de dados local 13. Alertas 14. Configurar projetos com Firebase 15. Cadastro e login de usuários 16. Lista preenchida por banco de dados 17. Upload e download de Imagens 18. Dados: busca, inserção, edição e remoção 		
4	Tópicos avançados em jogos digitais e analógicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realidade virtual e jogos digitais; 2. Realidade aumentada em jogos digitais. 		
5	Projeto de Desenvolvimento de Jogo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do Projeto 2. Desenvolvimento do Projeto; 3. Apresentação; 4. Feedbacks; 5. Revisão. 6. Apresentação Final. 		
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Jogos digitais	3	100	<p>Criar jogos analógicos ou digitais autorais, considerando seus aspectos sociais e culturais, a diversidade e a representatividade, assim como aplicar esses conceitos para potencializar o engajamento e as experiências proporcionadas pelos jogos em outros contextos.</p>	<p>Utilizar plataformas, ferramentas e recursos digitais para criar protótipos de jogos digitais aplicando conscientemente técnicas, elementos, mecânicas e mecanismos de acordo com a intencionalidade desejada.</p> <p>Desenvolver o enredo de um jogo, incluindo elementos, narrativas e personagens considerando aspectos como o respeito à diversidade e a representatividade.</p> <p>Compreender as técnicas, metodologias e ferramentas de game design para aplicá-las na criação do conceito de um jogo.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

RABIM, Steve. Introdução ao desenvolvimento de games - volume 1: entendendo o universo dos jogos. São Paulo: Editora Cengage, 2012

SCHUYTEMA, Paul. Design de Games: Uma abordagem prática. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008

CHANDLER, Heather M. Manual de Produção de Jogos Digitais. São Paulo: Editora Bookman, 2012

Softwares

Scratch, Blender, Unit.

Unidade Curricular: Computação Gráfica

Carga Horária: 100 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Fundamentos e práticas da Computação Gráfica	<p>1. Briefing: objetivos e metas, orçamento e prazos, público alvo, mídias e escopo do projeto visual. Gerenciamento de arquivos: nomeação, salvamento, versionamento e backup. Legislação: direitos da propriedade intelectual, propriedade industrial, direitos autorais e contratos. Design gráfico: conceitos, princípios (proximidade, alinhamento, contraste, repetição e variedade); fundamentos (equilíbrio, tensão, nivelamento e aguçamento, atração e agrupamento, positivo e negativo, enquadramento e hierarquia e composição), linguagem visual (ponto, linha, forma, direção, dimensão, escala, movimento e textura). Resolução de imagens: densidade por pixel (LPI, DPI e PPI). Teoria das Cores: aspectos físicos e psicológicos, padrão RGB e CMYK; componentes da cor (tom, matiz e saturação). Tipografia: conceitos e aplicações, edição de textos (estilos de parágrafo, caracteres e aplicação). Edição de imagem: interface do programa, ferramentas e configuração de arquivo, técnicas de seleção, camadas, fusões, máscaras, filtros e objetos inteligentes, restauração de imagem, ferramentas de seleção. Canais de cores: alpha, seleções e edições. Configuração de layout: construção de grids, réguas, linhas guias e sangrias Software de ilustração vetorial: conceitos e aplicações, interface, configuração e importação e exportação de arquivos. Vetores: ponto, linha, planos e eixos, manipulação, associação e relacionamento de planos geométricos simples (fusão, interseção, subtração, sobreposição), conversão de vetor em bitmap, transformação de bitmap em vetor. Camadas: aplicação de máscaras, sobreposição e pranchetas. Cores: aplicações, gradientes, combinações e modos de cor (tons de cinza, RGB e CMYK). Edição de texto: tipografia (conceito, aplicações, estilos de parágrafo, caracteres, vetores, colunas, máscaras, tipologia, tipometria e aplicações de efeitos especiais). Layouts de impressão: preparação, sangrias, marcas de dobras,</p>

	<p>recortes e peças gráficas (cartão-postal, cartaz e folder). Composição visual: elemento focal, estrutura e equilíbrio, técnicas de composição - contraste, plano x profundidade, sutileza x ousadia, minimização x exagero, simplicidade x complexidade, regularidade x irregularidade, simetria x assimetria e padrões. Design gráfico: processos de criação (tendências de mercado), fundamentos, equilíbrio, tensão, nivelamento e aguçamento, atração e agrupamento, positivo e negativo, enquadramento e hierarquia. Impressão: tecnologias, sistemas e processos, tintas e suportes, fechamento de arquivo (postscript e PDF), publicação (impressa, digital). Bitmap e vetorial: padrão de cor, montagem de camadas e formato. 12 Princípios da animação: comprimir e esticar, antecipação, encenação, animação pose-a-pose ou direta, sobreposição e continuidade da ação, aceleração e desaceleração, movimento em forma de arco, ação secundária, temporização, apelo). Composições: criação, formatos, contagem de frames, organização de camadas, elementos (posição, escala, rotação, visibilidade, preenchimento, formas). Máscaras: criação, recorte, edição, modos de mesclagens e aplicação de efeitos. Produção: poses, backups, workflow, keyframes, editor gráfico de curvas de animação, scrips, configurações de render. Tipografia: aplicação de efeitos e mesclagem em textos, criação de lower third (barra de redes sociais). Modelagem: importação de imagens (imagens bitmap para referências), técnicas (modelagem orgânica e modelagem inorgânica, polígono a polígono, escultura de forma primitiva), anatomia poligonal (vértices, arestas, faces e polígonos), sólidos primitivos, modificadores poligonais e ferramentas de edição de malha tridimensional. Materiais: configurações (cor, especular, difuso, reflexão, absorção, refração, transparência, translucidez e opacidade), aplicações, criação, edição de materiais e abertura de malha (unwrap UV). Escultura digital: interface do software, ferramentas, modificação de malha, níveis de subdivisão de malha, ferramentas de pintura digital, criação de mapas de pintura, exportação de mapas de pintura e composição de mapeamento. Iluminação: técnicas, aplicação, manipulação e tipos (solar, ambiente, hemisférica, de lâmpada, focal). Rigging e skinning: conceitos, hierarquia e configurações de joints e bonés e aplicações. Deformadores: tipos e aplicações na modelagem 3D. Animação 3D: técnicas de animação, frame line, poses, backups, workflow, keyframes, editor</p>
--	---

		gráfico de curvas de animação. Câmeras: aplicações, configurações e movimentação.
--	--	---

Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Computação Gráfica	3	100	<p>Produzir projeto visual, manipulando imagem bitmap e desenvolvendo ilustração vetorial.</p> <p>Planejar projeto de vídeo digital, produzindo material para áudio e vídeo digital.</p> <p>Desenvolver modelagem tridimensional.</p>	<p>Animar elemento gráfico.</p> <p>Produzir efeitos visuais.</p> <p>Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.</p> <p>Analisar as etapas de produção.</p> <p>Operar software de modelagem 3D</p> <p>Organizar dados e informações.</p> <p>Traduzir informações textuais em imagens.</p> <p>Planejar as etapas de produção.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

AMMERAAL, L.; ZHANG, K. Computação Gráfica para Programadores Java. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Tradução de: Edson Furmankiewicz

ANGEL E.; SHREINER, D. Interactive Computer Graphics: a top-down approach with shader-based OpenGL. 6. ed. Addison-Wesley, 2012.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. 3. ed. [S.l.]: Pearson, 2011

AZEVEDO, E.; CONCI, A.; VASCONCELOS, C.

GONÇALVES, Marcio da Silva. Fundamentos da Computação Gráfica. São Paulo: Erica

Softwares

Adobe Photoshop; Adobe Premiere Pro; Coreldraw; Inkscape; Pro Illustrator; FreedCad; Sketchup; Adobe Illustrator.

Unidade Curricular: Infraestrutura de Redes

Carga Horária: 100 horas

N. º	Unidade	Conhecimentos
1	Redes de Computadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução às redes de computadores: conceito, fundamentos, estrutura, composição e organização; 2. Comunicação entre computadores: mensagens, padrões e protocolos de comunicação; 3. Modelo OSI e arquitetura TCP/IP, teoria de redes, máscaras IP (classes, CIDR e VLSM), baseados em IPv4 e conceitos de IPv6 4. Estudo do comportamento dos dados em cabeamento lógico quanto aos quesitos: atenuação, colisão e ruídos; 5. Cabeamento estruturado: conceitos, tipos, cabos para redes locais, procedimentos para crimpagem de cabeamento, normas técnicas; 6. Eletricidade aplicada a redes: fundamentos, equipamentos de medição, aterramento, riscos elétricos; 7. Topologias de rede: tipos (LAN, MAN e WAN), protocolos de comunicação e suas aplicações em um ambiente de redes, gestão de redes e serviços, projeto da topologia da rede na tecnologia LAN. 8. Projeto de rede local: metas da necessidade do cliente, especificações técnicas, etapas do projeto, equipamentos e mobiliários, custos e benefícios.
2	Planejamento e Instalação de redes de computadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimentos de configurações de redes locais; 2. Sistemas operacionais em diferentes ambientes computacionais de acordo com padrões e normas de segurança;
		<ol style="list-style-type: none"> 3. Planejamento de um projeto de rede local: análise de cenários, objetivos e metas da necessidade do cliente, etapas do projeto, equipamentos e mobiliários, custos e benefícios, especificações técnicas, elaboração de soluções de rede e conectividade; 4. Comandos de manipulação de: arquivos, diretórios, permissões, usuários, senhas, data/hora do sistema, informações, configurações e teste de conectividade na rede, compactação e descompactação de arquivos; 5. Protocolos (TCP/IP) conforme o sistema operacional; 6. Redes e sub-redes lógicas, utilizando TCP/IP e seus conceitos; 7. Soluções de segurança; 8. Diagnósticos: eventuais falhas de conectividade, infraestrutura e correção.

3	Sistemas operacionais de redes		<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas operacionais para redes: conceito, história, versões e tipos; 2. Procedimentos de instalação do sistema operacional: configuração de drivers, procedimento de gerenciamento e monitoramento de sistemas operacionais, monitoramento de logs do sistema, sistemas de arquivos, operação por meio de interface textual (shell), sistemas de gerenciamento de usuários e grupos, mecanismos e protocolos de autenticação; 3. Instalação e gerenciamento de serviços de rede: Sistema de Nomes de Domínio (DNS), serviço para atribuição dinâmica de endereços IP (DHCP), serviço web (HTTP), serviço de acesso remoto (SSH, Remote Desktop, etc.), servidor de transferência de arquivos (FTP), servidores de correio eletrônico (SMTP, POP3, IMAP), serviços de Diretório (Active Directory, Samba, etc.), serviços de autenticação, serviços de arquivo e serviço de impressão; 4. Manutenção de sistemas operacionais para redes: disponibilidade, monitoramento e otimização de recursos (processamento, armazenamento, banda, etc.); 5. Gerenciamento de falhas, monitoramento de tráfego, qualidade de serviço (QoS), balanceamento de carga; 6. Arquiteturas: arquitetura Cliente/ Servidor, virtualização, servidores virtuais, computação em nuvem (pública, privada e híbrida), IaaS - Infraestrutura como Serviço, PaaS - Plataforma como Serviço, SaaS - Software como Serviço, Cluster, Computação em Grade, Sistemas P2P, Web Services, Web APIs. 	
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Infraestrutura de redes	3	100	<p>Implantar redes privadas de computadores cabeadas ou sem fio, combinando componentes e serviços locais e de longa distância.</p> <p>Instalar, configurar e monitorar serviços e sistemas operacionais de redes (servidores) físicos ou virtuais, considerando a privacidade de dados e informações.</p>	<p>Organizar materiais, ferramentas e local de trabalho.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Identificar componentes de redes.</p> <p>Reconhecer as características das redes de computadores.</p> <p>Integrar componentes na implantação de redes locais ou de longa distância.</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>

Bibliografia

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de computadores. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 582 p.

VASCONCELOS, L.; VASCONCELOS, M. Manual prático de Redes. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2008

VASCONCELOS, L. Hardware na prática: 4ª Edição; Rio de Janeiro, 2014. GURGEL, P., BRANCO, K. BRANCO, L., BARBOSA, E., TEIXEIRA, M. Redes de Computadores – Da teoria à prática com Netkit - 1a. edição Campus Elsevier, 2014 CABRAL, Alex de Lima, SERAGGI, Marcio Roberto. Redes de Computadores: Teoria e Prática. São Paulo: Senac, 224 p.

Softwares

Cisco Packet Tracer

Unidade Curricular: Segurança de Redes**Carga Horária:** 100 horas

N. º	Unidade	Conteúdos
1	Segurança de dados e de redes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à segurança da rede: fundamentos, tipos, gestão de ativos da informação, gestão de incidentes de segurança; 2. Riscos de integridade, disponibilidade e autenticidade de sistemas computacionais, métricas e medidas para implementação; 3. Soluções de segurança; 4. Monitoramento de perímetro físico e lógico: proteção; recomendações sobre projeto de segurança física (CPTED); segurança em mídias de armazenamento de dados; papel do CSO 5. Legislação: direitos e deveres, sanções, análise de ISO 27000 A27003, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Marco Civil da Internet. 6. Crimes cibernéticos: hackers, crackers, carders; malwares; perfil de atacante e de ataque. 7. Ferramentas de segurança de redes internas: antivírus de rede, anti-malware, firewall, regras para DHCP, permissões de usuários, autenticação e senhas, sistemas operacionais e atualizações; 8. Ferramentas de segurança de redes externas: firewall, proxy, Redes Virtuais Privadas (VPN), criptografia, assinaturas digitais, protocolos seguros, certificados digitais, Snnifer, Port scanner e honeypot; 1. Firewall: instalação, configuração, filtros de pacote, bloqueio de portas, bloqueio de soquetes, bloqueio de softwares; 2. Proxy: instalação, configuração, cache, políticas de uso; 9. Monitoramento de tráfego de redes locais: desempenho, segurança, integridade, disponibilidade e autenticidade dos dados; 10. Compliance (conformidade): auditoria de sistemas, produção de relatórios e evidências de auditoria, controle de configurações e gestão de mudanças (GMUD - ITIL); testes white-box, gray-box e black-box 11. Técnicas de ataques: hackers e crackers, engenharia social, DOS - Negação de Serviço, DDOS - Negação de Serviço Distribuído, ataque SYN, estouro de buffer/pilha, Snnifer, Port scanner e honeypot. 12. Segurança Física: controle de acesso, políticas de segurança e acesso físico, detecção de presença, alarmes, circuitos internos de vídeo, teste, simulações e manutenções preventivas; 13. Planejamento e implementação de segurança em uma rede local. 14. Segurança em redes: tríade da segurança da informação (confidencialidade, integridade e disponibilidade); segurança física e lógica; sistemas RAID, servidores redundantes; política de uso aceitável de recursos corporativos. 15. Política de Segurança da Informação: elaboração e implantação. 16. Riscos de segurança da informação: impactos de incidentes de segurança em empresas e gerenciamento de incidentes. 17. Ataques e contramedidas: vírus, worms, códigos móveis, buffer-overflow, backdoors e outros tipos de códigos maliciosos, phishing e spam,

		<p>sites maliciosos; CVE (Common Vulnerabilities and Exposures, em tradução livre, exposições e vulnerabilidades comuns).</p> <p>18. Normatização de frequências indoor/outdoor.</p> <p>19. Arquiteturas de redes sem fio: topologias de rede WPAN, WLAN, WMAN e WWAN; protocolos de comunicação em ambiente de redes sem fio; gestão de redes e serviços.</p> <p>20. Segurança e autenticação de redes sem fio.</p> <p>21. Equipamentos e componentes de rede sem fio: antenas (tipos, polarização, montagem e conectorização), bridge, Access Point, unidades de medida, referência de valores, interferências e qualidade do sinal (SNR).</p> <p>22. Criptografia: simétrica e assimétrica, assinaturas digitais e algoritmos de hash, métodos de autenticação de terceiros, criptografia em disco.</p> <p>23. Certificados digitais: formas de entrega, instalação e configuração de autoridade certificadora, protocolos de autenticação.</p> <p>24. Certificados digitais em sistemas operacionais, solicitando, emitindo, instalando e revogando certificados.</p>		
Unidade Curricular	CH aula	CH total	Competência	Habilidades
Segurança de Redes	3	100	Compreender e analisar a segurança da informação e a proteção de dados, incluindo leis, normas e padrões, para avaliar e mitigar riscos em redes e sistemas computacionais	<p>Organizar materiais, ferramentas e local de trabalho.</p> <p>Executar procedimentos técnicos com precisão.</p> <p>Identificar e avaliar vulnerabilidades e riscos em redes de computadores e seus sistemas.</p> <p>Desenvolver e aplicar políticas de privacidade e segurança da informação aderentes à legislação vigente.</p>

Bibliografia

- GURGEL, P., BRANCO, K. BRANCO, L., BARBOSA, E., TEIXEIRA, M. Redes de Computadores – Da teoria à prática com Netkit - 1a. edição Campus Elsevier, 2014
- STALLINGS, W. Criptografia e Segurança de Redes. Princípios e práticas. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- MORAES, Alexandre Fernandes. Redes de Computadores. Fundamentos. São Paulo: Erica, 2018.

Softwares

Cisco Packet Tracer

Softwares gerais para todas as Unidades Curriculares

Windows; Deepfreeze; Linux; Excel; VirtualBox; Linux Mint; Kylix; Lazarus; Dia; Ludichart; notpad++; Jupyter Notebook.

d) ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia adotada no curso parte da prerrogativa de que a educação deve ser transformadora, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos, tanto do ponto de vista profissional quanto em sua condição de cidadãos, de maneira que impacte positivamente em suas vidas, na comunidade em que vivem e no mercado de trabalho no qual atuam, sendo o estudante protagonista da sua formação, como princípio educativo. Pensando nesse protagonismo, a oferta de unidades curriculares eletivas, visa a possibilidade de escolha do estudante para aprofundamento de seu conhecimento específico pertencente a formação do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, cabendo a comunidade escolar escolher duas unidades eletivas para oferta, baseado no arranjo produtivo local, possibilidades de execução e escolha dos estudantes.

Sua concepção tem como pressuposto a indissociabilidade entre teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas com foco no protagonismo do aluno. Estas metodologias permitem que o aluno se engaje em seu processo de aprendizagem a partir de questões mobilizadoras que partam de seus interesses e os instiguem ao processo de construção de conhecimento, exercitando sua autonomia e tomada de decisão ao longo do processo

Tais práticas consideram, nesse sentido, uma abordagem didático-pedagógica que incita à resolução de situações desafiadoras e contextualizadas à profissão, por meio de problematizações, pesquisas, formulação de hipóteses e tomada de decisões que integrem o processo formativo e o mundo do trabalho.

Dessa forma, a escolha de um referencial explicita um modo de compreender a sociedade e o papel que os sujeitos possuem nela. A prática educacional, no enfoque pedagógico crítico, reflexivo e interacionista, que se utiliza de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, se configura numa opção coerente com a intencionalidade desse Projeto Pedagógico em consonância com as DCNs para a educação profissional, como sendo um caminho que permite ao sujeito sua própria

transformação e de seu contexto social, por meio de práticas interdisciplinares/interprofissionais.

Sob essa perspectiva adotam-se metodologias ativas tais como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Ainda, serão utilizadas as estratégias: Aprendizagem Baseada em Equipe (Team Based Learning – TBL), Aprendizagem Baseada na Prática, Oficinas de Trabalho e Portfolio Reflexivo, que se colocam como opções para o atingimento dos objetivos de aprendizagem de cada unidade curricular, estabelecendo diferentes combinações dessas estratégias no processo educativo.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Para favorecer a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, o processo de ensino e aprendizagem terá por base a utilização de problemas, com integração de diversas unidades curriculares e inicia a partir de situações e de objetivos elaborados antecipadamente para desencadear o processo de construção dos saberes, pela utilização de conhecimentos prévios dos estudantes.

Os problemas são suscitados por disparadores que simulam ou representam problemas da realidade. Dito de outro modo, os disparadores são situações-problema simuladas da prática profissional, segundo os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares, estruturadas para propiciar a reflexão e de teorização dos alunos reunidos em pequenos grupos e o desenvolvimento das competências, descritas no perfil profissional de conclusão.

A identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem são denominadas “síntese provisória”. A busca por novas informações, a construção de novos significados e a avaliação constituíram uma “nova síntese”.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Essa metodologia favorece a construção da capacidade criativa, potencializando a reflexão sobre um dado contexto/realidade, fomentando indagações, diálogos, proposição e análise crítica, e a interdisciplinaridade. Também, incentiva a relação teoria e prática e intervenção sobre os problemas identificados. Sendo uma metodologia ativa, problematizadora, valoriza o processo e produto, trabalha a antecipação e mobiliza a ação e a transformação.

Essa metodologia promove a construção do aprendizado pelo estudante, baseado em projetos reais e na resolução de problemas, vivenciando desafios atribuídos à sua profissão. Podemos dizer que ela também é promotora do modo de

produzir conhecimento teórico-prático, de favorecer a reflexão da prática dos profissionais e promotora de interprofissionalidade.

Nesse sentido, no processo educativo, os problemas são identificados a partir de uma apreciação de contexto do cenário/território de prática, em que o estudante exerce sua prática profissional. O objeto/problema a ser selecionado precisa ser negociado junto à comunidade ou serviço no qual o projeto será desenvolvido. Assim, componentes como os de Prática Profissional e os Projetos se conectam à medida em que se desenvolvem no mesmo cenário de aprendizagem.

O professor, no papel de orientador, desenvolve meios para monitorar a trajetória do projeto e, também, coletar as informações para a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a metodologia converte-se um propulsor de conhecimentos, cuja atribuição do orientador, juntamente com o grupo de estudantes, é a de identificar e estabelecer as mais adequadas formas de explorar as possibilidades de aprendizagem.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE OU TEAM BASED LEARNING

O TBL corresponde a uma ação educacional que oportuniza a construção de saberes, com enfoque na aplicação. Permite o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza o diálogo e a organização em equipes. Inclui os distintos conhecimentos e experiências dos estudantes. Além disso, há a exploração da comunicação verbal e não verbal nas equipes e dos valores e sentimentos expressados na interação. Também, pauta-se na elaboração pelo docente de material didático, na formação do trabalho em equipe, na corresponsabilização e implicação dos estudantes no processo, na aplicação do conhecimento e devolutiva de especialista.

O desenvolvimento do TBL consiste em planejamento da ação educacional e preparo do material a ser usado.

APRENDIZAGEM BASEADA NA PRÁTICA EM CENÁRIOS REAIS DA PROFISSÃO

A prática, neste Projeto Pedagógico, não se limita a um espaço isolado, que simplifique ou mesmo reduza a atuação profissional. Portanto, no cenário mundo real

do trabalho pode-se construir um espaço de reflexão, de crítica e problematização da realidade em razão das atividades vivenciadas pelos estudantes.

Considerando que nesse currículo a atividade prática é de primordial importância, todas as unidades curriculares potencialmente focalizam o cenário de prática para construção das competências do perfil do egresso, ou seja, caracterizam-se por possibilitar a integração de métodos ensino-aprendizagem para construir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar os processos de trabalho.

A aprendizagem baseada na prática em cenários reais utilizará disparadores de aprendizagem, entre eles a narrativa. Essas narrativas podem explorar a vivência da prática em situações da profissão; de trabalho em equipe, de organização do trabalho, no desenvolvimento de sistemas em empresas de TI.

OFICINA DE TRABALHO

A Oficina direciona-se ao desenvolvimento de capacidades de natureza instrumental e de saberes operacionais, usando distintos enfoques metodológicos, aplicada em pequenos ou grandes grupos de estudantes. Ainda, caracteriza-se como uma ação de intervenção num coletivo organizado para o trabalho, considerando os sujeitos de forma integral nos seus distintos modos de pensar e agir.

O professor assume o papel de moderador e promotor da autogestão do grupo na realização da atividade proposta para a oficina. Nesse contexto, essa estratégia representa um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. Favorece a produção e a expressão de produtos, construídos na interação e troca de saberes a partir da relação horizontal, democrática, participativa e reflexiva.

Nesse Projeto Pedagógico, poderá ser utilizada em quaisquer unidades curriculares, adotando-se para sua operacionalização algumas fases como: aquecimento, uso de estratégias facilitadoras de expressão, problematização das questões, processo de troca, análise individual e grupal, articulação e síntese.

PORTFÓLIO

Esse curso adotará a construção de portfólio, compreendendo que ele consiste em uma estratégia de aprendizagem e de avaliação, que prioriza a construção do pensamento crítico-reflexivo, incluindo a autonomia e o desenvolvimento das capacidades criadoras. Essa estratégia permite ao estudante ampliar e diversificar seu conhecimento, o que estimula a tomada de decisões.

O portfólio possui concomitantemente uma função estruturante e organizadora da coerência e uma função reveladora e instigante nos processos de construção pessoal, profissional e de continuidade da formação. Assim, ao término de um período, o portfólio caracteriza-se como instrumento que apresenta as evidências dos resultados e dos processos que os estabeleceram.

Nesse curso, a construção do portfólio, em sua dupla perspectiva – reflexiva e avaliativa e, sua organização se farão a partir das vivências durante o processo ensino e aprendizagem. O acompanhamento do portfólio será realizado pelo docente, em encontros com estudantes, objetivando analisar a trajetória de aprendizagem. O estudante é incentivado a realizar a auto avaliação, por meio de relação dialógica, a partir do reconhecimento e reflexão sobre as potências e desafios na aprendizagem e na construção do perfil de competência.

ENSINO HÍBRIDO

O curso adota também o ensino híbrido, compreendido como uma estratégia positiva, centrada no aluno e sensível às suas reais necessidades e do contexto na qual a aprendizagem tem lugar. Desta forma, é visto como uma alternativa ao ensino a distância de um lado e à sala de aula no outro, reunindo o melhor dos dois mundos.

A conjugação de variados métodos de ensino e de recursos tecnológicos ajuda, ainda, a acelerar o aprendizado, garantem a colaboração entre os participantes e permitem gerar e compartilhar conhecimentos.

Por meio da estratégia b-learning, os professores e estudantes podem dispor de 03 formatos – síncrono físico, síncrono on-line e assíncrono, que se cruzaram e

complementam durante o desenvolvimento das atividades propostas em cada unidade curricular, com o uso de variadas estratégias.

Quadro 01 – Formatos e possibilidades de estratégias de ensino-aprendizagem

FORMATOS	ESTRATÉGIAS
Síncrono físico	<ul style="list-style-type: none"> . Aulas face-a-face . Conferência em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas -ABP . Aprendizagem baseada em projetos - ABPj . TBL . Oficinas de Trabalho . Visitas e trabalhos exteriores . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas
Síncrono on-line	<ul style="list-style-type: none"> . Conferência e plenárias em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas . Aprendizagem Baseada em Projetos . TBL . Oficinas de Trabalho . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas . Encontros virtuais: chat, videoconferência e acessos remotos
Assíncrono	<ul style="list-style-type: none"> . Sínteses reflexivas . Questionários e inquéritos . Webinares . Cine viagem . AAD para buscas de melhores evidências científicas (biblioteca e páginas na Web)

Os estudantes e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas on-line tenham sucesso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2008.

BARROWS, H.S. TAMBLYN, R. M. Problem-basic learning. New York: Springer Press, 1980.

BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CAMPOS, A. *et al.* Aprendizagem Baseada em Projetos: uma experiência em sala de aula para compartilhamento e criação do conhecimento no processo de desenvolvimento de projetos de software. Revista Competência, Porto Alegre v. 9, n.2, 17-35, 2016.

CORDIOLLI, S., Enfoque participativo no trabalho com grupos, 2005. Disponível em: http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/recursos-humanos/txt_apoio_sergio_cordioli.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2021

FUENTES-ROJAS, M.; CARVALHAL, M. S. C. Uma contribuição para a conceituação de “Oficina” como uma modalidade de Trabalho em pequenos Grupos. [S.l.:s.n], 2003.

HELLER, P. *et al.* Teaching problem solving through cooperative grouping. *American Journal of Physics*. Vol. 60, n. 7, 1992.

LEITE, E.; SANTOS, M. Nos trilhos da área de projecto. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola; 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 21, n. 61, p. 421-434, jun. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=pt&nrm=iso. acesso em 20 jan. 2021. Epub 27-Out-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MICHAELSEN, L. K. Getting Started with Team Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B. FINK, L.D. (org.) Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups. Westport: Praeger Publishers, 2002. p. 27-52.

MOURTHÉ JUNIOR, C. A, LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias de

aprendizagem. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 2018 nov. 07];22(65):577-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0846>. Acesso em 16/02/2021.

OLIVEIRA, T. E. Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Vol. 33, n. 3. 2016.

PADILHA, R. Q. *et al.* Aperfeiçoamento e especialização em metodologias ativas: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio Libanês Ensino e Pesquisa, 2016.

PADILHA, R. Q. *et al.* Aperfeiçoamento e especialização em metodologias ativas: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio Libanês Ensino e Pesquisa, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional:**

fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PAULA, V. R. Aprendizagem baseada em projetos: estudo de caso em um curso de engenharia de produção. Repositório UniFei. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/679/dissertacao_paula_2017.pdf?sequence=1. Itajubá: s.n., 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

SÁ-CHAVES, I. (Org.). Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos. Porto: Porto Editora, 2005.

SÁ-CHAVES, I. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000. (Cadernos Didáticos. Serie Supervisão 1)

SANTOS, D. M. B. *et al.* Aplicando Project-Based Learning no estudo integrado de engenharia de software, análise e projeto de sistemas e banco de dados. [<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2007/artigos/441Hugo%20Saba%20Pereira%20Cardoso.pdf>]. 15 de junho de 2007.

III – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pautar no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

DIAGNÓSTICA

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81).

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico. De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01).

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

FORMATIVA

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

SOMATIVA

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às unidades curriculares é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da

aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);

2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:

- articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;

- cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato "- conteúdos essenciais;

- compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;

- compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;

- usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;

- construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.

3. [...] estaremos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:

a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;

b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

1. Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 06/2012. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação 07/1999. Curitiba: CEE-PR, 1999.

5.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – SUBSEQUENTE

5.8.1 Matriz Curricular

Estabelecimento: Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional						
Município: Irati – PR						
Curso: CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO						
Forma: Subsequente				Implantação: gradativa a partir do segundo semestre do ano letivo de 2021		
Turno: noite				Carga horária: 1008 horas		
				Organização: SEMESTRAL		
Nº	COD SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRES			horas
			1º	2º	3º	
1	4190	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E MATERIAIS		32	48	80
2	4191	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	32	32	32	96
3	296	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	48			48
4	1801	CONTABILIDADE	32	48		80
5	4177	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS		32	32	64
6	4303	ESTATÍSTICA APLICADA	48			48
7	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO			32	32
8	1513	GESTÃO DE PESSOAS		32	48	80
9	4404	INFORMÁTICA	32	32		64
10	4017	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		32	32	64
11	4115	MARKETING		32	32	64
12	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA		32	32	64
13	1717	METODOLOGIA CIENTÍFICA	48			48
14	295	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO			48	48
15	4055	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	48			48
16	1474	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	48	32		80
TOTAL			336	336	336	1008

5.8.2 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E MATERIAIS

EMENTA: Introdução e descrição da gestão de produção e de materiais. Descrição e interpretação de indicadores gerenciais. Aplicação da logística dos processos produtivos, movimentação e distribuição de produção e materiais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1. Produção e materiais</p>	<p>1.1. Funções e objetivos de produção e materiais 1.2. Políticas de produção e materiais 1.3. Fatores do microambiente e macroambiente 1.4. Sistemas gerenciais de controle de produção e materiais 1.5. Introdução à logística</p>
<p>2. Administração de materiais</p>	<p>2.1. Classificação de materiais 2.2. Codificação de materiais 2.3. Gerenciamento de estoques 2.4. Noções fundamentais de compras: cadastro de fornecedores, compras locais e por importação, follow-up, prazo 2.5. Conceito de fornecedores e concorrentes 2.6. Noções básicas de almoxarifado: controle, recebimento, armazenagem e distribuição 2.7. Movimentação de materiais: equipamentos, operações e segurança 2.8. Layout de processo produtivo 2.9. Embalagens 2.10. Inventário geral e rotativo</p>
<p>3. Administração da produção</p>	<p>3.1. Fluxo e processos de produtos: layout 3.2. Planejamento e controle da produção 3.3. Programação da produção 3.4. Just in time: sistema Kanban 3.5. MRP, MRP II 3.6. Controle de processo produtivo 3.7. Processo de qualidade: ISO 9000, 5S</p>

REFERENCIAS

ARNOULD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1995.

CORREA, Henrique L. & CORREA, Carlos A. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, João José. **Administração de materiais: Uma Abordagem Logística**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Petronio Garcia e Alt; Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2000.

5.8.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

EMENTA: Conhecimento do Sistema Financeiro Nacional. Identificação dos componentes do mercado financeiro e suas relações. Estudo das políticas econômicas. Identificação de fontes de financiamentos e ciclos econômicos financeiros. Análise do ponto de equilíbrio. Aplicação de diferentes tipos de orçamento. Estudo das demonstrações financeiras projetadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Administração Financeira	1.1. Introdução à Administração Financeira 1.2. Administração Financeira e Áreas Afins 1.3. Finanças Empresariais e o Administrador Financeiro 1.4. Definições e Problemas da Administração Financeira
2. Mercado Financeiro e Capitais	2.1. Posição de Caixa das Instituições Financeiras 2.2. Taxas Referenciais, de Rentabilidade e Empréstimos 2.3. Mercado de Ações e Bolsa de Valores 2.4. Indicadores e Índices do mercado
3. Fontes de Financiamento de curto e longo prazo	3.1. Modalidades de financiamento de curto prazo 3.2. Operações de Desconto e de Mercado Aberto 3.3. Outras Operações, Captação 3.4. Financiamento de longo prazo nas empresas 3.5. Custo e Estrutura de Capital

<p>4. Ciclo de Caixa e Administração de Capital de Giro</p>	<p>4.1. Gestão do ciclo de caixa 4.2. Ciclo Econômico, Operacional e Financeiro 4.3. Prazo Médio de Compras, Estoques e Recebimento 4.4. Administração e Operações de Fluxo de Caixa 4.5. Gestão de Capital de Giro</p>
<p>5. Ponto de Equilíbrio</p>	<p>5.1. Ponto de Equilíbrio Contábil 5.2. Ponto de Equilíbrio Econômico 5.3. Ponto de Equilíbrio Financeiro</p>
<p>6. Planejamento Orçamentário</p>	<p>6.1. Princípios e Componentes de um sistema de Planejamento Financeiro e Orçamentário 6.2. Evolução e Tipos de Orçamento 6.3. Planejamento de um Sistema de Orçamento 6.4. Orçamento de Vendas (Receitas) 6.5. Orçamento de Produção (Custos) 6.6. Orçamento de Despesas Operacionais 6.7. Orçamento de caixa 6.8. Balanço Patrimonial e DRE Projetado 6.9. Controle Orçamentário Integrado 6.10. Modelos de Orçamento 6.11. Orçamento Público</p>
<p>7. Análise das Demonstrações e Financeiro-Contábeis</p>	<p>7.1. Análise Vertical e Horizontal 7.2. Indicador do Grau de Endividamento 7.3. Nível de Imobilização do Capital Próprio 7.4. Índice de Liquidez 7.5. Índice de Rentabilidade</p>
<p>8. Avaliação e Análise de Investimentos</p>	<p>8.1. Risco, Retorno e Incerteza 8.2. Principais Tipos de Risco 8.3. Metodologia de Avaliação de Risco 8.4. Indicadores de Desempenho.</p>

REFERENCIAS

AGUSTINI, Carlos Alberto Di. **Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1999.

ÂNGELO, C.F. de. e SILVEIRA, J.A.G. da. **Finanças no varejo: gestão operacional**. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITTKKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimentos**. São Paulo: 2000.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.

WELSCHE, G. A. **Orçamento Empresarial**: planejamento e controle do lucro. São Paulo: USP, 1996.

5.8.4 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

EMENTA: Estudo da abordagem comportamental da administração e conceituação das organizações. Comparação entre os estilos de liderança e os sistemas administrativos. Análise do processo de comunicação organizacional e das relações entre cultura e clima organizacional. Fundamentação de empreendedorismo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Teoria comportamental	1.1. Comportamento organizacional 1.2. Fundamentos da psicologia organizacional 1.3. Características do comportamento organizacional 1.4. Níveis do comportamento organizacional 1.5. Desafios do comportamento organizacional 1.6. Desdobramento das teorias das relações humanas 1.7. Teoria Behaviorista - breve estudo
2. Motivação humana	2.1. Conceito de motivação 2.2. Processos motivacionais 2.3. Teorias motivacionais 2.4. Hierarquias das necessidades de Maslow 2.5. Teoria dos dois fatores de Herzberg 2.6. Teoria X, Y e Z de McGregor 2.7. Teoria de Erg
3. Liderança	3.1. Conceito de liderança 3.2. Teoria dos traços de personalidade 3.3. Sistemas administrativos de Likert 3.4. Teoria dos estilos de liderança 3.5. Teoria situacional de liderança 3.6. Conflitos organizacionais 3.7. Conceito de conflito 3.8. Tipos de conflitos

	3.9. Solução de conflitos 3.10. Benchmarking e Brainstorming
4. Comunicação	4.1. Processo de comunicação 4.2. Tipos de comunicação 4.3. Barreiras da comunicação 4.4. Comunicação organizacional 4.5. Gestão do tempo 4.6. Pauta de reunião 4.7. Palestras 4.8. Ferramentas de comunicação
5. Cultura e clima organizacional	5.1. Conceito de cultura organizacional 5.2. Conceito de clima organizacional 5.3. Relações entre cultura e clima organizacional
6. Empreendedorismo	6.1. Conceito de empreendedorismo 6.2. Características do empreendedor 6.3. Empreendedorismo social.

REFERENCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações.** São Paulo: Excellus, 1992.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações.** São Paulo: Excellus, 1997.

BERGAMINI, C.W. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional.** São Paulo: Atlas, 1996.

BITTENCOURT, Claudia (org). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceito tradicionais.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Antony F. **Fundamentos do comportamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC ed, 2006.

FIORELLI, José Osmar. **Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

FRITZ, Robert. **Estrutura e comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneiro, 1997.

LIMONGI – FRANÇA, A.C. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas.** São Paulo: Saraiva, 2005.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Editora Pearson Educativo, 2002.

SPECTOR, Paulo E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

5.8.5 CONTABILIDADE

EMENTA: Estudo preliminar da Contabilidade por meio das técnicas Contábeis e análise das demonstrações contábeis.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Noções básicas de Contabilidade	1.1. Conceito de Contabilidade 1.2. Legislação 1.3. Funções 1.4. Princípios e normas 1.5. Campos de atuação 1.6. Método das partidas dobradas 1.7. Mecanismos de escrituração contábil 1.8. Plano de contas
2. Lançamentos das contas contábeis	2.1. Funções das contas 2.2. Lançamentos contábeis 2.3. Métodos de avaliação de estoque: PEPS, UEPS e custo médio 2.4. Noções das demonstrações contábeis: CMV, DRE e BP 2.5. Contabilização da folha de pagamento 2.6. Noções de custos 2.7. Análise das demonstrações contábeis e financeiras: vertical e Horizontal 2.8. Aspectos fiscais e legais da contabilidade: PIS, COFINS, IRPF, IRPJ, CSLL, SIMPLES NACIONAL, ICMS, IPI e Sistema Público de Escrituração Digital. 2.9. Uso de recursos informatizados.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos/Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. Curitiba: CRCPR, 2013. Disponível em: <www.crcpr.org.br/new/content/download/downloads.php>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. Demonstrações Contábeis – Aspectos práticos e apresentação conceitual de acordo com as “International Financial Reporting Standarts”. Câmara Técnica do Conselho Regional de Contabilidade.

Disponível em: <www.crcpr.org.br/new/content/download/downloads.php>. Acesso em: 04 abr. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. **Contabilidade Gerencial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Helio P. **Contabilidade para administradores**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 1997.

MAHEL, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade básica**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Fernando de Almeida, VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2011.

5.8.6 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

EMENTA: Elaboração e análise de Projetos na área empresarial, análise dos setores de atuação da empresa, estudo de caso, perfil do consumidor, discussão de métodos e análise de projetos de investimento empresarial, teoria sobre diversificação de riscos e estrutura das organizações, aplicado ao Plano de Negócios.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Aspectos Introdutórios	1.1. Conceitos 1.2. Definição e Tipos de Projeto 1.3. Elementos que compõem o Projeto
2. Desenvolvimento do Projeto	2.1. Escopo (Pré-Projeto) 2.2. Redação 2.3. Roteiro e Estrutura do projeto 2.4. Etapas do Projeto 2.5. Processo de Elaboração e Análise de Projetos 2.6 .Execução do Projeto
3. Plano de Negócio	3.1. Roteiro 3.2. Coleta de Dados 3.3. Desenvolvimento 3.4. Análise de mercado e viabilidade 3.5. Apresentação do Plano 3.6. Avaliação do Plano

REFERENCIAS

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos e metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

BIAGI, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo. Manole, 2005.

BRIGHAM, E. GAPENSKI, L. EHRHARDT, M. **Administração financeira: teoria e prática**. Atlas, 2001.

CARVALHO, M. M RABCHINI, R. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2006.

DOLABELA. Fernando. **O segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextane, 2008.

DORNELAS. J. Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. Carlos Assis; et al. **Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos**. São Paulo: LTC, 2015.

MALHOTA. N. **Pesquisa de MKT**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OSTERWALDER, Alexandre. **Inovação em modelos de negócios: business model generation**. Atlas Books, 2011.

REIS, Eric. **A startup enxuta**. Leya Brasil, 2014.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

VALLE, A.; SOARES, C. A.; FINOCCHIO, J.; SILVA, L. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003-2011.

5.8.7 ESTATÍSTICA APLICADA

EMENTA: Estudo conceitual da Estatística. Compreensão das fontes de dados. Análise e interpretação dos resultados para tomada de decisões.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Bases Conceituais e Informação	1.1. Conceitos estatísticos 1.2. Fases do método estatístico 1.3. Fontes de dados
2. Tratamento da Informação	2.1. Séries estatísticas 2.2. Representação gráfica 2.3. Distribuição de frequências 2.4. Medidas descritivas de Tendência Central 2.5. Medidas de Dispersão 2.6. Medidas de Assimetria 2.7. Probabilidade

REFERENCIAS

ANDERSON, et al. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil** / Antônio Arnot Crespo. 19. ed atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade** / John E. Freund. trad. Claus Ivo Doering. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e aplicada** / Gilberto de Andrade Martins. 3 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, P. A. & Bussab, W. O. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Profissional**. Curitiba, 2006.

5.8.8 FUNDAMENTOS DO TRABALHO

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Trabalho Humano	1.1. Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2. Trabalho nas diferentes sociedades 1.3. Transformações no mundo do trabalho 1.4. Homem, Trabalho e Meio Ambiente 1.5. Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6. Emprego, desemprego e subemprego
2. Tecnologia e Globalização	2.1. Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2. Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3. Qualificação do trabalho e do trabalhador
3. Mundo do Trabalho	3.1. Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2. Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

REFERENCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emilé. **Educação e sociologia**. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. **O futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX - 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON. Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval;

SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização**: O assalto à democracia e ao bem-estar. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988. vol. I.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000**: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e educação**. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

5.8.9 GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: Estudo sobre a evolução da gestão de pessoas. Reflexão sobre planejamento estratégico em gestão de pessoas. Análise de processos e de atividades de gestão de pessoas nas organizações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Evolução histórica	1.1. Noções sobre a evolução histórica da gestão de pessoas. 1.2. Conceito de gestão de pessoas. 1.3. Importância e desafios da gestão de pessoas na atualidade.
2. Planejamento estratégico	2.1. Princípios básicos de planejamento estratégico. 2.2. Modelos de planejamento estratégico e sua apreciação crítica.
3. Processos e atividades	3.1. Recrutamento e seleção de pessoas. 3.2. Análise e descrição de cargos. 3.3. Remuneração, benefícios e cálculos trabalhistas 3.4. Treinamento e desenvolvimento, 3.5. Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho. 3.6. Avaliação de desempenho.

REFERENCIAS

ARAUJO, L. C. G. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.

DESSLER, G. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. de L. **Administração de Recursos Humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

PONTELO, Juliana. Cruz, Lucineide. **Gestão de Pessoas**. Manual de Rotinas Trabalhistas. Brasília: Senac. 2006.

RIBEIRO, A de L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Editora Saraiva: 2006.

SILVA, Marilene Luzia da. REZENDE, Mardele Eugenia Teixeira. **Rotinas Trabalhistas: legislação e práticas para gestão de pessoas**. São Paulo: Érica, 2014.

5.8.10 INFORMÁTICA

EMENTA: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da internet. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a internet.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Informática	1.1. Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2. Arquitetura dos computadores	2.1. Hardware 2.2. Periféricos de entrada 2.3. Periféricos de saída 2.4. Periféricos de entrada e saída 2.5. Gabinete
3. Sistemas computadorizados e operacionais	3.1. Softwares livres e proprietários 3.2. Sistemas operacionais 3.3. Software de proteção do computador 3.4. Ferramentas de backup e restauração de backup 3.5. Ferramentas de limpeza de disco 3.6. Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7. Arquivos e tipos de arquivos 3.8. Pastas: criação e organização
4. Aplicativos de escritório	4.1. Processadores de texto 4.2. Formatação (normas da ABNT) 4.3. Tabelas 4.4. Mala direta 4.5. Etiquetas 4.6. Organogramas 4.7. Documentos técnicos 4.8. Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos 4.9. Aplicativos de apresentação: formatação 4.10. Inserção de mídias externas 4.11. Ferramentas de animação 4.12. Edição de imagem 4.13. Edição de áudios 4.14. Edição de vídeos

	4.15. Programas específicos do curso
5. Internet	5.1. Serviços de internet 5.2. Utilização de e-mail 5.3. Comércio eletrônico 5.4. Pesquisas na Internet 5.5. Internet, intranet e extranet 5.6. Webconferência 5.7. Segurança na internet 5.8. Proteção de dados 5.9. Cybercrimes

REFERENCIAS

CAPRON, H. L., JOHNSON, J.A.; **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Microsoft Office System 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

NORTON, PETER, **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHECHTER, R. **BROFFICE.ORG 2.0 - CALC E WRITER**. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM A. **Sistemas operacionais modernos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WHITE, R., **Como funciona o computador**. 8. ed. São Paulo: Editora QUARK, 1998.

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0**. Disponível em: <<http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>>.

5.8.11 INTRODUÇÃO À ECONOMIA

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais de economia. interpretação da economia como ciência social. Caracterização dos fatores de produção, bens e serviços. Reflexão e Análise sobre os conceitos de microeconomia, macroeconomia. Caracterização dos objetivos das políticas econômicas. Análise da balança comercial e os efeitos na economia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	1.1. Conceitos fundamentais de economia 1.2. Conceitos de economia 1.3. A economia como ciência social 1.4. Lei da escassez 1.5. As quatro perguntas fundamentais 1.6. Fatores de produção 1.7. Setores de economia 1.8. Bens e serviços 1.9. Sistemas econômicos 1.10. Sistema capitalista 1.11. Sistema socialista 1.12. Fluxo do sistema econômico
2. MICROECONOMIA	2.1. Teoria elementar da demanda 2.2. Curva da demanda 2.3. Deslocamento da curva de demanda 2.4. Excesso de demanda 2.5. Principais variáveis determinantes da demanda 2.6. Elasticidade-preço da demanda 2.7. Bens complementares e bens substituto 2.8. Teoria elementar da produção 2.9. A função produção 2.10. Curva de possibilidades de produção 2.11. Custo de produção, receita e lucro 2.12. Curva da oferta 2.13. Deslocamento da curva de oferta 2.14. Excesso de oferta 2.15. Principais variáveis determinantes da oferta 2.16. Elasticidade-preço da oferta 2.17. O mercado 2.18. Determinação do preço de equilíbrio 2.19. Estruturas de mercado
3. MACROECONOMIA	3.1 Políticas econômicas 3.2. Política fiscal 3.3. Expansiva 3.4. Restritiva 3.5. Política monetária 3.6. Política cambial, fixa, flutuante e bandas cambiais 3.7. Taxa de câmbio 3.8. Contabilidade nacional 3.9. Principais agregados macroeconômicos 3.10. Introdução a teoria monetária 3.11. Conceito de moeda

	3.12. Funções e tipos de moeda 3.13. Demanda e oferta de moeda 3.14. Sistema financeiro nacional 3.15. Crédito e suas modalidades 3.16. Sistema financeiro 3.17. Sistema normativo e operativo 3.18. Segmentação do setor de intermediação financeira: monetário, crédito, mercado de capitais e cambial 3.19. Bolsa de valores 3.20. Inflação - conceito 3.21. Conceito de deflação 3.22. Medidas de inflação - índices inflacionários 3.23. Processo inflacionário 3.24. Consequências da inflação
--	--

REFERENCIAS

CASTRO, A. B. de; LESSA, C. **Introdução a economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 2001.

HUBBARD, R. G.; OBRIEN, A. **Introdução à economia**. São Paulo: Bookman, 2010.

MANKIWI, Gregory Nicholas. **Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 2001. revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 1999.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 5. ed. São Paulo: Best Seller, 2000.

SILVA, Cesar Roberto Leite da.; SINCLAYR Luiz. **Introdução à Economia**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Morcillo Francisco. **Introdução à Economia**.

WESSELS, Walter. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

5.8.12 MARKETING

EMENTA: Definição e fundamentos do Marketing. Análise do Marketing na integração das estratégias empresariais. Detalhamento das ferramentas fundamentais do Marketing. Busca de compreensão do mercado. Investigação sobre o comportamento do consumidor. Estudo da Gestão de Vendas. Estudo de Sistema Integrado de Marketing.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Marketing	1.1. Conceito e história do Marketing 1.2. 4P's (Produto, Preço, Praça e Promoção)
2. Ferramenta do Marketing	2.1. Merchandising 2.2. Marketing Direto 2.3. E-commerce 2.4. Pós Vendas 2.5. Endomarketing
3. Comportamento de Mercado	3.1. Análise e comportamento de mercado 3.2. Definição de Consumidor 3.3. Segmentação de Mercado 3.4. Processo e Decisão de Compra 3.5. Definição de Necessidades, Desejos e Satisfação
4. Produtos, Marcas e Embalagens	4.1. Definição de Produto 4.2. Ciclo de Vida dos Produtos 4.3. Conceito de Marcas 4.4. Conceito de Embalagens
5. Gestão de Vendas	5.1. Análise da Concorrência 5.2. Levantamento concorrencial 5.3. Atendimento 5.4. Comunicação voltada ao consumidor 5.5. Marketing Pessoal
6. Sistema Integrado de Marketing	6.1. Pesquisa de Mercado 6.2. Tabulação dos Dados 6.3. Aplicação da Pesquisa 6.4. Data Base Marketing

REFERENCIAS

CASAS, Las L. Alexandre. **Marketing: conceitos, exercício, casos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CASAS, Las L. Alexandre. **Administração de vendas**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHURCHILL, Gilberto A. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. RJ, Campus, 2014.

COBRA, Marcos. **Marketing básico**. São Paulo: Atlas, 1997.

DIAS, Sergio Roberto. **Marketing estratégia e valor**: professores do Departamento de Mercadologia da FVG – EAESP. São Paulo: Saraiva. 2006.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico**. São Paulo: Atlas, 2001.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 2011.

KOTLER, Philip. **Marketing**. São Paulo: Atlas 1998.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: Atlas 2009.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: Atlas, 2013.

5.8.13 MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA: Aplicação dos conhecimentos específicos para a realização de cálculos financeiros. Análise de fatores financeiros e de investimentos para a tomada de decisão na gestão empresarial.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Números e Álgebra	1.1. Grandezas Proporcionais 1.2. Regra de três 1.3. Porcentagem
2. Regimes de Capitalização	2.1. Operações sobre mercadorias 2.2. Capitalização Simples; 2.3. Cálculos de Taxas; 2.4. Capitalização Composta; 2.5. Sistemas de Amortização; 2.6. Depreciação

REFERENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil** / Antônio Arnot Crespo. 19. ed atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade** / John E. Freund; tradução Claus Ivo Doering. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HAZZAN, Samuel. **Matemática Financeira** / Samuel Hazzan, José Nicolau Pompeo. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e aplicada** / Gilberto de Andrade Martins. 3. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira** / José Dutra Vieira Sobrinho. 7. ed. – 12 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

DEGENSZAJN, David. et al. **Matemática Ciência e Aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2007.

SPINELLI, Walter. **Matemática Comercial e Financeira**. Walter Spinelli, Maria Helena de Souza Queiroz. São Paulo, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.. **Diretrizes Curriculares da Educação Profissional**. Curitiba, 2006.

5.8.14 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Estudo dos métodos científicos e desenvolvimento de pesquisas científicas.

Conteúdo(s) Estruturante(s)	Conteúdos Básicos
1. Método Científico	1.1. Conceito de metodologia científica: qualitativo e quantitativo 1.2. Observação, formulação de hipótese 1.3. Experimentação, interpretação de resultados, conclusões 1.4. Tipos de conhecimento: empírico, científico, filosófico e teológico
2. Leitura e Interpretação	2.1. Redação de fichamentos, resumos e tipos de resenha 2.2. Análise de conteúdo de textos científicos

3. Pesquisa Científica	3.1. Conceitos de pesquisa científica 3.2. Tipos de pesquisa 3.3. Normas da ABNT 3.4. Projeto de pesquisa: finalidade, etapas e características 3.5. Artigo 3.6. Trabalho de conclusão de curso 3.7. Monografia 3.8. Dissertação 3.9. Tese 3.10. Trabalhos científicos: apresentação e postura
-------------------------------	---

REFERENCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2007.

5.8.15 NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

EMENTA: Caracterização do Estado Moderno. Noções de direito: fundamentos e doutrina do direito; Ordenamento Jurídico da Legislação: Constituição Federal, legislação trabalhista. Direito Civil, Administrativo, Empresarial, Previdenciário, Tributário e Direito Difuso.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Introdução ao Estudo de Direito	1.1. Noções de direito e Estado democrático de direito 1.2. Fundamentos e doutrina do direito Noções de Direito Constitucional 1.3. Noções de Direito Constitucional
2. Noções de Direito Civil	2.1. Direito Civil: pessoas 2.2. Capacidade 2.3. Bens 2.4. Contrato.

	2.5. Responsabilidade contratual
3. Noções de Direito do Consumidor	3.1. Artigos do CDC
4. Noções de direito empresarial e comercial.	4.1. Definição de Direito comercial 4.2. Tipos de sociedades 4.3. Nomes comerciais 4.4. Títulos de credito
5. Noções de Direito Tributário: C.T.N.	5.1. Espécies tributárias 5.2. Sujeitos da relação tributária 5.3. Responsabilidade civil e penal
6. Noções de Direito Administrativo	6.1. Administração direta e indireta 6.2. Lei de responsabilidade fiscal 6.3. Orçamento e Licitação
7. Noções de Direito do Trabalho	7.1. Noções básicas de direito do trabalho 7.2. Princípios gerais do direito do trabalho 7.3. Organização Internacional do Trabalho (OIT) 7.4. Principais convenções internacionais sobre direito do trabalhador 7.5. Legislação Trabalhista 7.6. Trabalho da mulher, menor (ECA, lei do estágio), portador de necessidades especiais e idoso (estatuto do idoso) 7.7. Conteúdo legal do contrato de trabalho 7.8. Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador
8. Noções de Direito Previdenciário	8.1. Histórico 8.2. Princípios 8.3. Segurados do Regime Geral da Previdência Social 8.4. Dependentes de segurado 8.5. Tipos de benefícios 8.6. Modalidades de contribuição
9. Noções de direito difuso	9.1. Direto ambiental
10. Noções de direito internacional	10.1 Organizações internacionais

REFERENCIAS

AMADO, Frederico. **Direito Ambiental Esquematizado**. Método - Grupo Gen. 6. ed. 2015.

BARROS, Alice Monteiro. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2014.

BRASIL. **Vade Mecum**. São Paulo: Saraiva, 2015.

CARRION, Valentin. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990.

COLETO, Aline Cristina.; ALBANO, Cícero José. **Legislação e Organização Empresarial**. LT. 2012.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DINIZ, Maria Helena. **Coleção Curso de Direito Civil Brasileiro 2015 - 7 Volumes Coleção Completa**.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 1 - **Teoria Geral do Direito Civil**. 32. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 2 - **Teoria Geral Das Obrigações**. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 3 - **Teoria Das Obrigações Contratuais**. 31. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 4 - **Direito Das Coisas**. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 5 - **Direito de Família**. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 6 - **Direito Das Sucessões**. 29. ed. 2015

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 7 - **Responsabilidade Civil**. 29. ed. 2015

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MEIRELLES, Hely. **Direito Administrativo Brasileiro**. 41 ed – São Paulo: Atlas, 2015.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Comentado**. 2. ed. Forense. 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 31. ed. 2015.

ROCHA, João Luiz Coelho da.; BUCHHEIM, Maria Pia Bastos-Tigre. **Direito para não advogados**. SENAC RIO. 2013.

5.8.16 ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

EMENTA: Estudo da Organização e seus componentes estruturais. Análise e estabelecimento de relações entre os diversos sistemas. Análise dos processos administrativos e métodos de trabalho. Detalhamento da manualização.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Organização	1.1 Estrutura Organizacional: Conceito; e Tipos; Organização Formal e Informal; Unidades; Desenvolvimento (mudança e desenvolvimento); Dimensões; Modelos 1.2 Departamentalização: Tipos (qualidade, funcional, territorial ou por função geográfica, por produtos ou serviços, por clientes, por processos, por projetos, por matricial, mista)
2. Sistemas	2.1. Sistemas Organizacionais: Teoria Geral de sistemas; Organização como sistema; Sistema aberto e fechado; Classificação; Hierarquia; Componentes 2.2. Sistemas de informações e tomada de decisão 2.3. Sistemas Produtivos 2.4. Sistemas de Apoio 2.5. Sistemas Administrativos 2.6. Reengenharia 2.7. Níveis hierárquicos
3. Métodos	3.1. Métodos: Ferramentas da Organização 3.2. Representações Gráficas: Cronograma; Organograma; Fluxograma; Layouts ou Arranjo Físico; Departamentalização 3.3. Métodos para organizar: Comunicações formais; Formulários; Manualização

REFERENCIAS

ARAÚJO, L. C. de. **Organização sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

CURY, A. **Organização & métodos: uma visão holística**. Atlas.

FILHO, J. C. **O & M integrado à informática**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LLATAS, Maria Virginia. **OSM: organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LLATAS, Maria Virginia. **OSM: uma visão contemporânea**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARQUES, Cícero; Oda, Érico. **Organização, sistemas e métodos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, D de P. R. O & M. São Paulo: Atlas, 1994.

5.8.17 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: Estudo da evolução da ciência da administração. Desenvolvimento histórico das diferentes abordagens teóricas e seus pressupostos. Análise das mudanças nas organizações públicas e privadas e a integração da empresa com a sociedade.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Fundamentos históricos e conceituais	1.1. Aspectos históricos da formação do pensamento administrativo. 1.2. Conceitos, organização e importância da administração. 1.3. Processo Administrativo: principais decisões do processo de administrar 1.4. O papel do profissional técnico e sua habilidade técnica, humana e conceitual.
2. Teorias da Administração por Abordagens	2.1. Abordagem clássica: Administração científica; Teoria clássica. 2.2. Abordagem humanística: Teoria das relações humanas. 2.3. Abordagens neoclássica: Teoria neoclássica; Administração por objetivos (APO) 2.4. Abordagem estruturalista da administração: Modelo burocrático; Teoria estruturalista. 2.5. Abordagem Comportamental: Teoria comportamental; Teoria do desenvolvimento organizacional (D.O.) 2.6. Abordagem sistêmica da administração: Princípios e Conceitos Sistêmicos; Cibernetica e administração; Teoria matemática da administração; Teoria geral de sistemas; O Homem Funcional. 2.7. Abordagem contingencial da administração: Teoria da contingência; Mapeamento Ambiental; Desenho Organizacional; Adhocracia; O Homem Complexo 2.8. Ética e Responsabilidade Social Código de ética; Responsabilidade social das organizações.
3. Tendências Contemporâneas da Administração	3.1. Empreendedorismo

	<p>3.2. Responsabilidade organizacional e sustentabilidade.</p> <p>3.3. Novos paradigmas da administração: uso do tempo e recursos organizacionais.</p> <p>3.4. Administração virtual: futuro das teorias e práticas administrativas.</p> <p>3.5. Trabalho virtual: fornecedores, colaboradores e clientes.</p> <p>3.6. Administração do Conhecimento: ativo intangível; capital intelectual.</p>
--	---

REFERENCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

DAFT, Richard L. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria geral da administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MONTANA, Patrick J. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

PREDEBON, José. **Criatividade, abrindo o lado inovador da mente**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

WOOD JÚNIOR, Thomaz. **Gurus, curandeiros e modismos gerenciais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

5.8.18 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

a) Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdo de ensino.

b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*

- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

5.8.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pautar no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a. Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01).

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b. Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168).

c. Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§ 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequencia do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§ 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será

realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e Avaliação

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

VI. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E fundamental avaliar de forma constante as ações definidas, acompanhando sistematicamente os resultados obtidos e a implementação do Projeto Político Pedagógico. Esse processo permite que o gestor juntamente com toda equipe, ajuste o rumo do que planejado e identifique se há necessidade de novas ações.

Partindo desse pressuposto de que as propostas contidas nesse projeto contemplam as exigências e necessidades visíveis para garantir o bom funcionamento e a qualidade do ensino ofertado no Colégio Antonio Xavier da Silveira, faz-se necessário que a utilização de práticas que favoreçam o processo educativo seja constantemente repensadas e atribuídas a meios dinâmicos no intuito de alcançar os objetivos pedagógicos.

É indispensável que diagnósticos e avaliações sejam constantemente impregnadas na rotina escolar a fim de proporcionar a identificação da situação real em que a escola esta inserida, favorecendo a tomada de decisões e mudanças de atitudes desde que contribuam para o crescimento e êxito da mesma.

Além disso, o constante repensar de ações traz a possibilidade de projetar novas possibilidades, novos caminhos, novas questões. Desta forma, a avaliação traz em si uma dimensão reflexiva bastante forte, e essa deve ser a dimensão a ser ressaltada na avaliação, deixando de ser apenas uma identificadora de problemas, mas, produtora de possíveis soluções.

O processo avaliativo é intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem, o que é característico do ambiente escolar. Dessa forma, as ações de uma gestão democrática devem passar obrigatoriamente, pela avaliação contínua de toda a comunidade escolar.

O ato de avaliar, reavaliar e se redefinir permite mudanças qualitativas na vivência da escola. Sendo este um documento público e de interesse para toda a comunidade escolar é natural que exista um feedback contínuo dos seus mais variados segmentos da comunidade escolar.

Portanto, não concebemos aparelhos estanques de avaliação, mas compreendemos que todos os momentos sociais, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, conselho escolar e outros momentos em equipe são momentos imprescindíveis para a avaliação das ações que estão propostos neste plano de gestão.

(...) os momentos propícios para se instalar um processo de avaliação institucional não podem surgir da vontade isolada de alguém, mas da necessidade coletiva de um grupo que busca indagar e responder o que,

para que, quem, onde, quando e como o avaliar contribuirá para mudanças significativas em uma dada instituição. (RIBEIRO, 2005, p. 97).

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Antonio Xavier da Silveira será avaliado anualmente pelo grupo de professores, pais, alunos, funcionários, APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Direção e Equipe Pedagógica revendo os resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral dos alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem.

Portanto, cabe ao colégio adotar mecanismo de monitoramento através de discussões e reflexões das práticas pedagógicas educacionais, na gestão participativa de pessoas e na gestão de apoio, recursos físicos e financeiros, propondo planos de melhoria de implementação do Projeto Político Pedagógico, visando reorganizar e articular as ações de trabalho escolar.

Buscaremos no princípio da gestão participativa, fazer com que a escola, seus educadores, funcionários, alunos, pais, comunidade e instâncias colegiadas, repensem as práticas cotidianas, para que as pessoas tenham a oportunidades de elaborar idéias e atuar de forma consciente, revendo ações e rompendo paradigmas que interam na escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 15/98. Brasília, 1998.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília, 1999. ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 1876.
- ESTANISLAU, Gustavo M; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.) Saúde Mental na Escola: O que os Educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FERREIRA, L.H. Os mecanismos de controle da organização capitalista contemporânea na gestão escolar pública paranaense (1995-2002). Curitiba: 2002.
- FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista Ideação Unioeste, 1995.
- GEORGE, Lorene de. Posse e valor: uma prática educativa em arte a partir da pinacoteca do CEP. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE).
- GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere, volume 2. edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-editor, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. – 2a Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- KUENZER, A. (org.) Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LOPES, A. C. Políticas de currículo: recontextualização e hibridismo. Currículo sem fronteiras. v. 6, n. 2, p. 50-64, Jul/Dez, 2005.
- LUKÁCS, G. Per l'ontologia dell'essere sociale . Roma: Riuniti, 1976. v. 1. liv. 1. MARX, K. O Capital, livro I, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 287.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. Livro I p. 211.
- MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria 141.

Ministerial no 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria no 948, de 09 de outubro de 2007. Página 09

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Ensino fundamental na rede pública de ensino da educação básica do Estado do Paraná. Curitiba:SEED/SUED, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba, 2008.

POULANTZAS, N. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1985,

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.